

2015



**III Congresso Brasileiro sobre
Saúde Mental e Dependência Química**



**ANAIS DO III CONGRESSO
BRASILEIRO SOBRE SAÚDE
MENTAL E DEPENDÊNCIA
QUÍMICA**

29 a 31/10/2015

UFPB/CCHLA

EJ Editora
UFPB

*Silvana Carneiro Maciel
Giselli Lucy Souza Vieira
Juliana Rízia Félix de Melo
Katrucy Tenório Medeiros
Patrícia Fonseca de Sousa
(Organizadoras)*

Anais

*III Congresso Brasileiro sobre
Saúde Mental e Dependência
Química*

*Editora da UFPB
João Pessoa
2015*



UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
PARAÍBA

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

MARGARETH DE FÁTIMA FORMIGA MELO DINIZ
EDUARDO RAMALHO RABENHORST

Reitora

Vice-Reitor



Editora
UFPA

EDITORA DA UFPA

Diretora

IZABEL FRANÇA DE LIMA

Supervisão de Editoração

ALMIR CORREIA DE VASCONCELLOS JÚNIOR

Supervisão de Produção

JOSÉ AUGUSTO DOS SANTOS FILHO

COMISSÃO CIENTÍFICA

Ana Alayde Werba Saldanha – UFPA

Annelise Pereira – UFCG

Clarissa Maria Dubeux Lopes Barros – UFPA

Giselli Lucy Souza Vieira – UFPA

Jandilson Avelino da Silva – FIP

Josevânia da Silva – UFPA e UNIPÊ

Juliana Rízia Félix de Melo – UFPA

Katruccy Tenório Medeiros – UFPA

Lawrencita Limeira Espínola – UNIFESP

Márcia Mont'Alverne – UFPA

Maria Aparecida Penso – UCB

Maria de Fátima Pereira Alberto – UFPA

Melyssa Kellyane Galdino – UFPA

Patrícia Fonseca de Sousa – UFPA

Roseane Christina da Nova Sá – UFCG

Silvana Carneiro Maciel – UFPA

Soraya Nunes dos Santos Pereira – UERN

Zaeth Aguiar do Nascimento – UFPA

Ficha catalográfica elaborada na Biblioteca Central

**C749 Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química (3
: 2015 : João Pessoa-PB).**

*Anais do 3º Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e
Dependência Química, de 29 a 31 de novembro de 2015 /
Organizadores: Silvana Carneiro Maciel...[et al.]-- João Pessoa:
Editora da UFPB, 2015.*

390p.

ISBN: 978-85-237-1089-7

*1. Saúde mental. 2. Dependência química. 3. Assistência à saúde.
I. Maciel, Silvana Carneiro.*

CDU: 616.89

Os artigos e suas revisões são de responsabilidade dos autores

EDITORA DA UFPB Cidade Universitária, Campus I -s/n
João Pessoa - PB, CEP 58.051-970
editora.ufpb.br
editora@ufpb.br
Fone: (83) 3216.7147

ORGANIZAÇÃO: Profa Dra Silvana Carneiro Maciel (GRUPO DE PESQUISA EM SAÚDE MENTAL E DEPENDÊNCIA QUÍMICA)

COORDENADORES DOS EIXOS:

Eixo 01: TRATAMENTO E PREVENÇÃO – Coordenação: [Profa. Dra. M^a Aparecida Penso](#) (Universidade Católica de Brasília) e [Profa. Dra. Silvana Carneiro Maciel](#) (Universidade Federal da Paraíba).

Eixo 02: POLÍTICAS PÚBLICAS – Coordenação: [Profa. Dra. M^a de Fátima Pereira Alberto](#) (Universidade Federal da Paraíba).

Eixo 03: NEUROCIÊNCIAS – Coordenação: [Profa. Dra. Melyssa Kellyane Cavalcanti](#) (Universidade Federal da Paraíba).

Eixo 04: INTERVENÇÕES NA CLÍNICA AMPLIADA – Coordenação: [Profa. Dra. Márcia Mont'Alverne](#) (Universidade Federal da Paraíba) e [Ma. Clarissa Maria Dubeux Lopes Barros](#) (Doutoranda em Psicologia Social na Universidade Federal da Paraíba).

CONTATO: congressosmdq@gmail.com

REALIZAÇÃO



UFPB



PATROCÍNIOS



**Comissão organizadora:
GRUPO DE PESQUISA EM SAÚDE MENTAL E DEPENDÊNCIA QUÍMICA-
UFPB**



Alexandre Coutinho de Mello
Camila de Alencar Pereira
Camila Cristina Vasconcelos Dias
Dayane Barbosa Silva
Deyse Barbosa Silva
Frederico Almeida de Medeiros
Geane Karla de Amorim
Gênesis Meireles Galvão
Giselli Lucy Souza Vieira
Juliana Rízia Félix de Melo
Katruccy Tenório Medeiros
Larissa Lourenço da Silva
Maria Theresa Pinheiro Bernardino
Patrícia Fonseca de Sousa
Rayanni Carlos da Silva
Tamiris Molina Ramalho Hirschle
Tátia Mirellis de Oliveira Alexandre

MONITORES

ANA RAQUEL MARTINS DE HOLANDA
CAIO CÉSAR WINKER
CÉLIA APARECIDA ARAÚJO LEMOS
HERCULANA DE SOUZA MELO
JAÍZA SAMARA MACENA DE ARAÚJO
JÉSSICA FERNANDES DO NASCIMENTO
JOYCE RENALLY FÉLIX NUNES
JULIANA MARIA DE ASSIS BATISTA
JULIANA PEDRO DA SILVA
KALINE BARBOSA GONZAGA
LÍVIA DANNYELE TAVARES DA SILVA
LUANNA ÍRIA GONZAGA DAS MÊRCES GALDINO
LUCIANA FERNANDES SANTOS
MAYARA PEREIRA DE FRANÇA
ROSELANE PRISCILA FERREIRA DO NASCIMENTO
THAÍS GOMES CORDEIRO PASSOS
THAYANÁ CARLA LINHARES CÉSAR
THAYANE PEREIRA DA SILVA FERREIRA

APRESENTAÇÃO

O **Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química** é um evento realizado a cada ano tendo sido idealizado pela **Profª Drª Silvana Carneiro Maciel** coordenadora do Grupo de Pesquisa em Saúde Mental e Dependência Química, vinculado ao Curso de Psicologia e Pós-graduação em Psicologia Social da UFPB. Tem como um de seus propósitos a realização de atividades vinculadas as áreas da Saúde Mental e da Dependência Química e o estabelecimento de discussões e debates acerca das temáticas desenvolvidas no campo teórico-prático, de forma a capacitar para o trabalho e ampliar as pesquisas na área.

O III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química foi realizado na UFPB/CCHLA no período de 20 a 31 de outubro de 2015 e teve como linha condutora a realização de uma interlocução entre estudantes, pesquisadores, profissionais e a comunidade em geral, criando um espaço para o diálogo múltiplo entre perspectivas convergentes e diferentes na área abarcando 4 grandes eixos: prevenção, política públicas, neurociências e clínica ampliada. O evento proporcionou aprofundamento nas discussões de pesquisa e intervencionistas, oportunizando a troca entre profissionais e estudantes das diversas regiões do Brasil, pluralizando os saberes e as práticas na área da saúde mental e da dependência química.

Agradecemos aos organizadores, aos patrocinadores, aos apoiadores do evento e a participação de todos, sem os quais não teria sido viável a realização deste evento que já fez história.

Silvana Carneiro Maciel
Presidente do Evento

SUMÁRIO

1. RESUMOS MODALIDADE APRESENTAÇÃO ORAL	
Eixo 1	9
Eixo 2	51
Eixo 3	115
Eixo 4	122
2. RESUMOS MODALIDADE APRESENTAÇÃO PÔSTER	
Eixo 1	194
Eixo 2	246
Eixo 3	284
Eixo 4	102
3. SOBRE OS ORGANIZADORES	383
4. COLABORADORES	384
5. SOBRE A COMISSÃO CIENTÍFICA.....	385
6. AGRADECIMENTOS	387
7. APOIOS.....	388
8. PATROCINADORES.....	389

**RESUMOS EIXO 01
APRESENTAÇÃO ORAL**



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



Eixo 1: Tratamento e Prevenção
Modalidade: Apresentação Oral

O QUE FIZERAM COM O MEU IRMÃO? - INTERVENÇÕES PREVENTIVAS DE SAÚDE MENTAL DENTRE IRMÃOS DE CRIANÇAS INTERNADAS NO HUPAA

Vanessa Ferry de Oliveira Soares¹; Gabriela de Queiroz Cerqueira Leite²; Karla Karolyne Viana Gomes³; Maria Helena Freitas Lins Xavier Guido⁴

¹Psicóloga do HUPAA, especialista em Saúde Mental pela UFRJ e preceptora de estágio curricular em Psicologia da Saúde/UFAL; ²Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL; ³Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL; ⁴Terapeuta Ocupacional do HUPAA e mestre em Psicologia pela UFAL.

E-mail: psic_vanessaferry@hotmail.com

Este estudo consiste no relato de experiências sobre uma intervenção da Psicologia e da Terapia Ocupacional no setor da Pediatria do HUPAA. A partir do discurso recorrente de pacientes e seus cuidadores quanto às percepções dos irmãos que ficam em casa e muitas vezes apresentam ciúmes, foi delineada a implantação do chamado “Dia do Irmão”, com o objetivo de propiciar um momento periódico de encontro das crianças internadas com seus irmãos, no ambiente hospitalar. Trata-se de uma estratégia que visa minimizar os impactos que o período de hospitalização pode provocar na saúde mental do irmão, visando secundariamente reduzir padrões de estresse e de desorganização da dinâmica familiar de convivência entre os irmãos. Assim, desenvolveu-se esta pesquisa, através do relato de experiência, cujo objetivo geral é descrever a proposta do Dia do Irmão, enquanto estratégia preventiva de saúde mental dentre irmãos de crianças internadas na Pediatria do HUPAA. Como objetivos específicos, procurou-se estabelecer as principais características comportamentais de um irmão em reação ao afastamento do outro; identificar como são trabalhadas as desconstruções de mitos acerca do ambiente hospitalar por parte da criança que tem seu irmão internado; e servir como arcabouço teórico para futuras pesquisas e intervenções dentro da temática. A intervenção caracteriza-se por encontros que visam o acesso dos irmãos ao ambiente hospitalar, mais precisamente na brinquedoteca da pediatria, onde atividades para trabalhar o vínculo e a ausência do ente hospitalizado são realizadas. A metodologia se dá através de encontros sistematizados, nos quais se aplicam dinâmicas, orientações psicoeducativas, atividades lúdicas e oficinas. Verificou-se que, aproximando os irmãos do ambiente hospitalar, por meio destas ações, consegue-se obter bons resultados na redução de distorções, principalmente as generalizações e potencializações, elaboradas pelo irmão. Também percebeu-se que em tais intervenções, são obtidas adequações de expectativas familiares e até mesmo adesão ao tratamento e aceitação à internação, por parte do paciente hospitalizado. Este trabalho trata de uma temática pouco discutida, até mesmo com escassez de material teórico, considera-se, portanto, que cumpriu seus objetivos, em especial no que concerne servir de base para futuras pesquisas e intervenções, mas ainda se fazem necessárias novas pesquisas sobre o assunto.

Palavras-chave: Irmãos; Prevenção; Saúde Mental.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 1: Tratamento e Prevenção
Modalidade: Apresentação Oral

SALA DE ESPERA: UMA CONVERSA SOBRE O USO DE PSICOTRÓPICOS E CHÁS NA GESTAÇÃO DE ALTO RISCO

¹Analine de S. B. Correia; ²Bárbara Gregório Gouveia; ³Ivanice Jacinto da Silva;
⁴Maria do Socorro G. C. Mendes; ⁵Talitta Dantas de Arruda.

¹Enfermeira Residente Multiprofissional em Saúde Mental/UFPB; ²Psicóloga Residente Multiprofissional em Saúde Mental/UFPB; ³Terapeuta Ocupacional Residente Multiprofissional em Saúde Mental/UFPB; ⁴Assistente Social Residente Multiprofissional em Saúde Mental/UFPB; ⁵Farmacêutica Residente Multiprofissional em Saúde Mental/UFPB.

E-mail: ivanice.ufpb@gmail.com

Durante o período gestacional a mulher vivencia uma série de mudanças corporais e passa a refletir sobre um novo ser que faz parte dela, por vezes esse processo natural desencadeia sofrimento emocional nas gestantes, sendo necessário maior atenção em relação a sua saúde mental. Buscando atender esta demanda surgiu o interesse em desenvolver uma “sala de espera” para esse público, construindo assim um ambiente que proporcionasse as mães um acolhimento e momentos de reflexão sobre temas relacionados a saúde mental e a gestação, como o uso indiscriminado de psicotrópicos e chás durante esse período. Objetivando descrever a experiência vivenciada por residentes multiprofissionais em saúde mental, na construção e desenvolvimento de salas de espera no pré-natal de gestantes de alto risco, vislumbrando a promoção e prevenção da saúde em suas diversas dimensões. O trabalho baseou-se na metodologia de educação popular em saúde, com o público de gestantes de alto risco, que são acompanhadas no pré-natal de um Hospital Escola da Paraíba. As atividades foram distribuídas em dois momentos durante a semana e conduzidas por uma assistente social, uma enfermeira, uma psicóloga, uma farmacêutica e uma terapeuta ocupacional. Os encontros aconteciam com a apresentação equipe/gestantes, seguido da abordagem de temas, destacando o uso de psicotrópicos e chás na gestação. Durante os encontros iniciais identificou-se uma demanda direcionada a forma como enfrentar as questões relacionadas a saúde mental. A partir do diálogo reflexivo com as mães, detectamos o uso sem orientação médica de psicotrópicos e chás. Diante dessa demanda iniciamos as orientações sobre o uso desses recursos e os riscos que poderiam vir a comprometer a saúde da mãe e do bebê, além de apresentar e refletir outras formas de cuidados que poderiam ajudar a administrar essas sensações características do período gestacional. Por fim percebe-se que embora seja realizada por estudantes de graduação e residentes, a sala de espera ainda não é um serviço estruturado e permanente do hospital, mas é uma atividade extremamente importante e benéfica para as gestantes, pois proporciona esclarecimentos e alivia tensões, prevenindo agravos e promovendo a saúde física e mental.

Palavras-chave: Saúde mental; Gestação; Sala de espera.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



Eixo 1: Tratamento e Prevenção
Modalidade: Apresentação Oral

ESTRATÉGIA DE REDUÇÃO DE DANOS NO ÂMBITO ESCOLA UMA EXPERIÊNCIA QUE VEM DANDO CERTO EM UMA ESCOLA PÚBLICA NA CIDADE DO RECIFE

Nayara Perla Silva¹; Mônica Souza²; Gilberto Francisco Silva³

¹Coordenadora do Projeto de Redução de Danos no Âmbito Escolar pela SEDUC, Enfermeira Gestora com ênfase em Saúde Mental, Presidente da Associação Pernambucana de Cuidadores de Residência Terapêutica e Agentes de Redução de Danos; ²Fisioterapeuta com experiência em saúde mental; ³Graduando em Gestão Pública.

E-mail: nay.biology@hotmail.com

Os programas de educação em saúde direcionados para crianças e adolescentes são, em geral, realizados nas escolas. Embora educar para a saúde seja responsabilidade de diferentes segmentos, a escola é instituição privilegiada, que pode se transformar num espaço genuíno de promoção da saúde (BRASIL, 1998). As ações de redução de danos, realizadas nas escolas são de fundamental importância na identificação do uso e abuso de álcool e outras drogas, fortalecendo as ações do cuidado entre os educandos reduzindo suas vulnerabilidades e alterações para a mudança de comportamento e as estratégias para que a mudança aconteça com a promoção de saúde, com a redução de riscos e danos, visando o desenvolvimento biopsicossocial dos adolescentes. As intervenções têm como objetivo formar o aluno multiplicador, tornando-o protagonista da sua própria história. As ações de prevenção e promoção de saúde vem sendo realizada em uma escola na Cidade do Recife, conseqüentemente reduzimos as vulnerabilidades entre os educandos. O levantamento realizado referente ao uso e abuso de álcool e outras drogas apresentaram prevalência bastante significativa: Nos surpreendemos com o aumento da prevalência do consumo de álcool (44,3%). Ressalvando o aumento da constância do uso de álcool pelo gênero feminino (62,%) com valores próximos ao gênero masculino (62,9%). Ratificando dessa forma as intervenções relacionadas com a Política de Redução de Danos, como ferramenta mitigadora das vulnerabilidades infanto-juvenil.

Palavras-chave: Escola; Estratégia de Redução de Danos; Adolescente.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



Eixo 1: Tratamento e Prevenção
Modalidade: Apresentação Oral

TERAPIA OCUPACIONAL E PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS: RELATO DE UMA PRÁTICA REALIZADA EM ESPAÇO EDUCACIONAL COM ADOLESCENTES

Yonara Cavalcanti Martins¹; Julia Santos²; Jaqueline Ricardo Pessoa dos Santos³.

¹Bacharel em Terapia Ocupacional, especialista (em andamento) em Psicomotricidade Relacional; ²Psicóloga e especialista em arteterapia; ³Bacharel em Terapia Ocupacional e especialista em Saúde Pública, E-mail: yonaracavalmartins@gmail.com.

Esse trabalho apresenta a prática da Terapia Ocupacional desenvolvida com adolescentes em situação de vulnerabilidade social, estudantes de um curso de iniciação profissional em mecânica industrial, no período de Outubro à Dezembro de 2014. A prática consistia na facilitação da disciplina Dependência Química que apresentou carga horária de 2 horas semanal. Seu principal objetivo era a prevenção do uso de drogas, além de informações sobre classificação, efeitos, padrões de uso das drogas, legislação e políticas públicas. A prática era feita a partir de atividades lúdicas, artísticas e corporais. Os adolescentes foram estimulados a (re)pensar a relação da vulnerabilidade e uso prejudicial de drogas, formas de estratégias de redução de danos, a partir da reflexão e compreensão da sua relação consigo mesmo, com seu corpo, e com das suas relações sócio-afetivas. Para o fechamento da disciplina foi realizada a construção coletiva de um projeto de prevenção ao uso de drogas. Os alunos orientados a efetuar um levantamento da situação do bairro em que residem e todo seu aspecto cultural, educacional, socioassistencial e de saúde que ele oferece. A partir dos dados coletados, os alunos puderam organizar o projeto baseado nos aspectos supracitados. Alguns utilizaram recursos audiovisuais, outros preferiram dialogar com a comunidade através de conversa informal. Dessa forma, as aulas foram além da droga enquanto substância, mas provocou uma discussão para pensar políticas públicas.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Prevenção ao uso de drogas; adolescentes.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



Eixo 1: Tratamento e Prevenção
Modalidade: Apresentação Oral

FONOAUDIOLOGIA E SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM CENTRO DE AÇÃO PSICOSSOCIAL

**Bruno Clementino da Silva¹ ; Aline dos Santos Lima²; Vânia Mendes³; Vanessa Dourado⁴;
Michelly Santos de Andrade⁵**

¹Mestrando em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba; ²Residente em Saúde Hospitalar pelo Hospital Universitário Lauro Wanderley – UFPB; ³Especializanda em Motricidade Orofacial pela Faculdade Integrada de Patos; ⁴Especializanda em Motricidade Orofacial pela Faculdade Integrada de Patos; ⁵Professora da Graduação em Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba. E-mail: bruno-clementino@bol.com.br

Com a Reforma Psiquiátrica Brasileira tivemos uma importante mudança de paradigma no tocante a assistência à Saúde Mental no Brasil. O principal alvo de mudança foram as intervenções “medicalizadoras” e os “hospitais-asilos”. É nesse contexto que surge medidas inovadoras nesse campo. Dentre essas novas experiências temos a criação dos Centros de Ação Psicossocial (CAPS), configurando-se como um ambiente onde sejam oferecidos serviços comunitários e ambulatoriais, no tocante ao tratamento e reabilitação psicossocial, dentre esses serviços teremos, consultas médicas, atendimentos terapêuticos tanto individuais como em grupos, assistência aos familiares, atividades lúdicas e recreativas, preconizado por uma equipe multiprofissional. O conceito de reabilitação abrange também a inserção e reinserção do sujeito à sociedade, principalmente quando se trata do mercado de trabalho. Dentro dessas possibilidades as oficinas terapêuticas são espaços promotores tanto para a convivência, como para a criação de ferramentas e dispositivos que poderão ser futuramente utilizados pelos usuários para potencializar o processo denominado de reabilitação psicossocial. Observando-se esse cenário, a Fonoaudiologia como ciência da comunicação humana, encontra um território amplo de práticas dentro da Saúde Mental. Contudo, ainda pouco explorado, podendo favorecer e aprimorar os usuários inseridos nessa realidade. Com isso o presente trabalho tem como proposta realizar um relato de experiência das atividades fonoaudiológicas vivenciadas no Centro de Ação Psicossocial (CAPS), realizadas junto as atividades referentes ao Dia Mundial da Voz, que ocorre anualmente. Participaram da oficina cinco alunos do curso de fonoaudiologia de uma universidade pública, orientados por uma professora com formação em saúde pública. Participaram da oficina usuários do serviço de saúde mental, além de alguns profissionais da rede, totalizando 30 pessoas. O objetivo da oficina foi promover a comunicação humana, através de orientação sobre a produção e o uso adequado da voz, hábitos saudáveis e nocivos para a voz, aplicação lúdica de exercícios vocais e a psicodinâmica vocal. Logo, pudemos observar que a fonoaudiologia pode contribuir diretamente no âmbito da promoção e prevenção de Saúde Mental, rompendo as barreiras tradicionais e construindo novos parâmetros baseados na humanização e reabilitação dos usuários. No entanto faz-se necessário estudos mais detalhados sobre a atuação efetiva dessas oficinas à longo prazo.

Palavras-chave: Saúde mental; Fonoaudiologia; Serviços de reabilitação.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 1: Tratamento e Prevenção
Modalidade: Apresentação Oral

SUICÍDIO EM ABSTINENTES E USUÁRIOS DE DROGAS

Mariana Bandeira Formiga¹; Selene Cordeiro Vasconcelos²; Luciana Batista de Souza Ventura³; Felicialle Pereira da Silva⁴; Melyssa Kellyane Cavalcanti Galdino⁵; Murilo Duarte da Costa Lima⁶

¹Psicóloga, doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento da Universidade Federal de Pernambuco; ²Enfermeira, doutora em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento pela Universidade Federal de Pernambuco; ³Enfermeira Assistencial do Centro de Especialidades Médicas do Município de Camaragibe; ⁴Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento da Universidade Federal de Pernambuco; ⁵Professora de Psicologia da Universidade Federal da Paraíba; ⁶Professor da Graduação em Medicina e do Programa de Pós-Graduação em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento da Universidade Federal de Pernambuco.

E-mail: marianabandeiraf@gmail.com

O presente trabalho teve como objetivo identificar o risco e as tentativas de suicídio entre abstinentes e usuários de drogas. Empregou-se uma metodologia analítica, transversal, com abordagem quantitativa e amostragem não-probabilista do tipo intencional. A coleta de dados foi realizada em dois Centros Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPSad) da região metropolitana de João Pessoa, por meio de entrevista individual. Utilizou-se um questionário sociodemográfico, o Teste de Triagem do Envolvimento com Álcool, Tabaco e outras substâncias (ASSIST) e o Mini International Neuropsychiatric Interview (M.I.N.I). A amostra foi composta por 110 voluntários, sendo 98 homens e 12 mulheres, dos 18 aos 69 anos, com média de idade de 41,73 anos (DP \pm 12,25). Os voluntários foram divididos em abstinentes (grupo 1), alcoolistas (grupo 2) e usuários de álcool e drogas ilícitas (grupo 3). Observou-se que o risco e as tentativas de suicídios foram mais frequentes nos usuários de álcool e drogas ilícitas (grupo 3), diminuindo nos usuários de álcool (grupo 2) e nos abstinentes (grupo 1), sendo a relação dos grupos com o risco de suicídio estatisticamente significativa ($\chi^2 = 8,73$; $p < 0,01$). O risco de suicídio em usuários de drogas pode ocorrer devido à diminuição da função serotoninérgica central, pelas alterações do controle dos impulsos e agressividade. Além disto, hipóteses apoiam a relação entre o risco de suicídio com o consumo de substâncias, em que o consumo de drogas pode causar prejuízo nas relações pessoais aumentando o risco de suicídio; pode provocar mudanças de humor, depressão ou ideação suicida, induzindo as tentativas de suicídio; e pode prejudicar o julgamento, elevando o risco de suicídio. Nesta perspectiva, enfatiza-se a importância de avaliar o risco de suicídio para uma abordagem preventiva.

Palavras-chave: Dependência química; Risco de suicídio; Tentativas de suicídio.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 1: Tratamento e Prevenção
Modalidade: Apresentação Oral

FATORES ADOECEDORES NA ESQUIZOFRENIA

Klaylian Marcela Santos Lima Monteiro¹; Cléia Fernanda N. Sales²

¹Doutora em Psicologia Clínica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC – SP. Professora nos cursos de Psicologia nas faculdades FBV DeVry e UNIFAVIP DeVry; ²Graduação em Psicologia Clínica e Hospitalar da Faculdade Boa Viagem – IMIP (PE). Psicóloga da Secretaria de Ação Social - Centro Pop da Prefeitura de Vitória de Santo Antão - PE-mail:
E-mail: marcelamonteiro@globo.com

Pesquisar os fatores adoecedores da esquizofrenia junto a pacientes atendidos no município de Vitória de Santo Antão (PE). Correlacionamos os resultados da pesquisa, com as definições teóricas acerca da etiologia de tal patologia. Utilizou-se de um método misto, qualitativo e quantitativo de corte transversal, com amostra de vinte (20) participantes. O instrumento de avaliação, utilizado nesta pesquisa, que nomeamos como questionário multifatorial de indicadores do adoecimento na esquizofrenia, foi desenvolvido com base na tabela de “Fatores de risco e preditores da esquizofrenia” (adaptada da tabela DEAN e MURRAY, 2005; In Louzã, 2007). Pode-se afirmar que os fatores de risco (genética, períodos pré e perinatal, desenvolvimento infantil, adolescência e fatores ambientais) podem atuar em conjunto no desenvolvimento da esquizofrenia, no entanto cada paciente tem uma singularidade no percurso da doença. Este estudo se justifica, na medida em que visou beneficiar a população que apresenta comprometimento psíquico de tipo esquizofrênico e seus familiares. Diante de tais questões, percebemos o quanto se faz importante que pesquisas dessa natureza sejam desenvolvidas, na intenção de dar voz aos portadores e cuidadores de pessoas com diagnóstico de esquizofrenia, favorecendo-lhes a oportunidade de melhores condições de vida, com qualidade de tratamento e garantia de seus direitos básicos de cidadania. Frente a essa realidade da pesquisa, criamos uma proposta de projeto de atuação no hospital em questão, que possibilite orientações para os pacientes e familiares. Priorizamos, assim, a qualidade de vida na busca da minimização do sofrimento psíquico da população afetada por essa patologia.

Palavras-chave: Esquizofrenia; Fatores adoecedores; Psicopatologia.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 1: Tratamento e Prevenção
Modalidade: Apresentação Oral

ATITUDES FRENTE ÀS DROGAS: COMPARAÇÃO ENTRE HOMENS E MULHERES

Emerson Diógenes de Medeiros¹; Rebecca Alves Aguiar Athayde²; Renan Pereira Monteiro²; Layrthton Carlos de Oliveira Santos²; Paula Marques Lima Pessoa de Aquino³

¹Doutor e Professor em Psicologia pela Universidade Federal do Piauí; ² Doutorandos em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba; ³Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba.
E-mail: emersondiogenes@gmail.com

Diversos estudos buscam explicar o comportamento de consumo de drogas, e no intuito de lograr este intento, lançar-se-á mão das atitudes. Estas são usadas para entender uma quantidade imensa de objetos sociais, disposições pessoais e possibilita a predição de comportamentos. Diante deste contexto, as atitudes podem ser um importante recurso para entender o comportamento frente ao uso e abuso de drogas, pois se sabe que este é um problema de ordem mundial. Nesse sentido, torna-se importante conhecer a existência de diferenças deste comportamento entre homens e mulheres. Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo verificar em que medida homens e mulheres se diferenciam nas atitudes frente às drogas. Participaram deste estudo 148 sujeitos, com idade média de 22 anos, sendo a maioria do sexo masculino (57 %) e com o estado civil solteiro (85,9%). Os participantes responderam a Escala de Atitudes frente às drogas e a questões demográficas. Para as análises dos dados, utilizou-se de um teste t para medidas independentes. A partir dos resultados, observou-se que os homens obtiveram uma média menor ($M = 1,47$; $DP = 0,89$) em relação às mulheres ($M = 1,73$; $DP = 0,80$), mas esses resultados não apresentaram diferença estatisticamente significativa [$t(137) = 1,75$; $p > 0,05$]. Entretanto, mesmo não apresentando diferença entre médias significativas, faz-se mister frisar nas diferenças entre as pontuações médias. Neste sentido, pode-se verificar que as mulheres obtiveram uma pontuação maior em relação aos homens nas atitudes frente ao uso de drogas. Portanto, a partir do que foi apresentado, verifica-se a importância de um olhar voltado para a diferença de gêneros em relação às atitudes frente ao uso de drogas, para que se possa criar medidas preventivas diferenciadas para cada sexo, no anseio que estas sejam mais efetivas. No tocante às limitações do decorrente trabalho, pode-se mencionar a quantidade amostral, podendo esta ser uma possível explicação para o não aparecimento de dados estatisticamente significante. Ademais, este estudo utilizou-se de uma amostra por conveniência, de modo que os achados não podem ser generalizados. Isto posto, propõe-se para estudos futuros a reaplicação deste estudo em amostras maiores, bem como em diferentes regiões do país.

Palavras-chave: Atitudes; Drogas; Homens; Mulheres.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 1: Tratamento e Prevenção
Modalidade: Apresentação Oral

ATITUDES FRENTE AO USO DE MACONHA E COMPORTAMENTOS SEXUAIS DE RISCO

Nicole Almeida Ventura¹; Carlos Eduardo Pimentel¹; Thiago Medeiros Cavalcanti¹; Alessandro Teixeira Rezende¹; Camilla Vieira de Figueiredo.

¹Universidade Federal da Paraíba.

E-mail: nicole.almeida@hotmail.com

A prática do sexo de forma negligente e insegura tem trazido como consequência a disseminação de doenças sexualmente transmissíveis. Um dos grandes fatores que contribuem para o considerável aumento dessas doenças são os comportamentos sexuais de risco, estando estes em sua maioria associados ao uso de vários tipos de drogas como a maconha. Com o intuito de melhor explicar a relação entre o uso de maconha e comportamentos sexuais de risco, utilizam-se as atitudes, pois estas têm sido empregadas para predizer uma miríade de comportamentos. No caso específico das atitudes frente ao uso de maconha, estas têm sido consistente na predição do comportamento de uso de drogas. Nesse sentido, o presente estudo consistiu em verificar as relações entre atitudes frente ao uso de maconha e comportamentos sexuais de risco. Para tal, contou-se com a participação de 269 estudantes universitários, com média de idade de 21 anos, sendo a maioria do sexo feminino. Estes responderam a Escala de Atitudes frente ao Uso de Maconha, questões sobre comportamentos sexuais de risco e questionário sócio-demográfico. Foi realizada uma correlação de Pearson entre atitudes frente ao uso de maconha e comportamentos sexuais de risco. Verificou-se que as atitudes frente à maconha se correlacionaram positivamente com o fato de ter mais de um parceiro sexual ($r = 0,12$, $p < 0,05$), com a intenção de ter mais de um parceiro sexual ($r = 0,22$, $p < 0,001$) e negativamente com pensar que o sexo só deveria ser feito por amor ($r = -0,28$, $p < 0,001$). A partir dos resultados constatou-se que quanto mais favoráveis ao uso da maconha maiores são as chances dos indivíduos apresentarem comportamentos sexuais de risco. Ademais, ressalta-se que as relações verificadas mostram a importância de tratar a questão do uso das drogas em todas as áreas, com o intuito de promover programas de prevenção dirigidos especialmente a estudantes universitários. Além disso, esta pesquisa apresenta apenas uma parte da realidade do uso de drogas no âmbito universitário o que faz considerar a necessidade de mais pesquisas desta natureza, considerando amostras maiores e mais diversificadas.

Palavras-chave: Atitudes frente ao Uso de Maconha; Comportamentos Sexuais de Risco; Estudantes Universitários.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 1: Tratamento e Prevenção
Modalidade: Apresentação Oral

CONSUMO DE ÁLCOOL: UMA COMPARAÇÃO ENTRE HOMENS E MULHERES

Emerson Diógenes de Medeiros¹, Rafaella de Carvalho Rodrigues Araújo², Ana Isabel Araújo Silva de Brito Gomes², Tailson Evangelista Mariano³, Italo de Oliveira Guedes⁴

¹Doutor e Professor em Psicologia pela Universidade Federal do Piauí; ²Doutorandos em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba; ³Mestrando em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba; ⁴Graduando em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba.

E-mail: emersondiogenes@gmail.com

Nos dias atuais, estudos tem se voltado para questão do uso de álcool entre homens e mulheres em diferentes sociedades, tendo em vista as diferenciações culturais referentes aos papéis de gênero. Nesta direção, é importante ter uma melhor compreensão dos motivos pelos quais homens e mulheres se distinguem nos padrões de uso de bebida, isto permitiria entender características fundamentais de papéis ligados ao gênero e sua relação com a consumação alcoólica, possibilitando o desenvolvimento de recursos que auxiliariam na diminuição ou impedimento de problemas relacionados ao consumo de álcool. Neste sentido, o objetivo deste estudo foi verificar em que medida há diferença no consumo de álcool entre homens e mulheres. Para tanto, participaram deste estudo 148 estudantes universitários da cidade de Parnaíba-PI, com idade média de 22 anos, sendo a maioria do sexo masculino (57 %) e solteiro (85,9%). Os participantes responderam a Escala de Atitudes frente ao Álcool e questões demográficas. Por meio de um teste t para medidas independentes, verificou-se que os homens obtiveram uma média menor em relação ao consumo de álcool ($M = 1,39$; $DP = 0,49$) do que as mulheres ($M = 1,62$; $DP = 0,50$), apresentando uma diferença significativa [$t(145) = 2,75$; $p < 0,007$]. As mulheres apresentaram maior consumo de álcool em relação aos homens. Pode-se discutir então, que a sociedade tem apresentado mudanças nos papéis socioculturais habituais, como a inserção da mulher no mercado de trabalho. Na medida que seus papeis vêm se tornando equivalentes aos dos homens, o mesmo vem ocorrendo com seus padrões de uso, tais como o maior acesso a bebidas alcoólicas. Desta forma, é importante lançar um olhar preventivo para a questão do consumo de álcool entre os sexos, para que se possa criar medidas de políticas públicas diferenciada para um, no intuito que as mesmas sejam mais efetivas. No entanto, é importante ressaltar a limitação deste estudo, pois se trata de uma amostra de conveniência (não-probabilística), não podendo assim, generalizar os resultados. Entretanto, isto não invalida os achados, tendo em vista que os mesmos contribuem sobremaneira a despeito de direcionamentos futuros de pesquisas e propostas interventivas.

Palavras-chave: Consumo; Álcool; Gênero.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 1: Tratamento e Prevenção
Modalidade: Apresentação oral

ATITUDES, INTENÇÕES FRENTE AO USO DA MACONHA: TESTANDO PREDIÇÕES DA TEORIA DA AÇÃO PLANEJADA

Jaqueline Gomes Cavalcanti¹; Carlos Eduardo Pimentel²; Giovanna Barroca de Moura³; Luiz Célio Rangel⁴; Anny Edze Maia⁵, Phabrcia de Carvalho Teotônio⁵.

¹Mestranda em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba;
²Professor da Universidade Federal da Paraíba; ³Professora da Universidade Estadual da Paraíba; ⁴Professor da Universidade Estadual da Paraíba;
⁵Graduanda em pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba.

E-mail: gomes.jaqueline@gmail.com

O uso das drogas constitui como um problema de relevância mundial. Em pesquisas realizadas em países como Estados Unidos a utilização de substâncias psicoativas é considerada um comportamento normal entre os adolescentes, embora não tão relevante, é igualmente extensivo à realidade brasileira, afetando principalmente aos jovens, constituindo-se um caso de saúde pública de maior gravidade. A utilização das atitudes nesta pesquisa veio com intuito para prever comportamentos que continua sendo um foco de pesquisas na psicologia, no quadro da teoria da ação planejada. No caso das atitudes ante o uso de maconha, estas têm sido consistentes na predição do uso. O presente trabalho teve como objetivo conhecer as atitudes frente ao uso de maconha por parte dos estudantes adolescentes da cidade de Guarabira (PB). Participaram deste estudo 107 alunos do ensino médio da cidade de Guarabira (Paraíba) com média de idade de 16 anos (DP = 1,43), sendo a maioria do sexo feminino (51,4%) os quais responderam a Escala de Atitudes frente ao Uso de Maconha, item de intenção frente ao uso de Maconha e de frequência de comportamento de uso. Foram verificadas correlações entre as atitudes, intenção e uso de maconha. Especificamente, as atitudes frente à maconha se correlacionaram com a intenção de uso ($r = 0,38$) e a frequência de uso ($r = 0,31$) e a intenção de uso se correlacionou mais fortemente com o uso ($r = 0,93$), todos a $p < 0,001$. Realizou-se uma regressão hierárquica para testar as relações atitudes-intenção-uso de maconha. Não se verificou predição das atitudes frente ao uso de maconha na frequência de uso de maconha, mas sim uma forte predição das intenções de uso de maconha com relação à frequência de uso de maconha ($\beta = 0,92$, $p < 0,001$). Estes resultados não apoiam a predição do comportamento de uso de maconha por meio das atitudes, dado que é inconsistente com pesquisas prévias. Deste modo, são necessárias novas pesquisas para jogar luz nesta relação. Como preconizado pela teoria da ação planejada as intenções se mostraram fortes preditores do comportamento. O que pode informar programas governamentais de prevenção do uso de drogas baseado em evidências científicas.

Palavras-chave: Atitude; Intenções; Uso de maconha.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 1: Tratamento e Prevenção
Modalidade: Apresentação Oral

SINGLE-ITEM NARCISSISM SCALE E SUAS CORRELAÇÕES COM O USO DE DROGAS PESADAS

Giovanna Barroca de Moura¹; Carlos Eduardo Pimentel²; Jaqueline Gomes Cavalcanti³; Luis Célio Rangel⁴; Anny Edze Maia⁵; Phabrcia de Carvalho Teotônio⁵.

¹Professora substituta da Universidade Estadual da Paraíba; ²Professor Adjunto da Universidade Federal da Paraíba; ³Mestranda em Psicologia Social na Universidade Federal da Paraíba; ⁴Professor de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba; ⁵Aluna do Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba.
E-mail: giovannabm@hotmail.com

A Single-Item Narcissism Scale (SINS) é uma medida formada apenas um item para avaliar o narcisismo: Até que ponto você concorda com esta afirmação: "Eu sou um narcisista" (Nota: A palavra "narcisista" significa egoísta, auto-centrado e vaidoso), variando de 1 = Discordo Totalmente a 7 = Concordo Totalmente, a qual tem se mostrado relacionada com outras medidas de narcisismo, afeto positivo, depressão, agressão e comportamentos pró-sociais. Alguns estudos sugerem que o narcisismo levaria ao consumo de drogas, mas faltam estudos empíricos para explorar estas relações. Tendo isto em vista, decidiu-se conhecer as relações da SINS com as atitudes frente ao uso de drogas, intenção e uso de drogas pesadas. Participaram deste estudo uma amostra de 107 estudantes de escolas públicas e privadas da cidade de Guarabira, com idades entre 13 e 21 anos sendo a maioria do sexo feminino (51,4%). Estes responderam a SINS, Escala de Atitudes frente ao Uso de Drogas, itens sobre a intenção de uso de drogas, frequência de consumo de drogas, questões sócio-demográficas e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Adotou-se um procedimento padrão para coleta de dados. Foi verificado um nível médio de narcisismo, atitudes negativas frente ao uso, baixa intenção de uso e baixo uso de drogas. Não foi verificada correlação entre a SINS e as atitudes frente ao uso de drogas. Por outro lado, verificaram-se correlações entre o narcisismo e a intenção de uso de drogas pesadas ($r = 0,27$) e com o uso de drogas pesadas ($r = 0,25$), como a cocaína, crack e ecstasy, ambos a p de pelo menos 0,01. O narcisismo também predisse as intenções de uso de drogas ($\beta = 0,27$, $p < 0,005$) e o uso de drogas pesadas ($\beta = 0,25$, $p < 0,01$). Estes resultados indicam que altos escores de narcisismo predizem baixos escores em intenção de uso de drogas e uso de drogas pesadas. Esperavam-se correlações negativas entre estas variáveis. Portanto, novos estudos são necessários para verificar esta inconsistência. Poderia até ser verificada a relação do uso de drogas com a autoestima e depressão para se melhor entender esta questão.

Palavras-chave: Single-Item Narcissism Scale; Intenção de uso de drogas; Uso de drogas.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



Eixo 1: Tratamento e Prevenção
Modalidade: Apresentação Oral

ATITUDES, INTENÇÕES E USO DE BEBIDAS ALCÓOLICAS EM UMA CIDADE DO AGRESTE PARAIBANO

Giovanna Barroca de Moura¹; Carlos Eduardo Pimentel²; Jaqueline Gomes Cavalcanti³; Luis Célio Rangel⁴; Anny Edze Maia⁵; Phabrcia de Carvalho Teotônio⁵

¹Professora substituta da Universidade Estadual da Paraíba; ²Professor Adjunto da Universidade Federal da Paraíba; ³Mestranda em Psicologia Social na Universidade Federal da Paraíba; ⁴Professor de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba; ⁵Aluna do Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba.
E-mail: giovannabm@hotmail.com

As atitudes compõe um dos tópicos mais estudados pelos psicólogos em todos os tempos. Esta teoria têm sido utilizadas para predizer o arsenal de comportamentos, nem com êxito, no caso específico deste trabalho das atitudes frente ao uso de álcool. Vários pesquisadores corroboram que estas atitudes e crenças sociais normativas sobre o uso de álcool predizem satisfatoriamente seu uso. No entanto, conhecer as atitudes frente ao álcool auxiliaria a prática médica, psiquiátrica e psicológica. O presente trabalho teve como objetivo conhecer as atitudes frente ao uso de bebidas alcoólicas por parte dos estudantes adolescentes da cidade de Guarabira (PB). Participaram deste estudo 107 alunos do ensino médio da cidade de Guarabira (Paraíba) com média de idade de 16 anos (DP = 1,43), sendo a maioria do sexo feminino (51,4%) os quais responderam a Escala de Atitudes frente ao Uso de Álcool, item de intenção frente ao uso de álcool e de frequência de comportamento de uso. Foram verificadas correlações entre as atitudes frente ao uso de álcool, intenções de uso de álcool e frequência de comportamento de uso de álcool. As atitudes frente ao uso de álcool se correlacionaram com as intenções de uso ($r = 0,56$) e o uso de álcool ($r = 0,56$) e as intenções de uso se correlacionaram mais fortemente com a frequência de uso ($r = 0,69$), todos a $p < 0,001$. Foi realizada uma análise de regressão hierárquica considerando atitudes-intenção-uso de álcool e verificou-se que as atitudes predizem o uso ($\beta = 0,26$, $p < 002$) e que as intenções também predizem o uso sendo que mais fortemente ($\beta = 0,54$, $p < 001$). Esses achados corroboram relações postuladas pela teoria da ação racional e ação planejada. O que indica que essa pesquisa pode favorecer programas de mudanças de atitudes para se controlar o uso de álcool na população jovem. Visto que o conhecimento das atitudes perante o uso de álcool pode ser uma estratégia importante para auxiliar o conhecimento dos antecedentes e consequentes do uso de álcool aperfeiçoando os programas de mudança de atitudes e as estratégias de aconselhamento dos jovens envolvidos.

Palavras-chave: Atitudes; Intenções; Uso de bebidas alcólicas.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 1: Tratamento e Prevenção
Modalidade: Apresentação Oral

CAMINHANDO E CORDELANDO: EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO EM CRACK, ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS UTILIZANDO A POESIA DE CORDEL PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE E AUXILIARES/TÉCNICOS DE ENFERMAGEM DA ATENÇÃO BÁSICA

José Ulisses do Nascimento¹; Anne Karolynne Santos de Negreiros²

¹Docente Centro de Referência Regional sobre Drogas Universidade Federal de Pernambuco; ²Docente Centro de Referência Regional sobre Drogas Universidade Federal de Pernambuco.

E-mail: jose-ulisses@hotmail.com

O curso Caminhos do Cuidado é um projeto nacional de formação em saúde mental com ênfase no crack, álcool e outras drogas, para agentes comunitários de saúde e técnicos de enfermagem da atenção básica. As aulas compreendem carga horária de 60h, e tem dois eixos temáticos e um transversal, relacionados à temática principal da formação. Os eixos tratam de 1º Conhecendo o território, as redes de atenção, os conceitos, políticas e as práticas de cuidado em saúde mental; 2º A caixa de ferramentas dos agentes comunitários, auxiliares e técnicos de enfermagem na atenção básica e; 3º Eixo transversal: Reforma Psiquiátrica, Redução de Danos e Integralidade do Cuidado como diretrizes para intervenção em saúde mental e no uso de álcool, crack e outras drogas. Relatar a experiência de ministrar o curso lançando mão do uso de poesias populares (literatura de cordel) elaboradas ao final de cada aula durante todo curso em cada turma. Após o encerramento de cada aula, foi elaborada uma literatura de cordel contendo os temas principais trabalhados e as especificidades surgidas no percurso do aprendizado, sendo declamadas para os alunos. Após ministrar aulas em dezesseis (16) turmas em doze (12) cidades no estado de Pernambuco, foram elaboradas oitenta (80) poesias. Cada poesia trouxe uma experiência de feedback para os alunos acerca do dia de estudos, em alguns casos, com utilização do humor para descontrair e interagir com as turmas. Considerações finais: Trabalhar com poesia popular aproxima docentes e discentes, e estimula a turma a também se expressar de forma criativa, desconstruindo a loucura e desmitificando o usuário de álcool e outras drogas com humanização e sensibilidade, promovendo o cuidado nos caminhos do cordel.

Palavras-chave: Literatura de cordel; Caminhos do Cuidado; Atenção Básica.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



Eixo 1: Tratamento e Prevenção
Modalidade: Apresentação Oral

A MATERNAGEM ENQUANTO ALTERNATIVA DE PREVENÇÃO EM SAÚDE MENTAL NA CRECHE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gênesis Meireles Galvão¹

¹Graduado em psicologia pelo Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ.
E-mail: genesis_meireles@hotmail.com

A partir das postulações psicanalíticas acerca do desenvolvimento e saúde mental infantil, objetiva-se analisar, através do relato de experiência de dois anos, as consequências das intervenções do brincar e maternar nas dificuldades de vinculação, linguagem, identificações, brincar e se comunicar. Versando sobre a prevenção em saúde mental desde a primeira infância, o referente trabalho faz menção a importância dos processos conscientes e inconscientes da maternagem para a prevenção e adoecimento. Considerando a pertinência dos cuidados iniciais para a estruturação da personalidade dos sujeitos, abordar-se-á as implicações das negligências físicas, psicológicas e sociais para a estruturação psíquica infantil. Os fragmentos da prática serão articulados mediante as hipóteses psicodinâmica, do narcisismo primário, do complexo de Édipo, preocupação materna primária e das fases de dependência. Destaca-se neste íterim os movimentos relacionas a encoprese, mutismo, fobias, agressividade e labilidade exacerbada. O relato ora apresentado é fruto dos estudos e supervisões do então Núcleo de Psicanálise e Psicologia Social do Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ. A presente experiência foi manejada por três estagiários do 9º período do curso de psicologia, sob supervisão de uma psicanalista e uma psicóloga. Os dados, por sua vez, tratam-se de recortes das falas e movimentos obtidos através do banco de dados das transcrições semanais, os quais servirão de ilustrações para as considerações acerca das problemáticas. Os conteúdos obtidos por esta experiência permitiu-nos observar que, a maternagem enquanto alternativa de prevenção, tanto pode prevenir como promover saúde mental na creche, o que permite considerar que para além da função educativa a creche pode funcionar enquanto instituição promotora de saúde.

Palavras-chave: Maternagem; Saúde mental; Creche.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 1: Tratamento e Prevenção
Modalidade: Apresentação Oral

CORRER, BRINCAR, GRITAR: QUANDO ISSO LEVA A MEDICAÇÃO?"

Ana Lucia Barreto da Fonseca¹; Maria Do Socorro Sales Mariano²; Eliana Guimarães Silva

¹Doutora em Psicologia; ²Doutora em Sociologia
E-mail: analbfonseca@yahoo.com.br

As mudanças na estrutura sócio econômica, ao longo do século XX, fez surgir novos padrões contingenciais no cenário sociocultural dirigida as funções sociais da família e da escola, porém essas instituições não parecem preparadas a emitirem respostas condizentes a nova realidade. Essa fragilidade tem sido evidenciada pelo crescente índice de crianças e adolescentes com comportamentos socialmente desadaptados tratadas, na maioria dos casos, apenas com medicalização. Este trabalho tem o objetivo de descrever o processo de aquisição de comportamentos adaptativos em crianças com histórico de comportamentos desadaptados na família e escola e uso de medicalização. Participaram do estudo dois garotos de 7 anos, seus pais e professores. As crianças foram descritas com comportamentos como; desobediência a regras, agressividade, baixo rendimento escolar e passagem por diversas escolas. Elas foram diagnosticadas com Transtorno e Déficit de Atenção o e Hiperatividade em torno dos 3 anos, sendo prescrito Ritalina. Com o passar dos anos, foram acrescentados outros diagnósticos - Transtorno de Oposição, Disfunção Cerebral Mínima – assim como outros psicotrópicos e nenhum acompanhamento terapêutico. No início do processo as crianças foram avaliadas com; observação em salas de atendimento, domicílio e escolas e entrevistas com as crianças, familiares e professores. Com base nos padrões de respostas de todos os envolvidos foram definidas intervenções como treinamento de pais e professores, técnicas operantes, com a finalidade de instruir os pais a cerca de práticas parentais que visam à aprendizagem de comportamentos adequados nas crianças e professores a responderem a reforçar os comportamentos desejados. Ao final das intervenções com os pais e professores, as crianças aprenderam muitas respostas adequadas ao ambiente familiar e escolar, incluindo aprendizagem cognitiva, abriu-se a perspectiva de rever a prescrição medica e encaminhamento a outros profissionais, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais. Os resultados demonstraram a urgência em rever o processo diagnóstico com crianças e adolescentes, como também, e principalmente, a necessidade de preparo dos profissionais da educação na emissão de respostas adequadas ao comportamento infantil, associado ao acompanhamento de pais e familiares durante os primeiros anos de vida e adolescência. Afinal, o comportamento dos indivíduos resulta da interação destes com seu ambiente social, especialmente a família e a escola, cujas contingências devem dirigi-los a processos adaptativos.

Palavras-chave: Comportamento infantil; Família; Escola.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



Eixo 1: Tratamento e Prevenção
Modalidade: Apresentação oral

PREVALÊNCIA DA DEPRESSÃO ENTRE OS USUÁRIOS DE DROGAS

Mariana Bandeira Formiga¹; Selene Cordeiro Vasconcelos²; Luciana Batista de Souza Ventura³; Felicialle Pereira da Silva⁴; Melyssa Kellyane Cavalcanti Galdino⁵; Murilo Duarte da Costa Lima⁶

¹Psicóloga, doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento da Universidade Federal de Pernambuco; ²Enfermeira, doutora em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento pela Universidade Federal de Pernambuco; ³Enfermeira Assistencial do Centro de Especialidades Médicas do Município de Camaragibe; ⁴Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento da Universidade Federal de Pernambuco; ⁵Professora de Psicologia da Universidade Federal da Paraíba; ⁶Professor da Graduação em Medicina e do Programa de Pós-Graduação em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento da Universidade Federal de Pernambuco.

E-mail: marianabandeiraf@gmail.com

O presente trabalho teve como objetivo identificar a presença do transtorno depressivo entre os usuários de drogas. Foi utilizado uma abordagem quantitativa, analítica, transversal, com amostra não-probabilista do tipo intencional. A coleta de dados foi realizado em dois Centros Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPSad) da região metropolitana de João Pessoa, por meio de entrevista individual. Utilizou-se um questionário sociodemográfico, o Teste de Triagem do Envolvimento com Álcool, Tabaco e outras substâncias (ASSIST) e o Mini International Neuropsychiatric Interview (M.I.N.I). A amostra foi composta por 110 voluntários, sendo a maioria masculina (n=98), com faixa etária dos 18 aos 69 anos, a média de idade foi de 41,73 anos (DP \pm 12,25). Todos os participantes foram divididos em grupos de acordo com o consumo de substâncias, sendo o grupo 1, composto por abstinentes (n=35); grupo 2, alcoolistas (n=36) e grupo 3 (n=39), com usuários de álcool e drogas ilícitas. Observou-se uma associação significativa entre os grupos e a presença do transtorno depressivo ($p < 0,007$; $\chi^2 = 9,87$). Dos usuários de drogas ilícitas e dos usuários apenas de álcool, 56,4% e 52,8%, respectivamente, apresentaram o transtorno depressivo como comorbidade psiquiátrica. Dos participantes que estavam em abstinência, 22,9% tinham depressão. A depressão, enquanto comorbidade psiquiátrica dos usuários de drogas, tem sido associada ao abandono do tratamento, ao pior prognóstico após o tratamento, às recaídas, além de aumentar a probabilidade de overdose. Por sua vez, o transtorno depressivo nos abstinentes reflete as consequências de longo prazo do consumo de substâncias. Portanto, salienta-se a importância da identificação do transtorno depressivo nos usuários de drogas e o seu concomitante tratamento.

Palavras-chave: Dependência química; Transtorno por uso de substâncias; Depressão.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



Eixo 1: Tratamento e Prevenção
Modalidade: Apresentação Oral

O CRACK NA VISÃO DAS USUÁRIAS EM TRATAMENTO: CONSTRUINDO IMAGENS E REPRESENTAÇÕES

Larissa Lourenço da Silva¹; Katruccy Tenório Medeiros²; Patricia Fonseca de Sousa²; Giselli Lucy Souza Vieira²; Luciana Fernandes Santos³; Silvana Carneiro Maciel⁵

¹Graduanda em Psicologia pela UFPB; ²Doutoranda em Psicologia Social – UFPB; ³Psicóloga Residente do HC – UFPE; ⁴Profa. Doutora do curso de Psicologia e da Pós-graduação em Psicologia Social - UFPB .
E-mail: larissalourenco18@gmail.com

Os problemas decorrentes do uso, abuso e dependência de drogas torna-se, atualmente, uma preocupação mundial, mobilizando recursos e ações interventivas na atenção aos usuários e dependentes. Entre os grupos de usuários, encontramos as mulheres, com características próprias, exigindo pesquisas e programas de tratamentos específicos. Esta pesquisa objetiva, a partir de uma compreensão psicossocial, conhecer os significados atribuídos ao crack elaboradas por dependentes químicas em tratamento, utilizando o aporte teórico da Teoria das Representações Sociais. Consiste em uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo e de campo, realizada em Comunidades Terapêuticas e Clínicas de Reabilitação feminina, localizadas nos Estados de PB e PE. Compreendeu uma amostragem não probabilística e de conveniência, totalizando 45 usuárias. Como instrumento, utilizou-se a Associação Livre de Palavras, com o estímulo: “crack”, que foi analisada por meio da Análise de Conteúdo Temática. A partir das análises, observou-se a ocorrência de duas subcategorias chamadas de: a) Visão negativa do crack e b) Visão positiva do crack; fatores estes que se mostraram preponderantes na influencia no processo de dependência da droga, e apresenta-se como interveniências de ordem positiva e de ordem negativa que, de alguma maneira, contribuem para a continuidade do uso da droga ou a busca pelo tratamento. Ganhou maior expressividade nas evocações, palavras que expressaram fatores relacionados às sensações e consequências nocivas para as usuárias, onde envolveram fatores psicológicos, físicos e sociais. Estas construções do crack mostraram intimamente ligadas ao cotidiano dessas mulheres, e revelam toda a conotação prejudicial que o crack tem que faz com que os significados atribuídos a essa droga sejam imbuídos de suas experiências, as quais são permeadas por intenso sofrimento, vulnerabilidade e desamparo. Conclui-se que é necessário um maior investimento em estratégias de enfrentamento e de contemplação dessa problemática por políticas públicas que auxiliem no tratamento da mulher dependente química.

Palavras-chave: Crack; Dependência química; Usuárias; Representações sociais.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 1: Tratamento e Prevenção
Modalidade: Apresentação Oral

O CRACK E A IMAGEM DA MULHER USUÁRIA: DISCURSOS E REPRESENTAÇÕES

Rayanni Carlos da Silva¹; Katruccy Tenório Medeiros²; Patricia Fonseca de Sousa²; Giselli Lucy Souza Vieira²; Tamiris Molina Ramalho Hirschle³; Silvana Carneiro Maciel⁵

¹Graduanda em Psicologia pela UFPB; ²Doutoranda em Psicologia Social- UFPB; ³Mestranda em Psicologia Social – UFPB; ⁴Profa. Doutora. do curso de Psicologia e da Pós-graduação em Psicologia Social – UFPB.
E-mail: rayannicarlos@hotmail.com

O uso e consumo abusivo de drogas, na atualidade, são ações complexas permeadas por questões de ordem social, cultural, política, econômica, religiosa, afetiva e moral com distintos impactos sociais e de saúde para a pessoa que consome, para seus familiares e toda a sociedade. Sobre a heterogeneidade social e cultural dos diversos grupos envolvidos com o fenômeno das drogas, ganha ênfase o envolvimento feminino. Tendo como base a interpretação psicossocial do fenômeno investigado, a presente pesquisa buscou conhecer e analisar as construções acerca da imagem da mulher usuária de crack. Optou-se por realizar um estudo de ordem qualitativo, descrito e de campo, tendo como lócus as Comunidades Terapêuticas e Clínicas de Reabilitação que atendem mulheres, localizadas nos Estados de PB e PE, compreendendo uma amostra não probabilística e de conveniência, totalizando 45 usuárias. Utilizou-se a Associação Livre de Palavras, propondo o estímulo indutor “mulher usuária”, e posteriormente analisada por meio da Análise de Conteúdo Temática. Os dados revelaram que a categoria Definição de mulher usuária compreendeu cinco subcategorias denominadas de: a) Visão negativa da mulher usuária: impactos emocionais e na auto-imagem; b) Descrições sócio-moralizantes; c) Descrições materno-familiares; d) Vulnerabilidades/ impactos na saúde; e) Necessidade de cuidado. Ganhou destaque a vivência dos aspectos relacionados aos efeitos psicológicos e emocionais desagradáveis que a substância possui que tende a agravar-se mais quando estão envolvidas consequências de ordem social, como, a quebra dos laços sociais; estressores favoráveis para o desencadeamento de sentimentos de isolamento e desamparo. De modo geral, a imagem da mulher configura-se mais como um problema de ordem moral do que do ponto de vista clínico ou social, e assim, é preciso atentar para esta situação a fim de reduzir as consequências danosas à saúde em decorrência do uso de drogas. Para desconstrução desse quadro, são necessárias políticas públicas que formulem ações articuladas para uma atenção especial à saúde dessas mulheres e que promovam uma reinserção sóciofamiliar.

Palavras-chave: Crack; Mulheres usuárias; Representações sociais.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 1: Tratamento e Prevenção
Modalidade: Apresentação Oral

USO ABUSIVO DO ÁLCOOL ENTRE OS IDOSOS E O OLHAR PSICOSSOCIAL

Maria Eliane Souza de Oliveira¹; Regilene Gilmara de Santana²

1Cursando Pós-graduação em Saúde Mental em Atenção Psicossocial na Faculdade Estácio Recife/PE. Autora E-mail: psielianeoliveira@gmail.com 2Orientadora Regilene Gilmara de Santana. Pós Graduada em Gerontologia pela Faculdade Redentor-Interfísio Recife/PE E-mail: regilenegs@hotmail.com

O uso abusivo de álcool pode acelerar o processo normal de envelhecimento do cérebro provocando maiores efeitos físicos e psíquicos nos idosos, quando consomem uma quantidade de álcool maior ao recomendado tornando assim o organismo mais sensível a essa droga. O envelhecimento também interfere na capacidade do organismo de se adaptar à presença do álcool, ou seja, tolerar o álcool. O objetivo do referido estudo é mostrar o uso abusivo de álcool entre os idosos, suas repercussões sociofamiliar, e o olhar voltado para uma abordagem psicossocial relacionada ao tema. Utilizou-se o levantamento bibliográfico foi realizado em banco de dados Scielo Brasil, Lilacs, Medline, dando-se até a saturação do tema. Foram seguidas algumas etapas como: identificação do tema, definição das informações a serem retiradas dos estudos e categorização dos estudos selecionados após uma avaliação pertinente e minuciosa do tema. Foi selecionada uma amostra randomizada de artigos que atenderam aos critérios de inclusão como: artigos disponíveis eletronicamente com um recorte temporal entre os anos de 2000 a 2014. O Instituto Nacional do Alcoolismo e Abuso do Álcool (NIAAA - 2008) relata que de 6% a 11% dos pacientes idosos admitidos em hospitais gerais apresentam sintomas de dependência alcoólica, cerca de 40% dos adultos com idade acima de 65 anos fazem o uso abusivo do álcool. O Núcleo Einstein de Álcool e Drogas (2003) registra que cerca de 5% dos indivíduos acima de sessenta e cinco anos fazem isso nocivo ou são dependentes de álcool em média, 10% dos idosos consomem álcool acima dos padrões determinados pela Organização Mundial da Saúde. Os Estudos mostram que a população idosa tem aumentado em todo mundo e que adultos acima de 65 anos que faz uso abusivo de álcool, tem experimentado variedades de problemas relacionados a saúde e ao convívio sócio familiar. Ainda segundo os estudos a família influencia tanto no aparecimento da dependência como no tratamento do sujeito.

Palavras-chave: Idoso; Alcoolismo; Sociedade.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 1: Tratamento e Prevenção
Modalidade: Apresentação oral

UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NO CAPSAD II NORTE: O CULTIVO DA TERRA COMO ATIVIDADE TERAPÊUTICA

Maria Girleide da Costa¹; Antonia Nathalia Duarte de Moraes².

¹Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Facex (UNIFACEX); ²Professora Mestre da Graduação de Psicologia do Centro Universitário Facex (UNIFACEX).
E-mail: girleidedacosta@gmail.com

A rede de atenção à saúde mental preconiza uma série de serviços que funcionam de forma articulada para maximizar a autonomia e a cidadania da pessoa com sofrimento psíquico. O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta de intervenção que surgiu a partir de uma experiência de campo, do estágio básico II, do curso de Psicologia da UNIFACEX, no Centro de Atenção Psicossocial para Álcool e Outras Drogas (CAPSad II Norte), localizado em Natal/RN. As visitas ao serviço tinham como objetivo a observação e o acompanhamento das atividades desenvolvidas no mesmo, que ocorreu no período entre 06 e 25 de abril, em quatro encontros, com duração de quatro horas, sob supervisão de campo e acadêmica. Utilizou-se o método de observação, que forneceu meios para identificar uma situação-problema. No primeiro encontro realizou-se o grupo psicoterápico, no segundo encontro observou-se a triagem de novos usuários, no terceiro encontro foi concluído por meio do grupo com enfoque operativo/informativo, e, no quarto encontro efetuou-se entrevistas com usuário, familiares e profissionais do serviço. Após participar da rotina, pôde-se perceber a necessidade de atividades manuais e didáticas de natureza lúdica e educativa, com estratégias que levem os usuários a pensar e exercitar o individual e o coletivo, assim como uma forma de afastamento do ócio e obter responsabilidade. O CAPSad II é visto pelos usuários e por seus familiares como uma ferramenta de auxílio, uma via de escape e como sua própria casa, uma vez que muitos usuários têm frequência diária. Partindo desse pressuposto, pensou-se em uma proposta de intervenção que utilizará o espaço físico disponível ao redor do serviço para realizar oficinas terapêuticas através do cultivo, onde os usuários tomarão conta de um lote cultivando alguns tipos de hortaliças. Ao final, esses produtos servirão para consumo dos próprios usuários no serviço e/ou em suas casas. A intenção desta atividade é estimular os aspectos cognitivos, a diminuição da ociosidade, promover a elevação da autoestima e a possibilidade da responsabilidade. Este trabalho procura apontar direções possíveis para estabelecer estratégias acessíveis à rede de atenção como forma de desenvolver a autonomia dos usuários.

Palavras-chave: Intervenção; Autonomia; Saúde Mental.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



Eixo 1: Tratamento e Prevenção
Modalidade: Apresentação Oral

A UTILIZAÇÃO DE GRUPOS PSICOTERÁPICOS NA PREVENÇÃO DO SUICÍDIO

Arethusa Eire Moreira de Farias¹; Analice de Carvalho Tavares¹; Gicelly Pedrosa Cirne¹; Sandra Souza²

¹Graduanda do curso de Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba;
²Professora da Graduação do curso de Psicologia e do Programa de Pós-graduação em Ciências das Religiões da Universidade Federal da Paraíba.

E-mail: arethusa_hot@yahoo.com.br

Este resumo parte da discussão das autoras sobre a utilização de grupos terapêuticos com pessoas que já tentaram ou pensaram em suicídio a fim de reduzir a (re) incidência de tentativas, objetivando a prevenção de tal comportamento. O suicídio é um comportamento consciente que busca dar fim às dores psicológicas e conflitos existenciais, cuja intensidade leva um número crescente de pessoas a atentarem contra a própria vida. As motivações suicidas nem sempre estão claras. Alguns autores destacam o paradoxo suicida: de um lado, demonstra-se a vontade de viver ou de solucionar um problema; de outro, denuncia-se a insustentabilidade de existir. A discussão da prevenção do suicídio é recente. Em 2014, a Organização Mundial de Saúde (OMS) fez marco sobre a prevenção do suicídio, nomeando este como um problema de saúde pública, visibilizando que os países membros proponham políticas públicas de prevenção ao suicídio. No Brasil, o Ministério da Saúde lançou alguns manuais para a formação dos trabalhadores da atenção básica, focados na identificação e acolhimento de pessoas que atentaram contra a própria vida ou em risco de suicídio. Além disso, a Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP) classificou o risco de suicídio em três níveis – Alto, Médio e Baixo – e sugeriu encaminhamentos necessários em cada nível para complementar o projeto terapêutico dos usuários, como, a formação de grupos de apoio ou terapêuticos. Grupos terapêuticos focados nas demandas pessoais de suicídio facilitam a resolução de conflitos, cria uma rede de apoio entre os membros e a (re)constituição de laços. Para tanto, a discussão sobre o suicídio e essa prática devem ser incentivadas desde a graduação e nas clínicas escolas, a fim de preparar profissionais para lidar com essa demanda e abrir espaços voltados para que a comunidade troque experiências de modo terapêutico diante de seus conflitos existenciais.

Palavras-chave: Prevenção ao Suicídio; Grupo Terapêutico; Políticas Públicas.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 1: Tratamento e Prevenção
Modalidade: Apresentação Oral

O PROCESSO DE PROMOÇÃO À SAÚDE NO ESPAÇO ESCOLAR NUMA PERSPECTIVA PREVENTIVA AO USO E ABUSO DE DROGAS NA REDE ESTADUAL DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE OLINDA/PE

Emerson Diniz da Silva¹; Allison José dos Santos²

¹Graduado em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA e Pós-Graduando em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica pela Faculdade ALPHA; ²Graduado em Pedagogia e Pós-Graduado em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Faculdade José Lacerda Filho de Ciências Aplicadas-FAJOLCA e Professor do Curso de Pedagogia e Pós-Graduação em Psicopedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA, Faculdade José Lacerda Filho de Ciências Aplicadas-FAJOLCA e Faculdade Europeia de Administração e Marketing-FEPAM. E-mail: atordiniz@hotmail.com

Na contemporaneidade com o advento da globalização, nota-se que muitos problemas têm surgido, dentre eles os mais concebidos como agravante está vinculado ao uso abusivo das drogas. Objetivou-se neste estudo avaliar o processo de promoção à saúde no espaço escolar numa perspectiva preventiva ao uso e abuso de drogas na rede estadual de ensino do município de Olinda/PE. O estudo consiste em uma pesquisa de natureza básica, de caráter exploratório, descritivo e de campo. Participaram desta pesquisa 121 alunos, 154 alunas e 24 professores do 1º ao 3º ano do ensino médio. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram 2 questionários objetivos, constituídos por 17 questões para alunos e 16 questões para os professores. Os dados foram tratados estatisticamente pelo programa PRISMA para Windows–Versão 4.03, sendo distribuídos em frequência e analisados pelo teste Qui-Quadrado e Exato de Fisher com o nível de significância $p < 0,05$ (5,0%). Constatou neste estudo que 100% (N=24) dos professores, 64,28% (N=99) das alunas e 73,55% (N=89) dos alunos possuem conhecimentos sobre alunos e familiares que usou ou usa algum tipo de drogas, 83,33% (N=20) dos professores, 66,88% (N=103) das alunas e 68,59% (N=83) dos alunos acredita que existe relação entre o aumento da violência urbana com o uso das drogas, 95,83% (N=23) dos professores, 71,42% (N=110) das alunas e 68,59% (N=83) dos alunos percebe a necessidade da escola desenvolver o trabalho de prevenção ao uso de drogas, 62,50% (N=15) dos professores, 59,74% (N=92) das alunas e 52,06% (N=63) dos alunos julga importante a participação da família na prevenção ao uso de drogas, ainda mais, 87,50% (N=21) dos professores, 46,75% (N=72) das alunas e 49,58% (N=60) dos alunos acredita que promoção à saúde minimiza o uso de drogas na comunidade escolar. Conclui-se que a rede estadual de ensino no município de Olinda/PE há uma defasagem no trabalho de prevenção contra ao uso de drogas. Portanto, desenvolver atividades envolvendo professores, alunos, pais e comunidade visando à ação preventiva ao uso e abuso de drogas no espaço escolar será de extrema importância para defender o direito ao cuidado integral bem como formar agentes multiplicadores da prevenção.

Palavras-chave: Saúde no espaço escolar; Prevenção ao uso e abuso de drogas; Educação.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 1: Tratamento e Prevenção
Modalidade: Apresentação Oral

RISCO DE SUICÍDIO ENTRE ADOLESCENTES COM SINTOMAS DE TRANSTORNOS ALIMENTARES E SINTOMAS DEPRESSIVOS

Juliana Lourenço de Araújo Veras¹; Rosana Christine Cavalcanti Ximenes¹; Flávia Maria Nassar de Vasconcelos¹; Everton Botelho Sougey.

¹Programa de Pós-Graduação em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento.

E-mail: juliana.laveras@gmail.com

O suicídio é um importante problema de saúde pública, sendo uma das principais causas de morte em pacientes com transtornos alimentares. O presente estudo teve por objetivo determinar o risco de suicídio em adolescentes com sintomas de transtornos alimentares e sintomas depressivos. Tratou-se de um estudo seccional, de base populacional, desenvolvido com 1.379 estudantes de escolas públicas de 10 a 17 anos. Foram utilizados os instrumentos: Questionário Sociobiodemográfico, EAT-26, BITE, CDI e o M.I.N.I. - versão brasileira 5.0.0. Para análise dos dados, foram construídas tabelas uni e bidimensionais com frequências absolutas e relativas, bem como calculados os valores do OR (odds ratios) e seus respectivos intervalos com 95% de confiança, associados aos níveis descritivos do teste Qui-quadrado de Pearson. Na análise multivariada, foi ajustado um modelo de regressão logística binária, incluindo como possíveis variáveis explicativas todas aquelas que na análise bidimensional apresentaram associação significativa ao nível inferior a 0,05. Dos valores do OR estima-se que a probabilidade de uma adolescente da população pesquisada ter risco de suicídio é mais elevada quando: o adolescente tem idade acima de 11 anos, é do sexo feminino, tem sintomas de transtornos alimentares e sintomas depressivos. O risco de suicídio não se limita apenas a amostras clínicas de adolescentes com transtornos alimentares, mas pode ser detectado até mesmo em amostras subclínicas; e que o risco de suicídio é mais elevado entre os adolescentes com sintomas de transtornos alimentares e sintomas depressivos. Desta forma, sugere-se que comportamentos alimentares inadequados sejam investigados em adolescentes para direcionar estratégias futuras de prevenção ao suicídio.

Palavras-chaves: Transtornos Alimentares; Risco de Suicídio; Adolescente; Depressão.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



Eixo 1: Tratamento e Prevenção
Modalidade: Apresentação Oral

SAÚDE MENTAL NA CRECHE: RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DA ESCUTA DE CUIDADORES

Andréa Pires de Oliveira

Psicóloga Clínica CRP 13/5266. Psicóloga do Centro Jean Laplanche – Psicanálise. Psicóloga Voluntária do Projeto de Extensão de Psicanálise do UNIPÊ. Membro da Sociedade Psicanalítica da Paraíba.

E-mail: andreapirespsicologia@gmail.com

Os primeiros anos de vida de um indivíduo são cruciais para a formação do seu psiquismo. O processo de maturação da psique envolve competências inatas e ambientais dispensados pela família, educadores e outros adultos envolvidos nos cuidados infantis. O presente trabalho tem por finalidade discutir alguns aspectos da função do profissional que trabalha em creche, mais precisamente da apropriação do seu lugar enquanto cuidador de bebês e crianças de faixa etária variando entre seis meses a seis anos que fazem demandas de “maternagem”. Este atendimento é parte de um Projeto de Extensão mais amplo desenvolvido por alunos de Psicologia do UNIPÊ e psicólogos voluntários sob a supervisão de uma psicanalista e pretende, através da escuta psicanalítica, possibilitar a promoção da saúde mental tanto das crianças quanto dos adultos (pais e equipe de funcionários) envolvidos nesta creche que acolhe, aproximadamente, 60 crianças, entre seis meses e cinco anos de idade, oriundas de famílias muito empobrecidas da periferia da cidade de João Pessoa. Com os funcionários, são desenvolvidos espaços de escuta em grupo, com a finalidade de que possam discutir e elaborar temas relacionados às dificuldades enfrentadas nos cuidados com os bebês/crianças, em relação ao trabalho que exercem e em relação as famílias, possibilitando cuidados mais sensíveis às demandas que se lhes apresentam, favorecendo a estes profissionais ocupar com mais liberdade seu lugar de cuidador e contribuindo para a prevenção da saúde mental dos bebês e crianças atendidas nesta creche.

Palavras-chave: Bebês; Creche; Escuta Psicanalítica; Cuidador; Saúde Mental.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 1: Tratamento e Prevenção
Modalidade: Apresentação Oral

INSTRUMENTALIZAÇÃO DE PROFESSORES DE ESCOLA ESTADUAL QUANTO AO CUIDADO E AS DROGAS NAS ESCOLAS E O DIRECIONAMENTO À REDE

**Magda Mayara Tavares de Albuquerque¹; Ana Patrícia Cavalcanti; Augemira¹;
Angélica de Souza¹; Mary Angela do Nascimento Mendes¹; Maria do Livramento
de Araújo A. Santos²; Jaqueline Costa Silva³.**

Psicólogas - Secretaria Municipal de Saúde¹; Assistente Social - Secretaria de Ação e Desenvolvimento Social²; Pedagoga/ Intérprete em libras - Secretaria Estadual de Educação³; Vitória de Santo Antão – PE.
E-mail: magda.t.albuquerque@gmail.com

O presente trabalho tem como objetivo explicar a experiência vivenciada através de intervenção intersetorial a partir da participação em curso proposto pelo Centro Regional de Referência sobre Drogas – CRR, da UFPE/CAV. Tal curso teve finalização com a elaboração de projeto de intervenção por município, e este fora desenvolvido considerando as múltiplas vivências nos diversos setores e as necessidades identificadas a partir das discussões durante o curso, gerando assim inquietação das profissionais para buscar mudanças. Fora considerada a escola como espaço de cuidado e atenção e relatos de dificuldades decorrentes do uso e abuso de substâncias psicoativas no ambiente escolar e fora dele, mas que impactam na escola. Considerou-se, sobretudo a inicialização precoce do uso. Ainda a partir dos relatos, fora identificada o déficit na sensibilização/qualificação dos profissionais quanto às formas de intervenção que são possíveis no território escolar, além de não haver conhecimento estabelecido acerca dos dispositivos da rede que podem ser acionados – ou seja, onde se pode buscar apoio. A partir da elaboração do projeto de intervenção que tem como proposta a instrumentalização de profissionais da educação quanto ao cuidado e as particularidades das drogas através de uma visão a partir da redução de danos e desenvolvendo a implementação de práticas preventivas, a efetivação deste se deu em uma escola estadual no município de Vitória de Santo Antão, na zona da mata pernambucana. A intervenção na escola junto à equipe pedagógica se deu em três momentos temáticos, em três turnos de atividades: 1) Drogas, culturas, conceitos e pré-conceitos; 2) Práticas preventivas e redução de danos; 3) Construindo práticas e integrando a rede. A metodologia utilizada foi de foco dinâmico e participativo, através de recursos disparadores para as discussões e construção coletiva para o ambiente escolar. A todos os envolvidos, culmina-se a ideia de uma prática participativa e construtiva com o intuito de estabelecer uma linha de cuidado em rede, considerando todos os dispositivos e encontrando possibilidades no território, além da busca pela ampliação do tema de forma transversal através do ensino. A intervenção se fez efetiva a partir dos frutos gerados pelas discussões amplas e ampliadoras.

Palavras-chave: Escola; Drogas; Instrumentalização.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 1: Tratamento e Prevenção
Modalidade: Apresentação Oral

O TEATRO COMO POSSIBILIDADE DE DIÁLOGO COM AS CRIANÇAS E JOVENS SOBRE O USO ABUSIVO DE DROGAS NO CONTEXTO ESCOLAR

Thereza Cristina Leandro da Silva Queiroz Santos¹; Gardenia Damiana de Almeida Nascimento²; Rozangela Cavalcanti de Sousa³

¹Mestre em Educação pela UFPB e graduada em Psicologia pela UEPB; ²Especialista em Saúde Pública pela Faculdade Redentor e graduada em Terapia Ocupacional pela UNICAP; ³Graduada em Serviço Social pela UNOPAR.

E-mail: therezacristinasantos@gmail.com

O presente trabalho é fruto do relato de uma intervenção da equipe técnica do Centro de Atenção Psicossocial - CAPS em duas escolas do município de Taquaritinga do Norte, agreste de Pernambuco. A proposta foi a de discutir, em parceria com as escolas, o uso abusivo de drogas, visto que são as maiores instituições do município e apresentam índices elevados de alunos envolvidos em situações de risco. Nesse sentido, utilizou-se o teatro como instrumento de mediação, para discutir as drogas a partir da ótica da redução de danos. Nessa perspectiva a equipe encenou um grupo terapêutico, no qual todos os participantes estavam com o rosto pintado de preto e em suas falas havia a marca em comum do uso abusivo das drogas como elemento de descaracterização das singularidades dos sujeitos, de modo que podia-se perceber que estes deixavam de ser chamados pelo nome, para serem tratados como “o maconheiro”, “o drogado” ou como “o bêbado”. No final da encenação, todos os participantes lavavam seus rostos pintados e pediam ajuda diante do vício. A partir do teatro, provocou-se os alunos a falar o que entenderam e trabalhamos as questões relativas a seus discursos. De modo que percebeu-se, de maneira geral, que o discurso sobre as drogas no contexto escolar ainda está muito ligado a “endemonização” e ao amedrontamento dos indivíduos. Assim, localizou-se a reflexão não apenas no uso das substâncias psicoativas, mas no abuso delas e nas necessidades existenciais que levam os indivíduos a desejarem alterar as suas percepções da realidade.

Palavras-chave: Redução de danos; Teatro; Escola.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



Eixo 1: Tratamento e Prevenção
Modalidade: Apresentação Oral

CONCEPÇÕES DE PROFISSIONAIS E FAMILIARES FRENTE AO DOENTE MENTAL

Rayslla Sabrina Pereira Saraiva¹; Ivanda Araújo Fernandes¹; Ângela Maria Alves da Rocha¹; Débora Najda de Medeiros Viana²; Jandilson Avelino da Silva³; Marcelo de Oliveira Xavier⁴

¹Graduanda em Psicologia pela Faculdades Integrada de Patos; ²Mestre em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba; ³Doutor em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba; ⁴Doutorando em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba.

E-mail: raysllasabrina@hotmail.com

Nos primórdios da história da humanidade a loucura era vista como uma anomalia, os indivíduos que possuíam algum tipo de transtorno mental eram associados a pessoas anormais e ameaçadoras. O conceito de loucura perpassa por diversas definições e no decorrer dos séculos XV a XIX ela transcende de natural a patológica. Dado isto, o presente trabalho objetivou analisar as concepções de familiares de doentes mentais e profissionais de saúde mental de uma cidade do interior da Paraíba, verificando as concepções entre esses participantes e averiguando as diferenças nas concepções nos dois grupos constituintes. Assim, o estudo tratou-se de uma pesquisa descritiva, de levantamento e com abordagem de cunho qualitativo. O instrumento utilizado para a coleta de dados foram entrevistas semiestruturadas, nas quais, possibilitou um enfoque dialético, favorecendo deste modo a compreensão das concepções dos participantes, vale enfatizar que os mesmos foram devidamente informados sobre o estudo e seus procedimentos, solicitando-lhes que assinassem o termo de consentimento livre e esclarecido, seguindo as orientações do comitê de ética. Os dados obtidos nas entrevistas foram submetidos a análise de conteúdo, baseada na técnica de Análise de Enunciação de Conteúdo. Os resultados mostraram que existem inúmeras diferenças entre concepções de familiares e profissionais da saúde frente ao doente mental e essas diferenças foram observadas nos relatos dos colaboradores da pesquisa. Tais resultados evidenciaram também os desafios, que é o trabalho em Saúde Mental. Tendo em vista que, muitas vezes, as concepções dos profissionais se caracterizam pela reprodução estereotipada de conhecimentos adquiridos e a práxis passa a se constituir na manutenção do estabelecido, sem a criação de novos modelos de intervenção e novas práticas focadas no núcleo familiar, que sofre com a carência de informações, falta de apoio e orientações. Vale ressaltar que, atualmente, vivencia-se um período fértil em possibilidades de mudanças devido a alguns avanços já conquistados. É preciso, antes de tudo, que se execute uma reelaboração de concepções, para que haja capacidade de reconstruí-las sob uma ótica mais comprometida com os interesses daqueles a quem se presta assistência.

Palavras-chave: Familiares; Profissionais; Doente mental.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 1: Tratamento e Prevenção
Modalidade: Apresentação Oral

BRINCAR E FANTASIAR: RECORTE DE UM CASO CLÍNICO

Gislane Maia Rodrigues¹; Euclides Correia de Lucena²; Marcelle Córdula Pereira³; Tátia Mirellis de Oliveira Alexandre⁴; Stephanie Delany Olimpio de Almeida Silva³

¹Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário de João Pessoa – Unipê e graduada em Direito pela Faculdade Paraibana – FAP; ²Psicólogo Clínico, Graduado em Psicologia pelo Centro Universitário de João Pessoa – Unipê; ³Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário de João Pessoa – Unipê; Mestranda em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba; ⁴Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário de João Pessoa – Unipê.

E-mail: gislanefmaia@yahoo.com.br

O presente trabalho teve como principal objetivo demonstrar a utilidade do brincar e do fantasiar como recursos preventivos do adoecimento e promoventes da saúde mental, necessários para o desenvolvimento psíquico e elaboração de possíveis conflitos emocionais na primeira infância e aponta para a atuação do psicólogo como um profissional facilitador do processo. Trata-se de um relato de experiência vivenciada por um psicólogo voluntário e uma estagiária do curso de psicologia do UNIPE - PB que, juntamente com outros terapeutas, integram o Projeto de Extensão de Psicanálise desta instituição, o qual é realizado com um grupo de crianças de 06 meses a 06 anos de idade, numa creche localizada na periferia da cidade de João Pessoa-PB. Todas as sessões eram relatadas, discutidas e supervisionadas semanalmente. Participando do brincar e do fantasiar desenvolvidos por uma criança de cinco anos de idade, a dupla acompanhou a resignificação e releitura que o pequeno fez de experiências possivelmente traumáticas de sua vida. Os principais resultados apontam que após certas elaborações e/ou intervenções, a criança passou a assumir um brincar mais livre. Os terapeutas puderam perceber, com isso, que a criança pôde exprimir seus sentimentos, livrar-se de suas angústias e realizar elaborações acerca do que poderia tornar-se (ou já o era) conflituoso psiquicamente. Esta condição chama atenção para a importância da brincadeira e da vida de fantasia infantil (e por que não adulta?), onde o lúdico é um recurso terapêutico, que permite à criança simbolizar, comunicar, nomear e de dar outro significado àquilo que lhe aflige e a angustia. Assim, podemos apreender a situação de creche como um espaço de cuidados, tão importante no desenvolvimento psicossocial infantil, sendo capaz de prover a emergência da vida precária que algumas crianças enfrentam, bem como, comprovar o brincar e o fantasiar como um recurso psicoterapêutico de prevenção e promoção em saúde mental.

Palavras-chave: Lúdico e Elaboração; Criança; Creche.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 1: Tratamento e Prevenção
Modalidade: Apresentação Oral

PULMÃO ARTIFICIAL FUMANTE UTILIZANDO GARRAFA PETI

Francisco Benevides Guerra¹; Jacquicilene Dayane Lopes²

¹Graduado em Enfermagem pela Universidade Potiguar de Mossoró/RN; Especialista em Unidade Intensiva pela Faculdade Metropolitana de Ciências e Tecnologia e Especialista em Saúde Mental pela Faculdade de Ciências Sociais aplicadas de Campina Grande/PB; ² Graduada em Educação Física pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte e Especialista em Fisiologia e Cinesiologia do Exercício pela Universidade Veiga de Almeida/RJ. Membro da equipe CAPS AD 3.
E-mail: franbene@hotmail.com

O projeto experimental teve por objetivo orientar e conscientizar os usuários de tabaco em relação aos efeitos nocivos do uso abusivo e suas consequências para a saúde pública. O material utilizado para esse projeto foi duas garrafas peti, uma luva de procedimento, algodão, tesoura, cola quente, o cigarro e a água (2 litros). Após recolher o material necessário e pronto o pulmão, colocou o mesmo pra fumar com a liberação da água e acendido o cigarro, todo esse processo durou em média cinco minutos. Observou-se, portanto que a cor do algodão que representa os alvéolos pulmonares de branco ficou com a coloração escura e com odor, a luva ficou ressecada, o espaço da garrafa com a diminuição da água preenchido com fumaça. Entendemos que são muitos os malefícios causados no pulmão de indivíduos que fumam como: doenças respiratórias, doenças cardiovasculares, doenças de pele, câncer e entre outras. O tabagismo é considerado a principal causa de morte evitável em todo o mundo. A fumaça do cigarro possui mais de 4.700 substâncias tóxicas, das quais muitas são cancerígenas. A nicotina, presente no cigarro, é uma droga que age alterando o funcionamento do sistema nervoso central e também o comportamento e humor da pessoa, além de ser a substância responsável pela dependência dos fumantes. Portanto é fundamental e de grande relevância orientar essas pessoas a pararem de fumar para terem uma melhor qualidade de vida. Largar esse vício significa melhorar a parte circulatória, com melhor regeneração dos vasos. A parte cardíaca também melhora, já que abaixam os níveis de pressão. Melhora também a parte física, o que benéfica à prática de exercícios, e para aqueles indivíduos que tiverem mais dificuldade nesse processo de abstinência é importante fazer um acompanhamento com um profissional capacitado.

Palavras-chave: Pulmão artificial; Tabagismo; Prevenção.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 1: Tratamento e Prevenção
Modalidade: Apresentação Oral

USO ABUSIVO DE DROGAS LÍCITAS: FATORES DETERMINANTES E IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE DO USUÁRIO

Francisco Benevides Guerra¹; Jacquicilene Dayane Lopes²

¹Graduado em Enfermagem pela Universidade Potiguar de Mossoró/RN; Especialista em Unidade Intensiva pela Faculdade Metropolitana de Ciências e Tecnologia e Especialista em Saúde Mental pela Faculdade de Ciências Sociais aplicadas de Campina Grande/PB; ² Graduada em Educação Física pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte e Especialista em Fisiologia e Cinesiologia do Exercício pela Universidade Veiga de Almeida/RJ.
Membro da equipe CAPS AD 3.
E-mail: franbene@hotmail.com

O presente estudo teve por objetivo Analisar os fatores determinantes e suas implicações para a saúde dos usuários de drogas lícitas. Trata-se de um estudo qualitativo, de natureza exploratória, através do método de pesquisa literária, que é considerada por Gil (2002), uma abordagem a conteúdos já publicados por outros autores. Estudos exploratórios como pesquisa bibliográfica, a partir da técnica de análise de outros conteúdos. Os bancos de dados pesquisados foram basicamente a BVS (Biblioteca Virtual de Saúde), que por sua vez é composta por outros bancos de dados, do qual foi utilizado o LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Saúde Pública), MS (Acervo do Ministério da saúde) e alguns sites relacionados. Após o levantamento de todo o material foi feita uma leitura exploratória da bibliografia, selecionando o material pertinente ao estudo. O estudo permitiu apreender que, entre os fatores de risco apresentados no levantamento bibliográfico, foram destacados aspectos que enfatizaram as distorções no afeto, baixa resiliência, personalidade depressiva, hipótese genética, concretizando a formação do caráter envolvido por baixa autoestima. Todos esses pontos são definidos como fatores de vulnerabilidade para que as pessoas corram maior risco de se tornarem usuários de drogas. O fato de a grande maioria das pessoas apenas se preocupar com o consumo das drogas ilícitas, esconde a amplitude da disseminação do uso dos mais diversos tipos de drogas, no caso as drogas psicotrópicas (lícitas). Portanto, é necessário enfatizar que as medidas preventivas podem ser tomadas a partir de estudos epidemiológicos e programas educativos, de conscientização sem esquecer que a escola é a essencialidade nos momentos em que se pensa em soluções.

Palavras-chave: Drogas lícitas; Implicações para a saúde do usuário; Fatores determinantes do uso abusivo.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



Eixo 1: Tratamento e Prevenção
Modalidade: Apresentação Oral

ASSISTÊNCIA MULTIPROFISSIONAL A PACIENTES COM TRANSTORNO BIPOLAR

Maria Zélia Araújo¹; Germana Bezerra de Lima Rocha²; Josiane Costa e Silva³; Juliane Berenguer de Souza Peixoto⁴.

¹Mestre em Sociologia e Professora da Unesc Faculdades; ²Enfermeira;
³Enfermeira e Mestranda em Recursos Naturais pela Universidade Federal de
Campina Grande; ⁴Enfermeira e Professora da Unesc Faculdades.
Instituição: Unesc Faculdade – FAC-CG
E-mail: zelinha_araujo@hotmail.com

O transtorno bipolar é uma doença que afeta o humor, sendo considerada uma patologia incurável, recorrente e crônica que se encadeia através de um estresse. Devido a vários fatores o transtorno bipolar pode trazer riscos a si e ao próximo mais com um tratamento adequado e um apoio familiar a doença pode se estabilizar. A prioridade da equipe multiprofissional é aderir ao tratamento, através de orientações e cuidados necessários diminuindo assim os riscos de recaída e promovendo uma melhor qualidade de vida para o portador. O objetivo da pesquisa foi descrever as ações da equipe multiprofissional do CAPS III- Reviver- no município de Campina Grande, no atendimento ao portador de Transtorno Bipolar. Metodologicamente o estudo compreendeu uma pesquisa descritiva, explicativa, bibliográfica e de campo, com abordagem quantitativa e qualitativa que visou observar a assistência multiprofissional aos pacientes com o transtorno bipolar. A pesquisa foi realizada no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) III, no período de agosto a setembro de 2011, compreendendo uma semana em cada mês. A população foi composta por 40 profissionais de saúde da equipe multiprofissional. A amostra compreendeu todos os profissionais que estiveram presentes nos dias da pesquisa e que concordaram com os critérios de inclusão e exclusão, podendo até ser quase toda população. Para a realização da coleta de dados foi elaborado um formulário com 12 perguntas, sendo oito subjetivas, uma objetiva subjetiva e três objetivas, no qual o profissional de saúde respondeu as mesmas esclarecendo o que concerne aos cuidados e a assistência prestada ao paciente com o transtorno bipolar, buscando contemplar a temática abordada nesse estudo. Com a realização desse trabalho oportunizou entender melhor as causas do transtorno bipolar bem como seus tipos, tratamentos, cuidados necessários e as demais definições sobre essa doença, aprendendo assim como se deve qualificar cada vez mais o atendimento prestado pela equipe multiprofissional.

Palavras-chave: Transtorno bipolar; Tipos de transtornos; Equipe multiprofissional.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 1: Tratamento e Prevenção
Modalidade: Apresentação Oral

ASPECTOS LABORAIS E SATISFAÇÃO NO TRABALHO DE SERVIDORES PÚBLICOS

Roselane Priscila Ferreira do Nascimento¹; Silvana Carneiro Maciel²

¹Graduada em Psicologia pela UFPB. Residente Multiprofissional em Saúde Hospitalar- HULW/UFPB e Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Mental e Dependência Química-UFPB; ²Professora do Departamento e da Pós-Graduação em Psicologia Social-UFPB. Coordenadora do Grupo de Pesquisa em Saúde Mental e Dependência Química-UFPB.

E-mail: rpriscilaferreiran@gmail.com

A necessidade de sobrevivência tem levado muitos indivíduos a buscarem um emprego em busca da remuneração, deixando de lado a procura por um trabalho com o qual se identifiquem e provoquem neles a satisfação profissional. Quando se deparam com os valores, normas, tarefas e outras variáveis do ambiente laboral, muitos trabalhadores acabam adoecendo por não conseguirem enfrentar as demandas que surgem em seu dia a dia de trabalho. Em função disto, este estudo teve como objetivo conhecer os aspectos laborais e o grau de satisfação no trabalho de servidores públicos. A amostra foi composta por 97 assistentes administrativos da Universidade Federal da Paraíba – Campus I. Para a coleta de dados, foram utilizados os seguintes instrumentos: questionário sócio demográfico e Escala de Satisfação no Trabalho (EST), os quais foram analisados através do Pacote de Software Estatístico IBM SPSS. Os resultados indicaram que as idades dos participantes variaram entre 24 e 63 anos, sendo 35,8% do sexo masculino e 64,2% do sexo feminino, 83,2% dos participantes trabalham seis horas por dia, a maioria (42,7%) recebem entre 3 e 5 salários mínimos, 73,4% possuem casa própria e 55,2% possuem pós-graduação. Referindo-se as exigências requerida pelas atividades laborais a física foi percebida como baixa por 51,6% dos servidores, a intelectual como alta (47,4%) e moderada (47,4%) e a emocional foi percebida como moderada (55,7%). Quanto ao grau de satisfação, 26,3% dos trabalhadores entrevistados estão satisfeitos com o trabalho, 33,7% mostraram-se insatisfeitos e 40% indiferentes. Os altos níveis de insatisfação e indiferença dos assistentes administrativos é preocupante, pois esses fenômenos podem trazer consequências negativas à saúde do trabalhador e à produtividade da empresa. Os resultados encontrados podem contribuir para elaboração de novas pesquisas que enfatizem este tipo de estudo, tendo em vista o rastreamento dos fatores que podem levar a insatisfação laboral com o intuito de melhorar a qualidade de vida dos trabalhadores, podendo levar ao aumento da produtividade e reduzir os custos médicos, beneficiando tanto a empresas quanto os empregados.

Palavras-chave: Satisfação no trabalho; Aspectos laborais; Assistentes administrativos.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 1: Tratamento e Prevenção
Modalidade: Apresentação Oral

O ATENDIMENTO A GESTANTE NO PRÉ-NATAL QUANTO AO USO E EFEITOS DO ALCOOL DURANTE GESTAÇÃO

Adriana Cristina dos Santos¹, Drielly Tenório Marinho², Heline Caroline Eloi Moura³

¹Graduada em Psicologia pela Universidade Integrada Tiradentes (UNIT) e Pós-Graduada em Saúde Mental com ênfase em Caps pela UNIT ²Graduada em Psicologia pela Universidade Integrada Tiradentes (UNIT) e em Serviço Social pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social (PPGSS-UFAL).

³Graduada em Serviço Social pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social (PPGSS-UFAL).

E-mail: adrianacbarbosa2011@hotmail.com

O presente estudo versa sobre as consequências que o álcool pode representar para os bebês em desenvolvimento e a importância do pré-natal para a gestante. A gravidez é um período de mudanças, no qual a mulher deve tomar alguns cuidados com a saúde, principalmente nos três primeiros meses em que existe uma maior possibilidade de ocorrer às perdas e os abortos naturais pelo fato do feto não estar totalmente formado, além de ter uma alimentação benéfica com a finalidade de que nasça um bebê saudável e fora de risco. Qualquer droga que seja ingerida pela mãe, neste crítico período, pode ser prejudicial à formação do sistema nervoso, corporal e desenvolvimento escolar e social do bebê. Mulheres que consomem de 2 a 3 doses de bebida alcoólica por dia tem 11 % de chance de ter uma criança com a Síndrome Alcoólica Fetal. Os efeitos desta substância no organismo são diversos para os adultos. As consequências que o uso de drogas na gestação pode causar aos fetos e as crianças são diversas como: a síndrome alcoólica fetal, mencionada anteriormente, um conjunto de malformações e retardo mental e corporal; baixo escore de QI; ansiedade; hiperatividade, nascimento prematuro, baixo peso, enfim, uma gama de problemas que podem não serem reversíveis, existindo apenas tratamento para minimizar o aumento das sequelas. O pré-natal é de suma importância, pois este pode facilitar o diagnóstico precoce de um problema para o bebê e uma vez detectado o tratamento pode ser realizado, havendo assim a possibilidade de reversão do quadro. A metodologia utilizada para a construção do estudo foi à pesquisa de revisão bibliográfica a partir da literatura disponível. O levantamento bibliográfico foi feito na Biblioteca Virtual em Saúde – Psicologia da União Latino-Americana (Pepsic e BVS-Psi), nas bases de dados do Scielo e Google acadêmico por meio dos seguintes descritores: Álcool, gravidez, pré-natal e consequências. Além de livros disponíveis em bibliotecas. Os dados apresentam que o consumo de álcool durante a gestação pode potencializar diversos problemas para a criança, incluindo déficits de aprendizado, memória e atenção, sendo a consequência mais severa a Síndrome Alcoólica fetal. A importância do estudo é alertar sobre os riscos que o consumo do álcool, uma droga lícita, pode eliciar no período da gravidez.

Palavras-chave: Álcool; Gestação; Pré-natal.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 1: Tratamento e Prevenção
Modalidade: Apresentação Oral

Serviço Social e Saúde Mental: Análise das ações em um CAPS AD III

Jéssyca Daiana Firmino de Freitas

Graduada pela Universidade Federal da Paraíba; Mestranda pela Universidade da Paraíba

E-mail: jessyca_jampa@hotmail.com

O movimento da Luta Antimanicomial ganhou força na saúde mental, formado por trabalhadores de saúde, pessoas com sofrimento psíquicos e familiares, que lutaram pelas mudanças do modelo marcado cuidado asilar. Na intenção de mudar esse atendimento para um novo modelo foi criado os CAPS (CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL) dispositivos de serviços substitutivos. E foi com esse objetivo de ampliar a capacidade de transformação das praticas do novo modelo que de atenção á saúde, que se faz relevante estar atento ao cuidado do Serviço Social em saúde mental. Hoje o Serviço Social se esforça em construir estratégias para a transição dessas praticas de cuidado para a incorporação de princípios sociais e éticos, buscando a partir de ações interdisciplinares responderem as subjetividades dos sujeitos envolvidos em cada contexto e em cada momento. O presente estudo centra-se na análise das ações realizadas pelo Assistente Social no CAPS AD III David Capistrano da Costa Filho. O interesse pela temática se deu mediante a incompreensão da equipe profissional quanto as contribuições e competências do Serviço Social na saúde mental. Nesse sentido objetivou-se compreender qual a percepção destes profissionais acerca da profissão e do fazer profissional do Assistente Social. A pesquisa de campo empreendida nos dias 10 e 24 de Dezembro de 2014 foi classificada como de campo, de caráter qualitativo e quantitativo e realizada a partir de uma entrevista semiestruturada com uma amostra de 35% dos profissionais da instituição, incorporando 2 (dois) profissionais de cada categoria das que compõem a equipe do CAPS AD III. Contudo, registrou-se que a viabilização de direitos ressalta-se como a principal ação desenvolvida pelas Assistentes Sociais, na busca pela autonomia dos usuários, como a inserção no mercado de trabalho e a reconstrução dos vínculos familiares. Porém ainda existe o entendimento equivocado de certos profissionais, que ainda enxergam a profissão de forma conservadora e assistencialista.

Palavras-chave: Serviço Social; Saúde Mental; Reforma Psiquiátrica.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



Eixo 1: Tratamento e Prevenção
Modalidade: Apresentação Oral

A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO TRATAMENTO DO USUÁRIO NO CAPS – AD: UMA ANÁLISE DAS RELAÇÕES

**Adriana dos Santos Barbosa, Stéphanie Figueiredo de Sousa e Iara Coelho
Z Guerreiro**

Psicologia / Faculdade de Medicina do ABC – FMABC
E-mail: adrianabarbosajp@yahoo.com.br

O objetivo do presente estudo foi analisar a relevância da participação e do apoio familiar aos usuários do CAPS – AD quando estão em processo de tratamento e recuperação. As famílias são diretamente afetadas pela dependência química, devendo a abordagem familiar ser considerada como parte do tratamento para os dependentes químicos. A reinserção na sociedade e o bom funcionamento social dos dependentes de álcool e outras drogas dependem da disponibilidade de um suporte familiar satisfatório, essencial no processo de recuperação dos usuários. Destacar as relações de afeto, desafios e superações enfrentados pelos familiares em relação à dependência dos seus, é deparar-se com importantes considerações acerca dos estigmas psicossociais. CAPS ad são específicos para usuários de álcool e outras drogas, nomeados como “Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas”, tendo como objetivo o atendimento diário à população que apresenta graves transtornos decorrentes do uso e dependência de substâncias psicoativas, como álcool e outras drogas. Diante da importância dos relacionamentos familiares, principalmente levando-se em consideração a problematização da dependência química e o apoio no tratamento nos CAPS ad, fez-se relevante o estudo com intuito de analisar se os usuários se sentem apoiados, amparados e incentivados pelos familiares quando inseridos no CAPS ad. O método utilizado foi de natureza qualitativa, empregando como instrumento para a coleta das informações observações e entrevistas semiestruturadas. Os resultados mostraram que os usuários que contavam com o suporte familiar, mesmo tendo recaídas, revelavam-se motivados para o tratamento recebido no serviço. Da mesma forma o apoio recebido pela equipe de profissionais, tanto os usuários como os familiares entrevistados avaliaram a participação familiar como de suma importância ao tratamento da dependência química e realizaram uma boa avaliação do Grupo de Família. Diante do exposto, concluímos que a participação da família é de extrema importância enquanto o usuário está em tratamento.

Palavras-chave: Família; Usuário; Caps-ad



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



Eixo 1: Tratamento e Prevenção
Modalidade: Apresentação Oral

O PAPEL DAS COMUNIDADES TERAPÊUTICAS NA REDE DE ATENÇÃO AO USUÁRIO DE DROGAS

Janine Morais Pereira¹, Anete Marília Pereira²

¹Mestranda em Desenvolvimento Social pela Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES; ²Professora do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Social e do Departamento de Geociências da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES. Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Social – PPGDS
E-mail: janinemorais@yahoo.com.br

O presente estudo é parte integrante de uma pesquisa em desenvolvimento que busca compreender o papel das Comunidades Terapêuticas (CTs), pós reforma psiquiátrica, descrevendo o perfil das instituições financiadas pelos programas governamentais: “Crack, é possível vencer” e “Cartão Aliança pela Vida”. Assim, tem-se como objetivo analisar qual o papel desempenhado pelas CTs na rede de atenção que presta serviços ao usuário de drogas. Trata-se de pesquisa documental acerca da legislação vigente, tais como leis, projetos de leis, decretos, portarias, resoluções, dentre outros, além dos documentos norteadores dos programas avaliados. Atualmente, a Coordenação de Saúde Mental, Álcool e outras Drogas, do Ministério da Saúde é a responsável pela Política de Atenção Integral a Usuários de Álcool e outras Drogas, cujas diretrizes estão em consonância com os princípios da política de saúde mental vigente e possui como instrumento legal/normativo máximo a Lei Federal nº 10.216, de 6 de abril de 2001, responsável pela Reforma Psiquiátrica Brasileira. Já a política pública brasileira sobre drogas é comandada pela Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, sendo parte integrante do Ministério da Justiça, tendo entre suas competências a atualização da Política Nacional sobre Drogas e a execução das ações relativas ao Plano Integrado de Enfrentamento ao Crack e outras Drogas. Apesar de estarem inseridas na Rede de Atenção Psicossocial e serem contempladas no eixo de tratamento da Política Nacional sobre Drogas, importantes entidades, como o Conselho Federal de Psicologia, questionam a não articulação das CTs com o Sistema Único de Saúde e o Sistema Único de Assistência Social. O Projeto de Lei da Câmara nº 37, de 2013, já aprovado pela Câmara e em tramitação no Senado Federal, prevê alterações no Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas, além de dispor sobre as condições de atenção aos usuários ou dependentes de drogas e o financiamento das políticas sobre drogas, incluindo o acolhimento em Comunidades Terapêuticas. Há, certamente, um aumento do investimento, a partir de recursos governamentais, nestas instituições, concomitantemente a uma ausência de clareza dos modelos adotados (proibicionismo versus redução de danos). É preciso problematizar esta questão, tratando-a com a seriedade devida.

Palavras-chave: Comunidades terapêuticas; Rede; saúde mental.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 1: Tratamento e Prevenção
Modalidade: Apresentação Oral

EXPERIÊNCIAS EM SAÚDE MENTAL NO CEAAD – CENTRO DE ATENÇÃO AO ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS / HOSPITAL ESCOLA PORTUGAL RAMALHO – UNCISAL – AL, CONCEDIDAS PELO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

Janiele Ramires Ferreira Dantas¹; Amanda Cerqueira Costa²; Izabel Santana dos Santos Silva³; Maria Jordana Lopes Lessa¹; Tatiane de Andrade Pereira²; Adrina Paes de Omena Castro³.

¹ Graduanda em Teraia Ocupaciona pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL.² Graduanda em Teraia Ocupaciona pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL.³ Graduanda em Teraia Ocupaciona pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL.¹ Graduanda em Teraia Ocupaciona pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL.² Graduanda em Teraia Ocupaciona pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL.³ Terapeuta Ocupacional, Docente e Preceptora de estágio obrigatório do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL. Curso de Terapia Ocupacional - Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas. E-mail: ramiresjaniele@hotmail.com

A Terapia Ocupacional é uma profissão que tem estado mais presente nos serviços de saúde mental, principalmente depois da reforma psiquiátrica. Essa forma de cuidar, favorece a interação e integração de usuários dos serviços de saúde mental, em especial os dependentes químicos, contribuindo, ainda, para o processo de melhora e de crescimento pessoal. A prestação de cuidados ofertada ao usuário de substâncias psicoativas é um desafio constante, efetuado por meio de vários dispositivos e ofertados pelo SUS. O Terapeuta ocupacional é um dos profissionais que compõe a equipe no âmbito da reabilitação psicossocial. O dependente químico demanda um intenso esforço na busca da recuperação, e a “T.O” deve atuar no sentido de fortalecer esse usuário, auxiliando-o a mover-se em direção ao pleno desenvolvimento de seu potencial. O estágio supervisionado obrigatório em Terapia Ocupacional, dentre outros objetivos, favorece à percepção dos aspectos relacionados ao serviço e a prestação do atendimento diário aos usuários do serviço dentro da política vigente. Além disso a oportunidade dos estagiários em conduzir os grupos é uma experiência importante para sua formação, pois são nesses espaços que o aluno cresce e mostra sua criatividade, independência e caráter. Isso é possível quando o grupo trabalhado demonstra abertura para aquilo que lhes é oferecido. Tais atividades foram realizadas em grupos de aproximadamente 15 (quinze) pessoas e com a utilização de recursos simples, como atividades de auto expressão através de desenho e pintura, que simbolizassem algo para os usuários. Neste caso, a experiência foi bastante positiva, pois o grupo colaborou e demonstrou interesse em todas as atividades que lhes foram oferecidas. Os estagiários deixam no serviço a sua parcela de contribuição realizando, num período de 6 (seis) meses, atividades que contribuíram para o tratamento dos usuários, que participavam principalmente dos grupos de Terapia Ocupacional, Grupos de Acolhimento, e Grupos Terapêuticos. Com base no que foi descrito, considera-se fundamentalmente importante a realização de tais práticas e experiências para a nossa formação profissional, ao mesmo tempo busca-se nesse âmbito, resultados satisfatórios através da possibilidade de pôr em prática as teorias absorvidas em sala de aula.

Palavras-Chaves: Terapia ocupacional; Saúde mental; Atenção psicossocial.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 1: Tratamento e Prevenção
Modalidade: Apresentação Oral

AS DROGAS ILÍCITAS E SEUS USUÁRIOS COMO BODE EXPIATÓRIO DA VIOLÊNCIA ESTRUTURAL DA SOCIEDADE CONTEMPORANEA

Daniel Rangel Curvo¹; Adelle Conceição do Nascimento Souza²

¹Psicólogo. Frente Paraíba Drogas e Direitos Humanos
²Psicóloga. Pesquisadora do Observatório de Micropolítica em Saúde da Universidade Federal da Paraíba e psicóloga do Núcleo de Apoio da Saúde da Família (NASF) da cidade de Bayeux.
e-mail: danielcurvo@gmail.com

Introdução: apesar das drogas fazerem parte da história da nossa sociedade, problemas e debates acerca dos problemas sociais relacionados com ela são recentes. Esse debate relacionando drogas-sociedade se potencializa quando o debate sobre drogas se desenlaça do campo religioso e institucional e torna-se mercadoria, a partir do desenvolvimento da indústria farmacêutica, na segunda metade do século XIX. No início do sec. XX surgem campanhas para regulamentação e proibição de certas substâncias. A "lei seca", que proibiu o álcool nos EUA nos anos 1920, foi o primeiro exemplo de política proibicionista. Tal política mostrou-se desastrosa e foi abandonada, mas anunciou o que aconteceria com outras substâncias: aumento do consumo aumentou e diminuição da regulamentação sanitária e de comércio gerou substâncias mais nocivas e relações comerciais reguladas violentamente. Mas se a política proibicionista não diminuiu o uso nem dificultou o acesso às drogas, por qual motivo a maior parte dos países mantém tal política? Objetivo: apresentar aspectos de como a política proibicionista contribui na criação de um bode expiatório para a violência estrutural da sociedade capitalista contemporânea. Método: revisão bibliográfica nas principais bases de dados acadêmicos e considerações cartográficas sobre o cotidiano. Resultados: encontramos dados que associam a proibição relacionada com grupos populacionais marginalizados. A história da proibição da maconha pode ser estabelecida como exemplo. No Brasil, que tomou como base o formato proibicionista dos EUA, a maconha era hábito dos negros pós-abolição da escravidão. Essa substância foi alibi para criminalização desses grupos populacionais. Devemos acrescentar que a economia capitalista fomenta uma cultura violenta, individualista e hedonista, com mercado de trabalho restrito, competitivo. Assim, o tráfico ilegal aparece como alternativa de emprego para jovens de periferia. Estes sendo exterminados ou trancafiados em nome da guerra às drogas. Discussão: A ideologia proibicionista propaga associação direta entre drogas e violência e esconde que é a própria proibição responsável pela violência associada às drogas. Conclusão: Para o cidadão comum, bombardeado constantemente pelo discurso proibicionista, a droga e o usuário são os responsáveis pela violência urbana, tamponando questões estruturais ligadas a economia capitalista, e aumento preconceitos e marginalização.

Palavras-chave: Política sobre drogas; Criminalização; Bode expiatório.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



Eixo1: Tratamento e Prevenção
Modalidade: Apresentação oral

A ESCUTA DA FAMÍLIA DE USUÁRIOS DE CRACK, ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS E PROFISSIONAIS NOS DISPOSITIVOS DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE GARANHUNS-PE

Élida Karla Marques do Nascimento¹; Laila Mercêdes de Barros Galvão²; Marilyn Dione de Sena Leal³

¹Especializanda em Saúde Pública, Saúde Mental e Dependência Química- ESUDA; ²Especialista em Saúde Mental e drogas UNICAP, Docente da FADIRE; ³ Doutoranda em Psicologia na UFPE e docente da FCM/UPE. Integrante do NISC/UPE.
e-mail: karlaelida@gmail.com

Trata-se de um trabalho baseado em relatos de experiência construídos a partir das narrativas de famílias de usuários de drogas, cadastrados em duas Unidades de Saúde da Família (USF) do município de Garanhuns-PE e de profissionais atuantes nos dispositivos de saúde, cobertas pelo Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF) da COHAB-II e Boa Vista II. O estudo foi viabilizado por meio da inserção de bolsistas e monitores do Programa de Educação Pelo Trabalho (PET-Saúde Mental/Crack), através do trabalho de cunho extensionista sobre o tema redução de danos, crack e outras drogas. Foram presenciadas quatro narrativas de mães de usuários de drogas e três narrativas com profissionais de saúde através de uma pergunta disparadora. Sendo as narrativas das famílias proveniente da intervenção na USF Boa Vista II, visitas domiciliares na USF COHAB-II e as narrativas dos profissionais, Agentes Comunitários de Saúde (ACSs), decorrentes de encontros na unidade da COHAB-II. O presente estudo objetivou compreender o cuidado e vínculo estabelecido entre os profissionais dos dispositivos de saúde com os usuários de crack, álcool e outras drogas e sua família, buscando suas percepções sobre uso/abuso de drogas, a identificação de dimensões de vulnerabilidade no contexto comunitário, a prática de cuidado e o impacto biopsicossocial decorrente do uso/abuso de crack e outras drogas. Foi percebido que as informações referentes aos modos de cuidado e políticas públicas voltado ao usuário de droga ainda é escassa, sendo o olhar da família e dos profissionais com conceitos pré concebidos sobre o uso/abuso de drogas, responsável pelo dimensionamento da vulnerabilidade dos usuários no contexto social. O ambiente familiar, a existência de laços afetivos entre profissionais de saúde e família foram razões narradas, mas ainda pouco trabalhada na aproximação entre o profissional de saúde, usuário e família devido aos estigmas sobre drogas construídos na comunidade, tendo em vista relatos dos profissionais evidenciando medo e periculosidade diante das atitudes dos usuários com as drogas. Alguns profissionais e familiares, ao se posicionarem sobre o uso/abuso de drogas, refletem seus valores morais, crenças, e padrões de comportamentos reforçando o processo de estigmatização que incide sobre usuários de drogas ilícitas.

Palavras-chave: Profissionais de saúde; Usuários de drogas; Família.

RESUMOS EIXO 02
APRESENTAÇÃO ORAL



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 2: Políticas Públicas
Modalidade: Apresentação Oral

GRUPOS DE AUTOAJUDA COMO DISPOSITIVO ASSOCIATIVO DE APOIO AO ALCOOLISTA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Érika Rodrigues Domingues¹; Juliene de Pontes Llarena¹; Déborah Suelen da Silva Cavancanti¹; Isabelle Tavares Amorim².

¹Graduandas em Psicologia pela Faculdade Maurício de Nassau; ²Professora da Graduação em Psicologia da Faculdade Maurício de Nassau.

e-mail: erika_rodomingues@hotmail.com

O alcoolismo é considerado um sério problema de saúde pública em todo o mundo. É um fenômeno complexo, multifacetado, e por isso requer um olhar diferenciado para o indivíduo e todo seu contexto pessoal, social e psicológico. Nessa perspectiva, a política de atenção integral em álcool e outras drogas assume, de modo articulado, o desafio de prevenir, tratar, reabilitar os usuários de álcool e outras drogas como uma questão de saúde pública, baseada numa rede de apoio social. Dos recursos disponíveis na sociedade, destacamos os Alcoólicos Anônimos, caracterizado como um grupo de ajuda mútua que há mais de 65 anos tem como finalidade ajudar na recuperação do alcoolismo. Só na cidade de João Pessoa, existem 33 grupos como este. Objetivo: Esse trabalho tem como objetivo conhecer o serviço oferecido pelos Alcoólicos Anônimos e a existência de uma articulação com outros serviços de apoio ao alcoolista. Método: Trata-se de um relato de experiência de alunas do curso de Psicologia, a partir do trabalho desenvolvido na disciplina Técnicas de Intervenção Psicossocial. Para tanto, as alunas visitaram um grupo de Alcoólicos Anônimos da cidade de João Pessoa com o intuito de observar como se desenvolvia a reunião e a dinâmica do grupo. Resultados: Percebe-se a importância do apoio oferecido pelo AA, uma vez que seus membros compartilham entre si testemunhos, força e esperança, a fim de resolver seu problema comum e ajudar outros a se recuperarem do alcoolismo. Contudo, apresenta algumas limitações. Não estão ligados a nenhum movimento político, organização ou instituição. Destacamos também a ênfase dada ao álcool, e que esse protagonismo invertido pode dificultar a promoção da autonomia do sujeito e de suas possibilidades. Considerações finais: Apesar de alguns impasses, consideramos os Alcoólicos Anônimos uma importante ferramenta de apoio social e promoção de saúde. Porém, salientamos a importância da integração a outros dispositivos como o CAPS-AD, complementando o serviço oferecido pelo AA, ampliando assim as estratégias de enfrentamento e cuidado do alcoolismo.

Palavras-chaves: Alcoolismo; Alcoólicos Anônimos; Saúde Pública.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



Eixo 2: Políticas Públicas
Modalidade: Apresentação Oral

SAÚDE SEM CIGARRO: GRUPO DE TABAGISMO NO CEREST HORIZONTE-CE

**Lorena Falcão Lima¹; Ana Caroline Leite de Aguiar²; Denise Raquel Sousa Cruz³;
Renata Salviano Araruna⁴; Danilo Martins Feitosa⁵; Mabel Melo Sousa⁶.**

¹Enfermeira. Mestranda em Ciências Médicas na Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Especialista em Enfermagem Obstétrica na Universidade Estadual do Ceará (UECE). Servidora da Prefeitura Municipal de Horizonte (PMH); ²Psicóloga. Especialista em Saúde Mental pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Servidora da PMH; ³Enfermeira. Especialista em Saúde da Família pela Escola de Saúde Pública (ESP/CE). Profissional da PMH; ⁴Pedagoga. Especialista em Arte, Educação e Cultura Popular. Servidora da PMH; ⁵Profissional de Educação Física. Servidor da PMH; ⁶Psicóloga. Mestre em Psicologia na Universidade Federal do Ceará (UFC) Servidora PMH.

e-mail: lorena_falcao_lima@hotmail.com

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência do Grupo de Tabagismo do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador – Cerest Horizonte/ Ceará. Segundo o Ministério da Saúde, o tabagismo é reconhecidamente uma doença crônica, resultante da dependência à droga nicotina, e um fator de risco para cerca de 50 doenças, dentre elas, câncer, asma, DPOC, infecções respiratórias e doenças cardiovasculares. Sua prevalência vem reduzindo progressivamente, entretanto, ainda se mostra expressiva em algumas regiões e grupos populacionais mais vulneráveis. Em 2013, foi publicada a Portaria nº 571, que atualiza as diretrizes de cuidado à pessoa tabagista no âmbito da Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas do Sistema Único de Saúde (SUS). Em meados de 2014, Horizonte aderiu ao Programa Nacional de Controle do Tabagismo (PNCT). Tendo em vista que o tabaco contribui para o empobrecimento dos indivíduos e de suas famílias porque os seus consumidores têm maiores chances de adoecerem, perderem produtividade e renda, o Cerest iniciou um novo grupo de cunho terapêutico, em junho de 2015, com a finalidade de oferecer acompanhamento e tratamento contra o tabagismo para trabalhadores do município e usuários do SUS. São realizados encontros grupais semanais com duração aproximada de uma hora, co-facilitados por profissionais de Enfermagem, Psicologia e convidados e há acompanhamento individual para avaliação médica medicamentosa e atendimento nutricional. O encaminhamento ocorre por procura espontânea ou por referência pelas unidades de saúde. O grupo vem obtendo bons resultados, através da adesão de aproximadamente 30 fumantes e dos relatos destes de que estão diminuindo e/ou parando o uso do cigarro e de que gostam dos assuntos e temas trabalhados coletivamente. Assim, considera-se que a ação deve ter continuidade no Cerest e ser ampliada para outras unidades de saúde, para que mais usuários tenham acesso ao PNCT.

Palavras-chaves: Saúde do Trabalhador; Hábito de Fumar; Prática de Grupo.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 2: Políticas Públicas
Modalidade: Apresentação Oral

AS POLÍTICAS PÚBLICAS E A SUA CONTRIBUIÇÃO NA CONSTRUÇÃO DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DAS PESSOAS QUE USAM DROGAS

Lais Santos Barbosa de Souza¹; Anderson Scardua².

¹Psicóloga no Núcleo de Apoio a Saúde da Família do município de Zabelê-PB;
²Professor do curso de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande.

e-mail: laisbarbosapsicologa@gmail.com

As políticas públicas implementadas no Brasil destinadas às pessoas usuárias de drogas foram pensadas dentro de um contexto sócio-histórico-cultural, tendo como aliados instituições que deixaram suas marcas como a Justiça e a Psiquiatria. Encontramos, ao percorrer a história dessas políticas, a prevalência da tríade: repressão, prevenção e tratamento. Estes três pilares foram sustentados por uma base proibicionista, sanitarista, moral e jurídica, constituindo marcas que estão impressas no modelo de atenção e cuidado às pessoas que usam drogas. O presente estudo teve como objetivo discutir sobre o modo que se configura as Representações Sociais das pessoas que usam drogas no cenário das Políticas Públicas brasileiras e como elas são ressaltadas nas reportagens de um Portal de notícias. Consiste em uma pesquisa de caráter descritivo e qualitativo através da técnica de análise de conteúdo temática de um conjunto de 34 notícias. Para a coleta de dados, delimitamos o período histórico ao ano de 2012, após o lançamento do Programa do Governo Federal “Crack, é possível vencer”. Este estudo é fruto de um recorte do trabalho de conclusão de curso intitulado “Entre a Segurança e a Saúde: A pessoa que usa drogas no Portal G1”. Ao longo desse trabalho, identificamos a existência de uma constante instabilidade frente às políticas sobre drogas no Brasil, caracterizando-se como um pêndulo, prevalecendo um modelo contraditório de atenção ao usuário de drogas. Nas notícias analisadas, as Políticas Públicas aparecem apoiadas nos três pilares: repressão, prevenção e tratamento, confirmando os fatos encontrados ao longo da história. Estes pilares, aliados a dispositivos de controle, objetivam tratamento, recolhimento e aprisionamento dos usuários. A abstinência é colocada em foco, junto a internação. Alguns serviços públicos da rede de Atenção Psicossocial são mencionados e em contrapartida são bastante criticados em relação ao modo como são efetivadas. Pessoas que usam drogas acabam sendo representadas por algumas díades: criminoso e doente, perigoso e dependente, ameaçador e viciado. Conseqüentemente, esse olhar bilateral reflete no exercício das políticas públicas. É preciso que estas representações sejam entendidas pelos profissionais de saúde como entraves ao acolhimento, ao cuidado, ao tratamento, por não possibilitar ou dar lugar para o sujeito.

Palavras-chave: Políticas Públicas; Usuários de Drogas; Representações Sociais.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 2 : Políticas Públicas
Modalidade: Apresentação Oral

A PSICOLOGIA E A ATUAÇÃO NO TERRITÓRIO: REFLEXÕES PARA A INOVAÇÃO NO CAMPO DA SAÚDE MENTAL

Edilane Nunes Régis Bezerra¹; Alessandra Patrícia de Araújo Dantas².

¹Psicóloga, Mestre em Psicologia pela UFRN e Doutoranda em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba, ²Psicóloga, Especialista em Direitos Humanos.
e-mail: edilane_regis@hotmail.com

Com o processo de Reforma Psiquiátrica surge em todo o Brasil uma série de novos serviços que se configuram como experiências múltiplas e heterogêneas, novas formas de intervenção frente à loucura, serviços substitutivos ao modelo manicomial, que mesmo apresentando suas singularidades, têm em comum a proposta de oposição e transformação do modelo clássico em Psiquiatria. Visam à transformação da estrutura manicomial, possibilitando uma nova e complexa realidade no campo da saúde mental, sendo o ponto de partida para mudar as tradicionais perspectivas em Saúde Mental (SM). A expansão, consolidação e qualificação da rede de atenção à SM, sobretudo dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), foram objetivos principais das ações e normatizações do Ministério da Saúde (2003). Estratégias para a organização da rede de atenção à saúde mental, num determinado território, a expansão destes serviços foi fundamental para mudar o cenário da atenção à SM no Brasil. Este trabalho objetiva compreender a atuação do psicólogo no CAPS AD em um município paraibano. Como metodologia, utilizou-se entrevistas semi-estruturadas com psicólogos do CAPS AD e observações do local de trabalho. Para análise dos dados fez-se uso da análise temática, proposta por Minayo (2010). Os resultados apontam que: Os CAPS precisam funcionar de forma articulada com a rede de serviços de saúde, assumindo um papel estratégico nessa articulação e no constante tecer da rede. Esses espaços de discussões vêm a favorecer e contribuir com a produção científica em Psicologia Social, de modo a fortalecer uma práxis contextualizada com as questões que persistem no mundo atual. Os serviços substitutivos não dão conta da SM, por isso a Atenção Básica deveria entrar para ampliar a cobertura em SM. Sabe-se que o CAPS ocupa um lugar estratégico, de reordenar a SM no território. Contudo, percebe-se a importância de se trabalhar no território, não se limitando ao espaço físico do CAPS. Ademais, é essencial a articulação com a rede de saúde como um todo e com a comunidade, desempenhando uma assistência integral; possibilitando a troca de saberes e de experiências, além do assessoramento às unidades básicas de saúde.

Palavras-chave: Saúde Mental; Reforma Psiquiátrica; Centro de Atenção Psicossocial.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



Eixo 2: Políticas Públicas
Modalidade: Apresentação Oral

CONSUMO DE DROGAS E ESTIGMATIZAÇÃO: ALGUNS APONTAMENTOS SOBRE COTIDIANO, SOCIABILIDADES, RELAÇÃO COM ESPAÇO URBANO E INSTITUIÇÕES PÚBLICAS

Ana Carolina Amorim da Paz

Psicóloga. Mestranda em Antropologia pela Universidade Federal da Paraíba
Grupo de Estudo e Pesquisa em Etnografia Urbana – GUETU/UFPB.
e-mail: anacarolpaz@yahoo.com.br

O presente trabalho tem como objetivo relatar parcialmente as análises da pesquisa de mestrado no Programa de Pós-graduação em Antropologia - PPGA/UFPB, realizada com grupos de usuários de drogas (lícitas e ilícitas) na região central de uma cidade portuária no nordeste do país. Os dados foram obtidos através do trabalho de campo etnográfico, durante 1(um) ano, constituído de observação e participação do cotidiano local e redes de sociabilidade dos sujeitos consumidores, permeando também instituições, residências e trajetos por outros espaços da cidade de acordo com a dinâmica dos usuários e o circuito de suas práticas, extrapolando assim, o espaço definido como local da pesquisa. Contou-se ainda com a aplicação de entrevistas semiestruturadas com os consumidores de drogas da região, comerciantes e moradores da vizinhança, e alguns profissionais da rede de assistência, saúde e cidadania do município. Pretende-se aqui, neste trabalho, abordar as diferentes experiências do consumo de drogas por grupos de frequentadores regulares da região investigada que apontam para questões éticas, políticas e morais acerca do tema, assim como, as implicações destas na subjetividade e formas de sociabilidade dos consumidores de drogas, no modo de produção e apropriação do referido espaço urbano e na relação dessas pessoas com as instituições públicas. O referido estudo aponta para: o imaginário social acerca do tema como um problema social a ser enfrentado; os conflitos de interesses entre os grupos sociais (consumidores de drogas, não-consumidores e Estado); o processo de estigmatização de certos grupos de consumidores a partir de símbolos que caracterizam suas práticas; e os diferentes discursos acionados no enfrentamento à questão das drogas - que por sua vez, incidem nas relações existentes entre estes e as instituições e a adoção de intervenções de desrespeito e violação dos direitos humanos. A pesquisa evidencia portanto, a importância da atenção às diferentes experiências do consumo de drogas (formas de usos, modos de interações e grupos de consumidores) na condução de políticas públicas e intervenção do Estado e para a necessidade em se privilegiar ações de promoção da qualidade de vida desta população através da redução dos estigmas sociais como enfrentamento ao consumo de drogas.

Palavras-chave: Consumo de drogas; Estigmatização; Políticas públicas.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo: Políticas Públicas

Modalidade: Apresentação Oral

NÍVEIS DE ESTRESSE EM MULHERES COM DIAGNÓSTICO DE HIPERTENSÃO ARTERIAL

Ana Lucia Barreto da Fonseca¹; Maria do Socorro Sales Mariano²; Eliana Guimarães Silva.

¹Doutora em Psicologia (Universidade Federal Do Recôncavo Da Bahia);

²Doutora em Sociologia (Universidade Tiradentes).

e-mail: analbfonseca@yahoo.com.br

Os dados epidemiológicos apontam as cardiopatias como responsáveis pelo maior número de mortes no Brasil, e, embora ainda acometa mais o gênero masculino, já há um crescimento das taxas de enfermos crescente para as mulheres. Um dos fatores considerado responsáveis por essa alteração nos índices é a inserção feminina no mercado de trabalho, com o aumento da jornada de trabalho e as responsabilidades sócio-econômicas. O estresse está entre os fatores que podem desencadear a pressão arterial, já que esse leva a um estado de desequilíbrio na homeostase do indivíduo, que, em fluxo contínuo, poderá incorrer em adoecimento. Este estudo teve por objetivo descrever os níveis de estresse de mulheres com diagnóstico de hipertensão arterial. Para tanto, foi aplicado o Inventário de Sintomas de Stress para Adultos - ISSL (LIPP, 2000) em 40 pacientes do sexo feminino que eram atendidas no ambulatório do CRSM de uma cidade do Nordeste brasileiro. A coleta de dados foi realizada na sala de espera do ambulatório com as pacientes que aguardavam atendimento com o cardiologista. Os dados do ISSL foram inseridos no SPSS 13, o qual definiu em médias os padrões de resposta. As colaboradoras tinham entre 30 e 90 anos, sendo que 57,5% está na faixa etária dos 40 a 60 anos, casada e em média com três filhos, a maioria era de analfabeta à Ensino Fundamental I (67,5%). A maioria das participantes vive com a família, faz tarefas domésticas, e apenas 17,5% exerce alguma função remunerada. As participantes fazem tratamento em média há um ano e oito meses e grande parte (87,5%) apresentou algum nível de estresse, sendo que 40% na fase de resistência e 46% na fase de exaustão, e 54% apresentou sintomas psicológicos. Diante desses dados, ficou evidenciada a correlação entre níveis de estresse e cardiopatias. A ansiedade diante de alguns aspectos do cotidiano pode gerar sintomas cardíacos que acumulados rotineiramente geram cardiopatias. Assim, percebe-se que todo tratamento cardiopata deverá estar associado ao acompanhamento psicoterapêutico.

Palavras-chave: Estresse; Hipertensão; Psicoterapia.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



Eixo 2: Políticas Públicas
Modalidade: Apresentação Oral

POLÍTICAS PÚBLICAS x USO DE SUBSTÂNCIA PSICOATIVA POR CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA

Janaina Bezerra de Queiroz¹; Júlio Kleber Silva de Lima².

¹Graduada em Serviço Social pela Universidade Estadual da Paraíba. Cursando Especialização em Saúde Mental e Dependência Química pela FIP;

²Graduando em Direito pelo Centro de Educação Superior Reinaldo Ramos – CESREI.

e-mail: jana_ina_bq@hotmail.com

Diante às transformações do mundo contemporâneo, as famílias se deparam com os mais diversos problemas relacionados à criança e ao adolescente como: drogas, delinquência, exploração do trabalho infantil. Assim, o presente trabalho objetiva refletir acerca do uso de substâncias psicoativas por crianças e adolescentes em situação de rua. E, ao falarmos de substâncias psicoativas nos referimos àquelas usualmente tidas como de uso ilegal. Para a tessitura metodológica fizemos uma análise sobre a trajetória histórica da política social da infância e juventude no nosso país, enfatizando a conquista alcançada pelo segmento infanto-juvenil a partir do ECA. Após, a análise constatamos que o uso de drogas psicoativas entre esta população não pode ser caracterizado apenas como esporádico. Ao contrário, os dados descrevem o quão presente está a droga no cotidiano, ressaltando os diferentes problemas em nível orgânico, social e psicológico. Os solventes é a droga mais utilizada, e esta a primeira a ser utilizada na trajetória destes. Posteriormente, encontramos o crack como sendo a segunda mais habitual, devido ao tempo reduzido entre a administração e o aparecimento dos efeitos. Uma parcela de usuários afirmou que a utilização da droga era para minimizar o sofrimento vivenciado pelos mesmos diante as situações adversas. Cientes dos inúmeros desafios nos últimos anos, indagamos sobre os problemas que estes enfrentam no seu cotidiano, e estes apontaram o preconceito da comunidade e o uso das drogas. Enquanto profissionais devemos agir junto à família, fortalecendo os vínculos ainda existentes, diminuindo o índice de violência no contexto doméstico. Um aspecto importante para diminuirmos a reincidência nas drogas é a necessidade de priorizar políticas preventivas, gerando projetos mais ajustados à realidade brasileira. Logo, inferimos que algumas condições são imprescindíveis para um íntegro desenvolvimento como moradia, alimentação, apoio familiar, escolarização, e sem estes aumentam o número de risco, pois enfatizam a violência, o uso de drogas, o envolvimento em atividades ilícitas. Com estes argumentos concluímos que a segurança e a estabilidade social não serão alcançadas com o aumento das penas, construção de novos estabelecimentos penais ou o combate do crime com mais rigor, porque a causa da violência social é a exclusão.

Palavras-chaves: Políticas Públicas; Substância Psicoativa; Crianças e Adolescentes.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 2: Políticas Públicas
Modalidade: Apresentação Oral

PERCEPÇÃO DA EQUIPE PEDAGÓGICA SOBRE A IMPORTÂNCIA DO PLANTÃO PSICOLÓGICO EM ESCOLAS PÚBLICAS DE JOÃO PESSOA

Anderson Barbosa de Araujo¹; Ana Gélica Alves Gomes²; Maianna Costa Fernandes²; Marcela Almeida Figueiredo²; Tatiana da Silva Teixeira²; Sandra Souza³

¹Graduando em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba; ²Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba; ³Professora da graduação em Psicologia na Universidade Federal da Paraíba. Núcleo de Acolhimento e Escuta Psicológica (NAEPSI).
e-mail: andersonbarbosa.sb@hotmail.com

O projeto de extensão “O Plantão Psicológico e o Bem Estar Subjetivo em Organizações: Um Foco na Positividade Humana”, que vem sendo desenvolvido em escolas públicas desde 2011, mostrou-se um importante lugar de acolhimento e escuta no Ensino Fundamental I. A inserção do Plantão Psicológico no contexto escolar se objetiva por contribuir, essencialmente, para o desenvolvimento de um espaço em que o aluno se constitua como pessoa. Sendo assim, não só para os alunos, como para todos que fazem parte desse contexto, o Plantão objetiva criar esse ambiente de acolhimento das demandas emergenciais. Ainda é possível destacar o fator de benefício social que algo dessa amplitude gera, uma vez que esse serviço se caracteriza pela oferta de uma clínica psicológica não tradicional, adaptando-se à realidade social e ao meio onde está inserido. Objetivando compreender a percepção que a equipe pedagógica das duas escolas tinha acerca do projeto, realizou-se uma pesquisa qualitativa com a equipe pedagógica. Foram aplicados 8 questionários estruturados. As respostas foram analisadas a partir do método de análise de conteúdo temática por definição de categorias de Bardin. Os resultados revelaram a presença de três grandes categorias nas respostas: ênfase nos aspectos positivos (F = 60,38%), ênfase nos aspectos negativos (F = 34,87%) e descrição de atividades (F = 4,65%), cada uma contendo algumas subcategorias. Atendo-se à subcategoria mais frequente encontrada no estudo, “benefícios do projeto” (F = 41,86%), é possível perceber que o Plantão Psicológico foi percebido pela equipe pedagógica como tendo grande relevância no âmbito escolar. Analisando os relatos em torno dessa subcategoria, observam-se dois aspectos importantes, um de perspectiva macro e, outro, micro, respectivamente: a importância social e a repercussão positiva no comportamento dos alunos, evidenciando, assim, o serviço como mais um instrumento pedagógico. Por fim, verifica-se que a oferta de um serviço psicológico na escola é rica de benefícios, tanto no que diz respeito aos alunos atendidos, que no momento de encontro com o plantonista descobrem um espaço de facilitação do seu desenvolvimento enquanto pessoa, quanto na disponibilização de acolhimento e escuta em uma realidade tão distante historicamente da psicologia clínica.

Palavras-chave: Plantão Psicológico; Atendimento Infantil; Escola pública; Análise de Conteúdo.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 2: Políticas Públicas
Modalidade: Apresentação Oral

SERVIÇO SOCIAL E SAÚDE MENTAL: ANÁLISE DAS AÇÕES EM UM CAPS AD III

Jéssyca Daiana Firmino de Freitas

Graduada pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Mestranda pela Universidade da Paraíba.

e-mail: jessyca_jampa@hotmail.com

O movimento da Luta Antimanicomial ganhou força na saúde mental, formado por trabalhadores de saúde, pessoas com sofrimento psíquicos e familiares, que lutaram pelas mudanças do modelo marcado cuidado asilar. Na intenção de mudar esse atendimento para um novo modelo foi criado os CAPS (CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL) dispositivos de serviços substitutivos. E foi com esse objetivo de ampliar a capacidade de transformação das praticas do novo modelo que de atenção á saúde, que se faz relevante estar atento ao cuidado do Serviço Social em saúde mental. Hoje o Serviço Social se esforça em construir estratégias para a transição dessas praticas de cuidado para a incorporação de princípios sociais e éticos, buscando a partir de ações interdisciplinares responderem as subjetividades dos sujeitos envolvidos em cada contexto e em cada momento. O presente estudo centra-se na análise das ações realizadas pelo Assistente Social no CAPS AD III David Capistrano da Costa Filho. O interesse pela temática se deu mediante a incompreensão da equipe profissional quanto as contribuições e competências do Serviço Social na saúde mental. Nesse sentido objetivou-se compreender qual a percepção destes profissionais acerca da profissão e do fazer profissional do Assistente Social. A pesquisa de campo empreendida nos dias 10 e 24 de Dezembro de 2014 foi classificada como de campo, de caráter qualitativo e quantitativo e realizada a partir de uma entrevista semiestruturada com uma amostra de 35% dos profissionais da instituição, incorporando 2 (dois) profissionais de cada categoria das que compõem a equipe do CAPS AD III. Contudo, registrou-se que a viabilização de direitos ressalta-se como a principal ação desenvolvida pelas Assistentes Sociais, na busca pela autonomia dos usuários, como a inserção no mercado de trabalho e a reconstrução dos vínculos familiares. Porém ainda existe o entendimento equivocado de certos profissionais, que ainda enxergam a profissão de forma conservadora e assistencialista.

Palavras-chave: Serviço Social; Saúde Mental; Reforma Psiquiátrica.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 2: Políticas Públicas
Modalidade: Apresentação Oral

SOFRIMENTO MENTAL EM IDOSAS DE CIDADES RURAIS PARAIBANAS: PREVALÊNCIA E FATORES PREDISPONETES

Francisca Marina de Souza Freire Furtado¹; Josevânia da Silva²; Ana Alayde Werba Saldanha³.

¹Doutoranda em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba;

²Professora da Graduação em Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba;

³Professora da Graduação e da Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal da Paraíba.

e-mail: marinasfreire@hotmail.com

Pesquisas epidemiológicas mostram que maiores prevalências de Transtornos Mentais Comuns (TMC) estão associadas ao sexo feminino e à velhice. De natureza não psicótica, tais transtornos envolvem um conjunto de sintomas relacionados às queixas somáticas como dores de cabeça frequentes e sensações desagradáveis no estômago até sintomas depressivos e ansiosos como tristeza, medo, cansaço e choro frequente. Objetivou-se verificar a prevalência de TMC em idosas residentes em cidades rurais paraibanas e fatores predisponentes. Tratou-se de um estudo exploratório, descritivo, transversal e quantitativo. Contou com a participação de 197 idosas (Média = 61 anos; DP = 8,53), escolhidas de forma aleatória. Para a coleta de dados foram utilizados um questionário sociodemográfico e o Self Reporting Questionnaire – 20 (SRQ-20). A prevalência de TMC encontrada foi de 34%. Os principais sintomas apresentados foram: tensão/preocupação (83,3%); tristeza (77,3%); sensações desagradáveis no estômago (69,7%) e cansaço o tempo todo (66,7%). A maioria das idosas era agricultora (37,3%), aposentada (52,6%), casada (66,7%) com escolaridade relativa à primeira fase do Ensino Fundamental (75%) e renda de até dois salários mínimos (96,6%). A maioria afirmou vivenciar situações cotidianas que causam sofrimento relacionadas, principalmente, a problemas familiares (39%), entre os quais se encontram o alcoolismo do cônjuge e a preocupação com os filhos. Algumas afirmaram também serem vítimas de violência doméstica (17,2%), sendo o cônjuge o principal agressor. Em termos de cuidados com a saúde mental, 30,8% afirmaram tomar medicamento de natureza psicotrópica, sendo os ansiolíticos os mais receitados (68,2%). A maioria também afirmou nunca ter tido consulta com psicólogos (80%) e/ou psiquiatras (86%). Os dados apontaram para um alto índice de TMC entre as idosas pesquisadas o que leva este fenômeno a ser fator de preocupação e intervenção das políticas de saúde locais, em especial, dos profissionais que compõem a Estratégia Saúde da Família. A presença de fatores como baixa escolaridade e renda e vivência de violência doméstica entre as idosas investigadas indica que para além de uma perspectiva individual, que tende a naturalizar o sofrimento psíquico dos idosos ao próprio processo de envelhecer, fatores sociais, econômicos, entre outros devem ser sempre considerados no processo saúde-doença na velhice.

Palavras-chave: Saúde mental; Idosas; Cidades rurais.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 2: Políticas Públicas
Modalidade: Apresentação Oral

A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA SAÚDE MENTAL

Iris Maria dos Santos Farias¹; Deise Juliana Francisco²

¹Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal de Alagoas;
²Professora Doutora da Graduação de Pedagogia pela Universidade Federal de Alagoas.

e-mail: irismsfarias@hotmail.com

A presente comunicação trata de uma das áreas em que o pedagogo está habilitado a atuar, trabalhando de maneira socioeducativa e valorizando a cultura do sujeito que apresenta sofrimento psíquico. Enfoca o trabalho do pedagogo na saúde mental, especificamente em Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Conforme a Resolução CNE/CP nº 01 15 de maio de 2006, o Curso de Pedagogia possibilita a atuação do pedagogo em diversos campos, seja nos espaços educacionais, administrativos, hospitalares, centros de reabilitação, entre outros. As atividades desenvolvidas pelo pedagogo podem ser diferentes em cada espaço, porém o mesmo trabalhará com processos de ensino-aprendizagem. O objetivo é analisar como a literatura retrata o papel do pedagogo na saúde mental. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica desenvolvida no âmbito de um Trabalho de Conclusão de Curso em andamento. Foi realizada pesquisa de artigos em banco de dados digitais e no Scielo com as palavras-chave: pedagogo, saúde mental, CAPS. Foram lidos os títulos e resumos e selecionados os artigos que tratavam sobre atuação do pedagogo em saúde mental e em CAPS. Conforme Amarante (2007), os CAPS foram inaugurados para tratar do indivíduo que apresenta transtornos mentais numa perspectiva antimanicomial. Sua equipe é interdisciplinar, sendo possível a contratação de pedagogos. É escassa a bibliografia que discute este campo, sendo encontrados artigos e TCC sobre o tema. Nestes são discutidas a formação necessária para a atuação do pedagogo em CAPS e a intervenção realizada. O pedagogo no CAPS, trabalha junto a usuários que, muitas vezes, são excluídos da sociedade devido ao seu sofrimento psíquico. Neste sentido, o pedagogo necessita ter referencial teórico e metodológico para atuar com esta população de forma humanizada e inclusiva, para poder desenvolver práticas socioculturais na perspectiva de superar as desigualdades. Chegou-se à conclusão de que o trabalho pedagógico junto com os usuários de CAPS tem por objetivo promover a saúde mental, de tal maneira que possibilite o sujeito ter a sua autonomia na família e sociedade. Além disso, a literatura aponta que é relevante que o pedagogo amplie seus conhecimentos sobre a prática pedagógica na saúde mental.

Palavras-chave: Pedagogo; Saúde Mental; CAPS.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



Eixo 2: Políticas Públicas
Modalidade: Apresentação Oral

A POLÍTICA NACIONAL DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO SUS E A SAÚDE MENTAL: PROBLEMATIZANDO O USO DE FITOTERÁPICOS JUNTO ÀS PESSOAS QUE USAM DROGAS

Maristela de Melo Moraes¹; Camilla de Melo Silva².

Psicologia. Universidade Federal de Campina Grande
e-mail: camillameloslv@gmail.com

A Fitoterapia é a prática terapêutica caracterizada pela utilização das plantas medicinais em suas diferentes preparações farmacêuticas, sem a utilização de substâncias ativas isoladas, mesmo que de origem vegetal. Esta prática é reconhecida pelo Ministério da Saúde, através da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS, que propõe a inclusão, dentre outras, das plantas medicinais e da fitoterapia como opções terapêuticas no sistema público de saúde. Tendo em vista os avanços da Reforma Psiquiátrica no Brasil, respaldada legalmente pela Lei 10.216/2001, que, entre outras premissas, defende a cidadania e dignidade das pessoas em sofrimento mental, objetiva-se com este trabalho problematizar a Fitoterapia enquanto tecnologia de cuidado em saúde alinhada à perspectiva da Redução de Danos e à clínica ampliada, a ser utilizada junto à usuários de Centros de Atenção Psicossocial (CAPSad). Considera-se que tal terapêutica é dotada de grande potencial para um estreitamento da relação entre serviço, profissional da saúde e usuário, bem como enquanto prática de promoção da saúde, auxiliando, também, na redução dos danos provocados pelos medicamentos alopáticos, ainda predominantemente utilizados na saúde mental. Além disso, a inclusão das Práticas Integrativas e Complementares (PIC) em CAPSad ajuda a fomentar outras racionalidades no atendimento integral à saúde das pessoas que usam drogas. Entendemos que esta pode ser uma importante estratégia de ampliação das linhas de cuidado utilizadas para o tratamento de pessoas atendidas em serviços do tipo CAPSad, já que a fitoterapia é hoje difundida em todo o mundo como método natural, preventivo, regenerador e curativo, preconizado pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. O reconhecimento de seu valor como recurso clínico, farmacêutico e econômico justifica, pois, a inclusão da mesma também junto às pessoas em sofrimento mental, atendidas em dispositivos voltados para que usam drogas.

Palavras-chave: Práticas Integrativas e Complementares no SUS; Fitoterapia; dependência química.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 2: Políticas Públicas
Modalidade: Apresentação Oral

USUÁRIOS DO CENTRO DE ATENDIMENTO PSICOSSOCIAL DO MUNICÍPIO DE SANTA RITA QUE FAZEM USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

Suely Aragão Azevêdo Viana¹; Valdenice Vieira da Silva²; José Rodrigues de Ataíde Neto³; Acsa Alessandra Macedo de Queiros⁴; Kátia Luciana do Nascimento⁵; Maria da Guia Meira Cartaxo Filgueiras⁶.

¹Enfermeira. Professora do Instituto de Educação Superior da Paraíba. Especializanda em Enfermagem do Trabalho Enfermeira; ²Coordenadora do CAPS II do Município de Santa Rita; ³Psicólogo do CAPS II do Município de Santa Rita; ⁴Assistente Social do CAPS II do Município de Santa Rita; ⁵Farmacêutica do CAPS II do Município de Santa Rita; ⁶Psicóloga. Mestranda do Curso de Saúde Coletiva e Gestão Hospitalar da Faculdade Fac Norte.

e-mail: suzinhaazevedo85@gmail.com

Apesar de ser um dos principais problemas de saúde pública no mundo, o consumo de drogas só tem aumentado. Com a dependência instalada, as atividades de lazer são abandonadas, assim como eventos sociais e o trabalho, e o uso da substância passa a ser prioridade na vida dessa pessoa. O consumo começa a acontecer em quantidades cada vez maior, a fim de obter os efeitos iniciais, e logo depois aparece a síndrome de abstinência, com sintomas físicos como tremores, sudorese, taquicardia, entre outros, tudo resultado da dependência química. Esta pesquisa tem como finalidade analisar o quantitativo de usuários atendidos no primeiro semestre do ano de 2015 no Centro de Atendimento Psicossocial – CAPS tipo II no município de Santa Rita que fazem uso de substâncias psicoativas. O presente estudo tratou de uma pesquisa exploratória documental com abordagem quantitativa. Para coleta de dados foi utilizado como fonte de pesquisa o relatório semestral referente ao período de 2015.1 que contém os Dados Epidemiológicos da Rede de Atenção Psicossocial. A coleta se deu em dias úteis, no horário de atendimento da instituição. Os dados encontrados mostram que foram atendidos 803 pacientes, no qual destes 65% (N=520) fazem uso de substâncias psicoativas. 48,5% (N=390) são do sexo masculino e 51,5% (N=413) são do sexo feminino. Com relação ao uso de drogas observa-se que 57,5% (N=299) usam apenas tabaco, 22,5% (N=117) usam tabaco e álcool, 4,4% (N=23) ingerem apenas álcool, 5,3% (N=28) utilizam álcool e maconha, 2,5% (N=13) usam apenas maconha, 0,3% (N=02) fumam crack, 5,1% (N=27) além de fumar crack utilizam outras drogas, e 2,1% (N=11) fazem uso de inalantes. A partir da análise dos dados observa-se que a maioria dos usuários atendidos fazem uso de algum tipo de substância psicoativa, no entanto grande parte deles utilizam drogas lícitas, o que não diminui os danos a saúde, especialmente pelo fato destes realizarem tratamento medicamentoso. Com o término da pesquisa, observou-se que apesar das orientações fornecidas pela equipe de atendimento da Unidade, os pacientes continuam utilizando drogas, seja lícita, ou ilícita.

Palavras-chave: Pacientes; Substâncias Psicoativas; Centro de Atenção Psicossocial.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



Eixo 2: Políticas Públicas
Modalidade: Apresentação Oral

PERFIL DOS USUÁRIOS DO CENTRO DE ATENDIMENTO PSICOSSOCIAL DO MUNICÍPIO DE SANTA RITA/PB

Acsa Alessandra Macedo de Queiros¹; Fátima Maria Pereira Pimenta Lourenço²; Eliane de Oliveira Lopes de Farias³; Valdenice Vieira da Silva⁴; Suely Aragão Azevêdo Viana⁵; Maria da Guia Meira Cartaxo Filgueiras⁶.

¹Assistente Social do CAPS II do Município de Santa Rita; ²Educadora Física do CAPS II do Município de Santa Rita; ³Técnica de Enfermagem do CAPS II do Município de Santa Rita; ⁴Coordenadora do CAPS II do Município de Santa Rita; ⁵Enfermeira. Professora do Instituto de Educação Superior da Paraíba. Especializanda em Enfermagem do Trabalho Enfermeira; ⁶Psicóloga. Mestranda do Curso de Saúde Coletiva e Gestão Hospitalar da Faculdade Fac Norte.

e-mail: aquinhagirassol@hotmail.com

Com a Reforma Psiquiátrica Brasileira, no ano 2002, a Portaria 336/2002 regulamentou os Centros de Atenção Psicossocial – CAPS, tendo como função prestar atendimento a pessoas com grave sofrimento psíquico, diminuindo e evitando internações psiquiátricas, e articular-se com a rede de serviços da comunidade favorecendo a reinserção delas a este espaço. Esta pesquisa tem como finalidade traçar o perfil dos usuários atendidos no CAPS II do Município de Santa Rita/PB no período entre os meses de janeiro e junho do ano de 2015. Trata-se de uma pesquisa exploratória documental com abordagem quantitativa. Para a coleta dos dados, utilizou-se o Instrumento de Monitoramento de Dados Epidemiológicos da Rede de Atenção Psicossocial referente ao primeiro semestre do ano de 2015. A coleta foi realizada em dias úteis, no horário de atendimento da instituição. Durante a coleta das informações constatou-se que foram realizados 803 atendimentos, sendo 39,4% (n=317) por demanda espontânea e 61% (n=486) através de encaminhamento de algumas instituições. Com relação ao sexo, 51% (n=413) pertencem ao feminino e 49% (n=390) ao masculino. Segundo a raça/cor/etnia observou-se que 35% (n=282) são brancos, 13% (n=105) pretos e 52% (n=416) pardo. Com relação a faixa etária 0,7% (n=06) tem idade entre 0 e 18 anos, 19% (n=152) entre 19 e 30 anos, 24% (n=193) entre 31 e 40 anos, 32% (n=253) possuem idade entre 41 e 50 anos, 25% (n=199) têm idade a partir de 51 anos. Segundo o estado civil 20,7% (167) são solteiros, 18,4% (148) casados, 41,4% (n=333) possuem união estável, 4,6% (n=37) são viúvo, 9% (n=71) separados, e 6% (n=47) divorciados. Durante a análise, observou-se que a maioria dos atendimentos foi através de encaminhamento, o sexo predominante é o feminino, e a faixa etária que se sobressai encontra-se entre 41 e 50 anos. Com relação ao estado civil, predominou a união estável. Com o término da pesquisa, conclui-se que como o CAPS possui uma equipe multiprofissional e oferece diversas atividades terapêuticas, a todos os usuários, a adesão ao tratamento e acompanhamento de tais pacientes é realizado de forma satisfatória, justificando assim a demanda atendida.

Palavras-chave: Centro de Atenção Psicossocial; Perfil; Usuários.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



Eixo 2: Políticas Públicas
Modalidade: Apresentação Oral

POSSIBILIDADES E DESAFIOS DO TRABALHO COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM USO PROBLEMÁTICO DE DROGAS: UMA ANÁLISE SOBRE A IMPLANTAÇÃO DA UNIDADE DE ACOANHIMENTO INFANTO-JUVENIL DE IGUATU/CE

Maiara Reis Campos¹; Aline Sampaio de Souza²; Grazielle Matias Duarte³

¹Especialista em Gestão da Clínica nas Regiões de Saúde pelo Hospital Sírio Libanês, Professora do Curso de Serviço Social do Instituto Federal do Ceará – Campus Iguatu, Coordenadora de Saúde Mental de Iguatu de 2013 a 2015; ²Especialista em Urgência e Emergência em Enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos/PB, Coordenadora da Unidade de Acolhimento de Iguatu de 2012 a 2014; ³ Especialista em Gestão em Políticas Públicas pela Faculdade Vale do Salgado, Coordenadora da Unidade de Acolhimento de Iguatu de 2012 a 2015.

e-mail: maiarareisc@gmail.com

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma análise sobre o processo de implantação da Unidade de Acolhimento Infanto-juvenil (UAI) de Iguatu-CE, apontando os principais desafios e possibilidades do primeiro ano de funcionamento do referido equipamento de saúde. A unidade foi inaugurada em junho de 2013, com 17 profissionais. Inicialmente a equipe foi treinada, elaboramos o protocolo de atendimento e rotina de trabalho e em seguida realizamos uma reunião intersetorial envolvendo toda a rede de garantia de direitos de crianças e adolescentes. Esta reunião contou com a presença dos representantes do Ministério Público, Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, Conselho Tutelar, Coordenador de Atenção Básica, Coordenadores e profissionais do CREAS e dos CRAS, representantes da gestão da Secretaria de Educação e profissionais dos CAPS Ad e Infantil. Nesta, apresentamos os objetivos da unidade, plano de trabalho, protocolo de atendimento e definição dos fluxos. Iniciado o trabalho, realizou-se uma intensa divulgação da unidade nos meios de comunicação locais, nas comunidades, Igrejas, bem como um trabalho de prevenção do uso de drogas nas escolas localizadas em áreas de maior incidência de uso de drogas e vulnerabilidade social, e em seguida, a busca ativa dos casos encaminhados pela rede. Com os primeiros acolhidos iniciaram os desafios, dentre eles apontamos a rejeição da população que não aceitava a presença de tal equipamento nas proximidades de suas residências; a rejeição da escola da comunidade e a falta de conhecimento sobre um modelo anterior de UAI que nos permitisse criar rotinas de trabalho e atividades adequadas, nos conduzidos exclusivamente pela portaria 121/2012. Mesmo com tantos desafios, identificamos no trabalho intersetorial uma possibilidade de vencê-los. Com o suporte da rede conseguimos fazer um trabalho de educação popular na comunidade, garantimos a matrícula de todos os acolhidos, além disso, destacamos o apoio dos meios de comunicação local no repasse de informações. Avaliamos como positivo a implantação da unidade, pois mesmo com tantos desafios, identificamos resultados efetivos no atendimento dos casos mais complexos que antes ficavam sem respostas adequadas das políticas públicas e destacamos que só o trabalho intersetorial é capaz de garantir a atenção integral.

Palavras-chave: Drogas; Unidade de Acolhimento; Crianças e Adolescentes.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 2: Políticas Públicas
Modalidade: Apresentação Oral

O INVESTIMENTO NA QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL DO JOVEM EM VULNERABILIDADE SOCIAL: UMA POLÍTICA DE DESCONSTRUÇÃO DAS MARGENS QUE OS OPRIME

Dulce Carolina de Barros

Psicologia, Núcleo de Pesquisas em Gênero e Masculinidades (Gema/UFPE).
e-mail: carolb@hotmail.com

Relato de experiência profissional, como instrutora de Redução de Danos e Direitos Humanos no Centro da Juventude de Santo Amaro, em Pernambuco. Projeto financiado pelo Governo do Estado de Pernambuco, através da Secretaria de Desenvolvimento Social e Direitos Humanos, executado pela Organização Social: Centro de Prevenção as Dependências, esse projeto propôs inserir jovens em vulnerabilidade social, no mundo do trabalho, a partir da construção do papel deles como atores sociais, com intuito de favorecer a reintegração social e profissional, embasado em valores de solidariedade, cidadania e participação, sendo assim propiciar o retorno ao espaço da rua, como protagonista. Para tanto, as atividades pedagógicas estimulavam a reelaboração dos pensamentos, condutas, sentimentos e valores, pois é necessário esses jovens terem oportunidades de vivenciar novas maneiras de se colocar no mundo e de se relacionar com outras pessoas fora do âmbito da marginalidade, ilegalidade ou criminalidade. O projeto promoveu o acesso dos jovens em vulnerabilidade social a um contexto menos opressor de aprendizagem, ao reconhecer o potencial desses jovens e ressignificar dificuldades de inserção no mundo do trabalho foi construído o empoderamento por parte deles do lugar social. Entretanto, o baixo nível escolar foi um fator desfavorável para esta inclusão, além da precária rede de assistência na garantia mínima da cidadania por meio da documentação, o uso abusivo de drogas, além do tráfico como atividade econômica também foram variáveis que interferiram no resultado desse projeto. A participação do jovem possibilitou a esse sujeito pensar a partir de outras perspectivas os temas abordados, sempre relacionados ao contexto social em que estavam inseridos, fato favorável para tornarem se pessoas mais ativas na construção de suas histórias. Percebeu-se que as mudanças acerca dos conteúdos referentes aos temas drogas, sexualidade e escolha profissional não aconteceram de forma homogênea entre eles, ou seja, os sujeitos foram afetados de diferentes formas e intensidades.

Palavras-chave: Jovem em vulnerabilidade; Trabalho; Qualificação.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 2: Políticas Públicas
Modalidade: Apresentação Oral

MEDICATENTOS: UMA IMPORTANTE CONTRIBUIÇÃO PARA O USO CORRETO DE MEDICAMENTOS

**Natália Ferreira de Sousa¹; Adriana Lima Monteiro²; Ana Clécia Alves Cardoso³;
Naiane Maria Ferreira de Sousa⁴; Juliana Rabelo⁵**

¹Farmacêutica Residente em Saúde Mental, Universidade Federal de Sergipe – UFS;
²Psicóloga Residente em Saúde Mental, Universidade Federal de Sergipe - UFS;
³Enfermeira Residente em Saúde Mental, Universidade Federal de Sergipe - UFS;
⁴Graduanda de Direito, Centro Universitário de João Pessoa – UNIPE; ⁵Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Sergipe – UFS, Farmacêutica do CAPS ad III Primavera.

email: nataliaferreira.nfs@gmail.com

O tratamento em saúde tem apresentado uma evolução crescente atualmente, durante essa época foram incorporadas novas tecnologias como os medicamentos, e técnicas alternativas que visam propiciar a melhora ou atenção dos sintomas do quadro patológico. Apesar dos benefícios, a utilização de medicamentos pode provocar efeitos indesejados ou danos no paciente. Mediante a isso salienta-se a importância da educação continuada sobre a utilização de medicamentos com usuários do CAPS ad. Objetivou-se relatar as experiências vivenciadas em uma oficina sobre a utilização dos medicamentos, por profissionais residentes na área de Saúde Mental, durante a permanência em um Centro de Atenção Psicossocial para dependentes de Álcool e Outras Drogas III (CAPS ad III). Este trabalho consiste em um relato de experiência, o mesmo foi desenvolvido no CAPS ad III Primavera, situado no município de Aracaju – SE. O objeto principal do estudo foi a oficina MedicAtentos, realizada quinzenalmente, onde foram debatido assuntos sobre a utilização correta dos medicamentos na forma de roda de conversa, pela exposição de figuras, cartazes e dados ilustrativos, e por meio desses os usuários eram questionados sobre suas práticas com medicamentos. A oficina permitiu identificar que boa parte dos usuários afirmavam utilizar diariamente o medicamento de forma fidedigna a posologia prescrita. Detectou-se também que a utilização era espontânea, bem como que os mesmos acreditavam que o medicamento utilizado irá fazer efeito. Com relação ao conhecimento das formas farmacêuticas, foi perceptível que os mesmos não estavam completamente informados sobre as diferentes apresentações de medicamentos disponíveis no mercado e suas vias de administração. Uma outra carência percebida foi em relação ao quesito local de armazenamento, em que a maioria relatou não guardar os mesmos em lugares seguros, e até foi salientado por um usuário a importância de se realizar ações que abordem esse assunto. A oficina realizada permitiu identificar a carência de informações dos usuários à cerca das temáticas, e devido a isso, salienta-se a importância da realização de ações como essa de forma constante no serviço, bem como também reforça a importância da equipe multidisciplinar e a ampliação do número de profissionais farmacêuticos em um serviço de Saúde Mental.

Palavras-chave: Tecnologia em saúde; Educação em saúde; Equipe multidisciplinar.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 2: Políticas Públicas

Modalidade: Apresentação Oral

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DA POPULAÇÃO ATENDIDA NO PLANTÃO PSICOLÓGICO NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE JOÃO PESSOA

Anderson Barbosa de Araujo¹; Ana Gélica Alves Gomes²; José Willams Pereira Alves¹; Maianna Costa Fernandes²; Marcela Almeida Figueiredo²; Sandra Souza³

¹Graduando em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba; ²Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba; ³Professora da graduação em Psicologia na Universidade Federal da Paraíba. Núcleo de Acolhimento e Escuta Psicológica (NAEPSI).

e-mail: andersonbarbosa.sb@hotmail.com

O projeto de extensão “O plantão psicológico e o bem estar subjetivo em organizações: um foco na positividade humana”, realizado pelo Núcleo de Acolhimento e Escuta Psicológica atua no Hospital Universitário Lauro Wanderley/UFPB desde 2013. Esta modalidade de serviço psicológico apoia-se na premissa de uma clínica não tradicional, visando oferecer escuta e acolhimento das questões emergenciais, tanto ao paciente, família e demais funcionários do hospital, quanto à comunidade em geral, prezando a coletivização do acesso a um serviço de saúde que historicamente esteve distante dos setores menos favorecidos economicamente. Desde seu desenvolvimento no Brasil, o Plantão Psicológico funda-se principalmente nos pressupostos da Abordagem Centrada na Pessoa, propondo-se, assim, a oferecer um espaço de escuta capaz de mobilizar os aspectos positivos das pessoas atendidas, facilitando, acima de tudo, o crescimento. Neste trabalho, objetiva-se apresentar o perfil sociodemográfico dos atendidos no hospital supracitado, do início de 2013 ao primeiro semestre de 2015. Os dados foram obtidos através de questionário sociodemográfico e a estatística descritiva, por meio do software de análise SPSS. No total foram 103 pessoas atendidas, cuja média de idade foi de 29,16 anos (DP = 9,65), sendo 36% (N=37) do sexo masculino e 64% (N=66) do sexo feminino. O percentual de mulheres em cada ano foi 71,4%, 64,4% e 56,6%, respectivamente. O de homens, 28,6%, 35,6% e 43,4%, respectivamente. Os resultados revelaram que 24,2% (N=26) dos atendidos eram pacientes do hospital, 26,2% (N=27) acompanhantes de pacientes, 4,8% (N=5) funcionários e 43,6% (N=45) da comunidade em geral, principalmente estudantes da UFPB. Observou-se, também, que a maioria dos clientes eram pessoas solteiras (59,1%), e predominou a ocupação de estudante (39,5%). O dado que se refere ao sexo dos participantes chama a atenção pela tendência ao equilíbrio entre homens e mulheres procurando o serviço, evidenciando um aumento do sexo masculino nessa procura. Destaca-se em 2015 um grande aumento de clientes atendidos, fato que pode relacionar-se com a intensa divulgação do serviço nas redes sociais. A análise do perfil sociodemográfico dos usuários desse serviço no HULW se revela, portanto, um mecanismo imprescindível para aprofundar o que se conhece atualmente acerca dos atendimentos nesse espaço.

Palavras-Chave: Plantão Psicológico; Abordagem Centrada na Pessoa; Perfil Sociodemográfico; Hospital Universitário.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 2: Políticas Públicas
Modalidade: Apresentação Oral

TRANSTORNO MENTAL E FRAGILIDADE FAMILIAR: UMA EXPERIENCIA NO CREAS

Maria Eliane Souza de Oliveira

Cursando Pós-graduação em Saúde Mental em Atenção Psicossocial na Faculdade Estácio Recife/PE.

e-mail: psielianeoliveira@gmail.com

O presente estudo apresenta os elementos que constituem a estrutura do relato de experiência vivenciado no Centro de Referência Especializado da Assistência Social – CREAS, a partir do caso de S.F.S. O usuário citado é um adolescente de 15 anos de idade, portador de transtorno mental, diagnosticado pela Classificação Internacional de Doenças - CID 10 - F 06.9. O objetivo deste relato é despertar o interesse da sociedade e tornar público a experiência vivida pelos profissionais que atuam com o sofrimento psíquico humano, bem como lidar no cotidiano com as demandas de saúde mental e acima de tudo garantir os direitos civis, na ausência de políticas públicas voltadas para as mesmas. Para tanto, foi adotado o relato do caso que tem como base, o estudo de caso baseado em Antônio Carlos Gil, que relata da impossibilidade de generalização dos resultados obtidos com o estudo de caso constitui séria limitação deste tipo de delineamento. A genitora do adolescente compareceu ao serviço CREAS, fragilizada e apavorada em busca de ajuda relatando que “meu filho está louco querendo me matar ” (Sic). No momento foi realizado atendimento psicossocial com a família e foram trabalhadas as temáticas envolvidas. Após essas intervenções foi realizada reunião com a família, pois o usuário se encontrava em sofrimento psíquico e foi dada a sua entrada em emergência psiquiátrica. Sendo o CREAS um serviço de atendimento psicossocial prestados as famílias em situação de ameaça ou violação de direitos, tem como função estabelecer vínculos com o usuário e sua família afim de que seja esgotado o período emergencial, para em seguida dar-se início as intervenções em articulação com as redes de apoio. O Centro de Atenção Psicossocial – CAPS, pode articular cuidado clínico e programas de reabilitação psicossocial. Diante da ausência de estrutura física do serviço especializado citado a equipe CREAS procura assegurar aos usuários a garantia dos seus direitos ameaçados, principalmente quando encontrados em risco pessoal e psicossocial. Conclui-se que no caso aqui apresentado a instalação de uma violação institucional municipal, por não prestar serviços especializados para a demanda apresentada relatando-se ao ministério público para os devidos encaminhamentos.

Palavras chaves: Saúde Mental; CAPS; Políticas Públicas.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 2: Políticas Públicas
Modalidade: Apresentação Oral

UM PARADOXO INCONCILIÁVEL NA LEI DE DROGAS: PREVENÇÃO, ATENÇÃO E REINSERÇÃO SOCIAL X REPRESSÃO

Lucas Lopes Oliveira

Mestrando em Direitos Humanos, Cidadania e Políticas Públicas.
e-mail: lucasoliveira.sol74@gmail.com

As políticas públicas desenvolvidas em termos de drogas, no Brasil, seguem a lógica do proibicionismo, paradigma hegemônico mundial desde o começo do século passado e que trata a questão das drogas em termos de Direito Penal, contrariando o aspecto cultural inerente ao consumo de entorpecentes conforme estudamos anteriormente. Há uma necessidade de mudança de percepção que faça com que o Estado largue seu papel repressor, violento e ineficaz, e passe a adotar posturas mais humanas como a educação preventiva ou políticas de redução de danos. Lei Nº 11.343, que institui o Sisnad - Sistema Nacional de Políticas Públicas Sobre Drogas - que tem a finalidade de articular, integrar, organizar e coordenar as atividades relacionadas a dois eixos: I - a prevenção do uso indevido, a atenção e a reinserção social de usuários e dependentes de drogas; II - a repressão da produção não autorizada e do tráfico ilícito de drogas. Estes dois eixos de atuação do Sisnad são totalmente contraditórios e demonstram o grande paradoxo de se fazer políticas públicas relacionadas às drogas. A repressão, política pública de natureza proibicionista, dificulta e muitas vezes até inviabiliza a adoção de políticas públicas efetivas em termos de prevenção ao uso indevido, atenção e de reinserção social. A repressão torna inviável uma política de redução de danos, pois criminaliza substâncias com grande potencial redutor de danos como a *cannabis sativa*. Também por criminalizar o consumo e também não fornecer critérios objetivos para a diferenciação da figura deste para a figura do traficante, cujas penas são extremamente altas, acaba por marginalizá-lo. Em verdade, conforme argumenta Rodrigues e Queiroz a diferenciação realizada pela lei 11.343/06 se mostra ineficaz, pois vitimiza o usuário e demoniza o traficante por meio de estigmas. Assim, através de uma revisão de literatura e de uma pesquisa documental sobre o tema, constatamos que os dispositivos repressivos (desumanizantes) acabam por dificultar uma aplicação mais eficaz de políticas de prevenção, atenção e reinserção de forma condizente com a dignidade humana.

Palavras-chave: Direitos Humanos; Lei de drogas; Políticas Públicas.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 2: Políticas públicas

Modalidade: Apresentação oral

INTEGRALIDADE NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NA PERSPECTIVA DE USUÁRIOS

**Sara Cunha dos Santos¹; Andréa Batista de Andrade Castelo Branco²; Luanna
Lua Sousa Felício³**

¹Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal da Bahia, bolsista UFBA/PIBIC;

²Professora da Universidade Federal da Bahia, Doutoranda em Psicologia;

³Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal da Bahia, bolsista CNPq/PIBIC.

e-mail: o.sarasantos@gmail.com

A integralidade em saúde mental está pautada na interlocução de dois campos: Sistema único de Saúde (SUS) e Reforma Psiquiátrica Brasileira (RPB). O SUS defende uma prática baseada nos princípios na universalidade, equidade e integralidade. Por outro lado, a RPB defende a extinção gradual dos hospitais psiquiátricos e a substituição destes por uma rede de atenção psicossocial. Nesse sentido, o presente estudo objetivou investigar a integralidade em saúde mental mediante uma análise da trajetória dos usuários do Centro de Atenção psicossocial de Álcool e outras Drogas na rede psicossocial de Vitória da Conquista-Bahia. Fizemos uma pesquisa qualitativa e uma triangulação de técnicas, observação sistemática e entrevistas semiestruturadas, para compreender a integralidade no modo como é apreendida pelos usuários. Observamos as atividades de grupo na referida instituição e entrevistamos 10 usuários. Para a análise dos dados, foi aplicada a Análise do Conteúdo para identificar os padrões e funções dos relatos dos usuários, de maneira crítica e reflexiva. Ressaltamos que a pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética da UFBA. Nos resultados, constatamos três dimensões da integralidade: 1) Articulação entre práticas e saberes no trabalho em equipe; 2) Articulação dos serviços no território (entre os níveis de atenção e os diversos setores); 3) Ética do cuidado integral (nova concepção de saúde, de sujeito, de modelo de atenção e de interação). Concluímos que os usuários foram alcançados nos mais amplos aspectos de sua vida, sejam eles no plano da saúde ou de outros setores do território. Os usuários relataram que se sentiram acolhidos na instituição e que não tinha dificuldade no acesso aos serviços encaminhados pelo CAPSad III. Entretanto, faz-se necessário lembrar que a integralidade ainda não alcançou a sua completude, pois ainda sofre com resquícios de um modelo asilar e biomédico. Embora a maioria dos profissionais tenha apresentado um discurso de redução de danos, sem julgamentos, observamos ainda um discurso moralista e de guerra às drogas em algumas atividades desenvolvidas na instituição. Assim, é necessário ainda problematizar a integralidade em saúde mental na elaboração e na implementação das políticas públicas de saúde mental.

Palavras-chave: Integralidade; Saúde mental; Reforma psiquiátrica.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



Eixo 2: Políticas Públicas

Modalidade: Apresentação oral

DIFICULDADES FRENTE AO CUIDADO INTEGRAL À PESSOA EM SITUAÇÃO DE RUA

Khivia Kiss da Silva Barbosa¹, Tainá de Araújo Romão², Rodrigo Pinheiro Fernandes de Queiroga³, Anelissa Andrade Virgínio de Oliveira⁴, Lenilde Duarte de Sá⁵

¹Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba;

²Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba;

³Doutorando em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais;

⁴Doutoranda em Saúde Coletiva pela Universidade de Brasília; ⁵Doutora em Enfermagem USP. Professor Adjunto IV da Universidade Federal da Paraíba.

e-mail: khiviakiss@yahoo.com.br

O Consultório na Rua constitui-se como porta de entrada para a rede de serviços de saúde, promovendo acessibilidade e auxiliando as pessoas em situação de rua no resgate aos direitos sociais e de cidadania das pessoas que vivem em situação de rua. Na busca da promoção de um cuidado integral, os profissionais CR atua considerando as diferentes necessidades de saúde, norteados pelo promoção de vínculo, acolhimento das demandas apresentadas pelos usuários sob sua responsabilização. Este estudo objetivou descrever as dificuldades apontadas pelas equipes de Consultório na Rua, frente ao cuidado integral à pessoa em situação de rua. Pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa realizada com nove profissionais do CR, do município de João Pessoa - PB. Na produção do material empírico, utilizou-se a técnica de entrevista semiestruturada e, como referencial teórico-analítico, a análise de discurso de matriz francesa. Verificou-se através dos discursos dos profissionais que muitos usuários do serviço apresentam resistência para serem cuidados, especialmente por estarem em uso de drogas. O ato errante também dificulta o cuidado. A rejeição, o preconceito e o estigma por parte dos profissionais que compõem a rede de serviços de saúde, a falta de reconhecimento destes acerca dos direitos legítimos das pessoas em situação de rua, foram apontados como obstáculos para que o cuidado se efetive. Mediante a complexidade que envolve a citada população, constata-se a necessidade de se (re)pensar as práticas de saúde, de modo que as mesmas aconteçam embasadas nos princípios doutrinários do SUS, sobretudo a universalidade.

Palavras-chave: Moradores de rua; Cuidado integral à saúde; Atenção à saúde.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 2: Políticas Públicas

Modalidade: Apresentação oral

PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA E ADOECIDOS POR TUBERCULOSE: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Khivia Kiss da Silva Barbosa¹; Tainá de Araújo Romão²; Maria Luísa de Almeida Nunes³; Lenilde Duarte de Sá⁴

¹Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba;

²Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba;

³Professora de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande;

⁴Doutora em Enfermagem USP. Professor Adjunto IV da Universidade Federal da Paraíba.

e-mail: khiviakiss@yahoo.com.br

A crescente disseminação da tuberculose encontra-se relacionada à pobreza e a iniquidade social, sendo sua incidência mais acentuada em sujeitos desfavorecidos economicamente, imiscuídos de situações socialmente precárias, dentre os quais se encontram as pessoas em situação de rua. A despeito da vulnerabilidade dessa população a tuberculose, existem poucos estudos sobre o tema, incipientes, portanto, para avaliar a situação epidemiológica da doença e das necessidades demandadas por pessoas em tais condições. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada com base em artigos científicos, publicados na Biblioteca Virtual de Saúde, no período de 2004 a 2014, que objetivou identificar artigos sobre tuberculose em pessoas em situação de rua, publicados nos idiomas português e inglês, no período de 2004 a 2014 e destacar os principais assuntos por eles abordados. Utilizaram-se os termos “tuberculose” e “morador de rua”, nas línguas inglesa e portuguesa. Foram identificados vinte e cinco artigos sobre o tema, sendo uma publicação em português e vinte quatro na língua inglesa. Os assuntos mais abordados têm como principais enfoques: a vulnerabilidade da pessoa em situação de rua a tuberculose; a tuberculose associada a infecção por HIV; e, dificuldades de adesão ao tratamento. Conclui-se que, dado o aumento da incidência de casos de tuberculose nesta população e a dificuldade desses sujeitos em acessar os serviços de saúde, é praticamente inexistente a produção nacional de conhecimento sobre o tema e que são significativos os problemas relacionados a associação TB HIV, riscos para o adoecimento e a dificuldade do tratamento. É preciso investir em estudos no âmbito nacional que auxiliem a desenvolver estratégias que promovam o cuidado a esta população.

Palavras-chave: Tuberculose; Moradores de rua; Grupo social.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



Eixo 2: Políticas Públicas
Modalidade: Apresentação oral

RELATO DE EXPERIENCIA DE RESIDENTES NA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DO RECIFE

Karl Marx da Nóbrega Cabral; Felipe Ribeiro Fragoso

Residentes do programa Multiprofissional em Rede de Atenção Psicossocial.
e-mail: karl.marx.15@hotmail.com

Educação Permanente é uma ferramenta proposta pelo Sistema Único de Saúde (SUS) que objetiva a reflexão sobre a conjuntura dos trabalhos em Saúde, estimulando a crítica e a reflexão dos atores envolvidos a partir da sua ação inserida em algum dispositivo de Saúde. Está baseada na dialética do conhecimento como forma de transformar e aprimorar as práticas de Saúde, envolvendo diferentes saberes. Os programas de Residência Multiprofissionais em Saúde (RMS) são orientados pelas diretrizes do SUS, partindo das realidades locais e regionais sendo considerado como uma formação de pós-graduação a profissões da saúde ou relacionadas. Sua proposta é de que haja a formação a partir da tríade ensino-serviço-comunidade, de acordo com as áreas temáticas específicas de cada proposta de especialidade. A Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), tem como finalidade a criação, ampliação e articulação de pontos de atenção à saúde para pessoas com sofrimento ou transtorno mental, incluindo usuários de drogas, em serviços do SUS (MS, 2011). Este relato tem como objetivo, descrever a experiência de uma primeira turma de residentes do programa da RAPS, no município de Recife. O trabalho surgiu a partir de um processo de reflexão crítica e discussão coletiva. No primeiro momento discutimos a problemática do não cumprimento do multiprofissionalismo nos campos de prática, pois não há composição da equipe de diferentes profissões por serviço de atuação, mas há a segregação, o que descaracteriza a proposta do programa. Avançamos no debate sobre a política atual de saúde mental e o desenvolvimento do projeto político pedagógico deste programa de residência. Por fim, o processo de avanço do programa da residência na RAPS tem permitido que os residentes pudessem percorrer os principais serviços da rede substitutiva aos manicômios, como os Centros de Atenção Psicossocial, em seus diferentes tipos; Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF); Consultório na e de Rua. Os profissionais em formação estão espalhados pela rede e, de acordo com as cargas horárias e as propostas do programa, deveriam permanecer nos serviços confluindo com o processo proposto pela educação permanente de transformação mútua na relação trabalhador-serviço-usuário.

Palavras-chave: Rede de Atenção Psicossocial; Residência Multiprofissional; Educação Permanente.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 2: Políticas Públicas
Modalidade: Apresentação Oral

PERFIL DO TRANSTORNO DEPRESSIVO EM POPULAÇÃO DE UM BAIRRO DO MUNICÍPIO DE MACEIÓ/ALAGOAS

Maria Cicera dos Santos de Albuquerque¹; José Leandro Ramos de Lima²; Mércia Zeviani Brêda¹; Natália Vieira da Silva Tavares²; Alana de Araujo Leite³; Alicia Regina Gomes Alexandre³

¹Professora da Graduação em Enfermagem e do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas; ²Graduando(a) em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas, Bolsista de Iniciação Científica (PIBIC); ³Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas, Aluna de Iniciação Científica (PIBIC). Grupo de Pesquisa em Saúde Mental, Álcool e outras Drogas Austregésilo Carrano Bueno – GPESAM.

e-mail: leandroramosdelima@hotmail.com

A depressão é uma síndrome clínica heterogênea e apresenta elevado índice de acometimento na população geral. Condições sociais desfavoráveis podem ser facilitadores para o surgimento do transtorno, porém é tema pouco investigado na população brasileira. Portanto, este estudo objetivou conhecer a frequência e distribuição dos transtornos depressivos em um bairro do município de Maceió/AL. Trata-se de estudo epidemiológico, transversal, descritivo, participaram 932 pessoas acima de 15 anos, selecionadas de forma aleatória por amostragem conglomerado, de acordo com setores censitários do IBGE do ano de 2010. Foram realizadas entrevistas face a face com aplicadores treinados, calibrados e foram utilizados questionários, sócio econômico, extrato social e Mini International Neuropsychiatric Interview Brazilian Version 5.0.0. Análise realizada por frequência absoluta simples, frequência relativa a 100% e associação de variáveis por meio do Epi Info 7. Na população geral, foram classificados com Episódio Depressivo Maior Atual 28,11% (N = 262) enquanto que 16,52% (N = 154) com Episódio Depressivo Maior Recorrente. Para as mesmas classificações respectivas, foram predominantes os índices para mulheres, com 23,28% (N = 217) e 13,84% (N = 129), para aqueles com idade entre 20 a 29 anos com 7,08% (N = 66) e 4,52% (N = 42), pessoas com ensino fundamental completo com 13,42% (N = 125) e 7,19% (N = 67), indivíduos inativos com renda com 10,94% (N = 102) e 6,01% (N = 56), pessoas da classe D com 9,69% (N = 81) e 4,82% (N = 45) e aqueles que relataram menor acesso ao serviço de saúde com 14,91% (N = 139) e 9,44% (N = 88). Foram predominantes os sintomas de alterações de peso/apetite com 27,58% (N = 257), menor disposição/energia para atividades diárias com 26,39% (N = 246) e modificações significativas no padrão de sono com 24,46% (N = 228). Os dados aqui obtidos merecem a devida atenção, uma vez que os achados neste estudo confluem com os fatores facilitadores para depressão, o que a torna uma realidade. Portanto, mais estudos se fazem necessários sobre o assunto, com a finalidade de tornar a depressão um transtorno visível aos serviços e diminuir o índice de casos subdiagnosticados.

Palavras-chave: Epidemiologia; Depressão; Saúde Mental.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 2: Políticas Públicas
Modalidade: Apresentação Oral

A PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO DA UNIDADE BÁSICA SOBRE OS SINAIS E SINTOMAS PRECOSES DO AUTISMO

Yanna Cristina Moraes Lira Nascimento¹; Cintia Soares Cruz de Castro²; José Leandro Ramos de Lima³; Maria Cicera dos Santos de Albuquerque⁴; Gabriela de Queiroz Cerqueira Leite⁵; Daniele Gonçalves Bezerra⁶

¹Professora de Graduação do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas; ²Graduanda em Enfermagem pela Estácio – AL; ³Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas; ⁴Professora da Graduação em Enfermagem e do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas; ⁵Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Alagoas; ⁶Professora doutora da Estácio – AL. Grupo de Pesquisa em Saúde Mental, Álcool e outras Drogas Austregésilo Carrano Bueno – GPESAM.

e-mail: leandroramosdelima@hotmail.com

O autismo afeta áreas neurais responsáveis pelo desenvolvimento da interação social, comunicação e comportamento. Os sintomas aparecem antes dos três anos de idade e se manifestam de formas variadas. Através do acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil durante a puericultura, o enfermeiro da Estratégia Saúde da Família (ESF) tem em suas mãos a possibilidade de intervir em quaisquer alterações percebidas. Para tanto, delineou-se como objetivo identificar a percepção do enfermeiro da ESF na detecção precoce do autismo em crianças. Pesquisa qualitativa, exploratória, aprovada pelo comitê de Ética e Pesquisa da UFAL sob número 505.852. Participaram da pesquisa dez enfermeiros da ESF da Secretaria Municipal de Saúde de Maceió, informações produzidas a partir de entrevista e diário de campo; sendo tratadas pela análise temática referenciada por Bardin. Dos resultados, os enfermeiros identificaram como características da criança autista, ausência/dificuldade para interação social e com ambiente, movimentos repetitivos, comportamentos estranhos e às vezes agressivos, crianças que brincam de forma diferente, que não compartilham os brinquedos e que possuem dificuldades no sono e na amamentação. Além disso, há divergência entre relatos quanto ao desenvolvimento pedagógico. A consulta de enfermagem em puericultura, seja no consultório domicílio, permite ao enfermeiro o estreitamento das relações com os usuários da ESF, pois a orientação de enfermagem proporciona maiores oportunidades para identificação precoce de complicações no desenvolvimento infantil, sempre com o respaldo do conhecimento científico atualizado. Entretanto, é comum os profissionais das unidades básicas de saúde sentirem-se inseguros ao se depararem com o possível quadro de autismo na infância, o que leva a um diagnóstico tardio e exaustivo percurso entre vários profissionais e instituições até o diagnóstico final. Portanto, embora a maioria dos enfermeiros deste estudo compreendam alguns dos sinais e sintomas do autismo, o fazem de forma parcial, há uma variedade de alterações comuns no desenvolvimento infantil que exigem dos profissionais um olhar cauteloso e acurado. Fazendo-se necessário maior preparo na formação dos enfermeiros generalistas e maiores incentivos para formação continuada voltada para o tema, com a finalidade de oferecer serviço qualificado e capacitado para uma atuação precoce de modo a reduzir os danos do diagnóstico tardio.

Palavras-chave: Enfermagem; Transtorno Autístico; Saúde Mental.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 2: Políticas Públicas

Modalidade: Apresentação Oral

ENTRE A CLÍNICA E A POLÍTICA: DESAFIOS PARA ASSEGURAR A GESTÃO DO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL EM RIO LARGO, ALAGOAS

Ewerton Cardoso Matias¹; Mara Cristina Ribeiro¹; Kátia Ribeiro Born²; Jéssica Bazílio Chaves¹.

¹Terapeuta Ocupacional; ²Odontóloga. Secretaria Municipal de Saúde - Rio Largo/AL.
e-mail: ewerton_to@hotmail.com

O processo de Reforma Psiquiátrica brasileira propõe que o cuidado às pessoas que apresentam transtorno mental ou que fazem uso prejudicial de álcool e outras drogas, se dê em âmbito territorial e respeitando-se as suas necessidades. Nesta perspectiva, a atual Política Nacional de Saúde Mental assegura que a gestões municipais proponham ações de saúde a partir das demandas locais. Este relato tem como objetivos discutir a orientação técnica e política da gestão em saúde mental do município de Rio Largo, Alagoas e, apresentar algumas ações geradas nesta experiência. Como método, utilizamos o relato de experiência a partir da vivência dos próprios trabalhadores envolvidos nesse processo, no período de janeiro a agosto de 2015. Em um contexto de realinhamento das ações de saúde, a coordenação de saúde mental preocupou-se, inicialmente, em discutir a articulação entre o que estava posto na Política de saúde e o que estava sendo realizado no Centro de Atenção Psicossocial do município. A partir disso, foi possível organizar atividades sistematizadas, priorizando espaços terapêuticos voltados às necessidades dos sujeitos assistidos e suas famílias e organizados de forma interdisciplinar e territorial. Nesse cenário, ocorreram reuniões entre os profissionais da rede de saúde mental e a Defensoria Pública, levando os envolvidos a pensar a clínica que deve ser construída para assegurar o cuidado aos sujeitos da saúde mental. Articulações com o Centro de Referência Especializado em Assistência Social permitiram que a rede oferecesse sustentabilidade no cuidado à situação de crise, sendo os casos discutidos, também, com Atenção Básica em saúde e os profissionais dos leitos de saúde mental de um hospital geral. Nessa perspectiva, observamos que a clínica e a gestão tem sido organizadas a partir de uma perspectiva dialógica e da co-gestão dos vários espaços em que os sujeitos circulam. Muitos são os desafios enfrentados e surgidos, levando-nos a pensar a importância de espaço de Educação Permanente, superando a dicotomia entre aquilo que se pensa e aquilo que se consegue construir.

Palavras-chave: Gestão em saúde; Saúde mental (D008603); Política de saúde (D006291).



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 2: Políticas Públicas

Modalidade: Apresentação Oral

FRENTE PARAIBANA DROGAS E DIREITOS HUMANOS: TECENDO MOVIMENTOS DE LUTA PELA DEMOCRATIZAÇÃO DAS POLÍTICAS SOBRE DROGAS

**Adelle Conceição do Nascimento Souza¹; Ana Katarina de Araújo²; Daniel Rangel Curvo³;
Juliana Sampaio⁴; Olivia Maria de Almeida⁵; Silmara Silva Cardoso⁶**

¹Pesquisadora do Observatório de Micropolítica em Saúde da Universidade Federal da Paraíba e Psicóloga do Núcleo de Apoio da Saúde da Família (NASF) da cidade de Bayeux; ²Assistente social e residente multiprofissional em saúde mental; ³Psicólogo; ⁴Psicóloga, Profa. Dra. do Departamento de Promoção da Saúde da UFPB; ⁵Graduanda em Direito pela Universidade Federal da Paraíba; ⁶Psicóloga.

e-mail: oliviaa_almeida@hotmail.com

A questão das drogas é alvo de ampla disputa política, ideológica, econômica e social. Diversas entidades, movimentos sociais e militantes que lutam por políticas públicas de drogas baseadas nos direitos humanos tem se organizado em Frentes Drogas e Direitos Humanos (FDDH), apoiados nos princípios do SUS, na Política Nacional de Atenção à População em Situação de Rua, na Luta Antimanicomial e na Redução de Danos. Seu objetivo é propiciar discussões que colaborem na gestão democrática das políticas públicas sobre drogas que produzam impactos na afirmação da cidadania e na defesa dos direitos humanos. No Estado da Paraíba, a Frente Paraibana Drogas e Direitos Humanos (FPDDH) surge em 2012, ano em que surgem a Frente Nacional Drogas e Direitos Humanos e Frentes em diversos outros Estados em resposta ao cenário nacional em que estavam tramitando propostas de leis que facilitariam a internação compulsória de usuárias/os de drogas e a criação das chamadas Comunidades Terapêuticas. Disparada nessa conjuntura, a FPDDH se reúne em João Pessoa e agrega representantes de segmentos como: UFPB, CRP, ABORDA e Marcha da Maconha, além de profissionais de saúde, pesquisadoras/es, universitárias/os e usuárias/os de drogas. Dentre suas pautas de luta, destacam-se: Fortalecimento da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), com efetivação da política de Redução de Danos; Ampliação da rede intersetorial de drogas, articulando educação, cultura, trabalho e renda, assistência social, moradia, esporte, lazer e economia solidária; Fim do financiamento público das Comunidades Terapêuticas; Fortalecimento do debate sobre drogas a partir da perspectiva de gênero, raça e desigualdade social, nos diferentes conselhos de classe e nos currículos acadêmicos das profissões da saúde; Regulamentação dos usos medicinal, recreativo e religioso de diversas drogas; Revisão da composição dos Conselhos de Políticas sobre Drogas nas três instâncias (federal, estadual e municipal), com representatividade paritária e eleição de membros; e Enfrentamento das ações de criminalização da pobreza e higienização do espaço público, como a redução da maioria penal e internação compulsória. A FPDDH tem atuado como articuladora e fomentadora de debates políticos sobre drogas, contribuindo com o fortalecimento da luta em defesa dos direitos humanos de pessoas que fazem uso de drogas.

Palavras-chave: Direitos Humanos; Cidadania; Política sobre drogas.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 2: Políticas Públicas

Modalidade: Apresentação Oral

JUDICIALIZAÇÃO DA SAÚDE: FAZENDO FRENTE POR POLÍTICAS DE GARANTIA DE DIREITOS HUMANOS

Adelle Conceição do Nascimento Souza¹; Daniel Rangel Curvo²; Olivia Maria de Almeida³; Silmara Silva Cardoso⁴; Juliana Sampaio⁵

¹Psicóloga, pesquisadora do Observatório de Micropolítica em Saúde da Universidade Federal da Paraíba; ²Psicólogo; ³Graduanda em Direito pela Universidade Federal da Paraíba. ⁴Psicóloga; ⁵Psicóloga, Profa. Dra. do Departamento de Promoção da Saúde da UFPB.

e-mail: oliviaa_almeida@hotmail.com

O presente trabalho propõe analisar os reflexos da intervenção do Poder Judiciário no campo da atenção à saúde e mais especificamente no âmbito das drogas, a partir dos debates pautados pela Frente Paraibana Drogas e Direitos Humanos (FPDDH) A Frente é composta por profissionais e universitários/os das áreas de psicologia, serviço social e direito, além de usuárias/os de drogas e militantes, que lutam pela efetivação de políticas públicas no campo da saúde, em especial no campo das drogas, na perspectiva dos direitos humanos, compreendendo o acesso à saúde como direito fundamental constitucionalmente garantido. Ocorre que o direito à saúde tem sido judicializado de modo recorrente e, em algumas demandas, provocado sérias violações de direitos humanos de grupos vulnerabilizados. Na conjuntura do Sistema Judiciário brasileiro, o direito de acesso à justiça, à ampla defesa e ao contraditório tem estado disponíveis apenas para quem pode sustentar um processo por longo período. Nesse sentido, a judicialização da saúde transfere para o contexto jurídico – e nos casos mais complexos - para o Sistema Criminal, demandas do campo da saúde que ficam à mercê de um Judiciário moroso e seletivo. Exemplo dessa realidade é a atual política proibicionista de drogas e a internação compulsória de usuárias/os de drogas e pessoas em sofrimento mental, que tem sido denunciadas por diversos movimentos e organizações sociais por violarem o direito à autonomia e à liberdade de usuárias/os de drogas e pessoas em sofrimento mental, na medida em que as segregam e isolam em instituições manicômias e carcerárias. Tais práticas são seletivas, atingindo de maneira contundente populações de rua, negras e empobrecidas, sendo, portanto, um claro movimento de segregação e aprisionamento de uma parcela indesejada da população. Baseada nos direitos humanos, nos princípios do SUS, na Política de Redução de Danos e na luta pelo fim dos manicômios, a FPDDH tem se posicionado contrária às políticas de internação compulsória e de segregação dos citados grupos sociais vulnerabilizados, denunciando o fracasso da atual política de guerra às drogas, para a efetiva garantia do direito à saúde de modo acessível e com qualidade.

Palavras-chave: Direitos Humanos, Direito à saúde, Judicialização.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 2: Políticas Públicas

Modalidade: Apresentação Oral

A REFORMA PSIQUIÁTRICA E O DOENTE MENTAL: RESEPRESENTAÇÕES SOCIAIS ENTRE UNIVERSITÁRIOS

Patrícia Fonseca de Sousa¹; Katrucy Tenório Medeiros¹; Giselli Lucy Souza Vieira¹; Maria Theresa Pinheiro Bernardino²; Silvana Carneiro Maciel³; Tamiris Molina Ramalho Hirsche⁴

¹Doutoranda em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba; ²Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba; ³Professora da Graduação em Psicologia e do Programa de Pós Graduação em Psicologia Social da Universidade Federal da Paraíba; ⁴Mestranda em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba.

e-mail: theresa_2132@hotmail.com

Nas últimas décadas, aconteceram transformações na assistência à saúde mental, pautadas na Reforma Psiquiátrica, que preconiza a inclusão social do doente mental e a criação de serviços substitutivos, em contraposição à hospitalização. Diante disso, este estudo teve como objetivo conhecer e analisar as representações sociais de universitários sobre a Reforma Psiquiátrica e o doente mental. Participaram dessa pesquisa 480 estudantes universitários distribuídos entre os cursos de psicologia, medicina e enfermagem de universidades públicas e privadas, localizadas na cidade de João Pessoa-PB, sendo 160 estudantes de cada curso, a maioria do sexo feminino (74,4%) e com idade média de 24 anos (DP = 5,98). Para a coleta de dados utilizou-se da Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP), com os estímulos indutores foram: reforma psiquiátrica e doente mental. Os dados obtidos foram processados com a utilização do programa computacional EVOC. Quanto aos resultados, a representação social da Reforma psiquiátrica revelou uma compreensão entre os universitários acerca dessa política de assistência à saúde mental. Observou-se a presença do termo mudança no núcleo central da representação social dos três cursos; e entre os estudantes de medicina e psicologia, verificou-se também no núcleo central a presença de outras palavras, tais como melhora, necessária, importante, liberdade e novo. Quanto à representação social do doente mental, esta foi marcada pelo preconceito e vinculada ao paradigma biomédico. Identificou-se que, entre os estudantes dos três cursos, os termos doença e doido aparecem como elementos constituintes do núcleo central; e que entre os estudantes de medicina, além de tais palavras, aparecem ainda as evocações esquizofrenia e problema no núcleo central. Pode-se concluir que esses universitários apresentam uma ambiguidade quanto à compreensão dos preceitos da Reforma Psiquiátrica; pois demonstram conhecimentos acerca das práticas que pautam esse novo modelo de assistência à saúde mental, mas apresentam uma representação social do doente mental permeada pelo medo, exclusão e vinculada ao paradigma biomédico. Apesar das mudanças advindas com a Reforma Psiquiátrica, ainda há na sociedade ideias negativas vinculadas ao doente mental, fazendo-se necessária uma atuação no sentido de transformar a relação da sociedade com a loucura.

Palavras-chave: Reforma psiquiátrica; Doença mental; Representação social.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 2: Políticas Públicas
Modalidade: Apresentação Oral

BREVE ANÁLISE REFLEXIVA SOBRE ATUAÇÃO DOS CAP'S COM USUÁRIOS DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

**Juliana Pedro da Silva; Lanna Ingrid Ribeiro Anastácio;
Karina Karla de Souza Bastos; Maria de Nazaré Tavares Zenaide.**

Graduandas em Serviço Social pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Psicóloga, Profa. Dra. Do Departamento de Serviço Social - CCHLA – UFPB; Vice-Coordenadora do Núcleo de Cidadania e Direitos Humanos - CCHLA - UFPB; Coordenadora do Comitê Paraibano de Educação em Direitos Humanos; Membro da Comissão Municipal da Verdade de João Pessoa – PB).

e-mail: julianasilvass.91@gmail.com

Este trabalho é resultado de inquietações quanto às políticas públicas no Brasil referente ao uso, consumo e comércio de substâncias psicoativas. Tais inquietações devem-se ao fato do país possuir o maior índice de vulnerabilidade ao consumo abusivo de drogas ilícitas que, visivelmente ou não, está ligado a vários fatores históricos, econômicos e sociais no qual resultam em efeitos prejudiciais à educação, saúde e segurança, implicando em riscos e comprometimento à saúde física, mental, segurança pessoal e a qualidade de vida. Neste cenário, daremos ênfase ao papel do Sistema Único de Saúde (SUS), para além da saúde mental, e dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), que assumem grande relevância no âmbito da saúde mental no Brasil, considerado um instrumento estratégico para reversão do modelo médico-hospitalar. Destacaremos sua forma de organização frente à chamada “guerra das drogas”, seus métodos para garantir proteção à vida dos usuários, bem como sua contribuição à construção de uma política de drogas, enfatizando seu papel político e social. O presente trabalho tem por objetivo discutir sobre políticas públicas de saúde mental e os avanços obtidos pelo movimento da reforma psiquiátrica iniciada, no Brasil, no final dos anos 70, bem como apresentar os órgãos responsáveis no tratamento, recuperação, redução de danos e reinserção social dos usuários dependentes químicos numa sociedade extremamente excludente e preconceituosa. Pretende-se realizar uma aproximação dialética do tema a fim de compreender as diversas contradições sócio-históricas e econômicas presentes neste debate. O tema será abordado para além da informação, despertando um novo olhar sobre a relação saúde mental e o uso de substâncias químicas. O debate acerca da descriminalização do consumo tem movido a necessidade de aprofundamento do tema através de cursos, serviços de saúde mental, audiências públicas. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, em que constatamos que, apesar dos avanços da luta pela reforma psiquiátrica, os recursos destinados ainda são muito poucos, considerando o número de usuários dos CAPS. É necessário ir além da ampliação de políticas públicas, é preciso não só reinserir os ex-dependentes químicos à vida social, mas preparar a própria sociedade para recebê-los livre de qualquer preconceito, ainda que isto pareça utópico.

Palavras-chave: Políticas Públicas; Drogas; Saúde mental.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 2: Políticas Públicas
Modalidade: Apresentação Oral

UMA EXPERIÊNCIA EM PSICOLOGIA COMUNITÁRIA NA ÁREA DA SAÚDE: CAPS II

Joyce Keli Pescarolo¹; Astrid Cristiane Richter²; Izabelle Pereira Closs², Marlon Henrique dos Santos².

¹Professora de Psicologia Comunitária e Supervisora de Estágios em Psicologia Comunitária na FAE – Centro Universitário Franciscano do Paraná; ²Graduandos do 10º Período do Curso de Psicologia da FAE – Centro Universitário Franciscano do Paraná.

E-mail: joyce.pescarolo@fae.edu

O presente trabalho apresenta um estágio idealizado pela, Professora, Doutora Joyce Pescarolo para um grupo de três estagiários do 9º período do curso de Psicologia da FAE – Centro Universitário Franciscano do Paraná, frente a uma demanda da Secretaria Municipal de Saúde de um município do Paraná. Realizado em uma unidade de saúde denominada CAPS II (Centro de Atenção Psicossocial do tipo II), na região metropolitana de Curitiba. O objetivo foi analisar a prática da Psicologia Comunitária e as suas estratégias de intervenção junto aos usuários deste centro comunitário aliadas às novas políticas de saúde mental e ao movimento antimanicomial. O estágio desenvolveu-se com observações e intervenções, tendo como foco o resgate psicossocial dos usuários, por meio da reflexão acerca da reconstrução da identidade profissional. A técnica utilizada foi a dos Grupos Operativos proposta por Enrique Pichon-Rivière. Os grupos foram formados segundo a condição mórbida dos participantes, em média de cinco usuários pela manhã e quinze usuários pela tarde sendo homens e mulheres a partir da idade de 20 anos. Os encontros ocorreram semanalmente no período de março a junho de 2015. Os três alunos atuaram como facilitadores do grupo operativo, com o objetivo de dinamizar o processo. Na medida em que criavam condições de comunicação, auxiliavam o grupo a elaborar os obstáculos que emergiam na realização das atividades. Optou-se por não discutir as características da patologia de cada usuário, a fim de priorizar o tema proposto: o trabalho. Verificou-se que os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) desempenham um papel estratégico na inserção do portador de transtorno mental após internação quando de volta à sociedade, bem como na articulação entre a rede de serviços de saúde. Por conseguinte, a inserção da Psicologia Comunitária nesse contexto, uma unidade de saúde, mostrou-se um desafio, contudo eficaz. O estágio supervisionado em Psicologia Comunitária desenvolvido num Centro de Assistência Psicossocial permitiu a aproximação dos acadêmicos com uma proposta de psicologia comprometida com o fortalecimento e o engajamento comunitário para o exercício e a garantia da cidadania e a integração social dos usuários.

Palavras-chave: CAPS II; Grupos operativos; Inserção social.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 2: Políticas Públicas
Modalidade: Apresentação Oral

A PERSPECTIVA DE DESINSTITUCIONALIZAÇÃO E A POLÍTICA DE SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO ÀS PESSOAS QUE USAM DROGAS: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES ACERCA DOS DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS.

Adriana Cristina dos Santos¹; Drielly Tenório Marinho²; Heline Caroline Eloi Moura³

¹Graduada em Psicologia pela Universidade Integrada Tiradentes (UNIT) e Pós-Graduada em Saúde Mental com ênfase em Caps pela (UNIT); ²Graduada em Psicologia pela Universidade Integrada Tiradentes (UNIT) e em Serviço Social pela Universidade Federal de Alagoas-UFAL. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social (PPGSS-UFAL); ³Graduada em Serviço Social pela Universidade Federal de Alagoas-UFAL. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social (PPGSS-UFAL).

E-mail: adrianacbarbosa2011@hotmail.com

O estudo que ora se apresenta tem por objetivo expor algumas considerações acerca da perspectiva de desinstitucionalização como uma forma de cuidado em saúde mental que historicamente surge atrelado a perspectiva Antimanicomial e que na atualidade recebe outros contornos. Em decorrência da grande repercussão que o uso das drogas ganhou nos últimos anos, sendo avaliada até como uma epidemia, o Governo Federal lançou diversas políticas para o “enfrentamento” da problemática, em especial voltadas para a atenção à saúde das pessoas que as usam. Nota-se que nos últimos anos ocorre uma disseminação de instituições privadas como as Comunidades Terapêuticas e as Clínicas Involuntárias para tratar os dependentes químicos por meio de internações compulsória e involuntária, com grande investimento de dinheiro público. Em contraposição, observa-se pouco investimento na Rede de Atenção Psicossocial no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), que se amplia a passos lentos, permeado pela precarização. Percebe-se também que essas instituições de natureza privada se apresentam como serviços muito distantes da perspectiva de desinstitucionalização, pois consiste em ações com viés fortemente segregador, de caráter repressivo e higienista, contrárias ao que historicamente foi lutado e conquistado. Considera-se que a criação de uma rede integrada está sustentada por evidências de que essa rede constitui uma saída para a crise contemporânea do sistema de atenção à saúde no que concerne à questão das drogas. Apesar do processo de desinstitucionalização ser de fundamental importância, isso não equivale dizer que a RAPS tem se apresentado como deveria, pois, como supracitado, os serviços que compõem a rede não consistem ainda em serviços integrados e articulados, apresentam-se, muitas vezes, de forma precarizada e fragmentada, sendo fortemente marcado pela privatização de serviços de saúde mental. Para o desenvolvimento deste estudo foi necessário à pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental. Ressalta-se a relevância da temática, considerando que a problemática das drogas e as formas de tratamento têm sido entendidas, nos dias atuais, muito frequentemente numa perspectiva contrária aos princípios e aos valores da Reforma Psiquiátrica e da Luta Antimanicomial.

Palavras-chave: Drogas; Políticas Sociais; Saúde Mental.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 2: Políticas Públicas
Modalidade: Apresentação Oral

VER-SUS COMO DISPOSITIVO DE APROXIMAÇÃO ENTRE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM E MEDICINA E A SAÚDE MENTAL

**Luana Nobrega da Costa¹; Patricia Ana Muller²; Aldenildo Araújo de Moraes
Fernandes Costeira³**

¹Graduanda em Medicina pela Universidade Federal da Paraíba; ²Bacharel em Enfermagem pela Universidade de Santa Cruz do Sul; ³Médico Sanitarista, Mestrando em Educação PPGE/UFPB e Professor de Saúde Coletiva DPS/CCM/UFPB.

E-mail: lunautica@hotmail.com

O Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS) é o conjunto de práticas que constituem importantes dispositivos que permitem ao estudante experimentar um novo espaço de aprendizagem, que é o cotidiano de trabalho das organizações de saúde, entendido enquanto princípio educativo e ferramenta de controle social e buscando possibilitar a formação de profissionais comprometidos ética e politicamente com as necessidades de saúde da população segundo seu conceito ampliado. Dessa forma, o Coletivo IntenSUS protagonizou a edição de Inverno 2015, com apoio da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI/RS), alicerçado na proposta do Ministério da Saúde e demais instituições, abrangendo ainda acadêmicos e residente de quinze universidades do país. No enfoque da Saúde Mental, vivenciamos a realidade de três Centros de Atenção Psicossocial (CAPS): Equilibrista (CAPS da Infância e Adolescência de Santa Maria) em Santa Maria e CAPS I Nossa Casa e AD (Álcool e outras Drogas) em Santiago. Percebemos a partir desses serviços que, enquanto graduandos de Enfermagem e Medicina, estamos, na prática, distantes do cuidado em liberdade no momento em que essas vivências tornaram-se descobertas e não reafirmações da formação ainda oferecida pelas instituições de ensino às quais pertencemos mesmo com décadas de lutas pela Reforma Psiquiátrica, amparada em lei, e de práticas antimanicomiais nas políticas públicas de fato. Destinados a acolherem pacientes com transtornos mentais de níveis leve, moderado e grave e de cursos crônicos e persistentes, os CAPS se inserem na lógica das diretrizes curriculares nacionais de Enfermagem e de Medicina voltada à formação generalista, humanista, crítica e reflexiva no âmbito individual e coletivo. Ainda no VER-SUS, a partir das experiências, foram realizadas leituras e debates interdisciplinares. Esta iniciativa aliada ao fortalecimento e ampliação dos processos de mudança da graduação e à construção de novos compromissos entre instituições de ensino, serviços e movimentos sociais pode orientar práticas pedagógicas inéditas a partir da articulação do tripé universitário ensino-pesquisa-extensão e das novas práticas de saúde contribuindo para a implementação de políticas públicas em diferentes localidades com abertura para ações educativas qualificadas e humanistas.

Palavras-chave: Acadêmicos; Interdisciplinares; Saúde mental.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 2: Políticas Públicas
Modalidade: Apresentação Oral

ARTERAPIA COMO FONTE DE SABERES E INSERÇÃO SOCIAL

Rosângela Maria dos Santos

Graduada em Serviço Social pela Universidade Católica de Pernambuco; Especialista em Gestão Social e Políticas Públicas pela Universidade Norte do Paraná; Mestranda em Educação pela Universidad Del Salvador - AR; Coordenadora Saúde Mental e Gerente do CAPS II de Belo Jardim/PE.

E-mail: rosangelaroma@yahoo.com.br

Este trabalho tem como objetivo analisar a experiência desenvolvida na oficina de artesanato do CAPS II no município de Belo Jardim/PE. O estudo foi realizado através de observação da oficina, que conta em média com 20 usuários, no período de uma hora por dia de segunda a sexta desde fevereiro de 2014 e uma artesã. A oficina de artesanato sempre esteve presente nas atividades desenvolvidas no CAPS para usuários com transtorno mental, a artesã trouxe para o serviço sua experiência de anos com materiais recicláveis, porém, no momento dessa atividade a profissional sempre seguiu uma linha de criação de arte com folhas de revistas sob um mesmo olhar durante meses, o que resultou pouco e/ou nenhum interesse dos usuários nas oficinas de arte. Diante de algumas reclamações de como estava cansativa essas atividades foi pensado e executado um planejamento bimestral para ações nos grupos terapêuticos correlacionados a oficina de artesanato, com atividades elaboradas através das principais datas do calendário brasileiro além de temas que fazem parte do cotidiano dos usuários, resignificando o trabalho de arteterapia. Foi possível constatar uma melhor integração entre os técnicos dos grupos terapêuticos e a oficineira onde eles pré orientam os usuários no que será trabalhado na oficina de arte; os usuários compreendem os significados dos seus trabalhos; a construção da sua arte os empoderam no sentido de serem capaz de construir algo que faz parte do contexto social. E ainda nesse novo cenário foi possível contemplar a apresentação da primeira peça teatral, estendendo e instigando uma nova atividade nesse universo da arteterapia. É possível refletir como processos aparentemente simples podem contribuir significativamente para a melhoria do serviço e principalmente no significado da arteterapia para o resgate do potencial criativo dos usuários, estimulando a autonomia e transformação interna com a finalidade de reestruturação do ser, ajudando a desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes, dentro de suas limitações, facilitando sua inserção social.

Palavras-chaves: Saúde mental; Arteterapia; Inserção social.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 2: Políticas Públicas
Modalidade: Apresentação Oral

O PAPEL DA PSICOLOGIA NAS CASAS DE ACOLHIMENTO PARA DEPENDENTES QUÍMICOS EM ALAGOAS: COMO ESSE PROFISSIONAL É PREPARADO E RECONHECIDO NESTE CAMPO?

**Gabriela de Queiroz Cerqueira Leite¹; Karla Karolyne Viana Gomes¹;
Tereza Angélica Lopes de Assis²; Julia Mariana Santos Solano¹; Osáias Soares³; Lilian
Nunes⁴**

¹Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Alagoas; ²Professora Especialista da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas; ³Psicólogo NUSP - Universidade Federal de Alagoas; ⁴Assistente Social da Instituição Juvenópolis.

E-mail: gabi.q.c@hotmail.com

As casas de acolhimento constituem-se como uma rede complementar à rede de atenção psicossocial, responsabilizando-se pelo acolhimento e tratamento de dependentes químicos. Com base nos estudos existentes e na prática desenvolvida nestes espaços, na cidade de Maceió, foi possível perceber, que nem todos contam com a presença de um psicólogo, e quando há, estes são voluntários e realizam atividades em grupo, trabalhando com oficinas terapêuticas, grupos focais, atividades de meditação e relaxamentos, bem como realizando atendimentos individuais, desta maneira, faz-se necessário entender como as casas de acolhimento estão situadas na rede de saúde e como os profissionais são preparados para atuar na área. O trabalho objetivou problematizar a formação em psicologia e a capacitação destes profissionais para lidar com a dependência química; além de caracterizar o funcionamento das comunidades terapêuticas para usuários de drogas. Foram utilizados dados disponibilizados em sites do governo de Alagoas e material teórico referente à dependência química e atuação do psicólogo, comparando as bases teóricas com a prática visualizada em duas casas de acolhimento da cidade de Maceió, através de um projeto de extensão da UFAL, que visa a promoção da saúde de dependentes químicos. Em Alagoas, estas casas foram regulamentadas através de um projeto da Secretaria de Estado de Promoção da Paz, com o objetivo de acolher os dependentes químicos que estejam em vulnerabilidade social e tenham o desejo de manter-se abstinente. A atuação do psicólogo nessas casas está voltada para a escuta e acolhimento dos usuários do serviço, promovendo atividades que oportunizam a participação ativa do sujeito em seu tratamento. Pensar a psicologia nestes espaços, leva à seguinte reflexão: até que ponto os profissionais formados em Alagoas, estão preparados para atuar na dependência química? Conclui-se que a Psicologia nessas casas de acolhimento é importante para a obtenção de melhorias nas condições psíquicas e sociais dos usuários do serviço. A atuação do psicólogo nesses ambientes está pautada nos princípios éticos da profissão, no entanto, é necessário que haja uma maior discussão no meio acadêmico e oferta de possibilidades de capacitação para trabalhar com usuários de drogas.

Palavras-chaves: Psicologia; Casas de acolhimento; Dependência química.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 2: Políticas Públicas

Modalidade: Apresentação oral

CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE UMA ESCALA DE ESTEREÓTIPOS FRENTE À ESQUIZOFRENIA

Juliana Rízia Félix de Melo¹; Silvana Carneiro Maciel²

¹Doutoranda em Psicologia social pela UFPB; ²Pós-doutora em psicologia social. Professora de psicologia da UFPB.

E-mail: julianarizia@hotmail.com

Historicamente existe a prevalência de uma visão estigmatizada das pessoas com transtornos mentais graves como a esquizofrenia. Ainda hoje, permanecem estereótipos de imprevisibilidade, periculosidade e incompetência, gerando dificuldades e impossibilidades no seu contexto sociocultural e familiar. Estereótipos podem ser concebidos como crenças amplamente compartilhadas acerca dos atributos de um grupo e dos seus membros; sendo o conteúdo, traço ou característica associada às categorias sociais. Essas características são suficientemente significativas para a geração de atitudes negativas ou preconceitos, bem como de padrões discriminatórios de comportamentos. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo construir e validar uma escala de estereótipos frente à esquizofrenia. Partindo-se de outras escalas internacionais acerca do tema, bem como da literatura existente, foram elaborados 7 itens, os quais foram submetidos à análise teórica por profissionais pós-graduados na área da saúde mental, que avaliaram a sua pertinência. A escala foi validada com 200 estudantes de graduação de universidades no Estado da Paraíba, com idade média de 24,8 anos (DP=6,97), em maior parte do sexo feminino (62%). No processo de análise, os itens que medem os componentes positivos do estereótipo da esquizofrenia (itens 2, 4 e 7) foram invertidos, posto que se procurou analisar a escala na perspectiva do preconceito. Os dados foram submetidos à técnica de análise dos componentes principais, com rotação varimax. O screeplot revelou a existência de dois fatores, os quais explicaram 48% da variância total. O Fator 1 foi denominado de componentes positivos do estereótipo, contendo os itens: “criativo”, “capaz” e “inteligente”, com Alfa de Cronbach de 0,61. O fator 2 foi chamado de componentes negativos do estereótipo, contando com os itens: “perigoso”, “imprevisível” e “digno de pena”, com Alfa de Cronbach de 0,53. A carga fatorial exigida para o item fazer parte do fator foi de 0,40, ficando então a escala final composta por 6 itens. A escala de resposta foi do tipo Likert, de 5 pontos, variando de 1 (nada) a 5 (muito). Destaca-se que outros estudos devem ser realizados para a confirmação da escala, provendo à comunidade científica um instrumento de medida confiável, que possa avaliar os estereótipos sobre a esquizofrenia.

Palavras-chave: Estereótipo; Esquizofrenia; Doença mental.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 2: Políticas Públicas
Modalidade: Apresentação Oral

A INTERSETORIALIDADE COMO POSSIBILIDADE DE UMA ASSISTÊNCIA INTEGRAL AOS USUÁRIOS DE ALCOOL E OUTRAS DROGAS

¹Leandro Roque da Silva; ²Marília Moura de Castro

¹Mestre em Política Social (UFPB) e professor da graduação de Psicologia da Universidade do Vale do Ipojuca (UNIFAVIP Devry); ²Psicóloga, mestranda em Saúde da Família (UFPB).

E-mail: leo_roque1@yahoo.com.br

Historicamente, o consumo de álcool e outras drogas foi entendido em nosso país como caso de segurança pública e justiça. Dessa forma, os consumidores sempre foram tratados como pessoas de índole duvidosa e perturbadora da ordem pública. Porém, no contexto atual, se faz presente nos textos das leis federais e nas diretrizes das Políticas sobre Drogas, elementos como: redução dos riscos a vida, prevenção, reinserção social e intersectorialidade. Dessa forma, considerando a importância destas políticas, este estudo objetivou analisar como uma equipe inserida em um CAPS AD, no município de Cabedelo/PB articula movimentos junto às demais políticas sociais a partir de arranjos intersectoriais para o atendimento as demandas voltadas ao tratamento do uso abusivo de SPA (crack, álcool e outras drogas). A partir de uma investigação de caráter descritivo, exploratório e utilizando o método histórico-dialético de apreensão da realidade, realizamos inicialmente uma pesquisa bibliográfica historicizando as intervenções estatais neste campo das políticas sociais. Constatamos que o conceito da intersectorialidade aparece em vários documentos oficiais recentes. Além desse material teórico, foi produzido um material empírico, a partir de uma abordagem quanti-qualitativa, por meio das anotações no diário de campo e na transcrição dos depoimentos de um grupo focal realizado no período de maio a julho de 2014. Com a transcrição do depoimento dos 10 participantes, e realizando a análise de conteúdo proposto por Bardin (1977), ficou evidente que ao mesmo tempo em que houve o reconhecimento da necessidade de atender as inúmeras demandas destes usuários, este mesmo serviço não possui uma agenda permanente de diálogo com outros dispositivos da rede. Apesar de considerar alguns movimentos em relação às articulações intersectoriais, observou-se a dificuldade de uma articulação com outras políticas sociais, tanto no âmbito da gestão como a nível técnico profissional. Dessa forma, concluímos que os problemas estruturais deste CAPS AD só poderão ser resolvidos a partir da superação dessas contradições, como tentativa de desvendar as complexidades da realidade social no território percorrido por estes usuários.

Palavras-chaves: Drogas; Intersectorialidade; Políticas sociais.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



Eixo 2: Políticas Públicas
Modalidade: Apresentação Oral

TRABALHO VIVO E SAÚDE MENTAL: ENSAIOS PARA COMPREENDER A ATUAÇÃO DOS PSICOLOGOS NA CONTEMPORANEIDADE

Edilane Nunes Régis Bezerra¹; Alessandra Patrícia de Araújo Dantas²

¹Doutoranda em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba,
²Psicóloga, Especialista em Direitos Humanos. ²Discente no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente – PRODEMA, da Universidade Federal da Paraíba e Pesquisadora e Associada do Instituto de Pesquisas e Desenvolvimento Costa do Sol/PB
Email: edilane_regis@hotmail.com

Este trabalho teve como objetivo investigar a atuação do psicólogo no Centro de Atenção Psicossocial – CAPS como mediador na promoção dos direitos humanos na contemporaneidade. Tal tema contemporaneidade é entendido como uma nova ordem de relações entre marcos legais, regulamentações e compreensões de profissionais em depoimentos e caracterizou-se por uma pesquisa de campo, de caráter descritivo, realizada com cinco profissionais de uma unidade CAPS AD. Como estratégias de investigação utilizou entrevistas semi-estruturadas com eixos temáticos, mapeamento das demandas, descrições e modos de enfrentamento segundo o discurso dos profissionais do CAPS AD, fazendo uso da técnica de análise temática. Os resultados revelaram dificuldades enfrentadas pelos profissionais de ordem institucional, diálogo com familiares de usuários, de inabilidade de gerenciar situações, ações coletivas que contribuem para a descontinuidade do atendimento e o reconhecimento da necessidade de formação continuada para os profissionais que atuam nos serviços. A análise sinalizou que a proposta de atenção integral como pretendida pelo Sistema Único da Saúde, conforme legislações recomendações e manuais, bem como as recomendações e estudos técnicos, como o do CREPOP só serão apreciadas com maior eficácia por meio da troca de saberes e práticas. Na discussão destacou-se a criação e, em alguns casos, ampliação de uma lógica interdisciplinar, considerando o usuário e familiares, bem como o reconhecimento de necessidades emergentes direitos a saúde que devem ser reconhecidos e favorecidos. Falou-se ainda do reconhecimento de equipamentos outros e de serviços já contributivos de uma rede interligada serviços em promoção de direitos. Destacou-se ainda o não reconhecimento de alguns profissionais sobre sua atuação no CAPS como mediadora do direito à saúde, como um direito humano.

Palavras-Chave: Atuação do Psicólogo; Trabalho Vivo; Saúde Mental.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



Eixo 2: Políticas Públicas
Modalidade: Apresentação Oral

"NÃO SE SABIA JÁ QUEM ESTAVA SÃO, NEM QUEM ESTAVA DOIDO": UMA ANÁLISE COMPARATIVA DE O ALIENISTA"

Estefânia de Araújo Almeida Freitas¹; Gildênia Moura de Araújo Almeida²

¹Graduada em Terapia Ocupacional pela Universidade de Fortaleza - Unifor. Especializanda em Saúde Pública pela Universidade Estadual do Ceará - UECE. Terapeuta Ocupacional na Prefeitura Municipal de Maracanaú e Preceptora de Campo da Residência Integrada em Saúde – Ênfase Saúde Mental Coletiva pela Escola de Saúde Pública do Estado do Ceará. ²Graduada em Letras pela Universidade Federal do Ceará – UFC. Especialização em Literatura Brasileira pela Universidade Estadual do Ceará – UECE. Mestrado em Letras pela UFC. Doutorado em Educação Brasileira pela UFC. Pós-doutorado em História da Educação pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB.

E-mail: estefaniaaalmeida@gmail.com

O estudo tem como objetivo comparar o tratamento descrito na obra ficcional *O Alienista*, de Machado de Assis, com instituições de cuidados em Saúde Mental e Dependência Química nos tempos atuais e reais, inclusive as Comunidades Terapêuticas. Dispositivos estes que vêm sendo utilizados como estratégias de cuidados nas Políticas Públicas de Saúde, considerando que são instituições privadas. Além disso, também se descreve os modelos de atenção e cuidado, pois o autor satiriza o cientificismo e a obseção do protagonista pela classificação da mente humana. Desse modo, realizaremos uma comparação com o modelo biomédico e hospitalocêntrico existentes ainda na atualidade, pois se percebe a presença de tratamento medicamentoso exclusivo e/ou centrada no médico-psiquiatra, bem como das internações psiquiátricas constantes e reclusão de usuários em Comunidades Terapêuticas. Em que nas quais a maioria é de cunho religioso e com abordagens/pensamentos divergentes das linhas de cuidados utilizadas pela Política Pública de Saúde Mental e Dependência Química, e idealizadas pela Reforma Psiquiátrica e a Luta Antimanicomial. O método utilizado na pesquisa é uma análise comparativa entre a (in)verossimilhança da “Casa Verde” e Unidades Terapêuticas Contemporâneas. Dentre as características apontadas na obra, estão: a conduta ética profissional; a necessidade de diagnosticar comportamentos, a desumanização e a despersonalização dos internos; o financiamento tanto familiar como público dos internos e a moral da sociedade. Assim, surpreendemo-nos como uma obra literária escrita em 1881 traz à tona a temática da loucura de uma forma tão próxima nos tempos atuais, considerando um espaço temporal de quase dois séculos. O que nos remete à memória a reflexão constante e contínua das práticas intervencionistas e a inclusão social das pessoas com transtornos mentais.

Palavras-chaves: Literatura; Saúde Mental; Políticas Públicas de Saúde.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 2: Políticas Públicas
Modalidade: Apresentação Oral

PRINCIPAIS QUEIXAS ACOLHIDAS NO PLANTÃO PSICOLÓGICO EM HOSPITAL GERAL DE JOÃO PESSOA

Maianna Costa Fernandes¹; Ana Gélica Alves Gomes¹; Anderson Barbosa de Araujo¹; Hammina Nunes¹; Marcela Almeida Figueiredo¹; Sandra Souza².

¹Graduando em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba; ²Professora da Graduação em Psicologia da Universidade Federal da Paraíba Núcleo de Aconselhamento e Escuta Psicológica (NAEPSI).
E-mail: maiannafernandes@gmail.com

O presente estudo buscou identificar as principais queixas dos usuários acolhidos nos atendimentos realizados pelo Plantão Psicológico (do Núcleo de Escuta e Aconselhamento Psicológico - Naepsi) em um Hospital Geral no município de João Pessoa/PB. O estudo consiste em uma pesquisa exploratória e de caráter descritivo, feita a partir da coleta de dados das fichas sociodemográficas dos 103 usuários atendidos entre os anos de 2013 e um trimestre de 2015. Com isso, foi avaliado se a predominância das queixas apresentadas pelos usuários apontava alguma relação com o perfil do público atendido pelo hospital. Para isso, os visitantes foram agrupados em quatro categorias: pacientes do hospital, acompanhantes dos pacientes, funcionários do hospital e outros (usuários externos ao hospital ou que não declararam vínculo com o mesmo). Os dados encontrados permitiram a observação da predominância de atendimentos aos participantes do sexo feminino, 64% (N=66), em relação ao sexo masculino, 36% (N=37), com idades entre 10 e 69 anos, dos quais 43,6% (N=45) são categorizados como outros, 26,2% (N=27) são acompanhantes, 24,2% (N=26) são pacientes e 4,8% (N=5) são funcionários. As queixas foram agrupadas em três categorias: sobre questões de doença, como, a preocupação em relação ao estado de saúde ou morte de um familiar, preocupação com a saúde e informações sobre doenças; sobre questões existenciais, tais como angústia, ansiedade, solidão e medo; e as queixas sociais, que enfatizam os problemas no trabalho, nos estudos e nas relações afetivas. Através dos dados foi possível verificar que por o plantão estar inserido em um contexto hospitalar, grande parte das queixas trazidas pelos usuários encontra-se diretamente ligadas a questões de saúde e doença, visto que 55,2% (N=58) do público atendido é interno ao hospital. No entanto, são necessários estudos mais detalhados acerca da relação entre as queixas mais recorrentes nos atendimentos e a relação entre os perfis de público mais atendido. Isso se faz necessário por permitir uma ampliação do conhecimento sobre o serviço através da compreensão sobre as motivações dos usuários a procurarem uma emergência psicológica, considerando o ambiente hospitalar em que o plantão se encontra.

Palavras-chaves: Plantão Psicológico; Saúde Mental; Queixas.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 2: Políticas Públicas
Modalidade: Apresentação Oral

MOTIVOS DO USO E PERSPECTIVAS PARA O FUTURO SOB A ÓTICA DE UM DEPENDENTE QUÍMICO: UM ESTUDO DE CASO

Alison Ribeiro¹; Fernanda de Andrade Sá¹; Paula Karine Oliveira¹; Renata Menezes¹; Franciane Fonseca²

¹Graduandos (as) do 6º e 8º período do curso de Psicologia da Faculdade Adventista da Bahia, Cachoeira-Bahia. ²Mestre em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba, UFPB, Brasil.

E-mail: francianeftsilva@hotmail.com

O presente estudo tem por objetivo apreender e compreender a percepção de si mesmo, os motivos do uso de drogas e as perspectivas para o futuro, sob a ótica de um dependente químico em tratamento no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), localizado no município de Cachoeira-BA. Consiste em um estudo de caso, de campo, de caráter qualitativo, tendo participado deste estudo um usuário de substâncias psicoativas, o crack, do sexo masculino, com quarenta e três anos de idade. Para a coleta dos dados, foi utilizado um questionário sócio demográfico e uma entrevista semiestruturada. Os dados da entrevista foram analisados a partir da técnica de Análise de Conteúdo de Bardin, as quais foram geradas cinco categorias e dez subcategorias definidas como: Percepção de si mesmo; Percepção da droga; Motivações para o início do uso de drogas; Percepção da internação compulsória; Percepção do futuro com o uso de drogas. A pesquisa evidenciou que o usuário reconhece e se aceita na condição de um dependente químico, considerando-se como um indivíduo extremamente dependente de drogas. Sobre os motivos que o fizeram iniciar o uso, justifica devido ao término de um relacionamento amoroso, além de membros da família que fizeram o uso de drogas. Com relação ao efeito das drogas lícitas e ilícitas no organismo, reconhece e as categoriza como fracas e fortes. Sobre a forma de tratamento no que diz respeito a internação compulsória, posiciona-se contra, descrevendo o desejo de futuramente interromper o uso de drogas, embora reconheça as dificuldades para alcançar este objetivo. Diante do presente estudo, verificou-se a importância do apoio social, aperfeiçoamento e implementação de políticas públicas inovadoras que contemplem formas e possibilidades de tratamento para os usuários. Os achados podem subsidiar e colaborar para ampliar os conhecimentos existentes na área, de modo a contribuir para a realização de novas pesquisas direcionadas à dependência química e as possibilidades de tratamento.

Palavras-chave: Drogas; Dependência química; Futuro.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 2: Políticas Públicas
Modalidade: Apresentação Oral

A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NUMA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Deise Maia¹; Janaina Almeida¹; Joelma Santos¹; Rebeca Farias¹; Franciane
Fonseca²**

¹Graduandas do 8º período do curso de Psicologia da ***Faculdade Adventista da Bahia, Cachoeira-Bahia. ²Mestrado em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba, UFPB, Brasil.

E-mail: francianeftsilva@hotmail.com

O presente estudo tem por objetivo compreender a atuação do psicólogo numa rede de atenção à saúde mental, hospital psiquiátrico na cidade de Feira de Santana-Ba. Consiste em uma pesquisa de campo, relato de experiência, de caráter descritivo, onde participou um psicólogo que atua na instituição. O entrevistado é do sexo masculino, com a idade de sessenta anos, especialização e experiência em Saúde Mental. Para coleta dos dados foi utilizado questionário sócio demográfico e uma entrevista semiestruturada. A entrevista foi analisada através da técnica de Análise de Conteúdo de Bardin, as quais foram divididas em três categorias e oito subcategorias designadas: Atuação do psicólogo na Instituição de Saúde Mental; Promoção de Saúde; Relação psicólogo x Instituição. Os resultados evidenciaram que em relação a atuação do psicólogo na instituição de saúde mental há um certo distanciamento entre médico e paciente, prejudicando a relação entre ambos, mas apesar dessas dificuldades trazidas pelo paciente, o profissional da psicologia consegue chegar a esse sujeito e estabelecer uma relação positiva. Com relação à promoção de saúde, as atividades terapêuticas, estas são fundamentais para a recuperação e valorização do sujeito e contribui para que cada indivíduo descubra suas habilidades e potencialidades, pondo em prática o que foi trabalhado. No que diz respeito à relação psicólogo x instituição, há uma grande falta de comunicação dos supervisores com os colaboradores, bem como entre os setores, fazendo com que seja isso um dos principais pontos para o desprazer, como o pouco envolvimento no trabalho, a incapacidade para a realização profissional e a insatisfação dos colaboradores. Diante do presente estudo verificou-se que apesar do psicólogo ser reconhecido como sendo de grande valia nas instituições de saúde mental, ainda encontram-se dificuldades a serem superadas devido a hierarquia e estrutura do local. Vale ressaltar que uma das limitações do estudo deve-se ao fato deste ser um estudo de caso, o que impossibilita a generalização dos achados encontrados trabalho. Os resultados podem colaborar para ampliar os conhecimentos existentes na área, de modo a contribuir para a realização de novas pesquisas direcionadas à atuação do psicólogo numa Instituição de Saúde Mental.

Palavras-chave: Psicólogo; Saúde mental; Atuação.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 2: Políticas Públicas

Modalidade: Apresentação Oral

SAÚDE MENTAL E VULNERABILIDADES MASCULINAS: CONTRIBUIÇÕES PARA À SAÚDE DO HOMEM NA CONTEMPORANEIDADE

Edilane Nunes Régis Bezerra¹; Ana Alayde Werba Saldanha Pichelli²

¹Doutoranda em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba, ²Professora da Graduação em Psicologia e do Programa de Pós Graduação em Psicologia Social da Universidade Federal da Paraíba. Núcleo de Pesquisas Vulnerabilidades e Promoção da Saúde

e-mail: edilane_regis@hotmail.com

Trata-se de um estudo piloto, através de uma pesquisa de campo, de caráter descritivo-qualitativo, com o objetivo de identificar as concepções masculinas sobre os cuidados com a saúde mental na cidade de João Pessoa/PB. Para coleta dos dados foram utilizados: questionário sócio-demográfico, de estilo de vida, de busca por atendimento e entrevista através da metodologia das cenas. Utilizou-se a técnica de análise temática para a análise dos dados. Atualmente, tem sido alvo de inquietações o fato de que a população masculina pouco se utiliza dos serviços de saúde, especialmente no nível de atenção básica, buscando tratamento para os agravos de sua saúde geralmente quando já se demanda serviços de natureza especializada. A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem apresenta, como um de seus principais objetivos, a promoção de ações de saúde que contribuam significativamente para a compreensão da realidade singular masculina nos seus diversos contextos socioculturais e político-econômicos. Os resultados nos permitem verificar que os homens que participaram deste estudo piloto valorizam a saúde em uma perspectiva integral, pensam a doença como um sofrimento a ser evitado e reconhecem a importância do cuidado com a saúde, considerando os hábitos cotidianos, a qualidade de vida, a prevenção e a busca por cuidados médicos. Evidencia-se que grande parte da não adesão às medidas de atenção integral, por parte do homem, decorre de aspectos culturais. Portanto, o sofrimento psíquico é visto, como um sinal de fragilidade que os homens não reconhecem como inerentes à sua própria condição biológica. Consideram-se invulneráveis, o que acaba por contribuir para que ele cuide menos de si mesmo e se exponha mais às situações de risco; estilo de vida pouco saudáveis e ao uso e abuso de álcool e de substâncias químicas. Os homens, ao se sentirem fortes, resistentes e invulneráveis, podem não adotar comportamentos preventivos, nem tampouco acessar os serviços de saúde mental. Os entrevistados relatam que somente buscam ajuda quando não suportam mais, sentindo-se intensamente atingidos pela doença, especialmente quando a situação socioeconômica é desfavorável. Neste trabalho, evidencia-se a grande complexidade inerente ao estudo da concepção do cuidado masculino com a saúde mental.

Palavras-Chave: Saúde do Homem; Saúde Mental; Políticas Públicas.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 2: Políticas Públicas
Modalidade: Apresentação Oral

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO MATRICIAMENTO DO CAPS E ESF EM UMA ACUMULADORA DE LIXO NO MUNICÍPIO DE CAMARAGIBE-PE.

Milena da Silva Correia¹; Bárbara Katiene Magno Gaião².

¹Residente em saúde mental do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira-IMIP-PE; ² Terapeuta Ocupacional/ Caps adulto Tamandaré-PE.

E-mail: milenacorreia.to@gmail.com

A ação multidisciplinar de matriciamento interdisciplinar junto a uma usuária acumuladora, realizada no território da Estratégia de Saúde da Família (ESF) de Areinha em conjunto com o Centro de Atenção Psicossocial adulto (CAPS) do município de Camaragibe em agosto de 2015. A disposofobia, mais conhecida como síndrome do acúmulo de objetos ou animais, refere-se a pessoas que apresentam como forma patológica o hábito excessivo de amontoar objetos retirados do lixo ou achados na rua e animais em grandes números, tornando tanto o ambiente interno da casa como os arredores e o quintal, de forma inconsciente, intransitável, insalubre, com precariedade da limpeza, oferecendo riscos de saúde a si e aos vizinhos. Culmina em separação conjugal, afastamento de amigos e familiares, além da comoção e/ou rejeição dos vizinhos. O presente trabalho tem como objetivo descrever as ações do CAPS adulto e a ESF diante de um caso de acumulador de lixo. Refere-se há um relato de experiência de forma descritiva, de uma acumuladora de lixo no município de Camaragibe-PE. Realizada visita domiciliar para conscientização da usuária de como sua condição social ofertava riscos de saúde a ela e a outros. Inicialmente houve muita resistência ao entendimento das orientações e adesão do cuidado da rede. Foi acordado com a usuária fazer parte do grupo de hiperdia da Unidade de referência, fazer uso dos hipertensivos, separar objetos desnecessários ao uso e coloca-los em frente de sua casa sob o acompanhamento assíduo da Agente Comunitária de Saúde nas visitas em seu domicílio. Foi solicitado aos familiares ajudar no processo para fortalecer os vínculos afetivos e auxiliar no suporte do cuidado, inclusão da usuária ao grupo de hiperdia da Unidade de Areinha, marcação de nova consulta médica psiquiátrica e clínica e articulação com a defesa civil e equipe de limpeza pública.

Palavras-chave: Matriciamento; Acumulador; Saúde mental.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 2: Políticas Públicas
Modalidade: Apresentação Oral

NEOLIBERALISMO, POLÍTICA DE SAÚDE MENTAL, SERVIÇO SOCIAL: DESAFIOS PARA O PROJETO DE REFORMA PSIQUIÁTRICA

Angely Dias da Cunha¹; Taciana Carla de Albuquerque²

¹Graduanda em Serviço Social pela Universidade Estadual da Paraíba; ²Mestranda em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

E-mail: gelly.cunha@hotmail.com

O presente artigo resultado de pesquisa bibliográfica e documental em parceria com o programa de pós-graduação em Serviço Social pela UFRN. O método adotado nessa pesquisa é crítico-dialético. O período de realização da pesquisa foi entre janeiro e dezembro de 2014 e teve como objetivo central analisar os ideais neoliberal e suas inflexões para política de saúde mental e para o serviço social, tendo em vista o atual contexto político, econômico, cultural e social da sociedade. Nessa conjuntura, o Estado se torna mínimo para as políticas sociais e máximo para o ideário neoliberal, que defende a redefinição do Estado em detrimento do livre comércio. Os fortes golpes para com as políticas de saúde mental passam a se pautar nos cortes financeiros para a expansão do projeto de Reforma psiquiátrica e o serviço social inserido nessa política desde 1940, encontra-se atrelado a uma disputa de projetos societário que tem tendenciado para um desmonte do projeto ético político e da perspectiva crítica. Diante disso, é preciso apontar como discussão o caráter da política social no neoliberalismo, que obscurece a dimensão social da reforma psiquiátrica, estimulando discursos que supervalorizam a dimensão subjetiva - tida meramente como responsabilidade individual - na saúde mental e relegam a dimensão social a uma condição de subalternidade, a uma mediação quase obsoleta. A organização do Estado no bojo do neoliberalismo, a conformação da política social sob as características da focalização, seletividade e setorialização apontam para um contexto desfavorável à intervenção do assistente social sobre sua "matéria-prima" - a questão social - na saúde mental. Dessa forma, o caráter paliativo das políticas sociais e o desemprego estrutural limitam o trabalho profissional à administração da crise estrutural do capital. Esses desafios conjunturais e estruturais colocam a necessidade de novas práticas profissionais potencialmente capazes de romper com a setorialização da política, que, em nossa perspectiva, reproduz a compreensão do ser social fragmentado. Os resultados nos levam a refletir para o desmonte do projeto de Reforma psiquiátrica e para as práticas paliativas, cujo objetivo tem sido o ajuste social dentro de uma sociedade marcada pela culpabilização do indivíduo.

Palavras-chave: Neoliberalismo; Política de Saúde Mental; Serviço Social; Reforma Psiquiátrica.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



Eixo 2: Políticas Públicas
Modalidade: Apresentação Oral

O MÉTODO DA PROBLEMATIZAÇÃO: IMPLANTAÇÃO DA LINHA PSICOSSOCIAL NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEY

Débora Raquel Cavalcante¹; Ellen Kelly Marinho Barreto²; Rayhanna Queiroz de Oliveira³

¹Graduada em Serviço Social e Assistente Social residente do Programa da Residência Multiprofissional em Saúde Mental pela Universidade Federal da Paraíba; ²Graduada em Psicologia e Psicóloga residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental pela Universidade Federal da Paraíba; ³Graduada em Enfermagem e Enfermeira residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental pela Universidade Federal da Paraíba. Universidade Federal da Paraíba.

E-mail: debora_20raquel@hotmail.com

Este trabalho é fruto da experiência das Residentes Multiprofissional em Saúde mental, composto por psicóloga, enfermeira e assistente social no Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW). Com a entrada da EBESRH o HULW passa por um plano de reestruturação dos serviços, e uma das diretrizes dessa reestruturação é a Implementação das Redes Psicossociais Regionalizadas, com ênfase na Reforma Psiquiátrica Brasileira e nas Políticas Públicas que versam sobre crack, álcool e outras drogas, de forma a viabilizar a ampliação da Rede de Serviços Substitutivos em Saúde Mental. Temos como objetivo debater sobre a atenção psicossocial em Hospitais Gerais com um recorte sobre a implantação dos leitos ou enfermarias de saúde mental que oferecem tratamento hospitalar para casos graves relacionados aos transtornos mentais e ao uso de álcool, crack e outras drogas, em especial de abstinências e intoxicações severas. O cuidado ofertado deve estar articulado com o Projeto Terapêutico Individual e a internação deve ser de curta duração até a estabilidade clínica. Utilizamos a Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez que se constitui com cinco etapas: observação da realidade e definição do problema, pontos-chave, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade. A riqueza dessa metodologia está em suas características e etapas, mobilizadoras de diferentes habilidades intelectuais dos sujeitos. Para aplicamos essa metodologia a realidade utilizamos a estratégia da educação permanente com os profissionais do HULW para fomenta a discussão a respeito da implantação da linha psicossocial e dos leitos e/ou enfermaria de saúde mental. A Metodologia da Problematização dá sua contribuição à educação, ao possibilitar a aplicação à realidade, pois desencadeia uma transformação do real, acentuando o caráter pedagógico na construção de profissionais críticos e participantes Essa metodologia proporcionou as residentes um olhar mais crítico para a fragilidade no processo de implantação da linha de cuidado psicossocial no HULW, dificultando assim o atendimento qualificado ao usuário e corroborando com a não implantação dos leitos ou enfermarias em saúde mental que são necessários para a oferta de uma assistência multiprofissional ao usuário.

Palavras-chave: Arco de Maguerez; Atenção psicossocial; Leitos de saúde mental.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 2: Políticas Públicas
Modalidade: Apresentação Oral

DESAFIOS DE UMA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE MENTAL NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rayhanna Queiroz de Oliveira¹; Ellen Kelly Marinho Barreto²; Débora Raquel Pereira Cavalcante³.

¹Enfermeira residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental do Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva da Universidade Federal da Paraíba (RESMEN/NESC/UFPB); ²Psicóloga residente da RESMEN/NESC/UFPB; ³Assistente Social residente da RESMEN/NESC/UFPB.

E-mail: rayhannaqueirozjp@hotmail.com

Introdução: A Residência Multiprofissional tem sido uma estratégia para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS), apresentando-se como possibilidade para o enfrentamento dos problemas de saúde individuais e coletivos contemporâneos. Na Paraíba, em 2015, foi implantado o primeiro Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental (RESMEN) vinculado a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) em parceria com as secretarias de saúde dos Municípios de João Pessoa e Cabedelo. **Objetivo:** Relatar a experiência e os desafios encontrados na prática de residentes no Hospital Universitário Lauro Wanderley, localizado em João Pessoa, Paraíba. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, elaborado a partir da vivência das residentes de enfermagem, serviço social e psicologia durante o primeiro rodízio dos cenários de práticas, no HULW, entre abril e junho/2015. **Resultados e Discussão:** Foi realizada uma análise situacional para compreender o espaço de trabalho na ênfase da saúde mental. A experiência evidenciou a existência de pacientes com sofrimento/transtorno mental, porém, há uma dificuldade dos profissionais do HULW na identificação e cuidado dos aspectos que envolvem a Saúde Mental. A EBSEH apresenta no seu plano de reestruturação a Linha Psicossocial, a qual ainda precisa ser efetivada como estratégia de desinstitucionalização, com conseqüente redução do número de leitos em Hospitais Psiquiátricos, fortalecendo as ações de saúde mental junto à Rede de Urgência e Emergência. O hospital tem suma importância no cuidado a pessoas com sofrimento mental e necessidades decorrentes do álcool e outras drogas uma vez que está pautada na portaria Nº 3.088/2011, que prevê o acesso aos leitos na enfermária especializada em Hospitais Gerais. **Conclusão:** A nova política de saúde mental instituiu uma progressiva desinstitucionalização do paciente psiquiátrico no sentido de produzir a inclusão de sua assistência em hospitais gerais. A não efetivação desses leitos, associada a não implantação da Linha Psicossocial e a precária articulação com a Rede de Atenção Psicossocial, foram os principais desafios encontrados pelas residentes. A RESMEN vem ampliar a atenção e fomentando a discussão a respeito da atenção à estes sujeitos no hospital geral ao promover o olhar de uma equipe multiprofissional sobre o paciente e sua família.

Palavras-chave: Residência não médica; Equipe multiprofissional; Saúde Mental.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



Eixo 2: Políticas Públicas
Modalidade: Apresentação Oral

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA EQUIPE DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA.

Bruna Leniny Ataídes Beltrão¹; Júlia de Lima Ramon²; Lorena Araújo Ribeiro³; Noemi Bandeira⁴.

¹Psicóloga Residente da Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Federal de Mato Grosso. ²Enfermeira Residente da Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Federal de Mato Grosso; ³Mestre em Psicologia e Professora da Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Federal de Mato Grosso; ⁴Mestre em Enfermagem e Professora da Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Federal de Mato Grosso.

E-mail: brunaleniny_beltrao@hotmail.com

A Residência Multiprofissional consiste em um programa de Pós-Graduação com ênfase na educação permanente, sendo ela orientada pelos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), envolvendo profissionais de várias áreas da saúde. Dessa forma, a residência multiprofissional em saúde da família, de um município de Mato Grosso, conta com seis enfermeiros, três psicólogos e três farmacêuticos. Esse relato tem o objetivo de descrever ações de promoção de saúde mental realizadas pela residente de Psicologia e residente de Enfermagem de forma interdisciplinar em uma Estratégia de Saúde da Família. As visitas domiciliares são realizadas em conjunto pelas residentes e Agentes Comunitários de Saúde (ACS) de cada microárea. Por meio da demanda das ACS elencamos os casos de maior relevância para realizarmos a visita e acompanhamento do caso, podendo ser desenvolvidas outras atividades com os usuários para contribuir com a terapêutica do mesmo. A interconsulta é realizada na própria unidade por meio de marcações prévias. As residentes, concomitante, participam da consulta, com o objetivo de realizar uma escuta apurada acerca da queixa e sofrimento do usuário contribuindo para um olhar mais abrangente do profissional da saúde, bem como o cuidado integral com usuário. O Projeto Terapêutico Singular (PTS) possibilita, também, o diálogo entre os trabalhadores da unidade, juntamente com o usuário acerca do cuidado integrado e humanizado. A construção do PTS é realizada para casos de maior dificuldade e complexidade. Os casos são discutidos pela equipe, sendo analisada a melhor forma terapêutica para a condução do tratamento. O processo grupal se torna uma ferramenta de diálogo com a sociedade. O grupo possibilita troca de experiência, autonomia do sujeito e promoção de saúde mental. Os assuntos abordados no grupo são escolhidos previamente pelos participantes. Conclui-se que as ações têm impactado para a formação continuada dos profissionais, possibilitando o olhar de múltiplos saberes com o propósito do cuidado humanizado e integral, compreendendo o usuário de forma holística como um ser biopsicossocial.

Palavras-chave: Residência Multiprofissional; Saúde da Família; Interdisciplinaridade.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 2: Políticas Públicas
Modalidade: Apresentação Oral

AVANÇOS E LIMITES DA REFORMA PSIQUIÁTRICA BRASILEIRA E OS REBATIMENTOS NA POLÍTICA DE SAÚDE MENTAL: UM OLHAR DO SERVIÇO SOCIAL

Carlos Germano de Oliveira Pinto¹ Luan Gomes dos Santos de Oliveira²

¹Graduando em Serviço Social pela Universidade Federal de Campina Grande – Campus Sousa-PB; ²Professor de Graduação de Serviço Social da Universidade Federal de Campina Grande – Campus Sousa – PB.

E-mail: c.germano113@gmail.com

O presente ensaio tem por objetivo elucidar algumas considerações a respeito da Reforma Psiquiátrica brasileira sob olhar do Serviço Social. Para tanto, nosso esforço é resultado de pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo e tem como fim analisar os avanços e travejamentos da política de saúde mental no Brasil. A história psiquiátrica brasileira é uma história de asilamento. É com o decorrer dos processos históricos e das lutas antimanicomiais, como por exemplo, a lei Paulo Delgado (Lei 10.216/2001) que o Brasil passa pelo processo de desinstitucionalização e até mesmo de questionamento do saber psiquiátrico no tocante a saúde mental. Não podemos desconsiderar as benesses que a lei proporcionou a reforma psiquiátrica brasileira, pois é a partir dela que encontramos a introdução do cuidar ao invés do curar juntamente com a busca de uma cidadania inclusiva, porém é preciso ainda entendermos que o além de direitos, o usuário com transtorno mental é uma pessoa como qualquer outra e precisa de contato social, ou seja, de um atendimento psicossocial que una clínica e cidadania. No entanto, buscar alternativas envolve um conjunto de atores e um grande desafio para a saúde mental na atualidade é saber lidar com a interdisciplinaridade. É a partir das discussões entre familiares, usuários e profissionais que se endossa uma linha tênue na ultrapassagem de fronteiras e “antigos” paradigmas. O Serviço Social no campo da saúde mental, tem encarado o desafio da reabilitação psicossocial como a construção de um novo lugar social para um ator diferente (louco). O grande desafio é quebrar os estigmas de como a sociedade lida com a loucura e buscar o respeito à diferença. “Acolher” um usuário com transtornos mentais é ir para além de viabilizar o que o Código de Ética da profissão enfatiza como cidadania participativa, é superar a mera ideia do Ter, dignificando esses atores com um reencontro com o Ser. Enfim, eixos de reabilitação familiar, trabalho, habitação são importantes, porém não são apenas esses dispositivos que promovem a inclusão do louco. É preciso ir do particular para o universal visando que a reforma psiquiátrica é um processo de inclusão do diferente.

Palavras-chave: Reforma Psiquiátrica; Serviço Social; Saúde Mental



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 2: Políticas Públicas

Modalidade: Apresentação Oral

SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: A EXPERIÊNCIA DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM CAMPINA GRANDE-PB

Angely Dias da Cunha¹; Jéfitha Kaliny dos Santos Silva²

¹Graduanda em Serviço Social pela Universidade Estadual da Paraíba; ²Graduanda em Serviço Social pela Universidade Estadual da Paraíba.

E-mail: jeh_fitha@hotmail.com

Esse artigo é resultado de uma experiência de estágio, realizado na Unidade Básica de saúde no bairro das Cidades, em Campina Grande-PB, utilizamos o método crítico-dialético para fazer as devidas mediações e temos como objetivo central analisar a saúde mental na atenção básica, apontando seus desafios e possibilidades. Diante disso, partimos da premissa que a 8^o Conferência de Saúde e a promulgação da Constituição Brasileira em 1988, são vistos como um ambiente de discussão e efetivação para novos rumos colocados para portador/a de transtorno mental, mas só após doze anos de tramitação e com cortes no projeto original, a Lei 10216 é sancionada. Essa lei redimensiona o modelo assistencial em Saúde Mental (SM), e seu redirecionamentos diz respeito à amplitude e extensão dos serviços de SM no Sistema Único de Saúde(SUS), pois nesse lastro histórico compreende-se que os serviços de SM não devem limitar-se aos serviços especializados, devendo estender-se seu serviços, também, para Estratégia Saúde da Família, porque ela é a porta de entrada do SUS, como também, é o espaço público que tem maior proximidade com realidade social de cada comunidade mediante o vínculo criado entre os profissionais de saúde e a comunidade por eles assistida. Como discussões e resultados apontamos como desafios na Unidade Básica de Saúde a implantação e implementação dos serviços de saúde mental no sentido da integralidade, universalidade e intersetorialidade. Na experiência vivenciada durante o componente curricular Estágio Supervisionado III, do curso de Serviço Social da UEPB, através da observação participante foi possível analisar quais eram os desafios e possibilidades postos na realidade para além de estudos bibliográficos. Um dos principais desafios observados diz respeito a formação dos profissionais que compõe a equipe técnica da UBSF, pois percebemos que alguns profissionais quando não se identificavam com a área da saúde mental, tinham uma formação pautada no paradigma biologicista e biomédico. Dessa forma, a falta de investimento público nas ações de prevenção e promoção da saúde e a ausência dos usuários nas atividades de educação e saúde, fragiliza o fortalecimento da proposta da Reforma Psiquiátrica. Como possibilidades apontamos, uma atuação voltada para educação popular, promoção da saúde de forma intersetorial e disciplinar com a rede de atenção Psicossocial.

Palavras-chave: Atenção Primária; Saúde Mental; Unidades Básicas de Saúde da Família



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 2: Políticas Públicas
Modalidade: Apresentação Oral

AS AÇÕES DE ENFRENTAMENTO AO *CRACK* E OUTRAS DROGAS NO ÂMBITO DO SISTEMA ÚNICO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL – SUAS

Maria Dálete Alves Lima¹; Maridiana Figueiredo Dantas².

¹ Graduada em Serviço Social pela Faculdade Leão Sampaio, Profissional Residente do Programa de Residência Integrada em Saúde – RIS com ênfase em Saúde Mental Coletiva da Escola de Saúde Pública do Ceará – ESP/CE. E-mail: daletece@hotmail.com;² Graduada em Serviço Social pela Universidade Estadual da Paraíba, Especialista em Violência Doméstica Contra Crianças e Adolescentes pelo Laboratório de Psicologia da Universidade de São Paulo - USP, Professora do Curso de Serviço Social da Faculdade Leão Sampaio - FLS, Juazeiro do Norte- CE.

E-mail: maridianadantas@hotmail.com

A presente pesquisa é resultado de inquietações, durante o Estágio Supervisionado I e II do curso de Serviço Social da Faculdade Leão Sampaio realizado no Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS, adquiridas a partir da complexidade das demandas sociais, principalmente de violação de direitos, decorrentes direta ou indiretamente do uso/abuso de substâncias psicoativas. A problemática provoca danos físicos, psíquicos, sociais e culturais, além do processo de marginalização, estigmatização e exclusão social, sendo suas principais formas de enfrentamento pautadas na repressão (ao uso e ao tráfico) e/ou na assistência com ações de cunho assistencialistas (caridade e filantropia) e assistenciais (Políticas Públicas). O estudo objetivou desvelar as ações de enfrentamento ao *crack* e outras drogas, conhecendo ações de prevenção, tratamento e reinserção social de usuários de substâncias psicoativas na cidade de Juazeiro do Norte-CE, desenvolvidas no âmbito do Sistema Único de Assistência Social–SUAS em equipamentos e serviços da Proteção Social Especial de Média Complexidade: Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua-CENTRO POP, Programa de Erradicação do Trabalho Infantil-PETI e CREAS. Utilizou-se o método histórico-dialético e a pesquisa exploratória de natureza qualitativa. Para coleta dos dados foram realizadas entrevistas com 15 profissionais graduados dos equipamentos supracitados. Os resultados revelam que as ações de enfrentamento as drogas desenvolvidas no SUAS não estão sendo realizadas de forma efetiva por diversos motivos, entre eles: falta de clareza dos profissionais(N=8), entendendo ações voltadas a prevenção e/ou cuidado relacionados as drogas apenas responsabilidade dos profissionais da Política de Saúde; fragilização da rede socioassistencial a partir da desarticulação entre os serviços e as políticas públicas(N=11); precarização do trabalho(N=15) refletidas inclusive pelos vínculos empregatícios fragilizados com contratações temporárias ou cargos comissionados, fortalecendo a subalternidade profissional e insegurança na esfera Estatal; nítido despreparo das equipes multiprofissionais referente ao trabalho integrado de enfrentamento as drogas, especialmente pela falta de direcionamento da própria Política de Assistência Social. Portanto, nota-se a relevância da temática que se mostra complexa e necessita de intervenções também complexas, na tentativa de articular, reforçar e aprimorar, de forma integrada, estratégias de enfrentamento que promovam inclusão social e não revitimizem os sujeitos envolvidos.

Palavras-chave: Enfrentamento ao *Crack* outras drogas; Assistência Social; Proteção Social.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 2: Políticas Públicas

Modalidade: Apresentação Oral

BREVE ANÁLISE REFLEXIVA SOBRE ATUAÇÃO DOS CAP'S COM USUÁRIOS DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

**Juliana Pedro da Silva¹; Lanna Ingrid Ribeiro Anastácio¹; Karina Karla de Souza Bastos¹,
²Maria de Nazaré Tavares Zenaide.**

¹Graduandas em Serviço Social pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
²Psicóloga, Profa. Dra. Do Departamento de Serviço Social - CCHLA – UFPB
Vice-Coordenadora do Núcleo de Cidadania e Direitos Humanos - CCHLA - UFPB
Coordenadora do Comitê Paraibano de Educação em Direitos Humanos
Membro da Comissão Municipal da Verdade de João Pessoa – PB.
E-mail: julianasilvass.91@gmail.com

Este trabalho é resultado de inquietações quanto às políticas públicas no Brasil referente ao uso, consumo e comércio de substâncias psicoativas. Tais inquietações devem-se ao fato do país possuir o maior índice de vulnerabilidade ao consumo abusivo de drogas ilícitas que, visivelmente ou não, está ligado a vários fatores históricos, econômicos e sociais no qual resultam em efeitos prejudiciais à educação, saúde e segurança, implicando em riscos e comprometimento à saúde física, mental, segurança pessoal e a qualidade de vida. Neste cenário, daremos ênfase ao papel do Sistema Único de Saúde (SUS), para além da saúde mental, e dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), que assumem grande relevância no âmbito da saúde mental no Brasil, considerado um instrumento estratégico para reversão do modelo médico-hospitalar. Destacaremos sua forma de organização frente à chamada “guerra das drogas”, seus métodos para garantir proteção à vida dos usuários, bem como sua contribuição à construção de uma política de drogas, enfatizando seu papel político e social. O presente trabalho tem por objetivo discutir sobre políticas públicas de saúde mental e os avanços obtidos pelo movimento da reforma psiquiátrica iniciada, no Brasil, no final dos anos 70, bem como apresentar os órgãos responsáveis no tratamento, recuperação, redução de danos e reinserção social dos usuários dependentes químicos numa sociedade extremamente excludente e preconceituosa. Pretende-se realizar uma aproximação dialética do tema a fim de compreender as diversas contradições sócio-históricas e econômicas presentes neste debate. O tema será abordado para além da informação, despertando um novo olhar sobre a relação saúde mental e o uso de substâncias químicas. O debate acerca da descriminalização do consumo tem movido a necessidade de aprofundamento do tema através de cursos, serviços de saúde mental, audiências públicas. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, em que constatamos que, apesar dos avanços da luta pela reforma psiquiátrica, os recursos destinados ainda são muito poucos, considerando o número de usuários dos CAPS. É necessário ir além da ampliação de políticas públicas, é preciso não só reinserir os ex-dependentes químicos à vida social, mas preparar a própria sociedade para recebê-los livre de qualquer preconceito, ainda que isto pareça utópico.

Palavras-chave: Políticas Públicas; Drogas; Saúde mental.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



Eixo 2: Políticas Públicas
Modalidade: Apresentação Oral

AÇÕES DE ENFRENTAMENTO AO CRACK E OUTRAS DROGAS NA ASSISTÊNCIA SOCIAL: CONHECER PARA INTERVIR

Maria Dálete Alves Lima¹; Maridiana Figueiredo Dantas².

¹Graduada em Serviço Social pela Faculdade Leão Sampaio, Profissional Residente do Programa de Residência Integrada em Saúde – RIS com ênfase em Saúde Mental Coletiva da Escola de Saúde Pública do Ceará – ESP/CE; ²Professora do Curso de Serviço Social da Faculdade Leão Sampaio - FLS, Juazeiro do Norte- CE.

E-mail: dalete-ce@hotmail.com

Este estudo objetivou conhecer as ações de enfrentamento ao crack e outras drogas em equipamentos e serviços da Proteção Social Especial-PSE de Média Complexidade na cidade de Juazeiro do Norte-CE: Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua-CENTRO POP, Programa de Erradicação do Trabalho Infantil-PETI e Centro de Referência Especializado em Assistência Social-CREAS. O referido município fez adesão ao Programa Crack, é Possível Vencer em 2013, o qual visa ampliar a oferta de serviços de tratamento e atenção aos usuários de drogas e seus familiares, prevenindo o uso e garantindo proteção integral aos usuários, estando dividido em três grandes eixos: Prevenção, Cuidado e Autoridade. Como metodologia utilizou-se: método histórico-dialético, pesquisa de campo dando ênfase ao Eixo Cuidado, que trata da estruturação de redes de atenção de saúde e assistência social para o atendimento aos usuários de drogas e seus familiares. Para coleta dos dados foram realizadas entrevistas com 15 profissionais graduados dos equipamentos supracitados. Os resultados revelam que muitos profissionais não têm clareza (N=10) ou desconhecem (N=5) as ações de enfrentamento as drogas propostos no Programa. Dado extremamente relevante, já que o conhecimento deve preceder a intervenção. A inexistência de uma qualificação profissional que direcione para a prevenção e o cuidado das questões relacionadas às drogas comprometem significativamente as ações de cunho socioeducativo e de cuidado, já que ao invés de promover a proteção integral, se tem ações pontuais, focalizadas e fragmentadas, que não trazem significativas mudanças no campo social. Constatou-se que os equipamentos e serviços estudados não estão proporcionando atividades que visem atingir o público vitimizado socialmente, seja direta ou indiretamente, pela problemática das drogas, pois todos (N=15) consideraram serem mínimas ou inexistentes ações com tal finalidade. Faz-se fundamental compreender a necessidade de intervenções qualificadas, capazes de favorecer o trabalho integrado entre a rede socioassistencial. Tal temática deve ser disseminada, no intuito de evidenciar o debate sobre a urgência de ações coletivas pautadas na articulação entre o Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e o Sistema Único de Saúde (SUS), assim como das outras políticas, potencializando o enfrentamento da problemática, por meio do empoderamento do sujeito.

Palavras-chave: Enfrentamento ao Crack outras drogas; Assistência Social; Qualificação Profissional.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



Eixo 2: Políticas Públicas
Modalidade: Apresentação Oral

EMPATIA E COMPORTAMENTO: INTERVENÇÃO DE UMA IGREJA EVANGÉLICA JUNTO A INDIVÍDUOS EM SITUAÇÃO DE RISCO COM DROGAS ILÍCITAS

Gladys M^a Ramos de O. Quirino¹; Gilvando Estevam da Silva²; Magda de Medeiros Bezerra³.

¹Bacharel em Letras pela FFLCH/USP (Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas), Licenciatura pela FE/USP (Faculdade de Educação), Especialista em Gestão, Saúde e Educação Especial e Inclusiva e Graduando em Direito pela Universidade Potiguar – UNP; ²Professor MSc. da Graduação da Universidade Potiguar – UNP; ³Tecnóloga em Processamento de Dados pela Universidade Potiguar – UNP e graduando em Direito pela Universidade Potiguar – UNP. Grupo de Pesquisa Ratio Juris.
E-mail: e-mail:gpratiojuris@hotmail.com

O objetivo do estudo foi inferir a intervenção estatal de uma igreja evangélica da cidade de Natal – Rio Grande do Norte junto a indivíduos que estiveram e/ou estão em situação de risco pelo uso de drogas ilícitas. A metodologia nomeada foi de caráter qualitativo, de cunho exploratório. A parte teórica foi desenvolvida com base nos conceitos a partir de empatia e comportamento, o homem religioso e políticas públicas de imunidade das igrejas. Optamos pela utilização de entrevistas semiestruturadas e, em seguida, passamos à análise dos dados com a contribuição teórica da Análise de Conteúdo. Utilizamos as teorias dos autores: SAMPAIO, CAMINO & ROAZZI (2009); FORMIGA (2012) para tratar dos elementos sobre empatia. Já com relação ao conceito de comportamento a pesquisa foi realizada com base nas teorias dos pesquisadores: CRABBE, BELKNAP & BUCK (1994); LOEHLIN, WILLERMAN & HORN (1988); MANN (1994); NURNBERGER & BERRETTINI (1998); PLOMIN, CHIPUER, LOEHLIN & PERVIN (1990), PLOMIL & RENDE (1991). Sobre o homem religioso aplicamos as teorias de: ELIADE (obras de 2006 e 2012). No tocante a políticas públicas sobre imunidades das igrejas recorremos a Constituição Federal/88 e ao pesquisador: José Afonso da Silva (2012). Os resultados da pesquisa têm demonstrado que o tempo de drogadição, ensaja gradualmente, um efeito deletério sobre o domínio da aspiração e, que circunstâncias emocionais fragilizadas também favorecerão a decadência do controle das ações. Nos relatos analisados percebemos que alguns aspectos, como os laços afetivos, podem ser uma forma de encontrar a realidade sem drogas nos grupos terapêuticos da igreja, que atuam como suporte, motivadora e capacitadora de reflexão da vontade, fazendo, emergir nesses sujeitos o potencial de gerir a própria vida em outra direção que não a do vício. Outro ponto percebido nas informações obtidas é que a igreja em várias situações tem se feito presente onde o Estado se faz ausente, dessa forma, há uma contrapartida da mesma no tocante a imunidade, pois, apesar dela ter esse benefício a seu favor a mesma presta um importante trabalho social junto a grupos e indivíduos em situações de vulnerabilidade. Por fim, diante dos trabalhos das igrejas, seja na forma complementar da função social do Estado, seja se fazendo presente onde esse não cumpri com sua função social, a igreja, muitas vezes tem sido o único refúgio facilitador para a saída da vida de atos ilícitos para a entrada ou retorno a vida digna e correta.

Palavras-chave: Empatia; Comportamento; Igreja.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 2: Políticas Públicas
Modalidade: Apresentação Oral

A POLÍTICA DE SAÚDE MENTAL INFANTO-JUVENIL DO MUNICÍPIO DE IGUATU-CE E O DESAFIO DA INTERSETORIALIDADE

Maiara Reis Campos¹; Ana Carolina Cavalcante Martins²; Grazielle Matias Duarte³.

¹ Especialista em Gestão da Clínica nas Regiões de Saúde pelo Hospital Sírio Libanês; Professora do Curso de Serviço Social do Instituto Federal do Ceará – Campus Iguatu; ² Graduada em Serviço Social pelo Instituto Federal do Ceará – Campus Iguatu. ³Especialista em Gestão em Políticas Públicas pela Faculdade Vale do Salgado.

E-mail: maiarareisc@gmail.com

Este trabalho foi fruto de uma pesquisa de cunho qualitativo que teve como objetivo analisar a implementação da Política de Saúde Mental Infanto-juvenil no município de Iguatu-Ce a partir da percepção de usuários e profissionais do CAPSi. Inicialmente, elaboramos um resgate histórico sobre a atenção psicossocial infanto-juvenil no Brasil, onde identificamos que esta, foi página esquecida na construção da Política de Saúde Mental. Enquanto o primeiro CAPS Geral foi criado em 1986, os CAPSi foram regulamentados apenas em 2002 com a portaria n.º 336/GM. Sendo uma política recente nos inquietou conhecer a realidade da mesma, principalmente considerando que o CAPSi de Iguatu foi o primeiro a ser implantado no Estado do Ceará, em 2005 e é referência para dez cidades da região. Os dados foram coletados através de questionário socioeconômico e entrevista semi-estruturada com profissionais e usuários desta unidade de saúde, através de amostragem previamente estabelecida e de acordo com a disponibilidade dos participantes, entre os meses de outubro e novembro de 2014. Foi possível conhecer o cotidiano desse serviço com todos os seus avanços e entraves. Em síntese, os profissionais relataram a dificuldade de articulação intersetorial; a insuficiência da equipe para o atendimento da demanda, o sucateamento da estrutura do equipamento e a falta de materiais lúdicos como principais desafios no trabalho. Além disso, demonstraram desconhecimento sobre referenciais teóricos para orientar a atuação diante da escassez de produções científicas sobre o tema. Ainda assim, reconhecem a importância do equipamento por ser o único da região e afirmam que visualizam evolução no tratamento das crianças e adolescentes acompanhados. Fato também constatado nas falas dos usuários que, além disso, consideram que suas necessidades têm sido atendidas, sentem-se bem acolhidos e satisfeitos com o serviço ofertado. Concluímos nesta pesquisa que a fragilidade no trabalho intersetorial é o maior desafio na garantia do atendimento integral de crianças e adolescentes com sofrimento mental, sendo necessário o fortalecimento de ações conjuntas, a construção de fluxos, na elaboração de PTS compartilhados, dentre outras ações que possam concretizar os direitos fundamentais preconizados pelo Estatuto da Criança e do Adolescente e pelas diretrizes da Reforma Psiquiátrica.

Palavras-chave: Política de Saúde Mental; Criança e adolescente; Intersetorialidade.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 2: Políticas Públicas
Modalidade: Apresentação Oral

O PLANTÃO PSICOLÓGICO EM GRUPO COMO POSSIBILIDADE DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA

Magda Mayara Tavares de Albuquerque¹; Giovana Meinberg Garcia²

¹Psicóloga - Secretaria Municipal de Saúde de Vitória de Santo Antão - PE, vinculada ao NASF;
²Psicóloga - Residência Multiprofissional em Saúde da Família concluída em vínculo com
Secretaria Municipal de Saúde de Vitória de Santo Antão – PE.
E-mail: magda.t.albuquerque@gmail.com.

O presente trabalho tem como objetivo explicar a experiência vivenciada através da atuação da psicologia na atenção primária em saúde no município de Vitória de Santo Antão, através do Núcleo de Apoio à Saúde da Família – NASF. Tendo em vista a alta demanda direcionada à psicologia, sendo esta uma necessidade das pessoas no território, deu-se a implantação de grupo de apoio psicológico. A partir da vivência com o grupo e das discussões realizadas nos encontros de tutoria junto ao Programa de Residência Multiprofissional de Interiorização a Saúde da Família, houve a reorganização do trabalho para a modalidade de plantão psicológico em grupo. Desta forma, o plantão psicológico vem a se caracterizar como um modelo de atendimento breve, atendendo às pessoas no momento em que necessitam, estando o espaço disponível a aberto. Este modelo é um desafio, no tangente à alta demanda, as dificuldades vivenciadas pela saúde mental na saúde pública, além da quebra dos conceitos pré-estabelecidos do atendimento enquanto individualizado, levando à ampliação das possibilidades de cuidado. Além de um espaço diferenciado no cotidiano de uma unidade básica de saúde, o plantão psicológico leva a uma mudança no fazer da psicologia na atenção primária, considerando que seu posicionamento se afasta definitivamente da detenção do poder (oriundo das lógicas da medicina tradicional) e direciona à pessoa a responsabilidade por sua própria história. O princípio básico está na escuta acolhedora, e durante o tempo do plantão, são realizadas intervenções que suscitem reflexões e questionamentos, e estes são os principais fatores que podem provocar as mudanças necessárias ao equilíbrio da saúde mental. Através do grupo, também, as experiências narradas podem ser ouvidas e dialogadas, ampliando a análise das situações sob a ótica de vários olhares que alimentam as percepções. O desafio em atuar através do plantão psicológico está ainda em lidar com o inesperado, identificar as necessidades individuais a partir do contexto coletivo (com direcionamentos, conforme necessário, para outros serviços e ou outros níveis de atenção) e o enfrentamento à expectativa pelo modelo convencional de escuta psicológica – individualizado – fazendo-se crer que sua importância e eficácia não diferem.

Palavras-chave: Plantão psicológico; Saúde mental; Atenção básica.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



Eixo 2: Políticas Públicas

Modalidade: Apresentação Oral

SAÚDE MENTAL E O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO: UMA QUESTÃO DE POLÍTICA PÚBLICA

Edilane Nunes Régis Bezerra¹; Alessandra Patrícia de Araújo Dantas²

¹Doutoranda em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba, ²Psicóloga, Especialista em Direitos Humanos, Discente no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente – PRODEMA, da Universidade Federal da Paraíba e Pesquisadora e Associada do Instituto de Pesquisas e Desenvolvimento Costa do Sol/PB.
E-mail: edilane_regis@hotmail.com

O presente estudo teve como objetivo analisar o funcionamento de um grupo terapêutico com pessoas idosas, com o intuito de trabalhar aspectos decorrentes do envelhecimento, como perda de memória, raciocínio, equilíbrio, prevenção de quedas, além dos aspectos psicológicos, utilizando o teatro como ferramenta de apoio ao trabalho terapêutico, para que a partir da convivência no grupo terapêutico, haja uma melhora dos participantes em relação à promoção da saúde mental, de forma a associar qualidade aos anos vividos. Participaram 09 idosas, entre 65 e 70 anos, que frequentam centros de convivência. Na coleta dos dados foram utilizadas entrevistas e observações do grupo terapêutico. As questões físicas, econômicas, sociais e psicológicas relativas ao envelhecimento e à velhice atingiram considerável visibilidade nos últimos anos e vários pesquisadores têm se interessado pela compreensão das necessidades e características da população idosa, na medida em que a demanda por atendimento a esse segmento cresce consideravelmente. O envelhecimento não é um processo homogêneo, é uma experiência diversificada e sujeita às influências de diferentes contextos sociais, históricos e culturais. Os resultados apontam que cada pessoa vivencia essa fase da vida de uma forma, de acordo com sua história particular, como também segundo as especificidades de classe, gênero e do que deles decorrem e estão associados como saúde, educação e condições econômicas. Os participantes do estudo sinalizam que ainda é grande a falta de informação sobre a saúde da pessoa idosa e as particularidades e desafios do envelhecimento populacional para a saúde pública em nosso contexto social. Estudos sobre a saúde mental contribuem para um mapeamento de sofrimentos psíquicos, como a depressão, vivenciados pela população idosa. Relações de classe, diferenças cultural, econômica, localização espacial dos sujeitos, formas de enfrentamento social, nos leva a entender que não há uma velhice, mas velhices e formas diversas de envelhecer. Conclui-se que a discussão sobre o tema da saúde mental e envelhecimento e suas representações, nos revela que a velhice é significada de forma diferente pelos indivíduos, tendo como influencia as determinações culturais, junto às histórias de vida dos sujeitos e da relação que estes estabelecem com o mundo e com os outros.

Palavras-chave: Saúde mental; Envelhecimento; Política pública.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 2: Políticas Públicas

Modalidade: Apresentação Oral

AS CONSTRUÇÕES DE GÊNERO NOS CONTEXTOS DE USO DO CRACK: UMA ANÁLISE DA IMPRENSA BRASILEIRA

Manoel de Lima Acioli Neto¹, Mariana Carvalho Pessoa¹, Mariana Oliveira Sobral¹; Maria de Fátima de Souza Santos¹.

¹Universidade Federal de Pernambuco.

Email: mariana.o.sobral@gmail.com

As drogas se consolidam como um dos arquétipos culturais predominantes no cotidiano das sociedades urbanas, sendo sua presença ubíqua em praticamente todas as culturas. Os discursos produzidos em relação às drogas se relacionam à construção de estereótipos, que atuam como ferramentas de controle social informal. Sendo o gênero uma construção social, é fundamental o questionamento de representações que contribuem para que homens e mulheres se percebam de maneira a-histórica, eternizados em determinados comportamentos e atitudes que são interpretados como parte de sua natureza. A partir das representações sociais de gênero que são construídas, mostra-se necessária a criação de políticas públicas voltadas aos usuários de drogas, que levem em consideração as particularidades decorrentes de cada gênero. Para isso, é importante atentar para as vulnerabilidades específicas surgidas, adequando as estratégias de intervenções. Nesse sentido, esse estudo teve como objetivo analisar as construções de gênero dos usuários de crack na imprensa brasileira, a partir da Teoria das Representações Sociais. Para isso, foram coletadas 1501 matérias do jornal Folha de São Paulo, que abordassem questões relativas ao crack na década de 1980 até 2004, e posteriormente foi realizada Análise Temática de Conteúdo. Os resultados apontam para a existência de vulnerabilidades específicas para cada gênero, as quais se relacionam com o desenvolvimento de transtornos mentais decorrentes do consumo da droga, além de se caracterizarem como ameaça social. Foi possível observar que o discurso veiculado sobre a decadência causada pelo uso do crack se mantém ligado ao papel social e cultural do gênero. Em relação à mulher, é destacada a prostituição, quanto ao homem, seu papel de provedor é atingido devido ao uso (não consegue trabalhar, sucumbindo necessariamente ao mundo do crime). Na sociedade em que a mulher deve ser resguardada, em que a sexualidade feminina ainda é um tabu, o comportamento sexual “expandido” das usuárias de crack aparece como um risco à sociedade, pois aumentam as possibilidades de contágio de DSTs e colocam em perigo a saúde das demais pessoas. Em contrapartida, o transtorno decorrente do consumo leva os homens a cometerem crimes, e por isso eles são considerados também uma ameaça social.

Palavras-chave: Crack; Representações sociais; Gênero.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



Eixo 2: Políticas Públicas

Modalidade: Apresentação Oral

POLITICA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE - RELATO DE EXPERIÊNCIA DO CAPS AD EM RECIFE/PE

Iris Maria da Silva¹ ; Luiz Montenegro ²

¹Psicóloga Clínica CAPS Ad Estação Vicente Araújo, Especialista em Saúde Mental/Álcool e outras Drogas, Tutora do Curso Prevenção de Drogas da UFPE-Campus Vitória de Santo Antão na Modalidade EAD, Pesquisadora na Área de Saúde Mental; ²Sanitarista, mestre em Saúde Pública e doutorando em Epidemiologia e Saúde Pública – FIOCRUZ.
E-mail: Psicoiris34@hotmail.com

O Percurso Formativo na Rede de Atenção Psicossocial é uma Estratégias de educação permanente incentivada pelo Ministério da Saúde de acordo com as diretrizes da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. O presente trabalho tem o objetivo de descrever o relato de experiência dos profissionais que atuaram como preceptores do Percurso Formativo. O Projeto foi lançado pelo Ministério da Saúde, através de uma chamada pública, em novembro de 2013, contemplando apoio financeiro aos municípios que desenvolvem ações de educação permanente sobre a política do cuidado em álcool e outras drogas. O processo de formação foi em ato, realizada a partir da imersão nos serviços e na troca de experiências entre profissionais dos CAPS ad do Município do Recife e os profissionais dos Municípios Visitantes. Foram formados 100 profissionais de nível médio e superior, divididos em 10 turmas, com carga horária de 160 horas. As atividades constituíram-se em vivenciar o cotidiano dos CAPS ad buscando identificar os pontos de cuidados e como são propostos os Projetos Terapêuticos Singulares dos usuários dos serviços na Rede de Cuidado. O viés teórico foi realizado por grupos de estudos e rodas dialogadas tendo como proposta promover reflexões sobre o processo de trabalho, na concepção pedagógica da problematização. Os grupos de estudos foram mediados por um preceptor especialista em saúde mental/álcool e outras drogas. A experiência fomentou e proporcionou amplo debate sobre o funcionamento da Rede de Cuidados nos municípios envolvidos. Esta estratégia apontou pontos de fragilidade e consequentemente fortaleceu as competências existentes de todas os Municípios envolvidos. O processo de formação proporcionou a construção do saber no campo dialógico e dialético com reflexões propositivas para o cuidado em saúde mental e das demandas relacionadas ao uso prejudicial de drogas norteados pelas diretrizes da Reforma Psiquiátrica. Os temas sobre saúde mental e do uso prejudicial de drogas têm sido desafiadores, não só no âmbito da saúde, como nos diversos seguimentos da sociedade por atingir a todos, sem exceção. O Ministério da Saúde tem sido assertivo nesta proposta de Política de Formação em Saúde dos trabalhadores, por serem atores potentes e relevantes no cuidado dos usuários.

Palavras chaves: Educação Permanente; Formação; Dependência Química



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



Eixo 2: Políticas Públicas

Modalidade: Apresentação Oral

TRATAMENTO OU CUIDADO? UM DILEMA VIVENCIADO POR PSICÓLOGOS QUE ATUAM NOS SERVIÇOS ESPECIALIZADOS PARA USUÁRIOS DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NA REDE SUAS.

Gislane Silva de Oliveira Amorim¹.

¹Especialização em Saúde Mental e Coletiva na UNIFAVIP DeVry Brasil; Graduada em Psicologia pela UNIFAVIP DeVry Brasil.
e-mail: gislanepsi@gmail.com

O presente estudo teve por objetivo identificar como se dá a prática do psicólogo num Programa que materializa a política de acolhimento estabelecida pelo SUAS?. Desde o advento da comprovação da psicologia como profissão no Brasil, os profissionais da área vêm galgando novos espaços de atuação, pois por muito tempo se sustentou o paradigma de que a clínica tradicional hegemônica era o único campo de atuação do psicólogo. Este ponto de vista surge a partir do modelo biomédico e hospitalocêntrico, que por muito tempo imperou como campo de atuação do psicólogo, o que produziu o estereótipo de que o papel do psicólogo se restringia ao auxílio no “tratamento das doenças mentais”. A partir dessa crítica, a categoria se inclui progressivamente nas políticas sociais. O Programa ATITUDE- Atenção Integral aos Usuários de Drogas e seus Familiares é uma estratégia do governo do estado de Pernambuco para o cuidado aos usuários de álcool e outras drogas que estão em situação de vulnerabilidade associada ao abuso/dependência de drogas. Verificou-se, contudo, que o programa está inserido na lógica de acolhimento que o SUAS preconiza. A partir de estudo exploratório, através de pesquisa bibliográfica foram utilizados os seguintes materiais para a realização da pesquisa: publicações em livros, pesquisa eletrônica, periódicos, documentos e artigos científicos sobre a temática, acessados nas bases de dados do Google Acadêmico e Scielo Brasil – (Scientific Electronic Library Online), publicados nos últimos 12 anos (2002 a 2014), pois a inserção do psicólogo nos serviços da rede SUAS teve início a partir do ano de 2004. Foram utilizados 15 artigos nacionais disponíveis online, com os seguintes descritores: psicologia, assistência social, drogadição, cuidado na rede SUAS, acolhimento institucional no SUAS. Os resultados encontrados mostram que o psicólogo que atua na rede SUAS deve pautar suas intervenções na atenuação do sofrimento do sujeito, estimulando a aquisição da autonomia e propiciando o fortalecimento de vínculos interpessoais. É necessário que o trabalho do psicólogo nestes serviços sobrepuje aos realizados no setting terapêutico, pois não se trata de possibilitar sessões de psicoterapias, uma vez que não é esta a proposta da Assistência Social, e sim a inserção na comunidade.

Palavras-chaves: Política de assistência social; Programa ATITUDE; Acolhimento psicológico.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 2: Políticas Públicas
Modalidade: Apresentação Oral

DROGAS E EMPODERAMENTO: RELATO DE OFICINA REALIZADA COM FAMILIARES DE JOVENS ATENDIDOS PELO CREAS

Vanessa de Oliveira Florentino¹, Fabricia Lopes de Sousa¹, Hana de Castro Dourado Almeida¹, Tâmara Ramalho de Sousa Amorim², Maria de Fatima Pereira Alberto³.

Graduandas em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba¹. Doutoranda em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba². Professora do Departamento de Psicologia e do Programa de Pós-graduação em Psicologia Social da Universidade Federal da Paraíba – UFPB e Coordenadora do Núcleo de Pesquisas e Estudos sobre o Desenvolvimento da Infância e Adolescência – NUPEDIA/ UFPB³.
E-mail: van.oliveira1990@hotmail.com

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a experiência de alunos do curso Psicologia da UFPB, através de oficinas realizadas sobre a temática drogas com familiares de jovens que cumprem medida socioeducativa em meio aberto no Centro de Referência Especializado da Assistência Social (CREAS). As referidas oficinas foram efetivadas no âmbito do projeto de extensão universitária “Diálogos e Articulações em Prol de uma Justiça Juvenil”, que é desenvolvido pelo Núcleo de Pesquisas e Estudos sobre o Desenvolvimento da Infância e Adolescência e busca viabilizar o desenvolvimento do empoderamento e protagonismo dos jovens e seus familiares. São realizadas atividades com jovens e famílias (separadamente), por meio de metodologias participativas, de forma a problematizar várias temáticas acordadas conjuntamente. Para tal, utiliza-se de recursos como vídeos, slides, músicas, dinâmicas, além da própria escuta e diálogos. O tema drogas foi escolhido pelos familiares e, assim desenvolvido, primeiro, utilizando-se de algumas perguntas geradoras de discussão, como “Porque escolheu esse tema?”; “O que conhece sobre drogas?”; “O que a droga representa?”; “Na família existe diálogos sobre drogas?”; “O que acha de dialogar sobre isto?”; “É possível prevenir o desejo de usar drogas? Como?”; “Quais tratamentos que conhece? Onde buscar?”; “Como o Estado lida com isso?”, depois, utilizou-se de vídeo e slides a respeito do histórico das drogas, seus tipos, efeitos e consequências, como também das políticas públicas. Nos discursos dos familiares continham a associação do uso drogas com violência e criminalidade, preconceitos, pouco conhecimento dos tipos de drogas e das políticas públicas, medo, evitação, além da própria força de vontade da pessoa para vencer a dependência química. A partir disto, os extensionistas transmitiram informações fundamentadas acerca da temática e, puderam possibilitar a reflexão e o empoderamento das famílias. Desse modo, faz-se necessário uma formação com base na crítica da realidade social e que trabalhe com foco na coletividade, a fim de promover a conscientização, o empoderamento e o protagonismo das famílias.

Palavras-chave: Famílias; Drogas; Empoderamento.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 2: Políticas Públicas
Modalidade: Apresentação Oral

ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE E A POLITICA DE SAÚDE MENTAL

Iris da Silva Cabral Moisés¹; Tilândsia Lúcia M. da Silva²; Gustavo Tavares da Silva³.

¹Mestranda em Serviço Social pela Universidade Federal da Paraíba;
²Mestranda em Serviço Social pela Universidade Federal da Paraíba; ³ Professor Associado do Departamento de História da Universidade Federal da Paraíba – I. Grupo de Pesquisa em Saúde Mental e Dependência Química
e-mail: iriscabral_01@hotmail.com

O estudo se propõe a debater e analisar a efetividade da política de saúde mental frente aos limites e possibilidades da política de Atenção Primária a Saúde (APS) na perspectiva dos direitos sociais. Teve por objetivo identificar os principais desafios da saúde mental nesse primeiro nível de atenção a saúde, por meio dos Núcleos de Apoio a Estratégia Saúde da Família (NASF) no município de Touros/RN. O resultado dessa pesquisa é fruto da experiência profissional com Assistente Social no NASF do município já referido. Portanto, trata-se de um relato de experiência respaldado em bibliografias sobre o tema, nas principais leis em vigor (nº8.80 e 10.216), bem como em estudos atuais sobre a temática. É um estudo de caráter descritivo, que foi sendo gestado por meio de observação sistemática e análises de conteúdo. Os resultados, ou as considerações que pudemos tecer frente a essa discussão nos apontam para um dado alarmante, ou seja, para uma lacuna ou despreparo que existe nos cuidados primários a saúde quanto às questões de saúde mental no cotidiano de trabalho dos profissionais do NASF. Dado preocupante, tendo em vista que alguns estudos (da Organização Mundial de saúde, a III conferencia Municipal de Saúde Mental, Ministério da Saúde.) onde apresenta que um número significativo de usuários que buscavam atendimento na atenção básica apresentavam algum transtorno ou sofrimento mental (de leve, moderado e grave). Ainda segundo a OMS e o ministério da saúde, a estimativa é de que quase 80% dos usuários encaminhados aos profissionais de saúde mental não têm uma demanda específica para o atendimento especializado. Nesse sentido a OMS reforça que o manejo e o tratamento de transtornos mentais na atenção básica são fundamentais na garantia de acesso e qualificação do cuidado em saúde. Assim, nosso estudo reforça que além de melhorar a qualidade do atendimento, faz-se urgente a devida capacitação dos profissionais da APS.

Palavras-chave: APS; saúde mental; NASF.



**III Congresso Brasileiro sobre
Saúde Mental e Dependência Química**



RESUMOS EIXO 03 APRESENTAÇÃO ORAL



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 3: Neurociências

Modalidade: Apresentação Oral

ALTERAÇÕES NEUROPSICOLÓGICAS NO CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

Rayslla Sabrina Pereira Saraiva¹; Ivanda Araújo Fernandes¹; Ângela Maria Alves da Rocha¹; Débora Najda de Medeiros Viana²; Marcelo de Oliveira Xavier³; Jandilson Avelino da Silva⁴.

Graduanda em Psicologia pelas Faculdades Integradas de Patos¹; Mestre em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba²; Doutorando em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba³; Doutor em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba.
E-mail: raysllasabrina@hotmail.com

O consumo de substâncias psicoativas é considerado um problema mundial de saúde pública que pode estar associado a consequências negativas, como comportamentos frequentes de violência, altas porcentagens de complicações psiquiátricas e médicas, bem como altos índices de morte. Sua relação com a Neuropsicologia se refere às alterações que podem causar nas funções cognitivas de quem as consomem influenciando as relações estabelecidas com o meio. Nesse sentido, esse estudo objetivou analisar na literatura dos últimos dez anos (2005-2015), as possíveis alterações neuropsicológicas decorrentes ao uso de drogas. Realizou-se uma busca sistemática na base de dados eletrônica *Google Acadêmico*, durante o mês de abril de 2015, utilizando as palavras-chave: “alterações neuropsicológicas” e “substâncias psicoativas” de forma adicionada. Encontraram-se inicialmente 54 estudos que após avaliação realizada segundo critérios de inclusão referentes à busca de estudos que apresentassem alterações exclusivamente derivadas pelo uso de drogas restaram apenas dois estudos que foram avaliados individualmente em termos de corroboração do objetivo estabelecido. O primeiro demonstrou que o funcionamento neuropsicológico em usuários graves de maconha pode apresentar alterações significativas, afetando funções associadas direta ou indiretamente ao córtex pré-frontal, como: atenção, memória, aprendizagem, funções executivas, tomadas de decisões, funcionamento intelectual e funções psicomotoras, mesmo após 28 dias de abstinência. O segundo relatou déficits nos processos atencionais, na memória de curta-duração, na memória de trabalho, memória prospectiva, no processo de tomada de decisões, no controle de impulsos, na capacidade de resolução de problemas, bem como disfunções no lobo pré-frontal de dependentes de cocaína e álcool. Apesar da importância da avaliação neuropsicológica dos indivíduos consumidores de drogas, visto a ampla gama de prejuízos neuronais ocasionados, os estudos encontrados não abarcam ainda os diferentes tipos de substâncias psicoativas existentes. Além disso, essas substâncias não são estudadas individualmente nos trabalhos encontrados a respeito, pela própria dificuldade de encontrar consumidores que façam uso de uma única substância. Para tanto, diante do presente estudo percebe-se que outros estudos precisam ser realizados nessa direção, avaliando de forma mais sistemática e direcionada as alterações neuropsicológicas ocasionadas pelos diversos tipos de substâncias psicoativas.

Palavras-chave: Saúde mental; Substâncias psicoativas; Alterações neuropsicológicas.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 3: Neurociências
Modalidade: Apresentação Oral

ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM A FAMÍLIA DO PORTADOR DE ALZHEIMER

Theresa Priscilla Calado de Barros Gonçalves¹; Regina Valéria de Oliveira França¹; Bianca Veríssimo de Oliveira¹; Maria das Graças de Arruda Silva¹; Francimar Nipo Bezerra²; Vânia Pinheiros Ramos³.

¹Acadêmicas de enfermagem da UFPE; ²Mestre em enfermagem pelo Centro de Ciências da Saúde UFPE; ³Professora titular do Centro de Ciências da Saúde da UFPE.

Introdução: Alzheimer é uma doença cerebral, degenerativa e progressiva que acomete principalmente pessoas acima de 65 anos, sendo esse o tipo de demência mais comum entre os idosos. O fato de não haver tratamento que estabeleça cura, causa impacto negativo nos familiares que atuam no cuidado ao doente, por isso faz-se necessário assistência de enfermagem de qualidade à família do portador de Alzheimer. **Objetivo:** Investigar as evidências científicas da assistência de enfermagem a família do portador de Alzheimer. **Metodologia:** Utilizou-se uma revisão de literatura através de artigos científicos da área de saúde disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde BVS e pela base de dados do Scielo onde foram encontrados vinte artigos relacionados sendo selecionado seis para coleta de dados. **Resultados:** O fato de não haver cura para a doença e a falta de conhecimento sobre diagnóstico, cuidado e prognóstico por parte dos cuidadores compromete o cuidado ao portador de Alzheimer. **Discussão:** Por ser uma doença crônica, progressiva e ainda sem cura, a família tende a ser atingida por uma diversidade de incerteza e angústias, o que compromete consideravelmente o cuidado ao idoso portador de Alzheimer, bem como a qualidade de vida do próprio cuidador que na maioria das vezes são os familiares do doente, estudo afirma ser essencial a assistência de enfermagem aos familiares cuidadores do doente, facilitando assim o tratamento do paciente e o convívio entre eles, afim de promover a qualidade de vida e o cuidado de ambos (Freitas et al., 2008). **Conclusão:** Sabe-se que atualmente o número de idosos acometidos por Alzheimer tem crescido consideravelmente, e que normalmente os cuidadores são os próprios familiares, que na maioria das vezes não tem conhecimento sobre a doença, causando um desgaste físico e emocional em todo o campo domiciliar, sendo necessária a intervenção educativa da equipe de enfermagem na perspectiva de facilitar o cotidiano, contribuindo para o melhora do cuidado ao portador de Alzheimer e familiares, promovendo dentro dessa realidade qualidade de vida à ambos atores.

Palavras-chave: Assistência de Enfermagem; Família; Alzheimer.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 3: Neurociências
Modalidade: Apresentação oral

FATORES ASSOCIADOS AO COMPORTAMENTO SUICIDA EM ADOLESCENTES DA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE

Tatiana de Paula Santana da Silva¹; Péricles Bezerra de Fretas Júnior²; Selene Cordeiro Vasconcelos³; Juliana Lourenço de Araújo Veras⁴; Rosane Roberta Bandeira de Melo⁵; Everton Botelho Sougey⁶

¹Doutoranda em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE; ² Graduando em Ciências Biológicas pela Fundação de Ensino Superior de Olinda – FUNESO; ³Doutora em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE; ⁴Doutora em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE; ⁵Fonoaudióloga pela Universidade Católica de Pernambuco; ⁶Docente do Programa de Pós-graduação em Neuropsiquiatria Ciências do Comportamento da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. Grupo de Pesquisa do Programa de Pós-graduação em Neuropsiquiatria Ciências do Comportamento da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE.
E-mail: tatianapss2@gmail.com

Introdução: apesar dos esforços relativos à prevenção, o ato suicida ainda apresenta-se como algo inesperado, normalmente associado a fatores precipitantes e comorbidades psiquiátricas, sendo, nas últimas décadas, mais prevalentes em populações jovens. Objetivos: Descrever a prevalência de comportamento suicida e fatores associados entre os adolescentes da Região Metropolitana de Recife. Metodologia: Trata-se de um estudo transversal desenvolvido no período de abril a junho de 2014 com 84 alunos da região metropolitana do Recife em Pernambuco. Foram incluídos adolescentes na faixa etária de 12 a 19 anos. Para coleta de dados utilizaram-se três instrumentos validados: Critério de Classificação Econômica do Brasil (CCEB) para avaliação do nível socioeconômico e o Self-Reporting Questionnaire (SQR), para análise da presença de sintomas de transtornos mentais comuns e a escala de Ideação Suicida de Beck (BSI) para avaliação da presença de ideação suicida. O projeto foi aprovado pelo Comitê de ética em pesquisa sob o protocolo nº 548.848. Os dados foram analisados pela estatística descritiva e inferencial. Resultados: Houve predomínio do gênero feminino (73%), faixa etária de 12 a 15 anos (53,6%) e classificação econômica “C” entre os participantes. 45,2% apresentaram sintomas positivos para transtornos mentais comuns. Foram identificados dois casos de tentativa de suicídio e presença de ideação em 29,8%. Verificou-se associação significativa entre a classe econômica ($p=0,018$) e sintomas de transtornos mentais comuns ($p=0,001$). Discussão: Os dados obtidos trazem a tona reflexões importantes, quando se evidenciam em uma amostra de 84 adolescentes que aproximadamente 45,2% destes apresentam algum sintoma positivo para transtornos mentais comuns e que 29,8% apresentaram ideação suicida, sobretudo por se tratarem de adolescentes da comunidade, representando a população geral. Dessa forma, torna-se necessário pensar na intensidade e abrangência desta problemática, onde estes jovens podem, portanto, expressar algo que estaria além das características próprias da adolescência, podendo corresponder a um considerável sofrimento decorrente de um conflito interno vislumbrando apenas a possibilidade de morte como alternativa. Conclusões: Os resultados do estudo ainda revelam a fragilidade desse grupo etário para ocorrência de eventos relacionados à saúde mental e apontam para a necessidade de planejamento de ações preventivas neste segmento.

Palavras- Chave: Comportamento do adolescente; Ideação Suicida; Saúde Mental.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 3: Neurociências
Modalidade: Apresentação Oral

PATOLOGIAS QUE APRESENTAM MAIOR INCIDÊNCIA ENTRE OS USUÁRIOS DO CENTRO DE ATENDIMENTO PSICOSSOCIAL DO MUNICÍPIO DE SANTA RITA/PB

**Valdenice Vieira da Silva¹; Leila Paes Landim²; Valéria Pessoa Coutinho Melo³;
Suely Aragão Azevêdo Viana⁴; Maria da Guia Meira Cartaxo Filgueiras⁵.**

¹Enfermeira Coordenadora do CAPS II do Município de Santa Rita; ²Enfermeira Assistencial do CAPS II do Município de Santa Rita; ³Técnica de Enfermagem do CAPS II do Município de Santa Rita; ⁴Enfermeira, Professora do Instituto de Educação Superior da Paraíba, Especializanda em Enfermagem do Trabalho; ⁵Psicóloga, Mestranda do Curso de Saúde Coletiva e Gestão Hospitalar da Faculdade Fac Norte.
E-mail: valdenicevieira2011@hotmail.com

Os transtornos mentais acometem, em algum momento da vida, em média 20% da população mundial. No Brasil, os cuidados com a saúde mental no sistema público sofreram uma reforma que iniciou há quase 20 anos e que procura evitar as internações em hospitais psiquiátricos, criando mecanismos de diagnóstico e tratamento mais amplos, com equipes multidisciplinares; um dos exemplos da mudança é a criação dos Centros de Atenção Psicossocial – CAPS. Este estudo tem como finalidade investigar quais os distúrbios de maior prevalência entre os usuários atendidos pelo CAPS tipo II do Município de Santa Rita/PB. Este estudo foi realizado através de pesquisa documental com abordagem quantitativa, no qual utilizou-se o consolidado mensal dos atendimentos entre os meses de janeiro e junho de 2015, sendo a coleta de dados realizada em dias úteis, no horário de funcionamento da referida instituição. Durante a análise, constatou que foram realizado 803 atendimentos, destes, os de maiores incidência foram: 27,5% (221) episódio depressivo; 19,5% (157) esquizofrenia residual; 16,3% (131) esquizofrenia paranóide; 9,5% (77) transtorno psicótico agudo e transitório; 5,3% (43) transtorno ansioso não especificado; 21,9% (174) receberam outros diagnósticos. Durante a análise dos dados, foi possível observar que o estudo realizado condiz com as literaturas sobre a saúde mental da população brasileira, no qual observa-se que há um grande índice de usuários que procuram a unidade com quadros depressivos, esquizofrenia, transtorno psicótico e de ansiedade. Para tanto, se faz necessário, um maior número de pesquisas na área da Saúde Mental, uma vez que com a criação dos CAPS tais pacientes continuam no convívio familiar recebendo acompanhamento e tratamento por uma equipe multiprofissional, porém ainda faltam investimentos e unidades básicas de saúde com capacidade para atender os transtornos mentais.

Palavras-chave: Patologias; Usuários; Centro de Atenção Psicossocial.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 3: Neurociências
Modalidade: Apresentação Oral

CONTRIBUIÇÕES DA NEUROIMAGEM PARA PRÁTICA CLÍNICA PSIQUIÁTRICA: REVISÃO INTEGRATIVA

Felicialle Pereira da Silva¹; Iracema da Silva Frazão²; Selene Cordeiro Vasconcelos³; Luciana Batista de Souza Ventura⁴; Mariana Bandeira Formiga⁵; Murilo Duarte da Costa Lima⁶

^{1,5}Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento da Universidade Federal de Pernambuco; ²Professora da Graduação em Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco; ³Enfermeira, doutora em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento pela Universidade Federal de Pernambuco; ⁴Enfermeira Assistencial do Centro de Especialidades Médicas do Município de Camaragibe; ⁶Professor da Graduação em Medicina e do Programa de Pós-Graduação em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento da Universidade Federal de Pernambuco.

E-mail: cialle@hotmail.com

O uso da neuroimagem em psiquiatria ganhou forma em 1976, quando foi demonstrado que pessoas com esquizofrenia possuem alargamento dos ventrículos cerebrais. Estudos e tecnologias com imagens detalhadas têm se desenvolvido permitindo o aperfeiçoamento para análise de anomalias na estrutura e função de circuitos cerebrais envolvendo cognição e emoção, podendo neste sentido oferecer ao terapeuta uma ferramenta valiosa na avaliação psiquiátrica. A pesquisa teve como objetivo identificar as contribuições da neuroimagem para a prática clínica psiquiátrica. Trata-se de uma revisão integrativa, com busca integrada nas bases de dados: National Library of Medicine (PubMed), Índice Bibliográfico espanhol das ciências da saúde (IBECS) e Literatura Latino-Americano e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) nas línguas inglesa, portuguesa e espanhola. Pesquisou-se os anos de 2009 a 2014 e utilizou-se os descritores neuroimagem, diagnóstico e transtornos mentais. Foram resgatados inicialmente 179 estudos e após a aplicação dos critérios de elegibilidade, a amostra final foi constituída de oito artigos. Evidenciou-se que as técnicas de imageamento mais utilizadas foram a Tomografia Computadorizada (PET(1) - SPECT(2)), e a Ressonância Magnética funcional. Estudo de imagem por RM funcional realizado em pacientes esquizofrênicos com dependência de cannabis demonstrou alterações significativas nas regiões frontais e límbicas. Um estudo utilizando a técnica SPECT investigou o substrato funcional subjacente de visão preservada em pacientes com esquizofrenia em comparação com os controles saudáveis. Todo grupo de pacientes exibiram hipoperfusão dentro de áreas frontoparietais bilaterais, incluindo o giro bilateral superior, esquerdo médio frontal, sulco temporal superior bilateral e giro temporal superior direito. Estudo com espectroscopia para avaliação de risco para psicopatologia em crianças demonstrou que o baixo controle de esforço pode estar relacionado a condições como ansiedade, depressão, déficit de atenção e hiperatividade. A técnica PET mostrou sua utilidade para mensuração de cocaína induzida pela liberação da dopamina na amígdala e hipocampo. Em algumas doenças psiquiátricas, os sintomas produtivos é firmemente ligado ao desenvolvimento de alterações estruturais detectáveis. Conclui-se que a imagiologia cerebral vem claramente apresentando evidências da importância como preditor de vulnerabilidades para terapias individuais, entretanto existe escassez de dados longitudinais, que possam desenvolver marcadores específicos para utilização destas técnicas com transtornos psiquiátricos.

Palavras-chaves: Neuroimagem; Transtornos mentais; Diagnósticos psiquiátricos



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 3: Neurociências
Modalidade: Apresentação Oral

COGNIÇÃO E EPILEPSIA DO LOBO TEMPORAL EM CRIANÇAS

Francisco Teles de Macedo Filho¹; Breno Caiana Fernandes¹; Bruno Caiana Fernandes¹; Israel Barbosa da Silva Filho¹; Allefy Beltrão Albano¹, Dr. Edson de Lima Lopes²

¹Graduando em Medicina pela Universidade Federal da Paraíba; ²Neurocirurgião, UFC.

E-mail: telesfilho19@hotmail.com

A epilepsia é uma entidade neurológica muito frequente, segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), representa depois da depressão a segunda maior causa de procura em Saúde Mental. Especificamente, a Epilepsia do Lobo Temporal (ELT) na infância representa de 10 a 20%, sendo frequente a refratariedade ao tratamento medicamentoso. Geralmente a ELT se relaciona com crises parciais simples e complexas. A sintomatologia geralmente é determinada através do acometimento mesial do lobo temporal, envolvendo aspectos neurológicos, psicológicos e sociais. Desse modo, o presente estudo baseia-se no relato de experiência realizado com 24 pacientes atendidos em uma unidade de emergência médica com posterior acompanhamento ambulatorial em um hospital de referência neurocirúrgica no interior do Ceará. Foram realizadas perguntas através do Questionário de Qualidade de Vida 65 (QQV-65), exame neurológico e avaliação da escala de Glasgow. A avaliação neurológica evidenciou em grande parte dos pacientes disfunção de memória verbal e/ou espacial; ocorreram dificuldades no processamento e registro de números; falsa laterização, déficits na memória semântica. Além disso, houve diminuição da qualidade de vida das crianças, com repercussões importantes no meio social e familiar, sustentado inclusive por relatos familiares. É importante o fato também que toda a sintomatologia se relaciona com a localização neuroanatômica, com indicações através dos exames de neuroimagem e eletroencefalograma. Nesse sentido, é importante oferecer as crianças portadoras de ELT meios que estimulem a cognição de maneira mais efetiva, observando cada individualidade. A consideração do tratamento cirúrgico e/ou conservador sempre deve ser aliada à terapia de estimulação, apoio familiar e social, e a abordagem multidisciplinar deve ser sempre considerada. Desse modo, todo o Sistema Único de Saúde (SUS) deve considerar para os pacientes portadores de ELT meios e maneiras efetivas de abordagem em todas as esferas, não somente a terapêutica medicamentosa, o que frequentemente se observa.

Palavras-chave: Epilepsia do lobo temporal; Crianças; Cognição.

**RESUMOS EIXO 04
APRESENTAÇÃO ORAL**



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 4: Clínica Ampliada
Modalidade: Apresentação oral

O AUDIOVISUAL COMO RECURSO PROMOTOR DA FALA E RESGATE AO RECONHECIMENTO DA CIDADANIA

Zaeth Aguiar Nascimento; Pollyanna Calixto da Silva; Delosmar Magalhães

Profª Drª - Departamento de Psicologia – UFPB; Estudante de graduação em
Psicologia – UFPB; Estudante de graduação de Comunicação Social – UFPB
Email: polly_calixto@hotmail.com

Com a emergência da reforma psiquiátrica no Brasil, e conseqüente implementação da rede de serviços substitutivos ao hospital psiquiátrico, destaca-se os Centros de Atenção Psicossocial, que busca o cuidado em saúde mental aos sujeitos com transtornos mentais graves e moderados, bem como aos que fazem uso prejudicial de álcool e outras drogas, integrado ao próprio território de origem, pressupondo um serviço aberto, de fácil acesso, e que propõe a inserção das famílias e dos próprios sujeitos na condução de seu tratamento. As oficinas terapêuticas surgem como uma oferta de cuidado complementar, e são oferecidas conforme os interesses do usuário e as demandas percebidas pela equipe técnica, sendo administradas de acordo com as necessidades de cada sujeito, respeitando a singularidade de cada caso. Ao construir o Projeto terapêutico de cada usuário, que é feito pela equipe juntamente com usuários e familiares, são incluídas também as oficinas à que estes têm interesse ou que sejam necessários para a condução de seu tratamento naquele momento. As oficinas de audiovisual surgiram no CAPS I – Porto Cidadania em Cabedelo como demanda do serviço para o estágio supervisionado em Psicologia, com uma estagiária e um estudante colaborador de comunicação social, e passam a ser construídas com os usuários na perspectiva de uma TV, a “Porto Cidadania”. Assim, nas primeiras oficinas, além da orientação para o uso dos equipamentos existentes no CAPS, também optou-se por construir artesanalmente o material do audiovisual: câmera, microfone e até um painel. Nas seguintes, percebeu-se a necessidade de que os usuários saíssem de trás das câmeras e pudessem estar à frente, comunicando aquilo que eles tivessem interesse. A proposta não era mais o olhar deles sobre as coisas na medida em que captavam as imagens, mas a fala, que permitia a expressão desse olhar sobre o mundo e sobre eles próprios. Como conclusão do trabalho, foi construído um documentário, a partir de todo material produzido durante as oficinas. Este material, além de um registro, representa uma estratégia de inscrição no social, uma vez que a fala das pessoas com transtornos psíquicos, sempre tão negligenciada, ganha sua importância, destacando sua posição de cidadão.

Palavras-chave: saúde mental; oficinas terapêuticas; audiovisual; documentário



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 4: Clínica Ampliada
Modalidade: Apresentação oral

A REDUÇÃO DE DANOS E O PROCESSO NO CUIDADO DOS USUÁRIOS DE DROGAS A PARTIR DE UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Júlia Santos; Maria Cecília Pires; Yonara Martins

Júlia Santos: Psicóloga. Mestrado em psicologia. Especialista em Arteterapia e em Saúde Mental, álcool e outras drogas. Psicóloga e Arteterapeuta em consultório particular; Maria Cecília: Psicóloga. Especialista em Saúde Mental, álcool e outras drogas. Psicóloga nos colégios Marista São Luiz e Mater Christi Yonara Martins: Terapeuta Ocupacional na Clínica Terapêutica Novo Nascer. Especialista (em formação) psicomotricidade relacional

Email: julia_santos86@yahoo.com.br

A política da redução de danos cria novas estratégias de acolhimento aos usuários de drogas, ao propor novas formas de atendimento e ampliar o conceito de cura para o de qualidade de vida. Essa política busca dar voz ao usuário de drogas, respeitar suas escolhas, oferecendo novos modos de se relacionar com a droga, reduzindo os prejuízos sociais e de saúde que ela possa causar. Baseado nesse modelo, o Programa Atitude, programa de acolhimento ao usuário de drogas e seus familiares do Estado de Pernambuco, oferece equipes compostas por técnicos e educadores sociais e motoristas, para acompanhar usuários e familiares in loco. Este trabalho visa discutir o conceito de acolhimento e de cura na política de redução de danos, a partir de um relato de experiência com o trabalho da equipe do Atitude nas Ruas do município de Jaboatão. Apresentamos a história de um usuário acolhido pela equipe que conseguiu re-significar seu uso de crack e obter melhor qualidade de vida. O trabalho desenvolveu-se com a criação de vínculo da equipe com o usuário e com o contexto em que ele estava inserido. Foi importante o respeito aos desejos do usuário, que não desejava a abstinência, para sensibilizá-lo e educá-lo quanto aos prejuízos da droga, da sua forma de uso, criando novas estratégias de relação com a droga a fim de reduzir seus riscos sociais, organizar seus planejamentos pessoais e profissionais e resgatar seus laços afetivos e familiares.

Palavras-chave: Crack; qualidade de vida; acolhimento;



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



Eixo 4: Clínica Ampliada

Modalidade: Apresentação oral

ARTE E CRIAÇÃO: UM TRABALHO COM USUÁRIOS DE DROGAS EM SITUAÇÃO DE RUA NA PERSPECTIVA DA REDUÇÃO DE DANOS

¹Yonara Cavalcanti Martins; ²Julia Santos; ³Jaqueline Ricardo Pessoa dos Santos

¹Bacharel em Terapia Ocupacional, especialista (em andamento) em Psicomotricidade Relacional; ²Psicóloga e especialista em arteterapia; ³Bacharel em Terapia Ocupacional e especialista em Saúde Pública,

Email: yonaracavalmartins@gmail.com

A política da redução de danos cria novas estratégias de acolhimento aos usuários de drogas, ao propor novas formas de atendimento e ampliar o conceito de cura para o de qualidade de vida. Além disso, traz a perspectiva da clínica ampliada, ampliando, portanto, o conceito de setting e de intervenções possíveis para o público a ser beneficiado. A proposta desse trabalho é apresentar um recorte da prática da Terapia Ocupacional, no período de Julho de 2013 até Fevereiro de 2014, em um programa da assistência social do município de Jaboatão dos Guararapes. A prática consistia na realização de dois grupos de atividades semanais, com duração de 45 minutos cada. Seu objetivo principal era intermediar a inserção dos participantes em um processo intenso de criação, possibilitando o acolhimento das demandas do grupo no contexto de dependência química e vulnerabilidades sociais. Dessa forma, utilizando-se da arte, os participantes podiam expressar e, assim, ressignificar conteúdos surgidos. Os que apresentavam resistência iam, aos poucos, cedendo a esse novo cenário que se abria em sua frente. Desafios eram lançados e apoio era oferecido pela facilitadora assim como pelos demais participantes. As atividades possibilitaram a autoexpressão dos participantes, podendo entrar em contato com conteúdos, muitas vezes, negados por eles e, assim, elaborar alguns comportamentos que influenciavam, direta ou indiretamente, no seu uso intenso de drogas.

Palavras-chave: terapia ocupacional; arte; redução de danos



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 4: Clínica Ampliada

Modalidade: Apresentação oral

CONCEPÇÕES DOS TERAPEUTAS OCUPACIONAIS ACERCA DAS DIFICULDADES DE ATUAÇÃO EM DISPOSITIVOS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Ianara Félix de Freitas Meira; Márcia Maria Mont'Alverne de Barros

Graduanda de terapia ocupacional pela universidade federal da Paraíba –ufpb

email: lanarafelix@yahoo.com.br

Trata-se de um estudo descritivo-exploratório, desenvolvido na abordagem qualitativa, realizado no Estado da Paraíba, nos municípios de João Pessoa e Cabedelo. A pesquisa realizou-se no período de dezembro de 2014 a Julho de 2015. A coleta das informações ocorreu em março do presente ano. O objetivo deste estudo consistiu em desvelar as dificuldades de atuação dos terapeutas ocupacionais que compõem as equipes multiprofissionais do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) Infante Juvenil Cirandar, do município de João Pessoa, e CAPS AD Primavera, de Cabedelo. Utilizou-se para a coleta das informações a entrevista semiestruturada. Como participantes da pesquisa, incluíram-se dois terapeutas ocupacionais dos supracitados Centros de Atenção Psicossocial. Como critérios de inclusão para os mencionados participantes do estudo, foram considerados os seguintes aspectos: possuir pelo menos um ano de experiência com atuação em dispositivo de atenção em saúde mental, aceitar participar da pesquisa e permitir a gravação da entrevista. Os princípios éticos foram atendidos conforme preconiza a Resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS, 2013). Na avaliação do material empírico, foram seguidos os passos metodológicos da análise de conteúdo temática recomendados pela literatura consoante Minayo (2008). Os resultados indicaram que os terapeutas ocupacionais compreendem que a identificação com o campo da saúde mental se configura aspecto fundamental para a atuação desses profissionais e da equipe multiprofissional nessa área. Neste sentido, evidenciam que os trabalhadores da saúde poderão apresentar dificuldades de atuação no seu processo de trabalho, as quais estão correlacionadas à falta de identificação com o campo da saúde mental e ao desconhecimento do modelo preconizado pela reforma psiquiátrica. Dentre outras dificuldades apontadas, acrescentam-se as relacionadas ao modelo adotado pela gestão do serviço, necessidade de ampliação da equipe multiprofissional, falta de recursos materiais para a realização de grupos e oficinas, infraestrutura inapropriada dos dispositivos de saúde mental, necessidade de investimentos para a qualificação das equipes multiprofissionais. Esses aspectos são elencados como essenciais, com vistas ao desenvolvimento de uma atenção em saúde mental humanizada e de qualidade.

Palavras-chave: Saúde Mental; Terapia Ocupacional; Centro de Atenção Psicossocial.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



Eixo 4: Clínica Ampliada

Modalidade: Apresentação oral

AUTOEFICÁCIA PARA RESISTIR AO DESEJO DE CONSUMIR SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS E REDUÇÃO DE DANOS NO TRATAMENTO DE USUÁRIOS DE DROGAS

**Selene Cordeiro Vasconcelos¹; Iracema da Silva Frazão²; Vânia Pinheiro Ramos
3; Luciana Batista de Souza Ventura⁴; Everton Botelho Sougey⁵; Murilo Duarte
da Costa Lima⁶**

¹Enfermeira, doutora em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento pela Universidade Federal de Pernambuco; ^{2,3}Professora da Graduação em Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco; ⁴Enfermeira Assistencial do Centro de Especialidades Médicas do Município de Camaragibe; ^{5,6}Professor da Graduação em Medicina e do Programa de Pós-Graduação em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento da Universidade Federal de Pernambuco.

Email: selumares@yahoo.com.br

O presente estudo teve por objetivo identificar a relação entre autoeficácia e a Redução de Danos no tratamento de usuários de álcool e/ou outras drogas. Trata-se do relato de experiência de uma intervenção de educação em saúde sob o enfoque da autoeficácia. Foram realizadas cinco sessões de grupo operativo um Centro de Atenção Psicossocial para álcool e outras drogas, em Recife-PE, no intuito de proporcionar melhora da autoeficácia para resistir ao desejo de consumir substâncias psicoativas em situações de alto risco. As temáticas trabalhadas foram os conceitos de situações de alto risco, de Redução de Danos e de autoeficácia, além do treino de habilidades para resistir ao desejo de consumir substâncias psicoativas e para realizar estratégias de Redução de Danos. As sessões de grupo promoveram trocas de experiências entre os usuários em tratamento e o exercício da modelagem social. Os participantes relataram mais confiança para resistir ao desejo de consumir substâncias psicoativas e para desenvolver as estratégias de redução de danos diante das situações de alto risco. Redução de Danos se constitui num conjunto de estratégias de saúde pública, individuais ou coletivas, voltadas a minimizar as consequências adversas do uso de drogas lícitas ou ilícitas. Autoeficácia é a crença ou a confiança na própria capacidade de organizar e executar determinados comportamentos em situações específicas. A autoeficácia pode interferir nas escolhas e no desempenho das pessoas, influenciando os pensamentos, sentimentos e comportamentos. Ademais, pode determinar o esforço e a persistência de uma pessoa diante dos obstáculos e experiências desafiadores, atuando como um preditor de mudanças de comportamento. Do exposto, conclui-se que a intervenção terapêutica sob o enfoque da autoeficácia poderá funcionar como importante estratégia de Redução de Danos.

Palavras-chave: Enfermagem; Autoeficácia; Usuários de drogas.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



Eixo 4: Clínica Ampliada
Modalidade: Apresentação oral

CONSULTÓRIO DE RUA E CONSULTÓRIO NA RUA: UM DESAFIO ÀS ADVERSIDADES DA RUA

Felicialle Pereira da Silva¹; Iracema da Silva Frazão²; Selene Cordeiro Vasconcelos³; Luciana Batista de Souza Ventura⁴; Mariana Bandeira Formiga⁵; Murilo Duarte da Costa Lima⁶

^{1,5}Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento da Universidade Federal de Pernambuco; ²Professora da Graduação em Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco; ³Enfermeira, doutora em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento pela Universidade Federal de Pernambuco; ⁴Enfermeira Assistencial do Centro de Especialidades Médicas do Município de Camaragibe; ⁶Professor da Graduação em Medicina e do Programa de Pós-Graduação em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento da Universidade Federal de Pernambuco.

Email: cialle@hotmail.com

Os consultórios de rua e consultórios na rua são estratégias implantadas por portarias ministeriais nos anos de 2010 e 2012 respectivamente. Estes serviços extramuros são equipamentos de saúde onde a lógica de atuação é o cenário das ruas, norteados por uma prática inter e transdisciplinar. O consultório de rua foi implantando com o foco voltado para o uso de drogas na rua, enquanto que o consultório na rua objetivou um cuidado além do uso das drogas. Considerando a vulnerabilidade e os riscos para saúde dos indivíduos que vivem nas ruas, estas estratégias se tornam uma alternativa para atenção às pessoas que vivem nas ruas, ou que delas se utilizam como meio de sobrevivência ou mesmo para fazer uso de drogas. Esta pesquisa objetivou descrever a metodologia de trabalho das equipes que atuam nestes consultórios e analisar os desafios encontrados neste cotidiano. Realizou-se um estudo descritivo, exploratório, de observação participante e com abordagem qualitativa. Os instrumentos utilizados foram entrevistas semiestruturadas e diário de campo. Na análise dos dados foi utilizada análise de conteúdo. Participaram do estudo o total de 15 profissionais de saúde entre 24 a 50 anos, distribuídos nas duas equipes. As equipes dos consultórios atuam em cenários que variam conforme o território e suas ações buscam identificar as demandas dos usuários de rua numa abordagem integral articulada à rede básica de saúde e à rede intersetorial. As equipes trabalham buscando contemplar as necessidades no território, com ações noturnas para acessar usuários que não conseguem durante o dia. A observação em campo e a produção dos dados por meio da entrevista visualizaram a importância do trabalho em equipe para oferecer um cuidado integral às pessoas de rua. A educação em saúde está inserida em toda proposta de trabalho da equipe no seu cuidado diário. Concluiu-se que a dinâmica deste trabalho envolve um desafio de tentar transformar uma realidade que vai além das questões de saúde, e, portanto, requer a corresponsabilidade dos demais atores sociais. Trata-se da incorporação de um novo paradigma, que envolve o morador de rua ocupando um novo lugar de destaque como sujeito de si e de suas escolhas.

Palavras-chave: morador de rua; integralidade; educação em saúde.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 4: Clínica Ampliada
Modalidade: Apresentação Oral

CONCEPÇÕES DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DO CAPS- ÁLCOOL E DROGAS SOBRE O CUIDADO EM SAÚDE MENTAL

Marisa Helena de Mendonça Corte Real¹; Márcia Mont'Alverne de Barros²

¹Graduanda em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

²Professora Doutora em Saúde Coletiva do Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Curso de Terapia Ocupacional- Departamento de Terapia Ocupacional/ Centro de Ciências da Saúde/ UFPB

E-mail: mhcorte.real@gmail.com

Trata-se de estudo descritivo-exploratório, desenvolvido na abordagem qualitativa, realizado no Estado da Paraíba, no município de Cabedelo. A pesquisa realizou-se no período de dezembro de 2014 a julho de 2015. A coleta de informações ocorreu em março do presente ano. O objetivo da pesquisa foi analisar as concepções dos trabalhadores da saúde do CAPS AD Primavera, acerca do cuidado em saúde mental prestado pela equipe multiprofissional do citado dispositivo. Para a coleta de informações elaborou-se uma entrevista semiestruturada. Como participantes da pesquisa, incluíram-se seis trabalhadores da saúde, integrantes da equipe multiprofissional do CAPS AD. Como critérios de inclusão para o estudo, foram considerados os seguintes aspectos: possuir nível superior, estar ativo no CAPS AD Primavera há pelo menos seis meses, aceitação e consentimento para participar da pesquisa e autorização para gravação das entrevistas. Os princípios éticos foram atendidos conforme preconiza a Resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS, 2013). Na avaliação do material empírico, foram utilizados os passos metodológicos da análise de conteúdo temática segundo Minayo (2008). Os resultados da investigação revelaram que a equipe multiprofissional do CAPS AD Primavera considera a atuação no universo da saúde mental, principalmente no campo da atenção às pessoas com uso abusivo de álcool e outras drogas, um expressivo desafio em que são identificadas dificuldades de diferentes magnitudes a serem encaradas e superadas. Os participantes do estudo evidenciam também a necessidade de qualificação da equipe multiprofissional o permanente desafio do trabalho em equipe como aspectos essenciais a serem apreciados no cuidado em saúde mental. No respeitante às dificuldades apontadas no cotidiano do mencionado CAPS AD, os trabalhadores da saúde destacam a existência de significativa burocratização do serviço, insuficiência de recursos materiais para a realização de grupos e oficinas, infraestrutura limitada do dispositivo de saúde mental. Esses aspectos devem ser analisados com vistas à qualificação da atenção prestada pela equipe aos usuários assistidos no supracitado Centro de Atenção Psicossocial, cenário deste estudo.

Saúde Mental; Equipe multiprofissional; Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 4: Clínica Ampliada

Modalidade: Apresentação oral

A CLÍNICA PSIQUIÁTRICA E DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL À LUZ DAS EXPERIÊNCIAS DE FAMÍLIAS CUIDADORAS DE PESSOAS COM TRANSTORNOS MENTAIS

Márcia Maria Mont´Alverne de Barros¹; Maria Salete Bessa Jorge²; Francisco Nilton Gomes de Oliveira³; Fernando Sérgio Pereira de Sousa⁴

¹Terapeuta Ocupacional. Professora Adjunta do Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal da Paraíba (UFPB); ²Enfermeira. Professora Titular da Universidade Estadual do Ceará (UECE).³Terapeuta Ocupacional. Professor Adjunto da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). ⁴Enfermeiro. Doutorando em Saúde Coletiva (UECE).

Email: marcia_mab@hotmail.com

Pesquisa de natureza qualitativa, realizada no Nordeste brasileiro, de setembro a novembro de 2012, em que se objetivou compreender as concepções de famílias cuidadoras com familiares atendidos no sistema hospitalocêntrico psiquiátrico e nos dispositivos de atenção psicossocial. Utilizaram-se, para a coleta das informações, a entrevista semiestruturada, o grupo focal e a observação participante. Incluíram-se vinte famílias cuidadoras de usuários adultos com transtornos mentais graves, com histórico de atendimento em extinto hospital psiquiátrico e em tratamento, na ocasião do estudo, em dispositivo de atenção psicossocial. Na análise do material empírico, utilizou-se a fenomenologia hermenêutica de Ricoeur. O estudo foi submetido à análise do Comitê de Ética em Pesquisa, adequando-se às normas de pesquisa com seres humanos. As narrativas das famílias reconheceram que o tratamento em saúde mental, nos dias atuais, operado no município, cenário do estudo, é de qualidade, entretanto, explicitaram o desejo pela internação dos familiares com transtornos mentais em hospital psiquiátrico, mediante a não adoção de práticas de maus-tratos. O argumento das famílias de que a permanência do familiar em instituição psiquiátrica em períodos de longa data possibilita mais “sossego” para os cuidadores deve ser compreendido à luz das dificuldades vivenciadas na convivência com as pessoas com transtornos mentais. Percebeu-se, também, nas narrativas de outros grupos de famílias, mudança de percepção acerca da atenção desenvolvida em hospital psiquiátrico, que assume significação de negligência, maus-tratos, perpetrados aos familiares com transtornos mentais, além de ser encarado como produtor de sofrimento para os cuidadores. As famílias que desaprovaram a reedição do modelo manicomial hospitalocêntrico, ainda conseguiam perceber, nos dias atuais, as marcas danosas dessa prática para os familiares com transtornos mentais, os quais foram vítimas da truculência da nefasta assistência. Assim como trouxeram consigo marcas que desafiam o tempo, e que cumprem papel importante no sentido de não permitir que elas se deixem enganar, envolver ou que nutram concepções ou olhares ingênuos. Estes não conseguem mais se sustentar diante das próprias experiências vivenciadas pelos cuidadores, os quais passaram a ter o entendimento de que os referidos espaços são desprovidos da capacidade de cuidar de pessoas com transtornos mentais.

Palavras-chave: famílias; hospital psiquiátrico; atenção psicossocial.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 4: Clínica Ampliada
Modalidade: Apresentação oral

SUBMISSÃO DAS FAMÍLIAS CUIDADORAS DE PESSOAS COM TRANSTORNOS MENTAIS AOS SABERES MÉDICOS E CIENTÍFICOS

**Márcia Maria Mont´Alverne de Barros¹; Maria Salete Bessa Jorge ²; Francisco Nilton
Gomes de Oliveira³; Fernando Sérgio Pereira de Sousa⁴**

¹Terapeuta Ocupacional. Professora Adjunta do Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal da Paraíba (UFPB); ² Enfermeira. Professora Titular da Universidade Estadual do Ceará (UECE).³Terapeuta Ocupacional. Professor Adjunto da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). ⁴Enfermeiro. Doutorando em Saúde Coletiva (UECE).

Email: marcia_mab@hotmail.com

Pesquisa de natureza qualitativa, realizada no Nordeste brasileiro, de setembro a novembro de 2012, em que se objetivou compreender as concepções de famílias cuidadoras acerca de sua participação no cuidado em saúde mental, operado nos dispositivos de atenção psicossocial. Utilizaram-se, para a coleta das informações, a entrevista semiestruturada, o grupo focal e a observação participante. Incluíram-se vinte famílias cuidadoras de usuários adultos com transtornos mentais graves, com histórico de atendimento em extinto hospital psiquiátrico e em tratamento, na ocasião do estudo, em centro de atenção psicossocial. Na análise do material empírico, utilizou-se a fenomenologia hermenêutica de Ricoeur. O estudo foi submetido à análise do Comitê de Ética em Pesquisa, adequando-se às normas de pesquisa com seres humanos. As narrativas demonstraram uma situação de submissão das famílias cuidadoras em relação aos saberes médicos e científicos. Os cuidadores encontram-se capturados por um processo de alienação, em que não se percebiam como protagonistas, dotados de experiências, conhecimentos, saberes e práticas, com capacidade também de oferecer contribuições importantes no cuidado em saúde mental. A posição engessada de alienação, na qual as famílias se encontram, o não reconhecimento dos próprios saberes e das práticas como medidas importantes na dimensão do cuidado dos familiares com transtornos mentais, podem ser compreendidos, considerando-se que o modelo psiquiátrico hospitalocêntrico imperou durante décadas no município, cenário da pesquisa, produzindo cultura manicomial como herança implacável. Acrescenta-se o processo mais complexo de medicalização social que, dentre outras consequências, privilegia, cultua, retroalimenta e propaga o saber técnico, desvalorizando o saber cultural e popular, assim como a incipiência de iniciativas voltadas para estimular o protagonismo das famílias. É fundamental a adoção de cuidado em saúde mental que não aprisione as famílias e familiares com transtornos mentais ao modelo biologicista reducionista, abalizado, essencialmente, em proposta prescritiva somente possível com o uso de drogas. A equipe multiprofissional precisa incorporar em sua prática a construção diária e artesanal do cuidado em saúde mental ancorado na atenção psicossocial, desenvolvida em consonância com a constituição de redes de promoção, habilitação psicossocial, desenvolvimento da autonomia, do protagonismo e do estímulo ao exercício de cidadania das pessoas assistidas.

Palavras-chave: famílias; saúde mental; saberes científicos



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



Eixo 4: Clínica Ampliada
Modalidade: Apresentação Oral

O CUIDADO NÃO APRISIONADO: UM ESPAÇO VOLUNTÁRIO DE TRATAMENTO

Dulce Carolina de Barros

Psicologia, Núcleo de pesquisa em Gênero e Masculinidades (Gema/UFPE)

Email: [carolb @hotmail.com](mailto:carolb@hotmail.com)

O Instituto RAID funciona como albergue terapêutico especializado na prevenção, cuidado e tratamento de sujeitos dependentes. Acolhe 40 pessoas de ambos os sexos, a partir da idade de 18 anos, de forma voluntária. Estes se encontram em vulnerabilidade e risco social com fragilização de vínculos afetivos e familiares. A prática psicológica de orientação analítica e a perspectiva da redução de danos baseiam o agir clínico do Instituto RAID. Para cada situação é traçada uma estratégia terapêutica que não só contemple os aspectos comuns a todas as dependências, considerando também as singularidades. Assim, objetiva-se fornecer um espaço para uma ressignificação da experiência com as drogas e favorecer o processo de autonomia. Considerando que a questão das dependências é multifatorial, sua equipe interdisciplinar é composta por psicólogos, médicos psiquiatras, arteterapeuta, educador físico e acompanhantes terapêuticos. As diferentes áreas trabalham no sentido de promover o protagonismo e autonomia, prevenindo situações de vulnerabilidade e riscos dos usuários, estimulando suas potencialidades. Os psicólogos atuam no contexto institucional a fim de construir novos instrumentos de ação apropriados ao manejo desta clínica, que ultrapassa os limites do setting clínico individual. Por meio desta flexibilização e pluralidade de recursos, diariamente é lançado o desafio de conjugar a compreensão psicanalítica e a prática operativa.. No Instituto RAID o psicólogo exerce uma prática emergente, comprometida com a escuta, privilegiando o uso da palavra, promovendo a convivência solidária, responsável e não tutelada, visando à construção de um novo projeto de vida. A partir do trabalho realizado pelos psicólogos e equipe interdisciplinar é possível perceber que os resultados são heterogêneos, uma vez que cada indivíduo é observado na sua singularidade. Desta forma não esperamos que o internamento garanta apenas a abstinência, entendemos este processo como o início de um resgate de identidade e vínculos. A partir disto o indivíduo poderá identificar e ressignificar o espaço que a droga ocupa na sua vida, ocasionando a redução da exposição aos riscos e vulnerabilidades, a reconstrução dos laços profissionais, familiares e sociais, o resgate da autonomia e do protagonismo, culminando em uma melhora da qualidade de vida.

Palavras-chave: voluntário; acompanhamento terapêutico; tratamento



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



Eixo 4: Clínica Ampliada
Apresentação Oral

ESCOLA DE REDUÇÃO DE DANOS EM URUGUAIANA, RS COMO ESTRATÉGIA CUIDADO E RESPEITO ÀS DEPENDENTES QUÍMICAS : UMA EXPERIÊNCIA DO PET ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Moroni Correa de Oliveira¹; Diênice Beltran Silveira²; Liene Campos³; Elinar Almansa Stracke⁴; Michele Bulhosa de Souza⁵; Anali Martegani Ferreira⁶

^{1,2} Graduandos em Enfermagem da Universidade Federal do Pampa. Bolsistas PET Atenção Psicossocial; ³Enfermeira da Secretaria Municipal de Saúde, coordenadora do Núcleo Municipal de Educação em Saúde Coletiva; ⁴Sanitarista da Secretaria Municipal de Saúde, responsável técnica pela Escola de Redução de Danos; ^{5,6} Enfermeiras- Docentes da Universidade Federal do Pampa.

Email: moroni-c.o@hotmail.com

O trabalho apresenta um relato de experiência sobre integrantes do Programa de Educação pelo Trabalho (PET- SAÚDE) da Universidade Federal do Pampa, na inserção no curso de Formação de Redutores de Danos, em município de fronteira entre Brasil/ Argentina e próximo ao Uruguai. O município de Uruguaiana apresenta um Comércio Exterior fortalecido devido a fronteira com a Argentina e o maior Porto Seco Rodoviário da América Latina, situado na cidade, com sugestivo potencial para o tráfico e comércio de entorpecentes. A implantação da Escola de Redução de Danos (ERD) teve início no ano de 2013, através de encontros semanais, com duração de 2 horas, com um grupo de estudos formado por profissionais enfermeiros (as), psicólogas e psicopedagoga com o intuito de estruturar a dinâmica de funcionamento da ERD. Instituiu-se uma coordenadora, que juntamente com os demais profissionais realizaram o planejamento das atividades. O desenvolvimento da escola foi estruturado através de uma metodologia que se baseia na divisão em módulos expositivos, com recursos audiovisuais e bloco prático, e através de rodas de conversa, onde são realizadas discussões em grupo com experiências da prática profissional, acolhimentos, maneiras de abordagens, entre outros. A implementação com o início das atividades ocorre a partir do ano de 2014, sendo disponibilizadas 50 vagas aos profissionais da Secretaria Municipal de Saúde, com participação de 4 profissionais do Centro de Salud de Bella Unión-Uruguai. Por conseguinte constitui-se um grupo heterogêneo, abrangendo as seguintes categorias: Agentes comunitários de Saúde, técnicos (as) em Enfermagem, Enfermeiros (as), psicólogos (as), fisioterapeuta, pedagoga especial, agentes do Primeira Infância Melhor, profissionais do Centro de Atenção Psicossocial a Usuários de Álcool e outras Drogas (CAPS AD III) e departamento DST's/AIDS. No mês de Março de 2015, 40 profissionais foram certificados como agentes redutores de danos. A Redução de Danos surge como uma importante estratégia reduzindo riscos sem impor abandono a dependência, mas trabalhando com o usuário para cessar o uso, resgatando-os ao contato com um serviço de saúde. A iniciativa da Implantação no município torna-se pioneira na região e qualificadora da Rede de Atenção em Saúde Mental.

Palavras-chave: Redução de Danos; Saúde Mental; Dependência Química



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 4: Clínica Ampliada
Modalidade: Apresentação Oral

SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA- ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DA SAÚDE

Iris de Souza Abílio¹, Leticia Torres Amarante², Natália Luiza Matos de Sousa³, Daniela Gomes de Brito Carneiro⁴, Ana Cláudia Cavalcanti Peixoto de Vasconcelos⁵

¹Graduanda em Terapia Ocupacional pela UFPB, ²Graduanda em Fisioterapia pela UFPB, ³Graduanda em Terapia Ocupacional pela UFPB, ⁴Nutricionista,UFPB. Especialista residente em Saúde da Família, UFPE. Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), UFPB. ⁵Professora Adjunta do Depto. De Nutrição/CCS/UFPB. Programa de Extensão Práticas Integrals de Promoção da Saúde e Nutrição na Atenção Básica –PINAB.

Email: Irisabilio_isa@hotmail.com

Ultimamente, existe um uso abusivo de medicamentos psicotrópicos. E este é um fenômeno que não ocorre somente nas classes populares, se dá, sobretudo pelos modos de vida da atualidade, onde há avanço na utilização de tecnologias e redução na aprendizagem da vivência de sofrimentos inerentes à vida. Nos territórios adscritos das Unidades de Saúde da Família, o sofrimento causado pela precariedade de bens materiais e violência urbana, podem contribuir para a analgesia desse sofrimento com o uso indiscriminado de psicotrópicos. A partir desta reflexão, surge em janeiro de 2015, o grupo educativo intitulado Saúde Mental, iniciativa da residência médica e dos profissionais da USF Vila Saúde, localizada no Bairro do Cristo Redentor-JP/PB, com o objetivo de problematizar esta realidade e promover uma melhora na qualidade de vida destes usuários. A aproximação das autoras com este grupo se deu a partir do Projeto de Extensão Popular “Práticas Integrals da Promoção da Saúde e Nutrição na Atenção Básica em Saúde (PINAB)” vinculado ao Departamento de Promoção da Saúde da Universidade Federal da Paraíba, que atua neste bairro há oito anos, com diferentes frentes de atuação sempre orientadas pelos princípios teóricos e metodológicos da Educação Popular. Os encontros do grupo acontecem uma vez ao mês, no território da equipe Pedra Branca II, conta com cerca de 30 usuários, incluindo cuidadores e familiares. Em coerência com os pressupostos da Educação Popular em Saúde (EPS), as atividades desenvolvidas buscam o diálogo, a autonomia a amorosidade, utilizando estratégias que culminem no bem-estar e na promoção da saúde. Entre estas, citamos rodas de conversa, dinâmicas integrativas, danças, alongamentos, e oficinas. Com esta experiência, nota-se que tais atividades proporcionaram aos integrantes mais consciências sobre o próprio corpo, construção de vínculos afetivos e desenvolvimento das potencialidades de resiliência, superação individual e reflexão sobre o processo de saúde e doença. Prova concreta destas reflexões foi a solicitação de alguns usuários na redução dos psicotrópicos utilizados. Como maior aprendizado, apontamos a importância da atividade educativa mediatizada pela EPS na construção do cuidado em saúde mental.

Palavras-chave: Mental; Educação Popular em Saúde; Promoção da Saúde



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 4: Clínica Ampliada
Modalidade: Apresentação Oral

COMUNIDADES TERAPÊUTICAS: QUESTIONAMENTO DE UMA METODOLOGIA A PARTIR DE UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO INTERNO

Augusto David Beserra Costa¹;Tiago Iwasawa Neves²

¹Graduando em Administração pela Universidade Estadual da Paraíba

²Professor da Graduação em Psicologia pela Universidade Federal de Campina Grande

Email: augusto-david@hotmail.com

Comunidades terapêuticas são instituições que oferecem tratamento para pessoas com problemas decorrentes do abuso de substâncias psicoativas. O objetivo deste trabalho é questionar o modelo de tratamento proporcionado por uma comunidade terapêutica da cidade de Camaragibe - PE, a partir de uma experiência de seis meses de um dependente químico como interno da instituição. Durante esse período de internamento, foi possível observar que a proposta de intervenção da comunidade desrespeita em vários sentidos a singularidade dos internos, gerando efeitos nocivos ao processo de recuperação desses sujeitos. O tratamento não dialoga com as demandas dos residentes. No geral, possui um método rígido e fechado, que não leva em consideração a singularidade da experiência do interno, submetendo todos a mesma abordagem terapêutica. O residente dificilmente se sente à vontade para compartilhar com franqueza as suas experiências, diante das represálias e correções públicas dos terapeutas e monitores. A filosofia da comunidade é imposta como verdade absoluta, que precisa ser seguida à risca a fim de que o interno cumpra as fases do processo de recuperação utilizado como referência pela instituição. As dificuldades em se adaptar ao método são vistas como indisciplina e insubordinação, passíveis de medidas educativas e punições, como isolamento e medicação. Pedir permissão para tomar água e ir ao banheiro e a restrição de andar livremente pelo espaço da comunidade são regras que sinalizam a lógica pedagógica e disciplinadora da instituição, que infantilizam os sujeitos. A partir disso é possível que nos perguntemos: será realmente terapêutico esse tipo de abordagem? Será que oferecer uma saída pronta não é ignorar as saídas possíveis de serem construídas singularmente pelos sujeitos? Até onde comunidades terapêuticas como esta, que estão sendo politicamente apresentadas como opção para o tratamento desse público, não estão impondo obstáculos para o encontro do sujeito com suas próprias questões?

Palavras-chave: comunidade terapêutica; metodologia; tratamento



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 4: Clínica Ampliada
Modalidades: Apresentação Oral

PSIQUIATRIA E PODER: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM UM HOSPITAL PSIQUIÁTRICO

Andreza Silva dos Santos¹; Tiago Iwasawa Neves²

¹Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Campina Grande;

²Professor da Graduação em Psicologia na Universidade Federal de Campina Grande

Email: andrezagiannini@hotmail.com

Historicamente, a Psiquiatria foi a responsável por construir um pensamento e uma prática clínica sobre a loucura, que se tornou a principal referência para a leitura e o tratamento dos quadros de sofrimento mental. Porém, mais do que um guia na elaboração de um saber sobre esses casos, a Psiquiatria se tornou a principal representante de um exercício de poder, que subjuga a loucura. Há muito tempo esse tipo de posição da Psiquiatria vem sendo discutido dentro e fora da área, criando movimentos de verdadeiro enfrentamento a essa forma de atuação. Políticas foram construídas para implementar novos modelos de abordagem, entretanto, resquícios dessa postura continuam sendo encontrados nos tratamentos oferecidos por esses profissionais. O objetivo deste trabalho é apresentar e discutir alguns detalhes de um encontro com a atuação psiquiátrica dentro de uma instituição de tratamento para portadores de sofrimento mental, a partir de uma experiência de estágio em Psicologia, durante o período de seis meses em um Hospital Psiquiátrico da cidade de Campina Grande (PB). O que foi observado é que o psiquiatra não circula pelo hospital e não participa dos espaços construídos dentro da instituição, incluindo aqui momentos com os pacientes, com a família e com a própria equipe, como as reuniões interdisciplinares. Ele não vai até os pacientes, os pacientes é que vão até ele, que de sua sala interroga e medica, resumindo-se a isso a metodologia de sua atuação. Falta o investimento em outras propostas terapêuticas, falta a articulação com o espaço e com o resto da equipe. O que se percebe é que o trabalho médico continua vertical e o psiquiatra segue sendo aquele que tem o poder de dizer se o paciente entra e quando o paciente sai. E apesar de todos os avanços na criação de outras propostas de trabalho dentro da instituição, ela continua portando a Psiquiatria em seu nome.

Palavras-chave: psiquiatria; hospital; poder



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



Eixo 4: Clínica Ampliada
Modalidade: Apresentação Oral

RELATO DE EXPERIÊNCIA: O PLANTÃO PSICOLÓGICO COMO ESPAÇO DE ESCUTA E ACOLHIMENTO

Ana Gélica Alves Gomes¹; Thayana Maria Olímpio Marinho¹; Anderson Barbosa de Araújo¹; Maianna Costa Fernandes¹; Hammina Nunes¹; Sandra Souza²

¹Graduando(a) em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba; ² Professora da Graduação em Psicologia da Universidade Federal da Paraíba. NAEPSI: Núcleo de Acolhimento e Escuta Psicológica

Email: anagelicaalves@gmail.com

O Plantão Psicológico é uma prática clínica alinhada com os princípios da democratização do atendimento psicológico, tendo como foco de atuação a Abordagem Centrada na Pessoa. Busca receber e auxiliar o indivíduo em sua urgência psicológica. Este trabalho objetiva caracterizá-lo a partir de um relato de experiência. A. era uma mulher de 32 anos. Buscou serviço no Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), onde o Plantão funciona como projeto de extensão. Sua queixa inicial era estar sofrendo e não conseguir expressar seus sentimentos. De início, A. mostrou-se angustiada. Ao perceber uma postura acolhedora do plantonista começou a chorar. Disse estar muito sensível ultimamente. Atribuiu esse sentimento ao fato de ter estado doente e ter necessitado da ajuda de terceiros. Situação difícil para A., pois desde cedo, sentia-se responsável por si e por sua família. Ao notar a atenção por parte do plantonista, debruçou-se sobre sua história de vida. Sempre foi “o orgulho da família”. Percebeu durante o atendimento que não suportava mais essa “carga sobre as costas”. Revelou sentimentos de responsabilidade, preocupação e desgaste. Chegou, então, ao ponto em que revelou algo sofrido e muito particular de seu passado, algo sobre o qual jamais havia falado. Disse ter sofrido uma tentativa de abuso sexual intrafamiliar na infância. Sentimentos de culpa e raiva relacionados à situação emergiram. Na ocasião, foi impedida de falar por medo das consequências. O peso por esse silêncio a acompanhou ao longo da vida. A. sentia-se imensamente angustiada a ponto de não conseguir compartilhar seus sentimentos mais profundos com outra pessoa até o início daquela sessão. O atendimento durou cerca de três horas. Depois que conseguiu falar sobre essa dolorosa memória, A. discorreu livremente, sem barreiras, a respeito de seus sentimentos e das difíceis situações que enfrentava no dia-a-dia. Esse relato demonstra como o Plantão pode funcionar como fator de promoção à saúde mental por ajudar o indivíduo a lidar com situações consideradas por ele como emocionalmente perturbadoras a partir de uma postura de consideração positiva e empática por parte de um terapeuta bem treinado para um tipo de atendimento não convencional, seguindo uma proposta de Clínica Ampliada.

Palavras-chave: Plantão Psicológico; Relato de experiência; Promoção da Saúde Mental;



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



Eixo 4: Clínica Ampliada
Modalidade: Apresentação Oral

A INVENÇÃO DE UMA NOVA CLÍNICA EM SAÚDE MENTAL

Cleide Pereira Monteiro¹; Daiane Cordeiro dos Santos²

¹Docente da graduação em Psicologia da Universidade Federal da Paraíba;

²Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Campina Grande.

Email: daianeCORDEIROS@hotmail.com

Essa produção é resultado da experiência do estágio específico II, do curso de psicologia, realizado em um CAPS III da cidade de Campina Grande-PB. Possui o objetivo de problematizar as implicações da proposta assistencial à saúde mental nas práticas profissionais tendo como fio condutor a necessária articulação entre clínica e política. O atual cenário da saúde mental do Brasil, representado pela reforma psiquiátrica, resulta de uma série de acontecimentos de tempos atrás e possui o objetivo de melhorar a assistência a saúde mental e garantir proteção, humanidade e respeito. Diante do exposto, a reforma psiquiátrica sinaliza mudanças. Ressoa questões que exigem movimentação e destaca a necessidade de invenção de uma nova clínica/prática que caminhe junto com a proposta da política de assistência a saúde mental. Uma articulação entre o sujeito e o cidadão, a clínica e a política, onde um não pode existir sem o outro. A mudança paradigmática insere a loucura na dimensão da experiência do existir. Pensar o sujeito, suas demandas e construções só é possível à partir desse lugar. Consideramos que a implantação das propostas antimanicomiais possuem muitos desafios, dentre eles estão questões econômicas, políticas, sociais e práticas. O serviço também pode ser atravessado por ações e posicionamentos que caminham em sentido contrário, fortemente marcada pela lógica manicomial. Tais desafios são transversalizados pela própria dimensão da loucura e suas especificidades, levando em consideração seu histórico de exclusão e estigmatização. Um dos desafios da assistência é não institucionalizar o sujeito através do discurso da cidadania. Faz-se pungente a invenção de um modo de cuidado que escute o sujeito, que sustente a especificidade de sua existência. Apesar das mudanças, ainda se encontra na prática a dificuldade de tratar a clínica a partir de uma dimensão política, bem como de nortear a política de assistência a partir das indicações dadas pelo sujeito. Acreditamos que o vínculo e ação no território se constituem um passo a ser dado para se sair dos impasses, em um tempo pós reforma. Por meio do qual pode-se analisar necessidades e planejar intervenções, tudo isso com a permissão, a participação e o olhar do sujeito.

Palavras-chave: Reforma psiquiátrica; clínica; política.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



Eixo 4: Clínica Ampliada
Modalidade: Apresentação Oral

OBSERVAÇÃO DAS ATIVIDADES DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO CAPS- AD II NORTE NA CIDADE DE NATAL/RN

Maria Girleide da Costa¹; Antonia Nathalia Duarte de Moraes²

¹Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Facex (UNIFACEX); ²Professora Mestre da Graduação de Psicologia do Centro Universitário Facex (UNIFACEX).

Email: girleidedacosta@gmail.com

O presente trabalho teve como objetivo observar de forma crítica a rotina dos profissionais de saúde que trabalham no Centro de Atenção Psicossocial para Álcool e Outras Drogas (CAPSad II Norte) na cidade de Natal/RN. Consiste em uma vivência do estágio básico II, no curso de Psicologia da UNIFACEX, realizado em quatro encontros, com duração de quatro horas, no período de 06 a 25 de abril de 2015, sob supervisão de campo e acadêmica. Utilizou-se a observação como instrumento de coleta de informações, no qual é considerada por Richardson (1999), Lakatos e Marconi (2002) e Gil (1999) como a base de toda investigação no campo social, e pode ser utilizada em qualquer nível de complexidade da investigação científica. No primeiro encontro realizou-se o grupo psicoterapêutico, no segundo encontro houve a triagem de novos usuários ao serviço, no terceiro encontro conduziu-se o grupo operativo, e, no quarto encontro, realizou-se entrevistas com os usuários, familiares e profissionais. O serviço trabalha com a ideia de que os profissionais, independente de sua especialidade, estão aptos a coordenar o grupo nas modalidades terapêutico, operativo e informativo, e a substituir, dentro das limitações de suas funções, os colegas de trabalho, atendendo de forma cordial e humanizada a todos. A interdisciplinaridade está presente em todas as etapas do atendimento, desde o momento em que o usuário chega até a utilização do serviço. Nos encontros percebe-se a receptividade e a disposição dos usuários em falar, mencionando suas superações e vivências, as vitórias, anseios, medos, desejos e planos. A triagem é feita de forma humanizada com o preenchimento de dados no prontuário. No entanto, percebe-se que os profissionais não se prendem apenas as questões solicitadas nesse roteiro, existe uma preocupação em manter o contato visual e captar as informações não-verbais que este usuário evidencia. Percebe-se que o serviço apresenta uma harmonia ambiental, onde tudo flui. Embora o sistema contenha falhas estruturais em sua rede, os colaboradores do CAPSad II Norte conseguem mostrar sua pró-atividade e disponibilidade, transformando vidas com o desejo da mudança e a vontade de ver os usuários recuperados e reabilitados para a reinserção na sociedade.

Palavras-chave: Profissionais; Interdisciplinaridade; Saúde Mental;



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



Eixo 4: Clínica Ampliada
Modalidade: Apresentação Oral

OFICINA DE CIDADANIA: A EXPERIÊNCIA DO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL PARA USUÁRIOS DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS – CAPS AD DE SOBRADINHO II/DF

¹Cibele Maria de Sousa; ²Marina Lessa Gomes

¹ Assistente Social pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), atuando no CAPS ad II de Sobradinho II, Distrito Federal/DF; ² Enfermeira pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), atuando no CAPS ad II de Sobradinho II/DF.

Email: cimaria1@yahoo.com.br

O presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência da Oficina de Cidadania realizada no Centro de Atenção Psicossocial para usuários de álcool e outras drogas (CAPS AD) de Sobradinho II, região administrativa que se situa no Distrito Federal, dista 26 Km do plano piloto de Brasília e possui cerca de 72 mil habitantes. Desde 2006, existe nesta região um CAPS AD e uma das atividades de seu plano terapêutico singular intersetorial é a oficina de cidadania, a qual tem por objetivo retomar com os/as usuários/as do serviço à condição de sujeitos de direitos que eles/as possuem. A oficina está em funcionamento há dois anos e a partir dela é possível refletir sobre cidadania através do cotidiano dos sujeitos, num exercício constante para tentar superar a concepção de um cidadão que existe nas leis, mas, não efetivamente. Os encontros acontecem semanalmente e a proposta metodológica está baseada na exposição dialogada favorecendo a troca e partilha de saberes. Como resultado prático, o grupo produziu coletivamente um documento que contém o mapeamento da rede social do território de abrangência de Sobradinho II. Atualmente, os usuários iniciarão a realização de visitas coletivas aos espaços públicos existentes em Sobradinho II fazendo crescer o pertencimento em relação ao território em que se vive e construindo articulações para mostrar aos nossos gestores que eles devem investir cada vez mais em CAPS AD e não, reforçar a lógica de investimentos direcionados ao modelo de internação. Há um longo caminho a ser percorrido, pois, a estrada para a conquista e garantia de direitos individuais e coletivos é longa. A experiência da oficina procura mostrar que é possível no cotidiano de um CAPS AD fazer emergir reflexões capazes de fortalecer a organização coletiva, valorizar e empoderar sujeitos, reforçar que o modelo de atenção em saúde mental deve ter base comunitária e, sobretudo, reafirmar que a luta pela implementação da política de saúde mental, conforme preconiza o modelo proposto a partir da reforma psiquiátrica, permanece vigente.

Palavras-chave: cidadania; saúde mental; reforma psiquiátrica



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



Eixo 4: Clínica Ampliada

Modalidade: Apresentação Oral

PULSÃO DE MORTE E DROGADIÇÃO: REFLEXÕES SOBRE CASO CLÍNICO

Francisco de Assis Bezerra dos Santos

Psicologia (UFPB); mestrado em filosofia (UFPB, em andamento); sócio da Sociedade Psicanalítica da Paraíba (SPP)

Email: fcoabs@gmail.com

O uso de drogas tem se mostrado um dos maiores desafios da saúde mental, e também o é para a clínica psicanalítica. A sua relação com a pulsão de morte, esta discutida por Freud e atualizada constantemente, reelaborada por seus continuadores é uma constante que se pode observar claramente nos casos recebidos em análise. No uso desmesurado, e até mesmo no uso dito "comedido" de drogas ilícitas e lícitas, por vezes - ou sempre - está oculta a égide da pulsão de morte, o que não obstante mantém válidos outros entendimentos acerca dos mecanismos de defesa e possibilidades de estrutura psíquica quando se trata de uma pessoa que faz uso dessas substâncias para quaisquer que sejam os fins declarados. A repetição característica destes casos, bem como o chamado "flerte com a morte" já descrito alhures no campo da psicanálise são apenas dois dos fatores que se podem ser relacionados ao famoso e controverso conceito de pulsão de morte formulado por Freud. Este trabalho discute um caso clínico com um sujeito usuário de drogas e sua relação com a pulsão de morte, com base nas reflexões de Freud a Lacan sobre o tema, bem como de autores brasileiros que se dedicam ao tema. O que se apresenta é a forma como essa repetição diz história infantil do sujeito, de como o uso de substância química potencialmente viciante revela o caráter mortífero do gozo, de como esta operação de fato "flerta" com a morte como fim e como meio no jogo das pulsões, doravante, de como é possível uma invenção, uma elaboração através do trabalho analítico para que o gozo seja relativizado, o conteúdo traumático seja dito, a prática encontre remissão e o usuário saia desta alcunha para um caminho que se possa dizer de "cura".

Palavras-chave: Drogadição; Psicanálise; Pulsão de morte;



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



Eixo 4: Clínica Ampliada
Modalidade: Apresentação Oral

O QUE FAZ A LIGA DE ASSISTÊNCIA À SITUAÇÃO DE RUA E DEPENDÊNCIA QUÍMICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DE SAÚDE DE ALAGOAS? RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM ANO DE ATIVIDADE

Tainá de Carvalho Gonçalves¹; Kalleu Leonardo Antão²; Pedro Alan da Silva Gomes³; Jacira Patrícia Rocha Monteiro¹; Maria Luiza Rodrigues Torres³; Rosimeire Rodrigues Cavalcanti.

¹Graduanda em Medicina pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL); ²Graduando em Medicina pela Universidade Estadual de Ciências de Saúde de Alagoas (UNCISAL); ³ Graduando em Terapia Ocupacional pela Universidade Estadual de Ciências de Saúde de Alagoas (UNCISAL); ⁴ Psiquiatra e docente da Universidade Estadual de Ciências de Saúde de Alagoas

Email: taina_c.g@hotmail.com

A Liga de Assistência à Situação de rua e Dependência química (LASD) é uma entidade sem fins lucrativos da Universidade Estadual de Ciências de Saúde de Alagoas (UNCISAL), formada por 21 acadêmicos de saúde e psicologia, baseada nos eixos de ensino, pesquisa e extensão. A liga tem como objetivo levar o cuidado, a cidadania e a atenção à saúde do público em vulnerabilidade na forma de intervenções pontuais e integrativas. No contato acadêmico-paciente, leva-se em consideração o contexto social, psíquico, orgânico e espiritual do indivíduo. O objetivo desse trabalho é apresentar as atividades desenvolvidas pela LASD com o público em situação de rua e dependência química, bem como fomentar a formação de grupos multidisciplinares voltados para essa abordagem. Trata-se de um relato de experiência de um ano de atividade, dividida em momentos de formação de opinião (debates, filmes e palestras), além de práticas em instituição de internamento voluntário para dependência química, em unidade de internação provisória para meninos e conflito com a lei, e práticas na rua do Centro da cidade de Maceió, AL. Os membros da liga se reúnem de 21 em 21 dias para discussões sobre abordagem multidisciplinar, internamento compulsório, redução de danos, bem como para organizar o conteúdo prático a ser executado. Há a divisão em grupos, em que acadêmicos da Terapia Ocupacional, Enfermagem, Medicina e Psicologia interagem para desenvolvimento de dinâmicas que envolvem principalmente o cuidado à saúde mental, mas também física. Durante o contato semanal na instituição de internamento voluntário, recursos lúdicos como música, expressões artísticas e verbais são utilizados para promover o autoconhecimento e equilíbrio. A experiência na rua é voltada para a pergunta base “O que te incomoda?”. A partir daí, traçam-se as queixas físicas e os desequilíbrios psicológicos. Cabe aos membros da liga, realizar orientações básicas de cuidado à saúde física, medir pressão arterial, peso, altura, realizar anamnese, como também ouvir e estimular o reconhecimento da cidadania, da reconstrução íntima e da dignidade. O impacto da LASD na vida acadêmica e pessoal dos membros é de profunda satisfação e a frase “Descruze os braços” do jornalista Flávio Duncan, é o estímulo para uma ação humana.

Palavras-chave: multidisciplinar; dependência química; saúde mental



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 4: Clínica Ampliada
Apresentação Oral

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE COMO FERRAMENTA PARA UMA CLÍNICA AMPLIADA COM USUÁRIOS DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

1 Ana Caroline Leite de Aguiar; 2 Denise Raquel Souza Cruz; 3 Emiliana de Souza Lima; 4 José Hamilton Jacinto de Almeida; 5 Lorena Falcão Lima; 6 Mabel Melo Sousa.

1 Psicóloga, Especialista em Saúde Mental e Preceptora de Saúde da Família e Comunidade da Residência Integrada em Saúde (RIS) – Escola de Saúde Pública do CE (ESP-CE); 2 Enfermeira, Especialista em Saúde da Família e Preceptora de Saúde Mental Coletiva da RIS - ESP-CE; 3 Fonoaudióloga, coordenadora de Saúde Mental em Horizonte-CE; 4 Psicopedagogo, gerente do CAPS AD de Horizonte-CE; 5 Enfermeira, mestranda em Ciências Médicas (Universidade de Fortaleza – UNIFOR), Especialista em Enfermagem Obstétrica; 6 Psicóloga, Mestre em Psicologia. Centro de Atenção Psicossocial Álcool e (Outras) Drogas / Prefeitura Municipal de Horizonte-CE

Email: anacarolaguiar@gmail.com

A Educação Permanente em Saúde (EPS) oportuniza a análise e a (re)construção de sentidos do cotidiano profissional (CECCIM, 2004), permeado por complexas relações e processos de trabalho e de saúde-doença. Apostando no potencial disso, o Ministério da Saúde viabilizou Projetos de Percursos Formativos na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), objetivando favorecer intercâmbios entre experiências regionais e supervisão clínico-institucional e ampliar, assim, possibilidades de intervenções profissionais. Após seleção, Horizonte-CE participou como rede em formação, na linha Álcool e Outras Drogas (AD). Então, 23 trabalhadores municipais vivenciaram, alternadamente, durante um mês, a RAPS de Santo André-SP. Enriquecidos das diferenças regionais de produção de cuidados na esfera AD e do fortalecimento unificado da Política Nacional sobre Drogas (2005), possibilitou-se repensar trabalhos em todas as RAPS envolvidas, qualificando-as rumo aos princípios do Sistema Único de Saúde. Dessa troca, surgiram, especificamente, em Horizonte-CE, produtos artísticos (composição musical coletiva sobre a experiência, organizada pela enfermeira do Centro de Atenção Psicossocial – CAPS - AD), políticos (inserção de propostas sobre AD na Conferência Municipal de Saúde), de reorganização de processos de trabalho (início de matriciamento (CAMPOS, 1999) na Atenção Básica, de projetos de prevenção ao abuso de drogas, na Educação e na Assistência Social, reformulação do projeto terapêutico do CAPS AD, organização de encontros mensais entre CAPS Geral e AD para discutir casos, estratégias e fluxos de cuidados). Agregando todos esses frutos dessa vivência em EPS, tem-se praticado, mais sólida e eficazmente, em Horizonte-CE, uma clínica ampliada para usuários – ativos ou em potencial - de drogas, já que a ampliação mais relevante dessa clínica está na consideração de que não há problemas de saúde sem pessoas (CAMPOS; AMARAL, 2007) e que estas se movimentam pela RAPS e pela vida, de modo que seus cuidados de saúde são de responsabilidade compartilhada da rede e não apenas de um ou outro dispositivo dela. Ademais, ampliou-se o objetivo da clínica (CAMPOS; AMARAL, 2007): além de produzir saúde, contribui-se para uma maior autonomia dos usuários, para que conduzam saudável e responsabilmente suas vidas. Restam indissociáveis, portanto, EPS e clínica ampliada na produção de saúde e autonomia, particularmente, na linha de cuidado AD.

Palavras-chave: educação permanente em saúde; clínica ampliada; usuários de drogas.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



Eixo 4: Clínica Ampliada
Modalidade: Apresentação Oral

A PRÁTICA DA CLÍNICA AMPLIADA EM UM CAPS DO MUNICÍPIO DE CAMARAGIBE-PE

Kênia Raisse Borges Lima ; Jonathas Soares ; Lucilene Alves Pereira ; Janete Mendes de Melo ; Lígia Cristina dos Santos Assis ; Francisca Alves Pereira

Assistente Social, residente do Programa de Residência em Saúde Mental do Instituto de Medicina Integral – IMIP; Assistente Social, preceptor do Programa de Residência em Saúde Mental do Instituto de Medicina Integral – IMIP; Assistente Social, especialista em Saúde Pública pela Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo; Enfermeira em um Centro de Atenção Psicossocial - CAPS; Técnica de Enfermagem em um CAPS, graduanda em Fisioterapia pela União de Ensino Superior de Campina Grande – UNESC; Enfermeira, especialista em Urgência e Emergência pela Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP

Email: keniaraisse.bl@hotmail.com

Esse texto objetiva relatar uma experiência vivenciada em um CAPS do município de Camaragibe no Estado de Pernambuco-PE, ressaltando a prática da Clínica Ampliada (CA) como uma perspectiva potencializadora para esse serviço de saúde. Conforme a Política Nacional de Humanização (PNH), a CA é uma forma de atuação clínica que espera a ampliação da visão dos profissionais acerca da complexidade do sujeito, utilizando-se de diversas possibilidades na atenção às pessoas, integrando diversas abordagens e percepções multiprofissionais, possibilitando, assim, um manejo mais eficaz da complexidade do trabalho em saúde (BRASIL, 2009). Nesta perspectiva, o trabalho dos profissionais no CAPS acima citado, embora não contemple todos os eixos da CA, baseia-se nos seguintes: a compreensão ampliada do processo saúde-doença, a partir do envolvimento dos diferentes saberes e práticas, visando uma atenção mais resolutiva, observando a singularidade do sujeito e seus diversos aspectos para contribuir na qualidade de vida e autonomia dos usuários. A construção compartilhada dos diagnósticos e terapêuticas, neste sentido os profissionais atuam com a corresponsabilização do cuidado, com a compreensão e/ou conhecimento que o usuário tem acerca da sua doença, discutindo junto com ele, sua família, a equipe e outros dispositivos da rede o diagnóstico, bem como as possibilidades do tratamento. Ampliação do “objeto de trabalho”, partindo do pressuposto da pertinência do trabalho em equipe e necessidade da comunicação entre a rede de serviços, haja vista que, através dessa interlocução será possível a complementaridade do tratamento. Neste contexto, é imprescindível, a prática de Técnicos de Referência (TR) para cada usuário, a escuta qualificada, a formação de vínculos, a construção e reconstrução do Projeto Terapêutico Singular (PTS). No demais, os recursos terapêuticos de apoio matricial, visitas institucionais, as possibilidades de práticas terapêuticas alternativas e o protagonismo dos usuários, somam-se aos TR e PTS como mecanismos de relevância para a demanda desse CAPS no município. Assim sendo, diante do que foi observado, destacamos a prática da CA com um olhar diferenciado no sentido da compreensão não só por meio do diagnóstico, mas considerando as diferenças e particularidades, ampliando o objeto de trabalho ao contexto da vida, história, subjetividade, família e território.

Palavras-chave: Clínica Ampliada; profissionais; CAPS



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 4: Clínica Ampliada
Modalidade: Apresentação Oral

RESIDÊNCIA INTEGRADA EM SAÚDE-CE: UMA ESTRATÉGIA DE QUALIFICAÇÃO DOS TRABALHADORES DO SUS

**Denise Raquel Souza Cruz¹; Ana Caroline Leite de Aguiar²; Cristiana Barreira Pinto³;
Danilo Martins; Danilo Martins Feitosa⁴; Diana Carla Laureano de Oliveira⁵; Márcia
Andrea Rodrigues de Carvalho⁶**

¹Enfermeira, Especialista em Saúde da Família e Preceptora de Saúde Mental Coletiva (SMC) da Residência Integrada em Saúde – RIS; ²Psicóloga, Especialista em Saúde Mental e Preceptora de Saúde da Família e Comunidade da RIS; ³Assistente Social, Especialista em Saúde Mental e Saúde da Família, Terapeuta Comunitária e Preceptora de SMC da RIS; ⁴Profissional de Educação Física, Preceptor de SMC da RIS; ⁵Psicóloga, Preceptora de SMC da RIS; ⁶Terapeuta Ocupacional, Especialista em Psicopedagogia Clínica e Saúde da Família e Preceptora de SMC da RIS. Centro de Atenção Psicossocial Álcool e (Outras) Drogas – Horizonte-CE; Centro de Atenção Psicossocial I – Horizonte-CE; Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP-CE)

Email: deniseraquel_ceu@yahoo.com.br

A constante renovação/ inovação dos conhecimentos/saberes tecnológicos em saúde e as dificuldades mais diversas para a especialização/atualização dos profissionais que atuam nessa área apontam a Educação Permanente em Saúde (EPS) como uma estratégia fundamental na recomposição das práticas de formação, atenção, gestão, formulação de políticas e controle social (CECCIM, 2005). Respondendo a essa demanda, a Residência Multiprofissional em Saúde (RMS) é uma modalidade de especialização para profissionais da área através do ensino em serviço, que, também, tem como eixos: integração ensino-serviço-comunidade em parceria com gestores, trabalhadores e usuários, bem como consolidação da EPS, construindo/agregando saberes e práticas, mediante a necessidade de mudanças nos processos de formação, trabalho e gestão em saúde (BRASIL, 2009). Apostando nessa proposta, alguns profissionais da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) de Horizonte-CE assumiram a preceptoria da Residência Integrada em Saúde (RIS-ESP/CE) no município, na ênfase de Saúde Mental Coletiva (SMC). O preceptor (PRE) compõe o corpo docente da RIS-ESP/CE com a função de supervisão docente-assistencial por área específica de atuação ou de especialidade profissional e na organização do processo de aprendizagem especializado e de orientação técnica junto aos profissionais residentes (RES) (BRASIL, 2005). Em síntese, o itinerário da RIS-ESP/CE se orienta por uma sequência de módulos de discussão/atuação em: reconhecimento/imersão do/no território, intercâmbio intersetorial, gestão em rede, planejamento em saúde, clínica ampliada, educação popular e empoderamento do usuário, tendo por base os princípios/diretrizes do SUS. Na atividade de tenda invertida, o PRE se desloca ao cenário de atuação do RES acompanhando/compartilhando ações; nas rodas de campo e núcleo, problematiza/facilita discussões de textos, estudos de caso, qualificação da agenda, etc; e a formação para preceptoria objetiva, sobretudo, um alinhamento teórico/político/pedagógico. Através dessas e outras propostas /atribuições, o PRE, com o papel de facilitação/supervisão, também desenvolve conhecimentos/habilidades/attitudes que atingem processos de trabalho e proporciona (auto)avaliação das práticas. Estes, como alguns impactos significativos da RMS, configuram, assim, uma transformação/qualificação viável para os profissionais que integram a RAPS na efetivação do SUS, na melhoria da qualidade da atenção integral e no acesso dos usuários ao tratamento em saúde mental, inclusive quanto ao uso abusivo de substâncias psicoativas.

Palavras-chave: RAPS; educação permanente em saúde; residência multiprofissional



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 4: Clínica Ampliada
Modalidade: Apresentação Oral

USUÁRIOS DE CRACK NA CONTEMPORANEIDADE: ENTRE URUBUS DIPLOMADOS E O CANTO DOS SABIÁS

Jayane Pinheiro Trindade¹; Fernanda Caldas Rabelo de Oliveira²

Mestra em Psicologia Social pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social; ² Mestra em Psicologia Social pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social. Secretária de Bem Estar Social e do Trabalho de Canindé de São Francisco/SE.

Email: jayanetrindade@yahoo.com.br

A partir de uma perspectiva genealógica, o presente trabalho, de cunho teórico conceitual, aborda o atual campo da saúde mental, em específico, de álcool e outras drogas. O atual contexto, por vezes, é dominado por perspectivas criminalizante e medicalizante no que diz respeito ao uso e aos cuidados aos usuários de drogas. Diante disto, tivemos a pretensão de questionar tais práticas reducionistas à luz das análises do poder realizadas pela perspectiva genealógica de Michel Foucault, focalizando em específico, a função estratégica da Internação Compulsória hoje para usuários de crack em situação de rua, a exemplo das cracolândias, nas capitais São Paulo e Rio de Janeiro. Esta internação, prevista em lei, é uma medida tomada em casos pontuais e específicos, respaldada por ordem judicial, indicada quando a pessoa está pondo em risco sua própria vida ou a de terceiros e quando já se esgotaram todos os outros recursos de intervenção. A metodologia empregada foi à genealogia, na tentativa de compreender alguns jogos de força construídos ao longo da história e analisar como estes ainda operam e se atualizam no contemporâneo. A genealogia (Poder-Saber) de Michel Foucault busca analisar o aparecimento dos saberes, que se dá a partir de condições de possibilidades externas aos próprios saberes, ou seja, os situam como elementos de um dispositivo de natureza essencialmente estratégica. Foucault assinala a existência de uma rede de micro-poderes articulados ao Estado e que permeiam toda a estrutura social. Assim, procuramos analisar o poder partindo não do seu centro (Estado), mas a partir desses micro-poderes que permeiam tal estrutura. Para isso, utilizamos algumas pesquisas e reflexões de Michel Foucault acerca do poder disciplinar e do biopoder. Concluímos que é necessário questionar se o tratamento não voluntário é satisfatório, pois não há engajamento pessoal do usuário na suspensão do hábito e reestruturação de seu modo de vida. Podendo, até, ativar um ciclo vicioso, o qual individualiza o fracasso e potencializa um regime de poder-saber-subjetivação, ou seja, uma biopolítica das drogas. Partimos dessas reflexões na tentativa de entender outras possibilidades de ampliação das práticas de cuidado referentes aos usuários de crack em situação de rua.

Palavras-chave: saúde mental; crack; internação compulsória.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 4: Clínica Ampliada
Modalidade: Apresentação Oral

EXPERIÊNCIAS DE UM GRUPO DE USUÁRIOS ASSISTIDOS EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA-PARAÍBA

**Maria Alice Vieira Pacheco; Jacinta Fátima Rolim Sampaio; Letícia Madeiro de Lima;
Tatiana de Sousa Ferreira; Márcia Maria Mont' Alverne de Barros**

Universidade Federal da Paraíba-UEPB

E-mails: tatysousa26@hotmail.com; mariaalice.to@outlook.com

Os centros de atenção psicossocial (CAPS) são serviços de saúde abertos, de base comunitária, os quais se configuram dispositivos estratégicos para o fortalecimento e consolidação do processo de Reforma Psiquiátrica no Brasil. O CAPS III Dr. Gutemberg Botelho, localizado no município de João Pessoa-Paraíba, funciona 24 horas por dia, 7 dias por semana. Atende pessoas com transtornos mentais graves, a partir de 18 anos de idade. Oferece leitos que permitem a hospitalidade noturna, funcionando em tempo integral. O CAPS III é composto por equipe multiprofissional e realiza diversificadas atividades, tais como: acolhimento, triagem, atendimento individual, atividades educativas coletivas, consulta médica, atendimento domiciliar, oficinas (de música, de arteterapia, de artesanato reciclado, de expressão literária), dentre outras. Este estudo consiste em um relato de experiência das atividades grupais realizadas no CAPS III pelas discentes do módulo de saúde mental, da disciplina Áreas de Intervenções da Terapia Ocupacional e Cenários de Prática II, do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal da Paraíba - UFPB. A realização de atividades grupais com os usuários do CAPS III acontecia semanalmente, às quartas-feiras, no turno da tarde, no período compreendido de abril a maio de 2015, com a participação da professora do citado módulo e de um músico integrante da equipe multiprofissional do centro de atenção psicossocial. Em virtude do perfil dos usuários assistidos no mencionado dia e turno, optou-se por ofertar atividades autoexpressivas e musicais. Identificou-se que estas atividades possibilitaram aos usuários processos de reflexões e de expressões de experiências singulares constitutivas do cotidiano de suas vidas. De maneira predominante, eles explicitaram as vivências concernentes aos períodos em que estavam em tratamento em hospitais psiquiátricos, com internações de longa data, onde predominava a prática de maus tratos, abandono, isolamento social. Por outro lado, evidenciaram as experiências oriundas da atenção prestada pelo CAPS III, em que este foi apontado como um dispositivo caracterizado pela humanização e qualidade do cuidado em saúde mental, o qual oferecia escuta qualificada, capacidade de acolhimento, configurando-se também um lugar produtor de vida.

Palavras-chave: saúde mental; terapia ocupacional; caps.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 4: Clínica Ampliada
Modalidade: Apresentação Oral

FOBIA SOCIAL E CONSTRANGIMENTO NO TREMOR ESSENCIAL

Débora da Silva Firino Felismino¹, Andreza Aparecida Polia², Pablo Lorenzon Coutinho^{3,1}

Graduanda do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal da Paraíba, e-mail: deborafirino@hotmail.com; ² Docente do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal da Paraíba; Coordenadora do Comitê de Inclusão e Acessibilidade da Universidade Federal da Paraíba. CREFITO 1/5359. ³ Mestre em Ciências, Médico do Ambulatório de Neurologia do Hospital Universitário Lauro Wanderley-UFPB.

Email: deborafirino@hotmail.com

Tremor essencial é uma doença neurológica caracterizada por tremor postural, de ação e em alguns casos de repouso que acomete todo o corpo com predomínio nas mãos, pernas e cabeça/pescoço. Alguns estudos sugerem que esta doença pode causar constrangimento e fobia social nas pessoas. O objetivo foi investigar a relação do tremor essencial com constrangimento e fobia social. Trata-se de uma pesquisa quantitativa com delineamento transversal e exploratória. Utilizamos os instrumentos: Tremor Rating Scale, Essential Tremor Embarrassment Assessment, Escala de Fobia Social de Liebowitz. Foram avaliados doze sujeitos com idades de 21 a 75 anos, de ambos os sexos, sendo seis homens e seis mulheres, atendidos no ambulatório de neurologia do Hospital Universitário Lauro Wanderley e em outras clínicas em João Pessoa/PB, no período de julho-agosto de 2015. Consideramos que o reduzido número de sujeitos deve-se ao fato de pessoas com tremor essencial procurarem menos assistência médica, pois a doença não afeta significativamente a funcionalidade do indivíduo. Os resultados demonstraram que cinco sujeitos apresentam algum tipo de fobia social, sendo duas pessoas com fobia social moderada, duas grave e uma muito grave. Pela média dos resultados da severidade do tremor dos sujeitos, verificamos que sete apresentaram maior severidade do tremor e desses, 57% apresentaram algum tipo de fobia social, sendo que a pessoa com maior severidade de tremor apresentou maior grau de fobia social. Também foi realizada a média de constrangimento entre os pacientes, sete sujeitos apresentaram maior constrangimento, e entre eles 42% apresentaram algum tipo de fobia social. As pessoas com maior e menor grau de constrangimento não apresentaram fobia social. Os resultados apresentam um significativo número de pessoas com fobia social e constrangimento entre os sujeitos com tremor essencial. Entre as pessoas com fobia social, existe uma predominância de pessoas com maior severidade do tremor, e um reduzido número de pessoas com maiores constrangimentos. Concluímos que existe uma relação entre tremor essencial, fobia social e constrangimento, entretanto, não é possível dizer que a fobia é gerada pelo constrangimento provocado pelo tremor essencial. Estudos com maior quantidade de sujeitos precisam ser realizados a fim de verificar a existência ou não, dessa relação.

Palavras-chave: Tremor Essencial; Transtornos Fóbicos; Neuropsiquiatria.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 4: Clínica Ampliada
Modalidade: Apresentação Oral

A CLÍNICA AMPLIADA NO CONTEXTO DA REDE DE ATENÇÃO A PESSOAS EM USO PROBLEMÁTICO DE DROGAS: QUANDO AS SINGULARIDADES SE SOBREPOEM À INSTITUCIONALIZAÇÃO

Clarissa Cabral Carneiro Leite¹

¹Graduada em Psicologia pela Universidade Federal de Pernambuco, Mestre em Psicanálise pela Universidade Paris 8 Vincennes – Saint-Denis, Psicóloga do Programa ATITUDE do Governo do Estado de Pernambuco

Email: clarissa.cabrall@gmail.com

O presente trabalho tem como objetivo provocar reflexões sobre o compromisso ético dos/as profissionais que escolhem se implicar nos serviços da rede de atenção e cuidado a pessoas que vivem em condições de vulnerabilidade social e uso problemático de substâncias psicoativas no Brasil. A partir de relatos sobre a experiência da autora em um serviço de porta de entrada do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) que é também uma ponte ao Sistema Único de Saúde (SUS) do estado de Pernambuco, esta pesquisa traz uma rápida análise sobre a importância do acolhimento e acompanhamento singulares à cada indivíduo assistido pela rede de atenção em questão. Fundamentada nos princípios e diretrizes das redes SUAS e SUS, onde a universalidade é legislada enquanto um dos princípios centrais, a autora busca salientar a importância, sublinhada também na legislação, do respeito às diferenças e às diversidades. Desta maneira, este trabalho se atém à atuação clínica da pesquisadora - psicóloga de uma das equipes de rua de um Programa de governo regido pela lógica da política de Redução de Danos em Pernambuco – atuação esta em consonância à ética do cuidado onde o desejo do sujeito, o seu plano de vida e a sua condição de existência sobrepõem-se a generalizações institucionalizadas. Nessa perspectiva, adentra-se na importância de se pensar uma clínica aplicada num contexto social dinâmico e (des)estruturante, que deve também ser permanentemente trabalhado junto à cada usuário/a do SUAS/SUS. As compreensões que permeiam a presente pesquisa baseiam-se sobretudo nos conceitos de “rede de cuidados”, de “clínica ampliada”, de “psicanálise aplicada” e da Redução de Danos. Todos esses nortes, apontam para caminhos que viabilizam a responsabilização do sujeito cidadão a partir das suas escolhas feitas de maneira permanente, apostando em sua autonomia. Compreende-se, assim, que para um bom acompanhamento de casos e a boa conduta da política de atenção, mesmo que esta seja universal, deve-se garantir que ela não se torne universalisante. Só assim a rede faz sentido enquanto costura de serviços e construções de acompanhamentos e cuidado.

Palavras-chave: Clínica Ampliada; Redução de Danos; Rede de Atenção



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 4: Clínica Ampliada
Modalidade: Apresentação Oral

SAÚDE MENTAL: LUTO E DEPRESSÃO NO IDOSO

¹Regilene Gilmar de Santana; ²Maria Eliane Souza de Oliveira

Cursando Pós-Graduação em Saúde Pública, Saúde Mental e Dependência Química na Faculdade de Ciências Humanas Esuda Recife/PE. Autora E-mail: regilenegs@hotmail.com ²Cursando Pós-graduação em Saúde Mental em Atenção Psicossocial na Faculdade Estácio Recife/PE

E-mail: regilenegs@hotmail.com; psielianeoliveira@gmail.com

No Brasil, o número de idosos teve um aumento correspondente a mais 32 milhões, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), até o ano de 2025, a população idosa no Brasil crescerá 16 vezes, contra cinco vezes da população total. Isso classifica o país como a sexta população do mundo em idosos. Esse aumento da população idosa está associado à prevalência elevada de doenças crônico-degenerativas, dentre elas aquelas que comprometem o funcionamento do sistema nervoso central, como as enfermidades neuropsiquiátricas, particularmente a depressão. O presente trabalho objetiva uma apresentação sobre luto e depressão em idosos, o que exige atenção e prevenção. Com os avanços científicos que permitem o prolongamento da vida, a sociedade evita falar sobre a morte, dando lugar a longevidade, cabe aos profissionais de saúde facilitar a vivência dessa dor, permitindo ao enlutado falar, chorar e até gritar se necessário. A morte elaboração do luto vem sendo estudada, sofrendo influências históricas e culturais ao longo do tempo, os rituais a ela relacionados variam de acordo com a história de um povo e sua cultura. Para a realização deste estudo, escolheu-se como eixo condutor a pesquisa bibliográfica que permitiu uma investigação a partir do material já elaborado, livros e artigos científicos relevantes para o objeto do estudo, que teve como objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre o luto e depressão em idosos. Os descritores utilizados, de forma associada, foram as palavras, luto depressão e Idoso. Conclui-se que a velhice expõe as pessoas a muitas perdas, tanto sob o ponto de vista físico quanto emocional e social.

Palavras-chave: luto; depressão; idoso



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 4: Clínica Ampliada
Modalidade: Apresentação Oral

O GRUPO DE TERAPIA OCUPACIONAL NA PERSPECTIVA DA REDUÇÃO DE DANOS: UMA EXPERIÊNCIA EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Mara Cristina Ribeiro^{1 2}; Jéssica Bazilio Chaves^{1 2}; Ewerton Cardoso Matias^{1 2}

Terapeuta Ocupacional; ²Secretaria Municipal de Saúde de Rio Largo

Email: maracrisribeiro@gmail.com

Introdução: A Terapia Ocupacional no cuidado das dependências proporciona, a partir de grupos terapêuticos, um caminho de relação com o mundo que não acontece somente pelo uso da droga, mas por experiências criativas que possibilitam ao sujeito protagonismo em suas ações, escolhas e conquistas. Nesse contexto, a Redução de Danos aparece como facilitadora dessas intervenções, além de norteadora de um cuidado ético e humanizado. No CAPS II de Rio Largo, Alagoas, detectou-se a necessidade de grupos com estas especificidades. **Objetivo:** Relatar a constituição e desenvolvimento de um grupo de Terapia Ocupacional em Redução de Danos. **Metodologia:** A experiência refere-se ao período de março a agosto de 2015. O grupo se constituiu como fechado, semanal, contando com a participação de 10 usuários que fazem uso abusivo de álcool. Os objetivos iniciais foram minimizar as consequências do uso da substância; favorecer autonomia; estimular o protagonismo; construir projetos de vida; e favorecer experiências criativas. Foram realizadas atividades que possibilitassem a comunicação, reflexão, promoção da saúde, bem como o fazer terapêutico. **Resultados:** À medida que a experiência grupal tornou-se habitual, os usuários foram reconhecendo suas demandas e desejos. A autoestima foi sendo construída/resgatada e os sentimentos e emoções melhor administrados. A frustração, comum ao cotidiano do grupo, perdeu o impacto, e foi aos poucos sendo ressignificada. A autocrítica sobre seus estados de vida foi sendo alcançada, bem como o empoderamento sobre a adoção de hábitos saudáveis. O grupo tornou-se mais expressivo, e o fazer criativo mais presente em suas vidas, ampliando assim o repertório ocupacional. **Discussão:** Esta construção, que teve a atividade como elemento intermediário das relações e experimentações, pôde oferecer experiências singulares aos indivíduos e ao grupo. Os participantes ampliaram os comportamentos saudáveis e conscientes, vivenciaram sentimentos de autoconhecimento e puderam perceber seus potenciais criativos. **Conclusão:** Os Grupos de TO em serviços como o CAPS são de extrema importância para o cuidado de seus usuários. A possibilidade do fazer atividades na perspectiva da redução de danos possibilitou aos participantes uma série de mudanças que vêm reverberando de forma positiva na vida cotidiana desses usuários.

Palavras-chave: Saúde Mental; Grupos Terapêuticos; Terapia Ocupacional.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 4: Clínica Ampliada
Modalidade: Apresentação Oral

BOTA A CARA NO SOL, MONA: DISCUTINDO AS ESPECIFICIDADES DO CUIDADO ÀS TRAVESTIS NOS SERVIÇOS DE SAÚDE MENTAL

Liliane Felix Ribeiro da Silva¹; Ana Katarina de Araújo²; Sabrina Brena Andrade de Medeiros Nóbrega³; Yuri Lima de Barros

Psicóloga residente multiprofissional em Saúde Mental; ² Assistente Social residente multiprofissional em Saúde Mental; ³ Enfermeira residente multiprofissional em Saúde Mental; Farmacêutico residente multiprofissional em Saúde Mental.

Email: frliliane@gmail.com

O presente resumo visa relatar a experiência de uma equipe de residentes multiprofissional em saúde mental, frente ao cuidado de A.O.B., usuária do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas do município de Cabedelo/PB, a partir de uma perspectiva multidisciplinar. Logo no primeiro encontro, a nossa atenção foi capturada por A.O.B. que usava de um discurso ruidoso para demandar cuidado, percebemos que se tratava de um caso complexo, sobretudo, porque era categorizado pela equipe do serviço como um caso de difícil resolutividade, um típico exemplo de fracasso terapêutico. De tal forma, fez-se necessário transpor os saberes tradicionais do campo da Saúde Mental, convocando à cena a ampliação do olhar e da escuta, de modo que pudéssemos nos deixar invadir pela especificidade e complexidade da vida dessa usuária, que é travesti. Assim, com o objetivo de produzir planos de cuidado que possibilitassem dar visibilidade às estratégias de existência, foi imprescindível propor discussões referentes ao gênero, vulnerabilidade, DST e singularidade, bem como a articulação intersetorial e inclusão social. Além disso, fomos mobilizados a refletir sobre a lgbtphobia e as prescrições normativas de atenção à saúde, tendo em visto que se faz necessário compreender a usuária como sujeito ativo de seu processo de produção de vida, tomando como ponto de partida as necessidades sentidas por ela.

Palavras-chave: Travesti; Singularidade; Saúde Mental.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



Eixo 4: Clínica Ampliada
Modalidade: Apresentação Oral

INTERDISCIPLINARIDADE NO PLANTÃO PSICOLÓGICO: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA EM ATENDIMENTO INFANTIL

Tatiana da Silva Teixeira¹; Ana Gélica Alves Gomes¹; Thayana Maria Olímpio Marinho¹; Anderson Barbosa de Araújo¹; Maianna Costa Fernandes¹; Sandra Souza².

¹ Graduando(a) em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba; ² Professora da Graduação em Psicologia da Universidade Federal da Paraíba. NAEPSI: Núcleo de Acolhimento e Escuta Psicológica"

Email: tati.teixeira@hotmail.com

Ao sugerir um novo modo de prática clínica em psicologia, o Plantão Psicológico promove o desenvolvimento de novos métodos de atuação, tendo como foco psicoterápico a Abordagem Centrada na Pessoa. Como exemplo, pode-se citar a necessidade de uma proposta interdisciplinar de discussão dos casos atendidos. O caso apresentado nesse trabalho demonstra tal necessidade e aconteceu em uma escola pública de Ensino Fundamental I durante os atendimentos do projeto de extensão "O Bem-Estar Subjetivo e o Plantão Psicológico em organizações: Um Foco na Positividade Humana". O atendimento foi realizado com trigêmeas, de forma individual, onde o caráter distinto dessa experiência de atendimento, deu-se devido ao fato que as irmãs não apresentavam suas informações pessoais de forma coerente, concedendo respostas diferentes quanto ao nome e profissão dos pais, idade e série em que estavam. Duas delas afirmaram ter o mesmo nome. A linguagem era pouco clara, tinham dificuldades em comunicar-se. As produções artísticas durante os atendimentos eram pouco elaboradas. Uma delas chegou a apresentar uma "crise de ausência" durante cerca de cinco minutos no atendimento. Ao serem trazidos para a supervisão, em grupo, essas ocorrências demonstraram a necessidade de uma perspectiva interdisciplinar de atendimento. A equipe de supervisão do projeto é composta, além de profissionais e estudantes de psicologia, de um médico e de uma psicopedagoga. Com isso, puderam-se criar hipóteses explicativas para o comportamento das crianças, que incluíam possíveis comprometimentos neurológicos. Foi indicada, então, uma avaliação neuropediátrica para as irmãs, bem como um processo psicoterápico. A mãe foi chamada à escola, realizou-se uma entrevista de anamnese, com o objetivo de obter maiores dados sobre a situação das crianças. Entregou-se, na ocasião, uma carta de encaminhamento para o Programa de Saúde da Família – PSF do bairro. Nesse caso, buscou-se seguir uma proposta de atendimento que compreende o indivíduo em suas dimensões biopsicossociais. Fugir ao psicologismo mostrou-se ser fundamental para que fossem realizados os encaminhamentos necessários às trigêmeas que buscaram o serviço do Plantão. A interdisciplinaridade pode ser, dessa forma, considerada um importante componente de intervenção, tanto para os estudantes-plantonistas como para os pacientes atendidos, em uma atividade de promoção à Saúde Mental.

Palavras-chaves: Interdisciplinaridade; Plantão Psicológico; Atendimento Infantil;



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 4: Clínica Ampliada
Modalidade: Apresentação Oral

EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE MENTAL: PRODUÇÃO DO JORNAL COMO RECURSO TERAPÊUTICO

**¹Analine de S. B. Correia ; ²Bárbara Gregório Gouveia; ³Ivanice Jacinto da Silva;
⁴Maria do Socorro G. C. Mendes; ⁵Jordane Reis De Meneses**

¹Enfermeira Residente Multiprofissional em Saúde Mental/UFPB; ²Psicóloga Residente Multiprofissional em Saúde Mental/UFPB; ³Terapeuta Ocupacional Residente Multiprofissional em Saúde Mental/UFPB; ⁴Assistente Social Residente Multiprofissional em Saúde Mental/UFPB; ⁵Enfermeiro Preceptor de Campo do HULW

Email: barbaraa.gregorio@hotmail.com

A ideia e produção de um jornal no Centro de Atenção Psicossocial surgiu quando se percebeu que havia pouca comunicação tanto entre os profissionais, quanto profissionais e usuários do serviço, bem como serviço/usuário e família. A partir de tal compreensão, a equipe da residência multiprofissional propôs-se a construir juntamente com os usuários um jornal onde seriam veiculadas notícias, curiosidades, agenda para eventos, dicas de saúde e principalmente a produção de arte dos usuários, em uma oficina terapêutica. As oficinas são uma das mais importantes formas de tratamento oferecidas no CAPS, que possui a função tanto terapêutica como de integração do grupo e reinserção social, estas propiciaram um espaço de convivência e de comunicação entre os usuários, assim como foi privilegiada a produção subjetiva de cada sujeito que participou. O planejamento e execução da oficina terapêutica foi feita pela equipe da residência multiprofissional composta por Psicóloga, Terapeuta Ocupacional, Enfermeira e Assistente Social após uma pactuação com o serviço feita nas reuniões de equipe. As oficinas eram realizadas nas terças-feiras, no período da tarde nos meses de Abril, Maio e Junho, e contava com a participação dos usuários como protagonistas das produções em conjunto com alguns técnicos. O intuito da construção do jornal com os usuários era principalmente de promover sua autonomia e protagonismo, usando a co-responsabilização da construção das matérias e sugestões de assuntos. Esse exercício de empoderamento foi iniciado desde a escolha do nome do jornal, pois eles fizeram sugestões e votaram democraticamente, até a produção de textos de temas livres e assuntos diversos. O nome escolhido foi “Folha Cidadã” e as sessões do jornal consistiram em: “Editorial”, “Sessão de fotos”, “Cantinho da Farmácia”, “Você Sabia?”, “Aniversariantes do mês”, “Agenda CAPS”, “Fala aí?” E “Meu Espaço”. Através da educação popular em saúde, a oficina terapêutica do jornal deu voz e protagonismo aos usuários do CAPS, assim como promoveu integração, espaço de criatividade, contribuindo na melhora da comunicação entre serviço e a família e esclareceu usuários e profissionais acerca de temas diversos e principalmente atribuiu sentido às produções subjetivas dos usuários de saúde mental.

Palavras-chaves: Jornal; oficinas terapêuticas; protagonismo



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



Eixo 4: Clínica Ampliada
Modalidade: Apresentação Oral

MAPEAMENTO DA REDE SOCIAL DE SOBRADINHO II: FORTALECENDO E AMPLIANDO VÍNCULOS

Cibele Maria de Sousa

Assistente Social pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), atuando no CAPS ad II de Sobradinho II, Distrito Federal/DF

Email: cimaria1@yahoo.com.br

O presente trabalho tem por objetivo apresentar a experiência do mapeamento da rede social de Sobradinho II, que foi realizado como atividade proposta pela Oficina de Cidadania do Centro de Atenção Psicossocial para usuários/as de álcool e outras drogas (CAPS AD) de Sobradinho II, região administrativa que se situa no Distrito Federal. A oficina de cidadania constitui o plano terapêutico singular intersetorial deste CAPS AD há dois anos e a partir de reflexões entre equipe e usuários/as concluiu-se que esse serviço de saúde precisava fortalecer seu papel de articulador de ações intersetoriais no âmbito da saúde mental. Para isso, durante mais de dois meses, a oficina se debruçou sobre essa tarefa, em que o protagonismo dos/as integrantes foi fundamental para o êxito. Inicialmente, elaboramos o conceito coletivo de rede; na sequência, fizemos uma colagem sobre o tema, seguida de um vídeo debate sobre a importância do olhar, a fim de sensibilizar os/as usuários/as para enxergarem com mais acuidade o nosso território e pudessem listar o que viam. Após essas etapas, seguimos para a construção do mapa falado de Sobradinho II, onde a cidade foi desenhada pelos usuários/as. Dando seguimento, com uma cópia ampliada do mapa oficial de nossa região administrativa, os/as usuários/as localizaram as instituições e equipamentos públicos, os quais foram agrupados e separados por legenda: serviços de saúde, de educação, da assistência social, dentre outros: para cada política uma cor. Na perspectiva de conhecer os serviços, o grupo criou um instrumental para entrevistar os responsáveis pelas instituições e os/as próprios/as usuários/as realizaram visitas institucionais. O produto dos instrumentais constitui um documento em que constam informações relevantes sobre cada equipamento mapeado. Tal documento é consultado por nossa equipe com bastante regularidade. O mapa foi inaugurado em um dia festivo para os/as usuários/as. Ele está fixado em nosso CAPS ad e ao seu lado existe uma placa de inauguração em que os/as participantes da oficina assinaram como registro da participação ativa. Com a experiência, laços foram fortalecidos e a rede foi ampliada, juntamente com a noção de pertencimento dos/as usuários/as ao território em que a vida deles/as acontece cotidianamente.

Palavras-chaves: rede social; mapeamento; protagonismo



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 4: Clínica Ampliada
Modalidade: Apresentação Oral

FATORES ASSOCIADOS A NÃO ACEITAÇÃO AO TRATAMENTO PSICOFARMACOLÓGICO

Isabela Najela Nascimento da Silva¹; Ligia Maria de Almeida²; Jabiael Carneiro da Silva Filho³

1.Graduanda em Enfermagem pela Universidade de Pernambuco; 2.Mestre em Enfermagem em saúde pública, professor assistente da Universidade de Pernambuco-UPE; 3.Graduando em Enfermagem pela Universidade de Pernambuco.

Email: nagela_ins@hotmail.com

Este estudo tem por objetivo identificar os fatores associados à não aceitação que contribuem para adesão ao tratamento psicofarmacológico. Tratou-se de uma pesquisa-ação, realizada com familiares do Centro de Atenção Psicossocial, localizado na Cidade do Recife/PE-Brasil. Como instrumento foi realizado a entrevista, na qual possuía informações sobre a caracterização dos participantes e questionamentos a respeito da temática. A pesquisa foi autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Pernambuco (UPE), mediante CAAE nº: 18853013.8.0000.5207. Os dados sociodemográficos, revelaram que, cerca de 80% dos cuidadores dos pacientes em tratamento no CAPS são do sexo feminino, com faixa etária entre 50 a 75 anos, 80% moram na mesma residência do paciente, todos eram parentes, 80% tinham renda própria, 80% estudaram até o primeiro grau, 40% concluiu o ensino médio, 20% estavam cursando o ensino superior. 60% eram casados, 20% solteiros e 20% divorciados. Deles, 80% referiram ter religião. Quanto aos usuários, todos eram solteiros, 60% concluíram o ensino médio, e todos possuíam religião. Os fatores associados à não adesão identificados foram: a Aliança terapêutica, os relacionados à família, os relacionados ao paciente e ao uso dos medicamentos. É de extrema importância que os profissionais de saúde identifiquem quais fatores interferem no processo de tratamento dos pacientes em sofrimento psíquicos para que estes obtenham melhor qualidade de vida por meio de uma assistência efetiva. Os familiares participam desse processo e também precisam de atenção e apoio por parte equipe de saúde mental para que desta forma, sintam-se amparados e estimulados a cooperarem com o bem-estar de seus parentes em sofrimento psíquico. Sabendo que os mesmos fazem parte da tríade paciente, familiar/cuidador e profissional de saúde.

Palavras-chave: Recusa do paciente ao tratamento; Psicotrópicos; Enfermagem Psiquiátrica; Adesão à medicação; Família.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 4: Clínica Ampliada
Modalidade: Apresentação Oral

A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NA ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL: UMA EXPERIÊNCIA NO PRONTO ATENDIMENTO EM SAÚDE MENTAL – PASM

Débora Raquel Cavalcante²; Ellen Kelly Marinho Barreto¹; Rayhanna Queiroz de Oliveira³

¹Graduada em Psicologia e residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental pela Universidade Federal da Paraíba; ²Graduada em Serviço Social e residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental pela Universidade Federal da Paraíba; ³Graduada em Enfermagem e residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental pela Universidade Federal da Paraíba.

Email: ellen_marinho@hotmail.com

Este trabalho é resultado da construção das Residentes Multiprofissional em Saúde mental, composto por psicóloga, enfermeira e assistente social que estão atuando no Pronto Atendimento em Saúde Mental – PASM, em João Pessoa. Na Reforma Psiquiátrica, vários aspectos relacionados à loucura sofreram mudanças, como: tratamento, visão da sociedade, vivência do louco junto à família e o manejo diante da loucura, dentre outros. Neste movimento, a família tem se tornado agente ativo no tratamento, mas ao mesmo tempo, temos que atentar para que, a partir do momento em que convidamos a família como parceira no processo, que esta seja responsável pela parte que lhe cabe, temos que cuidar para que não fique fadada ao instituído, esquecida e sem suporte. O objetivo é promover uma breve reflexão sobre a importância da família durante o tratamento terapêutico na atenção a saúde mental e as estratégias e desafios no PASM. Para compor o trabalho foi realizado um levantamento bibliográfico acerca da temática, além da experiência institucional na Residência, especificamente no campo do PASM. O sofrimento mental surge como um evento imprevisto, que exerce impacto, produz efeito desestruturante na organização do grupo familiar em virtude de sua localização na estrutura social e de sua singularidade. Nesse sentido, são grandes os desafios no PASM que trabalha com acolhimento e interconsulta para lidar com o momento de urgência já que ao mesmo tempo em que trata o quadro da doença do paciente, a família deve receber total atenção no sentido de ser orientada em sua dinâmica de relacionamento durante o processo, visto que em muitos casos a família adocece em conjunto, sendo necessário apoio e orientação. A estratégia da Clínica Ampliada no âmbito da saúde mental tem sido promissora, uma vez que busca a promoção de espaços de criação, de invenção de novas práticas, afim de que a construção de novos saberes possibilite novas formas de promover saúde. Portanto, a atenção em saúde mental, sustentada pelos preceitos da Clínica Ampliada, parece constituir importantes ambientes que promovam a construção do sujeito em sua autonomia, junto à família. Isto possibilita que histórias sejam re-significadas e relações restabelecidas.

Palavras-chave: Família; Clínica Ampliada; Saúde Mental



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 4: Clínica Ampliada

Modalidades: Apresentação Oral

REFLEXÕES SOBRE A PRODUÇÃO DO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL A PARTIR DE UMA FAMÍLIA-GUIA E SUAS CONEXÕES DE VIDA

1Thayane Pereira da Silva Ferreira; 2Juliana Sampaio; 3Adelle Conceição do Nascimento Souza; 4Dilma Lucena de Oliveira;5Luciano Bezerra Gomes¹

Graduanda do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal da Paraíba e pesquisadora voluntária da pesquisa RAC; 2Prof.Doutora do Departamento de Promoção à Saúde do Centro de Ciências Médicas da Universidade Federal da Paraíba e pesquisadora bolsista da pesquisa RAC; 3 Psicóloga do Nasf e pesquisadora voluntária da pesquisa RAC; 4 Prof. do Departamento de Promoção à Saúde do Centro de Ciências Médicas da Universidade Federal da Paraíba e pesquisadora bolsista da pesquisa RAC; 5 Prof. do Departamento de Promoção à Saúde do Centro de Ciências Médicas da Universidade Federal da Paraíba e coordenador da pesquisa RAC-PB/PE.

Email: thayane.silva01@hotmail.com

O presente estudo apresenta alguns resultados/aprendizados preliminares da pesquisa Observatório Nacional da Produção do Cuidado à luz das redes temáticas do SUS: avalia quem pede, quem faz e quem usa, que tem como objetivo analisar a produção de cuidado nas redes de atenção à saúde, dentre elas a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) do município de João Pessoa-PB. Assim, propõe-se problematizar a produção do cuidado a partir de uma família-guia encaminhada ao Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) de João Pessoa. Trata-se de um estudo qualitativo, desenvolvido no acompanhamento durante um turno de 4h por semana, entre os meses de fevereiro a agosto de 2015, das ofertas de cuidado produzidas pela equipe do CAPS junto a uma família. Todas as vivências foram registradas em diários de campo e processadas/analizadas junto com os profissionais envolvidos na oferta de cuidado. Inicialmente, o medicamento foi a única terapêutica ofertada para o cuidado da família. No entanto, duas das três pessoas medicadas recusaram tal oferta de tratamento, justificando que a mesma lhes causava dependência e impossibilitava-os realizar suas atividades cotidianas. Tal recusa impôs à equipe CAPS a busca por novas possibilidades de cuidado que estivessem implicadas com a história de vida dessas pessoas, considerando seu contexto e suas produções de si. Para tanto, a equipe CAPS passou a junto com a equipe de Saúde da Família (ESF) e nós pesquisadores, lançar outros olhares para a família, permitindo que a mesma se tornasse a GUIA de sua proposta terapêutica, na medida em que se tornava possível dar visibilidade aos modos de subjetivação daquelas pessoas e suas demandas de cuidado. Foram assim articulados o consultório na rua e o CAPS ad para que fossem travadas novas conversas com a família na construção compartilhada de cuidado. Permitir que a família se torne guia de seu projeto terapêutico, colocando em jogo seus desejos, necessidades e demandas, possibilitou que a oferta de cuidado fosse produzida com a família e não para ela, e neste movimento fossem propostas ações que efetivamente centradas no sujeito e no seu modo de produzir vida.

Palavras-chave: cuidado, saúde mental, reforma psiquiátrica.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 4: Clínica Ampliada
Modalidade: Apresentação Oral

“A CACHAÇA JÁ MATOU MUITA GENTE”: ESCUTA PSICOLÓGICA E ACOLHIMENTO INICIAL DE USUÁRIOS ABUSIVOS DE ÁLCOOL NO CAPS ESPAÇO NOVA VIDA

Thereza Cristina Leandro da Silva Queiroz Santos

Mestre em Educação – Universidade Federal da Paraíba e Graduada em Psicologia –
Universidade Estadual da Paraíba.

Email: therezacristinasantos@gmail.com

O presente trabalho objetiva problematizar o discurso dos usuários abusivos de álcool, acolhidos no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) no município de Taquaritinga do Norte, agreste de Pernambuco, identificando a desculpabilização diante do vício. Bem como, provocar reflexões sobre as conexões existentes entre a história de vida dos mesmos/ sua singularidade e o uso abusivo da droga, refletindo sobre o vício como um processo de negação do sujeito desejante e de desresponsabilização. Para isso, partimos da narrativa de 2 sujeitos, com histórias de vida diferentes e marcas singulares do álcool que aproximam suas trajetórias. É notório saber que a substância não é capaz de capturar o indivíduo, mas o que interessa é a escolha que o mesmo faz pelo uso da bebida alcoólica. Outro ponto importante a ser considerado é que o processo de “endemonização” das drogas é insuficiente, pois desde o início da humanidade a droga (como substância que altera o funcionamento do organismo) é utilizada. A questão é refletir como o sujeito necessita abusar do álcool para suportar a dor de existir. Nesse sentido, entra a possibilidade de acolher, através do dispositivo da escuta, a história de vida dos sujeitos localizando suas demandas singulares. Assim, percebeu-se nesses acolhimentos iniciais que todos carregavam em suas histórias perdas muito marcantes (da família, de um casamento, de um trabalho) e que em algum momento também se perderam diante da possibilidade de ressignificar os objetos perdidos. É possível notar que o uso abusivo da bebida alcoólica entra como suplência, como paliativo, que tais sujeitos encontram para amenizar as dores da existência e das dificuldades que enfrentam. Outro aspecto relevante é considerar que a maioria dos discursos traz a ideia do álcool como o responsável pelos fracassos, culpabilizando o mesmo. Contudo, a escuta precisa ser atenta e a questão deve ser devolvida ao usuário: que o problema não é o álcool, mas a escolha dele pelo mesmo, de um modo abusivo.

Palavras-chave: escuta; uso abusivo; álcool.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 4: Clínica Ampliada
Modalidade: Apresentação Oral

ESTRUTURA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE MENTAL ACERCA DO LOUCO/DOENTE MENTAL

**Giselli Lucy Souza Vieira; Silvana Carneiro Maciel; Katruccy Tenório Medeiros
Patrícia Fonseca de Sousa; Josilene do Nascimento Rodrigues**

Giselli Lucy Souza Vieira - Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social da Universidade Federal da Paraíba; Silvana Carneiro Maciel - Professora do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social da Universidade Federal da Paraíba; Katruccy Tenório Medeiros - Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social da Universidade Federal da Paraíba; Patrícia Fonseca de Sousa - Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social da Universidade Federal da Paraíba; Josilene do Nascimento Rodrigues - Graduada em Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande

Email: giselli_psi@hotmail.com

Opondo-se ao paradigma biomédico construído ao longo dos séculos, a Reforma Psiquiátrica propõe um modelo psicossocial de atenção e se apresenta como uma solução não asiloconfinante para as pessoas com transtornos mentais, o que se traduz em uma humanização no atendimento e redução das desvantagens sociais provocados por esses transtornos. Considerando as transformações advindas da Reforma, esta pesquisa objetivou identificar a estrutura das representações sociais sobre o louco/doente mental; além de verificar se os participantes representam o louco da mesma forma que representam o doente mental, ou se a diferença na forma como esses sujeitos são nomeados evoca representações distintas. Selecionados de forma não probabilística e por conveniência, participaram desta pesquisa 100 profissionais que trabalham na rede de saúde mental da Paraíba. Os instrumentos utilizados foram, o questionários sociodemográfico e a Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP). No caso deste estudo, a técnica consistiu em pedir aos profissionais que escrevessem cinco palavras que lhes viessem imediatamente à lembrança ao ouvirem a expressão doente mental e, em seguida, ao ouvirem o estímulo louco. Os dados obtidos pela TALP foram analisados por meio do Ensemble de Programmes Permettant l'Analyse des Évocations - EVOC (Vergès, 2002). As representações reveladas demonstram que o doente mental é passível de receber uma atenção mais cuidadosa e assistencialista enquanto que o louco, embora apresente muitas semelhanças com o doente mental, é aquele que provoca medo no imaginário popular, sendo mais passível de discriminação e preconceito. Os dados desta pesquisa sinalizam uma representação com carga afetiva mais negativa em relação ao termo louco em detrimento ao doente mental. Muito embora, é importante destacar que todos os termos empregados como referências a essas pessoas são termos carregados de preconceito e indicam um desvio em relação à norma e aceitação social. Nesse sentido, a questão não se resume em discutir qual seria a terminologia mais adequada, mas a discussão se centra em torno da carga que cada concepção detém, na representação que irá orientar as formas de se relacionar e de intervir com essas pessoas.

Palavras-chave: Louco; Doente Mental; Reforma Psiquiátrica; Representações sociais



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 4: Clínica Ampliada

Modalidade: Apresentação Oral

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE ACERCA DA REFORMA PSIQUIÁTRICA

**Giselli Lucy Souza Vieira; Silvana Carneiro Maciel; Katruccy Tenório Medeiros
Patrícia Fonseca de Sousa; Tamires Molina Ramalho Hirschle**

Giselli Lucy Souza Vieira - Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social da Universidade Federal da Paraíba;
Silvana Carneiro Maciel - Professora do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social da Universidade Federal da Paraíba;
Katruccy Tenório Medeiros - Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social da Universidade Federal da Paraíba;
Patrícia Fonseca de Sousa - Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social da Universidade Federal da Paraíba;
Tamires Molina Ramalho Hirschle - Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social da Universidade Federal da Paraíba.

Email: giselli_psi@hotmail.com

Diante das propostas lançadas pela Reforma Psiquiátrica, através da inovação terapêutica e a possibilidade de reinserção das pessoas com transtornos mentais na sociedade, este trabalho objetivou conhecer e analisar as representações sociais elaboradas por profissionais de saúde mental acerca da Reforma Psiquiátrica. A amostra foi composta por 38 profissionais de saúde mental das cidades de Campina Grande e João Pessoa. Foram entrevistados trabalhadores de cinco categorias profissionais: Assistência Social, Enfermagem, Psicologia, Psiquiatria e Técnico em enfermagem. Os instrumentos utilizados foram um questionário sociodemográfico e uma entrevista semiestruturada. O material foi submetido a análise de conteúdo temática onde observou-se a emergência de quatro categorias, denominadas: Relação da sociedade com o louco/doente mental, Definição e posicionamento sobre a Reforma Psiquiátrica e Mudanças que melhorariam a saúde mental. A amostra deste estudo destacou o caráter discriminatório e excludente com o qual as pessoas com transtornos mentais ainda são tratadas. Na atualidade a inserção social rompe os muros do hospital psiquiátrico mas esbarra na barreira invisível da estigmatização e do preconceito. No tocante as representações sobre a Reforma Psiquiátrica, os resultados da pesquisa revelaram uma rede substitutiva frágil, que além de dificuldades internas (de estrutura física e recursos humanos) enfrenta barreiras externas no tocante a articulação com outros dispositivos. Uma rede assistencial de suporte, objetivo primordial da Reforma, que fosse eficaz foi apontada como uma forma de promover a inclusão social do usuário da rede de saúde mental na sociedade. É essencial que hajam intervenções não apenas na estrutura do serviço ofertado, mas que sejam feitas intervenções educativas e culturais para que cada membro da sociedade possa se implicar e tomar sua parcela de responsabilidade no processo da Reforma Psiquiátrica.

Palavras-chave: Reforma Psiquiátrica; Análise de Conteúdo; Representações Sociais.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 4: Clínica Ampliada
Modalidade: Apresentação Oral

O ESTATUTO DO OUTRO NA CONTEMPORANEIDADE E A FORMAÇÃO DE GRUPOS ANÔNIMOS: CONSIDERAÇÕES PSICANALÍTICAS

Raul Max Lucas da Costa; Leonardo José Barreira Danziato

Graduado em Psicologia e doutorando em Psicologia pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR)

Email: raulmaxpsi@yahoo.com.br

Nos tempos contemporâneos, o estatuto do Outro passou a ser interrogado frente a constatação de seu declínio na cultura evidenciado pela derrocada das grandes narrativas e do registro simbólico. O Outro foi definido por Lacan como um lugar simbólico, porém inconsistente e inexistente. Um aspecto notório do contemporâneo consiste na adicção aos objetos e a formação de pequenos grupos identitários. Assiste-se, dessa a forma, a uma variedade de grupos de ajuda mútua na espacialidade dos grandes centros urbanos: Alcoólicos Anônimos (AA), Narcóticos Anônimos (NA), Comedores Compulsivos Anônimos (CCA), Devedores Anônimos (DA), Dependentes de Amor e Sexo Anônimos (DASA), Mulheres que Amam Demais (MADA), Neuróticos Anônimos (NA), dentre outros. Este trabalho objetiva analisar a relação entre o declínio do Outro e os surgimentos dos grupos de ajuda mútua. Como método, realizou-se uma revisão sistemática de literatura de autores psicanalistas e de outros saberes. Outras fontes de pesquisa foram as publicações impressas e sites dos grupos de ajuda mútua. Privilegiou-se as obras de Freud, Lacan, Melman, Lebrun, Braunstein, Souza e Žizek. Como resultados, constatou-se que o declínio do Outro na cultura está relacionado com a prevalência do discurso capitalista e seus efeitos de segregação social. A institucionalização e os princípios dos AA se apresentam como as referências fundamentais para os demais grupos posteriores. Ao estabelecer um programa de terapêutico em 12 passos, os AA definiam o alcoolismo como uma doença alérgica e incurável. Dessa forma, a função do grupo seria a de sustentar uma abstinência que deve ser garantida no cotidiano. A eleição individual de um Poder Superior serve como condição necessária para a execução da pragmática dos 12 passos em função de uma reconstrução subjetiva alienante ao Outro. Nesse sentido, percebeu-se que o funcionamento institucional e programático dos AA serviu como modelo para a fundação dos demais grupos anônimos. Os aspectos em comum desses grupos reside na identificação sintomática com uma doença, o recurso a um Poder Superior e terapêutica espiritual. Concluir-se que nos grupos de ajuda mútua o recurso ao Poder Superior como Outro divino funciona como uma tentativa de recuperação do Outro no laço social contemporâneo característico pelas adicções.

Palavras-chave: Psicanálise; grupos anônimos; contemporaneidade.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 4: Clínica Ampliada
Modalidade: Apresentação Oral

DISCURSOS E PRÁTICAS DOS PROFISSIONAIS QUE SUSTENTAM A INTEGRALIDADE NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

**Luanna Lua Sousa Felício¹; Andréa Batista de Andrade Castelo Branco²;
Sara dos Santos Cunha³.**

¹Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal da Bahia, bolsista CNPq/PIBIC

²Professora da Universidade Federal da Bahia, Doutoranda em Psicologia;

³Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal da Bahia, bolsista UFBA/PIBIC.

Email: luasf@gmail.com

A integralidade em saúde mental refere-se ao reconhecimento da totalidade do usuário através da articulação das ações dos serviços da rede de atenção psicossocial que visam à superação do modelo hospitalocêntrico e o desenvolvimento da clínica ampliada, garantindo mudanças na conjuntura das políticas públicas de saúde mental. Deste modo, o presente estudo tem por objetivo a análise dos discursos e práticas dos profissionais de saúde mental, a partir da identificação de pontos que dificultam ou facilitam a efetivação da integralidade no Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e Outras Drogas do tipo III (CAPSad III). Fizemos uma triangulação entre as técnicas de observação sistemática das atividades de grupo e entrevistas semi-estruturadas para a coleta do material empírico, utilizando-se da Análise do Conteúdo para o processamento e análise dos dados. Para tanto, a pesquisa foi realizada com 5 profissionais do CAPSad III que atuam no município de Vitória da Conquista-Bahia, cidade situada na região Sudoeste da Bahia e com a população de aproximadamente 316.000 habitantes, sendo o principal centro regional na prestação de serviços nas áreas de educação e saúde. Ressaltamos que essa pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Federal da Bahia, com financiamento da UFBA, FAPESB e CNPq. Os resultados apontam que: 1. A interdisciplinaridade, representada pela troca e produção de saberes, é uma dimensão importante da integralidade que se expressa no CAPSad analisado e contribui para uma atenção integral dos usuários, sobretudo no desenvolvimento das mini-equipes; 2. A articulação do CAPSad III com a Unidade de Acolhimento e o Consultório de Rua tem possibilitado a materialidade da integralidade e a melhoria do acesso aos serviços voltados aos usuários que fazem uso de drogas; 3. A intersectorialidade também tem contribuído para um maior fluxo entre o CAPSad III e os setores da Assistência Social e da Justiça. Com isso, pretende-se que os resultados do estudo representem mais um espaço de reflexão sobre a organização da rede psicossocial e das práticas terapêuticas desenvolvidas pelos profissionais, visando à construção de novas possibilidades no processo de desinstitucionalização e inclusão social através da clínica ampliada.

Palavras-chave: Integralidade; Profissionais; Saúde Mental



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 4: Clínica Ampliada
Modalidade: Apresentação Oral

AUTOCUIDADO DE USUÁRIOS DE ÁLCOOL E/OU OUTRAS DROGAS

Luciana Batista de Souza Ventura¹, Selene Cordeiro Vasconcelos²; Reginete Cavalcanti Pereira³; Felicialle Pereira da Silva⁴; Mariana Bandeira Formiga⁵; Everton Botelho Sougey⁶

¹Enfermeira Assistencial do Centro de Especialidades Médicas do Município de Camaragibe; ²Enfermeira, doutora em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento pela Universidade Federal de Pernambuco; ³Psicóloga, Professora da Universidade Federal Rural de Pernambuco; ^{4,5}Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento da Universidade Federal de Pernambuco; ⁶Professor da Graduação em Medicina e do Programa de Pós-Graduação em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento da Universidade Federal de Pernambuco.

Email: lubatsv@gmail.com

O presente trabalho teve como objetivo compreender as percepções dos usuários de álcool e/ou outras drogas sobre autocuidado. Trata-se de estudo descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa, envolvendo usuários em tratamento em um Centro de Atenção Psicossocial para Álcool e outras Drogas (CAPSad), na cidade de Recife-PE. Foram realizadas oito sessões de grupo operativo sob o enfoque do autocuidado de acordo com a Teoria de Dorothea Orem, no intuito de proporcionar melhora no autocuidado dos participantes da pesquisa, sendo gravadas em áudio e submetidas à análise de conteúdo. As sessões de grupo promoveram trocas de experiências entre os usuários em tratamento. Foram identificadas quatro categorias temáticas, sendo: 1. autocuidado é quando eu consigo cuidar de mim; 2. autocuidado é quando as pessoas cuidam de mim; 3. autocuidado é quando eu não uso drogas; e 4. autocuidado é tudo o que eu faço para me proteger. Autocuidado é o desempenho ou a prática de atividades que as pessoas realizam em seu benefício para manter a vida, a saúde e o bem-estar. Os resultados mostraram que os usuários conseguiram mudar o comportamento, executar ações de autocuidado e relataram satisfação com suas melhoras, porém salientaram suas dificuldades para manter a abstinência de drogas. Do exposto, observa-se que os usuários de álcool e/ou outras drogas conseguiram definir o conceito de autocuidado e a sua aplicabilidade no dia a dia, tornando-se perceptível, por meio das “falas” e dos comportamentos, a melhora no autocuidado, obtendo mudanças importantes em suas vidas que não existiam antes de tal conhecimento.

Palavras-chave: Enfermagem; Educação em Saúde; Autocuidado



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 4: Clínica ampliada
Modalidade: Apresentação Oral

EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE SAÚDE MENTAL DO IMIP: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ananda Kenney da Cunha Nascimento¹; Cecília Espíndola Moura²; Gabriela Ferreira de Arruda Carmo³; Jonathas Silva⁴; Lívya Padilha⁵; Marcus Túlio Caldas⁶.

¹Psicóloga hospitalar no IMIP. Doutoranda e Mestra em Psicologia Clínica pela Universidade Católica de Pernambuco; ² Psicóloga hospitalar no IMIP. Especialista em Psicologia hospitalar e domiciliar pelo Centro de Psicologia Hospitalar e Domiciliar (CPHD); ³Psicóloga. Residente do Programa de Residência Multiprofissional do idoso no IMIP; ⁴Assistente social no IMIP; ⁵Terapeuta Ocupacional no IMIP; ⁶Médico Psiquiatra. Prof. Dr. em Psicologia pela Universidade de Deusto. Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP)

Email: anandakcn@gmail.com

Este resumo apresenta um relato de experiência de uma equipe multiprofissional de saúde mental, com modo de funcionamento interdisciplinar, composta por profissionais de diferentes campos de saberes (clínica médica, psiquiatria, psicologia, serviço social, terapia ocupacional, enfermagem e residentes) que atuam nos leitos integrais do serviço de atenção hospitalar – Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP) –, na cidade de Recife-PE, o qual constitui-se como um dispositivo da Rede de Atenção Psicossocial. O serviço funciona segundo as diretrizes da Portaria Ministerial 148/2012 e busca, rotineiramente, ampliar o acesso à atenção psicossocial dos pacientes e seus familiares, desde o momento do acolhimento até a alta, e garantir que o fluxo de entrada e saída da enfermagem se dê de forma articulada e integrada com os pontos de atenção das redes de saúde no território. Os casos que são admitidos demandam atenção assistencial de alta complexidade, pois apresentam comorbidades de ordem clínica grave, relacionadas ao uso abusivo de álcool, crack e outras drogas. O regime de internamento é de curta permanência e preza pela articulação com o Projeto Terapêutico Singular do usuário, o qual já é previamente desenvolvido pelo serviço de referência deste. Desse modo, o acompanhamento pela equipe tem, quando necessário, como enfoques: investigação e definição de diagnóstico, intervenção terapêutica, disponibilização dos recursos hospitalares para exames complementares, suporte de UTI, parecer de interconsultas, atendimentos individual e de grupos temáticos, abordagem sociofamiliar, e articulação com a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Portanto, os resultados que temos alcançado com nosso trabalho vão para além dos cuidados orgânicos necessários, pois soma-se a uma intervenção psicossocial que oferece acolhimento evitando julgamentos de valor, contudo reconhecemos os estereótipos, preconceito e discriminação que circundam este público. Por isso, estimulamos a participação e engajamento, com foco no resgate da cidadania, e fornecemos orientações sobre o programa de tratamento, a alta hospitalar e a continuidade do tratamento nos serviços que a rede disponibiliza. Diante deste cenário complexo, de avanços e limitações da rede, os profissionais têm mais dúvidas que certezas, lançando-se em um horizonte provocador que desafia o saber científico e o exercício da prática de modo integrado.

Palavras chaves: Saúde mental; hospital; equipe multiprofissional.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



4: Clínica ampliada
Modalidade: Apresentação Oral

A REDUÇÃO DE DANOS COMO TRANSFORMADORA DO CUIDADO EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

**Ewerton Cardoso Matias 1, 2. Jéssica Bazilio Chaves 1. Mara Cristina Ribeiro 1,
2. Kátia Born Ribeiro 1.**

1 Secretaria Municipal de Rio Largo, Alagoas.; 2 Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas.

Email: ewerton_to@hotmail.com

Introdução: A Redução de Danos pode ser entendida como política, estratégia e abordagem que busca minimizar os prejuízos sociais e de saúde decorrentes do uso de drogas, levando em consideração o usuário enquanto cidadão com direitos, reconhecendo sua singularidade e valorizando suas escolhas. Nesta perspectiva, os Centros de Atenção Psicossocial devem estar preparados para promover um espaço acolhedor, sem exigências ou julgamentos, lançando mão de intervenções inovadoras, que transformem a realidade destes sujeitos. A partir da reformulação das ações terapêuticas no CAPS II do município de Rio Largo, Alagoas, detectou-se a necessidade de adotar a redução de danos como mecanismo de qualificação da atenção prestada. Objetivo: O relato tem como objetivo apresentar a experiência de transformação deste serviço, por meio da adoção da estratégia de Redução de Danos. Metodologia: No início de 2015 foi proposta uma reorganização dos processos de trabalho do serviço específico para o cuidado às pessoas com uso prejudicial de álcool ou outras drogas, passando de um modelo hegemônico de marginalização do uso da droga e centrado na abstinência para um modelo que prioriza o fortalecimento dos sujeitos frente às suas adversidades. Para tanto, foram oportunizados espaços dialógicos entre a equipe, acolhimento dos usuários e familiares, grupos terapêuticos específicos, além da inclusão do território nas ações de cuidado. Resultados: Foram criados momentos de discussão, educação permanente e organização dos espaços terapêuticos a partir das reuniões técnicas com a equipe. Promoveu-se a escuta e valorização da experiência dos usuários, acolhendo suas demandas, desconstruindo e (re)construindo o cuidado a partir desses encontros. O território foi assumido como fundamental nesse processo, sendo chamados os diversos atores e cenários para a corresponsabilização. Discussão: Esta ação, que teve a Redução de Danos como norteadora da transformação, pôde oferecer aos usuários do serviço, ações e intervenções mais humanizadas, éticas, respeitando e considerando as suas escolhas e realidades. Conclusão: A proposta da Redução de Danos tem se mostrado cada vez mais relevante e eficaz, e isso tem exigido dos serviços de atenção psicossocial uma nova forma de lidar com a droga e os sujeitos, em favor da defesa e afirmação da vida.

Palavras chaves: Serviços de Saúde Mental; Usuários de Drogas; Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



Eixo 4: Clínica ampliada
Modalidade: Apresentação Oral

CONSTRUINDO POSSIBILIDADES DE GERAÇÃO DE RENDA E ARTE PARA PESSOAS EM SOFRIMENTO MENTAL

Ângela Cristina Dornelas da Silva¹; Marcia Queiroz de Carvalho Gomes¹; Marília Meyer Bregalda¹; Clarice Ribeiro Soares Araújo¹

¹Professora da Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal da Paraíba

Email: angeladornelas@yahoo.com.br

Introdução: O projeto GERARTE em parceria com a Equipe de Saúde da Família (ESF) Castelo Branco I vem promover a Saúde Mental na atenção básica, seguindo a tendência e as recomendações das políticas de saúde do país, as quais estimulam a realização de parcerias interinstitucionais, neste caso, entre universidade e serviço municipal de saúde articuladas a associações e grupos da comunidade bem como parcerias intersetoriais com a educação e o trabalho/economia solidária. Esta iniciativa tem o objetivo de valorizar a produção dos moradores em sofrimento psíquico, adscritos na zona de abrangência da ESF Castelo Branco I, a partir da oferta de oficinas com potencial gerador de renda e arte. Busca-se não só oferecer a esta população um local de produção material, mas também um espaço de circulação e convivência, e, a possibilidade de transformação e produção de sentido através da descoberta de novos fazeres no cotidiano. **Objetivos:** Relatar o processo de construção das oficinas no Projeto GERARTE e refletir sobre as possibilidades de atuação do terapeuta ocupacional em oficinas de geração de renda e arte levando em consideração as parcerias intersetoriais na produção de saúde na comunidade. **Metodologia:** As reflexões sobre o processo de implantação das oficinas de geração de renda e arte foram feitas à luz dos referenciais teóricos da reabilitação psicossocial e dos princípios da economia solidária, assim como da produção teórica da Terapia Ocupacional na área. **Resultados/Discussão:** Entende-se que a produção de saúde ultrapassa os espaços e práticas tradicionais de saúde, demanda ações intersetoriais e interdisciplinares, promove e amplia a prática, conectando novos saberes ao campo da Terapia Ocupacional. **Conclusões/Considerações:** Ao construir possibilidades de geração de renda e arte, e de convivência, ampliam-se os espaços de produção de saúde na comunidade, no contexto da Atenção Básica à Saúde. A articulação com outros setores contribui para o fortalecimento do trabalho coletivo e a organização social, favorecendo a participação social das pessoas envolvidas.

Palavras-chave: geração de renda; intersetorialidade; terapia ocupacional;



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 4: Clínica ampliada
Modalidade: Apresentação Oral

A TERAPIA OCUPACIONAL E A CLÍNICA AMPLIADA: RELATANDO A EXPERIÊNCIA NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE

Ângela Cristina Dornelas da Silva¹; Marcia Queiroz de Carvalho Gomes¹

¹Professora da Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal da Paraíba

Email: angeladornelas@yahoo.com.br

A clínica ampliada consiste na responsabilidade sobre o usuário do serviço de saúde considerando sua singularidade, e buscando ajuda em outros setores ao reconhecer os limites das tecnologias empregadas pelos profissionais de saúde. Ademais, os profissionais devem buscar a autonomia do usuário, equilibrando o combate à doença com a produção de vida. Por outro lado, a Terapia Ocupacional busca o engajamento dos indivíduos nas atividades cotidianas significativas, utilizando várias estratégias para que, mesmo mediante problemas de saúde temporário ou crônico, mantenham ou alcancem a participação social. É a partir deste arcabouço teórico que acontece o cenário de prática da atenção básica a saúde do curso de Terapia Ocupacional da UFPB. A entrada de docentes e estudantes no território se dá através da articulação com uma Unidade de Saúde da Família (USF) de João Pessoa. Encontros com a equipe, incluindo os agentes comunitários de saúde, viabilizam a seleção de pessoas e famílias a serem assistidas. A prioridade é para pessoas com sofrimento mental e/ou doenças crônicas. A partir de uma entrevista inicial é traçado o perfil ocupacional dos casos índices, assim como o perfil da família. A assistência visa ressignificar o processo de adoecimento a partir da inserção em atividades de interesse dos usuários e/ou descoberta de novos interesses levando a novas formas de inserção familiar e na comunidade. A escuta, a facilitação de atividades artístico-culturais e da vida diária, além das orientações e reuniões com a família, são estratégias que viabilizam a produção de vida, e a autonomia do sujeito. O trabalho interdisciplinar e as parcerias com diferentes equipamentos da comunidade e/ou do município são estratégias utilizadas para garantir a inserção social dos sujeitos. Em 2 anos de experiência observamos uma maior participação dos usuários com sofrimento mental na comunidade e nas atividades da USF. O trabalho vem sendo reconhecido na comunidade, pois há uma crescente solicitação do acompanhamento da Terapia Ocupacional por parte de famílias. Concluímos que a Terapia Ocupacional carrega consigo a práxis da clínica ampliada e que sua intervenção contribui para a maior autonomia do sujeito perante suas questões de saúde e de seu papel na sociedade.

Palavras-chave: atenção básica; saúde mental; terapia ocupacional;



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



Eixo 4: Clínica ampliada
Modalidade: Apresentação Oral

“HÁ TANTA VIDA LÁ FORA”: O TERRITÓRIO COMO ESPAÇO DE CUIDADO AOS USUÁRIOS DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

Fernanda Caldas Rabelo de Oliveira¹; Jayane Pinheiro Trindade ²

¹Mestra em Psicologia Social pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social da Universidade Federal de Sergipe; ² Mestra em Psicologia Social pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social da Universidade Federal de Sergipe.

email: fernanda_caldasro@hotmail.com

O universo das práticas do uso abusivo de drogas é ligado a diversas forças intercessoras relacionadas às emergentes Políticas Públicas de Saúde, especificamente na interface entre a Atenção Básica e a Saúde Mental. Inserido neste campo temático com abordagem teórica, este estudo tem por objetivo propor articulações entre questões que envolvem o processo de desinstitucionalização e o cuidado no território às pessoas que experienciam o uso problemático do álcool e/ou outras drogas, em situação de rua. Ultrapassando a ideia de um lugar físico, geográfico, e entendendo território como um conjunto de referências sociais, culturais e econômicas que delineiam o cotidiano e o projeto de vida do sujeito, uma das questões norteadoras do campo conceitual deste estudo é como ofertar e produzir cuidado no território dessas pessoas. Uma segunda problemática não menos importante é em que medida essas práticas itinerantes recaem ou podem recair numa estratégia de biopoder, agindo como controle da população e na formatação dos indivíduos. Dialogando com a genealogia do poder/saber proposta por Michel Foucault, podemos compreender as tecnologias de poder e os efeitos produzidos do saber-poder, bem como as relações de forças e dos mecanismos de controle que estão sendo utilizados nas práticas de atenção e cuidado aos usuários de drogas em vivência de rua. Diante disso, pensamos como possibilidade de escape ao controle biopolítico um modelo de clínica no espaço habitado apostando na produção de modos de cuidado no contexto abordado. Assim, entendemos que há diferentes modos de vida. Há também muitas outras formas de produzir saúde e cuidado sem utilizar formas impositivas e criminalizantes às pessoas que por razões singulares vivenciam estas experiências.

Palavras-chave: território; uso de drogas; situação de rua.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 4: Clínica ampliada
Modalidade: Apresentação Oral

O USO DA MÚSICA COMO MODALIDADE DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL

Regina Valéria de Oliveira França¹, Bianca Veríssimo de Oliveira¹; Maria das Graças de Arruda Silva Rodrigues; Lunara de Oliveira Santos Farias Mota¹; Tereza Priscilla Calado de Barros Gonçalves¹; Cândida Maria Rodrigues dos Santos²

¹Acadêmicas do bacharelado em enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco;²Professora Titular do Departamento de Enfermagem do Centro de Ciência da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco.

Email: regininha_vof@hotmail.com

Introdução: Com o advento da reforma psiquiátrica os cuidados de enfermagem em saúde mental passam de um modelo cartesiano e fragmentado, para uma assistência holística e humanizada, abrindo espaço para outras formas de cuidar, entre elas, a utilização da música como recurso terapêutico. **Objetivo:** Relatar a experiência, com o uso da música, como instrumento de cuidado a idosos portadores de transtorno mental. **Metodologia:** Estudo do tipo Relato de Experiência, desenvolvido em um Hospital Psiquiátrico no município do Recife-PE, envolvendo nove idosos que participaram das atividades grupais realizadas em encontros diários, com duração de duas horas. **Resultados:** A música se mostrou ferramenta facilitadora no estabelecimento do vínculo e do diálogo entre os idosos e destes com os alunos, bem como melhora no autocuidado, redução da ansiedade, elevação da autoestima e resgate de episódios marcantes revividos pelas melodias. **Discursão:** A inserção da música nas atividades em grupo atuou de forma eficaz na cognição, concentração e foco para realizar atividades manuais. As melodias provocaram nos idosos sensações de bem-estar, lembranças de momentos especiais do passado e do cotidiano, promovendo uma qualidade de vida para esses pacientes com sofrimentos psíquicos. Vários autores corroboram com estes resultados descrevendo a utilização da música como um auxiliar no cuidado dessa clientela proporcionando alívio da dor, depressão, estímulo da memória e da interação social, podendo reduzir o tempo de internação hospitalar. **Conclusão:** O uso da música se mostrou eficaz na promoção da saúde e autonomia dos idosos portadores de transtorno mental e possibilitou aos acadêmicos de enfermagem vivenciar a música como estratégia de cuidado nos diversos níveis de atenção.

Palavras-chave Música; cuidados de enfermagem; enfermagem psiquiátrica.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 4: Clínica ampliada
Modalidade: Apresentação Oral

PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO TRATAMENTO E NA REINserÇÃO SOCIAL DO USUÁRIO DE DROGA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Regina Valéria de Oliveira França¹, Bianca Veríssimo de Oliveira¹; Maria das Graças de Arruda Silva Rodrigues; Janayna Vieira de Oliveira¹; Tereza Priscilla Calado de Barros Gonçalves¹; Thassia Thame de Moura Silva²

¹Acadêmicas do bacharelado em enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco;² Enfermeira. Mestre em Enfermagem-UFPE, Professora da disciplina Enfermagem Psiquiátrica-UFPE.

Email: regininha_vof@hotmail.com

A dependência química vem de maneira progressiva mobilizando o sistema de saúde, devido o grau de complexidade para que tal problema seja sanado. Atualmente varias estratégias estão sendo desenvolvidas para a prevenção e tratamento do usuário de substâncias psicoativas, buscando cada vez mais a inserção dos familiares no processo de acompanhamento terapêutico destes dependentes. Objetivo: Relatar a experiência da vivência prática sobre a participação da família no tratamento e na reinserção social do usuário de droga. Metodologia: Estudo do tipo Relato de Experiência, desenvolvido no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD) no município de Camaragibe- PE. Realizado através do estágio obrigatório em Enfermagem em Psiquiátrica, oferecido pela Universidade Federal de Pernambuco, sobre supervisão direta dos professores da disciplina, por um período de 9 dias do mês de abril de 2015.O serviço oferece assistência a trinta pacientes por dia. Resultado: Durante o período de convivência com o usuário e seus familiares no CAPS-AD, foi possível observar grande dificuldade dos familiares diante a inserção no acompanhamento do processo terapêutico dos usuários, tendo em vista o descrédito estabelecido por situações pregressas do dependente, identificada pelas dificuldades de adesão ao tratamento, oscilações, recaídas e possíveis comportamentos violentos. Discursão: A escassez do envolvimento da família como um todo, estabelecendo a sobrecarga do cuidar, apenas a um membro. Foi identificado que o acolhimento realizado pelo CAPS, voltado para interação da família, na melhoria do tratamento e/ou na reinserção do usuário ainda é uma atividade bastante escassa, oferecendo apenas um apoio inicial, sendo necessário um acompanhamento terapêutico profundo e contínuo. Conclusão: Diante dos fatos mencionados, verifica-se a importância da participação e do acompanhamento dos familiares junto ao usuário de drogas, para que ocorra um tratamento que garanta maior eficácia e que facilite sua reinserção social(3). Entretanto, para minimizar o desgaste da familiar, torna-se necessário uma rede de apoio nas estratégias de tratamento, visando à promoção do cuidado integral(2).

Palavras-chave: Usuários de drogas; Relações familiares; Serviços de Saúde Mental.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 4: Clínica Ampliada
Modalidade: Apresentação Oral

A CONTRIBUIÇÃO DO GRUPO DE ALCOÓLICOS ANÔNIMOS NO TRATAMENTO DE ALCOOLISTAS

Yrismara Pereira da Cruz¹; Cibele da Conceição Lima²; Raul Max Lucas da Costa³

¹Graduanda em Psicologia pela Faculdade Leão Sampaio; ² Graduanda em Psicologia pela Faculdade Leão Sampaio; ³Orientador, Professor da Faculdade Leão Sampaio.

Email: yrismaracruz@hotmail.com

O presente trabalho faz parte dos resultados parciais do projeto de iniciação científica intitulado: Alteridade, Sobriedade e Espiritualidade Entre Membros de Alcoólicos Anônimos em Juazeiro do Norte-CE: Um Estudo Psicanalítico, que objetiva analisar o laço grupal e sua função na manutenção da sobriedade entre alcoólicos anônimos na cidade de Juazeiro do Norte-CE. O alcoolismo é tido como um dos maiores problemas de saúde pública, com isso, diferentes saberes como a medicina, a enfermagem, a psicanálise e a psiquiatria são convocados a construir e ofertar um tratamento multidisciplinar ao paciente alcoolista. Na perspectiva da Saúde Coletiva, as práticas de cura socioculturais são também valorizadas no processo saúde-doença. Nessa perspectiva, os grupos de ajuda mútua a várias décadas veem se dedicando a tratar das dependências químicas configurando-se como alternativas viáveis para além dos saberes médicos e psicológicos. Dentre os grupos de ajuda mútua destacamos os Alcoólicos Anônimos (AA) por sua importância ao servir de modelo para os demais grupos que visam abordar a dependência química e psicológica. Diante da presente discussão, este trabalho objetiva avaliar a contribuição do grupo de AA para o tratamento de alcoolistas. Como método, trata-se de uma pesquisa qualitativa, bibliográfica, onde os dados foram obtidos a partir de literaturas publicadas pelo os Alcoólicos Anônimos e de áreas afins. Publicações impressas, sites, livros e cartilhas que abordam a temática também foram consultadas. Como resultados constatou-se que o grupo de AA com relação ao tratamento para alcoolistas reside numa proposta terapêutica desvinculada da medicina e da religião, onde o princípio do tratamento para estes consiste na formação de um grupo de alcoolistas que almejam a abstinência alcoólica a partir de um programa espiritual organizado em 12 passos e em 12 tradições, sendo o anonimato de seus membros na vida social uma condição de filiação da irmandade. Conclui-se que o programa dos 12 passos apesar de não possuir uma abordagem científica, pode funcionar muito bem se aplicada conjuntamente com outras abordagens terapêuticas, visto que nada compromete ou entra em divergência com outras linhas de atuação.

Palavras-chaves: Alcoolismo; Alcoólicos Anônimos; Tratamento.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 4: Clínica Ampliada
Modalidade: Apresentação Oral

O LUGAR DO FEMININO NA DISCURSIVIDADE DOS ALCOÓLICOS ANÔNIMOS

Cibele da Conceição Lima¹ Yrismara Pereira da Cruz² Raul Max Lucas da Costa³

¹ Graduanda em Psicologia na Faculdade Leão Sampaio; ² Graduanda em Psicologia na Faculdade Leão Sampaio ³Orientador, professor do curso de psicologia da Faculdade Leão Sampaio, Juazeiro do Norte-CE. Grupo de Iniciação científica

email: cibelediima@gmail.com

O alcoolismo é comumente associado aos homens, dada sua condição histórica e cultural. Muitas vezes presumimos que os homens alcoolistas são fracassados, que por trás deles existe uma família que sofre por conta dessa dependência alcoólica. Porém nem sempre essa visão representa a atual realidade. Remeter o alcoolismo somente à imagem do homem é uma maneira precipitada de enxergarmos os fatos. Hoje podemos notar que o número de mulheres que faz uso de bebidas alcoólicas vem crescendo, assim como os programas direcionados ao tratamento da dependência alcoólica. Um grupo de ajuda mútua bastante difundido em vários países, os Alcoólicos Anônimos, acolhe homens e mulheres dependentes de álcool, compartilhando experiências a fim de auxiliar os membros na recuperação. Diante dessa realidade pretendemos analisar, através da literatura dos Alcoólicos Anônimos, qual o lugar que a figura feminina ocupa no discurso do AA. Para discorrer sobre esse assunto, utilizaremos as teorias da psicanálise para fazer a diferenciação do feminino/masculino. Com finalidade de apresentarmos como Freud e Lacan abordavam a questão de homem e mulher, destacando desde já que para a psicanálise não existe questão de gênero e sim diferença sexual. O presente trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica, onde analisaremos a literatura dos Alcoólicos anônimos, os dados da pesquisa serão analisados a partir do referencial teórico psicanalítico. Como resultados constatamos que nos estudos realizados, o termo Feminilidade foi usado de diversas formas para emblemizar assuntos distintos, esse fato ocorreu pela forma como o termo foi traduzido. Freud indaga a psicologia, se em suas teorias, havia concretizado as especificidades do masculino e feminino. Ele ainda afirma que remeter a questões anatômicas e biológicas para definir o que é próprio de cada “categoria” é falho. Com isso concluímos que a feminilidade ainda é vista de forma passiva e que há muito a se discutir sobre o tema. Notamos que a literatura do AA não se aprofunda ao tratamento do alcoolismo feminino, diferentemente do homem. Na sociedade a mulher recebe menos apoio em relação à busca do tratamento contra a dependência alcoólica. Percebemos que masculino e o feminino é fortemente marcada pela cultura, pelo senso social.

Palavras-chaves: Alcoolismo; Feminino; Psicanálise.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 4: Clínica Ampliada
Modalidade: Apresentação Oral

PRÁTICAS DE TERAPIA OCUPACIONAL NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Andressa Karina Carneiro da Silva Neco¹; Camila Beatriz Inácio Rodrigues dos Santos¹;
Jehanne Marie Coelho de Mello Seal¹; Marcela Oliveira Queiroz Monteiro¹; Marina Araújo
Rosas²; Saulo Emanuel de Oliveira Freitas³**

¹ Discentes do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pernambuco. ² Docente do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pernambuco. ³ Docente substituto do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pernambuco.

Email: andressakarina1002@yahoo.com.br

A transformação na assistência a saúde mental foi iniciada com a Reforma Psiquiátrica Brasileira no fim da década de 1970, propondo a criação de serviços substitutivos para os sujeitos com intenso sofrimento psíquico. Um dos primeiros serviços criados foram os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Idealizados com o intuito de modificar a lógica hospitalocêntrica da assistência, proporcionando um tratamento mais humanizado. Nesses serviços os profissionais integram uma equipe multiprofissional da qual faz parte o terapeuta ocupacional. O objetivo deste estudo é relatar a experiência das discentes de Terapia Ocupacional na observação e no manejo grupal com os usuários do CAPS. Trata-se de um relato de experiência das aulas práticas da disciplina de Terapia Ocupacional na Saúde Mental 2, ofertada pela Universidade Federal de Pernambuco, que ocorreram em um CAPS III, localizado na cidade do Recife. Foram realizados seis encontros supervisionados pelo docente da disciplina e pela terapeuta ocupacional do serviço. Nos quais os discentes puderam acompanhar ativamente o acolhimento, as atividades grupais e uma ação externa na comunidade. No primeiro encontro ocorreu a participação na atividade grupal, com uma atividade artesanal, com objetivo de favorecer a diminuição da ansiedade. No segundo, o momento do acolhimento (que é o primeiro contato com os usuários), foi partilhado com os discentes. O terceiro foi permeado por uma atividade grupal com a temática da luta antimanicomial. Nesse encontro, os usuários puderam expressar sua história de vida, através de imagens, palavras ou desenhos. No quarto encontro ocorreu uma ação externa, na comunidade, na qual foi realizada uma tentativa de resgate a uma usuária do serviço, que estava num quadro agudo e que não aceitava o tratamento. O quinto encontro foi conduzido pelos discentes e consistiu na confecção de uma fogueira de papel pela proximidade do período das festividades juninas. O objetivo era: proporcionar a orientação temporal, a interação social e oferecer uma reflexão. O sexto encontro consistiu na produção de bandeiras de São João para a festa junina do serviço. Através das vivências no CAPS III foi possível ratificar o papel que esse dispositivo desenvolve no tratamento aos usuários.

Palavras-chaves: Saúde Mental; Serviços Saúde Mental; Terapia Ocupacional



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



Eixo 4: Clínica Ampliada
Modalidade: Apresentação Oral

DIFICULDADES VIVENCIADAS NO CUIDADO AOS DEPENDENTES QUÍMICOS ATENDIDOS EM UM CAPS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**José Sandro de Araújo Medeiros Filho¹, Lanísia Bianca Passos de Oliveira Cunha²,
Rosimery Mirelly Macêdo Silva³, Alynne Medonça Saraiva Nagashima⁴**

¹Enfermeiro. Centro de Atenção Psicossocial I Sebastião Paulo de Sousa – Cuité-PB. Pós-graduando em Saúde Mental e Dependência Química pela Faculdades Integradas de Patos. ²Enfermeira. Pós-graduanda em Urgência, Emergência e UTI pela Faculdades Integradas de Patos. ³Assistente Social. Centro de Atenção Psicossocial I Sebastião Paulo de Sousa – Cuité-PB. Pós-graduanda em Saúde Pública e Serviço Social pela Facex. ⁴Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba. Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande.

email: jsandro.filho@gmail.com

O uso abusivo dependente de drogas está relacionado à fatores sociais, psicológicos, econômicos e culturais e vem acarretando prejuízos cognitivos, comportamentais e fisiológicos para quem usa e trazendo consequências devastadoras tanto para a família desse usuário, mas também para a sociedade. Por ser um problema que assume uma dimensão biopsicossocial, o Ministério da Saúde, por meio da portaria 3.088/11, instituiu que os Centros de Atenção Psicossocial são os serviços de saúde voltados para o atendimento das pessoas em sofrimento mental, incluindo aquelas com necessidades decorrentes do uso abusivo de crack, álcool e outras drogas. Este estudo tem por objetivo relatar as dificuldades enfrentadas pela equipe multidisciplinar do CAPS I durante o cuidado aos dependentes químicos atendidos no serviço. Trata-se de um relato de experiência sobre as dificuldades encontradas pela equipe multidisciplinar no cuidado aos usuários do que fazem uso abusivo de crack, álcool e outras drogas em um Centro de Atenção Psicossocial I, no município de Cuité, interior da Paraíba. Dentre os problemas apontados e vivenciados pela equipe, estão: A falta de aceitação do usuário com relação a sua dependência nas drogas. Este fato diminui as chances que o serviço seja procurado de forma espontânea, sendo grande parte da demanda advinda via Justiça ou Ministério Público. O preconceito que muitos desses usuários tem com o serviço, já que ainda há um estigma da loucura nos serviços de saúde mental, também se mostra como uma dificuldade vivenciada na busca por cuidado. Além disso, mesmo para aqueles usuários que procuram o serviço, a não adesão ao tratamento, também se constitui de um desafio, já que, na maioria das vezes, a própria família e a sociedade assumem um postura de exclusão diante dessas pessoas. Outro fator que interfere no cuidado é a dificuldade que alguns profissionais ainda tem de relacionar o uso abusivo de drogas à produção de sofrimento psíquico, ocorrendo discrepâncias no acompanhamento. Portanto, estas dificuldades vivenciadas pela equipe se constituem como entraves para a construção de uma clínica ampliada, evidenciando assim, um maior investimento em educação permanente e sensibilização da sociedade quanto este trabalho que o CAPS desenvolve.

Palavras-chaves: Saúde Mental; Drogas Ilícitas; Profissionais de Saúde.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 4: Clínica Ampliada
Modalidade: Apresentação Oral

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

**José Sandro de Araújo Medeiros Filho¹; Fernanda Dayenne Alves Furtado da Costa²;
Hildegard Naara Alves Furtado da Costa³; Lanísia Bianca Passos de Oliveira Cunha⁴;
Ivelise Fhrideraid Alves Furtado da Costa⁵**

¹Enfermeiro. Centro de Atenção Psicossocial I Sebastião Paulo de Sousa – Cuité-PB. Pós-graduando em Saúde Mental e Dependência Química pela Faculdades Integradas de Patos. ²Enfermeira e Bióloga pela Universidade Estadual da Paraíba. Especialista em Saúde Pública pela Furne/Unipe. Mestranda em biotecnologia pela Universidade Federal de Campina Grande. ³Acadêmica do Curso de Bacharelado em Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande. ⁴Enfermeira. Pós-graduanda em Urgência, Emergência e UTI pela Faculdades Integradas de Patos. ⁵Enfermeira Docente da Faculdade Mauricio de Nassau. Mestre em Saúde Pública pela Universidade Estadual da Paraíba. Pós-graduanda em Saúde Mental e Dependência Química pela Faculdades Integradas de Patos.

Email: jsandro.filho@gmail.com

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é o distúrbio global do neurodesenvolvimento que abrange o comprometimento das habilidades sociais, da linguagem e do comportamento social. Em geral, manifestam-se precocemente e causam disfunção persistente. O seu diagnóstico compreende a observação comportamental guiada, podendo ser efetuada precocemente pela equipe multiprofissional. Esta é de extrema relevância devido a viabilizar a intervenção e a melhor resposta terapêutica, uma vez que, nesta, as conexões neurais estão em formação. Diante disso, pretende-se verificar a produção científica a respeito do TEA, visando identificar a atitude da enfermagem diante desta questão de saúde pública. Trata-se de um estudo de levantamento bibliográfico sistematizado realizado entre Março e Abril de 2015. Os dados provêm de resumos publicados do período de 2007 a 2014 nos Anais do Congresso Brasileiro dos Conselhos de Enfermagem (CBCENF). Foram utilizados os seguintes descritores: "transtorno autístico" OR "autismo". Foram rastreados 10871 resumos e selecionados 12 que atenderam aos limites: estudos disponíveis on-line, que investigassem a temática, e na língua portuguesa. Os escassos resumos publicados revelam a atenção diminuta para o tema. Dentre os temas são prevalentes: o enfrentamento familiar do diagnóstico (41,7%) e a assistência de enfermagem para o TEA (33,3%). Evidenciando a maior preocupação com a aceitação dos mesmos. Ressalta-se que 3 estudos abordaram a importância do enfermeiro na avaliação do desenvolvimento infantil, em especial o reconhecimento de sinais e sintomas do TEA. Tal avaliação é preconizada pelo Ministério da Saúde, estando amparada pelo Programa de Viver sem Limites. Observou-se 1 resumo abordando as teorias de causa e outro as dificuldades de interação social, que corresponde a um sinal do TEA. Relevantes são as contribuições científicas da enfermagem para a assistência ao TEA, porém o diagnóstico precoce e sua consequente intervenção não tem sido alvo de inquietações, logo, observa-se a necessidade de pesquisarmos e capacitarmos o enfermeiro para esta questão de saúde pública.

Palavras-chaves: Saúde Mental; Autismo; Assistência de Enfermagem;



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 4: Clínica Ampliada
Modalidade: Apresentação Oral

ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NO TERRITÓRIO: O CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA

Marília Moura de Castro¹; Anna Luiza Castro Gomes²; Leandro Roque da Silva³

¹Mestranda em Saúde Família – UFPB/RENASF; ²Prof^a.Dr^a. Adjunta do Departamento de Enfermagem de Saúde Pública e Psiquiatria - UFPB; ³Mestre em Serviço Social pela UFPB.

Email: mariliamouracastro@gmail.com

O processo de mudança na atenção à saúde mental no Brasil foi intensificado na década de 90 dando início ao que se chamou de movimento pela Reforma Psiquiátrica Brasileira, tendo como principal foco a reorientação de um novo modelo de cuidado em saúde mental e um novo lugar social para a loucura. Um dos objetivos específicos da Reforma Psiquiátrica Brasileira é a substituição do modelo de atendimento centrado na hospitalização e no isolamento por uma atenção integrada ao indivíduo no seu local de domicílio, em seu território, entendido como o lugar social onde os indivíduos tecem suas referências de vida. Esta nova lógica operante na saúde mental possibilitou a alteração do paradigma psiquiátrico para o paradigma Psicossocial, representando um avanço político, técnico e ideológico. Nesta perspectiva de cuidado, a ação deve ser integral e realizada por equipe interprofissional, com respeito à organização institucional, às relações horizontais, ocorrendo na forma de reuniões que possibilitem aumentar o poder de decisão coletiva, através da autogestão e da interdisciplinaridade. Dentro desta perspectiva operam os serviços de atenção básica do SUS, representados pela Estratégia Saúde da Família (ESF). Considera-se que as comunidades constituem um recurso estratégico para o enfrentamento das diversas maneiras de sofrimento psíquico. O presente estudo tem como objetivo trazer apontamentos de alguns estudos e pesquisas sobre a saúde mental na atenção básica. Teve como método a pesquisa bibliográfica, através de artigos, livros, portarias, etc. Os estudos mostram experiências incipientes que não possibilitam uma articulação expressiva em nível nacional, relatos sobre a falta de diretrizes práticas para guiar as ações, profissionais que se declaram despreparados para lidar com as demandas da saúde mental, dificuldades para identificar intervenções no território e demanda por suporte técnico como supervisões, capacitações, etc. No entanto, a ESF tem mostrado um grande potencial para a resolutividade dos casos de saúde mental, através da busca ativa de usuários, do trabalho em equipe, da aproximação com as famílias, do vínculo estabelecido no território, entre outras práticas de cuidado que são potencialmente geradoras de vida para as pessoas que buscam suprir alguma necessidade através da atenção básica.

Palavras-chave: saúde mental; atenção básica; atenção psicossocial.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 4: Clínica Ampliada

Modalidade: apresentação oral

O SERVIÇO DE ESCUTA PSICOLÓGICA EM HOSPITAL GERAL A SERVIÇO DO PORTADOR DE DEPENDÊNCIA QUÍMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Lucia Robertta Matos Silva dos Santos¹; Amanda Trajano batista ²; Elís amanda Atanazio
Silva ³**

¹Doutoranda em Psicologia na Universidade Federal da Bahia; ²Mestranda em Psicologia Social na Universidade Federal da Paraíba; ³Doutoranda em Psicologia na Universidade Federal da Paraíba

Email: luciarobertta@yahoo.com.br

O uso e abuso de álcool e outras drogas está associado a inúmeros problemas de ordem física, psiquiátrica e social e a sociedade tem vivenciado uma situação crítica diante do aumento do uso dessas substâncias, sejam lícitas ou ilícitas. Nesse sentido, as políticas públicas vêm sendo trabalhadas para atender essa demanda e ter serviços de saúde que possam acolher os usuários, bem como proporcionar promoção e capacidade de reestruturação de vida. Nesse sentido, este trabalho busca apresentar o Serviço de Escuta Psicológica (SEP) no Hospital Geral de Cabedelo. Neste espaço há o plantão psicológico durante todos os dias para usuários de toda a comunidade que necessitam de atendimento psicológico de urgência, cujos usuários tem portas abertas para uma escuta sensível de acordo com suas necessidades. Os portadores de dependência química na sua maioria chegam em situação de crise por uso de álcool, maconha, cocaína, crack dentre outras drogas, ou muitas vezes chegam com processos subjetivos de angústia, medos, tensões, mas vem também com desejo de reconstrução de vida. Nesse espaço, o usuário é inserido na rede de atenção a saúde, tanto hospitalar para atender a demanda necessária, como para os demais serviços de rede que sejam necessários para cada caso, como o CAPS (Centro de Atenção Psicossocial), Pronto Atendimento em Saúde Mental (Pasm) ou mesmo a Atenção Básica. Dessa forma, os princípios da Reforma Psiquiátrica e da Luta Antimanicomial vêm avançando e abrindo caminhos e portas para uma atenção mais humana e integral. Os hospitais devem estar abertos, não somente para casos de crises graves e que geram internamentos, mas para quaisquer demandas subjetivas emergenciais que mostram a dor e sofrimento físico, mental e social. É necessário, portanto, avançar na integralidade da assistência e no cuidado dos usuários com dependência química, mesmo com obstáculos, mas na luta por uma saúde mais ampla e digna para todos.

Palavras-chaves: Escuta psicológica; hospital; saúde mental



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



Eixo 4: Clínica Ampliada
Modalidade: Apresentação Oral

A ESQUIZOFRENIA E A INTERFERÊNCIA FAMILIAR NO CUIDADO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nayara da Silva Batista¹; Alanna Figueiroa Valentim²

¹Terapeuta Ocupacional Residente em Saúde Mental pela Universidade de Pernambuco; ²Psicóloga Residente em Saúde Mental Pela Universidade de Pernambuco.

Email: nay_battista@hotmail.com

A esquizofrenia é um transtorno mental complexo que dificulta a distinção entre as experiências reais, interfere no pensamento lógico, nas respostas emocionais e comportamento esperado em situações sociais, tais comportamentos são ainda mais prejudicados quando não há um tratamento adequado. O presente estudo trata-se do caso de um jovem de 35 anos que desde 2001 apresenta o diagnóstico de Esquizofrenia Catatônica, além de uma hipótese de depressão. Há treze anos encontra-se acamado e não consegue realizar suas atividades de vida diária (higiene pessoal, alimentação, lazer, entre outros), não se comunica verbalmente e vive atualmente em extrema vulnerabilidade social, além de ter uma família que dificulta o tratamento. O objetivo do trabalho é explanar a prática das residentes em saúde mental que buscam um olhar para além da doença, entende-se que a família é protagonista no processo de cuidado à saúde e, portanto, deve ser considerada mediante uma abordagem interdisciplinar e intersetorial. Buscou-se utilizar o Genograma e Ecomapa como instrumentos primordiais de entendimento da estrutura e organização familiar, a articulação junto aos profissionais da unidade básica de saúde e do Núcleo de Apoio de Saúde da Família entre outros serviços de saúde mental. Por meio de atendimento domiciliar as intervenções ocorreram uma vez por semana no período de seis meses, a terapeuta ocupacional realizava as atividades com o usuário, enquanto a psicóloga realizava um trabalho de escuta junto à família. A partir da construção do vínculo junto à família foi possível alcançar a interação do paciente que aos poucos conseguiu responder comandos simples, notou-se que a família esteve mais aberta e buscou assistência na unidade básica de saúde, também foi possível compreender os fatores que levaram o adoecimento do paciente e de como a estrutura familiar pode ter contribuído para tanto. Com a experiência, percebe-se que qualquer abordagem relacionada à saúde, principalmente no tocante à saúde mental, deve estar voltada não somente a doença, mas deve partir de uma abordagem integral e ampliada para se obter resultados mais concretos e duradouros.

Saúde mental; Relações familiares; Assistência à saúde



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 4: Clínica Ampliada
Modalidade: Apresentação Oral

RELATO DE EXPERIÊNCIA: VIVÊNCIAS DE RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS EM SAÚDE MENTAL NA PARAÍBA

Analine de S. B. Correia; ²Bárbara Gregório Gouveia; ³Ivanice Jacinto da Silva; ⁴Maria do Socorro G. C. Mendes; ⁵Talitta Dantas de Arruda; ⁶Jordane Reis De Meneses

¹Enfermeira Residente Multiprofissional em Saúde Mental/UFPB; ²Psicóloga Residente Multiprofissional em Saúde Mental/UFPB; ³Terapeuta Ocupacional Residente Multiprofissional em Saúde Mental/UFPB; ⁴Assistente Social Residente Multiprofissional em Saúde Mental/UFPB; ⁵Farmacêutica Residente Multiprofissional em Saúde Mental/UFPB; ⁶Enfermeiro Preceptor de Campo do HULW Enfermeira Residente Multiprofissional em Saúde Mental/UFPB

Email: .bandeira@gmail.com

A residência Multiprofissional em Saúde Mental (RESMEN) da Universidade Federal da Paraíba em parceria com os municípios de João Pessoa e Cabedelo. teve início em março de 2015, conta com cinco núcleos profissionais (Enfermagem, Farmácia, Psicologia, Serviço Social e Terapia Ocupacional), totalizando 20 residentes que foram distribuídos em cinco equipes multiprofissionais, que realizam rodízios periódicos nos cenários de prática da rede de atenção psicossocial. Objetivando descrever as experiências vivenciadas por uma das equipes multiprofissionais no primeiro semestre da RESMEN na rede de saúde mental de João Pessoa e Cabedelo. Trata-se de um relato de experiência referente a inserção de cinco residentes nos seguintes campos de prática, CAPS I, Hospital Geral e PASM, localizados nos municípios de Cabedelo e João Pessoa respectivamente, durante o período de seis meses. Inicialmente houve um período de acolhimento aos residentes, onde foram proporcionados momentos de discussão e integração com tutores, preceptores e residentes de outros programas, bem como a realização de visitas técnicas aos vários dispositivos da rede de saúde mental dos municípios envolvidos. A partir da inserção nos campos de prática, os residentes começaram a participar ativamente das dinâmicas dos serviços. No CAPS I e no PASM, por terem uma rotina pré estabelecida, as residentes se adaptaram, dando continuidade ao trabalho, contribuindo com novas metodologias e potencializando as práticas de educação permanente. Já no contexto do Hospital Geral, onde a linha de atenção psicossocial ainda está em processo de implantação, a equipe teve maior autonomia para construir um plano de atuação transversal em alguns setores do hospital. Paralelamente tivemos a oportunidade de participar de eventos, como a semana da luta antimanicomial, construindo propostas que dão visibilidade a saúde mental nas conferências de saúde, e eventos da área. Conclui-se portanto que a experiência pioneira nos revela que há muitos desafios e demandas de saúde mental que ainda não são acolhidas em suas diversas dimensões, contudo a presença da RESMEN nos campos de prática provocam reflexões significativas no processo de trabalho dos serviços que nos aproxima dos ideais da reforma psiquiátrica e dos princípios e diretrizes do SUS.

Residência Multiprofissional. Saúde Mental. Experiência.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



Eixo 4: Clínica Ampliada

Modalidade: Apresentação Oral

CANTINHO DA LEITURA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A CONSTRUÇÃO DE UMA BIBLIOTECA

**Sabrina Brena Andrade de Medeiros Nóbrega¹; Ana Katarina de Araújo²;
Liliane Félix³; Yuri Barros⁴**

¹Enfermeira Residente Multiprofissional em Saúde Mental; ²Assistente Social Residente Multiprofissional em Saúde Mental; ³Psicóloga Residente Multiprofissional em Saúde mental; ⁴Farmacêutico Residente Multiprofissional em Saúde Mental.

Email: sabrina_brena@hotmail.com

Este resumo apresenta um relato de intervenção desenvolvida por uma equipe multiprofissional de residentes em Saúde mental no contexto de um CAPS III situado no município de João Pessoa/ PB. Com o objetivo de ampliar os canais de comunicação já existentes no serviço e investir na criação de novos espaços de convivência, começamos um processo coletivo de discussão e montagem de uma biblioteca com a equipe técnica e usuários. O material literário foi arrecadado através de doações, foi realizada uma assembléia para definir estrutura, organização e funcionamento. Percebemos que adquirir novos conhecimentos através da leitura ajuda a desenvolver o raciocínio e passa a ser uma grande arma na luta pelos direitos, inclusão social e cidadania, além disso, as bibliotecas ou espaços de leitura podem despertar nos leitores o interesse em retomar ou dar continuidade aos estudos, além de facilitar o acesso a novas fontes de informações. O “Cantinho da Leitura”, nome escolhido pelos usuários do serviço, foi inaugurado com um sarau poético.

Palavras-chave: Biblioteca; Cidadania; Saúde Mental.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 4: Clínica Ampliada
Modalidade: Apresentação Oral

ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO NA CLÍNICA DA DEPENDÊNCIA: UM OLHAR PSICANALÍTICO

Rebeca Patu Reffert de Barros¹; Ananda Kenney da Cunha Nascimento²

¹Graduada no curso de Psicologia pela Faculdade Estácio do Recife – Estácio FIR.

²Doutoranda em Psicologia Clínica pela Universidade Católica de Pernambuco

email: rebecapatu@gmail.com

Este trabalho tem como objetivo geral descrever a atuação dos Acompanhantes terapêuticos (Ats) na clínica da dependência sob a perspectiva psicanalítica. O Acompanhamento Terapêutico (AT) é um tipo de atendimento clínico que se caracteriza pela prática de estar ao lado da pessoa em dificuldades psicossociais com a intenção de se montar um guia terapêutico que possa articulá-la novamente na circulação social. O AT é bastante utilizado como recurso auxiliar no tratamento de pessoas consideradas com transtornos mentais e também é uma opção para o tratamento dos toxicômanos. Entende-se que toxicômano é o indivíduo dado ao uso habitual de entorpecentes. Sendo a toxicomania, a “relação intensa e exclusiva, na qual o uso de drogas já se tenha estabelecido também como uma função na vida psíquica do toxicômano. Os objetivos específicos deste trabalho são delimitar a atuação e especificar as funções dos Ats na clínica da dependência sob a perspectiva psicanalítica. Fez-se uso do método bibliográfico, o qual permite um grande alcance de conhecimento através da reunião de um vasto material. Trabalhou-se na perspectiva que o sujeito da psicanálise é definido como sendo o sujeito do desejo que Freud descobriu a partir do inconsciente, porém o toxicômano. Foi também apresentada à clínica do Acompanhamento Terapêutico, prática que surgiu na Argentina, como uma possibilidade de abordagem para o tratamento dos dependentes. Conclui-se que, a atuação dos Ats na clínica da dependência é uma prática profissional nova e de significativa contribuição ao trabalho interventivo em equipe. Dentro da perspectiva do cuidado para com o dependente, essa prática vem apresentando significativas contribuições, tais como oferecer contenção e promover capacidade de espera, servir de suporte quando o dependente encontra-se com dificuldade de se auto-limitar, tentando junto a ele, promover um espaço para que a compulsão possa ser retida e criar formas de reduzir o consumo. O At ainda apresenta-se como “organizador psíquico”, operando em ocasiões em que o paciente é ainda, incapaz de realizar, servindo como ego auxiliar; trabalha incluindo o dependente de volta ao convívio social; e, muitas vezes, ainda, intervém na relação familiar, possibilitando que ela aconteça onde já não estava mais sendo possível.

Palavras-chave: Acompanhante Terapêutico; Dependência; Toxicômano;



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 4: Clínica Ampliada

Modalidade: Apresentação Oral

ATIVIDADES ARTETERAPÊUTICAS COM A TEMÁTICA DE REDUÇÃO DE DANOS EM UM PRESÍDIO MASCULINO DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Júlia Santos Silva; Yonara Cavalcanti Martin

Júlia Santos: Psicóloga e Arteterapeuta em consultório particular. Mestre em psicologia. Especialista em Arteterapia e em Saúde Mental, álcool e outras drogas

Email: julia_santos86@yahoo.com.br

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma intervenção da equipe do Atitude nas Ruas do município de Jaboatão em um presídio masculino. Este é um programa do Estado de Pernambuco de atenção aos usuários de drogas em seu território que, baseado na política de redução de danos, trabalha com o conceito de clínica ampliada, promovendo acolhimento e cuidado a essas pessoas. Foram construídas oficinas com o objetivo de abordar a temática das drogas de maneira ampliada, trabalhando questões referentes à redução de danos, autocuidado, responsabilidades, conscientização de si, do outro e das drogas, promovendo, portanto, um espaço de proteção para os integrantes do grupo. As oficinas abordaram as temáticas a partir de atividades arteterapêuticas previamente planejadas. Os encontros foram realizados na instituição prisional e contaram com aproximadamente trinta reeducandos que cumpriam pena em 2014. Os reeducandos foram previamente selecionados pela equipe psicossocial da unidade que, em sua maioria, estão no pavilhão onde se encontra o maior número de usuários de drogas e que desejaram participar do grupo. A partir das intervenções foi possível que os reeducandos tirassem dúvidas sobre drogas e suas formas de uso, traçarem estratégias de autocuidado e, o mais importante, se reconhecerem como sujeitos de direitos e responsáveis pelas suas escolhas. Desta forma, conseguiram perceber as necessidades de cuidado consigo e com o outro.

Palavras-chave: crack; presídio; cuidado



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 4: Clínica Ampliada

Modalidade: Apresentação oral

SAÚDE MENTAL E METAPSIKOLOGIA DO CUIDADO: NOTAS SOBRE O COMPORTAMENTO ANTISSOCIAL E OS ASSASSINOS SERIAIS

Klaylian Marcela Santos Lima Monteiro

Doutora em Psicologia Clínica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC – SP. Professora nos cursos de Psicologia nas faculdades FBV DeVry e UNIFAVIP DeVry.

Email: marcelamonteiro@globocom

Objetivo: Este trabalho objetivou analisar, diante de casos de comportamento antissocial e assassinatos em série, a prática do cuidado, que implica uma série de situações e possibilidades de apreender a experiência e o pathos – sofrimento – humano. No vocabulário, encontramos o verbete “cuidado” acompanhado de sinônimos como: atenção, precaução, cautela, diligência ou desvelo. Método: Cuidar do sujeito que sofre e demanda nossa atenção e zelo, remete-nos a instalar, a partir do método da livre associação e seu emprego na clínica psicanalítica, a importante posição de inquietação de espírito e de preocupação pelo outro. Resultados: A metapsicologia do cuidado, por um prisma, se estabelece através da função de holding, implicação constante de cuidados, de acolhimento; por outro, na função de contenção das demandas pulsionais, que aprisionam num caos de sensações aquele que sofre. Discussão: Esta prática exige do psicoterapeuta uma postura de assimilação e contenção dos aportes pulsionais insuportáveis ao sujeito do pathos, transformando os elementos maciçamente projetivos em conteúdos simbolizáveis. A experiência de contato com os assassinos em série, sujeitos de nossa pesquisa de doutoramento, considerou elementos indispensáveis, a partir do uso da metapsicologia do cuidado na prática psicoterápica junto a pacientes que apresentam comportamentos antissociais na intervenção clínica junto a esta espécie de sofrimento psíquico. Conclusão: É possível fundamentar uma teoria geral do cuidar, na qual a função terapêutica se sobressaia como possibilidade de abertura e resignificação de conteúdos traumáticos, que insistentemente retornam e trazem sofrimento, por não serem simbolizados pelo psiquismo.

Palavras-chave: Assassinos seriais; Comportamento antissocial; Metapsicologia do cuidado



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 4: Clínica ampliada

Modalidade: Apresentação Oral

ESTUDANTE CAÇA JEITO? A EXPERIÊNCIA DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE MENTAL SOB UM OLHAR DA CLÍNICA AMPLIADA

**Ana Katarina de Araújo¹; Liliane Félix Ribeiro²; Sabrina Brena Andrade de
Medeiros Nóbrega³; Yuri Lima de Barros.**

¹ Assistente Social residente multiprofissional em saúde mental; ² Psicóloga residente multiprofissional em saúde mental; ³Enfermeira residente multiprofissional em saúde mental; Farmacêutico residente multiprofissional em saúde mental.

anakatarinaramalho@gmail.com

As residências multiprofissionais na área da saúde foram criadas pela lei 11.129 de 2005, sendo orientadas pelos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). No estado da Paraíba, têm início em 2015 a primeira residência multiprofissional em saúde mental, sendo uma parceria entre a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e órgãos municipais e estaduais de João Pessoa e Cabedelo, visando promover a especialização de profissionais das áreas de serviço social, psicologia, enfermagem, farmácia e terapia ocupacional, com competências e habilidades para atuar na rede de assistência à saúde mental a partir dos paradigmas da Reforma Psiquiátrica. Nesse contexto, os residentes se inserem em cenários de práticas articulando o conhecimento acadêmico com o cuidado aos usuários, familiares e comunidade, além de contribuir com o fortalecimento do SUS. O referido trabalho pretende relatar e refletir acerca dos avanços e desafios vivenciados por uma equipe pioneira de residentes em saúde mental durante suas trajetórias nos serviços da Rede de Atenção Psicossocial sob a perspectiva da clínica ampliada.

Palavras-chave: Residência; Clínica Ampliada; Saúde Mental



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



Eixo 4: Clínica ampliada
Modalidade: Apresentação Oral

O AFETO COMO RECURSO POSITIVO NO CUIDADO AOS USUÁRIOS DE DROGAS

Daniel Rangel Curvo

Psicólogo. Frente Paraibana Drogas e Direitos Humanos.

Email: danielcurvo@gmail.com

Sabemos que os usuários de drogas, especialmente as ilícitas, são alvo de grande carga de preconceito e estigma na sociedade contemporânea. A criminalização do uso de determinadas substâncias tornadas ilícitas e o peso moral que envolve esse uso, geram um processo de marginalização que dificulta o acesso aos serviços de saúde e a busca do auto-cuidado. Tendo esse tema se tornado um tabu, há pouca liberdade nas conversas entre famílias, o que aumenta as possibilidades de usos prejudiciais. Há ainda a constante associação entre drogas e violência propagadas pela mídia na lógica da ideologia proibicionista. Dentro desse contexto, o usuário de drogas muitas vezes se sente isolado, impotente e desmobilizado para sair da situação de uso abusivo prejudicial. Podemos dizer que esse contexto afeta negativamente a força interna do usuário, diminuindo ou prejudicando a potência do seu corpo em agir. Na linguagem de Espinosa, o conatus, potencia interna de autopreservação que todo ser singular possui, diminui. Para Espinosa, as relações afetivas se dão nos encontros entre os corpos de diversos sujeitos e do sujeito consigo mesmo, podendo aumentar ou diminuir a potência de agir do corpo. Se no contexto social, hegemonicamente, vemos altas cargas afetivas negativas sobre o usuário de drogas, tanto mais importante se torna o recurso afetivo positivo quando estabelecida uma relação de cuidado. O recurso afetivo positivo não seria uma relação de tutela ou piedade, como muitas vezes vemos acontecer nas famílias, nas igrejas ou mesmo nas instituições públicas de atendimento a usuários de drogas. O recurso afetivo positivo trata de interagir com o sujeito usuário de drogas como sujeito capaz, potente para conhecer e ter autonomia sobre seu desejo, sobre seu prazer. O reconhecimento da dignidade daquela pessoa, a confiança em sua capacidade e autonomia, são contrapontos afetivos importante para fazer frente à grande carga de preconceitos e estigmas que a sociedade contemporânea lança sobre o usuário de drogas. Essa é nossa aposta, que caminha na perspectiva da Redução de Danos.

Palavras-chave: Afeto; Cuidado; Drogas;



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 4: Clínica Ampliada

Modalidade: Apresentação Oral

PRODUZIR E RESSIGNIFICAR, PARA CUIDAR: OFICINAS TERAPÊUTICAS COM MÃES DE PACIENTES DA UNIDADE NEONATAL E PEDIATRIA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PROFESSOR ALBERTO ANTUNES – HUPAA/ AL, ENQUANTO ESTRATÉGIA DE CLÍNICA AMPLIADA E PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL

Vanessa Ferry de Oliveira Soares¹ Gabriela de Queiroz Cerqueira Leite²; Karla Karolyne Viana Gomes²; Maria Helena Freitas Lins Xavier Guido³; Sarah Lins de Barros Moreira⁴; Fayruz Helou Martins⁵.

1)Psicóloga do HUPAA, especialista em Saúde Mental pela UFRJ e preceptora de estágio curricular em Psicologia da Saúde; 2)Graduada em Psicologia pela Universidade Federal de Alagoas; 3)Terapeuta Ocupacional do HUPAA e mestre em Psicologia pela UFAL; 4) Terapeuta Ocupacional do HUPAA e especialista em Dependência Química pelo CESMAC; 5) Psicóloga do HUPAA, com capacitação em Psicologia Hospitalar e preceptora de estágio curricular em Psicologia da Saúde

Email: karla_karolyne@hotmail.com

Tal pesquisa consiste no relato de experiências de Oficinas Terapêuticas desenvolvidas na Unidade Neonatal e na Pediatria do HUPAA, sendo mediadas pelos setores de Terapia Ocupacional e Psicologia. Seguindo a ótica da clínica ampliada, envolvem atividades expressivas e/ou geradoras de renda. Mães de crianças internadas vivenciam momentos de estresse e grande preocupação sobre a saúde do filho. Além disso, aquelas da Unidade Neonatal, em especial, vivenciam o puerpério, período característico de suscetibilidade emocional. Desta forma, buscou-se pesquisar esta temática, através de relato de experiência. Como objetivo geral, propõe-se caracterizar as intervenções em Oficinas Terapêuticas enquanto estratégia de promoção de saúde mental. Como objetivos específicos, procurou-se estabelecer a relação entre as intervenções realizadas e o bem-estar emocional (egossintonia) das mães participantes; identificar como a proposta de trabalho produzido pela Oficina Terapêutica intervém na significação do tempo, muitas vezes visto como ocioso pelas mães acompanhantes; e servir como arcabouço teórico para futuras pesquisas e intervenções dentro da temática. A intervenção caracteriza-se por encontros semanais, em que se desenvolvem atividades de confecção diversos tipos de artesanato e/ou elementos expressivos, como murais, mandalas, objetos feitos a partir de materiais recicláveis, acessórios decorativos temáticos, dentre outros. Ressalta-se que o método utilizado foi de pesquisa ação, uma vez que as pesquisadoras atuaram na construção e execução da proposta. Verificou-se que, a participação nas oficinas terapêuticas, além de melhorar o vínculo das mães com a equipe, atuou positivamente no resgate de auto-imagem e auto-estima, bem como facilitou a adesão e aceitação ao tratamento de seus filhos. Considera-se que tais oficinas conseguem contemplar os objetivos aos quais se propõe, quer seja pela ocupação produtiva do tempo, quer seja por permitirem a construção de um espaço de escuta e expressão das emoções. Assim como os objetivos desta pesquisa foram considerados atingidos, pois cumpriu-se a caracterização almejada e constatou-se que as mães que participam da intervenção se beneficiam de egossintonia, ressignificando o tempo antes visto como ocioso, delineando novas visões e estratégias de enfrentamento para lidar com a hospitalização infantil. As Oficinas Terapêuticas, portanto, surgem como recurso eficaz de promoção de saúde mental.

Palavras-chaves: Oficina Terapêutica; Saúde Mental; Mães



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 4: Clínica Ampliada
Modalidade: Apresentação Oral

ALTERIDADE, ESPIRITUALIDADE E SOBRIEDADE ENTRE MEMBROS DE ALCOÓLICOS ANÔNIMOS EM JUAZEIRO DO NORTE-CE: UM ESTUDO PSICANALÍTICO

Raul Max Lucas da Costa¹; Cibele da Conceição Lima²; Yrismara Pereira da Cruz³

1 - Psicólogo, professor e doutorando em psicologia (FALS, UNIFOR), 2 - graduanda em psicologia (FALS), 3 - graduanda em psicologia e bolsista institucional de IC (FALS).

Email: raulmaxpsi@yahoo.com.br

O ano de 2015 marca os 80 anos de fundação dos Alcoólicos Anônimos (AA), uma irmandade de alcoolistas em recuperação e instituinte de uma terapêutica para o alcoolismo a partir de um programa e de tradições e conceitos de inspirações religiosas, filosóficas e pragmatistas. Mesmo com as mudanças e atualizações nas políticas públicas sobre o consumo de álcool e das formas de tratamento do alcoolismo, os AA continuam a conceber a dependência alcoólica como uma doença alérgica na qual o único tratamento possível é a abstinência a partir de um despertar espiritual. A sociabilidade e terapêutica dos AA são temas correntes nos estudos antropológicos e sociológicos. Partindo da perspectiva psicanalítica, objetivamos analisar o lugar da relação alteritária e da espiritualidade na terapêutica do alcoolismo entre membros de AA na cidade de Juazeiro do Norte-CE. Como método, privilegiamos na primeira etapa da pesquisa a observação participante e na segunda etapa entrevistas estruturadas (10 questões) com 10 membros de AA, de ambos os sexos e que mantinham um engajamento institucional de no mínimo de 5 anos. A pesquisa seguiu os parâmetros da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Como resultados, constatamos que os membros de AA entrevistados ressaltam a espiritualidade, o engajamento e cumprimento dos 12 passos e as relações alteritárias como condição básica para o tratamento do alcoolismo. Alteridade ocorre com o outro companheiro e "alcoólico" e com o Outro divino nomeado a princípio como Poder Superior. No cotidiano das reuniões e de sua organização, constatou-se relações hierárquicas entre os membros mais antigos e padrinhos com relação aos demais. Conclui-se que a identificação entre os membros em torno da doença, a abstinência como ideal grupal e a posição subjetiva de dependência ao Poder Superior são as características fundamentais da terapêutica dos AA para a dependência alcoólica.

Palavras-chave: Psicanálise; Alcoólicos Anônimos; Laço Social



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 4: Clínica Ampliada
Modalidade: Comunicação Oral

CURSO: FORMAÇÃO EM URGÊNCIA/EMERGÊNCIA, SAÚDE MENTAL/ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NA INTEGRALIDADE DAS AÇÕES EM REDE E CLÍNICA AMPLIADA NO MUNICÍPIO DE MARABÁ/PA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Iris Maria da Silva¹; Luiz Wagner Dias Caldeira²; Luiz Montenegro³; Vinícius Vieira⁴;
Ângela Assunção⁵.**

Psicóloga e especialista em Saúde Mental/Álcool e outras Drogas¹; Psicólogo e Coordenador de Saúde Mental/Apoiador Institucional do Estado do Pará²; Sanitarista, mestre em saúde pública e doutorando em Epidemiologia e Saúde Pública - FIOCRUZ³; Médico psiquiatra e supervisor da Residência em Psiquiatria da SESAU/Recife⁴; Assistente Social e Coordenadora de Saúde Mental do Município de Marabá/PA⁵.

Email: psicoiris34@hotmail.com

O Curso Formação em Urgência/emergência, saúde mental/álcool e outras drogas na integralidade das ações em Rede realizado pela Coordenação de Saúde Mental do Município de Marabá/PA foi uma estratégia de EPS para potencializar e desenvolver competências dos profissionais que atuam na RAPS. Descrever a vivência dos facilitadores que participaram da construção, elaboração e execução do curso. Saúde é cidadania. Essa expressão define a saúde como um conjunto ampliado de produção de vida. Essa nova referência de saúde quebra as dicotomias do cuidado, e amplia-se o conceito de cuidado integral e em REDE. Para atender essas demandas do cuidado, o EPS tem sido uma estratégia no âmbito do SUS. Os profissionais envolvidos na construção dessa proposta de formar e capacitar foram convidados pela CMSde Marabá para elaborar um curso que atendesse e contemplasse os profissionais chaves que atuam na REDE. Para construção e elaboração do curso foram criados GTs com encontros semanais, objetivando realizar um diagnóstico dos perfis dos profissionais, bem como o processo de trabalho e a metodologia que foi aplicada. Participaram desses GTs uma psicóloga, um sanitarista, uma enfermeira e um médico psiquiatra, todos com experiência em saúde mental e docência. O curso foi realizado com 150 profissionais de nível médio e superior com CH de 40 horas, tendo como concepção pedagógica a metodologia ativa da problematização. Em que pesem às diretrizes do MS sobre a adoção de estratégias de formação e educação continuada para os profissionais da rede, justifica-se o planejamento e execução de ações para favorecer espaços de capacitação permanente para possibilitar novos olhares sobre a clínica do cuidado, bem como, buscar a implicação de todos os profissionais da REDE na perspectiva do cuidado integral. Os cursistas sentiram-se muito estimulados para resinificarem suas práticas no processo de trabalho. A educação permanente em saúde requer que seus atores (facilitadores, preceptores, tutores) sintam-se convocados à criação à abertura ao coletivo. Sendo, portanto, uma potência para afetar e ser afetado. Transitar no novo, no diverso, construir pontes investir em processos pedagógicos de favoreçam autonomia e construir espaços criativos e atrativos para o aprendizado.

Palavras-chaves: Formação; Rede de Atenção Psicossocial; Saúde Mental;



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



Eixo 4: Clínica Ampliada
Modalidade: Comunicação Oral

RELATO DE EXPERIÊNCIA: TEATRO, DESINSTITUCIONALIZAÇÃO E SAÚDE MENTAL

Thaís Munholi Raccioni

Terapeuta Ocupacional - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"

Email: thaisinha210@hotmail.com

Introdução: A institucionalização implica privação de autonomia e homogeneização de subjetividades. Na contra mão deste olhar na década de 40, Nise da Silveira, através da Arte como base de suas práticas reinventou o cuidar em saúde mental. Nos anos 70, o Movimento da Luta Antimanicomial reivindicava a Reforma Psiquiátrica. A partir de 1987, foram criados serviços substitutivos aos manicômios. Nesse contexto, emergiu a necessidade de trabalhar o retorno à sociedade daqueles que permaneceram longos períodos internados. **Objetivo:** Relatar as potencialidades das artes no contexto da desinstitucionalização a partir de oficinas de teatro. **Método:** Durante cinco meses foram realizadas oficinas de teatro com dezesseis moradores de um Lar Abrigado do interior de São Paulo. As oficinas, realizadas por uma estudante de Terapia Ocupacional e atriz, utilizaram: expressão corporal, jogos teatrais, contação de histórias, dança, cinema, fotografia. Foram pressupostos teórico-metodológicos: Reforma Psiquiátrica, Teatro do Oprimido, Viola Spolin e Sociologia do Cotidiano. Os dados foram registrados em áudio e diário de campo. **Resultados:** Foi observado desenvolvimento de maior protagonismo dos participantes em relação as marcas da institucionalização, como nos seguintes aspectos: maior autoconfiança e auto estima, flexibilidade frente a rotin, aprofundamento de vínculos, melhorias nas relações sociais, descoberta de novas possibilidades de expressão e comunicação, diminuição de dores, maior comprometimento e responsabilidade com tarefas assumidas junto ao grupo. O processo de trabalho se refletiu em uma peça teatral construída coletivamente. **Discussão:** Ao constituir espaços experimentais de reprodução da vida e possibilitar relações mais criativas e conscientes consigo e com o mundo, reitera-se a plasticidade do Espaço Estético. A arte promove rupturas na rotina institucional e extravasa os muros manicomial, provocando ressignificações no cotidiano daqueles sujeitos, como expressou Sr. A. após uma apresentação na universidade: “a gente se sente mais importante e as pessoas lá ficam sabendo que agente não é louco não.” **Conclusão:** O uso da Arte na Saúde Mental favorece processos de rupturas com a cotidianidade e constrói espaços de trocas, ampliação cultural e autoconhecimento. Portanto, o teatro é significativo no processo de (re)construção de subjetividades, possibilitando reinvenções no modo de vida.

Palavras-chaves: Desinstitucionalização; Teatro; Terapia Ocupacional.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



Eixo 4: Clínica Ampliada

Modalidade: Comunicação Oral

AS ARTES PLÁSTICAS E A TERAPIA OCUPACIONAL NO PROCESSO TERAPÊUTICO DE DEPENDENTES QUÍMICOS

Larissa Soares de Melo, Thaís Munholi Raccioni

Terapeuta Ocupacional do Hospital Espírita de Marília

Email: larissamelo.to@gmail.com

Sabe-se que o uso problemático de substâncias psicoativas acarreta em diversas perdas sociais e emocionais contribuindo para intenso sofrimento psíquico em que a individualidade, identidade e autonomia do sujeito sofrem constantes rupturas, comprometendo significativamente o processo de recuperação. Pensando nesse contexto, desenvolveu-se uma oficina terapêutica de artes plásticas como recurso terapêutico ocupacional com objetivo de dar vazão ao inconsciente, de reconstruir, ressignificar e valorizar habilidades e emoções dos usuários do serviço de saúde. Trata-se de um relato de experiência sobre um trabalho desenvolvido com pacientes de um hospital psiquiátrico do interior paulista, Hospital Espírita de Marília (HEM), os quais se encontravam internados para desintoxicação de álcool e/ou outras drogas. Foram realizadas 10 oficinas no período entre os meses de abril a maio de 2015, sendo um total de cinco pacientes participantes, todos do gênero masculino. As 11 telas produzidas resultantes do processo terapêutico compuseram uma mostra de artes plásticas a qual integrou a III Semana Cultural da Luta Antimanicomial de Marília/SP e em seguida se tornou uma exposição itinerante percorrendo oficinas culturais, galerias de artes e espaços de alcance público, contribuindo para o debate sobre o tema, para conscientização e sensibilização social, e principalmente para a desconstrução de estigmas e reinserção social e ocupacional dos sujeitos em tratamento.

Palavras-chaves: Arte; Dependência Química; Terapia ocupacional



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



Eixo 4: Clínica Ampliada
Modalidade: Comunicação Oral

"OFICINA DO SABER" COMO RECURSO TERAPÊUTICO OCUPACIONAL NO TRATAMENTO DO DEPENDENTE QUÍMICO – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Larissa Soares de Melo¹; Meire Luci da Silva²; Thaís Munholi Raccioni³

¹Terapeuta Ocupacional Especialista em Saúde Mental pela Faculdade de Medicina de Marília;
²Professora Assistente Doutora do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Estadual Paulista; ³Terapeuta Ocupacional Especialista em Saúde Mental pela Faculdade de Medicina de Marília. Faculdade de Medicina de Marília

Email: larissamelo.to@gmail.com

O uso de substâncias psicoativas é um grave e complexo problema de saúde pública que desperta importantes questionamentos dos profissionais da área da saúde, educadores, justiça e gerenciadores de políticas públicas, sobre possíveis formas de abordagens que envolvam os três níveis de atenção ao cuidado. O presente estudo tem por objetivo relatar a experiência de uma oficina terapêutica como recurso para promoção da ressignificação do sujeito e construção de autonomia no desenvolvimento de habilidades de enfrentamento. Trata-se de um relato de experiência de oficina terapêutica desenvolvida por uma Terapeuta Ocupacional com usuários de substâncias psicoativas em tratamento em um Centro de Atenção Psicossocial em Álcool e Drogas no interior paulista (Marília/SP). A oficina terapêutica foi denominada "Oficina do saber" a qual não teve por objetivo principal associar a atividade ao período de uso de substâncias psicoativas ou ao tempo de abstinência de cada indivíduo, a técnica propôs explorar e/ou encorajar os usuários/participantes quanto aos seus potenciais, talentos e competências pré-existentes à doença, buscando estimular o reconhecimento das próprias habilidades e promover a troca de experiências, contribuindo para interação grupal, aumento da autoestima e fortalecimento do papel social, visando resgatar o protagonismo, a identidade do indivíduo através da atividade. Foram realizadas vinte oficinas com duração média de 1 hora por um período de 5 meses. Participaram destas 30 pacientes, sendo todos do gênero masculino. As oficinas foram planejadas a partir do conhecimento próprio dos participantes sobre atividades já estudadas e/ou praticadas por eles e, até mesmo atividades que gostariam de praticar enquanto hobby, ofício, entre outros. As oficinas permitiram constatar a insegurança e dificuldade do usuário frente a novas situações de convívio social, e em se adaptar a estilos de vida não mais relacionados ao uso de substâncias psicoativas. Verificou-se que a oficina possibilitou a reconstrução de projetos de vida através do reconhecimento de identidades e habilidades, que usualmente foram sobrepostas ao uso de substâncias.

Palavras-chaves: Dependência Química; Oficina Terapêutica; Terapia Ocupacional



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 4: Clínica Ampliada
Modalidade: Comunicação Oral

TEORIAS FUNDANTES DE PROTOCOLO DE ENFERMAGEM PARA ASSISTÊNCIA A PACIENTES ADICTOS

Thais Andréa de Oliveira Moura, Murilo Duarte Costa Lima, Laís Guimarães Vieira, Rute Cândida Pareira

Menstranda do Programa de Pós-graduação em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento- Universidade federal de Pernambuco

Email: thayandramoura@hotmail.com

A assistência médica e de enfermagem mantêm em comum a necessidade de obtenção sistematizada de informações para guiar a tomada de decisão dos cuidados a serem prestados (BENSEÑOR, 2013; SANTOS, VEIGA, ANDRADE, 2011). Daí a importância da anamnese. Na maior parte das especialidades, os modelos de anamnese foram gradativamente aprimorados para ganho de objetividade dos dados. Todavia, dentre as especialidades, a saúde mental é marcada por uma característica singular - carece de protocolo sistematizado para atendimento e definição do plano de cuidados para pacientes drogaditos. Pelo fato de, em saúde mental, o cuidado em Enfermagem fundamentar-se nas teorias de Enfermagem, é plausível admitir a possibilidade de construção de um instrumento para anamnese em Enfermagem para pacientes com transtornos mentais e drogadição. Admitindo, tal como Ahmad (2015), que teorias são conjuntos de conceitos e proposições que provêm um caminho ordenado para análise de um fenômeno, o reconhecimento desses processos pode constituir a base da compreensão das diversas partes de um protocolo de Enfermagem para atendimento de pacientes portadores de dependência química. Este estudo teve como objetivo propor a construção de um protocolo de enfermagem baseado em teorias fundamentais da Enfermagem, inicialmente se procedeu a revisão integrativa das teorias de Enfermagem buscando aquelas que oferecem subsídio para fundamentação das condutas realizadas pela enfermagem nos cuidados a pacientes com distúrbio psiquiátrico, especialmente em drogadição, incluindo anamnese, contexto social, exame físico, identificação de necessidades e avaliação de saúde mental e emocional. Ao se considerarem pacientes aos Adictos, todas as recomendações relativas ao processo de enfermagem exigem maior especificidade, dadas as necessidades derivadas do comprometimento da saúde mental. Mais do que nas demais enfermidades, a avaliação do paciente psiquiátrico só é possível por meio de entrevista. Este instrumento de levantamento do histórico de enfermagem não pode ser considerado apenas um interrogatório da história pregressa de saúde, porque nesse paciente todas as manifestações comportamentais, verbais e não verbais, têm uma importância ímpar na definição dos demais passos do processo de enfermagem. Dessa forma, uma entrevista associada à observação minuciosa do paciente torna-se o principal instrumento de avaliação do paciente em psiquiatria.

Palavras-chaves: Assistência de Enfermagem; Dependência química Protocolo de Enfermagem.

RESUMOS EIXO 01
APRESENTAÇÃO PÔSTER



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



Eixo 1: Tratamento e Prevenção
Modalidade: Pôster

ALTERAÇÕES HISTOLÓGICAS CAUSADAS PELO ETILISMO: UMA ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE ENTRE DISCENTES E ALUNOS DE ENSINO FUNDAMENTAL

Tuany Muniz de Oliveira¹; Giciane Carvalho Vieira²

Graduanda em Farmácia pela Universidade Federal da Paraíba¹; Professora da
Graduação em Farmácia e Medicina da Universidade Federal da Paraíba².
E-mail: tuany_muniz2@hotmail.com

A abordagem educativa convencional fundamentada apenas na transmissão de informações apresenta vários inconvenientes sendo em geral insuficiente para motivar mudanças mais significativas no comportamento dos alunos. O projeto de extensão intitulado “O despertar para uma vida saudável: A histologia no combate aos maus hábitos” tem como objetivo conscientizar alunos de ensino fundamental de escolas públicas de João Pessoa-PB que a prática de maus hábitos leva a alterações microscópicas a nível celular e que essas alterações podem desencadear sérios problemas de saúde. Um dos temas abordado foi o etilismo, onde os discentes extensionistas prepararam uma palestra informativa com abordagem histológica, dinâmica de grupo e de forma prática promoveram uma educação em saúde acessível ao público alvo. Lâminas histológicas permanentes com características normais e alteradas pelo etilismo foram visualizadas microscopicamente para comparação, onde o aluno identificava de maneira real e prática os possíveis efeitos provocados pelo álcool e consequentes problemas de saúde. Os efeitos apresentados variavam de uma simples dor de cabeça pelo motivo do álcool ter caráter vasodilatador a um problema mais sério como hepatite e cirrose hepática por acúmulo de gordura no fígado e destruição de hepatócitos. A preparação do material para apresentação foi um dos principais desafios enfrentados e superados pela equipe, uma vez que, existia a necessidade de explicar o lado científico de forma compreensível e sem perder o interesse dos adolescentes, público alvo. Concluímos que o projeto tem grande impacto tanto para o acadêmico quanto para os alunos do ensino fundamental, pois além de promover integração social com a visita do aluno a universidade, diminui gradativamente a distância entre níveis escolares à medida que as apresentações acontecem, além de promover uma satisfatória compreensão dos danos causados pelo etilismo no organismo. Logo, a conscientização dos adolescentes deste mau hábito que gera doença foi alcançada, fazendo-os despertar para importância da prática de bons hábitos e de um estilo de vida que promova qualidade de vida.

Palavras-chave: Etilismo; Histologia; Educação em saúde.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 1: Tratamento e Prevenção
Modalidade: Pôster

A FITOTERAPIA ENQUANTO ESTRATÉGIA DE AUTOCUIDADO NO PROCESSO DE REABILITAÇÃO DE DEPENDENTES QUÍMICOS

**Camilla de Melo Silva¹; Elizama Leal de Melo Lima¹; Emerson Do Bú²;
Marcelo Italiano Peixoto²; Monalisa Peixoto Soares¹; Cristina Ruan
Ferreira de Araújo³.**

¹Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Campina Grande;

²Graduando em Psicologia pela Universidade Federal de Campina Grande;

³Professora da Graduação em Medicina da Universidade Federal de Campina Grande e Tutora do PET Fitoterapia Conexões de Saberes.

Email: camillameloslv@gmail.com

A Fitoterapia é uma prática terapêutica que se caracteriza pela utilização de plantas medicinais em suas diferentes preparações farmacêuticas e é reconhecida pelo Ministério da Saúde, através da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. Esta propõe a inclusão, dentre outras, das plantas medicinais e da fitoterapia como opções terapêuticas no sistema público de saúde. Diante disso, apresentamos para um grupo de 40 homens, entre 16 e 80 anos de idade, residentes em uma Comunidade Terapêutica da cidade de Campina Grande/PB, o trabalho realizado pelo grupo PET Fitoterapia, da UFCG; e levamos para estes oficinas e rodas de conversas a respeito do uso da Fitoterapia e das Plantas Mediciniais como uma possível prática de autocuidado no contexto da reabilitação de dependentes químicos. Assim, o objetivo do presente relato de experiência é apresentar os resultados e discussões acerca da atividade extensionista realizada, bem como refletir sobre o uso desta Prática Integrativa e Complementar enquanto uma possibilidade de redução de danos dentro do processo de reabilitação, assim como prática de autocuidado e intervenção do sujeito para com o seu processo. Os resultados obtidos com tal experiência foram: o reconhecimento do público-alvo sobre a pertinência do uso das Plantas Mediciniais e da Fitoterapia enquanto prática palpável na Comunidade Terapêutica; a aplicação do lugar que o autocuidado passou a ocupar dentro do contexto da reabilitação, uma vez que os internos se viram participantes não apenas nas atividades da extensão, mas nos próprios processos de reabilitação - assumindo o cuidado consigo e o cuidado com o outro; além da adoção imediata de tais práticas. A partir disso, acredita-se que a Fitoterapia pode ser utilizada enquanto prática para integrar no tratamento dos usuários de álcool e outras drogas, seja num espaço como a Comunidade Terapêutica – que, neste caso, não é reconhecida como um dispositivo da saúde – seja em espaços públicos da saúde.

Palavras-chave: Fitoterapia; Comunidade Terapêutica; Práticas Integrativas e complementares no SUS



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 1: Tratamento e Prevenção
Modalidade: Pôster

ATITUDES FRENTE AO USO DE ÁLCOOL E COMPORTAMENTOS SEXUAIS DE RISCO ENTRE JOVENS

Valdiney Veloso Gouveia¹; Carlos Eduardo Pimentel¹; Bruna da Silva Nascimento²; Maria Gabriela Costa Ribeiro³; Livia Kaline Maia Alves³

Professor Doutor na Universidade Federal da Paraíba¹; Doutoranda em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba²; Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba³; Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário de João Pessoa³.

E-mail: vvgouveia@gmail.com.

O aumento da incidência de Doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) em jovens está ocorrendo no mesmo período em que se dá o crescimento da prevalência do consumo excessivo de álcool. O aumento do número de publicações estudando as relações entre o uso de álcool e comportamento sexual de risco revela a crescente preocupação dos pesquisadores da área de saúde de todo o mundo com esses dois importantes problemas. Estas questões atingem uma camada importante da população – os jovens – podendo interferir no desenvolvimento desses indivíduos que, no futuro, se constituirão na população adulta e produtiva da sociedade. Entretanto, os estudos desenvolvidos na área ainda não conseguiram estabelecer claramente como ocorre a associação entre o uso do álcool e o comportamento sexual de risco. A fim de melhor explicar a relação entre esses dois problemas utilizam-se as atitudes, pois estas têm sido empregadas para prever uma miríade de comportamentos sociais. Diante do exposto, torna-se importante levar a cabo um estudo que trate da relação entre as atitudes frente ao álcool e comportamentos sexuais de risco. Para tanto, contou-se com uma amostra composta por 269 estudantes de uma universidade pública da cidade de João Pessoa, com média de idade de 21 anos, sendo a maioria do sexo feminino (65,8%). Estes responderam a Escala de Atitudes frente ao Uso de Álcool, questões sobre o comportamento sexual de risco e questões sociodemográficas. Por meio de uma correlação verificou-se que as atitudes frente ao uso de álcool se correlacionaram positivamente com o fato de ter mais de um parceiro sexual ($r= 0,28$; $p<0,001$), com a intenção de ter mais de um parceiro sexual ($r= 0,33$; $p<0,001$) e uma correlação negativa com pensar que o sexo só deveria ser feito por amor ($r= -0,38$; $p<0,001$). Verificou-se que quanto mais favoráveis ao álcool maiores chances de comportamentos sexuais de risco. Considera-se que este conhecimento possa ser útil para futuros programas de prevenção e mudança de atitudes frente ao uso de álcool. Entretanto, é importante que as relações aqui reportadas sejam verificadas em outras regiões, considerando amostras maiores e mais diversificadas, como de não-estudantes ou mesmo usuários de álcool.

Palavras-chave: Atitudes frente ao uso de álcool; Comportamentos sexuais de risco; Jovens.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



Eixo 1: Tratamento e Prevenção
Modalidade: pôster

A CONTRIBUIÇÃO DE PAULO FREIRE PARA A ATUAÇÃO DE ENFERMAGEM EM CONDUTAS PREVENTIVAS NOS CASOS DE DEPENDENTES QUÍMICOS

Flávio Tenório Mota¹; Andressa Lima Cavalcante¹; Laíse Gabrielly Matias de Lima Santos¹; Matheus Lira Handro²; Aneluse da Silva Santos¹; Alba Maria Bomfim de França³.

¹Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Tiradentes; ²Graduando em Medicina da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ³Professora da Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Tiradentes.

E-mail: flaviotenorio.4@gmail.com.

O ensino, na atuação profissional de enfermagem, pautado na educação problematizadora de Paulo Freire, apresenta-se como um novo método para estabelecer relações entre o enfermeiro e os pacientes, emponderando de maneira significativa o ser humano como agente participativo em uma sociedade com suas distintas peculiaridades. A relação entre este processo de ensino-aprendizagem e dependentes químicos traz como destaque a existência da interação entre os envolvidos na transformação da realidade em que se encontram inseridos, sejam eles educandos ou educadores, tornando as pessoas mais reflexivas no que diz respeito à conscientização com modificações conceituais preconcebidas culturalmente concebidas no perpassar do tempo. O objetivo deste trabalho é evidenciar a contribuição da educação inovadora de Paulo Freire e sua efetividade na atuação de enfermagem em condutas preventivas voltadas aos pacientes dependentes químicos. Trata-se de um estudo de revisão literária embasada nas bases de dados Scielo e BVS, no período de julho e agosto de 2015, em fontes publicadas entre 2004-2014. A enfermagem atua, de forma participativa, colaborando no fortalecimento de elementos inerentes às práticas educativas focadas na prevenção de danos decorrentes da dependência química, sendo relevante a compreensão do contexto do paciente e sua inserção ativa no processo educativo para sua melhora de seu estado de saúde e qualidade de vida, havendo a disseminação e a permuta de conhecimentos, considerando uma interação contínua e plena, excluindo qualquer ato discriminatório. Havendo, desta forma, a conscientização, desenvolvimento do pensamento crítico dos envolvidos e se implementando o processo de ensino e aprendizagem na prevenção, em seus diversos níveis, referente à dependência química, beneficiando-os consideravelmente.

Palavras-chave: Enfermagem; Dependentes químicos; Condutas preventivas



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 1: Tratamento e Prevenção
Modalidade: pôster

HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO DEPENDENTE QUÍMICO: RESPEITO E VALORIZAÇÃO DO CIDADÃO

**Rosana Santos de Andrade¹; Gabriel Chaves Neto²; Flavia Maiele Pedroza Trajano²;
Laysa Karen Soares de Lima¹; Mayelle Tayana Marinho³; João Euclides Fernandes
Braga⁴.**

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba¹; Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Neurociência Cognitiva e Comportamento – UFPB²; Graduanda em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal da Paraíba³; Enfermeiro - Professor Vinculado ao Departamento de Enfermagem, Saúde Pública e Psiquiatria - Universidade Federal da Paraíba⁴.

E-mail: rossana_andrade@outlook.com.

Atualmente a sociedade defronta-se com o fenômeno da dependência química, devido ao uso de substâncias psicoativas que passou a ser um caso de saúde pública. Este fenômeno é resultante do sofrimento psicossocial inerentes as relações e as exigências do nosso cotidiano. Torna-se imprescindível a compreensão desses aspectos para se pensar na questão do cuidado humanizado, visando o cumprimento dos princípios do Sistema Único de Saúde, que estabelece como princípios básicos à universalidade, a equidade, a integralidade, sendo assim a saúde direito de todo cidadão. O presente estudo objetiva fomentar uma reflexão no processo de assistência de enfermagem ao dependente químico, a fim de propiciar o cuidado humanizado e o respeito do mesmo como cidadão. Trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa, com abordagem qualitativa, cujas referências foram 17 textos acadêmicos dentro da temática, artigos indexados na BVS e SciELO, tendo como critérios de inclusão: Trabalho Completo, Idioma em Português e trabalhos realizados entre 2000 e 2014, bem como a carta de Direitos Humanos. Observou-se que os profissionais de enfermagem, seja atuando nos hospitais, nos CAPS ou na Atenção Básica, ainda encontram dificuldades em estabelecer um processo de assistência ao dependente químico e a família, isso pode ser atribuído aos resquícios ainda existentes de uma formação hospitalocêntrica, juntamente com as inúmeras barreiras existentes entre a sociedade e o dependente químico, que envolve preconceito e marginalização do usuário. Na atenção primária, onde o profissional de enfermagem possui vínculo com o usuário e com a família, que também necessita de atenção para auxiliar na condução do dependente químico ao serviço de saúde que lhe acompanhe de maneira a não causar danos, o enfermeiro deve desenvolver uma assistência humanizada e de maneira integral, valorizando o indivíduo em sua totalidade, respeitando sua posição de cidadão que possui direitos na sociedade. Com isso é salutar ressaltar a necessidade do profissional de enfermagem refletir a respeito de sua assistência de maneira que venha proporcionar ao dependente químico sua valorização enquanto cidadão. Consideramos que o presente estudo contribui para enfatizar a importância da assistência humanizada e integral a dependentes químicos, bem como proporcionar a valorização do mesmo enquanto cidadão.

Palavras-chave: Assistência de Enfermagem; Dependentes Químicos; Humanização da Assistência.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 1: Tratamento e Prevenção
Modalidade: pôster

ATITUDES, INTENÇÕES E USO DE DROGAS PESADAS: UM ESTUDO CORRELACIONAL EM UMA CIDADE DO AGRESTE DA PARAÍBA

Jaqueline Gomes Cavalcanti¹; Carlos Eduardo Pimentel²; Giovanna Barroca de Moura³; Luiz Célio Rangel⁴; Anny Edze Maia⁵; Phabrcia de Carvalho Teotônio⁵.

Mestranda em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba¹; Professor da Universidade Federal da Paraíba²; Professora da Universidade Estadual da Paraíba³; Professor da Universidade Estadual da Paraíba⁴; Graduanda em pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba⁵.

E-mail: gomes.jaqueline@gmail.com

O uso e abuso de drogas entre pessoas jovens tem sido visto como um dos maiores desafios de nossos tempos, considerando-se um problema de proporções globais. No Brasil a realidade não é distinta, sendo os jovens os mais diretamente implicados. As atitudes há muito têm sido empregadas por sua capacidade para predizer comportamentos que continuam sendo foco de pesquisas na área. No caso das atitudes ante o uso de drogas, estas têm sido consistentes na predição do uso de drogas em geral. De acordo com as teorias da ação racional e ação planejada, espera-se que as atitudes frente às drogas predigam as intenções e que estas por sua vez predigam os comportamentos de uso de droga. O objetivo desta pesquisa consistiu em testar estas relações, verificando as correlações entre atitudes, intenção e uso de drogas. Participaram desta pesquisa 107 estudantes de escolas públicas e privadas do ensino médio da cidade de Guarabira, com média de idade de 16 anos (DP = 1,43), sendo a maioria de mulheres (51,4%). Estes responderam as Escalas de Atitudes frente ao Uso de Drogas, intenção frente ao uso de drogas e frequência de comportamento de uso de drogas, Questionário Sócio-Demográfico e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Todos os procedimentos éticos para condução de pesquisas com seres humanos foram salvaguardados. Diferentemente do esperado pela teoria e pesquisa prévia, não foram verificadas correlações entre as atitudes frente a drogas, intenção e uso, mas uma forte correlação ($r = 0,92$, $p < 0,001$) entre a intenção e o uso de drogas pesadas como a cocaína, crack e o ecstasy. Estas intenções ante ao uso de drogas se mostraram como fortes preditores do uso de drogas pesadas ($\beta = 0,92$, $p < 0,001$). Esse resultado é importante para se melhor entender variáveis que poderiam predizer o uso de drogas, como é o caso das atitudes. Novas pesquisas devem explorar estas relações preconizadas pela teoria da ação planejada com o fim de jogar luz nas inconsistências encontradas. Programas de prevenção ao uso de drogas devem focar nas intenções de uso, tendo em vista que são fortes preditores do uso.

Palavras-chave: Atitudes; Intenções; Drogas pesadas.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 1: Tratamento e Prevenção
Modalidade: pôster

ALCOÓLICOS ANÔNIMOS: ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO AO USO/ABUSO DE ÁLCOOL

Maria do Socorro da Costa Alencar¹; Clecia Maria Torres Pereira¹

Graduandas nas Faculdades integradas de Patos - Patos PB¹
E-mail: corrinhaalencar11111@gmail.com

O presente estudo trata-se de uma pesquisa realizada no grupo social Alcoólicos Anônimos. Os AA referem-se a um grupo que busca a recuperação de indivíduos que passam por problemas com uso/abuso de álcool, no qual seus membros apoiam-se mutuamente e compartilham experiências e sofrimentos semelhantes. Teve por objetivos analisar a importância do grupo social a partir da técnica de observação participante, bem como identificar a presença de fenômenos sociais no grupo ora citado. Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, foram realizadas 10 observações participantes num grupo de Alcoólicos Anônimos, localizado numa cidade do interior da Paraíba. Os participantes se reúnem três vezes por semana, na reunião há um total de 20 a 25 participantes, do sexo masculino, com faixa etária entre 25 a 75 anos, porém as reuniões são abertas para todos aqueles que sentem o desejo de parar de beber. Para coleta de dados foram utilizados um diário de campo como forma de registrar as ações, atitudes, comportamentos do grupo observado, como também entrevistas informais, visando coletar relatos a respeito do grupo do AA. Foi realizada uma análise dos dados obtidos através das entrevistas, bem como dos dados registrados no diário de campo, visando à identificação de fenômenos sociais no grupo observado e confrontar com a teoria da Psicologia Social. Os dados encontrados mostram a importância do AA, pelo qual há uma motivação para o indivíduo manter-se sóbrio, sendo assim venha a encontrar a identidade perdida, uma vez que a dependência química torna-os impotentes, perdendo o domínio sobre sua vida. Observou-se no grupo social o fenômeno da Influência Social, pois são através dos relatos, das informações, das normas do grupo que o indivíduo consegue superar o problema do uso/abuso do álcool. Esta pesquisa contribui para que a sociedade possa conhecer a importância do AA, pelo fato do grupo ajudar seus membros a reintegrarem-se na família e na comunidade. Além disso, contribui para que a sociedade aumente seus conhecimentos acerca do alcoolismo, do grupo do AA como também sobre o fenômeno da influência social que ocorre quando o comportamento é influenciado na presença do outro.

Palavras-chave: Alcoólicos Anônimos; Psicologia Social; Influência Social.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



Eixo 1: Tratamento e Prevenção
Modalidade: pôster

O USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NO AMBIENTE FAMILIAR DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA

**Fernanda Jorge Guimarães¹; Fabiana Bezerra da Silva²; Glícia Maria de Oliveira²;
Juliana Gomes de Barros²**

¹Professora do núcleo de Enfermagem do Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco; ²Discente do curso de Enfermagem do Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco.

E-mail: ferjorgui@hotmail.com

Substâncias psicoativas causam alterações no organismo e possuem sua ação, especialmente, em nível de sistema nervoso central (SNC). O uso indevido de substâncias psicoativas (SPA) tornou-se um problema de saúde mental, que pode interferir no ambiente social e familiar. Por sua vez, a família é uma importante matriz para a construção dos valores bio-psico-sociais. Alguns fatores externos podem afetar e desestruturar o convívio familiar, como o uso indevido de substâncias psicoativas. Dessa forma, é importante discutir sobre o uso de substâncias psicoativas no ambiente familiar. Objetivo: este estudo teve como objetivo descrever experiência com estudantes com deficiência sobre a prevenção ao abuso de substâncias psicoativas no ambiente familiar. Método: trata-se de um relato de experiência com estudantes com deficiência em uma escola de referência em educação especial em Pernambuco. Utilizou-se abordagem específica para cada perfil de aluno, com uma linguagem acessível e de fácil compreensão. Fez-se uso de atividades lúdicas, audiovisuais, artesanais, dinâmicas, debates, rodas de discussão, de modo que fosse facilitada a abordagem e assimilação da temática. Resultados: participaram alunos de 11 a 27 anos de idade, predominantemente do sexo masculino e com deficiência intelectual. Os estudantes com deficiência relataram o uso de substâncias psicoativas no ambiente familiar. Observou-se, também, que o abuso de substâncias é um problema que está na realidade desses estudantes com deficiência. Os mesmos descreveram os problemas causados pelo uso dessas substâncias em seu convívio familiar, o que demonstra que sabem identificar os efeitos provocados pelo abuso de substâncias psicoativas, porém foi possível observar algumas limitações nessas informações. Conclusão: verificou-se que se faz necessária a promoção de novas práticas no contexto escolar para a inclusão da temática abuso de substâncias no ambiente familiar e para a conscientização das famílias, as quais possuem papel importante no processo de educação em saúde. Ademais, a experiência contribuiu para a formação acadêmica, ampliando a visão do que deve ser feito para a inclusão da pessoa com deficiência nos programas de prevenção, uma vez que foi observado que as substâncias psicoativas fazem parte do dia-a-dia desses estudantes.

Palavras-chave: Pessoas com deficiência; Transtornos relacionados ao uso de substâncias; Educação em saúde.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



Eixo 1: Tratamento e Prevenção
Modalidade: pôster

AÇÕES DE UM GRUPO DE COMBATE AO TABAGISMO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rafaela Andresa da Silva Santos¹; Samilly Fernandes Sampaio²; Francisco De Sales Clementino³; Polyana Galdino Sousa Barro¹; Rayanne Azevedo Moraes¹; Fabrine Emanuelle Silva Medeiros².

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande; ² Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Campina Grande; ³ Professor Doutor do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande.

E-mail: rafaela1102@hotmail.com

O tabagismo é considerado pela Organização Mundial da Saúde a principal causa de morte evitável no mundo. Morrem mais pessoas vítimas do tabagismo do que de acidentes de carro, AIDS, malária, alcoolismo e homicídios juntos. Estudos mostram que dentre os tabagistas, cerca de 70% desejam parar de fumar, mas o número de pessoas que permanecem abstinentes após um ano é pequeno, apenas 3 a 7%. Buscaremos aqui relatar a experiência de acadêmicos do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) vivenciada junto ao grupo de Combate ao Tabagismo em uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF). Consiste em um relato de experiência a partir da observação e acompanhamento de um grupo de Combate ao Tabagismo de uma UBSF de Campina Grande – PB. O grupo tinha participação de em média 8 pessoas, com encontros quinzenais, de aproximadamente uma hora de duração. Os grupos foram sempre muito proveitosos onde era exposta a experiência de cada participante com o cigarro, assim como orientações e suporte terapêutico da equipe de profissionais de saúde. Dentre os motivos expostos para parar de fumar os participantes relataram: melhorar a saúde, desperdício financeiro e dificuldade para dormir. O grupo escolheu como estratégia principal a redução numérica gradual de cigarros tragados por dia até chegar ao número zero, e a partir dessa diminuição gradativa os participantes recebiam orientações e adesivos para combater os efeitos da abstinência. A maioria dos participantes cumpriu rigidamente a estratégia, outros já sentiam mais dificuldade e a redução tornava-se mais demorada, o grupo relatou que em algum momento do tratamento sentiram sintomas físicos como tontura, boca amarga, insônia, falta de apetite, pressão baixa e náuseas, mas que mesmo assim iriam continuar participando dos encontros do grupo e buscando a redução gradativa. Diante da vivência pode-se compreender que o consumo do tabaco tem relação direta com o aspecto emocional do indivíduo, necessitando um tratamento gradativo, onde o foco é a diminuição da dependência da nicotina, além disso, a importância do suporte terapêutico dado pelos profissionais, podendo ser realizado pelas unidades de saúde dos bairros, facilitando assim o acesso para toda a população.

Palavras-chave: Tabagismo; Grupos de Combate ao Tabagismo; Prevenção.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 1: Tratamento e Prevenção
Modalidade: pôster

DIFICULDADES PARA PROMOÇÃO DA REINserÇÃO SOCIAL EM HOSPITAL PSIQUIÁTRICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE RESIDENTES DE ENFERMAGEM EM PSIQUIATRIA E SAÚDE MENTAL

**Alice Correia Barros¹; Flaviane Maria Pereira Belo¹; Jullyana Patrícia da Silva¹;
Lucas Kayzan Barbosa da Silva¹; Maria Zélia de Araújo Lessa Santos².**

¹Enfermeiros residentes em psiquiatria e saúde mental da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ²Enfermeira Mestre coordenadora da residência em psiquiatria e saúde mental da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas.

E-mail: licinhabarros@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Reforma psiquiátrica requer dos profissionais de enfermagem um trabalho que contemple práticas que auxiliem os pacientes para viver em comunidade, ter acesso ao trabalho, ao lazer e aos direitos civis. O novo modelo de atenção à saúde mental propõe uma nova abordagem a esses profissionais que visa um resgate da autonomia do paciente, para a convivência em sociedade. Embora o novo modelo de atenção exija profissionais comprometidos com o novo paradigma da atenção psicossocial, estes, em suas práticas cotidianas, encontram grandes dificuldades, uma vez que não possuem em sua formação os subsídios necessários para a compreensão desse novo modelo. O processo de reinserção social contribui para a manutenção da identidade e cria contexto necessário para o resgate da autonomia dos pacientes. Diante disso, ficou necessário descrever a experiência acerca das dificuldades encontradas pelo profissional enfermeiro em conduzir essa relação assistencial. **MATERIAL E METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência. O local de estudo foi o Hospital Escola Portugal Ramalho em Maceió - AL. A realização das atividades de residência no local em questão ocorreram no período de março a agosto de 2014 para os R2 (residentes do segundo ano) e iniciaram-se em março de 2015 para os R1 (residentes do primeiro ano). As atividades consistiam de assistência ao paciente e gestão de equipe de enfermagem. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Durante o tempo de experiência atuando como residentes nesse hospital psiquiátrico percebe-se que a prática da reinserção social em pacientes com transtornos mentais é ineficiente, visto que o enfermeiro assume diversas atividades administrativas e burocráticas. O enfermeiro encontra obstáculos para desempenhar tal atividade devido trabalhar com atividades de gestão do serviço e falta de capacitação profissional. **CONCLUSÃO:** A experiência demonstrou que a prática de reabilitação e reinserção social pelos enfermeiros é prejudicada e a promoção da assistência implicaria na substituição de uma prática instituída na restrição dos espaços sociais ou mesmo a exclusão social dos usuários da saúde mental e na medicalização em instituições de saúde. Percebe-se a importância de capacitar os profissionais para atuarem seguindo os princípios propostos pelo movimento de reforma psiquiátrica.

Palavras-chave: Enfermagem; Reabilitação; Saúde mental.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 1: Tratamento e Prevenção
Modalidade: Pôster

O CONHECIMENTO DAS NOÇÕES DE PSICOPATOLOGIA PELO ENFERMEIRO COMO FATOR INDISPENSÁVEL PARA PROMOÇÃO DE UM CUIDADO INTEGRAL EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO DE RESIDENTES EM PSIQUIATRIA E SAÚDE MENTAL

**Alice Correia Barros¹; Flaviane Maria Pereira Belo¹; Jullyana Patrícia da Silva¹;
Lucas Kayzan Barbosa da Silva¹; Maria Zélia de Araújo Lessa Santos².**

¹Enfermeiros residentes em psiquiatria e saúde mental da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ²Enfermeira Mestre e coordenadora da residência em psiquiatria e saúde mental da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas.

E-mail: licinhabarros@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O conhecimento em psicopatologia é uma área muito extensa, a saúde mental não pode ser reduzida ao estudo e tratamento das doenças mentais. Para a OMS saúde é “o estado de completo bem estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doenças”. Por se saber que o conceito de saúde vai para além do adoecimento físico, torna-se relevante que os profissionais, como é o caso dos enfermeiros, tenham conhecimento das noções de psicopatologia, dado que a não-observância disso implicaria numa assistência de enfermagem não integral ao paciente. A importância do cuidado integral se expressa como elemento no Programa Nacional de Humanização, sendo mais uma razão algo imprescindível para a assistência de enfermagem. **MATERIAL E METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência. O campo onde a prática se desenvolveu foi o Hospital Escola Portugal Ramalho, localizado em Maceió-AL. A realização das atividades de residência no local em questão deram-se no período de março a agosto de 2014 para os R2 (residentes do segundo ano) e iniciaram-se em março de 2015 para os R1 (residentes do primeiro ano). As atividades consistiam de assistência e gestão de equipe de enfermagem em esquema de rodízio nos diversos setores do ambiente hospitalar (setor de observação psiquiátrica, intercorrência clínica e alas de internamentos). Parte fundamental da assistência era a realização de consulta de enfermagem, momento no qual os autores realizavam exame mental (além da anamnese e exame físico). Somado a atividade prática, foram realizadas também estudos teóricos. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** A experiência prática da residência revelou que o conhecimento de noções de psicopatologia não pode ser de caráter secundário e deve ser pré-requisito para a atuação do enfermeiro no tocante à visão integral. Ademais, a fim de fortalecer essa visão integral, a instituição pode ampliar a formação continuada no tocante ao ensino de noções de saúde mental. **CONCLUSÃO:** O estudo mostrou que profissionais tendem a polarizar certos elementos da saúde a depender do tipo de instituição no qual trabalham, sendo necessário, para que se realize de fato um cuidado integral, que haja maior investimento na capacitação dos enfermeiros.

Palavras-chave: Enfermagem; Saúde mental; Integralidade na saúde.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 1: Tratamento e Prevenção
Modalidade: pôster

SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES DE MEDICINA: UM ESTUDO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Giordano Bruno Messias Rolim¹; Ieda Franken²; Thamires Pereira Alves³.

¹Graduando em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba; ²Professora de Graduação em Psicologia da Universidade Federal da Paraíba; ³Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba.

E-mail: iedafranken@gmail.com

O conceito de saúde mental é amplo e vai além da mera ausência de doenças mentais, englobando aspectos como o bem-estar físico e emocional, contexto social satisfatório, educação, autonomia e satisfação nas atividades realizadas. Na sua avaliação são levados em consideração os transtornos mentais comuns (TMC), sendo estas alterações nos níveis de humor e de ansiedade, caracterizadas por sintomas como a insônia, a fadiga, a irritabilidade, o esquecimento, a dificuldade de concentração e as queixas somáticas, levando à queda nas capacidades individuais. O presente estudo objetivou identificar a probabilidade da existência de TMC, entre estudantes matriculados no primeiro e segundo semestres do curso de medicina da Universidade Federal da Paraíba Campus I. Trata-se de um estudo do tipo descritivo-exploratório com abordagem quantitativa usando como instrumentos o Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20) e um questionário sócio-demográfico. A amostra foi do tipo não probabilístico, por conveniência, e os critérios de elegibilidade foram: estar em sala de aula no dia da aplicação dos questionários, e, aceitar participar do estudo; totalizando 87 estudantes. Os dados foram processados pelo programa IBM SPSS Statistics 21.0 sendo analisados através da estatística básica e inferencial. Dos pesquisados 60,9% são do sexo masculino, 55,1% possui mais de 20 anos de idade, 98,8% tem estado civil de solteiro, 67,8% afirmaram serem imigrantes na cidade de João Pessoa, 89,7% são mantidos pelos pais e 44,8% passam mais de dez horas diárias na universidade. Os dados demonstraram que 48,8% dos participantes apresentaram probabilidade de presença de TMC. Tais números podem estar relacionados com as dificuldades encontradas por estes na transição do ensino médio para a universidade, visto que esta acarreta problemas emocionais que são característicos da adolescência. Outro fator importante, é que grande parte da amostra é composta por alunos imigrantes, sendo o processo migratório responsável por alterações e sofrimento nos indivíduos em diferentes âmbitos da vida, dos 28 participantes que afirmaram se sentir triste ultimamente, 53,6% moram em João Pessoa há menos de três anos. Sugerem-se novos estudos com amostras mais amplas com intuito de trazer maiores subsídios para o planejamento e implantação de medidas preventivas de saúde em instituições de ensino superior.

Palavras-chave: Saúde mental; Alunos de medicina; Transtornos mentais comuns.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 1: Tratamento e Prevenção
Modalidade: Pôster

PREVALÊNCIA E VARIÁVEIS ASSOCIADAS AO TRANSTORNO MENTAL COMUM NA CAPITAL PARAIBANA

Patricia Menezes Pereira¹; Michael Augusto Souza de Lima; Elís Amanda Atanázio

¹Graduação em Psicologia – UFPB; Membro do Núcleo de Pesquisas em Promoção de Saúde e Vulnerabilidades.

E-mail: patricia_psique@hotmail.com

Os transtornos mentais e comportamentais afetam mais de 25% da população em alguma fase da vida, trazendo diversos transtornos para suas vítimas. Os transtornos mentais comuns – TMC (morbidade psiquiátrica menor) englobam como transtornos somatoformes, transtornos depressivos ou de humor ansioso. Os fatores mais frequentes relacionados são sexo, escolaridade, condição socioeconômica e tipo de atividade. Nos últimos tempos tem crescido o interesse de pesquisa pelos transtornos mentais comuns em realidades comunitárias. Como objetivos específicos estimar a prevalência de TMC na população da capital paraibana, identificar as características dos TMC na população em estudo e identificar os fatores sociodemográficos associados à maior prevalência de TMC na população em estudo, trata-se de um estudo transversal descritivo para o qual foi utilizado o SQR-20 e um questionário sociodemográfico. Participaram da amostra ao todo 316 pessoas, a maioria entre 18 e 29 anos. Após realização de corte a amostra passou a constar de 97 participantes sendo a maioria também entre 18 e 29 anos. A prevalência de TMC encontrada foi de 33,9%, sendo o fator que mais pontuou o referente ao Humor Depressivo Ansioso. Foi realizada a correlação de Pearson e encontrada relação entre a incidência de TMC e a faixa etária dos indivíduos ($r = -0,21$) e entre a incidência de TMC e a ingestão de medicamentos controlados ($r = 0,21$). Encontrou-se também relação entre o fator humor depressivo/ansioso com a situação laboral ($r = 0,28$) e a renda ($r = -0,30$). Observa-se que, ao contrário do que apresenta a literatura, não foi encontrada correlação significativa entre a prevalência de TMC e as variáveis escolaridade, sexo e ocupação. Observa-se também que a prevalência encontrada está acima do esperado, não se distancia muito do que se vê na literatura mas deve-se considerar que é um valor além da estimativa e indica um demasiado número de casos de TMC. Assim, pode-se concluir que os objetivos de delinear o perfil da população com TMC e encontrar as variáveis associadas foi devidamente alcançado.

Palavras-chave: Saúde mental; SQR-20; Capital paraibana.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



Eixo 1: Tratamento e Prevenção
Modalidade: Pôster

A SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: REFLEXÃO SOBRE O APOIO MATRICIAL

Leonácia Aline Motos Gentini¹; Rosângela Milena da Silva².

¹Psicóloga e especialista em Saúde Mental pelo Centro Universitário de Votuporanga - UNIFEV, gerente do Centro de Atenção Psicossocial - CAPS II Leodoro Santana; ²Enfermeira pela Universidade de Marília – UNIMAR e especialista em Saúde Mental pelo Centro Universitário de Votuporanga – UNIFEV e enfermeira do Centro de Atenção Psicossocial - CAPS II Leodoro Santana.

CAPS II Leodoro Santana – Secretaria Municipal de Saúde de Votuporanga/SP e Santa Casa de Misericórdia de Votuporanga/SP.

E-mail: leonacialine@hotmail.com

Observamos que nos dias atuais a Saúde Mental tem passado por diversas transformações e está em constante renovação, existe um conjunto de desafios que merece a investigação científica, com o intuito de promover o aprimoramento na qualidade da assistência, buscando novas formas e olhares para a otimização do cuidado, atualizando e edificando o conhecimento e motivando os profissionais atuantes na área a alcançar impacto estatístico na promoção à saúde mental e prevenção a agravos, recuperação da saúde e reabilitação psicossocial. O presente estudo tem por objetivo fundamentar cientificamente, através de revisão bibliográfica, o apoio matricial através de produções científicas nacionais que abordarem o tema, publicadas no período de 2004 a 2014. Este estudo foi efetivado sob os parâmetros de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório, descritivo e retrospectivo através de revisão bibliográfica. A aquisição dos materiais deu-se por meio de bases de dados como BDEF, SCIELO, BVS e LILACS. Os dados aqui apresentados demonstram ainda a prevalência do modelo biomédico em algumas literaturas, sugerindo como solução para este problema o apoio matricial que é uma importante ferramenta para a saúde pública visando suprir todas estas dificuldades na atenção primária e estabelecer uma corresponsabilização entre profissionais e serviços de saúde, além disso, serve como alavanca para os objetivos da reforma psiquiátrica tais como abolição da fragmentação do paciente com transtornos mentais, a individualização do cuidado deste e abolição completa de manicômios e instituições asilares.

Palavras-chave: Atenção Primária; Matriciamento; Corresponsabilização.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 1: Tratamento e Prevenção
Modalidade: Pôster

AÇÃO DIDÁTICA SOBRE SEXUALIDADE E SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS COM ADOLESCENTES EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO FUNDAMENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rosália Rodrigues da Costa Silva¹; Taysa do Nascimento Silva²; Joseane Pulcina Barros de Andrade³; Fernanda Jorge Guimarães⁴; Jaqueline Galdino Albuquerque Perrelli.

¹Discente do curso de Ciências Biológicas do Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco; ²Discente do curso de Enfermagem no Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco; ³Preceptora do PET/ Pró-Saúde do Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco; ⁴Professora do núcleo de Enfermagem do Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco.

E-mail: ro.costa_26@outlook.com

Introdução: A prevenção do uso de álcool e outras drogas na escola é considerada uma intervenção importante. Além disso, devem ser promovidas abordagens de outros temas que instigam a curiosidade dos adolescentes. **Objetivo:** Descrever a experiência de uma ação didática de educação em saúde realizada com estudantes do ensino fundamental sobre sexualidade e substâncias psicoativas na adolescência. **Material e método:** Trata-se de um relato de experiência realizado em junho de 2015 com estudantes do ensino fundamental em uma escola Municipal da cidade de Vitória de Santo Antão- PE, durante as ações desenvolvidas pelo grupo do PET Saúde do Centro Acadêmico de Vitória - UFPE. Foram abordados alguns temas durante as ações realizadas em sete encontros, dentre eles, a temática Sexualidade e uso de substâncias psicoativas na adolescência. Utilizou-se didática dinamizada para que fossem debatidas questões a cerca do tema. Inicialmente, foi explicado qual seria o tema e como seria a abordagem da ação. Posteriormente, foi solicitado para que a turma fosse dividida em dois grandes grupos nomeados em equipe 1 e equipe 2 representadas, pela cor amarela e cor verde, respectivamente. Um representante de cada equipe foi colocado no centro da sala para que pudessem responder às questões, e quem fosse mais rápido as responderia com ajuda de sua equipe. Ao término da ação todos foram premiados pela participação ativa durante toda a atividade. **Resultados:** Após a dinâmica de perguntas e respostas, notou-se um déficit de informações referente a assuntos sobre sexualidade, efeitos e tratamento do uso e abuso de álcool e outras substâncias. Os estudantes foram receptivos à temática e colaboraram de forma ativa e satisfatória com as discussões e atividades propostas. Houve relatos de experiências pessoais e de familiares com o uso de álcool e outras substâncias. **Considerações Finais:** As ações de educação em saúde promoveram a troca coletiva de conhecimentos e experiências, bem como possibilitou a reflexão de todos sobre a importância do contexto familiar e social, quando se trata do uso problemático de substâncias psicoativas. Ademais, verificou-se a importância de informações relacionadas a outros temas como sexualidade.

Palavras-chave: Sexualidade; Substancias Psicoativas; Adolescentes.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



Eixo 1: Tratamento e Prevenção
Modalidade: Pôster

RELATO DE EXPERIÊNCIA PET-SAÚDE: REALIZAÇÃO DE CAPACITAÇÃO SOBRE DEPENDÊNCIA QUÍMICA NO MUNICÍPIO DE VOTUPORANGA/SP

Alexandre Borges de Oliveira¹; Almir Alamino Lacalle²; Isadora Vieira Voltolini²; Rosângela Milena da Silva³; Sergio Malafaia Godinho².

¹Médico psiquiatra do Ambulatório de Saúde Mental do município de Votuporanga/SP; ²Graduando do curso de Medicina de Votuporanga-UNIFEV; ²Graduanda do curso de Enfermagem de Votuporanga-UNIFEV; ³Enfermeira especialista em Saúde Mental do CAPS II de Votuporanga/SP; ²Graduando do curso de Medicina de Votuporanga-UNIFEV. Centro Universitário de Votuporanga-UNIFEV / Santa Casa de Votuporanga/SP.

E-mail: r.mila-silva@hotmail.com

Este trabalho tem por finalidade demonstrar a importância da Rede de Atenção a Saúde (RAS) quanto a Capacitação dos Agentes Comunitário de Saúde (ACS) que são de certa forma responsável por atender a população pertencente à Unidade de Saúde Dr. Oswaldo da Cruz de Oliveira Junior, no município de Votuporanga/SP. O Programa de Educação pelo Trabalho – PET-Saúde surgiu como uma iniciativa interministerial entre os Ministérios da Saúde e Educação; baseado no dever da união de formular e executar a política de formação de recursos humanos para a saúde e desenvolver um trabalho com os agentes, caracterizada por equipes multidisciplinares, e tem como fio condutor o processo ensino-serviço-comunidade, pois, é desenvolvido por discentes junto a docentes e profissionais da rede de saúde do município. O objetivo é capacitar o ACS sobre dependência química, com a intenção de realizar a prevenção ao uso de drogas na população. A metodologia aplicada é um relato de experiência, inserido no Programa Educação pelo Trabalho para a Saúde “enfrentamento ao crack e outras drogas” juntamente com o apoio da Secretaria de Saúde do Município de Votuporanga–SP e o Centro Universitário da Fundação Educacional de Votuporanga - UNIFEV. Conclui-se que houve interesse por parte das ACS, que traziam relatos de experiências próprias ou da população e apresentavam suas dúvidas, contribuindo com a discussão e a disseminação das informações referentes ao tema abordado. Portanto, conclui-se que programas como o PET-Saúde devem ser aprimorados e ampliados possibilitando novas formas de conhecimento, principalmente através da educação pelo trabalho inserido na realidade atual da rede de saúde brasileira e um benefício à comunidade onde o trabalho está inserido.

Palavras-chave: Agente comunitário; Capacitação; Pet-saúde.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 1: Tratamento e Prevenção
Modalidade: Pôster

REPERCUSSÕES DAS AÇÕES DO PET SAÚDE EM ESCOLAS PÚBLICAS

**Juliana Gomes de Barros¹; Cinthia Rafaelle do Carmo Santos Marques²;
Emmanuela Kethully Mota dos Santos¹; Joseane Pulcina Barros de Andrade²;
Fernanda Jorge Guimarães³; Jaqueline Galdino Albuquerque Perrelli**

¹Graduandas do curso de Enfermagem do Centro Acadêmico de Vitória-UFPE;
²Preceptoras do PET-Redes; ³Docente do núcleo de Enfermagem do Centro Acadêmico de Vitória-UFPE.

E-mail: Juli-gomes19@hotmail.com

Introdução: A adolescência caracteriza-se por transformações nas esferas biológica, psíquica, cognitiva e social, definem, muitas vezes, os comportamentos da vida adulta. É neste período que ocorre a concretização da personalidade dos sujeitos e a busca pela inserção em grupos sociais. Ademais, os adolescentes estão em um estágio de vulnerabilidade social e familiar, tornando-os propensos ao contato com o álcool e outras drogas. Assim, observa-se a necessidade de estratégias multidisciplinares no sentido de prevenir o uso de substâncias psicoativas. Logo, a escola, espaço de formação do raciocínio crítico-reflexivo, tornou-se um ambiente propício para ações educativas e preventivas sobre o uso do crack, álcool e outras drogas. **Objetivo:** descrever as repercussões do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - Redes de atenção (PET- Redes) de prevenção ao abuso de substâncias psicoativas em escolas públicas. **Método:** trata-se de um relato de experiência vivenciada por discentes do PET Redes, a partir das ações desenvolvidas em duas escolas públicas. O público-alvo foi constituído por alunos, matriculados no ensino regular. As abordagens metodológicas utilizadas consistiram em dinâmicas, jogos, vídeos, exposição de slides e rodas de discussão. As atividades aconteceram no período de março a junho de 2015. **Resultados e discussão:** participaram das ações aproximadamente 100 alunos, com faixa etária entre 11 e 17 anos. Observou-se, como principal resultado das ações, o interesse dos alunos em discutirem a temática, o que resultou em encontros mais produtivos e dinâmicos. Nas ações de encerramento, os alunos apresentaram suas próprias produções acerca do assunto, por meio de músicas, cartazes, dentre outros, o que estimulou a sua criatividade. Ademais, as ações propiciaram maior discussão sobre o tema no contexto escolar. Apesar dos participantes possuírem conhecimento prévio sobre a temática, observou-se um déficit em relação aos tipos de substâncias psicoativas e as consequências de seu abuso, o que foi minimizado com as ações do programa. **Conclusão:** A prática em realizar atividades com ênfase na promoção da saúde e prevenção ao abuso de substâncias psicoativas possibilitou aos estudantes uma construção coletiva de conhecimento, aprimorando a formação escolar.

Palavras-chave: Educação em saúde; Transtornos relacionados ao uso de substâncias; Prevenção de doenças.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 1: Tratamento e Prevenção
Modalidade: Pôster

USO INDISCRIMINADO E CONTÍNUO DO DIAZEPAN ASSOCIADO A DEPENDÊNCIA QUÍMICA AO MEDICAMENTO

**Aluska Cantalice Barros¹; Danielle Cristine Miranda Silva²; Lauracy Pereira Maia²;
Monalyza de Lima Sales²; Sandreilma de Farias Barbosa Rêgo²; Waleska Bruna
Silva Araújo Marques².**

¹Graduanda do curso de bacharelado em Biomedicina - FMN/CG e Graduanda do curso de Enfermagem - UEPB/CG; ²Graduandas do curso de bacharelado em Biomedicina - FMN/CG.

E-mail: aluskacantalice@hotmail.com

A utilização do Diazepam hoje em dia já é controlada no Brasil devido à retenção obrigatória de receita, exceto em casos de vendas ilegal. Um dos principais fatores que gera a dependência química é a falta de orientação médica causando a automedicação. Habitualmente ocorre a tolerância a esse medicamento da dose prescrita, sendo necessário o aumento da dosagem que na maioria dos casos são feitos de forma irregulares pelo próprio usuário. A superdosagem é uma justificativa comum para conduzir os pacientes ao uso contínuo da droga, na qual leva o usuário a ter reações como transtornos psiquiátricos que podem trazer uma consequente dependência. Essa revisão bibliográfica teve por objetivo informar a população sobre os riscos que o uso contínuo do Diazepam e sem acompanhamento médico causa, incluindo a dependência ao fármaco. Para a realização foi necessário pesquisas bibliográficas de artigos publicados em português no Diário da Saúde, bancos de dados do SCIELO, Biblioteca Virtual em Saúde entre os anos de 2005 a 2013 e sendo consultada a bula do medicamento Diazepam para informações farmacológicas. O Diazepam pertencente ao grupo dos benzodiazepínicos, que tem como principal função a sedação, sendo utilizado para procedimentos terapêuticos, como também para o tratamento de excitação relacionado à ansiedade aguda, pânico, dentro outros no âmbito da psiquiatria. Esse medicamento está entre os fármacos mais consumidos atualmente. Sabe-se que a importância dos benzodiazepínicos nas relações de consumo e dependência de medicamentos psicotrópicos são intensificados quando feito de maneiras incorretas. O uso indiscriminado, excessivo e contínuo desses fármacos pode expor os pacientes a interações medicamentosas potencialmente perigosas e efeitos adversos desnecessários como agitação, insônia, tremores, irritabilidade, sudorese, dores de cabeça e até convulsões. A prevenção é o ponto a ser avaliado para evitar que o usuário se torne dependente a esse fármaco, podendo ser feito de forma consciente com o acompanhamento regular médico, pois doses elevadas durante longos períodos promove a dependência e para indivíduos já são dependentes de medicamento, é importante que a sua retirada seja feita de acordo com orientação médica.

Palavras-chave: Dependência química; Diazepam; Acompanhamento médico.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



Eixo 1: Tratamento e Prevenção
Modalidade: Pôster

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO, NÍVEL DE RISCO E CRENÇAS SOBRE O USO DE ÁLCOOL ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DO CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE (UFPE)

**Romildo Fellipe do Nascimento Silva¹; Sybelle Karolynne de Holanda Azevedo Barros¹;
Diogo Emmanuel Lucena dos Santos¹; Luana Karla Lopes Leite²; José Arturo Costa
Escobar³.**

¹Graduandos em Psicologia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau; ²Psicóloga no Centro Acadêmico do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco; ³Pós-doutorando no Centre for Addiction and Mental Health da Universidade de Toronto. Grupo de Estudos sobre Álcool e outras Drogas (GEAD/UFPE).

E-mail: escobarneip@gmail.com

O consumo de álcool no Brasil representa problema de saúde pública, observada tendência de aumento de consumo conforme os últimos levantamentos epidemiológicos. O início precoce, a frequência e padrão de consumo do tipo binge têm sido motivos de atenção entre estudantes universitários, sujeitos em formação profissional. O objetivo deste estudo foi descrever o perfil dos estudantes universitários usuários de álcool do Centro Acadêmico do Agreste (UFPE), bem como avaliar o nível de risco e crenças sobre o uso álcool. Participaram do estudo 64 estudantes que responderam o questionário sociodemográfico, o Teste de Identificação de Desordens Relacionados ao Uso de Álcool (AUDIT) e ao Inventário de Expectativas e Crenças Pessoais Acerca do Álcool (IECPA). O perfil dos estudantes apresentou idade média de 21,2 anos (dp= 3,5; 17-32 anos), homens (54,7%), solteiros (90,6%), renda/capita de até 2 salários mínimos (67,2%), 81,3% vivem com familiares. 30,2% declarou conhecer algum serviço de atendimento a usuários de álcool e apenas 20,3% foram expostos a alguma atividade preventiva dirigida à questão do consumo de álcool. A idade de início de uso foi 16,7 anos (dp= 1,92; 11-22 anos), 20,3% consomem antes dos 16 anos e 69,5% antes da maioridade. Os participantes relataram consumo médio de 8,45 doses (dp= 7,41) em uma única ocasião (0,5-50 doses). 63,5% declararam beber mais do que cinco doses em uma única ocasião. 24,6% relataram ter sofrido algum caso de intoxicação alcoólica (1 a 4 episódios). As bebidas de preferência foram as fermentadas (54%). A preferência por bebidas destiladas (35,9%) foi correlacionada com menores idades. 15,6% informaram terem se machucado ou agredido quando embriagados. 50% relataram algum familiar que teve/tem problemas devido ao abuso de álcool. Resultados do AUDIT (média= 5,8) indicaram consumo de baixo risco de dependência. Os valores no IECPA (média= 145,2) indicaram crenças que indicam vulnerabilidades ao desenvolvimento de dependência. A ocorrência de casos de intoxicação, agressão/exposição ao risco físico, consumo em binge e baixo alcance dos programas de prevenção nesse público são preocupantes. Faz-se urgente a implementação de programas de prevenção no âmbito do campus visando sensibilização e alerta aos problemas agudos advindo do consumo de bebidas alcoólicas.

Palavras-chave: Alcoolismo; Dependência; Crenças.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 1: Tratamento e Prevenção
Modalidade: Pôster

GRUPO DE FALA COMO FERRAMENTA PREVENTIVA E DE CARÁTER REABILITADOR EM CAPS DE CAMARAGIBE/PE: CASA DA PRIMAVERA

Romildo Fellipe do Nascimento Silva¹; Débora Grasyella Pacheco de Moraes Lins Santos²; Dalila Catrão Rodrigues³; Sybelle Karollynne de Holanda Azevedo Barros⁴; Diogo Emmanuel Lucena dos Santos⁵.

¹Graduando em Psicologia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau; ²Bacharel em Enfermagem e Especialista em Saúde Mental pela Universidade de Pernambuco; ³Bacharel em Psicologia pela Universidade Federal de Pernambuco; ⁴Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau; ⁵Graduando em Psicologia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau.

E-mail: fellipepsicologo@live.com

O CAPS é um serviço de saúde aberto, comunitário e de base territorial. Objetiva atender pessoas com Transtornos Mentais graves e persistentes. Suas ações são direcionadas para favorecer a inserção do usuário na comunidade, fortalecendo os laços sociais e familiares; ofertando um acompanhamento que permite valorizar a subjetividade do indivíduo, promovendo melhor qualidade de vida e promoção de saúde dos mesmos. O CAPS Casa da Primavera oferece entre seus serviços: atendimentos individual e grupal aos usuários, aos familiares, e sociedade; passeios terapêuticos e culturais. Objetivando por meio deste relatar a experiência com grupos realizados no CAPS, em especial o Grupo Sentimento. Este estudo trata-se de um Relato de Experiência realizado no CAPS/Casa da Primavera, Camaragibe/PE. O Grupo Sentimento segue o modelo de Grupo Operativo, realizado semanalmente pela manhã e tarde, com duração de 50 minutos. Participam deste Grupo cerca de 12 usuários, de ambos os sexos, a partir de 18 anos. A mediação e facilitação fica a cargo de uma psicóloga e uma enfermeira, com participação de um estagiário em psicologia. A metodologia adotada é de Grupo Operativo, que dá suporte aos grupos psicoterapêuticos e sócio-terapêuticos. Iniciamos as atividades fazendo com que os usuários exponham as ações sociais realizadas fora do CAPS, em seguida é exposto um tema central, objetivando uma discussão do mesmo. No momento de participação do Grupo, os usuários entram em contato direto com seus sentimentos e sentimentos dos demais: seus desejos, suas inseguranças, seus conflitos, seus desafios frente ao quadro psicopatológico, podendo expor por meio da fala essas questões. Cada paciente presente pode compartilhar de forma espontânea suas demandas, sem julgamentos e preconceitos, enquanto os demais escutam e acolhem o que está sendo dito. O acolhimento e o uso de palavras transformadoras e sensibilizadoras no contexto CAPS/SUS é indispensável. Almeja-se por meio do trabalho com o Grupo Sentimento uma ferramenta preventiva e de caráter psicossocial, onde a fala seja trabalhada, discutida, refletida e acolhida. Observa-se, através dessa experiência, consonância positiva com os resultados deste grupo, tornando-se um recurso terapêutico que promove qualidade de vida e promoção de saúde aos usuários, à frente do seu quadro psicopatológico.

Palavras-chave: Transtornos Mentais; CAPS; Grupo.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 1: Tratamento e Prevenção
Modalidade: Pôster

PREVALÊNCIA DO RISCO DE SUICÍDIO EM ADOLESCENTES COM SINTOMAS DEPRESSIVOS

**Juliana Lourenço de Araújo Veras¹; Rosana Christine Cavalcanti Ximenes;
¹Flávia Maria Nassar de Vasconcelos; ¹Everton Botelho Sougey.**

¹Programa de Pós-Graduação em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento. E-mail: juliana.laveras@gmail.com

O presente estudo teve como objetivo determinar a prevalência do risco de suicídio em adolescentes e verificar a associação do risco de suicídio com os sintomas depressivos. Tratou-se de um estudo transversal, de base populacional, desenvolvido com 1.379 estudantes de escolas públicas estaduais de 10 a 17 anos de idade. Para a coleta dos dados foram utilizados os instrumentos: Questionário Sociobiodemográfico, Inventário de Depressão Infantil (CDI – Children's Depression Inventory) e o International Neuropsychiatric Interview (M.I.N.I. - versão brasileira 5.0.0). Para análise dos dados, foram construídas tabelas uni e bidimensionais com frequências absolutas e relativas, bem como calculados os valores das Odds-Ratios (OR) e seus respectivos intervalos com 95% de confiança, associados aos níveis descritivos do teste Qui-quadrado de independência de Pearson. Observou-se uma prevalência de risco de suicídio de 29,7%; onde os adolescentes do sexo feminino, com idades entre 14 e 17 anos, com irmãos e sintomas depressivos apresentaram maior proporção de risco de suicídio. Tais achados revelaram uma prevalência de risco de suicídio muito elevada, como também confirmaram que os sintomas depressivos estão associados significativamente com o risco de suicídio na adolescência. Portanto, é necessário desenvolver programas de prevenção de suicídio nas escolas, com ações interdisciplinares na atenção primária.

Palavras-chave: Suicídio; Adolescente; Depressão.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 1: Tratamento e Prevenção
Modalidade: Pôster

OS PRINCIPAIS FATORES DE RISCOS QUE LEVAM OS ADOLESCENTES A DEPENDÊNCIA QUÍMICA.

Monalyza de Lima Sales²; Aluska Cantalice Barros¹; Danielle Cristine Miranda Silva²; Lauracy Pereira Maia²; Sandreilma de Farias Barbosa Rêgo²; Waleska Bruna Silva Araújo Marques².

¹Graduanda do curso de bacharelado em Biomedicina - FMN/CG e Graduanda do curso de Enfermagem - UEPB/CG; ²Graduandas em Biomedicina pela Faculdade Maurício de Nassau de Campina Grande.
E-mail: mona-li-za@hotmail.com

O uso de substâncias químicas está ocorrendo cada vez mais cedo entre os jovens, muitas vezes seu consumo está ligado a pessoas próximas aos dependentes, tais como pai e amigos, funcionando assim para o estímulo do uso das mesmas, uma vez que pais e amigos funcionam como modelo de identificação para eles. O estudo teve como objetivo apresentar os principais fatores de riscos que levam os adolescentes ao consumo e a dependência química. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica de sete artigos científicos onde cinco desses foram utilizados na pesquisa, publicados em português entre os anos de 2007 a 2015 dos bancos de dados da Biblioteca Virtual em Saúde e SCIELO, dentre os cinco utilizados para pesquisa quatro serviram como base e um como auxílio para o estudo. Atualmente observa-se que as pesquisas não só apontam para a falta de conhecimentos que levam ao adolescente a ser dependente químico, mas há inúmeros fatores que podem tornar um indivíduo vulnerável a iniciar o uso de drogas sejam elas lícitas ou ilícitas, tais como: transtornos mentais, abusos nas famílias, negligências nas escolas, comunidades marginalizadas em que vivem ou convivem, esses são chamados de fatores de riscos. Psicólogos afirmam que filhos de dependentes químicos tem uma grande chance de desenvolvimento a dependência química, como transtornos psiquiátricos, comparados a outras crianças. Assim, o uso dessas drogas possa ou não ter início dentro do âmbito familiar. A prevenção é o principal componente em que pode ressaltar ou abater o uso de drogas na sociedade. Acredita-se que uma família bem estruturada, e que se preocuparam desde a infância com a vida de seus filhos ou parentes, onde eles são bem amparados no meio de todos inclusive na escola e fortes vínculos com a religiosidade são fatores que irá ajudar o indivíduo a não ser mais um a se encaixar na estatística dos fatores de risco. Para os jovens que já se encontram na dependência química o tratamento é indicado, seguido da força de vontade dos usuários, feito em as casas de reabilitações.

Palavras-chave: Dependência química; Adolescentes; Drogas



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



Eixo 1: Tratamento e Prevenção
Modalidade: Pôster

A ANSIEDADE-TRAÇO EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

Rayhanna Queiroz de Oliveira¹; Mariana Camila Vieira Fernandes²; João Euclides Fernandes Braga³; Camilla Queiroz de Oliveira⁴.

¹Enfermeira residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental do Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva da Universidade Federal da Paraíba (RESMEN/NESC/UFPB); ²Graduanda em Enfermagem pela UFPB; ³Professor da Graduação em Enfermagem da UFPB; ⁴Graduanda em Psicologia pela UFPB.
E-mail: rayhannaqueirozjp@hotmail.com

Introdução: Os estudantes de enfermagem são susceptíveis a perturbações da ansiedade em função da previsão de situações futuras ou em presença de situações consideradas como desagradáveis ao longo do percurso acadêmico, como a proximidade de provas, estágios, realização e apresentação de trabalhos. No estudo da ansiedade, dois distintos conceitos são encontrados: ansiedade-traço e ansiedade-estado. Dentre as várias escalas que objetiva avaliar esses dois aspectos, o Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE), é o mais utilizado. Enquanto o estado de ansiedade reflete uma reação transitória diretamente relacionada a uma situação de adversidade que se apresenta em dado momento, o traço de ansiedade refere-se a um aspecto mais estável, sendo a capacidade do indivíduo lidar com maior ou menor ansiedade ao longo de sua vida. **Objetivo:** Avaliar os níveis de ansiedade-traço em estudantes de enfermagem da Universidade Federal da Paraíba. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa, desenvolvido com 22 estudantes de enfermagem, do sétimo período, que cursaram a disciplina de Saúde Mental II da Universidade Federal da Paraíba. Para coleta de dados foram aplicados um questionário para caracterização da amostra e o IDATE-T. A partir dos resultados da escala, os participantes foram classificados como pertencentes ao grupo “baixa ansiedade”, aqueles com pontuação menor que 33 pontos; “média ansiedade” entre 33 - 49 pontos e “alta ansiedade” acima de 49 pontos. **Resultados e Discussão:** A amostra apresentou 90,9% mulheres e 9,09% homens; a idade variou entre 19 à 31 anos; 86,36% são solteiros e 13,63% casados; com relação a atividade remunerada, 59,09% não exerce nenhuma, restando 40,9% que exercem alguma atividade remunerada. Com relação ao escore do IDATE-T, houve variação de 28 à 66 pontos, com média de 40,90 pontos. Quanto aos níveis de ansiedade-traço, 13,63% apresentaram baixa ansiedade, 68,18% apresentaram média ansiedade e 18,18% apresentaram alta ansiedade. **Conclusão:** Os dados do estudo mostraram que, os estudantes de enfermagem que apresentaram valor médio do escore calculado através do IDATE-T, classificados de acordo com a literatura como médio traço de ansiedade, são os do sexo feminino, solteiros, que possuem uma média de 23 anos de idade e que não possuem atividade remunerada.

Palavras-chave: Ansiedade; Estudantes; Enfermagem.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



Eixo 1: Tratamento e Prevenção
Modalidade: Pôster

PERFIL DO CONSUMO DE DROGAS DE USUÁRIOS DE CAPS-AD

Lisiane Silva Carvalho Sacramento¹; Mariana Bandeira Formiga²; Éllen Dias Nicácio da Cruz³; Thayanara Thamyris Pereira da Silva⁴; Melyssa Kellyane Cavalcanti Galdino⁵; Murilo Duarte da Costa Lima⁶.

¹Fonoaudióloga, pós graduanda em Fonoaudiologia Hospitalar pela Fonohosp; ²Psicóloga, doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento da Universidade Federal de Pernambuco; ³Psicóloga, Mestre em Psicologia pela Universidade Federal de Pernambuco; ⁴Fonoaudióloga, graduada pela Universidade Federal da Paraíba; ⁵Professora de Psicologia da Universidade Federal da Paraíba; ⁶Professor da Graduação em Medicina e do Programa de Pós-Graduação em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento da Universidade Federal de Pernambuco.

Email: licarvalho.fono@gmail.com

Objetiva-se descrever o perfil do consumo de substâncias de usuários de drogas. A metodologia foi analítica, com amostragem não-probabilista do tipo intencional. Os dados foram coletados em dois Centros Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPSad) da região metropolitana de João Pessoa, por meio de entrevista individual. Os instrumentos utilizados foram um questionário sociodemográfico e o Teste de Triagem do Envolvimento com Álcool, Tabaco e outras substâncias (ASSIST). A amostra foi composta por 110 voluntários, sendo a maioria do sexo masculino (n=98), dos 18 aos 69 anos, com média de idade de 41,73 anos (DP \pm 12,25). Os voluntários foram divididos em abstinentes (grupo 1; n=35), alcoolistas (grupo 2; n= 36) e usuários de álcool e drogas ilícitas (grupo 3; n= 39). A maioria da amostra iniciou o consumo de substâncias por influência de amigos (80,9%) e tem parentes usuários (85,5%). A primeira droga experimentada foi o álcool (71,6%), seguido pelo cigarro (48,2%) e maconha (10%). A idade média do consumo inicial do álcool foi 15,22 (DP 5,88), do cigarro 15,85 (DP =7,13) e das outras drogas 15,68 (DP 4,07). As substâncias mais consumidas foram álcool (67,3%), tabaco (60%), crack (30%) e maconha (27,3%). A maioria (92,7%) nunca usou droga injetável. Em relação ao tabaco, no grupo 1, 40% faziam uso, no 2, 50% e no 3, 87,2% eram tabagistas. Dos usuários de drogas ilícitas, 42,8% usavam apenas uma droga e 57,2% era poliusuários. O consumo de drogas na adolescência sofre influência dos amigos e da família, pois ambos se apresentam como estímulo para experimentação e continuidade do consumo. Esse consumo pode ocasionar a evasão escolar, sendo este, um risco do consumo em idades precoces. A tendência de consumir inicialmente o álcool e o cigarro pode estar relacionada à legalização destas substâncias, as quais podem se configurar como a “porta de entrada” para drogas mais pesadas. A predominância do crack pode ser em virtude do contexto regional que facilita o acesso, ao baixo valor de comercialização desta droga e aos seus efeitos mais intensos. Conhecer o perfil de consumo dos usuários assistidos pode embasar o projeto terapêutico dos mesmos.

Palavras-chave: Dependência química; Transtorno por uso de substâncias; Depressão.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



Eixo 1: Tratamento e Prevenção
Modalidade: Pôster

ATOS INFRACIONAIS POR USUÁRIOS DE DROGAS

Lisiane Silva Carvalho Sacramento¹; Mariana Bandeira Formiga²; Éllen Dias Nicácio da Cruz³; Thayanara Thamyris Pereira da Silva⁴; Melyssa Kellyane Cavalcanti Galdino⁵; Murilo Duarte da Costa Lima⁶.

¹Fonoaudióloga, pós graduanda em Fonoaudiologia Hospitalar pela Fonohosp; ²Psicóloga, doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento da Universidade Federal de Pernambuco; ³Psicóloga, Mestre em Psicologia pela Universidade Federal de Pernambuco; ⁴Fonoaudióloga, graduada pela Universidade Federal da Paraíba; ⁵Professora de Psicologia da Universidade Federal da Paraíba; ⁶Professor da Graduação em Medicina e do Programa de Pós-Graduação em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento da Universidade Federal de Pernambuco.
E-mail: licarvalho.fono@gmail.com

O trabalho teve como objetivo identificar a frequência de envolvimento em atos infracionais, definido como ter sido detido ou preso, por usuários de drogas. A metodologia aplicada foi analítica, transversal, com abordagem quantitativa e amostragem não-probabilista do tipo intencional. A coleta de dados por meio de entrevista individual, foi realizado em dois Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPSad) da região metropolitana de João Pessoa, sendo utilizado um questionário sociodemográfico e o Teste de Triagem do Envolvimento com Álcool, Tabaco e outras substâncias (ASSIST). A amostra foi composta por 110 voluntários, sendo a maioria do sexo masculino (n=98), dos 18 aos 69 anos, com média de idade de 41,73 anos (DP \pm 12,25). Os voluntários foram divididos em abstinentes (grupo 1; n=35), alcoolistas (grupo 2; n= 36) e usuários de álcool e drogas ilícitas (grupo 3; n= 39). Observou-se que aproximadamente metade da amostra estudada (N=53; 48,2%) havia praticado algum ato infracional. Verificou-se que o envolvimento com atos infracionais foi maior no grupo 3 (N=13;37,1%), decrescendo em relação ao grupo 2 (N= 16; 44,4%) e ao grupo 1 (N=24; 61,5%). O consumo de drogas ilícitas envolve um contexto que pode atuar como facilitador do envolvimento desses usuários com a prática de atividades ilegais. Acredita-se que a prática de roubos e furtos pode estar relacionada à aquisição de dinheiro para a manutenção do consumo de drogas, pela aquisição de dinheiro “fácil e rápido”, por influência ou aprendizagem do meio em que está inserido o usuário, bem como pela sensação de desafio e adrenalina. O consumo de drogas pode comprometer o funcionamento neuropsicológico, resultando em alterações de impulsos e do julgamento crítico da realidade que podem atuar como risco a prática de atos infracionais. Estes dados alertam para a elevada frequência de atos infracionais por usuários de drogas, temática que precisa ser amplamente investigada com a finalidade de se obter alternativas que viabilizem a redução desta prática.

Palavras-chave: Dependência química; Transtorno por uso de substâncias; Atos infracionais.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 1: Tratamento e Prevenção
Modalidade: Pôster

CONTRIBUIÇÃO DA FAMÍLIA NO TRATAMENTO DO PORTADOR DE ESQUIZOFRENIA

Josiane Costa e Silva¹; Viviane Ferreira de Oliveira²; Maria Zélia Araújo³; Gilmara Marques Rodrigues Araújo; Juliane Berenguer de Souza Peixoto; Layze Amanda Leal Almeida

¹Enfermeira e Mestranda em Recursos Naturais pela Universidade Federal de Campina Grande; ²Enfermeira do Centro de Atenção Psicossocial de Monteiro; ³Mestre em Sociologia e Professora da Unesc Faculdades; Enfermeira e Professora da Unesc Faculdades; Mestre em Saúde Pública e Professora Unesc Faculdades; Enfermeira e Mestranda em Recursos Naturais pela Universidade Federal de Campina Grande.

E-mail: josiane_gcs@hotmail.com

A esquizofrenia é uma doença crônica, que a família tem papel fundamental no cuidado do portador, pois o mesmo necessita de apoio para aderir ao tratamento. À família cabe promover o contato entre o usuário e os serviços de saúde existentes. Objetivo do estudo: analisar a contribuição da família no tratamento do portador de esquizofrenia, descrevendo as atividades desenvolvidas pelos familiares para proporcionar o tratamento do esquizofrênico no CAPS III. A pesquisa foi de cunho explicativa, descritiva com abordagem quantitativa. O estudo foi realizado no CAPS III no período de setembro à outubro de 2010. A população foi de 130 familiares de portadores de esquizofrenia e a amostra correspondeu a 13 familiares, representando 10% da população; estes pertencentes ao CAPS III Reviver do município de Campina Grande–PB. Nos resultados, foi observado que o gênero feminino representou 84,61%; o estado civil da maioria dos participantes eram casados, com 46,15%; a profissão em destaque foi do lar, com 61,54%; o nível de escolaridade foi o fundamental incompleto com 53,8%. Na percepção do familiar quando se observou os primeiros sintomas de esquizofrenia do usuário, destacou-se que 23% perceberam através das alucinações, isolamento e crise agressiva. Dos entrevistados, 31% relataram que a reação ao saber o diagnóstico da doença do seu familiar, foi de tristeza e muita preocupação do que estava por vir, com o passar dos dias. No tocante à algum preconceito da sociedade em relação ao seu familiar portador de esquizofrenia os mesmos relataram que não perceberam, com 69,23%; e por parte dos familiares, eles também não percebem preconceito no total de 76,9%; em relação à evolução do tratamento percebeu-se que 92,3% relataram verificar evolução do familiar. Em relação a participação no tratamento pelo familiar nas reuniões foram 84,6%, na consulta médica 84,6%, e sobre o acompanhamento com os técnicos obteve um valor de 84,6%; e sobre o nível de conhecimento sobre a patologia eles relataram que não tinham conhecimento em sua maioria, com 84,6% dos participantes. Com os resultados da investigação foi observado que cuidados simples podem ajudar e contribuir a tornarem os pacientes menos agressivos e prevenir suas complicações.

Palavras-chave: Família; Esquizofrenia; Portador.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 1: Tratamento e Prevenção
Modalidade: Pôster

AVALIAÇÃO DA DEPRESSÃO, AUTOEFICÁCIA E DAS HABILIDADES SOCIAIS NO CONTEXTO DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA

Thais Gomes Cordeiro Passos¹, Cyntia Diógenes Ferreira², Shirley de Souza S. Simeão³.

¹Graduanda no curso de Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba; ²Mestre em neurociência Cognitiva e Comportamento pela Universidade Federal da Paraíba e Professora da Graduação em Psicologia da Faculdade Internacional da Paraíba; ³Doutora em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba e Professora da Pós Graduação em Terapia Cognitivo-Comportamental da UNIPE e FAFIRE.
E-mail: thais.gomesjp@gmail.com .

A dependência química afeta de forma multidimensional a vida dos indivíduos, e também reverbera transformações na vida dos familiares. O presente trabalho teve como objetivo avaliar a depressão, autoeficácia e as habilidades sociais de dependentes químicos e familiares. Para tanto, a amostra foi composta de 30 indivíduos no tratamento para dependência química (ID), com média de idade de 26,73 (DP=7,1); e 35 familiares de indivíduos com dependência química (IF) com média de idade de 45,74 (DP=11,1), ambos os grupos avaliados na triagem de uma comunidade terapêutica. Os instrumentos utilizados foram: o Questionário de Saúde Geral (QSG-12) e o Inventário de Habilidades Sociais (IHS). Nas análises com o teste não-paramétrico de Mann-Whitney foram verificadas diferenças significativas para a análise bifatorial do QSG-12 no fator depressão ($U=331,00$; $p=0,011$) entre os grupos, com o grupo ID apresentando maior média, de 2,82 (DP=0,7 e Md=2,7) em comparação com IF, com média de 2,31 (DP=0,9 e Md=2,1) . Assim também para o fator de autoeficácia ($U=367,00$; $p=0,036$), com o grupo ID apresentando média de 3,02 (DP=0,6 e Md=3,0) e o grupo IF com média de 2,63 (DP=0,7 e Md=2,7). Na análise do IHS, os grupos apresentaram diferenças significativas ($U=154,00$; $p=0,001$), com o grupo IF apresentando maior média de habilidades sociais de 105,93 (DP=7,9 e Md=108,0) e o grupo de ID com 89,17 (DP=13,9 e Md=88,0). A presente investigação permitiu identificar que em relação aos sintomas de depressão e na forma de lidar com o sofrimento, o grupo de dependentes químicos parece ser afetado em maior intensidade em comparação com os familiares. No entanto, o grupo de dependentes tiveram menores medidas no repertório de habilidades sociais, o que podem ser apontado como um fator de risco nesse contexto.

Palavras-chave: Dependência Química; Familiares; Saúde Mental.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



Eixo 1: Tratamento e Prevenção
Modalidade: Pôster

PREVENÇÃO COMO INSTRUMENTO NO COMBATE AO SOFRIMENTO DOS CO-DEPENDENTES QUÍMICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fabiana da Silva¹; Kassiara Ferreira Felix de Lima²; Leila Karoline Ferreira dos Santos³.

¹Graduanda em Medicina da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas;
²Graduanda em Enfermagem da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas;
³Graduanda da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas.

E-mail: fabianadasilva00@yahoo.com.br

Os co-dependentes químicos consistem em pessoas mais próximas ao dependente que visivelmente são afetadas psicologicamente, socialmente e até fisicamente, podendo esquecer-se de suas próprias preferências e prioridades pela convivência com este. Entre as maneiras de prevenção esta a participação, que é de grande importância, das pessoas que são susceptíveis a tornarem-se co-submissos, em grupos de apoio voltado para os cuidados psicossociais às famílias de dependentes químicos, os chamados CODAS. Essa psicopatologia é difícil de ser identificável, contudo os sintomas mais encontrados são: impulsividade, insegurança, dificuldade em expressar sentimentos, incerteza do futuro, medo de errar, culpa, justificativa para o insucesso, necessidade de ser útil, competição e disputa para sempre ter razão, ambivalência entre afeto, raiva e frustração, baixa estima, ansiedade em querer mudar o outro e controlá-lo, excessiva negação, vitimização, estresse, indignação, mágoa, desvalorização, doença, depressão, mau humor, decepção, desespero. A prevenção tem como objetivo evitar que essa co-dependência ocorra, e o que indivíduo ainda possa auxiliar o dependente químico em sua recuperação sem se tornar, de forma indireta, mais uma vítima das drogas. Relatar a experiência vivenciada durante uma visita informal ao grupo de apoio ao co-dependentes anônimos- CODA, na cidade de Maceió-AL. Métodos: Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, de Acadêmicos do curso de Enfermagem e Medicina da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas- UNCISAL. As visitas foram realizadas no grupo de apoio CODA, no mês de julho de 2015. Esta patologia é de difícil diagnóstico, portanto, pretende-se através deste relato de experiência, ampliar a visão dos profissionais e da sociedade em relação ao tema, como também despertar o interesse de familiares a participarem de grupos de ajuda visando o combate ao sofrimento causado pela co-dependência. Sugere-se que a prevenção a co-dependência está em conscientizar as pessoas mais próximas a priorizarem suas atividades e não anular-se em virtude do drogadito, e compreendam que a melhor maneira de ajudar é cuidando-se.

Palavras-chave:

Prevenção;

Sufrimento;

Químicos.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



Eixo 1: Tratamento e Prevenção
Modalidade: Pôster

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO RESIDENTE EM SAÚDE MENTAL EM HOSPITAL GERAL

**Talitta Dantas de Arruda¹; Bárbara Gregório Gouveia¹; Ivanice Jacinto da Silva;
Maria do Socorro G. C. Mendes¹; Analine de S. B. Correia; Jordane Reis de
Meneses¹.**

¹Estudante de pós Graduação na Residência Multiprofissional em Saúde Mental - NESC- UFPB.

E-mail: talittadantas@hotmail.com

Atualmente percebe-se na população brasileira uma elevada prevalência de transtornos mentais. Diante disso o país enfrenta o desafio de promover uma atenção em saúde mental acessível e qualificada, buscando romper com o modelo que se baseia na internação em hospitais psiquiátricos, por meio do fortalecimento e ampliação dos serviços substitutivos que compõem a rede de atenção psicossocial. A legislação preconizada na portaria nº 148, de 31 de Janeiro de 2012 dispõe que no serviço hospitalar de referência haja leitos para atenção à pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack e outras drogas, sendo distribuídos na clínica médica e na pediátrica. Este estudo trata-se de um relato de experiência da farmacêutica inserida em uma equipe multiprofissional em saúde mental durante o período de seis meses, atuando em hospital geral. No intuito de identificar demanda de saúde mental, foram realizadas análises das prescrições oriundas da clínica médica para que então a equipe multiprofissional pudesse realizar as intervenções necessárias. As outras atividades se deram por meio de ações de promoção à saúde nas salas de espera em ambulatórios, visitas aos leitos, participação em grupos de estudos, aulas e seminários, participação nas webconferências promovidas pela Rede Sentinela e em reuniões do Grupo de Trabalho e Humanização (GTH) nas quais se discute sobre a implantação do Acolhimento com Classificação de Riscos no referido hospital, em conjunto com a equipe multiprofissional. No âmbito das atribuições farmacêuticas, houve a vivência no processo de implantação da farmácia clínica, desenvolvendo atividades voltadas a identificar interações medicamentosas graves e aprazamento nas prescrições, a fim de contribuir para a redução dos Problemas Relacionados a Medicamentos (PRM's). Percebemos que, diante do contexto hospitalar, a atuação do farmacêutico em saúde mental não deve restringir-se apenas ao trabalho no espaço físico da farmácia, mas sim investimentos na educação permanente e promoção de educação em saúde, incluindo-se na clínica, em contato direto com os usuários e outros núcleos profissionais, identificando suas demandas e prestando assistência farmacêutica de maneira integral e qualificada, com o apoio da equipe multiprofissional.

Palavras-chave: Residência Multiprofissional; Hospital Geral; Farmácia.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 1: Tratamento e Prevenção
Modalidade: Pôster

O ENCONTRO DO HIV COM A DEPENDÊNCIA QUÍMICA E COMORBIDADES PSIQUIÁTRICAS: UM ESTUDO DE CASO

Aline do Nascimento Silva¹

¹Enfermeira Especialista em Psiquiatria pela Universidade de Pernambuco.
Email: alinenascimento87@yahoo.com.br

O presente estudo teve por objetivo identificar o impacto da dependência química em uma paciente portadora do vírus HIV e com comorbidades psiquiátricas, acompanhada em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD), em Recife/PE. Consiste em um estudo de caso qualitativo, de caráter descritivo, no qual participou uma paciente de 43 anos. Para coleta dos dados, foi utilizada análise de prontuário, assim como observação da paciente no serviço. Os achados foram cruzados com a literatura. Os dados encontrados mostram que a usuária foi encaminhada para o serviço devido uso abusivo de álcool, iniciado aos 17 anos, assim como comportamento inadequado e violento sob efeito da substância citada. Fazia acompanhamento psiquiátrico e uso irregular de psicotrópicos, iniciado após descoberta do HIV há 15 anos, o qual também era tratado de forma irregular, com uso de antirretrovirais e acompanhamento em serviço de referência. A paciente ainda possui histórico de tentativas de suicídio, crises convulsivas, alucinações auditivas e visuais e mania de perseguição. No estudo da dependência de álcool e outras substâncias, a manifestação de transtornos mentais e de comportamento decorrentes do uso de drogas e de outros transtornos psiquiátricos vem sendo bastante estudada já desde os anos 80, pois o abuso de substâncias é o transtorno coexistente mais frequente entre portadores de transtornos mentais, sendo de importância fundamental o correto diagnóstico das patologias envolvidas. Estudos evidenciam também que o envolvimento de mulheres com as drogas favorece a prática da prostituição e do tráfico de entorpecentes, para garantir o fácil acesso às drogas, gerando uma cascata de acontecimentos com relação direta entre si, como a multiparidade, cárcere e contaminação com doenças sexualmente transmissíveis, principalmente o HIV. Pacientes dependentes químicos com comorbidades psiquiátricas e infectocontagiosas são desafiadores no que tange diagnóstico, tratamento e definição de abordagens terapêuticas para os diferentes problemas apresentados. Por isso, é importante investigar e abordar adequadamente esta conjuntura, assim como se propôs o presente estudo, buscando maiores benefícios na qualidade de vida do indivíduo afetado, assim como impactos financeiros positivos, fortalecendo desta forma a rede de Saúde Mental e a qualidade dos serviços prestados.

Palavras-chave: Comorbidade; Dependência química; Saúde mental.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



Eixo 1: Tratamento e Prevenção
Modalidade: Pôster

PERFIL DE TRABALHADORES DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA E AVALIAÇÃO DO ESTRESSE OCUPACIONAL

Jessika Emanuela Batista Viana¹; Magnum de Sousa Ferreira Reis¹; Gessica Cruz Galvão¹; Clésia Oliveira Pachú¹; Maria do Socorro Rocha Melo Peixoto¹.

¹Núcleo de Educação e Atenção em Saúde, Universidade Estadual da Paraíba, Campus I, Campina Grande – Paraíba, Brasil.

E-mail: viana.jessika@outlook.com

Introdução: O estresse ocupacional corresponde às respostas adaptativas causadas pelo desequilíbrio entre as demandas laborais e a capacidade de enfrentá-las. Entre as reações de adaptação, elenca-se a comportamental, fator de risco para o uso, abuso e dependência química. **Objetivo:** A presente pesquisa objetiva identificar o perfil dos trabalhadores e observar a in(existência) de estresse em técnicos administrativos de uma instituição pública de ensino superior, e caso positivo, avaliar a fase do estresse e sintomatologia manifestada na área física ou psicológica. **Metodologia:** O presente trabalho foi realizado em uma instituição pública do ensino superior do nordeste durante o segundo semestre de 2014, trata-se de um trabalho quantitativo, no qual foi utilizada a Ficha Sociodemográfica e o Inventário de Sintomas de Stress para adultos de Lipp (ISSL). A estatística realizada por meio do software SPSS, utilizando-se uma amostra de 59 servidores adultos da instituição. **Resultados:** A população estudada possuía idade média de $36,44 \pm 10,68$ anos. Quanto ao sexo, 50,8% pertenciam ao feminino e, 49,2% ao masculino. No tocante a filhos, 45,8% afirmaram possuírem e 54,2% não possuírem. Quanto ao estado civil, 62,7% afirmaram ser casados, frente aos 32,2% declarados solteiros. Tratando-se em tempo de serviço na universidade a média de anos trabalhados foi de $9,53 \pm 11,64$ anos. Em relação à escolaridade, 42,4% afirmaram ser pós-graduados, seguida daqueles com ensino superior completo, 35,6%. Foi identificado que 10,2% estavam sem estresse, 16,9% em estado de exaustão, 54% dos estavam na fase de alarme, e 18,6% em estado de alerta. **Discussão:** O enfrentamento da situação de estresse exige reações adaptativas fisiológicas ou comportamentais. Nas comportamentais se enquadram o aumento do apetite, insônia, incapacidade de desligar-se e a dependência química. O estresse possui três fases de adaptação: a fase de alerta, a fase resistência e a fase de exaustão. **Conclusão:** Os sujeitos pesquisados são adultos jovens, com elevado nível de escolaridade. Eles se encontram na fase de Resistência. O estado de estresse é um fator de risco para a dependência química. Além disso, nesta fase eles estão sujeitos à irritabilidade, isolamento social, incapacidade de relaxar e desligar-se, impotência, envelhecimento precoce e predisposição a doenças cardíacas.

Palavras-chave: Perfil Sociodemográfico; Estresse; Saúde do Trabalhador.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 1: Tratamento e Prevenção
Modalidade: Pôster

O AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE COMO ELO ENTRE USUÁRIOS DE ÁLCOOL/CRACK E OUTRAS DROGAS E A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Rafaela Andresa da Silva Santos¹ ; Samilly Fernandes Sampaio² ; Francisco De Sales Clementino³ ; Polyana Galdino Sousa Barro¹ ; Rayanne Azevedo Moraes¹; Fabrine Emanuelle Silva Medeiros².

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande; ² Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Campina Grande; ³ Professor Doutor do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande.

E-mail: rafaela1102@hotmail.com

O uso de drogas lícitas e ilícitas é, inegavelmente, um problema de saúde pública. Nos últimos anos houve o aumento de sua prevalência e os consequentes graves efeitos na saúde individual e coletiva. O Agente Comunitário de Saúde (ACS) é um profissional da área de saúde integrante da equipe de saúde da família que realiza atividades de prevenção de doenças e promoção da saúde, mediante ações domiciliares ou comunitárias, individuais ou coletivas. Compreendendo esta lógica direcionada à atenção primária à saúde, destaca-se a relevância do papel dos ACS como elo entre a comunidade e a Estratégia Saúde da Família (ESF). Esse trabalho tem como objetivo relatar a importância do Agente Comunitário de Saúde como elo entre usuários de álcool/crack e outras drogas na atenção primária à saúde. Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir da vivência de discentes de Enfermagem e Psicologia, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) no acompanhamento dos ACS de uma ESF de Campina Grande-PB através de rodas de conversa, tanto na ESF quanto nos domicílios. Durante a vivência tivemos a oportunidade de ver a atuação na busca ativa por usuários, feita pelos ACS. No entanto a interação da equipe com os usuários ainda é muito pequena, ambos apresentam fragilidades a serem vencidas: medo do preconceito e repressão, exposição e problemas ligados ao tráfico. A participação da comunidade nos debates ainda seria menor sem a participação do ACS, pois é ele que vive na comunidade e reconhece as necessidades. Os ACS trazem consigo a identificação e o fortalecimento do serviço de apoio existente entre o cidadão, as lideranças, as associações e as famílias da comunidade atentando para os usuários de álcool/crack e outras drogas na edificação de um processo educativo para a promoção da saúde, prevenção de agravos, redução de danos e recuperação dos clientes. Um grande passo para o crescimento e fortalecimento da saúde na comunidade é reconhecer que os ACS têm papel fundamental para o funcionamento do serviço, pois ele tem o entendimento das necessidades de saúde da comunidade e com ele alcançaremos a sistematização do cuidado.

Palavras-chave: Agente Comunitário de Saúde; Drogas; Comunidade.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



Eixo 1: Tratamento e Prevenção
Modalidade: Pôster

ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO DA ESCALA DE PRECONCEITO FRENTE OS USUÁRIOS DE DROGAS

Katrucy Tenório Medeiros¹, Silvana Carneiro Maciel², Thais Gomes Cordeiro Passos³

¹Doutoranda em Psicologia Social Universidade Federal da Paraíba. Universidade Federal da Paraíba.² Pós-doutora em Psicologia Social pelo Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa. Universidade Federal da Paraíba. ³ Graduanda no curso de Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba. Universidade Federal da Paraíba.

E-mail: thais.gomesjp@gmail.com

O uso de drogas tornou-se um importante problema de saúde pública em todo o mundo. No que se refere aos usuários de drogas, destaca-se que estes são frequentemente alvos de preconceito em função do uso de substâncias socialmente desaprovadas. O preconceito manifesta-se por meio de sentimentos e avaliações negativas dirigidas a grupos ou a membros específicos de grupos socialmente desvalorizados; o objetivo do presente estudo foi construir e validar uma Escala de Preconceito frente aos Usuários de Drogas (EPUD). Foram realizados dois estudos: no primeiro, foram elaborados os itens da EPUD com base na análise dos dados provenientes de um grupo focal realizado com 10 estudantes de ambos os sexos do curso de Psicologia; o segundo estudo foi realizado com 221 estudantes universitários de vários cursos, a maioria do sexo feminino 51,6 %, com idade média de 21 anos (DP = 5), que teve por objetivo testar a validade fatorial e consistência interna da medida. A EPUD apresentou uma estrutura fatorial satisfatória e bom indicador de consistência interna ($\alpha = 0,906$), tendo sua versão final composta por 14 itens. Os resultados encontrados confirmam que os usuários de drogas são vistos como perigosos, imprevisíveis, desviantes e responsáveis pela sua condição, resultando assim, na expressão do preconceito em sua forma mais flagrante. Esta expressão flagrante mesmo nos dias que ressaltam os direitos humanos sustenta-se na ausência de normas sociais que impeçam a expressão do preconceito para esta população alvo. O presente estudo, além de ter uma acentuada relevância social e científica, porém pouco explorada, teve como finalidade avançar cada vez mais no conhecimento científico na área do Preconceito e da Dependência, de forma a gerar dados científicos que possam auxiliar os órgãos competentes na formação de projetos de intervenções voltados para esta problemática, a fim de reduzir o preconceito e, conseqüentemente, melhorar a atenção e o cuidado à saúde dessas pessoas.

Palavras-chave: Usuários de drogas; Preconceito; Escala.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 1: Tratamento e Prevenção
Modalidade: Pôster

OS CUIDADOS DA ENFERMAGEM AOS DEPENDENTES QUÍMICOS NO PROCESSO SAÚDE- DOENÇA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Kassiara Ferreira Felix de Lima¹; Valessa Mayara Araújo de Gois Santana²;
Valleska Maria Leão Pessoa³; Lígia Fernanda Passos Santos⁴.**

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ²Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ³Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ⁴Professora de Graduação da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas.

E-mail: Kassiara12@hotmail.com

O uso de substâncias psicoativas tem sido uma constante na existência do homem, de diferentes formas e em diversos contextos culturais. Devido à dimensão do uso de drogas psicoativas hoje, no Brasil, o Ministério da Saúde propõe que o usuário de drogas deve ser visto de maneira integral, com o objetivo de preveni-lo, tratá-lo e reabilitá-lo, entendendo o consumo de drogas como um problema de saúde pública. Este trabalho tem por objetivo relatar as experiências de acadêmicas de Enfermagem em práticas promovidas pela disciplina do curso da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, no Hospital Escola Portugal ramalho na cidade de Maceió-AL. Realizou-se a visita de conhecimento da estrutura física do local e da clientela, com uma metodologia baseada na observação e intervenções relacionadas ao processo saúde- doença em pacientes internados pelo uso de substâncias psicoativas, deixando-os em situações limites. Os transtornos provocados pelo o uso dessas substâncias exercem considerável impacto sobre os indivíduos, suas famílias e a sociedade causando prejuízo a saúde física e mental. A necessidade de realizar uma reflexão sobre esse fenômeno no âmbito das concepções sobre saúde e doença. Inicialmente, foram planejadas modalidades grupais, realizados de acordo com a disposição de cada indivíduo, respeitando o horário dos usuários. Procurou-se implementar planos assistências de cuidados de enfermagem, foi realizada anamnese e exame físico, identificando os fatores que levaram ao adoecimento e posteriormente houve um momento de orientação e estímulo à reabilitação psicossocial, traçados no plano de cuidados. Nesta perspectiva, nota-se a progressão da recuperação destes usuários que por sua vez relataram “o não” ao abandono do tratamento, parece está associada à definição de novos objetivos pessoais diante da situação de risco para recaída. Apesar de obterem estados emocionais muitas vezes negativos, a percepção de mudanças positivas obtidas com à abstinência reforçam a perseverança pela recuperação. Desta forma, conclui-se que diante do modelo assistencial prestada a esses sujeitos, a responsabilidade perante a enfermagem e seus cuidados, que possibilite e contribua para o futuro de profissionais humanizados prontos para lidar com esta clientela não só com a doença e sim em todo o processo de desenvolvimento biopsicossocial.

Palavras-chave: Autocuidado; Intervenção; Saúde.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 1: Tratamento e Prevenção
Modalidade: Pôster

A CONSTRUÇÃO DE UM ESPAÇO NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO POPULAR: ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO, PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL E PARTICIPAÇÃO POPULAR

¹Maria José Pereira Tavares; ²Daniela Gomes de Brito Carneiro; ³Pedro José Santos Carneiro Cruz

1 - Graduada em Nutrição pela Universidade Federal da Paraíba; 2 – Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal da Paraíba; 3 – Professor Doutor do Departamento de Promoção da Saúde do Centro de Ciências Médicas da Universidade Federal da Paraíba.

E-mail: amanda.tavares18@hotmail.com

O Programa de Extensão Universitária “Práticas Integradas da Promoção da Saúde e Nutrição na Atenção Básica – PINAB”, vinculado aos Departamentos de Nutrição e de Promoção da Saúde da Universidade Federal da Paraíba, atua desde 2007 com as comunidades no bairro do Cristo Redentor em João Pessoa – PB, desenvolvendo ações orientadas pela metodologia da Educação Popular com foco na Promoção da Saúde em comunidades. As ações são promovidas de maneira compartilhada com educadores populares locais e moradores da comunidade, trabalhadores da Unidade de Saúde da Família (USF) Vila Saúde, residentes de Medicina de Família e Comunidade e residentes multiprofissionais em Saúde da Família. O Programa está configurado em frentes de atuação, dentre as quais, o grupo Saúde Mental é uma delas, espaço pertencente à USF Vila Saúde e apoiado pelo PINAB, que acontece na terceira sexta de cada mês, na comunidade Boa Esperança, onde são feitas atividades educativas, lúdicas e dialógicas, com o objetivo de participação, prevenção e promoção da saúde mental. Destacam-se ações como roda de conversa, para uma aproximação maior com os usuários, alongamentos e danças circulares, como forma de interação e participação, dinâmicas com foco no conhecimento próprio, tendo o conhecimento da vida, da história e trajetória de cada um, permitindo dessa forma a aproximação entre as pessoas, troca de experiências vividas, prevenindo estresse, irritações no cotidiano, após cada encontro do grupo, além de atividade como confecção de bolsas com materiais reciclados, trocando saberes, se complementando. Dentre os resultados das ações, percebe-se a importância deste espaço para os usuários, onde os mesmos sentem-se amparados e seguros, além de tirá-los de suas rotinas, por vezes mentalmente não saudáveis. Sendo um espaço coletivo de aprendizado e de integração comunidade-serviço-universidade, em que todos os autores possuem voz e podem contribuir na busca por qualidade de vida, colaborando dessa forma na prevenção de agravamentos de seus problemas. Portanto as ações no Grupo Hiperdia viabilizam uma formação crítica, humanística e dialógica dos estudantes, como futuros profissionais, além de contribuir com a mobilização de atores sociais ativos na luta por direitos mais efetivos e na conscientização socioambiental de todos os sujeitos envolvidos no processo.

Palavras-chave: Prevenção; Saúde mental; Conhecimento.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 1: Tratamento e Prevenção
Modalidade: Pôster

A PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NO CONTATO INICIAL COM USUÁRIOS DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS)

Nathaly Alves Cavalcante¹; Elisabeth Souza do Nascimento¹; Carla Maria Lopes dos Santos¹; Thainara Torres de Oliveira¹; Thaynara Maria Rocha Almeida¹; Thyara Maia Brandão².

¹Graduanda em Enfermagem da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ²Professora de Graduação da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas.

E-mail: na_alves@hotmail.com

O presente estudo trata-se de um relato de experiência das percepções dos acadêmicos de enfermagem da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL) no contato inicial aos usuários de um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), que serve de apoio a um hospital psiquiátrico da cidade de Maceió - AL, onde são atendidos dependentes químicos e pessoas com problemas mentais. Nele os usuários atendidos são aqueles que necessitam de cuidados intensivos para prevenir uma possível internação. O contato se deu por meio das práticas disciplinares de saúde mental. O objetivo foi realizar educação em saúde, com intuito de elevar a qualidade de vida dos indivíduos, incluindo políticas públicas, ambientes apropriados e reorientação dos serviços de saúde para além dos tratamentos clínicos e curativos, como propostas educacionais comprometidas com o desenvolvimento da solidariedade e da cidadania, abrangendo a participação de toda a população no contexto de sua vida cotidiana e não apenas das pessoas sob o risco de adoecer. A metodologia utilizada nesse período se deu através de atividades didáticas, lúdicas e artesanais, promovendo assim o fortalecimento do vínculo e proporcionando o bem estar aos usuários. Torna-se, dessa maneira, a rotina no centro mais agradável e prazerosa, como consequência o alívio da tensão devido à condição de saúde atual. Com isso, percebe-se uma disposição nos clientes em frequentar o serviço oferecido pelo CAPS. As atividades eram momentos de descontração, nos quais todos ficavam à vontade para conversar sobre diversos temas e, em alguns momentos, havia o estímulo da criatividade e incentivo a autonomia. Quanto aos estudantes, a cada momento se revelava uma nova descoberta cheia de surpresas, proporcionando uma quebra nos preconceitos impostos pela sociedade a respeito dos indivíduos dependentes químicos e com problemas mentais. O relato mostra que a saúde do cliente está diretamente ligada a importância desse contato, e que o conhecimento e a prática da vivência dos acadêmicos com esse público faz toda a diferença quando se trata de algo tão desconhecido e excluído pela população.

Palavras-chave: Saúde mental; Educação em saúde; Acadêmicos de enfermagem.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 1: Tratamento e Prevenção
Modalidade: Pôster

A SAÚDE MENTAL DO IDOSO NUMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA DE MACEIÓ-AL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Samira Alexandre dos Santos¹; Louise Maria Nicholls Reys Hora²; Mayara Laís Alves da Silva³; Maxwelly Rayane Araújo Goís Santana⁴; Clóvis Eduardo Silva Falcão de Almeida⁵

¹Acadêmica de Terapia Ocupacional na Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ²Acadêmica de Terapia Ocupacional na Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ³Acadêmica de Terapia Ocupacional na Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ⁴Acadêmica de Terapia Ocupacional na Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ⁵Terapeuta Ocupacional Gerontólogo, formado pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas.

E-mail: samirasantos16@hotmail.com

As diversas transformações histórico-culturais que marcaram a segunda metade do século XX trouxeram repercussão significativa na atenção à velhice. Somada a essas mudanças, a escassez de alternativas para as famílias manterem seus idosos em casa e a não referência familiar têm impulsionado a demanda por Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), que muitas vezes se sobrecarregam e acabam diminuindo a qualidade do serviço prestado, podendo afetar a saúde mental do idoso. Este relato tem o objetivo de apresentar algumas possibilidades de atuação do Terapeuta Ocupacional nas instituições de longa permanência, a partir de práticas desenvolvidas em atividades práticas da disciplina de Terapia Ocupacional aplicada à Gerontologia, como também, propõe apresentar a saúde mental do idoso institucionalizado. As práticas aconteceram uma vez por semana, nas dependências da instituição, sob a supervisão do responsável pela disciplina, tendo o total de 10 encontros. As acadêmicas foram levadas ao local de prática para reconhecer e observar a dinâmica da instituição e iniciar a formação de vínculo com os idosos. Ao serem identificadas as demandas dos idosos foram elaboradas atividades para atender as necessidades encontradas, foi realizada a Aplicação de testes de rastreio como: Mini Exame do Estado Mental, Escala de Katz e Escala de Depressão Geriátrica, a fim de mensurar o nível de fragilidade dos sujeitos que necessitavam de uma assistência diferenciada. Com a aplicação dos testes encontrou-se dependência de alguns idosos na higiene pessoal, como também no vestuário, observou-se também, comprometimento na orientação temporal e espacial, dificuldades na memória remota, recente e imediata, e na praxia construtiva, além da presença de alteração sensorial em alguns idosos. Com o desenvolvimento das práticas foi percebido que os idosos assistidos tinham diferentes demandas, que contribuiu na evolução do conhecimento prático das acadêmicas e permitiu a formação de diversas práticas e intervenções que visaram atender as demandas encontradas nos idosos institucionalizados. Assim, fica evidente a importância do olhar terapêutico nesse âmbito e a necessidade de continuidade de trabalhos com esse público, com o objetivo de prover melhor qualidade de vida aos idosos institucionalizados.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Saúde Mental; Idoso.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



Eixo 1: Tratamento e Prevenção
Modalidade: Pôster

DEPENDÊNCIA QUÍMICA: REABILITAÇÃO E PRÁTICAS MULTIDISCIPLINARES EM SAÚDE

Karla Karolyne Viana Gomes¹; Gabriela de Queiroz Cerqueira Leite¹; Tereza Angélica Lopes de Assis²; Larissa Amorim Miranda³; Maria Eduarda Tenório Passos³; Flávio Tenório Mota⁴.

¹Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Alagoas; ²Professora Especialista da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas; ³Graduanda em Medicina pela Universidade Federal de Alagoas; ⁴Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Tiradentes.

A dependência química é uma doença enquadrada como transtorno mental segundo o CID-10 (Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde) e tornou-se atualmente um grande problema social e de saúde pública. O dependente químico pode apresentar alterações psíquicas, afetivas e físicas, sendo necessária então a participação de uma equipe multidisciplinar para o tratamento desses indivíduos. Este trabalho consiste num relato de experiência a partir do qual objetiva-se demonstrar a importância das práticas multidisciplinares em saúde no processo de reabilitação de usuários de drogas de uma instituição de acolhimento a dependentes químicos em Maceió -AL. Essas práticas são realizadas por acadêmicos de diferentes cursos de graduação — educação física, medicina, serviço social, enfermagem e psicologia — sendo viabilizadas por um projeto de extensão de promoção à saúde de dependentes químicos. Os alunos se dividem em grupos e executam diferentes atividades de acordo com as respectivas áreas de estudo, que vão desde a realização de rodas de conversas, dinâmicas de grupo, cuidados com a saúde e práticas de atividades esportivas até a apresentação de trechos de filmes, práticas de auriculoterapia e meditação. A partir dos relatos dos dependentes químicos participantes das atividades, verificou-se que essas têm ajudado na diminuição da ansiedade e estresse assim como, auxiliado na resolução de conflitos interiores, facilitado o convívio em grupo e, sobretudo, incentivado a permanência dos usuários de drogas no tratamento de combate à dependência química. Além disso, as práticas têm despertado os acadêmicos sobre a importância da atuação multidisciplinar e, por meio delas, os estudantes tem adquirido experiência no trabalho em grupo e na divisão de tarefas. Percebe-se, portanto, a importância dos diferentes profissionais no tratamento da dependência química para a obtenção de melhorias das condições físicas, psíquicas e sociais dos usuários de droga.

Palavras-chave: Dependência química; Interdisciplinaridade; Reabilitação.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



Eixo 1: Tratamento e Prevenção
Modalidade: Pôster

O USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NO CONTEXTO ESCOLAR

Anny Caroline Pinheiro da Silva¹; Ludmila Vitória Lino de Carvalho¹; Paula Francinete de Holanda¹; Martha Emanuella Figueiró²

¹Graduanda em psicologia pela universidade potiguar; ²Orientadora.
E-mail: annycarolinepinheiro@gmail.com

O consumo de drogas faz parte da história da humanidade com finalidades diversas, porém nas últimas décadas, tem se tornado uma preocupação de saúde pública. Desde muito jovens homens e mulheres estão habituados a vivenciar a prática do uso das drogas. Dessa forma, passou-se a observar que este consumo se dá também, para jovens e adolescentes no contexto escolar tanto na rede privada quanto na pública. Um dado importante e bastante pertinente é que essa prática é frequente principalmente no âmbito de escolas de classe média e alta com alunos do sexo feminino e masculino, justificando-se pelo poder aquisitivo, de compra e venda. Além desses fatores leva-se em conta o rendimento escolar que tendem a declinar pelo fato dos alunos deixarem a sala de aula para consumir a droga. O presente trabalho tem por objetivo fazer uma análise crítica do comportamento de adolescentes no contexto escolar que fazem uso de álcool e outras drogas. Levando em consideração que a adolescência é uma fase de transição da infância para a vida adulta e que na nossa sociedade essa passagem é marcada por curiosidade, dúvidas e conhecimentos acerca do mundo que os cerca assim, consumo e experimentações de novas substâncias acaba estando presente com frequência. Abordamos como método de análise a revisão bibliográfica, além de documentos eletrônicos e artigos já publicados no SciELO nos últimos oito anos. Através da coleta de dados feita com base nos artigos, a pesquisa mostrou como resultado que tanto homens quanto mulheres fazem uso de drogas cada vez mais jovens e que essa busca pelo consumo não difere com relação ao gênero, estando estes inseridos tanto em escolas públicas ou privadas. Por fim, nota-se que por vezes o adolescente na busca por maneiras para conhecer sua própria identidade, acaba procurando comportamentos inadequados e um deles é o uso de substâncias ilícitas passando a ser cada dia mais comum entre os jovens. Ao que tange o assunto abordado sabemos o mesmo passa por diversos estudos e críticas que precisam ser aprimorados desta forma vale levar em consideração que o tema vai muito além de condições sociais, culturais e de gêneros é algo que perpassa uma sociedade fragilizada.

Palavras-chave: Escola; Adolescência; Drogas.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 1: Tratamento e Prevenção
Modalidade: Pôster

DEPENDÊNCIA QUÍMICA: PREVENÇÃO E PROMOÇÃO A SAÚDE

Gabriela de Queiroz Cerqueira Leite¹; José Manuel da Silva de Lima²; Julia Mariana Santos Solano²; Karla Karolyne Viana Gomes¹; Tiene de Mello Lopes³; Tereza Angélica Lopes de Assis⁴.

¹Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Alagoas;

²Graduando em Odontologia pela Universidade Federal de Alagoas;

³Graduanda em Medicina pela Universidade Federal de Alagoas;

⁴Professora Especialista da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas.

E-mail: gabi.q.c@hotmail.com

Este trabalho consiste num relato de experiência a partir do qual objetiva-se demonstrar a importância de práticas multidisciplinares em saúde na reabilitação de dependentes químicos; essas são realizadas como atividades de um projeto de extensão da Universidade Federal de Alagoas que visa a promoção a saúde em uma casa de acolhimento a mulheres dependentes químicas do município de Maceió-AL e tem a participação de acadêmicos dos cursos de educação física, medicina, odontologia, enfermagem, serviço social e psicologia. A metodologia foi viabilizada a partir de rodas de conversa com as internas, nas quais buscou-se, inicialmente, estimular o relato de experiências e identificar os possíveis fatores que induziram ao consumo e à dependência das drogas. Posteriormente, baseando-se na estratégia de minimização de riscos foram identificadas as carências, planejadas ações educativas acerca dos problemas de saúde relacionados ao consumo de drogas e realizadas palestras educativas e discussões envolvendo o grupo de internas, a equipe de trabalho da instituição e os alunos do projeto de extensão abordando temas de interesse como doenças sexualmente transmissíveis, consequências do uso de drogas, hábitos para uma vida saudável, etc., estando o diálogo direcionado para as práticas preventivas. Além dessas, foram desenvolvidas ações que estimularam a prática de exercícios físicos. Verificou-se que as atividades estimularam a busca da compreensão sobre as drogas e a saúde, além da participação conjunta entre equipe de trabalho, estudantes da extensão e as internas que favoreceu no enfrentamento do problema da dependência química. É importante ressaltar que o trabalho possibilitou a inserção do estudante nas discussões sobre o processo de educação em saúde e o aprendizado deste sobre a problemática do uso de drogas.

Palavras-chave: Dependência Química; Educação em Saúde; Interdisciplinaridade



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 1: Tratamento e Prevenção
Modalidade: Pôster

A TERAPIA OCUPACIONAL E A PREVENÇÃO DA QUEBRA DE CONTEXTOS DE VIDA EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS EM MACEIÓ-AL.

Louise Maria Nicholls Reys Hora¹; Samira Alexandre dos Santos²; Carolina Almeida Andrade³; Camila Yalli Malaquias Silva⁴; Clóvis Eduardo Silva Falcão de Almeida⁵.

¹Acadêmica de Terapia Ocupacional na Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ²Acadêmica de Terapia Ocupacional na Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ³Acadêmica de Terapia Ocupacional na Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ⁴Acadêmica de Terapia Ocupacional na Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ⁵Terapeuta Ocupacional Gerontólogo, formado pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas.
E-mail: louisereys@hotmail.com

As Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) são estabelecimentos para atendimento integral institucional, onde comumente apresenta sua população em estado de isolamento, abandono afetivo, rompimento do vínculo familiar, perda do lazer e de integração social. A Terapia Ocupacional nesse contexto pode prevenir ou amenizar estados de dependência através de atividades que mantenham o olhar também na saúde mental de seus pacientes, a fim de proporcionar uma vida mais ativa buscando estimular a autonomia, independência e socialização do sujeito. O presente estudo relata a vivência de acadêmicas de Terapia Ocupacional em uma ILPI da cidade de Maceió-AL a partir de práticas desenvolvidas na disciplina de Terapia Ocupacional aplicada à Gerontologia. Foi avaliado e constatado inicialmente, que o público apresentava perdas da identidade, desinteresse em voluntariamente falar do passado e autolimitação no processo de socialização, o que objetivou uma intervenção no resgate de histórias de vida das idosas institucionalizadas. Utilizou-se atividades de estereognosia e contação de história, podendo assim desempenhar funções psicológicas, sociais e culturais para esse público, reintroduzindo a transmissão da herança cultural, melhoria da autoestima, e o alívio de sentimentos negativos. Ficou evidente que, recordar a própria vida pode fortalecer ou recuperar a autoconfiança dessas idosas, possibilitando modificações nas relações entre as pessoas, autoestima e segurança em exercer sua individualidade. Conclui-se com isso, a importância do olhar holístico ao paciente percebendo além do ambiente que foi inserido, reconhecendo sua capacidade de poder de decisão, o incentivo de exercer sua autonomia, recordação do passado e a fortalecimento do vínculo com outro.

Palavras-chave: Saúde Mental; Terapia Ocupacional; Idoso.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



Eixo 1: Tratamento e Prevenção
Modalidade: Pôster

ATENÇÃO AOS CASOS DE TENTATIVAS DE SUICÍDIO: FLUXO DE TRABALHO DE EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

Lucia Robertta Matos Silva dos Santos¹; Livia Candice Jardim ²; Juliana Albuquerque²; Camila Neiva ²; Kallina Lígia Brasil ²; Anehyse Vieira Pontes ²

¹Doutoranda pela Universidade Federal da Bahia; ²Psicóloga do Hospital padre Alfredo Barbosa (PB).

E-mail: luciarobertta@yahoo.com.br

O comportamento suicida é caracterizado atualmente como um problema crítico da saúde mental no século XXI e uma prioridade para as políticas de saúde que requer o desenvolvimento de táticas para seu enfrentamento. Mediante as Políticas Públicas já desenvolvidas pelo Ministério da Saúde, o CAPS é um centro de referência para a saúde mental, já consolidado e em constante avanço e atenção ao portador de doenças mentais. Entretanto, casos de tentativas de suicídio chegam aos hospitais, quadros graves que requerem atenção imediata e uma abordagem para além de uma tecnologia dura, de maquinários e paredes brancas de redes hospitalares. Neste sentido, este trabalho representa o fluxo de atenção do Hospital Padre Alfredo Barbosa (Cabedelo-Paraíba) para o suporte em casos de violência interpessoal/altoprovocada. O objetivo desse trabalho é apresentar o funcionamento da atenção para os casos de tentativas de suicídio oferecido pelo hospital. O intuito do fazer em saúde é acompanhar os casos desde o momento em que chega ao hospital até o tratamento e acompanhamento dos pacientes de forma que os serviços das redes de saúde possam atender a esta demanda de maneira integral. As estratégias adotadas pelo hospital partem da comunicação do agravo pelo profissional de enfermagem ou médico ao psicólogo de plantão que atende o paciente e/ou familiar de acordo com a necessidade, repensando o cuidado em relação a essas pessoas, tanto no aspecto psicológico quanto no da terapêutica medicamentosa. Verifica-se o suporte da rede de saúde disponível para acompanhamento do caso após alta hospitalar, realiza encaminhamento para a rede de saúde previamente contactada e acompanha o caso para verificar se o paciente está sendo atendido na rede de saúde do município. Desta forma, o paciente estará inserido nos serviços de saúde. Já as notificações são realizadas pelo serviço de epidemiologia. Considera-se, dessa forma, de grande importância a atuação dos serviços de saúde de forma integrada e resolutiva, com participação ativa de todos os profissionais de saúde no cuidado a pessoas com sofrimento mental.

Palavras-chave: Suicídio; Fluxo de trabalho; Redes de saúde.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 1: Tratamento e Prevenção
Modalidade: Pôster

A IMPORTÂNCIA DE MEDIDAS PREVENTIVAS ÀS DROGAS EM ESCOLAS DE REDE PÚBLICA DO ESTADO DE ALAGOAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Kassira Ferreira Felix de Lima¹; Tamyres Rafaela Oliveira Rocha e Silva²; Valessa Mayara Araujo de Gois Santana³; Flávio Tenório Mota⁴; Maria Luiza Rodrigues Torres⁵; Maria Rosa da Silva⁶.

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ²Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ³Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ⁴Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Tiradentes; ⁵Graduanda em Terapia Ocupacional pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ⁶Professora de Graduação da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas.
E-mail: kassira12@hotmail.com

O período da adolescência constitui um momento crucial para o início de uma vida de drogas, seja por experimentação, consumo indevido ou abusivo. O ser adolescente vivencia modificações em seu corpo e mente, impulsionado pelas mudanças hormonais, psicológicas e sociais. Estando assim, suscetível a tomada de decisões inerentes aos riscos que podem acompanhá-lo. A família, a escola e a sociedade desempenham papéis preponderantes no desenvolvimento desses indivíduos, corroborando para que sejam ofertadas condições de possibilidades de intervenções preventivas ao uso de drogas. Desta forma, atuar com medidas preventivas e conscientizadoras na vida dos adolescentes é fundamental, mediante que a prevenção é a forma de repressão mais eficaz ao envolvimento com o tráfico de drogas, diminuindo assim a participação de jovens na criminalidade. Descrever a experiência vivenciada durante uma aula de campo pertencente da matéria de Bases de Intervenção a Saúde, do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Ciências da Saúde- UNCISAL. Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, de Acadêmicos do curso de Enfermagem da UNCISAL. A palestra de conscientização para o não uso de substâncias entorpecentes, foi realizada em uma escola de rede pública na cidade de Maceió-AL, em outubro de 2014. Foi observado que adolescentes de escolas públicas em idade entre 12 a 19 anos estão mais propensos a participação direta ou indireta ao tráfico de drogas, devido aos problemas sociais que enfrentam e a corrupção do meio em que vivem. O estudo sugere que a escola é sempre um local de excelência onde as ações de prevenções devem ocorrer, de modo que possa evitar que o indivíduo ingresse no submundo das drogas. Além disso, a família é quem possui o papel de inserir seus membros à cultura do não uso de drogas, ser instituidora das relações primárias e influencia a forma como o adolescente reage à ampla oferta de drogas na sociedade atual. Portanto, partindo do princípio de que o combate ao uso de entorpecentes podem surtir melhores resultados, e que se tratar a questão na ótica da prevenção, defende-se assim, a implantação de medidas preventivas como estratégia no combate ao consumo de drogas.

Palavras-chave: Adolescente; Drogas; Prevenção.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 1: Tratamento e Prevenção
Modalidade: Pôster

PREVENÇÃO DE RECAÍDA DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS: CONSTRUINDO ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO PARA OS USUÁRIOS DO CAPS AD DA CIDADE DE CAJAZEIRAS-PB

Francyr Matias Soares¹; Lildimila de Melo Ramalho²

¹Graduanda do Curso de Bacharelado em Serviço Social da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Cajazeiras-FAFIC.
E-mail: fmatiassoares@hotmail.com

A prevenção de recaída representa uma proposta de autocontrole e manutenção, com a finalidade de aquisição de habilidades para lidar com as situações de risco e a modificação do estilo de vida. Neste sentido, devem-se criar exercícios para prevenir a recaída, primeiro começando pela identificação das situações de risco, destacando os ambientes que devem ser evitados pelo usuário como bares e locais com facilidades de convívio com as drogas. Algumas companhias também devem ser evitadas, pois podem influenciar a volta do uso das drogas. A prevenção de recaídas é uma abordagem importante respeitosa e colaborativa que ajuda na auto eficácia do usuário, ajudando assim a prevenir a recaída. O presente estudo teve como objetivo estimular a prevenção de recaídas, fomentando o desenvolvimento de habilidades para o enfrentamento de situações de risco com a finalidade de diminuir o uso indevido de drogas entre os usuários do CAPS ad da cidade de Cajazeiras-PB. A ação se deu no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas-CAPS ad, durante o estágio supervisionado em serviço social, por meio desta experiência foi possível visualizar que muitos usuários sofrem recaídas, e, por conseguinte acabam interrompendo o tratamento. Após o término da ação foi possível perceber que os usuários sempre sofrem recaídas pelos seguintes motivos, não conseguem identificar as situações de riscos, a falta de apoio de pessoas importantes, sentimento de impotência, estresse, pessimismo em relação ao tratamento, a pressão social para acessar as drogas, falta de motivação. Considerando o que foi analisado, conclui-se que para os usuários de álcool e drogas a prevenção de recaídas é um grande desafio a ser enfrentado, foi sugerido ao usuário procurar outras fontes de prazer para prevenir as recaídas, fazer a reconstrução dos vínculos efetivos como também familiares, a reinserção social também deve fazer parte de todo o processo que deve ser vista como recompensas sociais positivas trazendo o sucesso do tratamento.

Palavras-chave: Prevenção; Recaída; Usuário.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 1: Tratamento e Prevenção
Modalidade: Pôster

A RELAÇÃO DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA E O POSSÍVEL DIAGNÓSTICO DE DEPRESSÃO EM MULHERES ASSISTIDAS PELO NASF: VISÃO DAS ESTAGIÁRIAS DE TERAPIA OCUPACIONAL

¹Izabel Santana dos Santos Silva; ¹Maria Jordana Lopes Lessa; ¹Tatiane de Andrade Pereira; ²Lara Ranielly da Silva Sandes

¹Graduanda em Terapia ocupacional pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL); ²Graduada em Terapia Ocupacional pela Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL) e Pós Graduada em Reabilitação Neurofuncional pelo Centro de Ensino Superior de Maceió (CESMAC).

E-mail: tatiane.to@outlook.com

Esse trabalho tem como objetivo descrever um relato de graduandas de Terapia Ocupacional em relação à importância de um olhar diferenciado da equipe interdisciplinar para as mulheres que sofrem com a codependência química, integrantes dos grupos assistidos pelo NASF da cidade de Maceió, Alagoas. Em estágio supervisionado em saúde coletiva, tivemos contato com mães e avós que tiveram filhos e netos envolvidos com drogas lícitas e ilícitas, foi notório um possível diagnóstico de depressão. Chegamos a essa conclusão após 20 encontros semanais dentre os meses de março a julho de 2015, com um grupo de atividades físicas e um grupo de idosos de duas UBS da periferia de Maceió assistidas pela equipe 2 do NASF. Foram aplicadas avaliações com 23 pessoas, onde 11 mulheres apresentaram escore de possível diagnóstico depressivo, estas relatam convívio permanente com dependentes químicos na família. A possível causa desse resultado pode ser a codependência que prejudica o sujeito tanto ou mais que a droga ocasionando baixa autoestima, repressão, euforia da dor, obsessão, controle, negação, dependência, falta de comunicação, limites fracos, falta de confiança, raiva e problemas sexuais. Provocando um desarranjo familiar, prejuízo social e moral. Com isso as participantes dos grupos parecem deprimidas e fragilizadas, para uma melhora em seu quadro podemos utilizar as tecnologias leves que são: acolhimento, diálogo, vínculo, corresponsabilidade e escuta ativa entre profissional e participante dos grupos. A partir da escuta ativa que o usuário passa a confiar nos profissionais do serviço com isso os grupos são frequentados com mais assiduidade, disposição e interesse, pois passa a os reconhecer como ponto de apoio. Isso implica numa conduta diferenciada com essas mulheres e seus familiares e a importância de conhecer o meio onde vivem a oferta de formação de grupos que discutam essa temática o entendimento de que a droga contribui para o desgaste familiar e o rompimento de vínculos e reconhecimento de que precisa de ajuda e um possível encaminhamento para grupos especializados.

Palavras-chave: Codependência; Terapia ocupacional; Depressão



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



Eixo 1: Tratamento e Prevenção
Modalidade: Pôster

A FAMÍLIA COMO PONTO CHAVE NO TRATAMENTO TERAPÊUTICO DE DEPENDENTES QUÍMICOS

Davidson Marrony dos Santos Wanderley¹; Danielle Gomes de Oliveira²; Géssica Cruz Galvão³; Thamyres Stephanni Dantas⁴; Bruna Pereira da Silva⁵; Lucas Ferreira de Almeida⁶

^{1,2,3,4,5,6}Graduandos em Farmácia pela Universidade Estadual da Paraíba.
Emails: davidsonmw@hotmail.com

O transtorno da dependência química é visto como resultado de uma falta de adaptação à realidade e uma ausência de habilidade do indivíduo em lidar com o meio social, ou ainda de uma incapacidade em resolver os problemas que a vida lhe apresenta. De certa forma, estudiosos do assunto corroboram com esta ideia, entendendo a dependência química como um processo multifatorial, relacionando esse consumo constante de substâncias psicoativas ao funcionamento do indivíduo, devido aos problemas que surgem em sua vida, sejam eles sociais ou cognitivos. Sendo assim, surge um desafio para os profissionais da área de saúde, em especial aos que atendem a saúde primária no Brasil, na conscientização dos familiares a fim de complementar na eficácia do tratamento terapêutico. Portanto, o presente estudo tem como objetivo relatar uma revisão sobre a temática para fornecer a comunidade científica informações atuais sobre o assunto discutido, assim como subsidiar os profissionais de saúde na orientação dos familiares de pacientes portadores de dependência química. Desta forma, Foi empregado o método de revisão de literatura-narrativa, no qual possibilitou acessar artigos publicados a respeito do tema exposto, com acesso a fontes bibliográficas on-line, como: Scielo, Medline e Medscape, considerando artigos indexados entre os anos 2005 e 2015 em português ou inglês. Foram lançados no campo de pesquisa os seguintes termos: “Fatores que influenciam no tratamento de usuários de drogas”, “Transtornos no uso de drogas e a importância da família nos recursos da terapêutica”. Os principais resultados apontam que a família é fundamental para o tratamento dos dependentes químicos, considerando-a seu alicerce e fonte de afeto. Sentem-se, com isso, apoiados pela família, seja este apoio manifestado através do diálogo ou das visitas, proporcionando bem estar. Por fim, percebem que a busca pelo tratamento e o envolvimento da família, influencia para haver uma mudança positiva na relação familiar. Ou seja, fazem-se necessárias medidas públicas voltadas a orientação de familiares de dependentes químicos, já que a família é tão importante no processo de recuperação do dependente quanto à instituição e seus métodos. Sem o auxílio da mesma, a reabilitação pode torna-se fracassada com recaídas e desistência do tratamento.

Palavras – chave: Dependência química; Família; Ações terapêuticas.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



Eixo 1: Tratamento e Prevenção

Modalidade: Pôster

PARTICIPAÇÃO DO PORTADOR DE TRANSTORNO MENTAL NO PROVENTO FINANCEIRO DOMICILIAR

**Leticia Hellen Gonçalves da Silva¹; Bárbara Letícia Cruz dos Santos¹; Vanessa Vieira França² ;
Iracema da Silva Frazão³.**

¹Acadêmica do curso de bacharelado em Enfermagem pela Universidade Federal de Pernambuco;
²Enfermeira, Mestranda em Enfermagem pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem da
Universidade Federal de Pernambuco; ³Enfermeira, Doutora em Serviço Social pela UFPE, Professora
Adjunto do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco.
Grupo de Pesquisa Saúde Mental e Qualidade de Vida no Ciclo Vital
email: leticia_hellen95@hotmail.com

O transtorno mental ainda hoje possui a representação social de um agravo incapacitante em que a pessoa acometida muitas vezes é percebida como um peso para seu núcleo familiar. Diante desta problemática, o presente estudo objetivou investigar o perfil dos comunitários que utilizam a Rede de Saúde Mental nas unidades básicas do município de Camaragibe/PE em relação a sua participação no provimento financeiro de suas residências. Trata-se de uma pesquisa descritiva realizada através da consulta aos prontuários de 755 comunitários com histórico de transtorno mental cadastrados na Estratégia de Saúde da Família, do município entre o período de Novembro de 2012 e Fevereiro de 2013. Os dados foram tabulados em dupla entrada e analisados através da estatística descritiva, com auxílio do software SPSS versão 18. Na amostra observou-se que 30,7% (N= 232) das famílias eram mantidas com recursos advindos da pessoa com transtorno mental, em 22,5% (N=170) vêm outros familiares, 13,6% (N=103) o pai e/ou mãe, em 0,4% (N=3) os avós. Dentre os analisados 39,5% (N=298) tem a fonte de renda vinda do trabalho, 25,2% (N=190) vem da aposentadoria, 1,7% (N=13) vem de benefícios sociais e 18,5% (N=140) eram pensionistas. 14,4% (N=109) possuíam vínculo empregatício informal e 11% (N=83) possuíam vínculo empregatício formal. A pessoa com transtorno contribui com a manutenção da família em cerca de 30,7%, entretanto em 32,6% (N=246) prontuários a informação não estava declarada. A falta de informações nos prontuários compromete a análise dos dados. Os dados acima ajudam a desmistificar a ideia preconceituosa formada em geral no imaginário social que aponta a pessoa com transtorno como alguém que compromete o orçamento familiar e que este seria um fator limitante para a sua reinserção no ambiente familiar. Apesar dos achados apontarem para uma participação relevante das pessoas com transtorno no orçamento familiar, é importante destacar a necessidade de trabalhar estas famílias para que o implemento da renda por meio de benefícios não seja considerado um fator que desestime o investimento no tratamento e controle dos sintomas.

Palavras-chave: Transtorno mental; Orçamento familiar; Atenção Primária à Saúde.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 1: Tratamento e Prevenção
Modalidade: Pôster

DESAFIOS DE UMA EQUIPE INTERDISCIPLINAR EM UM CAPS AD

**Leticia Alves da Rocha¹; Cairo Cezar Viana Fonseca¹; Camila Beatriz Alves da Rocha² ;
Suellen Naime Fabris³.**

¹Graduando de Psicologia da Universidade Federal de Mato Grosso UFMT/CUR; ²Graduada de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso UFMT/CUR; ³Psicóloga no CAPS AD de Rondonópolis/MT.

email: leticia-rocha15@live.com

O estudo aconteceu por meio do programa educação pelo trabalho para saúde (PET-redes) com o projeto “Matriciamento de ações de Saúde Mental na interface Crack e outras drogas”, teve como objetivo de intervir numa equipe de forma interdisciplinar e realizar atividades com os usuários para contribuição da formação acadêmica no CAPS AD do município de Rondonópolis/MT. Inicialmente, o projeto consistia-se em oficinas terapêuticas, quando entramos procuramos maior contato e interação com a equipe, para que se integrassem em situações e aspectos presentes na unidade buscando resoluções, pois apresentavam dificuldades em trabalhar de forma interdisciplinar, onde cada um tendia a executar seu trabalho de forma individual, isolando-se do restante do grupo, causando alguns problemas no âmbito geral, entretanto a equipe mostrou-se resistente, não nos dando abertura para algumas mudanças ou sugestões. Assim, colocamos em prática a escuta uma vez que não seria eficaz trazermos algo pronto, visto que alguns profissionais não desejavam, pois se apresentavam relutantes na busca de novos conhecimentos e rejeitavam o que lhe eram ofertados. Apesar das dificuldades de interação, alguns profissionais conseguiram conversar conosco expondo a falta de materiais, problemas de comunicação, funcionários acomodados em suas funções, coordenação centralizadora e etc. Então, mudamos o foco que a princípio seria o de trabalhar em conjunto com a equipe e passamos exclusivamente aos usuários, pois sentimos uma demanda maior deles. Começamos a participar das Oficinas Terapêuticas por meio da observação para que pudéssemos criar vínculos com os usuários, estes nos receberam com curiosidade, nos especulando muito sobre o projeto, a partir de então, iniciamos a coordenação das oficinas, escutando os usuários que se implicavam através do seu discurso, por intermédio da associação livre. Realizamos em paralelo com as oficinas terapêuticas e atendimentos individuais, o mapeamos dos usuários ativos da unidade por bairros e regiões, para assim passarmos as informações para os PSFs correspondentes de cada usuário, para que os mesmos sejam assistidos não só pelo CAPS ad, mas também por toda a rede da cidade buscando a referência e a contra referência das instituições que abrangem todo o sistema.

Palavras-chave: Equipe interdisciplinar; Saúde Mental; CAPS AD.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 1: Tratamento e Prevenção
Modalidade: Pôster

QUAL É A SUA LOUCURA ? CAMINHOS DA LUTA ANTIMANICOMIAL EM UM CAPS II PARA A REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Camila Yalli Malaquias Silva¹; Cynthia Maria Rodrigues dos Santos¹; Emanuela Marta do Nascimento¹; Ewerton Cardoso Matias²; Jacqueline dos Santos Silva¹; Priscila Ferreira Fragoso Calheiros¹.

¹Graduanda em Terapia Ocupacional pela Universidade Estadual de Ciência da Saúde de Alagoas; ²Professor do curso de Terapia Ocupacional na Universidade de Ciência da Saúde de Alagoas

email: jacquesantos121@gmail.com

A Reforma Psiquiátrica trouxe mudanças consideráveis para a Atenção em Saúde Mental no Brasil, propondo uma nova forma de cuidar baseada na criação dos serviços substitutivos bem como na reabilitação psicossocial. O presente estudo teve como objetivo relatar as experiências de cinco estagiárias de Terapia Ocupacional em um CAPS II no município de Rio Largo-AL. Considerando a grande quantidade de usuários ativos no serviço, estes foram divididos em grupos para fins de intervenção da Terapia Ocupacional a ser realizado pelo grupo de estagiárias. No entanto, com a aproximação do mês de maio e durante o mês inteiro, no qual é comemorado o dia da luta antimanicomial, foi proporcionado para os usuários a reflexão sobre a rede de atenção psicossocial e o processo da luta antimanicomial. Desta forma, traçou-se uma metodologia de intervenções práticas criando o grupo "Qual é a sua loucura?", com a proposta de favorecer a expressão, estimular a criatividade e refletir sobre a temática da loucura, em que durante os encontros foram apresentadas questões a respeito da luta antimanicomial, tanto nas atividades realizadas no próprio serviço quanto no território. Com este estudo, percebeu-se que os usuários portadores de sofrimento mental reproduziam o preconceito do imaginário social, gerando um desconforto e contribuindo para o sofrimento. No entanto, as intervenções práticas fornecidas pelo grupo de estagiárias, promoveram aos usuários em sofrimento psíquico a desconstrução da concepção institucionalizada de atenção em Saúde Mental, estimulando assim, a reflexão sobre um tratamento baseado na comunidade, no qual o indivíduo participa da sociedade como sujeito com direitos e ativo no seu território. Portanto, a atenção pública à saúde mental no Brasil é atualmente voltada à implantação de projeto político originado pela reforma psiquiátrica, com a construção de um "modelo em rede" e desse modo, a transformação das formas de cuidado em saúde mental mostra-se viável e favorece a efetivação da proposta da reforma psiquiátrica, na qual o usuário recebe um atendimento que respeita sua cidadania e autonomia.

Palavras-chave: Rede de suporte social; Saúde Mental; Terapia Ocupacional



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



Eixo1 : Tratamento e Prevenção
Modalidade: Pôster

VISITA A ORGÃOS GESTORES DE SAÚDE MENTAL EM JOÃO PESSOA-PB: AMPLIANDO ESPAÇOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Ana Paula Lucena de Farias¹; Jessyca Alves Silvestre da Silva¹; Mayelle Tayana Marinho¹; Dhyego de Lima Nogueira²; Valéria Leite Soares²

¹Graduanda em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal da Paraíba; ²Professores do Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal da Paraíba.

Email: anapaulalucenafarias@hotmail.com

O Sistema Único de Saúde, a fim de superar os desafios e avançar na qualificação da atenção e da gestão em saúde mental, requer visão ampliada de rede dos seus profissionais e gestores. O contato do futuro profissional com as políticas públicas e sua forma de gestão no município desde a universidade, oportuniza maior entendimento dos processos assistenciais e possibilita mais embasamento para proteger os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e direcionar as práticas e processos de atenção a saúde. Este estudo tem como objetivo expor os resultados obtidos em uma atividade prática do curso de graduação em Terapia Ocupacional, a partir de uma visita técnica à coordenação de Atenção a Saúde Mental da Secretária Municipal de Saúde de João Pessoa/PB. Esta experiência de ensino-aprendizado surgiu na disciplina "Terapia ocupacional nas políticas públicas de saúde, educação e Assistência social" do curso de Terapia ocupacional da Universidade Federal da Paraíba. Trata-se de um relato de experiência de visita técnica dos discentes do curso a Coordenação de Atenção em Saúde Mental de João Pessoa. O instrumento utilizado foi uma entrevista estruturada. Com a entrevista, os discentes compreenderam como são organizadas as ações gestoras em saúde mental e o dimensionamento da rede de assistência em saúde mental no município de João Pessoa/PB. Outros aspectos ligados à quantidade e distribuição de serviços assistenciais dentro do território, contratação e dimensão dos profissionais que irão compor as equipes, tipos de serviços oferecidos e a forma de articulação intersetorial, puderam ser abordados com o coordenador, e posteriormente discutido em sala de aula. Precedente a entrevista, os discentes realizaram estudos das políticas públicas de saúde, e da política nacional de saúde mental. A visita técnica dos alunos de Terapia Ocupacional as coordenações de atenção a saúde, mais especificamente a de saúde mental, demonstrou ser um importante veículo para a aquisição do conhecimento e ampliação dos espaços de ensino e aprendizagem durante a graduação. Esta experiência também permitiu maior proximidade entre os atores gestores e formadores, ampliando mais espaços de discussões e compreensão sobre o profissional terapeuta ocupacional e sua atuação na rede de saúde mental.

Palavras-chave: Saúde mental; Políticas públicas; Terapia ocupacional.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



Eixo 1: Tratamento e Prevenção
Modalidade: Pôster

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE UM CAPS AD E POLÍTICAS PÚBLICAS: UM DIÁLOGO NECESSÁRIO NA SAÚDE MENTAL

Ana Caroline Leite de Aguiar¹; Ana Karoline Barros do Nascimento²; Esequiel Pagnussat³

¹Psicóloga (UFC), especialista em Saúde Mental (UECE) e preceptora de Saúde da Família e Comunidade (SFC) da Residência Integrada em Saúde (RIS) – Escola de Saúde Pública do CE (ESP-CE); ²Psicóloga (UNIFOR), residente da ênfase SFC da RIS-ESP-CE; ³Psicólogo (PUCRS), mestre em Psicologia (PUCRS), residente da ênfase SFC da RIS-ESP-CE; Prefeitura Municipal de Horizonte-CE / Escola de Saúde Pública do Ceará
email:anacarolaguaiar@gmail.com

Mundialmente, estudos epidemiológicos na Saúde Mental adjetivam-se incipientes e pouco utilizados na elaboração de políticas públicas de saúde. Nacionalmente, há somente alguns trabalhos sobre prevalência ou incidência de transtornos mentais em algumas populações, predominantemente, no Sul e Sudeste (MEDEIROS; FERREIRA FILHA; VIANA, 2006). É comum, porém, o entendimento de que uma epidemiologia na Saúde Mental pode colaborar para planejar estratégias de prevenção e qualificação da assistência, coerentes com as realidades diversas. Especificamente, na Saúde Mental ligada ao uso de drogas, os Centros de Atenção Psicossocial Álcool e (Outras) Drogas (CAPS AD) são importantes ordenadores de cuidados dessa demanda, valiosos para a Reforma Psiquiátrica brasileira. Nesse cenário, este trabalho objetivou traçar um perfil epidemiológico dos usuários do CAPS AD de Horizonte-CE, com prontuários abertos em 2013 e 2014, e discutir sua interface com políticas públicas. Tabularam-se dos 479 prontuários: sexo, idade, escolaridade, renda e queixa principal. Analisaram-se esses preditores sociodemográficos estatisticamente, com o SPSS 21. Observaram-se: 83,7% de usuários do sexo masculino, média etária de 37,6 anos, maioria (37,5%) com Ensino Fundamental incompleto e, aproximadamente, metade (50,5%) sem renda própria. Destacou-se o abuso de drogas lícitas: 40,8% alcoolistas e 22,6% tabagistas. Esse perfil desnuda a necessidade de intervir intersetorial e preventivamente, principalmente, quanto às drogas lícitas, através de um investimento na parceria entre CAPS e Atenção Básica (AB), incluindo ações sistemáticas de prevenções nas unidades básicas de saúde e validando os princípios da Política Nacional da Atenção Básica. Com maioria masculina, pensam-se intervenções com AB também em campanhas nacionais e procedimentos para esse público. Fazem-se misteres interlocuções com a Educação, especialmente, com as políticas de Educação de Jovens e Adultos (EJA), e empresas municipais, para a prevenção e redução de danos acontecerem estrategicamente, com pessoas em idades consideradas produtivas, nas quais apareceu maior ocorrência do abuso de drogas. Ante resultados de escolaridade e renda, urgem articulações com a EJA e programas de encaminhamentos profissionais/geração de renda, para se qualificarem projetos terapêuticos singulares no CAPS AD. Assim, considera-se imprescindível a associação entre produção/análise epidemiológicas e planejamento/execução do cuidado em Saúde Mental, especificamente, na linha Álcool e (outras) Drogas, como prevenção/tratamento.

Palavras-chave: Epidemiologia; CAPS AD; Políticas públicas.



**III Congresso Brasileiro sobre
Saúde Mental e Dependência Química**



RESUMOS EIXO 02 APRESENTAÇÃO PÔSTER



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo: 02 : Políticas Públicas
Modalidade: Pôster

INCIDÊNCIA DE ALCOOLISMO NO CAPS AD NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE NO PERÍODO DE 2007 A 2008

Josiane Costa e Silva¹; Harley Lucena Miranda²; Maria Zélia Araújo³; Juliane Berenguer de Souza Peixoto⁴; Gilmara Marques Rodrigues Araújo⁵; Layze Amanda Leal Medeiros⁶.

¹Enfermeira e Mestranda em Recursos Naturais pela Universidade Federal de Campina Grande;²Enfermeiro;³Mestre em Sociologia e Professora da Unesc Faculdades; ⁴Enfermeira Mestre em Saúde Pública e Professora da Unesc Faculdades; ⁵Enfermeira e Professora da Unesc Faculdades; ⁶Enfermeira e Mestranda em Recursos Naturais pela Universidade Federal de Campina Grande
e-mail: josiane_gcs@hotmail.com

O alcoolismo é o conjunto de problemas relacionado ao consumo excessivo e prolongado do álcool, sendo entendido como um vício de ingestão excessiva e regular de bebida alcoólica. Por ser um distúrbio crônico ele é considerado como resultado de uma combinação de fatores genético, psicossocial e ambiental, caracterizando-se por aumento da tolerância aos efeitos do álcool. O objetivo do estudo foi analisar a incidência de alcoolismo de um CAPS AD no município de Campina Grande – PB no período de 2007 a 2008. Tratou-se de um estudo exploratório descritivo/analítico com abordagem quantitativa realizado no CAPS AD, utilizando como instrumento de coleta de dados um questionário semiestruturado. A amostra foi constituída por 12 casos de comorbidade de CID F10, os dados foram coletados no mês de abril de 2010. Os resultados encontrados de acordo com as variáveis foram: faixa etária mais acometida foi entre 30 a 49 e 50 a 59 anos, ambas com 33,3%; o grau de escolaridade, que apresentou maior índice foi ensino fundamental incompleto (33,4%); de acordo com o estado civil, os casados obtiveram 41,7% dos casos; 66,7% dos casos não possuíam nenhuma ocupação, sendo estes em sua grande maioria aposentados; a identificação do número que tinham filhos era de 75%, sendo estes divididos nos que tinham 1 a 2 filhos com 41,7% dos casos e os que tinham 3 a 4 filhos com 33,3% dos casos. Já os participantes que não tinham filhos ocuparam 25% dos casos; segundo a renda familiar observou-se que 41,7% dos casos a renda era de 1 a 2 salários mínimos; verificou-se que 66,7% dos alcoolatras estudados possuíam casa própria; observou-se também, que no estudo 66,7% dos usuários de álcool não eram fumantes; além desses resultados, no estudo também foi encontrado que 66,7% dos entrevistados além do álcool eram usuários de outras drogas psicoativas; que 66,7% dos usuários não chegavam a passar pelo processo de internamento. Portanto, conclui-se que é importante conhecer o perfil sócio-demográfico dos usuários de álcool, para poder-se compreender melhor esta doença e assim traçar um planejamento adequado para o tratamento e diagnóstico precoce dos mesmos e com mais eficácia.

Palavras-chaves: Alcoolismo; CAPS AD; Enfermagem



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



Eixo 2: Políticas Públicas

Modalidade: Pôster

RELAÇÃO DAS POLÍTICAS PUBLICA COMO FERRAMENTA PARA REDUÇÃO DO USO ABUSIVO DE DROGAS PELOS ADOLESCENTES

Waleska Bruna Silva Araújo Marques² ;Aluska Cantalice Barros²;Danielle Cristine Miranda Silva²;Lauracy Pereira Maia²; Monalyza de Lima Sales²;Sandreilma de Farias Barbosa Rego².

¹Graduanda em Biomedicina pela Faculdade Mauricio de Nassau de Campina Grande/Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba Campus I;² Graduandas em Biomedicina pela Faculdade Mauricio de Nassau de Campina.

[E-mail:sandreilma-gt@hotmail.com](mailto:sandreilma-gt@hotmail.com)

Essa revisão literária tem por objetivo contribuir para análise dos Programas de Políticas públicas voltados a adolescentes identificados como em situação de risco, no que se refere a dependência química. Tratou-se de uma revisão bibliográfica de 10 artigos foram utilizados 6 pesquisado no banco de dados da biblioteca virtual em saúde e SCIELO (Scientific Library Online), foram utilizados artigos que detalhassem as políticas públicas direcionada aos jovens em situação de risco e a realidade enfrentada pelos mesmos. O uso abusivo de drogas por adolescentes tem se tornado um problema de saúde pública e vem se agravando principalmente pela facilidade em que os jovens encontram para consumo através do comércio ilegal de drogas. O déficit de recursos financeiros para trabalhar a prevenção com jovens livres da dependência, bem como para execução de tratamentos contínuos e eficazes, voltados para adolescentes que já são dependentes químicos, com ambientes apropriados, profissionais capacitados para desempenhar atividades adequadas na reabilitação desses jovens. Avanços importantes foram alcançados após a implantação do ECA (Estatuto da Criança e do adolescente), mas a rotina de jovens em situação de baixa renda no Brasil mostra que a “Doutrina de Proteção Integral” ainda está longe de ser uma realidade, para maior resgate desses adolescentes deve-se inteirar esforços em que haja efetiva reintegração social que podem ser conquistada através de tratamentos específicos, terapias ocupacionais e habilitações profissionais, Políticas Públicas que crie ações onde sejam efetivadas e garantindo os direitos disposto no ECA, onde possamos ter “nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência” citados no capítulo 1, artigo 7º, do ECA. Para que ocorra redução da vulnerabilidade dos jovens no Brasil, devem ser aplicadas políticas que tenha bases científicas para alcançarmos melhores resultados, os modelos existentes para que funcionem efetivamente necessita de uma disponibilidade maior de recursos, profissionais capacitados, bem como fiscalização da aplicação dos recursos que forem destinados aos programas.

Palavras chaves: Prevenção; Dependência; Drogas.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 2: Políticas Públicas
Modalidade: Pôster

PLANEJAMENTO DE INTERVENÇÕES NA SAÚDE DO TRABALHADOR APÓS VIVÊNCIA DO PERCURSO FORMATIVO NA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL EM SANTO ANDRÉ- SP

Lorena Falcão Lima¹; Ana Caroline Leite de Aguiar²; Denise Raquel Sousa Cruz³; Renata Salviano Araruna⁴; Danilo Martins Feitosa⁵; Mabel Melo Sousa⁶

¹Enfermeira, mestranda em Ciências Médicas na Universidade de Fortaleza (UNIFOR), especialista em Enfermagem Obstétrica na Universidade Estadual do Ceará (UECE), servidora da Prefeitura Municipal de Horizonte (PMH); ²Psicóloga, especialista em Saúde Mental pela Universidade Estadual do Ceará (UECE) e servidora da PMH; ³Enfermeira, especialista em Saúde da Família pela Escola de Saúde Pública (ESP/CE) e profissional da PMH; ⁴Pedagoga, especialista em Arte, Educação e Cultura Popular e servidora da PMH; ⁵Profissional de Educação Física e servidor da PMH; ⁶Psicóloga, mestre em Psicologia na Universidade Federal do Ceará (UFC) e servidora PMH
email: lorena_falcao_lima@hotmail.com

Este trabalho tem como objetivo relatar o planejamento de intervenções em saúde do trabalhador após vivência no Percorso Formativo na Rede de Atenção Psicossocial (Raps) de Santo André-SP. Trata-se do relato de experiência da articulação de novas ações desenvolvidas pelo Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (Cerest Horizonte) pautadas no aprendizado do Percorso, durante o qual foram feitos registros fotográficos, resumo de atividades e anotações pontuais em diário de campo a partir do percurso. A partir de um edital do Ministério da Saúde, a Prefeitura Municipal de Horizonte (PMH) vem possibilitando a participação em duplas para 23 profissionais em uma vivência por um mês nos serviços de atenção à saúde mental de Santo André, para compreender a estrutura e o funcionamento da Raps. Participaram da experiência a diretora e a enfermeira do Cerest Horizonte, assim como profissionais parceiros, que participaram de atividades desenvolvidas em vários serviços, tais como: Caps Itinerante; Reuniões de equipe, de colegiado da SM, com setor jurídico, do Conselho Municipal de Saúde; Passagem de plantão; Acolhimento, plantão, triagem; Atendimentos individuais e em grupo; Oficinas terapêuticas e produtivas; Copa da Inclusão; Campo diurno e noturno no Consultório na Rua; Assembleias de usuários; Treinamento de contenção. Com a observação das metodologias e princípios abordados, sentiu-se a necessidade de planejar novas intervenções e rever algumas metodologias visando à implementação da Política Nacional do Trabalhador e da Trabalhadora (PNSTT): grupos de álcool e comportamental, higiene e saúde; assembleias nas unidades de saúde; divisão das UBS por territórios; matriciamento com as unidades básicas e prevenção de doenças nos ambientes de trabalhos por comunidade; visitas domiciliares para acompanhamento de pacientes sequelados de doenças e agravos decorrentes do trabalho. Assim, foi possível perceber que não existe uma forma correta de administrar um serviço, gerir ou atender ao usuário, mas sim, existem caminhos e maneiras de acreditar no potencial do seu trabalho e buscar oferecer mudanças que se adequem às necessidades de ambos. O paciente passa a ser o foco das atenções e, somente assim, pode ser assistido de forma integral, como preconiza o SUS.

Palavras-Chave: Saúde do Trabalhador; Planejamento em Saúde; Prática de Grupo.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 2: Políticas Públicas
Modalidade: Pôster

IDENTIFICAÇÃO DA DEMANDA DE SAÚDE MENTAL EM HOSPITAIS GERAIS DE JOÃO PESSOA

**Talitta Dantas de Arruda¹; Yuri Lima de Barros¹; Ruhama Estevam Alves¹;
Rossana Maria Souto Maior Serrano¹; Jordane Reis de Meneses¹**

¹Estudante de pós Graduação na Residência Multiprofissional em Saúde Mental - NESC – UFPB
email: talittadantas@hotmail.com

A reforma psiquiátrica tem como um de seus objetivos ampliar e estruturar o atendimento dos serviços para os usuários com transtornos mentais. Para contribuir com isto a Portaria Nº 148, de 31 de janeiro de 2012 dispõe sobre os leitos que devem ser implantados no Serviço Hospitalar de Referência para atenção a pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, garantindo assim que o hospital geral participe da rede de atenção psicossocial. Este estudo objetiva analisar as estatísticas de registro dos pacientes de saúde mental em relação da prática do atendimento acompanhado pelos residentes de Saúde mental (RESMEN). A pesquisa foi realizada no banco de dados Tabnet (DATASUS), com registros dos pacientes classificados com códigos de F-0 à F-99 de acordo com a Classificação Internacional de Doenças (CID-10). Os hospitais pesquisados foram: Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), o Hospital Infantil Arlinda Marques (HIAM), o Hospital Edson Ramalho (HER) e o Hospital Municipal Santa Izabel (HMSI). Observou-se na Lista de Tabulação para Morbidade, do referido banco, que no período de 2010 à 2014 houve registros de apenas 37 internações nos leitos em decorrência de agravos de transtornos mentais e comportamentais, quais sejam: no HULW o HIAM, o HER e o HMSI com 3, 2, 9 e 23 internações, respectivamente. Na vivência da RESMEN observou-se que o formulário de autorização de internação hospitalar (AIH) permite a indicação de apenas dois diagnósticos, constando apenas dois códigos CID por paciente, o que na prática remete a supressão do registro de seus diagnósticos psiquiátricos, contribuindo assim para a subnotificação. O estudo aponta para a necessidade de modificação dos formulários das AIHs, e ainda a necessidade de um processo de sensibilização da equipe clínica para o registro dos CIDs referentes aos transtornos mentais.

Palavras-chaves: Saúde Mental; Hospital Geral; Atenção Psicossocial.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 2: Políticas Públicas
Modalidade: Pôster

ESCALA DE ESTEREÓTIPOS SOBRE A ESQUIZOFRENIA: ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL E VALIDAÇÃO

Mayara Pereira de França¹; Juliana Rízia Félix de Melo²; Silvana Carneiro Maciel³.

¹Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba; ²Doutoranda em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba; ³Professora da Graduação em Psicologia e do Programa de Pós Graduação em Psicologia Social da Universidade Federal da Paraíba.

Grupo de Pesquisa em Saúde Mental e Dependência Química
email: mayaarafranca@hotmail.com

Os estereótipos sobre a doença mental, mais especificamente, a esquizofrenia, foram construídos ao longo do tempo por diferentes elementos sociais e culturais, possuidores de valores, crenças e atitudes distintos. Podem ser definidos como crenças amplamente compartilhadas acerca dos atributos de um grupo e dos seus membros, sendo, portanto, o conteúdo, traço ou característica associada às categorias sociais. Apesar das mudanças significativas em prol da saúde mental, a população que sofre de algum tipo de transtorno mental ainda é bastante excluída socialmente, sendo a segregação não apenas física, mas permeada na sociedade numa espécie de barreira invisível que impede a quebra de velhos paradigmas. Nesse sentido, faz-se necessário, instrumentos de medida que avaliem a forma como se configura esse fenômeno nos diversos grupos sociais. O presente trabalho visou estudar os estereótipos frente à pessoa com esquizofrenia por meio de dois estudos. O primeiro foi destinado à adaptação transcultural, no qual foi feita por uma comissão de especialistas em duas etapas, adaptação conceitual e semântica. O segundo validou a Escala de Estereótipos sobre a Esquizofrenia, elaborada por Angermeyer e Mastinger (2004). Sua amostra foi composta por 200 estudantes universitários, com média de 21 anos (DP=5,2) e seus dados foram analisados por meio do Statistical Package for Social Science for Windows (SPSS). Os resultados mostraram que a escala alcançou compreensão e linguagens acessíveis à população alvo. Quanto à validação, foram excluídos quatro itens da escala por não apresentarem carga fatorial satisfatória, diminuindo de 27 para 23, permanecendo cinco componentes como na escala original (periculosidade, atribuição de responsabilidade, criatividade, imprevisibilidade e incompetência). Os resultados das cargas fatoriais dos itens e consistência interna resultaram com bons índices psicométricos. Sugerem-se ainda outras análises, a fim de confirmar e testar a replicabilidade da estrutura fatorial proposta. O presente trabalho contribui para reduzir as lacunas de conhecimento existentes, relativos à Saúde Mental, mais especificamente a esquizofrenia, a fim de gerar novos conhecimentos na área.

Palavras-chaves: saúde mental; esquizofrenia; estereótipos.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 2: Políticas Públicas
Modalidade: Pôster

CUIDANDO EM SAÚDE MENTAL: EXPERIÊNCIA COMO TUTOR NO “CAMINHOS DO CUIDADO”

Ana Luzia Medeiros Araújo da Silva¹; Cleiton Charles da Silva²; Géssica Alanne Claudino Valentim³; Roberto Cezar Maia de Souza⁴; Iracema da Silva Frazão⁵

¹Enfermeira pela Universidade Federal de Pernambuco/UFPE; ² Fisioterapeuta da Prefeitura Municipal de Barra de Santa Rosa; ³Assistente Social - Centro Formador de Recursos Humanos da Paraíba – CEFOR-RH; ⁴Sanitarista - Prefeitura Municipal de João Pessoa; ⁵Enfermeira - Universidade Federal de Pernambuco/UFPE.

email: analuzia_medeiros@hotmail.com

Introdução: O projeto “Caminhos do Cuidado” teve como finalidade a formação de ACS e ATENfs para o cuidado ao usuário de álcool, crack e outras drogas na Atenção Básica. **Objetivos:** relatar a experiência de tutoria no projeto, descrevendo as atividades realizadas como agente formador, bem como expressar as percepções do mesmo durante o processo de formação. **Método:** Trata-se de um relato de experiência acerca da vivência do tutor durante a participação no “Caminhos do Cuidado” na 4ª Região de Saúde no Estado da Paraíba, no ano de 2014. As atividades realizadas seguiram as orientações fornecidas na oficina formação de tutoria, Comunidade de Prática e “Caderno do Tutor”, no qual constava roteiro para cada dia de curso. A formação do aluno contava com 5 dias de aula e atividades de dispersão, totalizando uma carga horária de 60 horas. **Resultados:** Ao longo do curso, os participantes foram convidados a refletir o processo de Reforma Psiquiátrica e Redução de Danos e aplicar suas diretrizes no território onde atuavam por meio das atividades de dispersão. Nesse processo, puderam ser observadas, pelos discursos dos cursistas, mudanças significativas na forma de perceber o usuário de substâncias psicoativas (SPA) e o reconhecimento de substâncias lícitas como produtoras de danos individuais, coletivos e sociais. De maneira geral, uma nova forma de abordagem ao usuário de SPA pôde ser apresentada aos dando início a uma mudança no paradigma do cuidado a esse indivíduo. No entanto, algumas dificuldades foram identificadas, tanto pelos cursistas como pelos tutores, tais como a dificuldade de realizar atividades de dispersão que dependiam da equipe vinculada, aquelas que demandassem a identificação de serviços que trabalhassem com estratégias de Redução de Danos e falta de apoio da gestão local. **Conclusões/Recomendações:** Identifica-se a necessidade de extensão do projeto para profissionais de nível superior como forma de unificar condutas de cuidado ao usuário de SPA e de saúde mental. As equipes de saúde trabalhando em consonância com as políticas e de forma atualizada, identificando as vulnerabilidades e potencialidades de seu território, poderão prestar uma assistência mais integral aos usuários sob sua responsabilidade sanitária.

Palavras- Chaves: Atenção Básica; Promoção da Saúde; Saúde Mental



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 2: Políticas Públicas
Modalidade: Pôster

O HOSPITAL DE CUSTÓDIA E TRATAMENTO PSIQUIÁTRICO E A DESCONTINUIDADE DO DISCURSO PSIQUIÁTRICO

Thays Maria Do Nascimento¹; Corina Natasha Lima Vieira¹; Tatiana Driely Vasconcelos Machado¹; Tatiane Da Silva Menezes¹

¹Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal De Pernambuco
email: thaysnascimento20@hotmail.com

O presente trabalho teve por objetivo promover uma discussão crítica acerca dos referenciais teóricos sobre a descontinuidade do discurso psiquiátrico e o Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico (HCTP), sendo este último uma Unidade Prisional ou Ala de Tratamento Psiquiátrica, destinada a pessoas que cumprem medida de segurança por haver cometido um crime punível perante a lei, porém são consideradas inimputáveis por serem portadoras de transtorno mental. A partir de pesquisas acerca da realidade do HCTP no Brasil, inferiu-se que na prática a situação diverge do ideal diante da lei, do cuidado em saúde mental e da prática psicológica, uma vez que reforça a exclusão e limita a interação, além das más condições estruturais. Diante do exposto e tomando como base os preceitos da Reforma Psiquiátrica e as mudanças nas concepções de loucura, tendo Foucault enquanto amparo teórico, compreendeu-se enquanto descontinuidade do discurso psiquiátrico, a manutenção de um dispositivo que pune aquele que outrora foi denominado “inimputável”, promovendo de tal forma, uma inconformidade com a própria Constituição Penal do Brasil. Desta forma foi realizada uma pesquisa bibliográfica utilizando enquanto palavras-chaves: HCTP e Reforma Psiquiátrica; sendo selecionados quatro artigos científicos na base de dados SciELO, no período de 2000 à 2015. Foram também utilizados documentos oficiais do Governo Federal, como cartilhas e portarias. O método de análise, de cunho qualitativo, partiu de uma leitura flutuante onde foram identificadas categorias de análise seguida de organização e análise dos dados a partir da perspectiva foucaultiana. Os artigos encontrados denotaram o quanto as reflexões feitas por Foucault em sua época ainda se evidenciam atualmente, retratando o quanto a descontinuidade do discurso psiquiátrico em sua relação com o poder judiciário promove uma incoerência no funcionamento de dispositivos de saúde mental, como o HCTP. De tal forma os dados provenientes da análise relacional entre os artigos científicos e os documentos oficiais denotam controvérsias entre os preceitos da reforma psiquiátrica e a prática de saúde mental no HCTP. Concluímos, portanto, que há um paradoxo entre saúde e segurança evidenciando que apesar dos avanços proporcionados pela Reforma Psiquiátrica o HCTP encontra-se estagnado em um modelo prisional arcaico.

Palavras-chave: HCTP; Saúde Mental; Reforma Psiquiátrica; Psicologia.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



Eixo 2: Políticas Públicas
Modalidade: Pôster

PERSPECTIVA DE VIDA DE UM ADOLESCENTE EM TRATAMENTO DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA

Maria Helena de Sousa Medeiros¹; Lídia Santos Sousa ¹; Laiani Passos Cordeiro¹; Maeli Priscila Alves Gama ¹; Clésia Oliveira Pachú².

¹Graduandas em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba.

²Professora Dr^a. de Graduação em Farmácia pela Universidade Estadual da Paraíba. Núcleo de Educação e Atenção em Saúde (NEAS); Programa Educação e Prevenção ao Uso de Álcool, Tabaco e outras Drogas (PEPAD)

Email: mhelenamed@gmail.com

A dependência química é considerada uma doença crônica, compreendendo necessidades físicas, psíquicas e/ou comportamentais de buscar o prazer e evitar situações desagradáveis. Esta inicia na adolescência, etapa da vida marcada por uma porção de transformações no corpo, sentimentos e relações uns com os outros, conduzindo a transformações que geram inseguranças. Nesta fase o indivíduo não aceita opiniões, assume posturas e atitudes transmitidas pelo convívio familiar e pelo meio cultural ao qual pertence. Avaliar a perspectiva de vida sob o olhar de um adolescente em tratamento da dependência química. Pesquisa qualitativa descritiva realizada no Centro de Apoio Psicossocial álcool e drogas do município de Campina Grande, Paraíba, no primeiro semestre de 2014. Como fonte de coleta de dados foi utilizada entrevista semiestruturada. O sujeito pesquisado, adolescente, 16 anos de idade, sexo masculino, dependente químico em tratamento há dois meses. O primeiro contato com substâncias psicoativas foi aos 15 anos de idade, tipo de droga utilizada maconha, influenciado por amigos e pais. Seus pais teriam realizado uso de drogas ilícitas quanto jovens. Após a maconha, passou a fazer uso de cigarro e álcool e praticar assaltos por diversão. Observou-se confiança no adolescente em cessar o uso da maconha e do cigarro, sem pretensão em parar de beber. Pretende finalizar o ensino médio e, inserir-se no mercado de trabalho. Identificaram-se aspirações futuras no relato de não querer mais praticar assaltos. É possível por meio de práticas educacionais e de políticas públicas de saúde efetivadas, trazer de volta ao convívio social jovens em situações de vulnerabilidade.

Palavras-Chave: Dependência Química; Adolescente; Substâncias Psicoativas.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 2: Políticas Públicas
Modalidade: Pôster

DROGAS, SAÚDE MENTAL E SERVIÇO SOCIAL: A COMPLEXIDADE DO CUIDADO NO COMPLEXO PSIQUIÁTRICO JULIANO MOREIRA EM JOÃO PESSOA/PB.

Williana do Nascimento Menezes

Graduanda em Serviço Social pela Universidade Federal da Paraíba.
email: williana.menezes@hotmail.com

A saúde mental no Brasil passou por diversas fases e a atenção ao cuidado quase sempre é encaminhada de forma secundária, no entanto, é perceptível que a mesma não está dissociada da saúde geral do indivíduo e isto merece também significativa importância. Esse descaso com a saúde mental demonstra que a saúde pública nunca foi, nem é prioridade nas políticas públicas brasileira. As medidas tomadas no Brasil em relação à saúde mental ainda são tímidas, mas com a Reforma Psiquiátrica se tem uma expectativa de mudança no paradigma da saúde mental. Nesta perspectiva, buscamos neste estudo contextualizar a saúde mental voltada para as drogas e a dependência química, além de buscar analisar a atuação do Serviço Social no Complexo Psiquiátrico Juliano Moreira (CPJM) em João Pessoa/PB, cujas temáticas foram prioridades na execução de nosso projeto de intervenção no CPJM. Para tanto, delineia de forma analítica, os resultados da experiência que se deu a partir da realização de oficinas junto aos usuários, mas que também participaram profissionais e estagiários do CPJM em João Pessoa/PB. As oficinas foram realizadas em cinco encontros, que ocorreram entre os meses de Outubro à Novembro de 2014. Portanto, podemos apontar que os usuários demonstraram a urgente necessidade desses momentos para conhecer a realidade ao qual estão inseridos, principalmente por envolver o transtorno mental associado ao uso abusivo de álcool e outras drogas. Também foi possível constatar que os profissionais que atuam no CPJM esbarram-se, muitas vezes, na burocracia, bem como alguns ainda atuam na perspectiva de um viés conservador e estigmatizante sobre a drogadição, o que pode ocasionar em discriminação aos usuários e não comprometimento com os preceitos da Reforma Psiquiátrica. Assim, podemos concluir que o modelo manicomial está distante de realizar um trabalho emancipatório condizente minimamente com os princípios da reforma. Dessa forma, faz-se necessário maior investimento em políticas públicas e particularmente na saúde mental, tendo em vista que o uso abusivo de drogas faz parte das refrações da questão social e mostra o adoecimento social quando não se investe em políticas que garanta efetivamente proteção aos usuários e acesso deste aos seus direitos.

Palavras-chave: Saúde Mental; Políticas Públicas; Reforma Psiquiátrica.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 2: Políticas Públicas
Modalidade: Pôster

PANORAMA DE ATENDIMENTOS REALIZADOS NOS CENTROS DE ATENDIMENTOS PSICOSSOCIAIS SEGUNDO O REGISTRO DAS AÇÕES AMBULATORIAIS DE SAÚDE

Isis Milane Batista de Lima¹; Ianne Rafaela dos Santos Melo²; Lídia Dayse Araújo de Souza³

¹Bacharela em Estatística e Mestranda em Modelos de Decisão e Saúde pela Universidade Federal da Paraíba; ²Bacharela em Estatística e Mestranda em Modelos de Decisão e Saúde pela Universidade Federal da Paraíba; ³Bacharela em Estatística; Mestranda em Modelos de Decisão e Saúde pela Universidade Federal da Paraíba.

email: isismilane@hotmail.com

O presente estudo teve por objetivo analisar os atendimentos prestados em cinco Centros de Atendimento Psicossocial (CAPS) que oferecem oportunidade de tratamento diferenciado a pessoas portadoras de transtornos mentais e/ou com vícios em álcool e outras drogas, no município de João Pessoa/PB de 2013 a Junho de 2015. Para isso foram utilizados dados do Registro das Ações Ambulatoriais de Saúde (RAAS), disponibilizados pelo Ministério de Saúde, através do software Tabwin. Tal registro foi instituído pela Portaria nº 276, de 30 de março de 2012 com o objetivo de incluir as necessidades relacionadas ao monitoramento das ações e serviços de saúde conformados em Redes de Atenção à Saúde. As análises foram realizadas através da estatística descritiva por meio do software R. Foram estudados os CAPS: Gutemberg Botelho, Cirandar, Caminhar, Jovem Cidadão e David Capistrano. Os dados encontrados mostram que em 2013 foram realizados 28.383 atendimentos, sendo 58% realizados no CAPS Gutemberg Botelho. Em 2014, foram aproximadamente 3,57% (N=38.502) mais atendimentos do que no ano anterior, o CAPS Gutemberg Botelho apresentou 55% dos atendimentos. Até Junho de 2015, os CAPS atenderam cerca de 11.308 usuários, se compararmos aos mesmos semestres dos anos anteriores houve uma redução de atendimentos em cerca de 26,9%. O CAPS que mais apresentou atendimentos em 2013 e 2014 foi o Gutemberg Botelho, respectivamente 58% e 55%. Já em 2015 não foi apresentado nenhum procedimento nesse CAPS, ficando o Caminhar com 65% dos atendimentos. Chamou a atenção o fato do CAPS AD David Capistrano ter informado 0,22% (N=61) dos atendimentos, isto apenas em 2013. Quanto ao sexo, houve predominância do sexo masculino 53,4% (N=41.756), sendo 46,6% (N=36.437) do sexo feminino. Em relação à faixa etária, em média 93,1% dos usuários estão entre 5 e 59 anos, sendo que 36,63% de 35 a 49 anos. Fazem-se necessários estudos mais detalhados nos CAPS buscando além de aumentar a quantidade de atendimentos, melhorar a qualidade dos serviços prestados, a fim contribuir com práticas efetivas no que diz respeito às pessoas portadoras de transtornos mentais e/ou com vícios em álcool e outras drogas, tentando assim amenizar o estigma social sofrido por esses usuários.

Palavras-chave: Atendimentos; RAAS; CAPS.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 2: Políticas Públicas
Modalidade: Pôster

REDUÇÃO DE DANOS: UMA ABORDAGEM AOS USUÁRIOS DE DROGAS

Wellyson Souza do Nascimento; ²**Vilma Felipe Costa de Melo;** ¹**Fernanda Paulino Gonçalves Bonavides;** ³**Paulo Rosemberg Rodrigues da Silva;** ⁴**Anderson Felix dos Santos.**

¹Acadêmicos em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE, João Pessoa, Paraíba; ²Professora Doutora da graduação em Enfermagem e Medicina das Faculdades Nova Esperança (FACENE/FAMENE) e da pós Graduação em Saúde Mental e Dependência Química da Faculdade Integrada de Patos (FIP); ³Acadêmico em Enfermagem da Faculdade Integradas da Vitória de Santo Antão – FAINTVISA, Vitória de Santo Antão, Pernambuco; ⁴Acadêmico em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB.

E-mail: wellysonrep@hotmail.com

A redução de danos caracteriza-se como uma abordagem ao fenômeno das drogas que visa a minimizar danos sociais e à saúde associados ao uso de substâncias psicoativas, com enfoque na quebra do paradigma do sujeito passivo, para a consideração de um sujeito ativo, de direitos e autônomo. De acordo com a Cartilha de Redução de Danos do Ministério da Saúde, a liberdade individual, o exercício da cidadania e a busca pela promoção da saúde integral desses sujeitos é o que deve nortear qualquer prática na redução de danos, não se limitando a um saber técnico, mas a tomada de uma postura ética, complexa e inovadora. A partir de uma pesquisa de natureza bibliográfica, consubstanciada na literatura pertinente ao tema em destaque, foi esclarecido que a atuação é dividida em etapas, sendo a primeira voltada para realizar o acolhimento livre de julgamentos, devendo ser pautada sempre pelo respeito, tanto pelo usuário quanto pela família, resultando em uma relação de proximidade que não se confunda com intimidade. A partir dessa postura acolhedora procura-se identificar, junto ao usuário, suas potencialidades e as da comunidade em que está envolvido. Em seguida, busca-se alcançar a principal meta dessa atuação que é disponibilizar informações e orientações com o objetivo, inicialmente, não voltado para a desintoxicação, e sim para a redução de riscos, ou seja, promover uma administração mais segura ao uso da droga, como também ouvir, apoiar e esclarecer os usuários e a comunidade, acerca da complexidade que envolve o uso da substância, como também sobre as opções de tratamento. Em nossos resultados, observou-se a redução de danos pode ser realizada onde o profissional mora, pois, desse modo, consegue maior acesso à comunidade. Compreende-se que a redução de danos tem um suporte para resolução ou amenização de alguns conflitos decorrentes do uso de drogas, sendo importante conhecer a trajetória do usuário, identificando o nível de comprometimento e fatores de proteção e risco presentes em sua vida. Desta forma, conclui-se que tal abordagem diminui os riscos provenientes do uso da substância, buscando estimular o usuário a opções de tratamentos e auxiliá-lo na reinserção social.

Palavras-chave: Profissionais; Redução de danos; Usuários de drogas.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



Eixo 2: Políticas Públicas

Modalidade: Pôster

A OFICINA DE MÚSICA COMO FERRAMENTA POTENCIALIZADORA EM UM CAPSAD NO MUNICÍPIO DE MACEIÓ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aline Costa Cardoso¹; Andressa de Moura Gouveia¹; Edjanieire Mariana Quirino da Silva¹; Givânia Bezerra de Melo²; Hiule Pereira de Santana¹; Jorgina Sales Jorge³

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas; ²Enfermeira especialista em Saúde Mental pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ³Professora da Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas e Enfermeira especialista em Pesquisa em Álcool e outras drogas pela Universidade de São Paulo e especialista em Urgência e Emergência em Enfermagem pela Universidade Santo Amaro.

email: Nieire.quirino@hotmail.com

No Brasil, na década de 40, Nise da Silveira, psiquiatra de formação junguiana e herdeira da experiência bem-sucedida da terapia ocupacional, introduz, no Rio de Janeiro, a arte-terapia. Para tanto, aplica técnicas elaboradas de fortalecimento e expressão do eu, concebidas a partir da descoberta psicanalítica do inconsciente, em oficinas de expressão como pintura, escultura, música, dança e trabalhos manuais, e em atividades recreativas - jogos, passeios, festas. A atividade artística enfatiza o processo construtivo e a criação do novo através da produção de acontecimentos, experiências, ações, objetos; "reinventa" o homem e o mundo. Este trabalho tem por objetivo relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na realização de uma oficina de música no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas (CAPSAd) no município de Maceió. Trata-se de um relato de experiência de acadêmicas de enfermagem na realização de uma oficina de música, no CAPSAd do município de Maceió, durante estágio da disciplina Saúde Mental. Os encontros ocorreram no CAPSAd, que fica localizada no município de Maceió-AL, duas vezes por semana no horário matutino a oficina contava com a instrução do profissional do consultório na Rua (CnaR), o qual confeccionou os instrumentos com materiais artesanais. No momento da oficina nos integramos com os usuários participantes da oficina, fizemos uma roda e junto com os usuários, e vimos os mesmos tocando os instrumentos de percussão, tais como: caixa de guerra, surdo, tamborim, agogô, tambo de mão e afoxés. Estavam ensaiando uma apresentação para o encontro cultural dos CAPS de Maceió, que ocorreu em um teatro em dezembro de 2014. A experiência de presenciar uma oficina de música com os usuários do CAPSAd foi única e surpreendente, muitas vezes vistos como pessoas desacreditadas, eles mostram muita disposição em aprender. As oficinas servem também como escape para a criatividade, para mostrar demonstram suas potencialidades, aumenta a autoconfiança e de forma terapêutica e dinâmica que envolve a todos. Para a enfermagem mostra uma forma de terapia eficaz e criativa, que respeita a individualidade de cada ser, pois existem vários instrumentos.

Palavras-chave: Enfermagem; Oficina de música; CAPSAd.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



Eixo 2: Políticas Públicas

Modalidade: Pôster

PRECONCEITO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS FRENTE AO PORTADOR DE TRANSTORNO MENTAL

Lívia Dannyele Tavares da Silva¹; Silvana Carneiro Maciel²

¹Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba; ²Professora da Graduação em Psicologia e do Programa de Pós Graduação em Psicologia Social da Universidade Federal da Paraíba.

Grupo de Pesquisa em Saúde Mental e Dependência Química

e-mail: grupopesquisasmdq@gmail.com

O presente estudo teve como objetivo avaliar o preconceito frente ao doente mental, relacionando-o com os dados sócio-demográficos de estudantes universitários.. Participaram desta pesquisa 250 estudantes universitários de cursos da área de humanas (93%) e saúde (7%) do primeiro ao nono período, a maioria do sexo feminino (75,1%), com idades que variaram de 16 à 58 anos (M= 23,40 e DP= 7,111). Na coleta dos dados os instrumentos utilizados foram a escala de preconceito de Pettigrew composta por nove itens e cinco pontos que iam de nada incomodado a muito incomodado e duas questões fechadas com escalas que iam de zero à dez para avaliar o nível de preconceito frente ao doente mental, além do questionário sociodemográfico. Tratando-se de um trabalho de cunho quantitativo, foram utilizados para as análises dos dados o Pacote estatístico para as ciências sociais (SPSS) para Windows – versão 21.0, foi utilizado estatística descritiva, além de testes não paramétricos, como coeficiente de Spearman para correlação e Testes de Wilcoxon-Mann-Whitney para amostras independentes. Os resultados mostraram que ao ser relacionado o sexo dos entrevistados com o preconceito as mulheres se mostraram mais preconceituosas (U=4370; $p<0,05$) contrapondo-se ao que diz a literatura, já os estudantes da área de saúde demonstraram um nível de discriminação maior que os de humanas mesmo essa diferença não sendo estatisticamente significativa (U=1828; $p>0,05$), demonstrando o caráter marcante do fator biomédico em detrimento do biopsicossocial nesse campo. No que se refere a convivência com o doente mental aqueles que afirmaram conviver com um portador possuem menor preconceito que os que negaram (U=6232; $p>0,05$), evidenciando que o convívio pode propiciar um novo olhar em detrimento do imaginário construído historicamente. Apesar da exclusão e do estigma persistirem atualmente é evidente o avanço no modo de pensar e tratar esses indivíduos com o advento da reforma psiquiátrica, algo que também não se pode negar é a importância do conhecimento na construção desse progresso.

Palavras-chaves: Doente mental; Preconceito; Universitários.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



Eixo 2: Políticas Públicas
Modalidade: Pôster

IMPLANTAÇÃO DO FLUXO DE URGÊNCIA EM SAÚDE MENTAL NO MUNICÍPIO DE MOSSORÓ-RN

Alexcia Suyanne Firmino Moraes¹; Alcedir Gabriel da Silva²

¹Enfermeira Coordenadora do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas III (CAPS AD III) do município de Mossoró/RN; Assessora de Gestão da Secretaria Municipal de Saúde da Prefeitura Municipal de Mossoró-RN; ²Psicólogo do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas III (CAPS AD III) do município de Mossoró/RN
email: alexciamorais@hotmail.com

O presente trabalho visa apresentar o processo de implantação do Fluxo de Urgência em Saúde Mental no município de Mossoró-RN, cidade com população de 284.288 habitantes (CENSO 2014), polo regional de saúde do oeste potiguar que aglutina uma população de aproximadamente 445 mil habitantes. A orientação do referido fluxo de urgência surge do processo de efetivação da Política Nacional de Saúde Mental através da implementação da Rede de Atenção Psicossocial – RAPS, normatizada pela Portaria 3088/2011, que estabelece os diversos pontos de atenção à saúde mental de pessoas com necessidades decorrentes de transtornos mentais e do uso de drogas. Fruto de um longo processo de negociação entre profissionais e gestores, foram viabilizadas diversas oficinas de planejamento e qualificação dos serviços e equipes diretamente envolvidos com o atendimento de pessoas em estado de crise em saúde mental, para o estabelecimento de pactuações e protocolos viáveis ao sistema municipal de saúde, considerando a disponibilidade de profissionais, recursos e leitos psiquiátricos no município. A implantação do fluxo de urgência oportunizou a superação de uma lacuna assistencial histórica, tendo em vista que esse serviço era prestado de forma insuficiente, pois o atendimento dessa demanda estava vinculado à disponibilidade transitória de psiquiatras em um serviço ambulatorial com funcionamento em horário comercial e sem estrutura física e material adequada para a assistência. O novo fluxo foi operacionalizado inicialmente com a qualificação de uma das três Unidades de Pronto Atendimento - UPA e do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU, junto a capacitação de diversos profissionais da rede de saúde e de outras políticas sócioassistenciais. Ações como essa fortalecem e qualificam a assistência em saúde mental e abrem novos parâmetros e demandas para a RAPS no município e região, uma vez que tencionam a qualificação de novos espaços para o acolhimento aos usuários de saúde mental em situação de crise.

Palavras-chaves: Saúde Mental; Crise; Urgência.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 2: Políticas Públicas
Modalidade: Pôster

UTILIZAÇÃO DA MUSICOTERAPIA COMO RECURSO TERAPÊUTICO ADOTADA PELO CAPS AD PRIMAVERA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Suzana Bernardo De Oliveira¹; Amanda Belmont Macedo Barosso¹; Amanda Coelho Xavier¹; Marina Feitosa Ramalho Galvão¹; Gabriel Mendonça Diniz Lima¹; Álef Lamark Alves Bezerra²

¹Acadêmica de Medicina da Faculdade de Medicina Nova Esperança; ²Acadêmico de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba
Email: suzybernardo@hotmail.com

A musicoterapia é uma modalidade terapêutica cujo objetivo é a ação que se processa através dos elementos da música, produzidos pelos instrumentos musicais ou pela própria voz/corpo. A possibilidade de veicular seus conflitos e contradições propicia a conscientização e o desenvolvimento da comunicação. A utilização da música, como um complemento à assistência traz a sensação de bem-estar, lembranças associadas ao sofrimento psíquico e às pessoas a quem o paciente teve ou tem afeição. O objetivo deste trabalho foi relatar a utilização da Musicoterapia pelos profissionais da saúde na prática do cuidar pelo Caps ad primavera- Cabedelo-PB. Foi realizada no dia 30 de Julho de 2015 uma visita técnica ao Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas na cidade de Cabedelo-PB por um grupo de estudantes de medicina com o intuito de conhecer o serviço de inserção e reintegração social e familiar a partir de oficinas terapêuticas, especificamente, a musicoterapia onde foi possível escutar relatos e desenvolver opinião crítica sobre o serviço. Posteriormente houve discussão sobre os relatos ouvidos, bem como a associação deles com artigos encontrados em bancos de dados on line PUBMED e SCIELO. Através da vivência identificou-se os reais efeitos das terapias incluídas no tratamento dos dependentes químicos envolvidos na Roda de Samba, onde a maioria demonstrava o aumento da auto-estima devido o sentimento de singularidade despertado através da prática de tocar ou cantar, além de desviar o pensamento ocioso normalmente associado do vício para uma prática acessível, integrativa e cultura. Observou-se também que a maioria apresentava bom tempo de abstinência e a consciência da necessidade de ajuda que promova uma melhor qualidade de vida. Assim, considerando a musicoterapia como um saber híbrido e uma alternativa eficaz no tratamento de doenças no campo da saúde mental e da dependência química, podemos concluir que a experiência com o grupo nos permitiu refletir sobre algumas formas de atuação e intervenção da Musicoterapia frente aos usuários do Caps Ad primavera.

Palavras-chaves: Musicoterapia; Tratamento; Saúde mental.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



Eixo 2: Políticas Públicas
Modalidade: Pôster

OFICINAS TERAPÊUTICAS PARA A REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL DOS USUÁRIOS DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS) OFICINAS TERAPÊUTICAS PARA A REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL DOS USUÁRIOS DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS)

Maria do Carmo Pedroza Trajano¹; Flávia Maiele Pedroza Trajano¹; João Euclides Fernandes Braga².

¹ Mestranda pelo Programa de Pós Graduação em Neurociência Cognitiva e Comportamento;
² Professor do Departamento de Enfermagem Saúde Pública e Psiquiatria – UFPB
Email: mariadpt@gmail.com

As oficinas terapêuticas se sustentam na possibilidade de representarem dispositivos que sejam catalisadores da produção psíquica dos sujeitos envolvidos, facilitando o trânsito social deles na família, na cultura, bem como sua inserção ou reinserção no trabalho produtivo. Dessa maneira, as oficinas terapêuticas representam a estratégia por meio da qual a reabilitação psicossocial deve se realizar. Esse trabalho tem por objetivo Analisar as contribuições e os efeitos das oficinas terapêuticas desenvolvidas em um Centro de Atenção Psicossocial. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória, desenvolvida no CAPS Dr. Gutemberg Botelho, localizado na cidade de João Pessoa – PB. A amostra pesquisa foi composta por 7 profissionais de nível superior da instituição e a coleta de dados foi realizada através de uma entrevistas semi-estruturadas e gravada. Após a coleta, a entrevista foi transcrita na íntegra para só depois ser analisada. A análise foi feita a partir da classificação temática dos dados, utilizando-se a técnica de Análise de Discurso do sujeito e subdividida em categorias. Os resultados foram agrupados por meio de duas grandes categorias emergidas dos depoimentos dos sujeitos da pesquisa: as Oficinas Terapêuticas (O.T.) como espaço para trabalhar sentimentos e limitações dos usuários do CAPS; o desenvolvimento de autonomia dos usuários como efeito das O.T. Conforme os discursos, a O.T. é um espaço para trabalhar sentimentos negativos dos usuários; foi considerada ainda como atividade voltada meramente para desenvolver habilidades artísticas, e que o desenvolvimento de trabalhos artesanais representa uma conquista de autonomia por esses indivíduos; por fim, foi vista como um instrumento que trabalha o indivíduo, despertando sua capacidade de retomar o cotidiano, desenvolvendo as mesmas atividades, as quais desenvolviam antes do adoecimento, com autonomia. Baseado nos resultados apresentados houve divergência de sentidos atribuídos à noção da contribuição e dos efeitos das oficinas na perspectiva da Reabilitação Psicossocial. Ainda que O.T. não seja desenvolvida no seu verdadeiro sentido de resgate da autonomia e reinserção social, é uma tentativa de mudança na atenção, através de uma assistência mais humanizada diante das diferenças humanas, aproximando-se dos pressupostos da reforma psiquiátrica.

Palavras-chaves: Centro de Reabilitação; Saúde Mental; Enfermagem.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



Eixo 2: Políticas Públicas
Modalidade: Pôster

SAÚDE MENTAL, DROGAS E DIREITOS HUMANOS: A ABORDAGEM DE DIFERENTES TEMAS POR USUÁRIOS DA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DE ALAGOAS E A COMUNIDADE ACADÊMICA. UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Christiano Batista dos Santos¹; Alysson Cavalcante dos Santos²; Maria Cicera de Albuquerque dos Santos³; Mércia Zeviane Brêda³

¹Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal da Alagoas; ²Mestrando pelo programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Alagoas; ³Professoras Doutoradas da Graduação e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas. Grupo de Pesquisa em Saúde Mental Crack Álcool e outras Drogas Austregésilo Carrano Bueno.

Email: christiano_batista@hotmail.com

Relato de experiência sobre o evento de comemoração da luta antimanicomial realizado na Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Tem por objetivo descrever a vivência de integração entre os atores da rede de atenção psicossocial (RAPS) e a sociedade acadêmica, para a ampliação do conhecimento dos estudantes e usuários dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) de Alagoas à temas relacionados a Saúde Mental, Drogas e Direitos Humanos. Este evento encerrou a Semana de Luta Antimanicomial do Estado de Alagoas, foi organizado por estudantes, professores e preceptores do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde-PET-Saúde/Redes de Atenção à Saúde (PET-Saúde/Redes) voltado a RAPS no espaço da tenda Cultural da UFAL. Participaram deste evento usuários, profissionais dos CAPS de Alagoas, estudantes e professores da UFAL, e gestores da Gerência de Núcleo de Saúde Mental do Estado de Alagoas e do Programa de Saúde Mental do Município de Maceió. O evento foi dividido em três momentos, no primeiro foi dada a fala a todos os usuários dos CAPS que expuseram suas experiências como consumidores ou ex-consumidores de drogas, do impacto disso em suas vidas, e de como são marginalizados por fazerem uso de algum tipo de substância psicoativa; também se expressaram aqueles usuários diagnosticados com transtorno mental, expuseram sobre o preconceito que sofrem da sociedade civil, pois em algumas ocasiões são chamados de "loucos" e falaram dos seus direitos e da exclusão social a que são fadados. No segundo momento os usuários dos CAPS acessaram os serviços de saúde ofertados na tenda, tais como: aferição de pressão arterial e avaliação antropométrica. No terceiro momento participaram das oficinas de confecção de "peso para porta" e lhes foram oportunizados apresentarem seus talentos musicais no palco da tenda. Durante todo o evento estudantes, professores e preceptores realizaram atividades, deram todo apoio e logísticas aos usuários presentes, como também garantiram a autonomia. Nesta perspectiva a interação usuário da RAPS-academia possui uma enorme importância para a formação profissional dos estudantes que participam do PET Saúde/Redes como também para o emponderamento das pessoas que utilizam a RAPS.

Palavras-chaves: Direitos humanos; Saúde mental; Reforma psiquiátrica.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 2: Políticas Públicas
Modalidade: Pôster

DINAMISMO TERRITORIAL: FRAGILIDADE NO ACOMPANHAMENTO A PACIENTE PSIQUIÁTRICO

Juliane Berenguer de Souza Peixoto¹; Josiane Costa e Silva²; Maria Zélia Araújo³; Layze Amanda Leal Almeida⁴; Gilmara Marques Rodrigues Araújo⁴; Isabely Pereira Cavalcante de Sousa⁴

¹Enfermeira da Estratégia de Saúde da Família e Professora do Curso de Enfermagem da União de Ensino Superior de Campina Grande – UNESC; ²Enfermeira e Mestranda em Recursos Naturais – UFCG; ³Socióloga e Professora UNESC; ⁴Enfermeira e Professora UNESC; ⁴Enfermeira e Professora UNESC; ⁴Enfermeira e Professora UNESC.

Email: julibspeixoto@yahoo.com.br

Os transtornos psiquiátricos são problemas clinicamente significativos que se caracterizam por uma alteração no modo de agir, de se relacionar com o outro ou uma alteração de funções mentais. Apesar da reforma psiquiátrica envolver a família no cuidado ao paciente psiquiátrico e abolir os manicômios, casos de abandono familiar ainda são evidenciados. O presente relato tem como objetivo descrever a dificuldade em desenvolver uma atenção de saúde integral, resolutiva e de qualidade a uma usuária gestante e com transtorno psiquiátrico frente ao dinamismo urbano da área de abrangência de uma Equipe de Saúde da Família, no município de Campina Grande – PB. Optou-se pelo relato de experiência por ser uma ferramenta de descrição e reflexão sobre um conjunto de ações vivenciadas no cenário profissional. Deste modo, a reflexão perpassa pela necessidade de uma Rede de Atenção a Saúde (RAS) organizada e articulada numa perspectiva multiprofissional baseada num sistema de referência e contra-referência, com base em Projeto Terapêutico Singular (PTS) ou outras ferramentas de socialização do cuidado nas diversas instâncias da saúde e da assistência social a fim de prestar uma assistência a saúde de maneira integral. A articulação da equipe de saúde da família com outros setores sociais como o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) é imprescindível para fortalecer a atenção à saúde de usuárias que se encontram em risco social. Entende-se por risco social no caso relatado o abandono familiar, a falta de emprego, as condições precárias de moradia, o transtorno psiquiátrico e a gestação indesejada, os quais colocam a usuária a margem da sociedade. A desarticulação da RAS, a ausência de contra-referência do pré-natal de alto risco, a irregularidade das consultas de pré-natal na Unidade de Saúde devido a mudança de endereço e a exclusão social comprometem a assistência de saúde. É imprescindível a efetivação de políticas públicas que proporcionem o aumento da escolaridade com garantia de qualidade educacional e cultural, bem como o fortalecimento da RAS numa abordagem multiprofissional com base na educação permanente para diminuir as carências no setor social e as fragilidades na assistência a saúde.

Palavras-chaves: Saúde Mental; Gestante; Assistência Integral a Saúde



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



Eixo 2: Políticas Públicas
Modalidade: Pôster

A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO MULTIPROFISSIONAL E FAMILIAR NA REABILITAÇÃO DE DEPENDENTES QUÍMICOS

Edson Mata de Oliveira¹; Maína Freires Vieira¹; Rosalina Coelho Jácome²; Márcia Ferraz Pinto²

¹Discente do Curso de Farmácia da Faculdade Maurício de Nassau – Campina Grande, PB; ²Docente do Curso de Farmácia da Faculdade Maurício de Nassau – Campina Grande, PB.

e-mail: edsonmatta@gmail.com

O consumo crescente e precoce de substâncias psicoativas acarretou, em várias partes do mundo, importantes questões sociais e de saúde, necessitando de uma maior atenção por parte da equipe multiprofissional desta área, bem como da presença efetiva da família. Desta forma, esta pesquisa tem como objetivo mostrar a importância do acompanhamento multiprofissional e familiar na reabilitação de dependentes químicos, sendo discutidos os principais trabalhos científicos direcionados para esse tema. O estudo baseou-se em uma pesquisa bibliográfica, na qual a busca foi realizada através da Biblioteca Virtual em Saúde com enfoque para a base de dados *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e relatos da Organização Mundial da Saúde (OMS). A dependência química, sobretudo com o uso de drogas ilícitas, está se iniciando em idade cada vez mais precoce, sendo atualmente considerada um grave e complexo problema de saúde pública. A OMS reconhece a dependência química como uma doença, porque há alteração da estrutura e do funcionamento normal da pessoa, sendo-lhe prejudicial. Com a dependência instalada, as atividades cotidianas são abandonadas bem como eventos sociais e trabalho, o consumo começa a acontecer em quantidades cada vez maiores, a fim de obter os efeitos iniciais e, posteriormente, começa a aparecer a síndrome da abstinência com sintomas físicos como tremores, sudorese, taquicardia, entre outros. A participação de uma equipe multiprofissional como psicólogos, assistentes sociais, farmacêuticos, enfermeiros e médicos, por exemplo, é de suma importância para o processo de reabilitação do usuário, o que na maioria das vezes costuma ser um processo demorado. Além do papel dos profissionais habilitados em cuidar desses usuários, a família tem também a sua fundamental importância, pois há relatos em que a dependência química acontece em decorrência de uma relação familiar conflituosa, marcada pela perda de vínculos familiares. Os estudos comprovam que o acompanhamento familiar contribui de maneira significativa e essencial para a reabilitação do dependente químico. As famílias dos dependentes químicos representam a principal rede de apoio do indivíduo, e, se bem acompanhadas terapeuticamente tornam-se mais bem preparadas para enfrentar o problema. Assim, o que deve existir é uma eficaz parceria, entre: dependente químico, família e profissionais, focada sobretudo na reabilitação.

Palavras-chave: Dependência química; Reabilitação; Família.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 2: Políticas Públicas
Modalidade: Pôster

ATENÇÃO INTEGRAL EM SAÚDE MENTAL: INTERFACES ENTRE BRASIL E ARGENTINA

Lucia Robertta Matos Silva dos Santos; Amanda Trajano Batista; Elis Amanda Atanázio da Silva

Universidade Federal da Bahia
Email: luciarobertta@yahoo.com.br

Tratar sobre a temática da saúde mental é falar de mudanças, de reformas profundas do atendimento público e na garantia do acesso da população aos serviços. É dar voz aos sujeitos que tiveram uma vida calada, sem acessos e em total exclusão. Assim, os movimentos de reforma psiquiátrica tentam ampliar a saúde e dar direitos, buscando um caminho de humanização dos serviços e conscientização da população para dar visibilidade aos antes invisíveis: os portadores de transtorno mental. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiência ocorrido em Buenos Aires (Argentina) que está a caminho de uma reforma não apenas regional, indo além, visando ultrapassar limites e fronteiras em prol de uma saúde mais humanizada. Através de visitas técnicas ao Departamento de Saúde Mental no Ministério da Saúde de Buenos Aires foi possível observar a realização de uma atividade chamada “consejería”. Esta ação é uma base de atendimento multidisciplinar composta por psicólogos, advogados, assistente social e dentre outros profissionais. O atendimento é feito via telefonia e a demanda é composta por usuários de saúde mental em geral, familiares, trabalhadores de saúde e comunidade que necessitem de escuta, orientação, acompanhamento ou mesmo suporte técnico profissional na área de saúde mental. A base de atendimento fica no próprio Ministério da Saúde, sediada em Buenos Aires e é uma proposta recente que vem sendo bem aceita pela população. Desta forma, muitos casos são solicitados, encaminhados, atendidos de maneira a dar espaços ao sofrimento, sendo os usuários acolhidos e inseridos nos serviços de saúde. Percebe-se assim avanços na saúde mental neste país, uma vez que no Brasil já há inscrita uma luta no desenvolvimento de ações proponentes como o CAPS e na desospitalização, a Argentina vem caminhando nesse processo para dar respaldo a novas histórias de humanização, se abrindo um novo período, não mais vista sob a ótica que orientavam as estruturas manicomiais, que era fundadas por preconceitos.

Palavras-chave: Saúde mental; Brasil; Argentina.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



Eixo 2: Políticas Públicas
Modalidade: Pôster

DIÁLOGO ENTRE ECONOMIA SOLIDÁRIA E REINSERÇÃO DE DEPENDENTES QUÍMICOS PELO TRABALHO: VIVÊNCIAS ADQUIRIDAS DENTRO DE UMA INCUBADORA UNIVERSITÁRIA

Karen Stephannie Carvalho Vital¹ , Maurício Sardá de Faria²

Graduanda de Medicina, Universidade Federal da Paraíba, membro da Incubadora de Empreendimentos Solidários da UFPB (INCUBES)¹ Professor do Departamento de Tecnologia e Gestão da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), pesquisador do Laboratório de Estudos e Pesquisas sobre Políticas Públicas e Trabalho (LAEPT) da UFPB e membro da coordenação da Incubadora de Empreendimentos Solidários da UFPB (INCUBES/UFPB)².

E-mail: karencvital@gmail.com

A economia solidária e o movimento anti-manicomial nascem da mesma matriz – a luta contra a exclusão social e econômica. Nesse viés, as incubadoras universitárias surgem como fomentadoras dos ideais de autogestão, solidariedade e cooperativismo entre as populações vulneráveis, dentre elas, os dependentes químicos e egressos do sistema terapêutico antidrogas. Esse trabalho relata algumas experiências vivenciadas através da INCUBES UFPB (Incubadora de Empreendimentos Solidários), a qual constitui-se como parceira da rede de saúde mental, a partir da elaboração de dois projetos que buscam unir o cuidado ao dependente químico à reinserção social pelo trabalho . O Projeto ReciclaMente é uma ação a ser desenvolvida pelo CAPSi – Cirandar e o CAPS AD do município de João Pessoa, através de oficinas terapêuticas visando à geração de renda para os usuários, familiares e funcionários de ambas as instituições, numa contra-resposta à exclusão gerada pelo mercado, mostrando que é possível realizar-se inclusão produtiva pelos princípios da Economia Solidária. Entrará em ação também o programa “Integração da produção autogestionária de produtos orgânicos, o uso indiscriminado de agrotóxicos, bem como o uso de medicamentos agressivos com fins exclusivos de lucro e direitos de patente. Ambos os programas trazem resultados positivos à visão dos graduandos (à medida em que permitem a construção de laços de solidariedade), além de unir atenção à saúde mental e inserção laborativa, permitindo ao usuário se enxergar além dos estigmas que o definem, através da ressignificação de seu valor enquanto sujeito social.

Palavras-chaves: Inclusão Social; Trabalho; Economia solidária



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 2: Políticas Públicas
Modalidade: Pôster

CONTRIBUIÇÕES DAS ABORDAGENS FENOMENOLÓGICO-EXISTENCIAIS NO TRATAMENTO DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA

**Maianna Costa Fernandes¹; Ana Gélica Alves Gomes¹; Anderson Barbosa de Araujo¹;
Davi Corlett Silva¹; Herculana de Souza Melo¹; Sandra Souza²**

¹Graduando em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba; ²Professora da Graduação em Psicologia da Universidade Federal da Paraíba. Núcleo de Aconselhamento e Escuta Psicológica (NAEPSI)
E-mail: maiannafernandes@gmail.com

O uso de drogas se encontra presente desde as civilizações antigas, mas, é a partir da década de 1960 que o uso abusivo de drogas tem se tornado uma questão social por representar um problema crescente ao longo dos anos, devido às vulnerabilidades ao qual o usuário é exposto. O objetivo do estudo é apontar, através de uma revisão de literatura, as contribuições que a abordagem fenomenológico-existencial vem possibilitando ao tratamento da dependência química. Nesse sentido, alguns construtos/conceitos centrais da Logoterapia, da Gestalt-Terapia e da Abordagem Centrada na Pessoa (ACP) ganham espaço no tratamento da dependência química a partir de um enfoque do modelo compreensivo de atuação, contrapondo-se ao tradicional modelo explicativo. É nessa perspectiva que o Tu Eterno, conceito derivado da filosofia do diálogo de Martin Buber, se presentifica na Logoterapia ao possibilitar aos usuários o desenvolvimento de um projeto de vida e a busca por sentido na vida, por meio da instância do sagrado; já na psicologia da Gestalt, a ideia de campo de consciência aplicada na relação com o cliente irá proporcionar aos dependentes químicos a ampliação da consciência sobre si e sua condição; e, por fim, o conceito de redução fenomenológica da filosofia de Husserl e Merleau-Ponty, será trazido para a ACP, capacitando o terapeuta a intervir de forma empática, contribuindo assim para que ele explore as próprias vivências e significados atribuídos ao vivido da dependência química, como possibilidade de resignificação de sua experiência. Por reconhecer o homem como um ser singular e inacabado que está em constante processo de (re)construção, os pressupostos dessa abordagem fenomenológico-existencial vão de encontro às ações proibicionista do uso de drogas, que é tido como um comportamento desviante, objetivando novos sentidos e mudanças na promoção da saúde. Apesar de essa discussão ter avançado desde o surgimento da abordagem da redução de danos, ainda são limitados os estudos que explanam de forma mais aprofundada sobre as contribuições das abordagens fenomenológico-existenciais no tratamento da dependência química, evidenciando a necessidade de maiores estudos nessa direção.

Palavras-chaves: Dependência Química; Tratamento; Fenomenologia.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



Eixo 2: Políticas Públicas
Modalidade: Pôster

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA PRÁTICA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA NO SÍTIO WANDERLEY DO MUNICÍPIO DE RECIFE PELOS ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

¹Milena da Silva Correia; ²Bárbara Katiene Magno Gaião

¹Residente em saúde mental pelo Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira-IMIP- PE; ² Terapeuta Ocupacional/ Caps adulto Tamandaré-PE.

E-mail: milenacorreia.to@gmail.com

As formas tradicionais de organização em saúde mental tem sido insuficiente para garantir o cuidado humanizado e integral aos indivíduos em sofrimento psíquico. Contudo, a Terapia Comunitária Integrativa (TCI) é um espaço de acolhimento que proporciona o compartilhar de vivências sofridas no cotidiano. Para compor um cenário com finalidade terapêutica, a TCI é utilizada como ferramenta de cuidado um procedimento terapêutico grupal, a fim de promover a saúde e prevenir o adoecimento. Inserida na atenção básica, busca dar suporte aos usuários em sofrimento psíquico e envolver a multidisciplinaridade profissional de saúde que compõe essa rede, prática essa que proporciona o desenvolvimento de projetos não mais num setting terapêutico fechado, mas, nos espaços de vida da pessoa e em atividades do cotidiano que lhe sejam significativas, garantindo sua participação ativa no processo terapêutico. O presente trabalho tem como objetivo descrever a experiência dos estudantes de Terapia Ocupacional na TCI no bairro da Várzea em Recife. Refere-se a um relato de experiência em formato descritivo, no qual participaram dois profissionais e cinco estudantes de Terapia Ocupacional e seis participantes da comunidade do bairro da Várzea em Recife, realizado em quatro semanas entre Junho/agosto de 2013. A TCI se desenvolveu com os participantes em círculo, seguindo um roteiro com cinco etapas: acolhimento, escolha do tema, contextualização, problematização e encerramento. Os encontros tiveram início com a orientação de como funciona a roda, a leitura de um texto ou música reflexiva e dinâmica, posteriormente os integrantes realizam as escolhas dos temas e problematizaram por meio de situações vividas de forma semelhante, objetivando a criação de novas possibilidades com perspectivas de transformação e empoderamento de cada participante, principalmente ao autor da história escolhida. Como desafio de ensino, pesquisa e extensão, os estudantes vivenciaram ações integradas da teoria e prática promovida pela Universidade, os participantes foram beneficiados no exercício do saber acadêmico, obtiveram uma significativa melhoria em sua qualidade de vida e resolutividade em suas dificuldades.

Palavras-chaves: Saúde mental; Terapia comunitária; Empoderamento.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 2: Políticas Públicas
Modalidade: Pôster

INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DE REEDUCANDAS NA PENITENCIÁRIA MARIA JÚLIA MARANHÃO EM JOÃO PESSOA-PB

Heloyse Ferreira da Silva Melo¹; Mylena Serafim da Silva¹ ; Maria Cecília Nóbrega da Silva¹; Carmen Amorim Gaudêncio²

¹Graduanda em Serviço Social pela Universidade Federal da Paraíba; Professora Doutora da
²Graduação em Psicologia da Universidade Federal da Paraíba e Coordenadora do ProCaBip.
E-mail: heloysemelo@gmail.com

O presente estudo é resultado das experiências vividas nas atividades desenvolvidas no Programa PROEXT, Capacitação Biopsicossocial do Reeducando em Processo de Ressocialização: Educação para a Cidadania [ProCaBip], que se realiza na Penitenciária Maria Júlia Maranhão com reeducandas dos regimes aberto e semiaberto. O programa agrupa cinco projetos específicos, sendo um deles direcionado a saúde mental e física das reeducandas. O ProCaBip tem por objetivo favorecer a ressocialização das apenadas atendendo ao disposto na Lei de Execução Penal. Oferece assistência jurídica, social, psicológica e de saúde através de estudos, intervenções e pesquisas. A partir de entrevistas com as reeducandas e profissionais que exercem atividades na penitenciária, identifica-se que o uso de álcool e de drogas acompanha a vida das mulheres, existindo falta de atenção específica e eficaz à saúde mental das mesmas. Assim mesmo, percebe-se a presença de transtornos mentais como resultado da dependência química e da vida que levam dentro e fora do cárcere o que aumenta a vulnerabilidade desta população. A falta na estrutura da penitenciária de uma equipe de profissionais que possa atender as demandas de saúde mental, aumenta a responsabilidade da assistente social e da psicóloga em acionar os serviços da rede socioassistencial para o devido tratamento, principalmente o psiquiátrico. Contudo, existem dificuldades ao acionar ditos os serviços que muitas vezes se mostram insuficientes para dar a assistência devida a esta população, principalmente quando necessitam um tratamento continuado. Diante da realidade vivida por essas mulheres, entende-se que dimensão social é um aspecto central no que tange a sanidade mental das mesmas, sendo também um fator primordial para a superação destes problemas. Dentro desta percepção, entende-se o papel central do Serviço Social na garantia de políticas públicas que atendam as demandas e na promoção e resgate dos vínculos familiares e comunitários.

Palavras-chaves: Saúde mental; Ressocialização; Psicossocial.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 2: Políticas Públicas
Modalidade: Pôster

A TERAPÊUTICA NA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ACADÊMICA

Lhais de França Vasconcelos, Alice de Souza Oliveira, Anna Beatryz Félix Teixeira, Anna Leticia de Melo Orlando Silva, Larissa Alves de Oliveira, Tássia Tamires de Sousa Oliveira

Graduandas em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba.
E-mail: lhaisvasconcelos@gmail.com

Nos últimos anos o SUS vem se empenhando, a partir da Reforma Psiquiátrica, na busca de novas estratégias de atuação na Atenção Psicossocial, sendo a desinstitucionalização e reintegração de pessoas com transtornos mentais graves na comunidade alguns dos novos caminhos traçados. Surge, então, o Serviço Residencial Terapêutico (SRT) como modelo de atuação e vivência - buscando, de forma adaptada à realidade das pessoas e comunidades envolvidas, a superação do modelo de atenção à saúde mental centrado no hospital psiquiátrico. Esse serviço se configura em uma moradia para pessoas com um longo histórico de internação hospitalar e isolamento social. Atualmente, o SRT é regulamentado e regido pela Lei Federal n.º 10.216/2001, sendo de grande importância na rede de serviços substitutivos em Saúde Mental por acolher pessoas institucionalizadas. Em relação ao presente trabalho, a residência terapêutica localizada no bairro de Mangabeira em João Pessoa Pessoa – anteriormente localizada no Tambiá – tem como referência o apoio e serviço psicossocial do CAPS Caminhar, localizado no bairro de Bancários. As informações sobre a RT foram obtidas através de uma entrevista semiestruturada com uma profissional da Enfermagem do CAPS Caminhar. Em sua fala, identificou-se pouca interdisciplinaridade na atuação da casa, sendo os únicos profissionais atuantes as enfermeiras, cuidadores e eventualmente um médico. Na fala: “Geralmente quem sempre está por perto é o profissional da enfermagem. O médico vai vez ou outra e faz avaliação. E tem visitas do CAPS lá.”. A enfermeira justificou a ausência de profissionais de algumas áreas, como o psicólogo, pelo fato de a residência ser o lar dessas pessoas e que a privacidade desses precisa ser respeitada. A ausência do psicólogo junto à RT foi avaliada de forma negativa, pois a residência terapêutica está inserida em um programa de promoção à saúde mental e espera-se que esse profissional tenha participação ativa nos serviços ofertados aos moradores. Baseando-se na Lei n.º 10.216/2001 e na Portaria n.º 106/2000, observou-se uma falha na rede socioassistencial, sendo necessário realizar uma série de alterações e apropriação das leis regulamentadoras para garantir o processo de reinserção social dos usuários.

Palavras-chaves: Saúde mental; Residência terapêutica; Desinstitucionalização.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



Eixo 2: Políticas Públicas
Modalidade: Pôster

OPORTUNIZANDO O CONTATO COM O TESTE AUDIT AOS DISCENTES DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aline Costa Cardoso¹; Andressa de Moura Gouveia¹; Edjanieire Mariana Quirino da Silva¹; Givânia Bezerra de Melo²; Hiule Pereira de Santana¹; Jorgina Sales Jorge³

1Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas; 2Enfermeira especialista em Saúde Mental pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; 3 Professora da Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas; Enfermeira especialista em Pesquisa em Álcool e outras drogas pela Universidade de São Paulo e especialista em Urgência e Emergência em Enfermagem pela Universidade Santo Amaro.
E-mail: nieire.quirino@hotmail.com

A OMS preconiza a utilização do Alcohol Use Disorder Identification Test (AUDIT) como instrumento de rastreamento em serviços de saúde. Foi desenvolvido principalmente para ser utilizado em serviços de atenção primária, onde é sugerido por avaliar o uso recente de álcool, é de fácil e rápida aplicação, além de guiar o profissional em relação ao tipo de intervenção que deve ser realizada. Relatar a experiência da aplicação do teste AUDIT para acadêmicos de enfermagem de uma universidade pública. Trata-se de um relato de experiência sobre a aplicação do teste AUDIT em graduandos de enfermagem em seminário sobre álcool e outras drogas na Universidade Federal de Alagoas, durante a disciplina Saúde Mental. O teste foi aplicado (com a intenção de proporcionar o manejo desse instrumento enquanto estudante e futuros profissionais) durante seminário sobre álcool e outras drogas, procuramos oferecer um espaço acolhedor aos participantes, ao decorrer do seminário foi aplicado o teste AUDIT como forma de inteirar-lós. A atividade realizado com o referido teste foi dividida em três momentos: explicação do teste; aplicação do teste e avaliação. No primeiro momento foram distribuídos os testes impressos, conseqüente o teste foi explicado: composto por dez questões, as primeiras oito questões com cinco opções de resposta e as duas últimas com três opções de resposta, cada resposta vale uma pontuação onde ao final deve ser somada e gerar um score. No segundo momento os participantes tiveram 20 minutos para responder o teste. No terceiro momento os participantes puderam ver um quadro mostrando como fazer a avaliação do AUDIT e de acordo com seus resultados ver seus respectivos níveis de risco. Ao final os participantes que ainda tinha dúvidas puderam perguntar e esclarecê-las. Devido à legalidade e disponibilidade fácil na sociedade atual, o álcool tem gerado problemas sociais e familiares, portanto, o teste AUDIT é relevante e deve ser disponível em qualquer ambiente de trabalho, na área de saúde. O teste AUDIT é de grande relevância para a enfermagem, pois guia o trabalho dos profissionais, mostrando-os que tipo de intervenção deve-se ter com determinada pessoa, também devemos levar em consideração a individualidade de cada ser.

Palavras-chaves: Teste AUDIT; Enfermagem; Álcool.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 2: Políticas Públicas
Modalidade: Pôster

A INSERÇÃO E AS PRÁTICAS DO ENFERMEIRO NO CONTEXTO DOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL EM ÁLCOOL E DROGAS (CAPS AD): UMA PRÁTICA DE CUIDADO DO PROFISSIONAL

Nathaly Alves Cavalcante¹; Flávio Tenório Mota²; Deyse dos Santos Oliveira²; Mônica Socorro de Oliveira Marinho²; Carla Maria Lopes dos Santos¹; Kassiara Ferreira Felix de Lima¹; Ironaide Ribas Pessoa³

¹Graduanda em Enfermagem da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ²Graduandos em Enfermagem do Centro Universitário Tiradentes; ³Professora de Graduação do Centro Universitário Tiradentes.

E-mail: na_alves@hotmail.com

Os CAPS são instituições destinadas a acolher os pacientes com transtornos mentais, estimular sua integração social e familiar, apoiá-los em suas iniciativas de busca da autonomia, oferecer-lhes atendimento médico e psicológico. Entre os CAPS, há o Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPSad) serviço específico para o cuidado, atenção integral e continuada às pessoas com necessidades em decorrência do uso de álcool, e outras drogas. O objetivo deste trabalho é verificar como vem ocorrendo a inserção e as práticas do enfermeiro nos Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas. Para o alcance do objetivo, optou-se pelo método da revisão da literatura. Foi realizada pesquisa eletrônica nas bases de dados da biblioteca virtual SCIELO Brasil – (Scientific Electronic Library Online) e LILACS (Centro Latino-Americano de Informação em Saúde). Foram adotados, como critério de inclusão, aqueles artigos em português, publicados no período de 2009 a 2015 que apresentavam especificidade com o tema, a problemática do estudo, que contivessem os descritores selecionados. Os CAPSad devem oferecer condições para o repouso, bem como para a desintoxicação ambulatorial de pacientes que necessitam desses cuidados e que não demandem por atenção clínica hospitalar. O profissional de enfermagem tem como principal atividade realizar avaliação clínica ou orgânica, mesmo que seja em atividades comuns com os demais profissionais da equipe multidisciplinar. É importante o conhecimento sobre farmacologia e o papel de educar em saúde quando o usuário espera da enfermagem orientações sobre a medicação utilizada e ainda sobre suas condições clínicas de saúde. Os profissionais de enfermagem devem ter clareza da representação social que esta profissão possui perante a sociedade, seu papel deve ser entendido em um sentido mais amplo do que suas funções, haja vista que várias funções são desempenhadas por um mesmo profissional. É necessária uma igualdade de saberes e valores sociais com enfrentamentos das diferenças no cotidiano de cuidar, assim o pensamento da equipe deverá ser o orientador do processo de construção do papel da enfermagem como profissão. No sentido de representação social, a enfermagem deve desempenhar seu papel de modo a contemplar as expectativas do usuário do serviço e da sua família.

Palavras-chaves: Retardo mental; Drogadição; Substâncias psicoativas.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 2: Políticas Públicas
Modalidade: Pôster

REFLEXÃO SOBRE O PROCESSO DE ACOLHIMENTO EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Ruhama Estevam Alves¹; Yuri Lima de Barros²; Talitta Dantas de Arruda³; Rossana Maria Souto Maior Serrano⁴

¹Farmacêutica Residente Multiprofissional em Saúde Mental da Universidade Federal da Paraíba; ²Farmacêutico Residente Multiprofissional em Saúde Mental da Universidade Federal da Paraíba ³Farmacêutica Residente Multiprofissional em Saúde Mental da Universidade Federal da Paraíba; ⁴Professora Doutora da Universidade Federal da Paraíba e Tutora do Núcleo Profissional de Farmácia da Residência Multiprofissional em Saúde Mental da Universidade Federal da Paraíba. Grupo de tutoria do núcleo de farmácia da Residência Multiprofissional em Saúde Mental da Universidade Federal da Paraíba.

E-mail: ruhama.alves07@gmail.com

Acolhimento é um processo tecno-assistencial que implica na mudança da relação profissional/usuário e sua rede social através de parâmetros técnicos, éticos e humanitários, reconhecendo o usuário como sujeito e participante ativo no processo de produção da saúde. O acolhimento é um modo de operar os processos de trabalho em saúde de forma a atender a todos que procuram os serviços de saúde, ouvindo suas demandas e assumindo no serviço uma postura capaz de acolher, escutar e pactuar respostas mais adequadas aos usuários. Este estudo analisa o processo de acolhimento do usuário que busca atendimento num Centro de Atenção Psicossocial III, no município de João Pessoa, estado da Paraíba, a partir da observação livre, seguida de um processo de discussão pelos residentes de saúde mental da Residência multiprofissional em Saúde Mental (RESMEN). O estudo foi estruturado em três movimentos: Observação e familiarização com o processo de acolhimento, discussão do observado e relato da experiência. Como resultado do processo de discussão destaca-se que o acolhimento é uma ferramenta ativa para o estabelecimento de vínculos entre profissional/usuário, devido ao processo de escuta qualificada e humanizada, contrária a visão tradicional da triagem. O acolhimento também se torna fundamental para organização do trabalho dentro do CAPS, pois identifica as necessidades dos usuários que são admitidos no serviço, e também os que seguem com encaminhamento para outra referência da rede, uma vez que o encaminhamento segue com as informações necessárias sobre as demandas do mesmo. Concluiu-se que, dentro do que preconiza o processo de Reforma Psiquiátrica no Brasil, o uso da ferramenta do acolhimento e suas etapas de escuta qualificada, identificação de demandas e riscos, contribui para uma melhor identificação do perfil do usuário e do serviço, bem como para um atendimento em saúde mental mais humanizado.

Palavras-chaves: Acolhimento; Processo de trabalho; Saúde mental.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 2: Políticas Públicas
Modalidade: Pôster

A FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA O CUIDADO AOS USUÁRIOS DE CRACK, ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS: UMA EXPERIÊNCIA DO PET SAÚDE MENTAL

Jéssica Bazilio Chaves¹ Mara Cristina Ribeiro² Ana Paula Cajaseiras de Carvalho³

¹Terapeuta Ocupacional, ex-bolsista do PET-Saúde Mental da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ²Terapeuta Ocupacional, tutora do PET-Saúde Mental da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ³Fonoaudióloga, coordenadora geral do PRÓ-SAÚDE e PET da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas.

E-mail: jessicabazilioc@gmail.com

Introdução: O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET Saúde tem como fio condutor a integração ensino-serviço-comunidade, e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Na Saúde Mental, agrega estudantes de diferentes cursos de graduação da saúde, de diversos períodos, mediados por professores de várias formações e os profissionais dos serviços de saúde mental, que aprendem e interagem em conjunto, visando à melhoria do cuidado ofertado na Atenção Psicossocial. **Objetivo:** O relato tem por objetivo descrever a experiência de estudantes da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas no PET-Saúde Mental, em um CAPSad III de Maceió, Alagoas. **Metodologia:** No período de 2012 a 2013 os bolsistas do programa vivenciaram no serviço atividades como acolhimento, oficinas terapêuticas, grupos terapêuticos, atendimentos individuais, atividades territoriais e reuniões de equipe. Além disso, tiveram a oportunidade de criar vínculos com os usuários, fazer parte da rotina do serviço, participar de momentos de educação permanente, bem como realizar pesquisas científicas in loco. **Resultados:** Os participantes eram dos cursos de Terapia Ocupacional, Fonoaudiologia, Medicina, Fisioterapia e Enfermagem. Eles tiveram a oportunidade de entender a lógica e funcionamento do serviço, aprender as ações e intervenções realizadas, atuar na perspectiva interdisciplinar, aprofundar o conhecimento na saúde mental e dependência química, principalmente na redução de danos, além de ter contato com as dificuldades e desafios que são encontrados no exercício profissional em uma instituição pública. Em contrapartida, trouxeram benefícios ao serviço, como fomento à novas ideias e propostas, convite aos profissionais à (re)pensarem suas práticas, estímulo à reciclagem do profissional por meio da educação permanente, incentivo às ações interdisciplinares, promoção de pesquisas que proporcionaram a problematização e reflexão dentro da instituição. **Discussão:** Esta prática, que teve o ensino-serviço-comunidade como objetivo principal do desenvolvimento de suas ações pôde favorecer aos estudantes uma formação diferenciada, qualificada, e adequada às novas proposições do cuidado. **Conclusão:** O PET- Saúde tem produzido inúmeros benefícios na educação universitária brasileira, preparando trabalhadores conscientes e engajados com as necessidades cotidianas de saúde da população.

Palavras-chaves: Atenção Psicossocial; Saúde Mental; Educação superior; Formação de recursos humanos.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 2: Políticas Públicas
Modalidade: Pôster

O EXERCÍCIO DA REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL NOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DE MACEIÓ-AL: UMA PERCEPÇÃO DOS SEUS TRABALHADORES

Jéssica Bazilio Chaves¹, Mara Cristina Ribeiro², Ana Paula Cajaseiras de Carvalho³.

¹Terapeuta Ocupacional, ex-bolsista do PET-Saúde Mental da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ²Terapeuta Ocupacional, tutora do PET-Saúde Mental da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ³Fonoaudióloga, coordenadora geral do PRÓ-SAÚDE e PET da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas.

E-mail: jessicabazilioc@gmail.com

Introdução: A Reabilitação Psicossocial é o principal eixo sustentador das ações desenvolvidas nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), devendo contemplar os três grandes cenários da vida dos sujeitos: casa, trabalho e lazer. Nesta perspectiva, o trabalho no modo psicossocial demanda aos profissionais o conhecimento e exercício pleno deste conceito, bem como a produção de novas práticas, adoção de novos saberes, tecnologias e metodologias de trabalho. **Objetivo:** Este estudo teve por objetivo analisar a percepção dos trabalhadores dos CAPS de Maceió, Alagoas, acerca da sua prática na reabilitação psicossocial. **Metodologia:** Trata-se de estudo descritivo, exploratório de abordagem qualitativa desenvolvido em 04 serviços de Maceió, Alagoas, envolvendo 19 trabalhadores com 11 diferentes formações de nível superior. Para a produção dos dados utilizou-se a entrevista semiestruturada. A análise do material produzido foi conduzida pela técnica de Análise Temática e as interpretações possíveis subsidiadas pelo diálogo com os referenciais teóricos em que o estudo está ancorado: a Reforma Psiquiátrica Brasileira e o cuidado em saúde mental na perspectiva da Reabilitação Psicossocial. **Resultados:** Observou-se que no exercício da reabilitação psicossocial os profissionais conheciam o seu conceito, porém não demonstraram empoderamento para aplicá-lo na prática. As ações grupais estiveram em evidência, porém, na maioria dos casos, voltados ao saber técnico de cada profissional. Por fim, dentro e fora dos alicerces institucionais foi encontrado que as atividades estão presas à estrutura física do CAPS, e que o serviço não se articula com outros serviços territoriais, subvertendo a lógica do cuidado. **Discussão:** Com o resultado das análises, percebe-se que ter apenas o conhecimento do conceito não garante ações voltadas para a prática psicossocial, o que implica afirmar que é preciso que os CAPS e seus trabalhadores consigam sair dos seus territórios técnicos e passem a atuar nos territórios dos sujeitos atendidos. **Conclusão:** Pode-se concluir que apesar da contribuição que as novas práticas têm realizado no tratamento e reabilitação dos usuários desses serviços, é possível detectar fragilidade e fragmentação das atividades e sobrecarga no trabalho, resultando em uma estagnação do processo de cuidado, principalmente nas ações de inserção na comunidade.

Palavras-chaves: Saúde mental; Serviços de saúde mental; Trabalho; Trabalhadores; Desinstitucionalização.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 2: Políticas Públicas
Modalidade: Pôster

ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DE USUÁRIOS DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS: EXPERIÊNCIAS DE UM MUNICÍPIO DO AGRESTE SETENTRIONAL DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Mirtys Mirelle Barbosa Martins¹; Luana Soares das Mercês²; Alexandra Priscilla Batista Oishi³

¹Psicóloga, Graduada em Psicologia pelas Faculdades Integradas da Vitória de Santo Antão (FAINTVISA). E-mail: mirtys7@hotmail.com; ²Assistente Social, Graduada em Serviço Social pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); ³Psicóloga, Especialista em Psicologia Hospitalar pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP).
E-mail: mirtys7@hotmail

INTRODUÇÃO: Ao longo dos anos, os problemas referentes ao consumo de drogas não apenas se tornaram mais recorrentes, como também se interiorizaram em nosso país, abarcando regiões com poucos recursos para o enfrentamento do problema, intensificando as vulnerabilidades dos atores sociais e dificultando ainda mais o processo municipal de implementação da política de atenção aos usuários de álcool e outras drogas. **OBJETIVO:** O presente estudo propõe apresentar as dificuldades encontradas em um município do Agreste Setentrional de Pernambuco acerca da assistência prestada a usuários de álcool e outras drogas. **METODOLOGIA:** Para a realização de tal proposta foi realizada uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo, por meio de entrevistas semi-estruturadas realizadas com a equipe do NASF, responsável pelo encaminhamento e acompanhamento destes usuários. **RESULTADOS:** Diante das entrevistas realizadas, notou-se que as dificuldades apontadas pelos profissionais do NASF dizem respeito, principalmente, a ineficácia dos encaminhamentos realizados ao dispositivo psicossocial disponível na região, o CAPS ad, localizado em um município vizinho. De acordo com os entrevistados, apenas 30% dos usuários teriam dado continuidade ao tratamento no CAPS ad, havendo uma evasão de 70% dos casos encaminhados. Em meio aos relatos dos profissionais foi observado que além do abandono do tratamento, também existem usuários que nem chegam a conhecer o serviço prestado pelo CAPS ad. O distanciamento entre pacientes e serviço geralmente é associado a problemas de deslocamento, socioeconômico, ausência de apoio familiar e/ou dos próprios órgãos públicos. **DISCUSSÃO:** Embora os encaminhamentos realizados abarquem as orientações do Ministério da Saúde, os mesmos continuam não atendendo as demandas dos usuários. Não obstante, a deficiência presente nas intervenções realizadas além de impedir o desenvolvimento de uma rede de atenção pública eficaz, destoa dos princípios de territorialidade e intersetorialidade defendido pelo SUS. **CONCLUSÃO:** Apesar do modelo de atenção integral constituir-se com o um avanço para a política, deve-se refletir sobre a execução das práticas realizadas nos municípios do interior do país. Tendo em vista que compreender as necessidades específicas de cada região não apenas viabilizaria a territorialização e intersetorialidade dos serviços, como também minimizaria os impactos das drogas nos setores sociais e de saúde pública.

Palavras-chaves: Álcool e drogas; Rede de Atenção Psicossocial; Políticas Públicas.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 2: Políticas Públicas
Modalidade: Pôster

UMA REVISÃO SISTEMÁTICA ACERCA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE USUÁRIOS DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

Eriedna Antas Xavier¹; Junara Alves Batista¹; Ingrid Gisely Alves de Oliveira¹; Valdenira Leandro Medeiros¹; Amanda Nunes do Nascimento¹ e Gildevan Estrela Dantas².

¹Graduandas em Psicologia pelas Faculdades Integradas de Patos - FIP; ²Professor da Graduação em Psicologia das Faculdades Integradas de Patos – FIP.

E-mail: eriedna@hotmail.com

De acordo com Oliveira, Teixeira, Silva, Ferreira & Machado (2014), droga é qualquer substância não produzida pelo organismo tendo a característica de atuar sobre um ou mais de seus sistemas, causando alterações em seu funcionamento. A Organização Mundial de Saúde confirma que o enfrentamento desta problemática aumenta cada vez mais em proporções mundiais, cerca de 10% das populações dos centros urbanos de todo o mundo consomem demasiadamente substâncias psicoativas, independentemente de idade, sexo, nível de instrução e poder aquisitivo. Frente a temática o estudo tem como objetivo conhecer e analisar as políticas públicas para referida população, especificamente os CAPSad, tendo por base estudos encontrados em periódicos de 2010 a 2014. Com isso trata-se de um estudo bibliográfico com análise sistemática e qualitativa, baseado em uma pesquisa eletrônica de artigos indexados nas bases de dados do Scielo (Scientific Electronic Library Online), Google Acadêmico e LILACS. Inicialmente, fez-se uma leitura flutuante em alguns artigos utilizando o termo “Drogas e políticas públicas” com posterior análise das publicações para aprofundar o conhecimento sobre o construto. Foram encontradas 35 publicações, onde todas estavam em português. No ano de 2010 foram encontrados 22 artigos (7,7%), em 2011, 6 artigos (2,1%), em 2012 encontrou-se 5 artigos (1,7%), 2013 mais 1 artigo (0,3%) e em 2014 finalizou-se com 1 artigo (0,3%), o que evidencia a necessidade de mais estudos considerando que as políticas públicas já se consolidam no país como aparelho social responsável pela ressocialização destes na sociedade. Sobre a qualidade e o impacto das publicações destaca-se o qualis das revistas, onde 11 artigos foram A2 (3,8%) e 9 artigos B2 (3,1%), os demais apresentam qualis de A1, B1 e B3. Verificou-se ainda o método utilizado nos estudos, sendo em sua maioria qualitativos. Diante disso verificou-se a necessidade de realização de novas pesquisas sobre a política nacional de redução de danos, a qual garante o respeito e a autonomia do usuário garantido-lhe o direito de escolher a melhor forma de tratamento, mas sem perder o compromisso de promoção e prevenção a saúde do mesmo, pois a adesão é fundamental o que causa um impacto na saúde pública.

Palavras-chaves: : Políticas Públicas; Drogas; Saúde Mental.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 2: Políticas Públicas
Modalidade: Pôster

VALIDAÇÃO DE UMA MEDIDA DE ATITUDES FRENTE AO DOENTE MENTAL

Junara Alves Batista¹; Eriedna Antas Xavier¹; José Adriano Batista da Silva¹; Valdenira Leandro Medeiros¹; Pâmela Alves Monteiro¹ e Gildevan Estrela Dantas².

¹Graduandas em Psicologia pelas Faculdades Integradas de Patos - FIP; ²Professor da Graduação em Psicologia das Faculdades Integradas de Patos – FIP.

E-mail: junara_htaalves@hotmail.com

Partindo do conceito de atitudes pode-se verificar como o modelo assistencial baseado na reintegração do doente mental ainda sofre alguns entraves, como o estigma atrelado a estes pacientes. A ideia de que doentes mentais devem ser excluídos e tratados em instituições fechadas e a falta de conhecimento sobre os serviços de saúde mental, o que reforça atitudes negativas em relação a este grupo. O presente estudo teve por objetivo validar o instrumento Community attitudes towards the mentally III (CAMI) (Taylor & Dear, 1981) em contexto brasileiro, a qual é composta de 40 itens numa escala tipo Likert de 5 pontos (concordo Totalmente, concordo, Nem concordo e, discordo, discordo Totalmente). Consiste em uma pesquisa de campo, de caráter descritivo, onde participaram 400 pessoas da população geral das cidades de João Pessoa e Patos- PB de forma não probabilística e de conveniência. Para coleta dos dados foi utilizado questionário sócio-demográfico. As análises foram realizadas através de estatística descritiva por meio do Pacote Estatístico para as Ciências Sociais (PASW). Os dados encontrados mostram que os participantes tinham idade entre 22 e 30 anos, tendo 55,5% (N=259). Embora as políticas públicas de saúde mental se ampliam no Brasil, a maioria das pessoas desconhecem os serviços oferecidos na comunidade ocasionando atitudes negativas frente ao doente mental. Foi feita uma análise exploratória onde os valores de alfa de Cronbach dos fatores apresentaram: Autoritarismo (0,80), benevolência (0,70), Restrições sociais (0.68) e Ideologia da saúde mental comunitária (0.60), mostrando ser satisfatórios. Assim de forma geral foi observado que os participantes do estudo mostraram ter atitudes negativas frente ao doente mental, corroborado por meio do fator autoritarismo, o qual remete a pessoas que percebem o doente mental necessitando de hospitalização; que há diferença entre doentes mentais e pessoas normais, e demonstram a importância do tratamento custodial. Finalmente, em termos dos estudos futuros, seria importante reunir evidências de validade preditiva da CAMI III, corroborando o que preconiza a literatura (Ajzen, 1991, 2001; Ajzen & Fishbein, 2005), ou seja, que as atitudes são bons preditores da intenção ou do comportamento propriamente dito.

Palavras-chaves: Atitudes; Saúde mental; Políticas públicas



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 2: Políticas Públicas
Modalidade: Pôster

DROGAS E RESILIÊNCIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Irinaldo Caetano Marques¹; Adão Germano dos Santos Neto¹; Maria de Fátima Bezerra Medeiros¹; Larissa Almeida de Araújo Silva¹; Jucileide Pereira de Souza Torres¹ e Josevaldo Leite dos Santos¹.

Graduandos em Psicologia pelas Faculdades Integradas de Patos – FIP.
E-mail: pr.irinaldo@hotmail.com

A dependência química deve ser considerada doença crônica e complexa, a requerer estratégias de atenção específicas, com a finalidade de obter prognóstico satisfatório. No Brasil, o uso/abuso de drogas tem relação direta e indireta com uma série de agravos à saúde. Dessa forma, a prevenção ao uso de drogas deve ter uma abordagem que vise a promoção da resiliência, na qual possibilite ao indivíduo maiores condições de enfrentamento diante do quadro da dependência química. Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo analisar de que forma a resiliência auxilia no tratamento do dependente químico, com base em estudos encontrados em periódicos publicados no período de 2010 a 2014. Em relação à metodologia, o procedimento adotado foi um levantamento bibliográfico utilizando os descritores “drogas e resiliência”, seguindo alguns critérios de inclusão: ser texto original publicado em revistas científicas, estar acessível na íntegra nas bases online (Google Acadêmico, Scielo, LILACS). Análise de dados foi sistemática quantitativa e qualitativa. Foram encontradas 35 publicações científicas, onde a maioria aborda uma metodologia qualitativa (71,4%). Em 2010 foi encontrado a maior quantidade de artigos 16 equivalente a (45,7%), o que mostra um crescimento dos estudos referente a temática, considerando a ampliação das políticas públicas de álcool e outras drogas. No que tange aos locais de coleta, constatou-se uma predominância maior na região Sudeste (22,8%). Sobre a qualidade e o impacto das publicações destaca-se o qualis das revistas, onde 8 artigos (22,8%) com qualis A2. Em relação ao conceito de resiliência, em sua maioria os autores defendem que a mesma está ancorada em dois grandes pólos: o da adversidade, representado pelos eventos de vida desfavoráveis; e o da proteção, que aponta para a compreensão das formas de apoio – internas e externas ao indivíduo – que o conduzem a uma reconstrução singular diante do sofrimento causado por uma adversidade. Frente a essa realidade as políticas públicas, especificamente os Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas (CAPSad) vem promover a ressocialização dos usuários, mas entendendo que ainda é um fenômeno complexo e plurideterminado, sendo diversas as disciplinas do conhecimento científico necessárias à sua compreensão.

Palavras-chaves: Drogas; Resiliência; Políticas públicas.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



Eixo 2: Políticas Públicas
Modalidade: Pôster

REPENSANDO O CUIDAR

Lorena Antunes de Azevedo¹; Priscila Bezerril Costa¹

¹Graduanda em Psicologia pela Universidade Potiguar
E-mail: lorenaantunes@hotmail.com

Esta experiência busca retratar a práxis de alunas-estagiárias do curso de Psicologia no Centro de Atenção Psicossocial - CAPS III. Trata-se de uma vivência de estágio-curricular que teve o objetivo de descrever a intervenção feita com os cuidadores da instituição. De certo, a instituição se destina ao tratamento de pessoas com transtornos mentais graves e persistentes, porém o foco foi para os cuidados com o cuidador-formal em saúde mental, diante dos diagnósticos das demandas levantados nas visitas feitas. É interessante ressaltar que a intervenção ocorreu na própria instituição e os seus objetivos foram: criar um espaço para que os profissionais pudessem juntos, refletir sobre suas práticas e reelaborar suas atividades; na busca da construção da ressignificação e doação de sentido àquilo que vivem; e acerca do trabalho como também a compreensão dos aspectos psicológicos que envolvem a atividade, contribuindo para a construção e reavaliação do que é ser um profissional cuidador no CAPS III. Foi utilizado o método em grupo da Tenda do Conto Temática, em que o narrador, através de um objeto de afetação fala de si, da sua relação e significação com o trabalho. Foram desenvolvidas as estratégias de trabalhar as relações interpessoais que objetivaram minimizar o desgaste relacional, e promover a integração da equipe. Utilizamos, como instrumentos, um aparelho de som, objetos pessoais dos colaboradores, objetos da instituição, mesa, cadeiras, toalhas e tapetes. Diante dos resultados auferidos na intervenção, recomendamos que ela fosse continuada quinzenalmente, sugerindo também à instituição que esses encontros fizessem parte de suas atividades institucionais, para que se alcançassem os resultados, como: atenuar as situações geradoras de estresse, conflitos e doenças psicossomáticas; para fortalecer o reconhecimento e valorização que sente todo profissional no exercício de suas atividades; identificar as necessidades, desejos e interesses dos cuidadores; como também, para que eles se reconheçam como sujeitos ativos e protagonistas.

Palavras-chave: Cuidadores; CAPS; Intervenção; Saúde Mental.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 2: Políticas Públicas
Modalidade: Pôster

DROGAS E DIREITOS HUMANOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM ADOLESCENTES EM CUMPRIMENTO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA

Júlio Vinícius de Melo Orlando Silva¹, Poliana Camila Ferreira Simões², João Paulo Gomes de Souza², Tâmara Ramalho de Sousa Amorim³, Maria de Fatima Pereira Alberto⁴.

Graduando em Direito pelo Departamento de Ciências Jurídicas da Universidade Federal da Paraíba¹; Graduando em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba²; Doutoranda em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba³; Professora do Departamento de Psicologia e do Programa de Pós-graduação em Psicologia Social da Universidade Federal da Paraíba – UFPB e Coordenadora do Núcleo de Pesquisas e Estudos sobre o Desenvolvimento da Infância e Adolescência – NUPEDIA/ UFPB⁴.

E-mail para contato: juliovmelo@gmail.com

A juventude na atualidade surge como uma categoria social dotada de subjetividades próprias e distintas, não sendo possível haver um tratamento único e padronizado de como ocorre a interação desse grupo com a sociedade, sendo mais correto falarmos em juventudes, demonstrando a pluralidade de significados e forma de vivência da realidade que o termo pode trazer. Como não poderia deixar de ser, o cumprimento de uma medida socioeducativa e as experiências anteriores que levaram até a mesma fazem parte da construção e de como um adolescente vivência sua juventude, trazendo significados para a sua vida que outro jovem não experimentaria. O projeto de extensão “Diálogos e articulações em prol de uma justiça juvenil”, vinculado ao Núcleo de Pesquisas e Estudos sobre o Desenvolvimento da Infância e Adolescência do Departamento de Psicologia da Universidade Federal da Paraíba e com participação de estudantes de psicologia, direito e serviço social, surge, dessa forma, como uma maneira de trabalhar, em conjunto com os adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa, a subjetividade, o protagonismo e empoderamento destes, aprendendo e contribuindo para a forma como estes dão significado à diversos temas escolhidos coletivamente para serem discutidos semanalmente num Centro Socioeducativo de privação de liberdade em João Pessoa. O tema drogas surge, utilizando-se de conceitos da educação popular e dos direitos humanos, como oportunidade para debater conceitos postos e muitas vezes aceitos acriticamente, relacionados com a criminalização do usuário, a ausência de políticas públicas de saúde aos mesmos, a utilização de políticas repressivas e violadoras de direitos e os interesses econômicos por trás dessa realidade. A partir de oficinas, de uma roda de diálogos com os jovens que cumprem medidas eles contribuíram a partir de suas experiências, trazendo conceitos que fogem do que muitas vezes é posto pela opinião pública geral, apresentando experiências próprias com a rede pública de atendimento psicossocial e com os reflexos sociais das drogas.

Palavras chaves: Juventude; Direitos humanos; Rede psicossocial



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



Eixo 2: Políticas Públicas
Modalidade: Pôster

PERSPECTIVA DE VIDA DE ADOLESCENTES QUE LUTAM CONTRA A DEPENDÊNCIA QUÍMICA: ESTUDO DE CASO

SOUSA, Lídia Santos¹ ;MEDEIROS, Maria Helena de Sousa¹ , CORDEIRO, Laiani Passos¹ ; GALVÃO, Géssica Cruz²; ; GAMA, Maeli Priscila Alves¹; Pachú, Clésia de Oliveira³.

¹Graduandas em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba. ² Graduanda em Farmácia pela Universidade Estadual da Paraíba. ³ Professora Dr^a. de Graduação em Farmácia pela Universidade Estadual da Paraíba. Núcleo de Educação e Atenção em Saúde (NEAS); Programa Educação e Prevenção ao Uso de Álcool, Tabaco e outras Drogas (PEPAD)

Email: sousaslidia@gmail.com

Introdução: A dependência química é considerada uma doença crônica, compreendendo necessidades físicas, psíquicas e/ou comportamentais de buscar o prazer e evitar situações desagradáveis. A adolescência é uma etapa da vida marcada por uma porção de transformações: no corpo, nos sentimentos, nas relações uns com os outros, essas transformações em algum momento geram inseguranças, é a fase em que o indivíduo não aceita opiniões, assumindo posturas e atitudes transmitidas pelo convívio familiar e pelo meio cultural ao qual pertence. O presente documento pretende ressaltar reflexões sobre questões relacionadas a adolescentes e ao uso de drogas e como esta pode influenciar no processo biopsicosocial. **Objetivo:** Neste trabalho buscamos relacionar a perspectiva de vida sob o olhar de um adolescente que se encontra em abstinência de substâncias psicoativas e em tratamento, processo de recuperação e cessação. **Metodologia:** Foi realizado um estudo de caso, sendo a coleta de dados realizada por meio de entrevistas e aplicação de questionário elaborado pelo orientador do presente trabalho, guiado por um adolescente com dependência química em tratamento em uma instituição de apoio psicossocial na cidade de Campina Grande/PB. **Resultados:** Adolescente, 16 anos de idade, sexo masculino, encontrado em tratamento semi-intensivo em uma instituição pública de atenção psicossocial na cidade de Campina Grande/PB há um mês. O primeiro contato com substâncias psicoativas foi aos 15 anos, com a maconha, por influência de amigos e de certa forma pelos pais, já que o mesmo relatou que sua mãe teria feito uso de drogas quando jovem e seu pai seria usuário de tabaco até os dias atuais. Após a maconha, passou a fazer uso de cigarro e álcool e a praticar assaltos por diversão. **Conclusão:** Através de uma avaliação feita a partir de entrevistas e dinâmicas lúdicas, foi possível identificar a presença de aspirações e expectativas frente ao futuro, no que tange a escolaridade pretende terminar o ensino médio e inserir-se no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Dependência química; Adolescente; Substâncias químicas.

RESUMOS EIXO 03
APRESENTAÇÃO PÔSTER



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 3: Neurociências
Modalidade: Pôster

TRATAMENTO DE SEQUELAS NEUROPSIQUIÁTRICAS PÓS-TRAUMATISMO CRÂNIOENCEFÁLICO

Amanda Belmont Macêdo Barroso¹; Álef Lamark Alves Bezerra²; Gabriel Mendonça Diniz Lima³; Suzana Bernardo de Oliveira⁴; Carlos Kennedy Tavares Lima⁵

¹Acadêmica de Medicina da Faculdade de Medicina Nova Esperança; ² Acadêmico de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba; ³Acadêmico de Medicina da Faculdade de Medicina Nova Esperança; ⁴Acadêmica de Medicina da Faculdade de Medicina Nova Esperança; ⁵ Docente da Universidade Federal de Campina Grande.

E-mail: aleflamark@gmail.com

O estudo teve o objetivo de informar sobre o tratamento das sequelas neuropsiquiátricas pós-traumatismo crânioencefálico. O traumatismo crânioencefálico é uma das principais causas de consulta nas emergências dos hospitais em todo o mundo e pode resultar em uma variedade de distúrbios neuropsiquiátricos como psicose, mania, depressão, transtorno de ansiedade, alterações de personalidade e distúrbios do sono. Suas sequelas geralmente se dão em homens em idade média de 40 anos que sofreram traumatismo leve e o tratamento dessas sequelas costuma ser caracterizado por ser bem complicado, uma vez que os pacientes não costumam ter uma adesão total ao tratamento. Consiste numa revisão bibliográfica realizada com o intuito de abordar os tratamentos das sequelas neuropsiquiátricas pós-traumatismo crânioencefálico. Foi realizada uma pesquisa por meio de uma ampla base de dados acessada pelo Portal Global da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e realização da pesquisa por meio dos Descritores em Ciência Virtual em Saúde (BIREME). Além disso, também foram solicitadas e enviadas fontes através de e-mail a autores específicos. O tratamento das sequelas neuropsiquiátricas pós-traumatismo crânioencefálico inclui terapia farmacológica e intervenções de reabilitação. A reabilitação deve começar no dia da lesão e continuar até que o paciente esteja estável ou atingir a sua condição basal prévia da lesão, as terapias mais utilizadas são psicoterapia, terapia ocupacional, fisioterapia, hidroterapia, terapia da fala, fonoterapia, grupos de suporte ou autoajuda e orientação vocacional; já a terapia farmacológica deve ser iniciada com doses baixas de aumento gradual e com monitorização obrigatória, os medicamentos mais utilizados são psicoestimulantes, agentes dopaminérgicos, antidepressivos, anticonvulsivantes. Conclui-se que o tratamento adequado consiste na administração farmacológica associada com intervenções de reabilitação, dada à melhora de prognóstico quando se tem os dois tratamentos em conjunto em comparação com apenas um isolado.

Palavras-chave: Traumatismo Cranioencefálico; Alterações Psiquiátricas; Cuidado.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 3: Neurociências
Modalidade: Pôster

CONTRIBUIÇÕES DA NEUROCIÊNCIA PARA O DIAGNÓSTICO DOS PRECURSORES INFANTIS DA PSICOPATIA

Luanna Íria Gonzaga das Mercês Galdino¹; Kaline Barbosa Gonzaga²; Priscila Myrella da Costa Silva³; Kelen Jussara Tavares Caminha⁴; Shslayder Lira dos Santos⁵

¹Graduanda em Enfermagem na Faculdade Maurício de Nassau; ²Graduanda de Enfermagem na Faculdade Maurício de Nassau; ³Graduanda de Enfermagem na Faculdade Maurício de Nassau; ⁴Graduada em Enfermagem pelo Instituto de Ensino Superior da Paraíba; ⁵ Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade AD1.

E-mail: luannairia1@hotmail.com

A Neurociência é o estudo do sistema nervoso: sua estrutura, seu desenvolvimento, evolução, relação com o comportamento e a mente, e também suas alterações. Este trabalho tem como objetivo mostrar a importância do estudo da neurociência buscando facilitar diagnósticos de transtornos mentais tais como a Psicopatia Infantil. Este é um assunto pouco discutido, e difícil de ser abordado, mas infelizmente faz parte da realidade de um pequeno percentual de crianças. Com base no critério DSM-V, crianças com idade abaixo de 10 anos, já apresentam mudança de comportamento durante um período mínimo de seis meses. No entanto, a criança não pode ser diagnosticada como Psicopata e sim com Transtorno de Conduta. Trata-se de um relato de pesquisa bibliográfica realizada através de artigos científicos selecionados em bases de dados (BVS), mediante consulta dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em português: neurociência, psicopatia infantil, transtornos mentais e também em literaturas on-line (Revistas). É importante salientar que as estatísticas são alarmantes, e pesquisas indicam que quatro em cada 100 crianças apresentam traços característicos em algum grau. Ainda não se sabe ao certo as origens da psicopatia. A Neurociência busca provar que nestes casos existiria uma desordem neurológica, com uma falha no sistema límbico responsável pelas emoções, e uma exacerbação das áreas frontais através do excessivo uso da racionalidade. Um estudo realizado nos Estados Unidos em 2011, pelo neurocientista Kent Kiehl, analisa o cérebro de um jovem assassino (Brian Dugan) e tenta descobrir o que muda na anatomia do seu cérebro e correlacionar ao seu comportamento antissocial e ele conclui o estudo dizendo: "Minha esperança é que a neurociência ajude o sistema legal a entender que estes indivíduos têm uma deficiência tratável". Para Kiehl, "Crianças com sintomas ligados a psicopatia geralmente respondem mal às técnicas usadas para outras crianças com problemas de comportamento". Sendo assim, concluímos que é de grande importância o conhecimento neurocientífico para o tratamento a uma criança que apresenta transtorno de conduta visando contribuir para um diagnóstico mais rápido e eficaz.

Palavras-chave: Neurociência; Psicopatia infantil; Transtornos Mentais.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 3: Neurociências
Modalidade: Pôster

NEUROPSICOLOGIA NO PROCESSO DE DROGADIÇÃO: UM ENFOQUE ENTRE DEPENDENTES DE CRACK E COCAÍNA

**Camila Teresa Ponce Leon de Mendonça¹; Filipe França Tagliaferro da
Fonseca²; Gabriella Louise Ponce de Leon Damasceno³**

¹Psicóloga, mestranda do programa de pós graduação em Neurociência Cognitiva e Comportamento; ²Fisioterapeuta, especialista em Terapia manual e pós graduando em Acupuntura pela Associação Brasileira de Acupuntura³Psicóloga pelo Centro Universitário de João Pessoa.

E-mail: camila_ponce@hotmail.com

O aumento no abuso de substâncias psicoativas, sobretudo a cocaína e o crack, tem sido uma crescente demanda em nossa sociedade. É sabido que o contato com o crack, que por sua vez é uma forma mais refinada e de menor dispêndio em relação a cocaína, causa dependência quase que instantaneamente por acessar rapidamente as estruturas do sistema de recompensa do Sistema Nervoso Central levando a uma sensação de euforia intensa por desregular o sistema dopaminérgico, vetando a recaptção deste neurotransmissor na fenda sináptica, reforçando assim, a sensação prazerosa que este psicoestimulante confere. Sabe-se que a relação de dependência do sujeito com a droga está associada a múltiplos fatores que contemplam um patamar de ordem biológica, psicológica e também social. Deste modo, o presente estudo teve como objetivo investigar quais os construtos neuropsicológicos estariam mais comprometidos em função do consumo da cocaína e do crack. O método consistiu na busca avançada dos descritores “Crack e Cognição” “Cocaina e Cognição” “Drogas e Neuropsicologia” na base de dados Scielo publicados em revistas nacionais nos últimos 10 anos. Como resultado, vê-se uma certa homogeneidade nos estudos que apontam que muitas são as estruturas neuropsicológicas que sofrem alterações em decorrência da manipulação das substâncias em foco. As principais funções neuropsicológicas acometidas são memória operacional, atenção e funções executivas. A depender do tempo de abuso e algumas comorbidades, a intensidade no prejuízo, bem como a quantidade de funções comprometidas, se elevam. Conclui-se a partir de então que é a neuropsicologia, sobretudo as avaliações neuropsicológicas, que possuem um importante papel, pois a partir delas podem-se criar estratégias de intervenção para reabilitação focal na cognição dessa população.

Palavras-chaves: Crack; Cocaína; Neuropsicologia.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 3: Neurociências
Modalidade: Pôster

EFEITO DOS JOGOS COOPERATIVOS SOBRE O CRAVING EM USUÁRIOS DE CRACK INTERNOS EM UMA UNIDADE DE DESINTOXICAÇÃO

Poliana Rafaela dos Santos Araújo¹; Gabriel Chaves Neto²; Flavia Maiele Pedroza Trajano²; Argemile Bastos Lima³; Jamilton Alves Farias⁴; João Euclides Fernandes Braga⁵

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba; ²Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Neurociência Cognitiva e Comportamento pela Universidade Federal da Paraíba; ³Enfermeira – Graduada pela Universidade Federal da Paraíba; ⁴Psicólogo – Professor vinculado ao Departamento de Enfermagem – UFPB; ⁵Enfermeiro - Professor vinculado ao Departamento de Enfermagem, Saúde Pública e Psiquiatria – UFPB.

E-mail: polybras1@yahoo.com.br

A dependência de cocaína vem se destacando no Brasil pelo fácil acesso do usuário à droga, pelo seu efeito nefasto no organismo e pelo caráter ilícito. O crack, que é a cocaína em forma de pedra, possui um maior potencial de dependência, devido sua ação rápida e curto período do efeito, causando desejo intenso por seu consumo, conhecido por craving. Os adictos de crack necessitam de suporte profissional com a utilização de técnicas cognitivo-comportamentais que enfoquem estratégias de prevenção de recaída, como os Jogos Cooperativos (JCs). Este estudo objetivou avaliar a utilização de JCs como estratégia de enfrentamento do craving em usuários de crack. Trata-se de uma pesquisa exploratória, quase experimental, com abordagem quantitativa, realizada em uma unidade de desintoxicação em dependência química do Estado da Paraíba. A amostra foi constituída de 60 voluntários adictos de crack. Foram utilizados três JCs: “Círculo Maluco”, “Jogos com Balões” e “Sanduíche Andante”. Os JCs foram realizados em três grupos de vinte pessoas cada, com duração de 10 minutos. Para avaliar o efeito dos JCs sobre o craving foi aplicado a versão Brasileira do Cocaine Craving Questionnaire-Brief (CCQ-B) em dois momentos, inicialmente antes da realização dos JCs, e uma segunda aplicação após cada jogo. Comparando os escores do craving total nos momentos de intervenção com os JCs, antes da realização do “Círculo Maluco”, o craving total apresentou escore com média 22, após a intervenção, houve variação do nível do craving total, apresentando média 15 (p-valor = 0,003). Antes do jogo “Jogos com Balões” o craving total apresentou escore com média 24, após a intervenção, a média foi reduzida, pontuando 17 (p-valor = 0,02). Antes da intervenção com o “Sanduíche Andante”, o escore do craving total apresentou média 28, após realização deste jogo, o escore apresentou uma média de 20 (p-valor = 0,05). Os JCs demonstraram eficácia na redução dos níveis de craving em usuários de crack em situação de adicção. O craving é uma variável importante no tratamento do dependente de crack. A garantia da manutenção dessa variável em níveis controláveis pelo indivíduo é fundamental para minimizar possíveis recaídas para o uso da droga.

Palavras-chave: Fissura; Comportamento Aditivo; Cocaína; Crack.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 3: Neurociências
Modalidade: Pôster

CLEPTOMANIA, VÍCIO OU DEPENDÊNCIA? REFLEXÕES, ESTIGMAS E TRATAMENTO

Midian Debora¹; Miriam Debora¹; Jasiane Nebbering¹; Grace Kelly¹; Gracilane Barros¹; Felicialle P Silva²

Graduandos do curso de Enfermagem da UNINASSAU Recife- Pernambuco¹ Enfermeira, especialista em saúde mental, mestre em Enfermagem, doutoranda do programa de neuropsiquiatria da Universidade Federal de Pernambuco².

E-mail: midydeby@hotmail.com

A cleptomania é um dos transtornos de controle dos impulsos, também denominado de furto compulsivo. Trata-se de um fracasso recorrente em furtar objetos, geralmente desnecessários para seu uso pessoal e sem valor monetário. A doença é estimada em 6 casos para cada 10.000 pessoas, porém é provável que esta incidência esteja subestimada. O transtorno geralmente afeta adolescentes e adultos, podendo tornar-se crônico se não tratado, além de resultar em angústias e consequências legais significativas. O objetivo deste estudo é descrever acerca da importância dos profissionais de saúde na atuação frente aos comportamentos sintomáticos, biológicos e psiquiátricos deste transtorno. Trata-se de uma revisão integrativa de estudos publicados nas bases de dados LILACS e PubMed nos últimos cinco anos, com os seguintes descritores: cleptomania, tratamento, e enfermagem. A primeira busca resultou no resgate de nove artigos disponíveis. Estudos relatam que a cleptomania é um distúrbio psiquiátrico caracterizado por episódios breves e longos, podendo haver períodos de remissão. O cleptómano vivencia uma grande tensão antes do furto e após o ato, uma sensação de prazer gratificação e alívio, seguido de culpa, vergonha e arrependimento. Pacientes relatam esses impulsos como automáticos, porque estes não planejam o furto, apenas agem por um forte impulso, sem pensar nas consequências. As modalidades terapêuticas envolvem formas de terapias farmacológicas e não farmacológicas, tais como: terapia comportamental, psicanalítica, psicodinâmica e cognitivo-comportamental. O tratamento medicamentoso tem como base o uso de antidepressivos que se apoiam na hipótese da diminuição da quantidade de serotonina e dopamina. Conclui-se que existe lacuna científica acerca do curso e prognóstico da cleptomania, além de estigmas relacionados ao desconhecimento sobre a incapacidade destes indivíduos em controlar os impulsos que os levam ao ato de furtar. O preconceito pode contribuir mais ainda para que o indivíduo não busque ajuda profissional. Torna-se relevante a reflexão e busca de conhecimento pelos profissionais de saúde sobre a abordagem e tratamento desse transtorno. A eficácia do tratamento envolve a existência de um relacionamento terapêutico, para que a partir do vínculo, a pessoa possa compreender que precisa de ajuda para que possa aderir ao tratamento de forma efetiva e eficaz.

Palavras chave: Cleptomania; Transtorno do controle dos impulsos; Enfermagem.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 3: Neurociências
Modalidade: Pôster

DESENVOLVIMENTO DE GRUPOS TERAPÊUTICOS COMO ESTRATÉGIA EDUCATIVA EM SAÚDE MENTAL

Laysa Karen Soares de Lima¹; Rossana Santos de Andrade¹; Flavia Maiele Pedroza Trajano²; Gabriel Chaves Neto²; Mayelle Tayana Marinho³; João Euclides Fernandes Braga⁴

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba; ²Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Neurociência Cognitiva e Comportamento – UFPB; ³Graduanda em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal da Paraíba; ⁴Enfermeiro - Professor vinculado ao Departamento de Enfermagem, Saúde Pública e Psiquiatria – UFPB.

E-mail: laysakarenpb@hotmail.com

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) têm como objetivo promover o desenvolvimento da autonomia e da cidadania dos usuários, reinserindo-os na vida social através do acesso ao trabalho, lazer, exercício dos direitos civis, convivência familiar. Sua proposta terapêutica compreende uma série de atividades, entre as quais se destaca o desenvolvimento de Grupos Terapêuticos. Durante os grupos terapêuticos são realizadas dinâmicas que permitem excelentes exercícios vivenciais, pois tornam-se momentos de acolhimento e expressão de conflitos, além de possibilitar aos usuários o desenvolvimento de atividades que estimulem a criatividade e imaginação, fortalecendo sua autoestima e autoconfiança. Nesta perspectiva, propôs-se como objetivo das atividades de extensão abordar diferentes temáticas que influenciam na melhoria da qualidade de vida dos usuários, através do desenvolvimento de Grupos Terapêuticos com usuários do CAPS Caminhar, na cidade de João Pessoa-PB. Foram realizadas três ações envolvendo as temáticas: saúde bucal; agitação e agressividade; e sono e repouso. Os métodos escolhidos para o desenvolvimento dos grupos foram dinâmicas e exposição do tema. Optou-se por dividir as ações em três momentos: No primeiro momento foram realizadas dinâmicas de apresentação e integração em grande roda, de forma que viabilizasse a interação entre os participantes do grupo. No momento seguinte, foi realizada a exposição do tema utilizando-se diferentes estratégias produzidas pelos próprios extensionistas. Na ação sobre saúde bucal, utilizou-se uma boca confeccionada com garrafa pet para que os usuários demonstrassem como é feita sua escovação e uso do fio dental. No grupo sobre agitação e agressividade, foi desenvolvida uma peça teatral sobre a temática. O grupo sobre sono e repouso confeccionou uma caixa personalizada com indagações sobre a temática para a dinâmica de “passa a caixa”. Para terceiro momento foram desenvolvidas dinâmicas de reflexão que permitiam aos usuários relatar experiências e esclarecer as dúvidas sobre o tema, possibilitando uma avaliação do aprendizado e a efetividade da proposta do grupo terapêutico. As ações realizadas no CAPS fizeram com que os usuários captassem e refletissem para a vida conhecimentos importantes que os auxiliarão no crescimento pessoal e evolução no convívio social. Evidenciando, assim, a eficácia destas atividades sobre o bem-estar dos indivíduos com transtornos mentais.

Palavras-chave: Saúde Mental; Terapia de Grupo; Enfermagem.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



Eixo 3: Neurociências
Modalidade: Pôster

EDUCAÇÃO EM SAÚDE MENTAL ATRAVÉS DE GRUPO TERAPÊUTICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Laysa Karen Soares de Lima¹; Rosana Santos de Andrade¹; Poliana Rafaela dos Santos Araújo¹; Flavia Maiele Pedroza Trajano²; Gabriel Chaves Neto²; João Euclides Fernandes Braga³

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba; ²Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Neurociência Cognitiva e Comportamento – UFPB; ³Enfermeiro - Professor Vinculado ao Departamento de Enfermagem, Saúde Pública e Psiquiatria – UFPB.
E-mail: laysakarenpb@hotmail.com

Os CAPS direcionam suas atividades para construção do autocuidado, da autoestima e da reinserção social. Para isso, são realizadas ações de educação em saúde mental, mediante realização de Grupos Terapêuticos, com intuito de desenvolver a capacidade de intervenção dos usuários sobre suas vidas e sobre o ambiente com o qual interagem, a fim de criarem condições para uma boa qualidade de vida. Entre os métodos mais utilizados durante os grupos terapêuticos, estão as dinâmicas de grupo que, além de permitirem a melhoria das relações entre os usuários, são excelentes estratégias para coleta de dados, discussões com a equipe e intervenção assistencial. Nesse contexto, propôs-se como objetivo deste resumo, relatar a experiência do desenvolvimento de um Grupo Terapêutico sobre alimentação saudável, proposto pelos alunos da disciplina de Saúde Mental da UFPB, com usuários do CAPS Caminhar, na cidade de João Pessoa-PB. Para a realização do grupo terapêutico foram realizadas dinâmicas e exposição do tema. As ações foram divididas em três momentos: No primeiro momento foi realizada uma dinâmica de apresentação e interação, onde os usuários ficaram em grande roda e passaram uma bola enquanto uma música tocava. Quando a música parava quem estava com a bola se apresentava e falava o que esperava para o momento em grupo. No segundo momento, foi realizada uma exposição inicial do tema através de imagens, cartazes e discussões que surgiam com as experiências contadas pelos usuários. Em seguida, foi exposta uma pirâmide alimentar contendo apenas suas camadas e foram distribuídas figuras de alimentos para que os usuários preenchessem a pirâmide permitindo, assim, a avaliação do seu aprendizado sobre o tema e esclarecimentos de dúvidas. No terceiro momento os usuários foram estimulados a falar algo que aprenderam no grupo que os ajudaria na melhoria da qualidade de vida. Em seguida, foram distribuídas lembrancinhas simbólicas relacionadas com o tema exposto como forma de agradecer a participação de todos. O grupo terapêutico realizado no CAPS permitiu uma comunicação efetiva, além da participação e integração dos usuários nas atividades. Possibilitando, através da troca de saberes, que conhecessem novos hábitos alimentares, auxiliando na promoção de melhorias na qualidade de vida.

Palavras-chave: Terapia de Grupo; Saúde Mental; Enfermagem.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



Eixo 3: Neurociências
Modalidade: Pôster

EFEITO DOS JOGOS COOPERATIVOS SOBRE A ANSIEDADE EM USUÁRIOS DE CRACK INTERNOS EM UMA UNIDADE DE DESINTOXICAÇÃO

Gabriel Chaves Neto¹; Flavia Maiele Pedroza Trajano¹; Poliana Rafaela dos Santos Araújo²; Argemile Bastos Lima³; Jamilton Alves Farias⁴; João Euclides Fernandes Braga⁵

¹Enfermeiro - Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Neurociência Cognitiva e Comportamento – UFPB; ²Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba; ³Enfermeira – Graduada pela Universidade Federal da Paraíba; ⁴Psicólogo - Professor vinculado ao Departamento de Enfermagem Clínica – UFPB; ⁵Enfermeiro - Professor Vinculado ao Departamento de Enfermagem, Saúde Pública e Psiquiatria – UFPB.

E-mail: gabrielchavesufpb@hotmail.com

O uso de substância psicoativa é considerado uma prática milenar e universal, porém, o surgimento de drogas com grande poder de dependência tem desencadeado um grave problema de saúde pública. O crack surgiu no final do último século, com um número de usuários crescente, se espalhando por todo o país. Os indivíduos que tentam abandonar o uso do crack enfrentam a ansiedade no período de fissura. Medidas complementares de tratamento que busquem aliviar essa sensação devem ser pesquisadas e implementadas. Este estudo apresenta como objetivo avaliar a utilização de Jogos Cooperativos (JCs) como estratégia de enfrentamento da ansiedade em usuários de crack em situação de adicção. Trata-se de uma pesquisa exploratória, quase experimental, com abordagem quantitativa, realizada em uma unidade de desintoxicação em dependência química do Estado da Paraíba. A amostra foi constituída de 60 colaboradores adictos de crack. Foram utilizados três JCs: “O Círculo Maluco”, “Jogos com Balões” e “O Sanduíche Andante”. Os JCs foram realizados em três grupos formados por vinte pessoas cada, com duração de 10 minutos. Para avaliar o efeito dos JCs sobre a ansiedade foi aplicado Inventário de Ansiedade Traço-Estado, especificamente a sub-escala de ansiedade-estado (IDATE-E) no momento que antecedia a realização dos JCs e logo após o término da atividade. Comparando os escores do IDATE-E nos momentos de intervenção com os JCs, observa-se que antes da intervenção com o JC “Círculo Maluco”, o escore do IDATE-E apresentou média 44, após a realização do jogo, verificou um escore com média 38 (p-valor = 0,02). No momento anterior ao JC “Jogos com Balões”, a média do escore foi 44, após o JC, a média do escore reduziu para 36 (p-valor = 0,001). No momento anterior à intervenção com o JC “sanduíche andante”, o escore apresentou média 47, após a realização do JC, o IDATE-E apresentou média 41 (p-valor = 0,02). Os JCs demonstraram eficácia na redução dos níveis de ansiedade em usuários de crack em situação de adicção. O seu uso possibilita uma aproximação entre as pessoas para visualização de suas potencialidades e para o entendimento da ludicidade como direcionador saudável da atividade física e mental.

Palavras-chave: Ansiedade; Comportamento Aditivo; Cocaína; Crack.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 3: Neurociências
Modalidade: Pôster

NEUROPSICOLOGIA DO USO DA MACONHA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Franciléia Lopes Silva¹; Ana Karolyne Florencio Amorim¹; Anderson Klisnmann Costa Dantas¹; Kamilla de Fátima de Medeiros Fernandes¹; Débora Najda de Medeiros Viana¹; José Isaul Pereira¹

¹Bacharelado em Psicologia pela Faculdades Integradas de Patos – FIP.

E-mail: fran.arte@hotmail.com

O presente artigo tem como objetivo expor uma revisão sistemática a respeito de estudos acerca dos efeitos neuropsicológicos do uso da maconha e justifica-se pela carência de estudos relacionados à temática. Para tal, foram selecionados artigos traduzidos para a língua portuguesa enfocando os efeitos cognitivos e neuropsicológicos do uso da maconha: duas revisões bibliográficas, uma tratando dos efeitos causados às funções executivas referentes ao uso da maconha e outra sobre estudos de neuroimagem avaliando a atividade cerebral durante o uso da droga, um editorial para a Revista Brasileira de Psiquiatria e um artigo sobre os efeitos do uso crônico da maconha, resultando quatro estudos. Alguns artigos usados na revisão sistemática fizeram o uso de testes como o WSCT com a finalidade de analisar diferenças significativas entre os resultados de usuários leves com não-usuários e o resultado de usuários crônicos com usuários leves. O resultado observado nas respostas dos testes foi que não houve diferença significativa entre usuários leves e não usuários, mas houveram resultados significativos com relação a usuários leves e usuários crônicos. A revisão bibliográfica de estudos de neuroimagem visava sintetizar os resultados de observações no funcionamento cerebral durante o uso da maconha, utilizando-se das técnicas de tomografia computadorizada, ressonância magnética, ressonância magnética funcional, PET e SPECT, apresentando como resultados alterações no funcionamento da área frontal do cérebro, alterações cognitivas e da percepção que ocorrem com a intoxicação aguda pela cannabis e aumento global do fluxo sanguíneo cerebral nas regiões frontal e temporal, relacionando-se com o sentimento de intoxicação, despersonalização, desintegração temporal e confusão. De acordo com os resultados das pesquisas investigadas, conclui-se que embora existam alterações nas funções neuropsicológicas dos usuários de maconha, os resultados dos estudos são controversos, pois ainda não foi possível identificar se os déficits no desempenho dos testes de estudos que utilizam avaliação neuropsicológica dizem respeito ao uso da maconha ou a outros fatores externos divergentes ao seu consumo como também é visível que não existe consenso sobre o que é um usuário leve ou usuário crônico, o que dificulta a generalização e a comparação dos resultados.

Palavras- chave: Neuropsicologia; Maconha; Revisão Sistemática.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



Eixo 3: Neurociências
Modalidade: Pôster

PREVALÊNCIA DE SINTOMAS DE TRANSTORNOS MENTAIS ENTRE ADOLESCENTES DA REGIÃO METROPOLITANA DE RECIFE

Tatiana de Paula Santana da Silva¹; Péricles Bezerra de Fretas Júnior²; Selene Cordeiro Vasconcelos³; Rosane Roberta Bandeira de Melo⁴; Gabriella Roberta Bandeira de Melo⁵; Everton Botelho Sougey⁶

¹Doutoranda em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento pela Universidade Federal de Pernambuco; ²Graduando em Ciências Biológicas pela Fundação de Ensino Superior de Olinda – FUNESO; ³Doutora em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento pela Universidade Federal de Pernambuco; ⁴Fonoaudióloga pela Universidade Católica de Pernambuco; ⁵Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Maurício de Nassau; ⁶Docente do Programa de Pós-graduação em Neuropsiquiatria Ciências do Comportamento da Universidade Federal de Pernambuco.
Grupo de Pesquisa do Programa de Pós-graduação em Neuropsiquiatria Ciências

E-mail: tatianapss2@gmail.com

Objetivos: Descrever a prevalência de sintomas de transtornos mentais entre os adolescentes da Região Metropolitana de Recife. **Método:** Estudo piloto desenvolvido no período de abril a junho de 2014 com 84 estudantes de escolas públicas estaduais da região metropolitana do Recife em Pernambuco. Foram incluídos os adolescentes regularmente matriculados, na faixa etária de 12 a 19 anos. Para coleta de dados foram utilizados dois instrumentos validados auto-aplicáveis: Critério de Classificação Econômica do Brasil (CCEB) para avaliação do nível socioeconômico e o Self-Reporting Questionnaire (SRQ), para análise da presença de sintomas de transtornos mentais comuns. Ressalta-se que o SRQ hoje é considerado um instrumento de referência para o trabalho com amostras comunitárias em países em desenvolvimento. O projeto foi aprovado pelo Comitê de ética em pesquisa sob o protocolo nº 548.848. As informações foram registradas em banco de dados e descritivamente. **Resultados:** Observou-se predomínio do gênero feminino 65 (73,8%), na faixa etária de 12 a 15 anos 45 (53,6%), e classe econômica “C” 52 (61,9%). Observou-se que 38 (45,2%) apresentaram sintomatologia positiva para a presença de transtornos mentais. **Discussão:** A prevalência de sintomatologia de transtornos mentais foi alta para população estudada (45,2%) requerendo atenção especial dos educadores e demais profissionais envolvidos no cuidado aos jovens, incluindo atenção em saúde mental e atividades de prevenção. Estes dados refletem o risco da população jovem para ocorrência de transtornos mentais e a necessidade da análise de outros indicadores possivelmente associados a essa questão. **Conclusões:** O estudo aponta a fragilidade do jovem para a ocorrência de transtornos mentais comuns, e a necessidade de análise dos aspectos biopsicossociais relacionados a este evento, bem como a importância de subsidiar ações de prevenção e cuidados com a saúde mental nessa faixa etária.

Palavras-chave: Comportamento do adolescente; Psiquiatria do adolescente; Saúde Mental.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 3: Neurociências
Modalidade: Pôster

ANSIEDADE TRAÇO EM DOCENTES DA ÁREA DA SAÚDE DE UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ENSINO SUPERIOR

Flávia Maiele Pedroza Trajano¹; Gabriel Chaves Neto¹; Mayelle Marinho²; Laysa Karen Soares de Lima³; Jamilton Alves Farias⁴; João Euclides Fernandes Braga⁵

¹Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Neurociência Cognitiva e Comportamento – UFPB; ²Graduanda em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal da Paraíba; ³Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba; ⁴Piscólogo - Professor vinculado ao Departamento de Enfermagem Clínica – UFPB; ⁵Professor vinculado ao Departamento de Enfermagem, Saúde Pública e Psiquiatria – UFPB.
GRUPO SINAPSE - Pesquisa em Saúde Mental e Neurociências

E-mail: flaviamaiele@hotmail.com

Os transtornos de ansiedade são destaque entre as principais doenças que acometem os trabalhadores em geral. Dentre as classes de trabalhadores que são mais acometidos por este transtorno, pode-se apontar a classe docente como um dos principais alvos, devido à diversos fatores que se pode destacar: as condições e sobrecarga de trabalho, a falta de reconhecimento profissional e o acúmulo de atribuições, que podem abalar a capacidade física, cognitiva e afetiva dos mesmos, prejudicando muitas vezes sua saúde, bem como seu desempenho dentro e fora da sala de aula. Diante do exposto, o objetivo do estudo é Avaliar o nível de Ansiedade traço em docentes da área da saúde de uma Instituição Federal de Nível Superior do Estado da Paraíba. Trata-se de um estudo descritivo transversal com abordagem quantitativa, desenvolvido com 26 docentes da referida instituição. Foram aplicados dois questionários: o questionário para caracterização da amostra e o Inventário de Ansiedade Traço – Estado (IDATE). Os dados foram analisados pelo programa GraphPadPrism (version 6.00) e realizado oMann-Whitney test. Os resultados foram considerados significativos quando apresentaram $p < 0,05$. Foi observado que 16 docentes (61,5%) apresentaram baixo nível de ansiedade e 10 (38,5%) alto nível de ansiedade. De acordo com os escores do IDATE-T os docentes que apresentaram baixo nível de ansiedade teve uma variação de 21 a 39 pontos, com mediana do escore de 32,5 (percentil 75% = 34,8; percentil 25% = 29,3). Já o escore do IDATE-T dos docentes que apresentaram alto nível de ansiedade teve uma variação de 41 a 63 pontos, com mediana do escore de 48,5 (percentil 75% = 54,3; percentil 25% = 44,5). Estudos realizados por Pagotti e Pagotti (2007) com docentes de nível superior, no qual se utilizou outro tipo de instrumento (Inventário de Ansiedade Beck) constatou-se que 68,7 % dos docentes apresentavam um nível de ansiedade praticamente inexistente. Salienta-se ainda que a profissão de docente apesar de ser vista como grande produtora de ansiedade esse fato não é visualizado na ansiedade traço desses profissionais. Os resultados do estudo revelam que os docentes de níveis superiores apresentam uma predominância de níveis baixos de ansiedade traço.

Palavras-chave: Docentes; Ansiedade; Enfermagem em Saúde Comunitária.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 3: Neurociências
Modalidade: Pôster

ATIVIDADE ANTICONVULSIVANTE COMPARATIVA DOS ISÔMEROS (+)-CIS E (+)-TRANS DA EPÓXI-CARVONA EM CAMUNDONGOS

Humberto de Carvalho Aragão Neto¹; Paula Regina Rodrigues Salgado²; Diogo Vilar da Fonseca³; Cláudia Lidiana Silva Lima⁴; Damião Pergentino de Sousa⁵; Reinaldo Nóbrega de Almeida⁶

¹Graduando em Farmácia pela Universidade Federal da Paraíba; ²Doutoranda em Desenvolvimento e Inovação Tecnológica em Medicamentos pela Universidade Federal da Paraíba; ³Doutorando em Farmacologia de Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos; ⁴Graduanda em Medicina pela Universidade Federal da Paraíba; ⁵Professor da Graduação em Farmácia e da Pós-graduação em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos; ⁶Professor da Pós-graduação em Desenvolvimento e Inovação Tecnológica em Medicamentos. Grupo de Pesquisa em Psicofarmacologia

E-mail: paulasalgado87@gmail.com

A epilepsia é caracterizada como um conjunto de distúrbios neurológicos que afeta cerca de 1% da população mundial. Sobre o desenvolvimento de novos fármacos antiepiléticos, ressalta-se a participação dos produtos naturais, onde até as drogas sintéticas desenvolvidas tiveram como modelo um produto natural, reforçando a importância da natureza como fonte de agentes anticonvulsivantes. O monoterpene Epóxi-carvona, encontrado no óleo essencial de plantas como *Carum carvi*, apresenta 4 isômeros, cuja estereosseletividade psicofarmacológica permanece desconhecida. Diante disso, esse estudo teve como objetivo verificar, comparativamente, o potencial anticonvulsivante dos isômeros (+)-Cis e (+)-Trans da Epóxi-carvona no teste das convulsões induzidas pelo pentilenotetrazol (PTZ) e teste do eletrochoque auricular máximo (EAM). Utilizou-se camundongos Swiss machos, divididos em 8 animais por grupo e as administrações foram realizadas pela via intraperitoneal. No teste do PTZ, os animais tratados com os isômeros (+)-Cis e (+)-Trans, ambos na dose de 300 mg/kg, apresentaram o mesmo perfil, ocorrendo aumento significativo da latência para surgimento da primeira convulsão ($900.0 \pm 0.0s$; $791.1 \pm 108.9s$, respectivamente) quando comparado com o grupo controle negativo ($59.0 \pm 3.5s$), e ausência de mortalidade, também para as duas substâncias. No teste do EAM, os isômeros (+)-Cis e (+)-Trans reduziram significativamente a duração das convulsões ($9.8 \pm 0.5s$; $0.7 \pm 0.7s$, respectivamente), comparando-se com o grupo controle negativo ($16.3 \pm 0.9s$). Em relação à exibição de convulsões tônicas, todos os animais tratados com o isômero (+)-Cis apresentaram este parâmetro, enquanto apenas 25% dos animais tratados com (+)-Trans tiveram convulsões tônicas. Nenhum grupo tratado com os isômeros apresentou mortalidade, em detrimento ao grupo controle (37.5%). Um dado interessante é que, nessa metodologia, houve diferenças significativas entre a (+)-Cis e (+)-Trans na duração das convulsões e na porcentagem de convulsões tônicas, onde o isômero (+)-Trans mostrou-se mais eficaz. Esse tipo de diferença entre os isômeros não foi visto no teste do PTZ. Logo, constata-se que as duas substâncias teste apresentam potencial efeito anticonvulsivante com pequenas, mas interessantes diferenças entre si. Outras abordagens devem ser avaliadas com fins de encontrar um agente antiepilético mais efetivo e com maiores vantagens em relação às drogas que já estão no mercado.

Palavras-chave: Anticonvulsivante; Époxi-carvona; Isômeros.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 3: Neurociências
Modalidade: Pôster

A REDUÇÃO DE DANOS NO PROCESSO DE REABILITAÇÃO DE PACIENTES DEPENDENTES DE ÁLCOOL – PARADIGMAS E DESAFIOS

Mariana Revoredo Pereira da Costa¹; Milena Edite Casé de Oliveira¹; Ramonyele Gomes Franklin¹

¹Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Campina Grande.

E-mail: revoredomariana@gmail.com

O alcoolismo é uma síndrome que acomete aspectos físicos, químicos, psicológicos e sociais da vida do sujeito que a desenvolve. Trata-se de um mal que começa seus efeitos no Sistema Nervoso chegando a consequências desastrosas na vida social do usuário. A priori, ressalta-se que a adição seguida de abstinência causam desequilíbrio neuroquímico cerebral – dada a alta em neurotransmissores excitatórios e queda nos inibitórios. Mesmo com vários efeitos nocivos associados ao consumo de álcool, de acordo com o Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (LENAD, 2012), 20% dos bebedores apresentaram indícios para abuso ou dependência, o que corresponde à realidade de 11,7 milhões de brasileiros. Propõe-se, enfim, um trabalho de revisão bibliográfica qualitativa que pondere a apreciação mais adequada da Redução de Danos em contraponto ao caminho estreito à abstinência da substância. Segundo Andrade (2001), a “Redução de Danos é uma política de saúde que propõe reduzir os prejuízos de natureza biológica, social e econômica do uso de drogas, pautada no respeito ao indivíduo”. A redução de danos surge como um degrau intermediário, para que a descida à abstinência não seja tão difícil. A motivação desse trabalho é pautada nas poucas publicações sobre redução de danos no contexto neurocientífico, pela necessidade de unir dados da ciência ao apelo de cidadania social e por compreender que esse é um conhecimento a ser compartilhado. Procurar-se-á explicar que a redução de danos não só é benéfica do ponto de vista do estabelecimento e ressignificação do uso das drogas no contexto social como também do ponto de vista neurofuncional. Até porque, enquanto o paciente é desintoxicado de sua droga de predileção no contexto da abstinência, curiosamente drogas psicotrópicas são injetadas no seu corpo com intenção de amenizar os efeitos deletérios da mesma. Sendo assim, questiona-se a recusa por alguns do uso de drogas menos caras e talvez até mais terapêuticas no contexto que a Redução de Danos propõe e que se mostrem mais efetivas no tratamento de pacientes adictos. Ressalta-se, porém, a necessidade de acompanhamento multidisciplinar nos contextos clínico e social, para que seu processo de reabilitação se mostre eficaz e promotor de cidadania.

Palavras-chave: Neuropsicologia; Redução de danos; Dependência de álcool.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 3: Neurociências
Modalidade: Pôster

ESQUIZOFRENIA: MANIFESTAÇÃO DE SINTOMAS EM JOVENS ADULTOS COM PROBLEMAS INTRAFAMILIAR

Maria Emanuela Siqueira Lopes¹; Elisângela Costa de Oliveira¹; Givaneide Alves da Silva¹; Rúbia de Siqueira Bezerra¹; Nayara Lima Marques²; Danilo Siqueira Lopes³.

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba; ²Enfermeira da Estratégia de Saúde da Família – Tabira/PE; ³Enfermeiro especialista em Saúde Pública, coordenador do CAPS Renascer – Tabira/PE.

E-mail: m.e.s.l.21@hotmail.com

A esquizofrenia talvez seja a doença mais enigmática e trágica tratada pelos psiquiatras e também a mais devastadora. É uma das principais causas de incapacitação entre jovens adultos. Manifesta-se na juventude, de modo que os esquizofrênicos em geral vivem muitos anos após o início da doença e continuam a sofrer seus efeitos, que os impedem de levar vidas completamente normais. A esquizofrenia é uma doença heterogênea com diversas manifestações, as quais podem ser divididas em subgrupos que classifica os sintomas como positivos, negativos e distúrbios das relações interpessoais. Face ao exposto, o presente estudo teve como objetivo sintetizar a contribuição da produção científica sobre a esquizofrenia relacionando reações da personalidade a fatores psicológicos, sociais e biológicos dos indivíduos acometidos por esse transtorno e que vivenciam problemas intrafamiliar. Trata-se de uma revisão da literatura, cujo levantamento literário foi realizado na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e livros. Para a busca, utilizou-se o descritor “esquizofrenia” disponível nos Descritores em Ciências da Saúde (DECs), integrado aos descritores “família” e “relações familiares”, por meio do operador booleano “and”. Foram selecionados artigos publicados no período de 2000 a 2015, no idioma português. A coleta de dados ocorreu durante o mês de agosto de 2015. A literatura aborda que a pessoa esquizofrênica apresenta manifestações interpessoais importantes que incluem retraimento, expressões inadequadas de agressão e sexualidade, falta de consciência das necessidades dos outros, excessiva solicitação e incapacidade de fazer contatos significativos com outras pessoas. Os sintomas têm início na adolescência ou no início da idade adulta, nos homens entre 17 e 27 anos e nas mulheres entre 17 e 37. A doença pode agravar principalmente se o paciente residir numa casa com apenas um dos seus genitores. Outro aspecto relevante é que o paciente esquizofrênico apresenta uma notória dificuldade de se engajar em um processo terapêutico. Este trabalho favoreceu a compreensão, como estudantes e futuras profissionais da saúde, sobre a esquizofrenia, a qual envolve tanto os fatores genéticos, quanto fatores ambientais, e que os pacientes esquizofrênicos precisam de pessoas preocupadas com eles, capazes de oferecer relações seguras em meio a um mundo confuso e ameaçador.

Palavras-chave: Esquizofrenia; Jovem; Relação familiar.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 3: Neurociências
Modalidade: Pôster

PREJUÍZO NA PERCEPÇÃO VISUAL DE CONTRASTE EM ALCOOLISTAS ABSTÊMIOS

Éllen Dias Nicácio da Cruz¹; Rosalia Carmen de Lima Freire²; Mariana Bandeira Formiga³; Lisiane Silva Carvalho Sacramento⁴; Melyssa Kellyane Cavalcanti Galdino⁵; Natanael Antonio dos Santos⁵

¹Mestre em Psicologia pela Universidade Federal de Pernambuco; ²Doutoranda em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; ³Doutoranda em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento pela Universidade Federal de Pernambuco; ⁴Graduada em Fonoaudiologia pela Faculdade de Ciências Agrárias e da Saúde (UNIME); ⁵Professor da Graduação em Psicologia e do Programa de Pós Graduação em Neurociência Cognitiva e Comportamento da Universidade Federal da Paraíba.

E-mail: cruzedn@gmail.com

O consumo crônico de álcool pode afetar o sistema nervoso central de maneira direta, através de alterações nas estruturas e funções celulares, ou indiretamente, via deficiência nutricional e distúrbios causados nos sistemas imune e hormonal. Evidências apoiam que, mesmo após a síndrome de abstinência, indivíduos alcoolistas apresentam comprometimento em tarefas de percepção visual. Este estudo visa mensurar a sensibilidade ao contraste (SC) de alcoolistas abstêmios, que é um indicador da percepção visual de contraste, comparando-a àquela de sujeitos que não apresentam consumo problemático de álcool. A amostra foi composta por 16 voluntários, sendo metade do grupo experimental (GE), cuja média de tempo de consumo de álcool foi de 18 anos (DP=9,13) e de abstinência de 13,32 anos (DP=9,25). O GE tinha entre 26 e 61 anos de idade (M=46,7; DP=13,1) e 63% era do sexo masculino. O grupo controle (GC) estava na faixa etária de 22 a 60 anos (M=42,78; DP=14,2) e não apresentava histórico de problemas com álcool ou outras patologias neuropsiquiátricas. Nesse grupo, 56% era do sexo feminino. Todos os participantes tinham acuidade normal ou corrigida e passaram por três condições experimentais de acordo com o estímulo ou frequência espacial utilizada (grade – 0,25; 1; 2; e 8 cpg, radial – 0,25; 1; 2; e 8 cpg, angular – 3; 24; 48; 96 ciclos/ 360o). Utilizou-se o método psicofísico da escolha forçada, com teste e reteste, no qual o participante tinha que escolher, entre um estímulo neutro (cinza) e um teste (frequência espacial) que aparecia na tela do computador. A ANOVA para medidas repetidas mostrou diferenças entre os grupos em todos os estímulos [grade: $F(1, 318)=46,97$ e $p=0,00$; radial: $F(1, 238)=134,52$ e $p=0,00$; angular: $F(1, 238)=61,54$ e $p=0,00$]. O teste post hoc Tukey demonstrou diferenças significantes ($p<0,0005$) para a maioria das frequências testadas entre o GC e GE. Os resultados indicam que, mesmo após longos períodos de abstinência, o consumo crônico de álcool está relacionado a prejuízos percepto-sensoriais. Visto isso, a mensuração da SC de alcoolistas pode ajudar no monitoramento da recuperação neuropsicológica do indivíduo alcoolista.

Palavras-chave: Alcoolismo; Percepção visual de contraste; Prejuízo.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 3: Neurociências
Modalidade: Pôster

COMPARAÇÃO DA PERCEPÇÃO VISUAL DE CONTRASTE EM ALCOOLISTAS ABSTÊMIOS PARA DOIS ESTÍMULOS DIFERENTES

Éllen Dias Nicácio da Cruz¹; Rosalia Carmen de Lima Freire²; Mariana Bandeira Formiga³; Lisiane Silva Carvalho Sacramento⁴; Melyssa Kellyane Cavalcanti Galdino⁵; Natanael Antonio dos Santos⁵

¹Mestre em Psicologia pela Universidade Federal de Pernambuco; ²Doutoranda em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; ³Doutoranda em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento pela Universidade Federal de Pernambuco; ⁴Graduada em Fonoaudiologia pela Faculdade de Ciências Agrárias e da Saúde (UNIME); ⁵Professor da Graduação em Psicologia e do Programa de Pós Graduação em Neurociência Cognitiva e Comportamento da Universidade Federal da Paraíba.

E-mail: cruzedn@gmail.com

O alcoolismo compromete diversas funções cognitivas, como resolução de problemas abstratos, aprendizagem viso-espacial e verbal, memória visual de curto prazo, habilidades percepto-motoras e sensibilidade ao contraste (SC). A SC é um indicador da forma dos objetos e a Função de Sensibilidade ao Contraste (FSC) se refere à variação da SC de acordo com uma escala de frequências espaciais. Este estudo visa comparar a FSC de alcoolistas abstêmios para dois estímulos diferentes - radial (FSCr) e grade (FSCc). A amostra foi composta por 6 voluntários, todos com histórico de consumo crônico de álcool e abstinentes da substância, com média de tempo de consumo de 18 anos (DP=9,13) e tempo de abstinência de 13,32 anos (DP=9,25). Tinham entre 26 e 61 anos de idade (M=46,7; DP=13,1) e 63% da amostra era do sexo feminino. Todos tinham acuidade normal ou corrigida e passaram por duas condições experimentais de acordo com o estímulo ou frequência espacial utilizada (grade - 0,25; 1; 2; e 8 cpg, radial - 0,25; 1; 2; e 8 cpg). Utilizou-se o método psicofísico da escolha forçada, no qual o participante tinha que escolher, entre um estímulo neutro (cinza) e um teste (frequência espacial) que aparecia em uma tela de computador. A ANOVA para medidas repetidas demonstrou diferenças significantes entre FSCr e FSCc [$F(5, 114)=25,48; p=0$]. Em consonância, o teste post hoc HSD Tukey mostrou diferenças significantes para as frequências espaciais 0,25; 1 e 2 cpg ($p<0,0005$). Para a frequência espacial de 8 cpg, as estatísticas descritivas indicam que FSCc foi maior do que a FSCr. Os resultados sugerem que o consumo crônico e prolongado de álcool altera mecanismos sensoriais e perceptuais de contraste em vários níveis, já que a filtragem e integração dos padrões visuais aferidos ocorrem em diferentes áreas corticais. Desse modo, é possível concluir tanto que o reestabelecimento das funções perceptuais ocorre muito lentamente mesmo após períodos prolongados de abstinência do álcool e que o alcoolismo promove prejuízos permanentes no córtex visual.

Palavras-chave: Alcoolismo; Sensibilidade ao contraste; Método psicofísico da escolha forçada.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



Eixo 3: Neurociências
Modalidade: Pôster

A AUTOMEDICAÇÃO INDUZIDA POR PUBLICIDADE FARMACÊUTICA

**Danielle Gomes de Oliveira¹; Davidson Marrony dos Santos Wanderley¹;
Géssica Cruz Galvão¹; Thamyres Stephanni Dantas¹; Bruna Pereira da Silva²;
Lucas Ferreira de Almeida¹**

¹Graduandos em Farmácia pela Universidade Estadual da Paraíba. ²Graduada em Farmácia pela Universidade Estadual da Paraíba.

E-mail: danigomesoliveira@gmail.com

A influência da mídia na automedicação está presente nos anúncios mais comuns, muitas vezes, contêm promotores de produto, ou seja, celebridades que aparecem louvando as vantagens do fármaco, transmitindo desta forma, maior credibilidade e retendo a mensagem no pensamento do consumidor. Os materiais ofertados geralmente são de vendas livre como: Analgésicos, anti-inflamatórios e complexo vitamínico, facilitando a indução do consumo. Essa prática de automedicar-se pode provocar danos à saúde bem como mascarar sinais e sintomas de doenças mais graves, atingindo todas as faixas etárias levando ao uso irracional de medicamentos. O objetivo do presente estudo é fornecer à comunidade científica informações atuais sobre o assunto discutido, assim como subsidiar profissionais de saúde na promoção de medidas preventivas nesse cuidado. Foi utilizado método de revisão de literatura-narrativa uma vez que ela possibilita acessar artigos publicados a respeito do tema proposto, com acesso a fontes bibliográficas on-line, como: PubMed, Scielo, Lilacs e Google Acadêmico, com artigos publicados de 2005 a 2015 em português ou inglês, utilizando os termos: "Motivos para automedicação", "Consumo de medicamentos sem prescrição médica" e "Publicidade farmacêutica". Para a seleção dos artigos encontrados, adotou-se como critério de inclusão: estudos envolvendo a prática de automedicar-se e a Influência da publicidade farmacêutica no consumo de medicamentos. A exclusão se deu para estudos publicados antes de 2005 e temas repetidos. Através da pesquisa realizada principalmente por meio de artigos originais publicados em revistas e periódicos, foi observada a vulnerabilidade da população diante da indução das propagandas do mercado farmacêutico. Transformando o autocuidado, em um ato condicionado e em algumas situações promovendo o uso incongruente de medicamentos. Sendo assim, faz-se necessárias ações públicas, para melhor o entendimento e conscientização do consumidor para promoção do uso racional de medicamentos.

Palavras-chaves: Medicamentos; Propaganda; Saúde.

**RESUMOS EIXO 04
APRESENTAÇÃO PÔSTER**



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 4: Clínica Ampliada

Modalidade: Pôster

RISCO OCUPACIONAL PARA A SAÚDE MENTAL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA

Selene Cordeiro Vasconcelos¹; Iracema da Silva Frazão²; Luciana Batista de Souza Ventura³; Felicialle Pereira da Silva⁴; Mariana Bandeira Formiga⁵; Everton Botelho Sougey⁶

1Enfermeira, doutora em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento pela Universidade Federal de Pernambuco; 2Professora da Graduação em Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco; 3Enfermeira Assistencial do Centro de Especialidades Médicas do Município de Camaragibe; 4,5Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento da Universidade Federal de Pernambuco; 6Professor da Graduação em Medicina e do Programa de Pós-Graduação em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento da Universidade Federal de Pernambuco.

Email: selumares@yahoo.com.br

O presente trabalho teve como objetivo identificar os riscos ocupacionais para a saúde mental da equipe de enfermagem. Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados PubMed, Scopus, CINAHL e MEDLINE, por meio de cruzamentos entre os descritores indexados no MeSh Terms “mental health” e “occupational health nursing”. Foram resgatados 783 artigos, obtendo-se uma amostra final de 18 artigos. Os principais riscos ocupacionais identificados foram: demandas de trabalho, demandas psicológicas, violência, agressão, dificuldades de relacionamento com os gestores, exigências de trabalho, acidente de trabalho pelo risco de exposição ao HIV, estresse e erros na execução das atividades laborais. Os principais achados sobre a saúde mental da equipe de enfermagem foram: transtorno de estresse pós-traumático, depressão e/ou estresse, episódio depressivo maior e/ou transtorno de ansiedade generalizada. Existe uma importante relação entre os riscos ocupacionais e o grau de complexidade dos sintomas e doenças decorrentes do processo de trabalho da equipe de enfermagem, bem como com o tipo de ambiente de trabalho e a forma que o profissional reage a interação de todos estes fatores. Os enfermeiros do trabalho necessitam compreender as complexidades dos problemas de saúde mental e uso de substâncias entre os trabalhadores da enfermagem, para reconhecer, identificar e cuidar dos trabalhadores em risco, oferecendo cuidados de saúde mental adequados. Apesar dessa temática ter ganhado interesse crescente por parte dos pesquisadores, comprovando que todos esses fatores concorrem para o risco à saúde mental dos profissionais de enfermagem, as medidas de proteção e cuidado estão sendo negligenciadas pelos gestores, tanto da rede privada, quanto da rede pública. A saúde do trabalhador de enfermagem aqui em pauta é mais um desafio para uma profissão que necessita cuidar do outro e que para tal, precisa ser cuidado.

Palavras-chave: Enfermagem do Trabalho; Saúde Mental; Risco Ocupacional.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



Eixo 4: Clínica Ampliada
Modalidade: Pôster

MÚSICA EM RODA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CAPS AD- CAMPINA GRANDE (PB)

Samilly Fernandes Sampaio¹; Rafaela Andresa da Silva Santos¹

¹Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

email: samilly_sampaio@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A arte é percebida como um dispositivo de enriquecimento dos sujeitos, valorização das diversas e livres expressões e descoberta de potencialidades singulares, proporcionando aos sujeitos vivenciar suas dificuldades, conflitos, medos e angústias de maneira menos sofrida. A música possui fatores culturais que são capazes de servir de amarras ao indivíduo a seus valores culturais e, portanto, a si mesmo, reconstruindo a sua história. O Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e outras Drogas (CAPS-AD) da cidade de Campina Grande (PB) utiliza da metodologia de oficinas de artes/artesanato, bem como de outras atividades, visando intervenções terapêuticas aos usuários do serviço, de acordo com cada projeto terapêutico singular. **OBJETIVO:** Propor, a partir de metodologias já usadas no local, uma utilização da música como disparador de momento terapêutico. **METODOLOGIA:** As vivências dessas oficinas foram acompanhadas durante três semanas por estagiários de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande no CAPS-AD. Esta oficina acontecia nas segundas-feiras no período da manhã no intuito de proporcionar lazer, após final-de-semana, e se procedia da seguinte forma: os usuários sentavam-se em círculo e pediam uma canção respeitando a sequência da roda. Essa música era tocada, e todos que se sentissem à vontade cantavam e/ou dançavam. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Pensando na prática da clínica ampliada e na potencialidade das artes como dispositivos terapêuticos, no último encontro foi proposto por parte dos estagiários um momento de falas a partir do pedido da música de cada usuário, na intenção de proporcionar um espaço para que eles se colocassem enquanto sujeitos diante da representatividade ou rememoração que a música pedida lhes provocasse. Luiz Gonzaga foi pedido para sentir a família. Músicas gospel para sensação de paz. Milton Nascimento, lembrando momentos anteriores à adicção. Geraldo Vandré, tempos de luta. Lulu Santos, rememorando primeiros encontros. Raul Seixas, aos momentos de maluquices. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Assim, esta arte se mostrou como um artifício para o impulso da fala e do compartilhamento de vivências, proporcionando um momento terapêutico pautado na clínica ampliada, visto que, a partir da mudança proposta no objetivo da oficina, puderam-se trazer para a roda as músicas que traziam significações de experiências singulares.

Palavras-chave: Música; CAPS AD, Clínica ampliada



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 4: Clínica Ampliada

Modalidade: Pôster

ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO MANEJO DE EPISÓDIOS DE SÍNDROME DE ABSTINÊNCIA DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

Flávio Tenório Mota¹; Andressa Lima Cavalcante¹; Laíse Gabrielly Matias de Lima Santos¹; Diego Almeida Ferreira da Silva²; Matheus Lira Handro²; Alba Maria Bomfim de França³

¹Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Tiradentes; ²Graduando em Medicina pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ³Professora da Graduação em Enfermagem pelo Centro Universitário Tiradentes.

email: flaviotenorio.4@gmail.com

As drogas psicoativas são substâncias com diversos mecanismos de ação dependendo de sua categoria farmacológica e seu uso abusivo caracteriza-se como um fardo de saúde pública por ocasionar ônus individuais e coletivos, de caráter físico, psicológico e social, onde mesmo com a interrupção ou redução do uso destas, o indivíduo está sujeito aos episódios de síndrome de abstinência, manifestando-se sinais e sintomas específicos, sendo de suma importância a intervenção de uma equipe multiprofissional no manejo dessas ocasiões de forma a intervir integralmente, suprimindo as necessidades do cliente. Objetiva-se expor a atuação da equipe multiprofissional no manejo de episódios de abstinência de substâncias psicoativas. Trata-se de um estudo de revisão de literatura, de caráter exploratório e descritivo, embasada nas bases de dados Scielo, Google Acadêmico e BVS, realizada durante o período de junho a julho de 2015. A equipe multiprofissional, bem como a consolidação de sua interação, possui um papel muito relevante no que diz respeito às condutas adequadas e integrais implementadas em episódios de abstinência de drogas psicoativas, seja com abordagem farmacológica ou não, para obter êxito na resolução do caso. É de suma importância que os profissionais compreendam as dimensões biopsicossociais e interajam entre si por meio de discussões acerca das peculiaridades dos casos e alternativas terapêuticas no intuito de individualizar as intervenções conforme suas atribuições.

Palavras-chave: equipe multiprofissional; síndrome de abstinência; drogas psicoativas.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



Eixo 4: Clínica Ampliada

Modalidade: Pôster

A INSERÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO MULTIDISCIPLINAR A CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

¹Mayverson Vicente Alves; ¹Aline Costa Cardoso; ²Andréa Rose de Albuquerque Sarmiento

¹Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas;
²Enfermeira, Psicóloga e Diretora do Núcleo de Atendimento a Crianças Especiais (NACE) em Maceió- AL. Núcleo de Atendimento a Crianças Especiais

Email: may.son14@hotmail.com

Esse trabalho tem por objetivo descrever a experiência na inserção de acadêmicos de enfermagem no atendimento multidisciplinar a crianças com necessidades especiais. Trata-se de um relato de experiência sobre a vivência de estudantes do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas, durante um estágio extracurricular, no período de agosto de 2014 a fevereiro de 2015, em uma clínica conveniada ao Sistema Único de Saúde que presta cuidados a crianças com necessidades especiais. Foi necessário realizar aprofundamento teórico por parte dos estudantes referente às necessidades especiais atendidas no serviço, através de estudos de caso onde eram discutidos os aspectos fisiopatológicos, psicossociais e as demandas da equipe multidisciplinar junto às crianças e quais cuidados a enfermagem implementaria junto a esta equipe. A partir do atendimento de enfermagem às crianças com necessidades especiais, identificou-se a necessidade do estabelecimento de um canal de comunicação direto com o cuidador da criança, pois o profissional deve estar atento ao sofrimento e expectativas diversas tanto na criança como em sua família devido às mudanças na rotina e na organização familiar, além de repercussões sociais e emocionais, entendendo que para o bem-estar da criança toda sua rede familiar deve estar bem estabelecida. Assim, a assistência prestada a criança nesse contexto não deve ser voltada a patologia, e sim em suas necessidades enquanto indivíduo, focando em seu bem-estar integral e de sua família. Essa experiência contribuiu para o conhecimento dos graduandos como futuros profissionais e atuantes na área de saúde mental, complementando assim o conhecimento adquirido por eles na academia, pois, possivelmente quando profissionais irão se deparar com clientes com as mesmas necessidades nos diferentes níveis de atenção.

Palavras-chave: Saúde mental; atendimento multidisciplinar; crianças com necessidades especiais;



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 4: Clínica Ampliada
Modalidade: Pôster

UM PTS - PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR, UMA POSSIBILIDADE PARA PRODUÇÃO DE VIDA NO CONTEXTO DE RUA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Waldilene Queiroz Gomes¹; Amauri dos Santos Araujo¹; Mayverson Vicente Alves¹; Marta Maria Feitosa dos Santos ²; Ironaide Ribas Pessoa³; Elizabeth Maria Costa Pacheco⁴

¹Graduando (a) em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas; ²Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Tiradentes; ³Professora da Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Tiradentes; ⁴Especialista em Enfermagem Oncológica. Universidade Federal de Alagoas

E-mail: wal.q@hotmail.com

O presente trabalho alude o Projeto Terapêutico Singular (PTS) como sendo um conjunto de propostas de condutas terapêuticas articuladas, para um sujeito ou coletivo, resultado da discussão em âmbito interdisciplinar, com apoio matricial se necessário. Trata-se de um estudo descritivo com dados obtidos a partir do relato de caso por acadêmicos do curso de enfermagem de instituições pública e privada, vivenciando ações realizadas pelo Consultório na Rua (CnaR) de Maceió, à mulher em situação de rua na cidade de Maceió-AL. Usuária tem 37 anos, do sexo feminino, cor parda, em um relacionamento estável há três anos, possui três filhos de sexo masculino, de um relacionamento anterior. Faz uso frequente de álcool, anterior de tabaco, maconha e crack. O risco torna-se aumentado para contaminação pelas DST's devido ao não uso dos meios de contracepção, principalmente os de barreira. Deste feito, a elaboração do PTS acontece por meio da atuação singular do profissional-referência da usuária, e desse profissional com toda a equipe, por meio de discussões e estudo do caso, uma interação maior entre a equipe e o indivíduo, na finalidade de construção de vínculo efetivo e estimulando a prevenção das DST's/AIDS e sífilis, assim como a ampliação das possibilidades para a melhoria das condições de vida e de saúde, tais como acolhimento e construção de vínculos, acompanhamento para tratamento à tuberculose, estratégias de redução de danos, e suas potencialidades. A falta de clareza sobre expectativas e planos para o futuro, são pontos de investimento nas possibilidades e sonhos, com averiguação e aquisição na auto-estima e possibilidade de organização do Eu mais apropriada, com atividades lúdicas e desportivas para ocupar seu tempo ocioso. Com a intervenção, a efetivação do PTS se torna uma ferramenta de gerenciamento e acompanhamento do caso atendido pela equipe do CnaR, buscando a autonomia dos sujeito, co-participação no processo de cuidado integral e compartilhado, buscando ferramentas para um manejo eficaz, transdisciplinar e, portanto, multiprofissional para os casos.

Palavras-chaves: consultório na rua; projeto terapêutico singular; clínica ampliada.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



Eixo 4: Clínica Ampliada
Modalidade: Pôster

DESENVOLVENDO AÇÕES MULTIDISCIPLINARES EM UNIDADE DE REABILITAÇÃO DE DEPENDENTES QUÍMICOS

Jacira Patricia Rocha Monteiro¹; Bianca Carvalho de Assis²; Geraldo Mario Carvalho Cardoso³; Kalleu Leonardo Antão²; Tainá de Carvalho Gonçalves¹.

¹Graduanda em Medicina pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL); ²Graduanda em Medicina pela Universidade Estadual de Ciências de Saúde de Alagoas (UNCISAL); ³Médico acupunturista, psiquiatra e docente da Universidade Federal de Alagoas; Liga de Assistência à Situação de Rua e Dependência Química - Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL)

Email: jacirapatricia@hotmail.com

A dependência química envolve um conjunto de fenômenos que influenciam o comportamento, a cognição e o próprio físico, devido ao consumo abusivo de substâncias psicoativas, tornando o usuário dependente desse uso. E isso acaba contribuindo para que as atividades sociais, ocupacionais ou recreativas sejam prejudicadas em virtude dessa dependência. A dependência química em si não tem uma causa exata, ela é influenciada por múltiplos aspectos, caracterizando-se como sendo multifatorial, o que requer diferentes práticas e abordagens terapêuticas para se efetivar o tratamento. As ações foram aplicadas no Secretariado de Assistência Social Jovenópolis em Maceió – Alagoas, com início em março e término em junho. O objetivo foi demonstrar a importância das práticas multidisciplinares no processo de reabilitação dos dependentes químicos, com atuação tanto de acadêmicos de medicina, enfermagem, como também terapia ocupacional e psicologia. Através de diferentes atividades recreativas e educativas, há um fortalecimento do processo de reabilitação, servindo como uma forma de tratamento e/ou prevenção de recaídas, pois é proporcionado um ambiente tanto de conversa, como de reflexão, diversão, cuidado e ajuda, através de dinâmicas de grupo como: rodas de conversas; meditação; jogos (presente, passado e futuro; auto-imagem e transição; árvore das idéias); arraia de São João. Os resultados foram obtidos através das demonstrações de interesse e a ativa participação dos dependentes químicos, pois se mostraram dispostos a participar, expressando as suas opiniões, compartilhando as suas vivências e experiências e ao final das atividades, pode-se observar a plena satisfação e agradecimento pelas intervenções, e a proposta para que mais atividades sejam realizadas. Constata-se que é necessária a interação e apoio entre todos os profissionais envolvidos neste processo de reabilitação e também o desenvolvimento de novas técnicas e abordagens terapêuticas, para que as necessidades e anseios dos dependentes sejam atendidos, de forma a facilitar a tomada de decisões sobre os seus problemas. Ficando assim, clara a necessidade da atuação multidisciplinar nesta área, objetivando a reabilitação física e mental do usuário e a sua reinserção social.

Palavras-chave: dependência química, reabilitação, intervenção



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



Eixo 4: Clínica Ampliada
Modalidade: Pôster

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E SEU PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO EM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Laila Frota Ibrahim Chamchaum¹; Mayverson Vicente Alves¹; Isabel de Araújo Pereira¹; Mércia Zeviani Brêda²; Adélia Maria de Barros Soares¹; Anna Elisa Franco Leal¹.

¹Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas; ²Professora Doutora em Enfermagem, docente da Universidade Federal de Alagoas. Universidade Federal de Alagoas

E-mail: lailachamchaum@hotmail.com

O Centro de Atenção Psicossocial Dr. Sadi Feitosa de Carvalho (CAPS-Sadi), situado em Maceió, no estado de Alagoas, atende, em sua maioria, portadores de transtornos como a esquizofrenia/ equizotípicos e delirantes, bem como transtornos de humor e neuróticos, que resultam em sofrimento clinicamente significativo e prejuízo funcional e/ou ocupacional. Ações educativas promovem o desenvolvimento das potencialidades humanas através do acesso ao conhecimento material e imaterial e possibilita a aproximação pessoal entre os sujeitos envolvidos, de modo a considerar-se essencial no processo de humanização. Trata-se do relato de experiência de alunos do curso de enfermagem da Universidade Federal de Alagoas no CAPS-Sadi, em aula teórico-vivencial da disciplina Intervenção em Enfermagem no Processo Saúde-Doença mental, juntamente à docência da Universidade Federal de Alagoas, quanto à realização de uma atividade educativa a fim da interação acadêmica com o serviço para que atendessem às necessidades de atendimento observadas nos usuários, de modo que os acadêmicos pudessem desenvolver e aprimorar as habilidades adquiridas durante as aulas da disciplina. A ação iniciou-se com uma discussão coletiva entre alunos, profissionais e usuários do serviço para a escolha do tema a ser abordado no CAPS. Posteriormente, houve apresentação do filme “Frozen: Uma Aventura Congelante”, discussão acerca desse e lanche coletivo. A ação realizada no dia doze de junho do ano de dois mil e quatorze, foi intitulada como “uma manhã (des)congelante”. Como resultado, obteve-se confiança dos usuários para com os acadêmicos, o que tornou possível a realização de relatos sobre relacionamentos afetivos, dependência e autoafirmação. Obtiveram-se discussões sobre diferentes tipos de relações familiares, que se desenvolveram de formas protetoras excessivas a casos de abandono de incapaz. Observa-se que, ao abordar determinados temas de forma lúdica, é possível um melhor acesso ao âmbito emocional do usuário em sofrimento, o que resulta na facilitação do tratamento devido à colaboração, participação e compreensão por parte do profissional da saúde. Assim, conclui-se que atividades educativas aproximam profissionais e usuários, promovendo relações de confiança, bem como possibilita a imaginação e pensamento do portador do transtorno, resultando em reflexões e possíveis adequações posteriores de seus atos e habilidades juntamente com o profissional de saúde.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Enfermagem; Assistência de Enfermagem.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 4: Clínica Ampliada
Modalidade: Pôster

PROJETO MÃOS AMIGAS: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO PARA TÉCNICOS EM REABILITAÇÃO DE DEPENDENTES QUÍMICOS

Alessandra Souza dos Santos¹ Dolores de Fátima Faustino dos Santos¹ Lidiane de Santana Soares¹ Luciana Martins de Souza² Neilton Cavalcante da Silva¹ Willeane Guimarães Barbosa¹

¹Estudante Técnico de Reabilitação de Dependente Químico pelo Centro de Estudos Superior de Maceió-CESMAC. ²Graduada em Psicologia pela Universidade Federal de Alagoas, especialista em Psicologia Hospitalar pelo Centro de Estudos Superiores em Maceió-CESMAC, Residente Multidisciplinar pelo hospital A.C.Camargo, especialista em Gestão de pessoas pela Universidade estadual de São Paulo, Mestranda em Ciências da Educação pela Unión de Naciones Sumamericana-UNASUR.

Email: doloresffs@gmail.com

O Curso Técnico em Reabilitação de Dependentes Químicos surgiu com o intuito de dar suporte técnico voltado para as ações e estratégias que buscam atenuar e contribuir no processo de tratamento do dependente químico com vista à construção da sua própria história a partir de uma nova percepção de vida. Por isso, este projeto “Mãos Amigas” tem por objetivo conciliar e/ou auxiliar a teoria a prática para a futura atuação profissional. Além disso, busca apreender o conceito mais complexo de Técnico em Reabilitação de Dependentes Químicos por meio da dinâmica vivenciada por profissionais do CAPS AD e da Comunidade Terapêutica. Tendo em vista o Projeto “Mãos Amigas”, esclarece aos futuros profissionais a forma mais precisa de atuação no tratamento dos adictos juntamente com seus co-dependentes. Tendo como objetivo geral proporcionar uma formação mais eficaz para os futuros Técnicos em Reabilitação de Dependentes Químicos a partir da efetivação de ações e estratégias de trabalho junto aos órgãos competentes, e como objetivos específicos conhecer a realidade dos profissionais das comunidades acolhedoras e posteriormente, das clínicas terapêuticas; Conhecer as ações e estratégias desenvolvidas pelos profissionais nas comunidades e clínicas; Contribuir para a efetivação dos programas junto a equipes multidisciplinares. Para a efetivação desse projeto, propõe-se realizar quinzenalmente palestras e discussões que envolvam os programas desenvolvidos nas comunidades acolhedoras. Em seguida, faremos um estudo geral dos conteúdos estudados, no intuito de apresentá-lo como forma de Trabalho de Conclusão de Curso. Durante os encontros, os profissionais realizarão capacitações e darão orientações sobre todo o processo de tratamento do dependente químico e suas problemáticas. Esperam-se por parte dos futuros Técnicos em Reabilitação de Dependentes Químicos, a aptidão e o desenvolvimento de suas potencialidades e habilidades no que se refere à prestação de seus serviços, baseado em uma atitude ética em valores sociais e culturais, que proporcionem aos adictos uma desenvoltura para atingir sua autonomia no que se refere a sua reinserção social.

Palavras-chave: Projeto; Atuação Profissional; Dependência Química;



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 4: Clínica Ampliada
Modalidade: Pôster

AUXILIO TERAPÊUTICO EM GRUPOS DE APOIO AO TABAGISMO: ESTRATÉGIAS DESENVOLVIDAS EM UM AMBULATÓRIO ESPECIALIZADO EM SAÚDE MENTAL DA FRONTEIRA OESTE DO RIO GRANDE DO SUL.

Moroni Correa de Oliveria¹; Diênice Beltran Silveira²; Liene Maria Pereira de Campos³; Elinar Almansa Stracke⁴; Michele Bulhosa de Souza⁵; Odete Messa Torres⁶

^{1,2}Graduandos em Enfermagem da Universidade Federal do Pampa; ³Enfermeira coordenadora do Núcleo Municipal de Educação em Saúde Coletiva. Coordenadora do Ambulatório Especializado em Saúde Mental; ⁴ Sanitarista coordenadora do Centro de Atenção Psicossocial de Uruguaiana; ^{5,6} Docentes da Universidade Federal do Pampa.

Email: liene.campos@gmail.com

Pessoas que possuem o desejo de parar de fumar encontram através do Sistema Único de Saúde (SUS) ações de acompanhamento individual de psicólogas e terapia em grupos. Nesse contexto, inserem-se os grupos de apoio realizados desde o ano de 2010 no Ambulatório de Saúde Mental do município de Uruguaiana, RS, com a participação a partir do ano de 2013 de bolsistas do PET Atenção Psicossocial, dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia e Farmácia, desenvolvendo intervenções de promoção da saúde e prevenção de agravos em terapia de grupo. A metodologia adotada para o desenvolvimento do grupo baseia-se na proposta instituída pelo Ministério da Saúde (2004) através de um manual do participante. Esse manual é dividido em sessões no qual aborda todas as etapas da cessação do uso do cigarro, dentre eles: principais dificuldades enfrentadas pelas pessoas nos primeiros dias do tratamento, estratégias para superá-las e os benefícios de parar de fumar. Além disso, o mesmo aborda também a necessidade de trabalhar aspectos motivacionais e autoajuda, com algumas adequações conforme as necessidades apresentadas por cada participante. O grupo é formado atualmente por 10 pessoas, em sua totalidade constituído por mulheres. Através de orientações, vídeos e dinâmicas, os profissionais e alunos do PET expõem os malefícios do tabaco à saúde, os benefícios de deixar de fumar, motivando-os neste processo de tratamento, estabelecendo novos hábitos de promoção e qualidade de vida. Conforme preconiza o Ministério da Saúde, todos devem estar cadastrados para receber a terapia de reposição de nicotina através dos adesivos, além da medicação, o Cloridrato de Bupropiona 150 mg. Após 4 semanas de participação no grupo, é possível constatar que 1 participante deixou de fumar, e 70% reduziu o número de cigarros que fuma durante o dia (alguns em torno de 40 cigarros, reduzindo a 6-10 cigarros/dia.) É possível notar significativo avanço e efetividade das ações. Podemos concluir sobre a importância do auxílio terapêutico no grupo de tabagismo, obtendo-se resultados positivos, promovendo melhorias na qualidade de vida e maior conscientização da população, além de contribuir para a formação de profissionais mais qualificados aptos a intervir junto as necessidades apresentadas pelos usuários do SUS.

Palavras-chave: Tabagismo, Saúde Mental, Saúde Pública.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 4: Clínica Ampliada
Modalidade: Pôster

ATIVIDADES OCUPACIONAIS: POSSIBILIDADES TERAPÊUTICAS PARA O CAMPO DA PSIQUIATRIA

Pollianne Pereira de Carvalho¹; Felicialle Pereira da Silva²

¹Graduada em Terapia Ocupacional pela Universidade Católica de Pernambuco; Pós Graduação em Psicomotricidade Relacional pela Faculdade de Ciências Humana de Olinda.

²Enfermeira, doutoranda do programa de neuropsiquiatria da Universidade Federal de Pernambuco, Mestre em Enfermagem, Especialista em Atenção Psicossocial.

Email: polli.to@hotmail.com

A doença mental vem acompanhada de estigmas e representações sociais acerca da natureza da doença e demais aspectos ao longo do tempo. Acreditava-se que o doente cortava os laços com o mundo externo, simplesmente como incapaz, inclusive de formar vínculos. As atividades ocupacionais foram introduzidas pela psiquiatra Nise da Silveira que utilizava atividades expressivas com a intenção de saber o que se passava com aquelas pessoas sob seus cuidados. Esta prática tornou-se um recurso terapêutico imprescindível, dando espaço para uma nova ciência do cuidar. Assim, este trabalho pretendeu analisar a importância do uso da terapia ocupacional no campo da psiquiatria. Foi realizada pesquisa nas bases de dados LILACS e PubMed nos últimos cinco anos. O resultado final da busca, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, resultou em um total de 15 artigos nas bases de dados pesquisadas. As atividades ocupacionais são recursos terapêuticos que apresentam tendências e diversidades para indicações distintas, tanto nas artes quanto na educação. Esta ciência objetiva valorizar a espontaneidade da expressão, tornando-se como oportunidade de identificação o estabelecimento de laços e de reconhecimento de si. Assim, estas atividades devem ser trabalhadas em grupo, valorizando os aspectos referentes à: socialização, identificação, objetivo, formação, manutenção e interferências. Neste sentido, torna-se imprescindível dirigir o trabalho à sensibilidade humana, antes de produzir utilidades. O terapeuta ocupacional tem como papel central conhecer o potencial transformador da ocupação, das ferramentas e do material, para selecionar as atividades que mais rápida e positivamente alcancem o usuário nos níveis em que se precisa atuar. A característica natural dos materiais e sua naturalidade, que quando interagem com o homem, têm também sua neutralidade anulada, podendo induzir lembranças e ligações, posto que tudo que o homem identifica é apreendido com significado. As atividades manuais livres e criativas apresentam resultados, não importando qual seja o diagnóstico do paciente, se neuróticos ou psicóticos, letrados ou analfabetos. Conclui-se que as atividades ocupacionais fornecem possibilidades terapêuticas valiosas que podem contribuir de forma significativa com o trabalho interdisciplinar, para o tratamento da doença mental e manutenção da saúde.

Palavras-chave: atividades; saúde mental e Terapia Ocupacional.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 4: Clínica Ampliada
Modalidade: Pôster

A APLICAÇÃO DA AURICULOTERAPIA EM DEPENDENTES QUÍMICOS EM REABILITAÇÃO EM UMA INSTITUIÇÃO DE REFERÊNCIA DE INTERNAÇÃO VOLUNTÁRIA EM MACEIÓ, ALAGOAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tainá de Carvalho Gonçalves¹; Kalleu Leonardo Antão²; Jacira Patrícia Rocha Monteiro¹; Bianca de Carvalho Assis ²; Jessyca Montenegro Matthews de Lyra²; Geraldo Mario Carvalho Cardoso³;

¹Graduanda em Medicina pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL); ²Graduando em Medicina pela Universidade Estadual de Ciências de Saúde de Alagoas (UNCISAL); Médico acupunturista, psiquiatra e docente da Universidade Federal de Alagoas

Email: taina_c.g@hotmail.com

A atenção à saúde do dependente químico tem como foco a psique do indivíduo. Diante disso, a Auriculoterapia, prática da Medicina Oriental Chinesa (MOC), pretende, por meio da estimulação de pontos no pavilhão auricular e com base na terapêutica holística, permitir um fluxo de energia equilibrado. O objetivo desse trabalho é verificar os impactos da Auriculoterapia na qualidade de vida dos indivíduos em situação de dependência, bem como ampliar o conceito de reabilitação e tratamento no meio acadêmico. Consiste em um relato de experiência sobre uma prática, realizada por acadêmicos de medicina da Liga de Assistência à Situação de rua e Dependência química da UNCISAL (LASD – UNCISAL) capacitados na auriculoterapia. Foi realizada em 20 internos de uma instituição para reabilitação em dependência química em Maceió, Alagoas, com participação voluntária. A abordagem inicial envolve uma entrevista com questionamentos considerados essenciais para a MOC: Qualidade do sono, frequência de ingestão hídrica, preferência de sabor, preferência de temperatura, sentimento de medo, raiva, frustração, tristeza, alegria. A percepção do tom de voz, postura e gestual também são relevantes para uma compreensão integral do ser. Os pontos mais utilizados para estímulo com sementes de mostarda são: Shen – Men, Pulmão, Diafragma, Baço ou uma disposição horizontal no lóbulo quando comorbidade psiquiátrica. No momento da conversa e realização da técnica, já é notório a satisfação pelo cuidado e pela proposta de entendimento de uma relação direta entre mente/corpo, levando, conseqüentemente, a uma reflexão sobre a relevância do equilíbrio no que tange os hábitos físicos, mentais e espirituais. Nos dias subsequentes à prática, os indivíduos envolvidos no estudo relataram melhora da qualidade do sono, sentimento de tranquilidade, ânimo para atividades diárias e bem-estar. As conseqüências também foram positivas para o relacionamento entre os acadêmicos da liga e os indivíduos da instituição, fortalecendo a confiança e a certeza do auxílio e cuidado. Pesquisas e práticas voltadas para a integralidade precisam ser fomentadas no ambiente acadêmico para que a proveitosa perspectiva holística seja aplicada e aliada aos conhecimentos biologicistas existentes, os quais sozinhos não garantem o equilíbrio e saúde ao ser.

Palavras-chave: auriculoterapia; medicina oriental chinesa; dependência química.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



Eixo 4: Clínica Ampliada
Modalidade: Pôster

O PROCESSO DE DESINSTITUCIONALIZAÇÃO EM SAÚDE MENTAL NA RECONSTRUÇÃO DOS LAÇOS SOCIAIS.

**Aline Vilas Boas Matos ; Claudete Santos da Mota ; Débora Milena Santos de Freitas;
Naíne Moraes da Conceição Santos; Silvonei de Souza Gonçalves ; Vanderson Barreto
Pereira.**

Graduandos de Psicologia pelo Centro Universitário Jorge Amado; Grupo de Estágio Básico
Supervisionado em Psicopatologia II.

Email: criamundounijorge@outlook.com

O trabalho relata uma experiência de estágio básico em Psicopatologia, visando conhecer a proposta de um projeto de reinserção social e geração de renda de sujeitos em sofrimento psíquico, os quais foram assistidos em hospital psiquiátrico na cidade de Salvador. Tal interesse foi direcionado ao projeto CRIAMUNDO de responsabilidade social FAPEX/sede, onde o trabalho deixa de ser uma atividade terapêutica e torna-se uma estratégia de cidadania, autonomia e emancipação social, despontando como alternativa para a implementação da política antimanicomial. Partiu-se das ideias de Foucault (1978) sobre a loucura, sendo esta a ausência da interlocução com a razão, ressaltando os aspectos do processo de desinstitucionalização da reforma psiquiátrica e o encontro de alternativas para valorização desse sujeito, em visão ampla e eficaz. A imersão dos colaboradores ideologicamente e estruturalmente, em uma meritocracia de direitos e laço social corrobora para o assujeitamento a espaços marginalizados, classificando-os como "a-sociais", o que embasou nossas análises para este estudo. O CRIAMUNDO trabalha com oficina de artesanato para pacientes psiquiátricos que foram contratados em regime trabalhista, na inserção destes no mercado de trabalho, possibilitando a ocupação de uma nova função na sociedade. O objetivo geral foi observar e escutar os trabalhadores deste projeto, identificando a importância da desinstitucionalização no campo da saúde mental como facilitadora na construção e reconstrução dos laços sociais na vida de cada um. Os objetivos específicos destinaram-se a compreender as possibilidades de intervenções do psicólogo coordenador do projeto, além de observar a interação entre os próprios colaboradores nas atividades realizadas. Utilizamos como método a observação participativa no próprio ambiente de trabalho dos sujeitos e também entrevistas semiestruturadas a cinco (5) participantes, envolvendo funcionários de atividades artesanais e administrativas e um (1) psicólogo. Após analisarmos os discursos e observá-los, percebemos a prevalência da sintomatologia própria de cada estrutura mental, a qual não os impedem de construir, ressignificar e restabelecer laços sociais. Nesse contexto as relações com outros pacientes são fortalecidas, conjuntamente a família norteia e medeia a interação destes com a sociedade. Salientamos neste trabalho a importância da implementação de estratégias de políticas públicas em saúde mental e seus efeitos na reinserção social.

Palavras-chave: Desinstitucionalização; Laço social; Saúde mental



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



Eixo 4: Clínica Ampliada
Modalidade: Pôster

REDE DE APOIO SOCIAL NO CONTEXTO DO USO DE DROGAS DE USUÁRIOS ATENDIDOS EM UM CAPS AD EM MACEIÓ/AL

Cynthia Maria Rodrigues dos Santos¹; Ewerton Cardoso Matias²

¹Graduanda em Terapia Ocupacional pela Universidade Estadual de Ciências de Saúde de Alagoas; ² Docente substituto - Núcleo de Ciências Humanas, Sociais e de Políticas Públicas pela Universidade Estadual de Ciências de Saúde de Alagoas. Pós graduado em Saúde Coletiva/Saúde Mental – UFBA.

Email: cynthia.rodriques@hotmail.com

O intenso consumo de drogas transformou-se em um problema de saúde pública. Desta forma, os fatores de risco e proteção podem estar presentes em todas as esferas da vida e a combinação destes fatores pode tornar uma pessoa mais ou menos vulnerável para fazer uso indevido de drogas. Este estudo objetivou identificar a rede de suporte social e o cotidiano dos usuários de drogas, os fatores de risco e proteção e as principais ações do Terapeuta Ocupacional na rede de apoio social dos sujeitos dependentes químicos. Foi utilizada a metodologia de pesquisa qualitativa descritiva e exploratória. A pesquisa foi realizada no Município de Maceió–Alagoas, tendo como cenário o CAPS AD. Foram tomados como sujeitos do estudo 23 usuários que faziam acompanhamento no referido serviço e que atenderam aos critérios de inclusão: usuários de drogas na faixa etária entre 18 a 50 anos e serem integrantes do CAPS Ad Doutor Everaldo Moreira. A coleta de dados ocorreu em junho de 2015. No grupo pesquisado, observou-se as seguintes características predominantes: sexo masculino, faixa etária entre 28 a 46 anos, solteiro e que não concluíram o ensino fundamental. Sendo a maconha e o álcool as drogas de início. Contudo, a identificação de rede de apoio social pode auxiliar o indivíduo verificando os fatores de proteção e de risco ao uso e/ou abuso de drogas e auxiliar a definir a estratégia interventiva frente às demandas apresentadas pelos sujeitos. Diante de tal panorama, foi visto a necessidade de mudanças nas formas de se prestar o cuidado as pessoas com necessidades psicossociais, consolidando mudanças que concretizem uma rede de cuidados com base no território e nos princípios de integralidade e participação popular. Atuar em rede com relação ao uso de drogas envolve identificar a rede e a qualidade dos vínculos e trocas estabelecidas entre os participantes, criando espaços para que os objetivos possam ser alcançados e integrados por meio do planejamento e execução de ações conjuntas, no território, deslocando as intervenções do espaço institucional para o cuidado do indivíduo na comunidade. Palavras-chave: Rede de suporte social; Saúde Mental; Terapia Ocupacional.

Palavras-chave: Rede de suporte social; Saúde Mental; Terapia Ocupacional



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



Eixo 4: Clínica Ampliada
Modalidade: Pôster

O PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Viviane Pereira Silva¹, Matheus do Nascimento Castro¹, Wilker Gomes Vasconcelos¹, Juliana Sousa Soares Araújo².

¹ Alunos de graduação em Medicina pela Universidade Federal da Paraíba. ² Médica e professora do Departamento de Promoção à Saúde do Centro de Ciências Médicas da Universidade Federal da Paraíba.

Email: vivianepereiraa@gmail.com

Introdução: O projeto terapêutico singular (PTS) é compreendido como uma estratégia de cuidado que se organiza a partir das discussões ampliadas de um caso clínico por uma equipe multidisciplinar, reconhecendo a singularidade do indivíduo, suas necessidades e o contexto social em que está inserido. **Objetivo:** Relatar a experiência de construção do PTS, por uma equipe de alunos do curso de medicina da Universidade Federal da Paraíba, com um paciente com distúrbio mental do tipo esquizofrenia que reside na comunidade do CITEC, em João Pessoa. **Método:** O paciente foi escolhido a partir de um contato inicial com as famílias da comunidade, através de visitas domiciliares, para conhecer a realidade local, assim como estabelecer um vínculo necessário à construção do PTS. Após identificação das demandas biopsicossociais do usuário e da sua família, o caso foi levado para ser discutido com os profissionais de saúde da Unidade Básica de Saúde (UBS) Integrando Vidas, para que se estabelecesse uma conduta diante do caso. Foram realizadas visitas quinzenais, junto com a Agente Comunitária de Saúde (ACS) do local, para elaboração do plano de cuidado do paciente, identificação das suas necessidades e estabelecimento das estratégias de cuidado individualizado. **Resultados:** Constatou-se que o paciente encontrava-se em tratamento irregular, o cuidador estava sobrecarregado e não havia a divisão dos cuidados com outros familiares, havia a presença do alcoolismo e problemas psiquiátricos no núcleo familiar, a família enfrentava sérias dificuldades socioeconômicas e o vínculo com a UBS era precário, principalmente pela distância desta à casa do paciente. **Discussão:** O estabelecimento do diálogo entre os profissionais da UBS, da rede de cuidado em saúde mental da região e da família do paciente é importante para garantir o gerenciamento do cuidado integral ao usuário, para criar a cor-responsabilização do cuidado entre os sujeitos envolvidos e garantir uma assistência individualizada à pessoa com doença mental. **Conclusão:** Elaborar o PTS para pessoas em sofrimento psíquico requer uma visão ampliada, considerando-se não apenas a abordagem medicamentosa dos transtornos psiquiátricos, mas as implicações que estes têm sobre as relações sociais do indivíduo e sobre a imagem que o paciente tem de sua condição.

Palavras-chave: Projeto terapêutico singular, Saúde mental, Assistência integral à saúde



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



Eixo 4: Clínica Ampliada
Modalidade: Pôster

CLÍNICA AMPLIADA E ATENÇÃO À SAÚDE DE USUÁRIOS DE DROGAS EM PERÍODICOS NACIONAIS

Tatiane da Silva Menezes¹; Wedna Cristina Marinho Galindo²

¹Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Pernambuco; ²Doutora em Psicologia Clínica/ Docente no Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Pernambuco

email: tatiane.menezes@hotmail.com.br

A clínica ampliada pretende recuperar a singularidade do sujeito por meio do estabelecimento de um vínculo ético que propicie a escuta entre o usuário e a equipe. Em suma, a clínica ampliada possui como proposta humanizar os serviços de saúde, sendo primordial o vínculo terapêutico, a participação da família e o diálogo entre profissionais da equipe. Dessa maneira, este trabalho objetiva discutir as práticas realizadas pelas equipes que atuam em serviços públicos de atenção integral à saúde do dependente químico. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica em bases de dados como LILACS, Coleção SUS (Brasil), SciELO e Index Psi (Psicologia), a partir da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando-se os descritores: Transtornos relacionados ao uso de substâncias; Centros de tratamento de abuso de substâncias; e Clínica ampliada. Este último não consta como descritor na BVS, de forma que foi considerada a presença do termo em títulos, resumos e/ou assuntos contidos nos periódicos. Durante a pesquisa com descritores foram selecionados os seguintes filtros: Atenção integral à saúde/ saúde mental e dependência química. Foram analisados estudos em português, publicados entre 2010 e 2014. Foram encontrados 84 estudos, os quais tiveram analisados os resumos, sendo selecionados aqueles que se apresentaram mais próximos da discussão apresentada neste trabalho, resultando em 14 obras. A literatura indica que as práticas que compõem a atuação dos profissionais da atenção integral a partir da clínica ampliada envolvem atividades de prevenção e promoção da saúde. Além disso, identificou-se também que uma das principais estratégias neste campo de atuação é a de redução de danos. Ademais, possíveis ferramentas para o tratamento dos usuários podem ser a oficina de espiritualidade, oficinas terapêuticas, grupos de apoio, entre outras. Compreende-se, portanto, que apesar do vasto número de práticas, a equipe multiprofissional deve considerar a singularidade dos casos em sua atuação. Finalmente, espera-se que ao sistematizar as informações obtidas, seja possível potencializá-las como práticas no campo de trabalho em questão.

Palavras-chave: Transtornos relacionados ao uso de substâncias; centros de tratamento de abuso de substâncias; clínica ampliada.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 4: Clínica Ampliada
Modalidade: Pôster

REESCREVENDO HISTÓRIAS DE VIDA: REPERCUSSÕES TERAPÊUTICAS DA PRODUÇÃO DE UM LIVRO POR USUÁRIOS DE UM CAPS AD

**1 Ana Caroline Leite de Aguiar; 2 Denise Raquel Souza Cruz; 3 José Hamilton Jacinto de Almeida;
4 Mabel Melo Sousa; 5 Mirla Luísa Borges Costa; 6 Silvana Soares Bulcão Moura de Moraes.**

1 Psicóloga, Especialista em Saúde Mental e Preceptora de Saúde da Família e Comunidade da Residência Integrada em Saúde (RIS) – Escola de Saúde Pública do CE (ESP-CE); 2 Enfermeira, Especialista em Saúde da Família e Preceptora de Saúde Mental Coletiva da RIS - ESP-CE; 3 Psicopedagogo, gerente do CAPS AD de Horizonte-CE; 4 Psicóloga, Mestre em Psicologia; 5 Médica psiquiatra; 6 Assistente social. Centro de Atenção Psicossocial Álcool e (Outras) Drogas / Prefeitura Municipal de Horizonte-CE

Email: mabelsousa@yahoo.com.br

Platão, Freud, Lima Barreto, Aldous Huxley, entre tantos Josés, Chicos e Marias que chegam ao CAPS AD de Horizonte-CE são pessoas de realidades culturais e tempos históricos diversos que, com suas singularidades, foram bem capazes de expressar desencantamentos, prazeres e perturbações existenciais, potencializados/gerados pelo uso/abuso de drogas. Estas, nas escutas realizadas nesse serviço, surgiam como detalhes de histórias com enredos, cenários e personagens mais complexos, que, comumente, pareciam já narradas em diferentes literaturas, o que fundamentou um grupo terapêutico na instituição: “Era uma vez...” (Histórias e Estórias). Objetivava-se a facilitação do processo de identificação do leitor/ouvinte/narrador e experiência catártica com histórias de vida e estórias literárias, e de contato, através destes, com conteúdos existenciais/psíquicos, que tende a produzir reações de valor terapêutico (CALDIN, 2001). O grupo valeu-se do método qualitativo histórias de vidas (QUEIROZ, 1988; BOSI, 1994), e, a cada encontro, narrava-se o cruzamento entre as histórias dos participantes e estórias de personagens literários. Os formatos e sentidos desses cruzamentos eram dados pelos próprios usuários e facilitados pela psicóloga do serviço. Assim, foi se garantido um espaço (po)ético de respeito às histórias singulares, (res)significação delas e elaboração de novas, processo cujo produto foi a elaboração de um livro pelos participantes e organizado pela psicóloga-facilitadora. Trata-se de um recorte de memórias, com as quais se aprendeu, comemorou e se segue para produzir ainda mais autonomia e possíveis construções de finais felizes. Procurou-se registrar parte do muito vivido em experiências com drogas – no uso, no abuso, no tratamento, nas perdas, nas emoções várias sentidas com elas e com sua falta – e em experiências para além delas, pois, às vezes, não são elas o principal capítulo. Isso reavivou a lembrança de que os sujeitos, antes de usuários de CAPS AD, de viverem uma dependência química, são humanos, carregam memórias, dificuldades outras, afetos, sonhos. Observou-se, pelos relatos dos participantes, a contribuição dessa criação literária para sua saúde mental, com uma produção de sentidos e integração mais saudável entre seus passados, presentes e futuros. Recomenda-se, portanto e por tanto, a criação literária como possibilidade de intervenção terapêutica em serviços/ações de cuidados do uso/abuso de drogas.

Palavras-chave: criação literária; CAPS AD; usuários de drogas



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 4: Clínica Ampliada
Modalidade: Pôster

CONFLITO ENTRE O ESTAGIAR EM UM HOSPITAL PSIQUIÁTRICO E SER A FAVOR DA LUTA ANTIMANICOMIAL

Andréa Karla Costa de Lima¹; Amanda Matias Alves¹, Rayanne dos Santos², Maurício Caxias de Souza¹

¹Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Maurício de Nassau; ²Enfermeira, Especialista e Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem - (PPGENF) da Universidade Federal da Paraíba – (UFPB).

Email: andrea-karla21@hotmail.com

A Reforma Psiquiátrica Brasileira, juridicamente disposta na Lei n. 10.216, de 6 de abril de 2001, que dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental, visa o fechamento progressivo e responsável dos hospitais psiquiátricos, o fortalecimento da rede de atenção psicossocial com serviços e estratégias territoriais e comunitárias, profundamente solidárias, inclusivas e libertárias. Em relação à assistência da pessoa em sofrimento mental propõe o desenvolvimento de possibilidades de atenção que garantam a inserção do cliente e de sua família no projeto terapêutico. É com a repercussão política, teórica e prática da Reforma Psiquiátrica que nasce o movimento de luta antimanicomial no final da década de 1970. Esse movimento colabora com a desmistificação do silêncio das pessoas com problemas mentais, visa à humanização na assistência em saúde mental, rompimento do modelo hospitalocêntrico, potencialização de um cuidado holístico. Na atuação, durante estágio de enfermagem em um hospital psiquiátrico do Estado da Paraíba e ciente das concepções ideológicas referentes à temática da luta antimanicomial, foi perceptível que os muros do manicômio escondem fortemente uma realidade de exclusão e dessocialização das pessoas em sofrimento mental que utilizam do serviço hospitalar. Considerando as exigências da Lei da Reforma Psiquiátrica, foram também observadas significativas mudanças na instituição manicomial, porém insuficientes, com algumas práticas de cuidado com enfoque para além da doença, o zelo com as vestimentas, a higiene do hospital psiquiátrico, redução do tempo de internação e diminuição dos leitos hospitalares, o estímulo em relação às visitas familiares e inclusão de atividades socioterápicas. Apesar dos avanços descritos, observa-se como pontos frágeis: forte recebimento de demanda para internação, rotineira medicalização, baixa de atividades psicoterápicas e lúdicas, por fim, ausentes de projetos terapêuticos produzidos de forma multidisciplinar.

Palavras-chave: Reforma psiquiátrica, luta antimanicomial, saúde mental.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 4: Clínica Ampliada
Modalidade: Pôster

PRODUÇÃO DE CUIDADO PARA/COM DEPENDENTES QUÍMICOS: DIÁLOGO ENTRE A VIVÊNCIA E A TÉCNICA

1 Ana Caroline Leite de Aguiar; 2 Danylson Mendes Nunes (AUTOR PRINCIPAL); 3 Denise Raquel Souza Cruz.

1 Psicóloga, Especialista em Saúde Mental e Preceptora de Saúde da Família e Comunidade da Residência Integrada em Saúde (RIS) – Escola de Saúde Pública do CE (ESP-CE); 2 Graduando em Psicologia pela Faculdade de Tecnologia Intensiva (FATECI); 3 Enfermeira, Especialista em Saúde da Família e Preceptora de Saúde Mental Coletiva da RIS - ESP-CE. Centro de Atenção Psicossocial Álcool e (Outras) Drogas / Prefeitura Municipal de Horizonte-CE.

Email: capsad-horizonte@bol.com.br

O uso de substâncias psicoativas, chamadas drogas por convenção, é um fenômeno ancestral, cuja configuração em problema social ocorreu mais recentemente (FIORE, 2013), alcançando esferas como saúde, educação, família e outros grupos sociais, religiões... Isso passou a ser vivido até nas cidades interioranas, como Horizonte-CE, onde as consequências atingiram quem usava drogas, quem delas abusava e, também, por quem pouco as consumia. A população horizontina reagiu a essa questão multifacetada. Formou-se um grupo de acolhimento dessa demanda no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) Geral municipal, que se fortaleceu por contar com um voluntário da comunidade, em tratamento para dependência química. O envolvimento vivencial com a temática, a implicação com a comunidade e o município deste agregaram-se ao manejo técnico e à escuta qualificada de uma assistente social e uma psicóloga. Com a inauguração do CAPS AD municipal e se apostando ainda no potencial da integração do saber vivencial-popular e técnico-especializado, o grupo ampliou sua proposta no novo serviço. O facilitador da comunidade tornou-se funcionário da prefeitura, os integrantes antigos acolheram os novos, e uma psicóloga e uma enfermeira passaram a facilitar também o grupo, após processo cuidadoso de desvinculação das facilitadoras anteriores. Desde o princípio, os encontros alicerçam-se em “trocas de experiências”, usualmente, norteadas por temáticas/textos dos Narcóticos Anônimos (proposta do facilitador comunitário e bem aceita pelos participantes), discussões/problematizações sobre dependência química (geralmente, conduzidas pelas profissionais), alternadas com vivências de terapia comunitária (FERREIRA FILHA et al, 2009) e fechamento com “momento espiritual” (preces solicitadas/realizadas pelos usuários). O grupo tornou-se uma referência comunitária e para quem vive o transtorno; foi fundamental para apresentar o CAPS AD à comunidade: muitos lá chegaram via “boca a boca” do grupo e referenciando este. Hoje, é o maior do serviço. Essa experiência de soma de saberes e de convivência harmoniosa entre eles, pelos relatos dos usuários e suas reabilitações, tem contribuído substancialmente para os cuidados destes. Uma questão multidimensional e complexa, como essa, para receber intervenções e cuidados eficazes e de qualidade, requer complexidade de saberes/olhares, uma ciência comprometida e feita em conjunto com o social.

Palavras-chave: dependência química; grupo terapêutico; relações comunidade-instituição



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



Eixo 4: Clínica Ampliada
Modalidade: Pôster

FALANDO SOBRE DROGAS E REDUÇÃO DE DANOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aline Costa Cardoso¹; Andressa de Moura Gouveia¹; Edjanieire Mariana Quirino da Silva¹; Givânia Bezerra de Melo²; Hiule Pereira de Santana¹; Jorgina Sales Jorge³

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas; ²Enfermeira especialista em Saúde Mental pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ³ Professora da Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas; Enfermeira especialista em Pesquisa em Álcool e outras drogas pela Universidade de São Paulo e especialista em Urgência e Emergência em Enfermagem pela Universidade Santo Amaro. Universidade Federal de Alagoas

email: hiule_pereira@hotmail.com

Este estudo tem como objetivo relatar a experiência de discussão da temática de uso de drogas na perspectiva da redução de danos (RD) sociais e à saúde, junto aos docentes e discentes da disciplina de Enfermagem em Saúde Mental do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas. Tal experiência foi desenvolvida durante os seminários propostos pela disciplina teórica-vivencial. Cada detalhe e recurso da apresentação foi pensado e preparado de maneira singular, a fim de favorecer uma abertura para a discussão da temática, bem como proporcionar um ambiente acolhedor a todos os participantes. Os temas foram definidos anteriormente pelo grupo facilitador com a supervisão de uma docente responsável pela disciplina e discutidos ao longo de quatro horas de apresentação. Foram abordados os seguintes temas: epidemiologia do uso de drogas; classificação, caracterização e efeitos das drogas; fatores proteção e fatores de risco; diferenciação entre uso, abuso e dependência; manejo da fissura; entrevista motivacional; prevenção de recaída; redução de danos; rede de atenção local. Os recursos utilizados foram audiovisuais (vídeos, apresentação com o programa Prezi®), casos clínicos para discussão e dinâmicas de grupo. A atual política de atenção integral aos usuários de álcool e outras drogas do Ministério da Saúde tem como proposta priorizar uma perspectiva ampliada no que diz respeito à produção de cuidado, destacando a importância da integralidade, do cuidado no território e da lógica de RD¹. Esta iniciativa permitiu criar um espaço de discussão conduzido por discentes para discentes, o viabilizando a interação e a quebra de paradigmas relacionados ao uso de drogas. A abordagem da temática possibilitou o entendimento da função que os estudantes desempenharão dentro da equipe multidisciplinar no cuidado integral a pessoa que faz uso de drogas. Diante do exposto ressalta-se a importância da inserção e discussão desta temática na grade curricular dos cursos de enfermagem, a fim de preparar os futuros profissionais para a transversalidade do uso de drogas em seus diferentes contextos.

Palavras-chave: Drogas; Enfermagem; Redução de danos.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



Eixo 4: Clínica Ampliada
Modalidade: Pôster

O CUIDADO À PESSOA EM SITUAÇÃO DE RUA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aline Costa Cardoso¹; Andressa de Moura Gouveia¹; Edjanieire Mariana Quirino da Silva¹; Givânia Bezerra de Melo²; Hiule Pereira de Santana¹; Jorgina Sales Jorge³

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas; ²Enfermeira especialista em Saúde Mental pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ³ Professora da Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas; Enfermeira especialista em Pesquisa em Álcool e outras drogas pela Universidade de São Paulo e especialista em Urgência e Emergência em Enfermagem pela Universidade Santo Amaro. Universidade Federal de Alagoas

email: hiule_pereira@hotmail.com

Este estudo tem como objetivo relatar a experiência de graduandas de enfermagem junto a uma equipe do Consultório na Rua (CnaR) durante a assistência a pessoa em situação de rua (PSR). Trata-se de um relato de experiência de graduandas do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas durante um mês em estágio da disciplina de Saúde Mental, que assistiram a população que mora nas ruas com uma equipe do CnaR de Maceió. As equipes do CnaR representam estratégias para prestar atenção integral à saúde a esta população in loco¹. A PSR muitas vezes passa por isolamento social tendo necessidades de cuidado, escuta e atenção ignoradas. Como alternativa é importante empoderar a PSR com seus direitos e assegurar-las a eles. Nossa assistência foi pautada no acolhimento e na escuta qualificada, levando em conta as necessidades levantadas pela pessoa atendida. Foi realizada a troca de curativo em ferida de membro inferior direito e identificada a dependência de álcool. Com o objetivo de individualizar o sujeito e o cuidado prestado foi utilizada a lógica da redução de danos para a abordagem sobre drogas e cuidados de saúde. Ao realizar a assistência a PSR deve-se considerar a individualidade e a integralidade da pessoa, suas necessidades e o local a ser realizado o atendimento. Para as graduandas vivenciarem este cuidado foi um desafio para desconstruir seus preconceitos e uma experiência intensa de humanização. Praticar cuidados na rua não é tarefa fácil, existem entraves em relação a rede de assistência e adversidades no campo (barulho, violência urbana, encontrar a pessoa a ser atendida) que geram o sentimento de impotência, porém é extremamente gratificante. A aproximação com o CnaR propiciou ampliar o olhar sobre a população de rua, suas necessidades e potencialidades.

Palavras-chave: Morador de rua; Cuidado; Enfermagem.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 4: Clínica Ampliada
Modalidade: Pôster

INTERVENÇÕES EM SAÚDE MENTAL: CONSTRUINDO SAÚDE E BEM ESTAR PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE SOFRIMENTO PSÍQUICO

Daiane Leite de Almeida¹; Edilene Maria da Silva Barbosa²; Juliana Braga Botelho Melo³

1Enfermeira, graduada pela Universidade Integrada Tiradentes – UNIT, Residente em Enfermagem Psiquiátrica no Hospital Ulysses Pernambucano pela Universidade Estadual de Pernambuco – UPE. 2 Enfermeira, graduada pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Especialista em Saúde Pública e Metodologia de Ensino Superior, Professora Assistente pela Universidade estadual de Pernambuco-UPE; 3Psicóloga, graduada pela , Residente em Saúde Mental no Hospital Ulysses Pernambucano pela Universidade Estadual de Pernambuco – UPE.

Email: leitedai@gmail.com

O presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência dos residentes de enfermagem e psicologia do Hospital Ulysses Pernambucano – HUP no Projeto de Extensão “INTERVENÇÕES JUNTO A PESSOAS EM SITUAÇÃO DE SOFRIMENTO PSÍQUICO” desenvolvido pela Universidade de Pernambuco, com a participação dos estudantes de Graduação de Enfermagem e Educação Física, em parceria com o HUP através dos Programas de Residência em Saúde Mental. A realização deste projeto se faz necessário, uma vez que o tratamento a pessoas com transtornos mentais em situação de internamento hospitalar demanda uma abordagem multiprofissional e interdisciplinar, mediante uma proposta terapêutica que possibilite acompanhar e compreender o desenvolvimento biopsicossocial, bem como contribuir dinamicamente na promoção à saúde e bem estar físico, mental e social desse grupo específico. As atividades junto aos pacientes são desenvolvidas pelos estudantes de graduação e residentes, e se fundamentam em práticas operativas, que visam estimular as habilidades cognitivas, afetivas, relacionais, psicomotoras, assim como proporcionar momentos de lazer e reabilitação psicossocial, através de exercícios desportivos, alongamentos, e grupos temáticos abertos de caráter informativo. A atuação dos residentes, portanto, consiste na orientação e sensibilização dos graduandos frente à problemática do adoecimento psíquico e do espaço hospitalocêntrico, na facilitação do processo de comunicação e interação destes com os pacientes, no suporte técnico durante a execução das atividades práticas e, ainda, no processo de (auto) avaliação e evolução terapêutica dos atores envolvidos. Desse modo, podemos perceber que, através de tal práxis profissional, os residentes fortalecem seu papel de protagonista no campo da educação em saúde, através da realização de ações de promoção à saúde pautada nos princípios de universalidade, equidade e integralidade do SUS. O referido projeto, então, fomentou a dinamização científica, bem como possibilitou a construção de um novo saber-fazer voltado à saúde mental, estimulando o desenvolvimento da autonomia, facilitação de adesão e conhecimento do projeto terapêutico, e resgate da cidadania daqueles que padecem de intenso sofrimento psíquico, promoção de vida dentro de um contexto doentio, fortalecimento do vínculo e afeto. Contudo, foi possível integrar profissões na promoção a saúde, construir um novo processo de relações dentro do serviço e despertar para um olhar fora dos muros.

Palavras-chave: Sofrimento Psíquico. Promoção a Saúde. Atividade Terapêutica.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 4: Clínica Ampliada
Modalidade: Pôster

ARTICULAÇÃO INTRA/INTERSETORIAL: UM CUIDADO EM SAÚDE MENTAL A SUJEITOS EM INTENSO SOFRIMENTO PSÍQUICO

Daiane Leite de Almeida¹; Juliana Braga Botelho Melo²

¹Enfermeira, graduada pela Universidade Integrada Tiradentes – UNIT, Residente em Enfermagem Psiquiátrica no Hospital Ulysses Pernambucano pela Universidade Estadual de Pernambuco – UPE. ²Psicóloga, graduada pela , Residente em Saúde Mental no Hospital Ulysses Pernambucano pela Universidade Estadual de Pernambuco – UPE.

O presente estudo demonstra o funcionamento de articulação em uma emergência psiquiátrica do Hospital Ulysses Pernambucano (SEP/HUP) a partir da experiência de residentes em saúde mental. O SEP tem como finalidade acolher a crise e oferecer assistência psicossocial aos sujeitos acometidos de intenso sofrimento psíquico e seus familiares que chegam a esta unidade de saúde através de demanda espontânea e/ou encaminhamentos da rede intra/intersectorial do estado de Pernambuco. O serviço de articulação é um trabalho em que atua um grupo de multiprofissionais, tendo como objetivo reintegrar na sociedade indivíduos com adoecimento mental. Seu funcionamento está fundamentado nas tecnologias do cuidado em saúde mental, utilizando-se de dispositivos como: acolhimento, vínculo e co-responsabilização do cuidado, com ênfase na escuta terapêutica e ações de articulação com o território. As atividades desenvolvidas cotidianamente e sistematicamente no serviço visam potencializar e fortalecer o encaminhamento e contra referência para o acompanhamento psicossocial em serviço substitutivo de base territorial, mediante articulação e discussão de casos clínicos com os CAPS, Atenção Básica e com instituições da Assistência Social. É realizada busca ativa de famílias, de comunidades, de espaço de acolhimento e acompanhamento, ocupação e moradia. Vale ressaltar que todas as decisões são pautadas em escuta terapêutica dos anseios e perspectivas do indivíduo, onde seus desejos são respeitados. No entanto, o resultado alcançado, por vezes, não é satisfatório. Dentre as dificuldades enfrentadas pela equipe pode-se destacar: a inconsistência da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) no estado, em especial nas cidades do interior; a fragilidade dos vínculos familiares presente na vida de usuários do SEP e a situação de risco e/ou vulnerabilidade social que, muitas vezes, se encontram as pessoas acometidas de transtorno mental. Aspectos estes que, juntos ou isoladamente, acabam por retroalimentar o processo de sofrimento e adoecimento psíquico, desencadeando novas crises e reinternações nesta instituição. Portanto, esta experiência mostrou como tal estratégia de saúde promove uma reabilitação psicossocial, desenvolve potencialidades e aquisições, fortalece a rede de saúde mental, melhora a qualidade de vida, restaura, dentro do possível, a autonomia fazendo acreditar que merece ser um trabalho a ser seguido por demais serviços.

Palavras-chave: Saúde Mental; Sofrimento Psíquico; Articulação Intra/intersectorial.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 4: Clínica Ampliada
Modalidade: Pôster

A BUSCA DE TRATAMENTO PARA O USO ABUSIVO E DEPENDÊNCIA DE CRACK, ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS: MOTIVAÇÕES E EXPECTATIVAS

**Mara Cristina Ribeiro^{1 2}; Rebeca Gomes Rodrigues¹; Ewerton Cardoso Matias^{1 2};
Jéssica Bazilio Chaves^{1 3}**

¹Terapeuta Ocupacional; ²Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas;
³Universidade Federal de Alagoas

email: maracrisribeiro@gmail.com

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), em conjunto com as ações da Atenção Básica são responsáveis pela ordenação do cuidado às pessoas com demandas decorrentes do uso abusivo de álcool e outras drogas em Rede. A partir das experiências vivenciadas por estudantes de Terapia Ocupacional em um CAPSad III do município de Maceió, Alagoas, surgiram questionamentos sobre o processo de cuidado desenvolvido nesses locais, culminando na produção de pesquisas ligadas à temática. Objetivo: Analisar sob quais circunstâncias ocorre a procura ao serviço CAPSad e quais as motivações e expectativas envolvidas neste processo, capazes de contribuir para a adesão do tratamento ofertado. Método: Pesquisa qualitativa de caráter exploratório que desenvolveu estudo bibliográfico e documental e realizou, no período de setembro a dezembro de 2013, 10 entrevistas com usuários do serviço submetidas à Análise Temática. Os dados produzidos foram organizados em três categorias temáticas definidas a priori: 1) Motivações para a busca do tratamento; 2) Motivações para a permanência no tratamento; 3) Expectativas em relação ao tratamento. Resultados: A família exerce forte influência na motivação, tanto na busca quanto na adesão ao tratamento, outras motivações são a saúde fragilizada, violência vivida em seu cotidiano e o desejo de mudança. As expectativas estão relacionadas ao desejo em abandonar o consumo de drogas e à (re)construção de vínculos com a família e o trabalho. Discussão: Diante da análise dos resultados que apontam a família como importante motivadora para a busca e adesão ao tratamento e a (re)construção dos laços sociais e de trabalho como expectativas, percebe-se a necessidade de ampliação e articulação das estratégias de cuidado nesses campos, a fim de inserir as famílias no processo de atenção à saúde. A estratégia de Redução de Danos também aparece como intervenção adequada para atender às expectativas do tratamento. Conclusão: As circunstâncias, motivações e expectativas evidenciadas solicitam dos serviços: portas abertas; compromisso com a adesão e protagonismo do usuário no cuidado; investimentos em sua autonomia, autoestima e no resgate de seus papéis dentro da família, trabalho e comunidade.

Palavras-chave: Serviços de Saúde Mental, Usuários de Drogas, Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias, Alcoolismo, Reabilitação.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 4: Clínica Ampliada
Modalidade: Pôster

A ELABORAÇÃO DE UM PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR EM UM CAPSi: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mayverson Vicente Alves¹; Jeferson Caetano da Silva¹; Wanderlei Barbosa dos Santos¹; Maria Cícera dos Santos de Albuquerque².

¹Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas; ²Doutora em Enfermagem e Docente na Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas.

Email: may.son14@hotmail.com

Os Centros de Atenção Psicossocial Infantil (CAPSi) atende crianças e adolescentes que apresentam prioritariamente intenso sofrimento psíquico decorrente de transtornos mentais graves e persistentes, incluindo aqueles relacionados ao uso de substâncias psicoativas, e outras situações clínicas que impossibilitem estabelecer laços sociais e realizar projetos de vida. O objetivo é relatar a experiência da implicação de um Projeto Terapêutico Singular (PTS) por acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) para uma criança atendida no CAPSi em Maceió/AL. Trata-se de um relato de experiência de acadêmicos de Enfermagem da UFAL na elaboração de um PTS durante um estágio no CAPSi. Na perspectiva de atendimento individualizado, foi elaborado um PTS de uma criança de 8 anos de idade, sexo masculino, branca, cursando primeiro ano do Ensino Fundamental, com diagnósticos psiquiátricos: transtorno do déficit de atenção e hiperatividade e distúrbio de conduta. Após a coleta de dados através da anamnese, análise do prontuário, acompanhamento durante a realização de uma oficina levantou-se algumas necessidades para o PTS dentre estas: Relação interpessoal prejudicada; Não conseguir prestar atenção nas aulas e nem realizar as atividades. O PTS foi elaborado considerando a situação apresentada pela criança em seu contexto de vida. O momento vivenciado durante a anamnese envolveu o processo de escuta, identificação das necessidades e orientações pertinentes aos pais e a criança. Diante dos diagnósticos levantados realizaram-se algumas intervenções como estimular a interação interpessoal por meio da participação em oficinas; fracionamento de atividades longas em partes menores. O contexto familiar e escolar a qual a criança encontrava-se exigiu dos acadêmicos a necessidade de um olhar mais atento, cuidadoso e humanizado, o que favoreceu a instituição de vínculo em um curto período de tempo, e a prestação do cuidado integral que ela e seus cuidadores necessitaram. Como resultado esperado obteve-se desenvolvimento interpessoal infantil melhorado; criança com dificuldade de realizar/concluir atividade em nível diminuído. Assim, essa experiência favoreceu e contribuiu positivamente para a formação pessoal e profissional dos acadêmicos, além de transformar as práticas de cuidado e também fortalecer o papel da equipe multiprofissional.

Palavras-chave: Saúde mental; Enfermagem Psiquiátrica; Reforma Psiquiátrica.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 4: Clínica Ampliada
Modalidade: Pôster

REDUZIR DANOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE ATENÇÃO EM SAÚDE PARA MORADORES DE RUA E SUAS ESPECIFICIDADES

Maria Luiza Rodrigues Torres¹; Bruno Freire Tavares das Neves²; Bianca Carvalho de Assis³; Flávio Tenório Mota⁴; Rosane Ferreira Gracindo⁵; Adriana Reis de Barros⁶

¹Graduanda em Terapia Ocupacional pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ²Graduando em Psicologia Centro universitário CESMAC; ³Graduanda em Medicina pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas ⁴Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Tiradentes; ⁵Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Alagoas; ⁶Docente em Terapia Ocupacional da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas

Email: luizatorres18@hotmail.com

A população de rua é um grupo em situação de extrema pobreza que geralmente tem seus vínculos familiares fragilizados ou rompidos e que utiliza espaços públicos para moradia e sustento. Estima-se que no Brasil, em 2013 existiam 1,8 milhões de moradores nas ruas. Dentre os principais motivos pelos quais essas pessoas estão nas ruas, temos o uso de álcool ou outras drogas (35,5%), desemprego (29,8%) e desavenças familiares (29,1%). O número de envolvidos com álcool/drogas tende a aumentar, uma vez que o despejo de rua o encaminha ao consumo, seja por fome, necessidade de passar noites acordado, solidão ou desemprego. A forma organizacional da sociedade enfraquece os laços comunitários, fator que leva a exclusão, problemas sociais e consumo de drogas. Diversos são os fatores que levam ao vício e o usuário tem dificuldades de abandoná-lo. Nesse contexto quem trabalha com redução de danos busca escutá-lo, valoriza suas escolhas e indica formas menos prejudiciais de uso. Esse relato traz a experiência vivenciada por integrantes da Liga Acadêmica de Atenção à Situação de Rua e Dependência Química (LASD) no evento Nacional The Street Store Maceió e suas práticas. O grupo leva educação em saúde para moradores de rua através de um questionário que aborda saúde física, mental, espiritualidade e situação social. As orientações são feitas conforme demanda que o indivíduo traz. Quando o mesmo é usuário de drogas, as orientações são feitas segundo o tipo de droga que é utilizada. Orienta-se quanto à importância de beber água, não compartilhar seringas ou cachimbos, substituir a droga por outras mais leves, formas de evitar e socorrer uma vítima de overdose, distribui-se preservativos e explica-se a importância do uso do mesmo. No término, são distribuídas refeições, que é um atrativo para participação. Esse trabalho permite reduzir os danos causados pelo uso de drogas e permanência nas ruas, fazendo com que cada usuário seja autônomo e um agente multiplicador do conhecimento. Desse modo o trabalho em educação em saúde que evite danos em moradores de rua torna-se eficiente porque além de conceder autonomia, favorece conhecimento, multiplicação de saberes e previne danos maiores na saúde desses indivíduos.

Palavras-chave: Redução de Danos, Moradores de Rua, Atenção em saúde



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



Eixo 4: Clínica Ampliada
Modalidade: Pôster

VIVÊNCIA ADQUIRIDA NO *STREET STORE* EM MACEIÓ

Dolores de Fátima Faustino dos Santos¹ Luciana Martins de Souza² Luiz Henrique de Santana Soares³Karollynne Albuquerque Souza⁴ Pedro Alan da Silva Gomes⁴

¹Graduanda em Terapia Ocupacional pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas-UNCISAL e discente do Curso Técnico de Reabilitação de Dependentes Químicos pelo Centro de Estudos Superiores de Maceió-CESMAC ² Graduada em Psicologia pela Universidade Federal de Alagoas, especialista em Psicologia Hospitalar pelo Centro de Estudos Superiores em Maceió-CESMAC, Residente Multidisciplinar pelo hospital A.C.Camargo, especialista em Gestão de pessoas pela Universidade estadual de São Paulo, Mestranda em Ciências da Educação pela União de Nações Sulamericanas-UNASUR ³Discente do Curso Técnico de Reabilitação de Dependentes Químicos pelo Centro de Estudos Superiores de Maceió-CESMAC 4.Graduandos em Terapia Ocupacional pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas-UNCISAL.

Email: doloresffs@gmail.com

O Street Store é uma ação montada ao ar livre que busca não só doar roupas para pessoas em situação de rua, mas também permitir que elas resgatem um pouco de sua autoestima, a partir do momento que é permitido que os mesmos tivessem a liberdade de escolha, a “loja na rua” expõe as doações e convida essas pessoas a escolher a roupa de sua preferência. Essa iniciativa é realizada em vários países e neste ano mais precisamente no mês de Agosto, aconteceu em Maceió-Alagoas. O Street Store em Maceió promoveu não apenas a doação de roupas, como também práticas de saúde, como por exemplo: Verificação da pressão arterial, peso, medição da altura, da circunferência do quadril, teste de glicose, anamnese, teste rápido da HIV. Houve também sessões de massoterapia e dinâmicas com crianças. A ação foi realizada por estudantes voluntários de vários cursos, entre eles direitos, psicologia, medicina, enfermagem, terapia ocupacional. Os objetivos do Street Store foram: promover autoestima, saúde e direitos. A prática realizada foi a anamnese, nela constatava algumas perguntas simples, como: queixa principal; a história da queixa; se faz uso de algum remédio para essa queixa; se já foi negado algum atendimento; se faz uso de alguma substância psicoativa; se realiza higiene pessoal e quantas vezes ao dia; se tem contato com a família. Houve predominância de dor de cabeça como queixa principal, mas a história da dor variava, alguns relataram que já foi negado o atendimento, muitos ainda tem contato com a família e praticava a higiene regularmente. Durante a iniciativa, muitos dos beneficiados agradeceram a todo o momento por tudo que estava sendo feito por eles, o resultado final dessa ação foi mais que o esperado, porque ainda restaram muitas roupas doadas, isso significa que todos adquiriram roupas e cuidados necessários. De reflexão sobre a vivência ficou registrado a prática de assistência à saúde independente de distinções de raça, classe social, cor, nível de escolaridade, não apenas como estudante da área da saúde, mas como também ser humano.

Palavras-chave: Street Store; situação de rua; experiência



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 4: Clínica Ampliada
Modalidade: Pôster

EXPOSIÇÃO DE PROBLEMAS DECORRENTES DO TEMPO OCIOSO NA PERSPECTIVA DOS USUÁRIOS DE UM CAPS AD

Gessiane Karla Ramos Martins

Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Campina Grande

Email: gessianekarla@hotmail.com

A vivência em um CAPS AD do município de Campina Grande/PB proporcionou a análise de problemas causados pelo tempo ocioso dos usuários. Isso foi feito através de uma oficina denominada Planilha Semanal de Atividades, em que os usuários apresentavam seus incômodos, e dessa forma percebiam-se os fatores que determinavam, ou que contribuíam para a ocorrência do uso de substâncias. Com a aplicação dessa atividade ficamos mais inteirados da rotina do usuário, identificamos situações de risco e como eles aproveitavam o tempo livre. O trabalho refletiu de forma bastante positiva para os usuários que puderam verificar suas brechas, pensar e introduzir novas atividades nesse tempo livre e mediar acerca de como lidar com fatores de riscos. Foram traçados vários elementos como ameaças ao seu bem-estar, a saber: os finais de semana que se mostravam mais propícios a ingestão de bebida, ficar sozinho em casa, a família fazendo diversos questionamentos, ter dinheiro, influência dos amigos, tristezas e desilusões, o desemprego, a timidez e pôr fim a festa mais famosa da cidade, o São João. A partir do reconhecimento dos elementos ameaçadores do conforto do usuário, os mesmos começam a traçar possíveis soluções para esses problemas, como: caminhada, leitura, executar tarefas que no passado eram bastante satisfatórias, a realização de mais atividades durante o final de semana no Centro ou a possibilidade de uma reformulação das atividades já presentes a muito tempo no quadro do serviço. Diante de tudo isso, nota-se que a equipe deve trabalhar na intenção de que o usuário busque outras opções na vida social a ponto de não precisar da presença da substância lícita ou ilícita. Para que essas opções sejam realmente ofertadas, deve-se congregiar esforços com a família e a comunidade. Fazer valer os recursos presente na instituição, as práticas terapêuticas alternativas, promover o bem-estar dos sujeitos, a diminuição do preconceito, ampliação do grau de autonomia dos usuários e a construção de vínculos. Assim como, a equipe deve-se mostrar integrada e disposta a transpor qualquer dificuldade, para que um trabalho de qualidade seja edificado.

Palavra-chave: Saúde Mental; CAPSad; Fatores de risco



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



Eixo 4: Clínica Ampliada
Modalidade: Pôster

O CONSULTÓRIO NA RUA COMO CENÁRIO DE PRÁTICA DE ESTUDANTES DO PROGRAMA DE EDUCACAO PELO TRABALHO PARA A SAUDE MENTAL

Yasmin Geisiely Almeida Pinto ¹; ;Givânia Bezerra de Melo²; Fabiana Brito dos Santos ³; Mércia Zeviani Brêda⁴, Jorgina Sales Jorge⁵, Maria Cícera Santos Albuquerque⁴

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas¹; Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas²; Graduada em Serviço Social pela Universidade Federal de Alagoas e Agente Social do Consultório na Rua³; Professora Doutora na Universidade Federal de Alagoas⁴; Mestranda em Enfermagem na Universidade Federal de Alagoas, Professora na Universidade Federal de Alagoas⁵

Email: yasmin.almeida16@hotmail.com

Introdução: O PET Saúde Mental da Universidade Federal de Alagoas ao oportunizar vivências de práticas interdisciplinares na rede de saúde e no contexto de vida das pessoas tem favorecido a formação de profissionais para atuar junto a populações vulneráveis. Dentre os dispositivos de saúde psicossociais vinculados ao PET aos quais os discentes têm a oportunidade de assistir está o Consultório na Rua (CnR). Equipes de saúde móveis que prestam atenção integral à saúde da população em situação de rua considerando diferentes necessidades e trabalham junto às pessoas que fazem uso de álcool e outras drogas através da estratégia de redução de danos. **Objetivo:** Relatar a vivência de estudantes do PET Saúde Mental e profissionais do CnR no atendimento a pessoas em situação de rua. **Método:** Relato de experiência que foi constituído pela descrição das vivências dos estudantes do PET Saúde Mental e profissionais do CnR de Maceió. **Resultados E Discussão:** A partir das práticas vivenciadas no Consultório na Rua, foi possível entender a importância desse dispositivo na atenção à saúde da pessoa em situação de rua. O campo observado conota um lugar invisível para os que passam, mas marcado por muitas histórias. O local é uma cena de uso de álcool e outras drogas frequentada por adolescentes e adultos de ambos os sexos, além de ser um cenário de prostituição. O ambiente é totalmente vulnerável, com acesso restrito a água; e insalubre. A intensa rotatividade do lugar, a dinâmica do campo e alguns fatores individuais dificultam a aproximação da equipe, no entanto não inviabilizam. Em cada encontro realizamos orientações e ações na lógica da redução de danos à saúde de acordo com a realidade dos usuários. **Conclusão:** A população em situação de rua padecem desse cuidado mais próximo da sua realidade e devem ser reconhecidos como cidadãos de direito. Sabe-se que o estigma e o preconceito relacionados a essas pessoas, favorece o (des) cuidado a saúde da mesma, no entanto a experiência demonstra a necessidade e a importância de um olhar mais ampliado.

Palavras-chave: Moradores de rua; Vulnerabilidade Social; Serviços de Saúde Mental



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 4: Clínica Ampliada
Modalidade: Pôster

COMPOSIÇÃO MUSICAL COLETIVA: UMA FERRAMENTA DE CUIDADO PARA PESSOAS EM USO ABUSIVO DE DROGAS

"Denise Raquel Souza Cruz¹; Ana Caroline Leite de Aguiar²

¹Enfermeira, Especialista em Saúde da Família e Preceptora de Saúde Mental Coletiva da Residência Integrada em Saúde – RIS; ²Psicóloga, Especialista em Saúde Mental e Preceptora de Saúde da Família e Comunidade da RIS. Centro de Atenção Psicossocial Álcool e (Outras) Drogas – Horizonte-CE Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP-CE)

email: deniseraquel_ceu@yahoo.com.br

A música retrata e integra cotidianos, subjetividades e comportamentos humanos, podendo estes últimos serem, por ela, influenciados (ILARI, 2006). Exemplificando, tanto a música pode induzir o uso de drogas, como ser uma estratégia no sentido contrário, em relação à redução de danos, inclusive minimizando resistências e facilitando acessos ao tratamento (MARQUES FILHO; COELHO; ÁVILA, 2007). Também, incorporar elementos musicais às terapias em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e (outras) Drogas (CAPS AD) pode funcionar como dispositivo da Reforma Psiquiátrica, favorecendo o protagonismo dos sujeitos no reconhecimento de si e de suas realidades, compondo e recriando a vida (CARDOSO; CUNHA, 2011). Nesse sentido, um grupo terapêutico do CAPS AD de Horizonte-CE foca-se na reabilitação psicossocial (OLIVEIRA; SILVA, 2000), através da discussão coletiva e artística/afetiva de temas/eventos sociais, com vistas a aumentar potências de saúde e tessituras de vivências saudáveis destes. Nomeado pelos participantes de "Reclativo", em menção a essa recriação da vida criativamente, encontrou em composições musicais coletivas uma forma de (auto)expressão/produção artística baseada nos debates, facilitados pela enfermeira, apreciadora dessa arte. Durante preparativos das festividades carnavalescas locais, os usuários decidiram publicizar o produto das discussões sobre "Carnaval e dependência química". A decisão de compor uma música, apoiada pela facilitadora, seguiu as etapas: escolha do tema, chuva de ideias afins, organização destas, letra, ritmo, melodia e título. "Vida Nova", um axé, foi apresentada para usuários, familiares, profissionais e convidados no, denominado pelos primeiros, "Carnaval da Paz". Um ano depois, compuseram uma marchinha - "Não vamos deixar o carnaval morrer" e, pelo aniversário do CAPS AD, um pop rock - "Ser guerreiro". Observa-se, pelos relatos e ressignificações de projetos de vida, a contribuição desse processo de compor/cantar a vida para a saúde mental dos sujeitos. Percebe-se que a música alcançou terapeuticamente usuários que outras linguagens não conseguiram. Trata-se de um resultado terapêutico, cultural, artístico e político, já que a música pode modificar, além do seu criador, quem a escuta e a realidade social/pessoal em que/sobre a qual é cantada. Recomenda-se, assim, a exploração desse processo de composição musical coletiva como potencializador dos cuidados a pessoas em uso abusivo de drogas.

Palavras-chave: composição musical coletiva; drogas; reabilitação psicossocia



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 4: Clínica Ampliada
Modalidade: Pôster

ESTRATÉGIAS PARA FORTALECIMENTO DA CLÍNICA AMPLIADA NO CAPS AD-PRIMAVERA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Yuri Lima de Barros; Talitta Dantas de Arruda; Ruhama Estevam Alves
Rossana Maria Souto Maior Serrano**

Estudante de pós Graduação em Residência Multiprofissional em Saúde Mental - NESC- UFPB

Email: yurilimabarro@gmail.com

A Clínica Ampliada é uma diretriz da Política Nacional de Humanização (PNH) em que os profissionais, num enfoque multidisciplinar, visualizam o sujeito em toda sua complexidade (a família, o contexto social ea doença entre outros), fortalecendo vínculos, objetivando qualificar a produção de saúde e desta forma aumentar a autonomia do usuário, diante da família e da comunidade. A PNH disponibiliza uma cartilha que conta com propostas e orientações acerca da Clínica Ampliada (CA) para consulta das equipes de saúde e usuários, desta forma tenta elucidar a aplicação desta estratégia. Esse estudo objetiva relatar o processo de discussão realizado pelo eixo de profissionais farmacêutico da Residência Multiprofissional em Saúde Mental (RESMEN) na aplicação da Clínica Ampliada no CAPS-AD Primavera. O processo metodológico foi desenvolvido nas seguintes etapas: vivência de Clínica Ampliada e posterior aprofundamento e discussão pelo núcleo de farmácia em reuniões de tutoria. Nas práticas realizadas pelos residentes de saúde mental foram identificadas três principais estratégias para o fortalecimento da Clínica Ampliada no CAPS-AD Primavera, quais sejam: A qualificação da discussão do Projeto Terapêutico Singular (PTS), visto que é o principal instrumento interdisciplinar de trabalho e que possibilita também a participação da família e da comunidade no processo de reinserção e construção de autonomia do usuário. A segunda estratégia foi a criação de uma equipe de referência multiprofissional, rompendo com a fragmentação imposta pelo processo de trabalho tradicional e desta forma aumentando as intervenções interdisciplinares dos profissionais. A terceira estratégia foi a discussão cotidiana com a equipe do serviço em relação ao acolhimento, para qualificar e promover mudanças na entrada, procurando sempre fornecer as primeiras orientações ao usuário e a família. Conclui-se que o acolhimento, o projeto terapêutico singular, a criação da equipe de referencia sob a ótica multidisciplinar e interdisciplinar, se apresentam como estratégias para formação de vínculo, aumento da autonomia do sujeito, na família e na comunidade. Esse conjunto de ações fortalece a Clínica Ampliada.

Palavras-chave: Clínica Ampliada; Saúde mental; CAPS-AD



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 4: Clínica Ampliada
Modalidade: Pôster

A INTERCONSULTA NO CONTEXTO HOSPITALAR: CAMINHOS PARA UMA CLÍNICA AMPLIADA

**Analine de S. B. Correia; Bárbara Gregório Gouveia; Ivanice Jacinto da Silva;
Maria do Socorro G. C. Mendes; Talitta Dantas de Arruda**

Serviço Social/Residente Multiprofissional de Saúde Mental NESCU/UEPB

Email: mariadosocorro_mendes@hotmail.com

O ambiente hospitalar por ser um cenário de grande rotatividade, tanto de pacientes quanto de profissionais, não favorece uma prática multiprofissional, nem a efetividade do que propõe a clínica ampliada, a qual constitui um dos eixos da política nacional de humanização. Embora existam muitas resistências no sentido de superar o modelo tradicional da assistência centrada na doença e nas especialidades, é possível provocar mudanças nesse contexto que contribuam para o desenvolvimento de práticas mais humanizadas, as quais possam garantir um atendimento integral para o paciente. Uma das formas de se aproximar do cuidado integral é a interconsulta que se configura como um dos modelos de intervenção multiprofissional. O objetivo desse resumo é provocar uma reflexão sobre a clínica ampliada no contexto hospitalar, a partir da percepção de residentes multiprofissionais em saúde mental. Trata-se de um relato de experiência vivenciado por residentes multiprofissionais de saúde mental na realização de interconsultas no setor de psiquiatria em um hospital geral. As interconsultas ocorriam uma vez por semana com a participação de uma assistente social, duas enfermeiras, uma farmacêutica, uma psicóloga, uma psiquiatra infantil e uma terapeuta ocupacional. A partir da inserção das residentes no setor de psiquiatria foi proposto pela psiquiatra infantil e enfermeira do setor a realização de consultas conjuntas para o primeiro atendimento dos pacientes, com o intuito de ter uma visão ampliada das necessidades do paciente/família, e assim construir um projeto terapêutico que respondesse as demandas de saúde destes. Durante as interconsultas foi possível realizar a aplicação de instrumentos de avaliação, desenvolvimento de atividades lúdicas com a criança, anamnese conjunta, encaminhamentos, discussão de casos e elaboração de PTS. Por meio da experiência vivenciada percebeu-se a importância do olhar multiprofissional e transdisciplinar na atenção hospitalar. Mostrando ainda que é possível que se construa intervenções humanizadas dentro do hospital, utilizando-se das propostas da clínica ampliada e se afastando do olhar sobre a doença, passando a enxergar o sujeito de forma integral.

Palavras-chave: interconsulta; clínica ampliada; contexto hospitalar



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 4: Clínica Ampliada
Modalidade: Pôster

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PORTADOR DE TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO

Lizzandra Varela da Costa¹; Priscylla Mayara Gomes da Silva¹; Sorayha Gisele Neves Barbosa²; Larissa Cavalcante Carneiro¹; Kelen Jussara Tavares Caminha³; Rayssa Paôla Pereira Cardoso¹.

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba; Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Internacional da Paraíba; ³Mestre em Terapia Intensiva pela Sociedade Brasileira de Terapia Intensiva.

Email: liizzandra@hotmail.com

Introdução: O Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC) é um quadro de ansiedade caracterizada por pensamentos obsessivos e reações compulsivas, sendo considerado o quarto transtorno mental mais comum, superado apenas pelas fobias, dependência de drogas e depressão; avaliado como uma patologia de grande importância para a saúde pública, seja por seus prejuízos sociais acarretados, ou pelo sofrimento causado aos pacientes e seus familiares, dentre outros aspectos. **Objetivo:** Elencar alguns cuidados de enfermagem que podem ser prestados ao paciente portador deste transtorno, de forma que minimize seus efeitos negativos. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa, construída através da pesquisa de artigos no banco de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com os descritores “Transtorno Obsessivo-Compulsivo” e “Enfermagem”. **Resultados e discussão:** Fez-se um levantamento dos prejuízos causados na qualidade de vida do portador do TOC relatados pelos autores, onde estão dentre eles: dificuldades de socialização, ocasionando afastamento parcial de suas atividades de vida diárias; problemas afetivos; dificuldades na relação conjugal; déficit na capacidade de trabalhar, com limitação de papéis por problemas emocionais e vitalidade; diminuição da autoestima; preocupação exagerada; medo; depressão; ideação suicida. E foi percebido que diante destes problemas, por atuar de forma direta através do cuidado integral, a enfermagem pode promover diversos cuidados ao paciente, como: realizar aconselhamento familiar; promover o aumento da socialização; a mudança de comportamento e habilidades sociais; o aumento da segurança; apoiar na tomada de decisão; orientar na redução da ansiedade, dentre outros. **Conclusão:** Apesar do número limitado de estudos sobre o TOC e a enfermagem, é perceptível o fato de que pelo enfermeiro possuir uma visão holística do paciente, sua conduta e cuidados para com o mesmo podem ter influência direta na amenização dos aspectos negativos do transtorno assim como na promoção de uma melhor qualidade de vida para o paciente. Diante disso, percebe-se a importância da enfermagem neste âmbito da saúde mental, juntamente com uma equipe multiprofissional, realizar uma abordagem e conduta qualificadas para com os portadores.

Palavras-chave: Transtorno Obsessivo-Compulsivo; Cuidados de Enfermagem; Saúde Mental.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 4: Clínica Ampliada
Modalidade: Pôster

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SÍNDROME DE ABSTINÊNCIA DE ÁLCOOL

Lizzandra Varela da Costa¹; Priscylla Mayara Gomes da Silva¹; Sorayha Gisele Neves Barbosa²; Larissa Cavalcante Carneiro¹; Kelen Jussara Tavares Caminha³; Rayssa Paôla Pereira Cardoso¹.

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba; ²Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Internacional da Paraíba; ³Mestre em Terapia Intensiva pela Sociedade Brasileira de Terapia Intensiva.

Email: liizzandra@hotmail.com

Introdução: A síndrome de abstinência, que são os sinais e sintomas ocasionados por privação da droga que se é dependente, pode aparecer em um intervalo de horas ou até de dias depois que ela foi consumida pela última vez e depende do tipo de substância utilizada, onde temos nos dependentes do álcool um exemplo interessante. **Objetivo:** Elencar alguns cuidados de enfermagem que podem ser prestados ao paciente acometido pela síndrome de abstinência de álcool, de forma que minimize seus efeitos negativos. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa, construída através da pesquisa de artigos no banco de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com os descritores “Abstinência” e “Enfermagem”. **Resultados e discussão:** Fez-se um levantamento dos sinais e sintomas relatados pelos autores, que os dependentes de álcool apresentam em crise de abstinência e de que forma a enfermagem pode atuar nesta situação. O Ministério da Saúde baixou a Portaria nº. 816/GM, que regula o atendimento ao dependente de álcool e drogas em Centros de Atenção Psicossocial (CAPS – AD), prevendo uma equipe mínima da qual a enfermagem faz parte. Neste acompanhamento, onde pode-se ter como objetivo a desintoxicação, é observado o aparecimento de sintomas da síndrome de abstinência alcoólica (SAA), que consiste em: tremores; sudorese; vômitos; taquicardia ou hipertensão; agitação psicomotora; cefaleia; insônia; mal-estar ou fraqueza; alucinações; delirium (delirium tremens), dentre outros. Onde diante este quadro cabe a enfermagem: realizar cuidados físicos de apoio: sinais vitais, hidratação, nutrição, precauções contra convulsões; ter atitude acolhedora, sem julgamento moral; tranquilização do paciente, evitar gestos ameaçadores; promover local de segurança; manter o ambiente iluminado e evitar ruídos, dentre outros cuidados. **Conclusão:** Visto que a assistência de enfermagem está presente desde o início do acompanhamento ao dependente, pelo acesso direto da enfermagem em CAPS – AD, e a importância de sua intervenção para a recuperação e estabilização deste, é imprescindível que o profissional de enfermagem, principalmente o atuante nesta área, tenha a capacitação profissional adequada para reconhecer sinais e sintomas específicos da SAA e de forma holística realizar a conduta necessária diante do quadro, minimizando os males causados pela dependência.

Palavras-chave: Abstinência de Álcool; Cuidados de Enfermagem; Capacitação Profissional.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 4: Clínica Ampliada
Modalidade: Pôster

EMERGÊNCIAS PSIQUIÁTRICAS: DESAFIOS E POTENCIALIDADES

Priscylla Mayara Gomes da Silva¹; Lizzandra Varela da Costa²; Raul José da Silva³; Kelen Jussara Tavares Caminha⁴

¹Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba; ²Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba; ³ Acadêmico de Medicina da Universidade Federal da Paraíba; ⁴ Enfermeira especialista em urgência e emergência, Mestre em terapia intensiva.

email: priscylla.maayara@gmail.com

INTRODUÇÃO: A qualidade da abordagem ao portador de transtorno mental em uma situação de emergência é essencial, e se executada com segurança e habilidade, estabelecendo uma relação de confiança é capaz de influenciar na resposta do paciente a equipe e facilitar a sua adesão ao tratamento. A emergência psiquiátrica está relacionada a qualquer desordem do pensamento, comportamento ou sentimento que necessita de uma intervenção rápida para trazer segurança ao usuário e a quem a cerca. **OBJETIVO:** Realizar um levantamento e analisar os periódicos publicados que discorrem sobre as emergências psiquiátricas, seus desafios e potencialidades. **METODOLOGIA:** Estudo bibliográfico de caráter exploratório descritivo, com abordagem qualitativa, realizado a partir da constituição de um corpus de autores da área de Saúde em trabalhos publicados na língua portuguesa entre 2010 e 2014. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Revisadas 11 publicações, verifica-se que em situações de crise, o paciente muitas vezes apresenta um comportamento agressivo, causando medo e chegando a desestabilizar emocionalmente as pessoas que o cercam, incluindo até, os profissionais de saúde. A falta de preparo emocional de alguns profissionais para tal situação pode atrapalhar o seu julgamento e desempenho profissional, o levando a usar grandes quantidades de medicamentos sedativos e até mesmo algumas formas de contenções físicas. O objetivo do uso desses sedativos é acalmar o paciente agitado, para diminuir os sintomas e não promover uma sedação longa e profunda. Já as contenções físicas, devem ser usadas como último recurso, quando não se consegue diminuir a agressividade do paciente e ele passe a apresentar um risco real para si e para os outros. Os profissionais que trabalham em serviços de emergência precisam ter controle emocional e embasamento teórico, para acalmar o paciente agitado, realizar uma boa anamnese e avaliar o paciente de forma holística. **CONCLUSÃO:** Portanto, ao atender um paciente psiquiátrico, deve-se avaliar o usuário em sua totalidade, o profissional de saúde deve ser hábil para explorar diversas modalidades terapêuticas, buscando reduzir o tempo da internação, priorizando a integração do paciente na comunidade, ajudando-o a reconhecer suas limitações, bem como o seu potencial e capacidade, para que conservem o exercício de sua autonomia e cidadania.

Palavras-chave: saúde mental; Serviços de Emergência Psiquiátrica; Emergência



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



Eixo 4: Clínica Ampliada
Modalidade: Pôster

RASTREAMENTO DO USO ABUSIVO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS EM GESTANTES ACOMPANHADAS EM UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO INTERIOR DE PERNAMBUCO

Patrícia de Lima de Oliveira¹; Sabrina Mirely Matos Silva¹; Cybelle Rolim de Lima²; Luciana Gonçalves de Orange²

¹Discente do Curso de Graduação em Nutrição do Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco; ²Docente do Curso de Graduação em Nutrição do Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco. Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET-Saúde/Redes de Atenção à Saúde no município de Vitória de Santo Antão – PE.

Email: nutripatriciaalima@gmail.com

Introdução: Em períodos de vida da mulher como a gestação, a prática de ingerir bebidas alcoólicas deve ser evitada, devido a suas repercussões sobre a saúde da mãe e do feto, por isso, torna-se cada vez mais relevante o rastreamento e intervenções para o uso desta droga, tendo em vista a prevenção de diversas complicações para a mulher e seu filho. **Objetivo:** Rastrear o uso de bebidas alcoólicas em gestantes atendidas em unidades de saúde da família (USF) de um município no interior de Pernambuco. **Metodologia:** Estudo de natureza descritiva, quantitativa de caráter transversal, que foi realizado com gestantes em duas Unidades de Saúde da Família. Foi aplicado o Teste T-ACE (Tolerance, Annoyed, Cut down e Eye-opener) para o rastreamento do uso de álcool e posteriormente ações de intervenções de educação em saúde para essas mulheres. Além disto, a equipe de saúde das USF's foi capacitada para o rastreamento do uso de bebidas alcoólicas entre gestantes. **Resultados:** participaram 33 gestantes, em relação ao consumo do álcool, 9,1% foram positivas para o T-ACE. **Discussão:** O consumo do álcool é um grande problema de saúde pública e este consumo pode estar presente na gravidez o que pode acarretar em diversos problemas de saúde para o binômio mãe-filho. **Conclusão:** Os achados evidenciaram um percentual elevado de gestantes fazendo uso de bebidas alcoólicas nas USF's estudadas, o que demonstra a importância e relevância de maiores esclarecimentos sobre estilos de vida mais saudáveis durante a gestação, principalmente em relação a evitação do uso de bebidas alcoólicas nesta fase, como forma de melhorar a assistência integral à saúde materno-fetal.

Palavras-chave: Alcoolismo; Gestação; Saúde.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 4: Clínica Ampliada
Modalidade: Pôster

ATIVIDADES DA LIGA DE ASSISTÊNCIA À SITUAÇÃO DE RUA E DEPENDÊNCIA QUÍMICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS NO THE STREET STORE MACEIÓ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bianca Carvalho de Assis; Kalleu Leonardo Antão; Jhonna Dark Oliveira dos Santos; Jacira Patrícia Rocha Monteiro; Kássia Luzia Lima Rodrigues; Rosimeire Rodrigues Cavalcanti

Graduanda em medicina pela Universidade Estadual de Ciências de Saúde de Alagoas (UNCISAL); Graduando em medicina na Universidade Estadual de Ciências de Saúde de Alagoas (UFAL); Graduanda em psicologia pelo Centro Universitário CESMAC; Graduanda em terapia ocupacional na Universidade Estadual de Ciências de Saúde de Alagoas; Psiquiatra e docente da Universidade Estadual de Ciências de Saúde de Alagoas.

Email: biancassisoak@gmail.com

A Liga de Assistência à Situação de rua e Dependência Química (LASD) é uma entidade sem fins lucrativos da Universidade Estadual de Ciências de Saúde de Alagoas, formada por 21 acadêmicos de saúde e psicologia, baseada nos eixos de ensino, pesquisa e extensão. O The Street Store é a primeira "loja de rua" do mundo para moradores de rua, baseada em doações de roupas e calçados, sem fins lucrativos e realizou atividade em Maceió no dia 29 de agosto de 2015, com auxílio de entidades e projetos do estado. O objetivo desse trabalho é apresentar as atividades desenvolvidas pela LASD com o público em situação de rua e dependência química durante o evento e estimular estudantes da área da saúde a buscar uma formação interdisciplinar com foco na assistência a essa população. Trata-se de um relato de experiência de atividade pontual realizada pela liga. A LASD, bem como demais projetos, participaram do evento como parte de um circuito e desenvolveu atividades como exame físico geral, anamnese e orientações gerais de cuidados com a saúde física e sobre locais e serviços de referência; disponibilizou ainda, atendimento com equipe médica e de enfermagem e, em parceria com a Secretaria de Estado de Saúde, o teste rápido para HIV. O evento teve ampla aceitação pelo público alvo. O contato direto, por meio do diálogo, com a população proporcionou a aproximação necessária à observância dos determinantes sociais do processo saúde-doença presentes na rua e ao entendimento do indivíduo em sua integralidade, colocando-o como centro da atenção à saúde em cada orientação pensada pela equipe; provocando reflexões sobre o cuidado e a futura atuação profissional dos membros da liga. A realização de atividades extramuros, em um modelo de atenção à saúde multiprofissional e interdisciplinar, centradas no usuário e que construa atitudes acolhedoras e vínculo da equipe de saúde com os usuários proporciona aos acadêmicos uma formação fora do modelo hegemônico, tecnoassistencial, centrado em procedimentos e hospitais, ainda vigente nas universidades do Brasil. A satisfação pelo cuidado e a percepção da necessidade da construção de mais espaços similares foram os sentimentos e reflexões descritos pelos membros da liga.

Palavras-chave: multiprofissional; dependência química; população em situação de rua



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



Eixo 4: Clínica Ampliada
Modalidade: Pôster

PRÁTICAS GRUPAIS NOS CAPS COMO DISPOSITIVOS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL

Rosiete Silva das Neves¹; Clesiane Faustino dos Santos²; Gizele Martins da Silva³; Adriana Reis Barros⁴.

¹Graduanda de Terapia Ocupacional pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL; ²Graduanda de Terapia Ocupacional pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL; ³Graduanda de Terapia Ocupacional pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL; ⁴ Graduada em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal de Pernambuco (1993). Atualmente é docente da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas -UNCISAL. Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL

Email: rosiete.to@gmail.com

O presente estudo teve como objetivo relatar e apontar a contribuição de práticas grupais nos CAPS. Trata-se de um relato de experiência vivenciado em um Caps no município de Rio Largo-AL, num período de Maio a Junho de 2015. Notou-se que as práticas grupais são dispositivos para a intervenção na reabilitação psicossocial, sendo fator intermediário na relação indivíduo-sociedade, facilitando as oportunidades. As atividades no Caps iniciavam com roda de conversas, depois eram feitas as atividades em grupos utilizando músicas, jogos, dinâmicas, sendo orientados pelo Terapeuta Ocupacional e o fechamento acontecia com uma reflexão. As atividades realizadas promoviam descontração e entrosamento, os usuários eram orientados a respeito da importância das práticas grupais como potencializadoras de encontros e trocas de identificações. A maioria dos usuários que participavam apresentava elevada autoestima e autoimagem, e também relatavam que as atividades em grupo lhes proporcionavam bem-estar pessoal, físico, social e cognitivo, possibilitando visualizar a importância de reconhecer limites, facilidades, semelhanças a partir do fazer juntos. Através desta vivência foi possível identificar que as práticas grupais contribuem significativamente para melhora das condições psíquicas dos usuários, bem como uma autoestima e autoimagem positiva o que é de uma importância significativa para os dispositivos substitutivos como os Caps. Uma vez que as atividades realizadas em grupo são reconhecidas como um mecanismo adequado para a exploração da subjetividade ao possibilitar que os membros reproduzam neste ambiente os papéis que ocupam no dia a dia de suas relações.

Palavras chaves: grupos; CAPS e saúde mental;



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



Eixo 4: Clínica Ampliada
Modalidade: Pôster

HIDROGINÁSTICA NA TERCEIRA IDADE COMO PROMOTORA DE BEM ESTAR E AUTO-ESTIMA: RELATO VIVENCIADO EM UM PROGRAMA DE EXTENSÃO

Rosiete Silva das Neves¹; Clesiane Faustino dos Santos²; Gizele Martins da Silva³; Adriana Reis Barros

1 Graduanda de Terapia Ocupacional pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas Uncisal; 2 Graduanda de Terapia Ocupacional pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas Uncisal; 3 Graduanda de Terapia Ocupacional pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas Uncisal; 4 Graduada em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal de Pernambuco (1993). Atualmente é docente da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL. Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL

Email: rosiete.to@gmail.com

O presente estudo objetivou-se relatar e apontar os benefícios da hidroginástica para os idosos. Notou-se que a hidroginástica influencia positivamente não só os aspectos físicos, mas também na liberação de hormônios que promovem o bem-estar, melhorando o estado de humor. A prática de atividade física regular é fundamental para o idoso, não só para prevenir doenças como para minimizar as perdas funcionais, que em cerca de 50% podem ser atribuídas à inatividade. Trata-se de um relato de experiência vivenciado em um programa de extensão da UNCISAL/ UNCISATI em uma escola privada no município de Maceió/ AL, num período de Março a Junho no ano de 2013. As atividades na piscina iniciavam com alongamentos, depois eram feitas as sessões de exercícios com o macarrão no ritmo da música e comando do professor totalizando os 50 minutos, terminávamos com o alongamento final. Os exercícios eram feitos ao som de músicas divertidas e com ritmos de ginástica, os idosos eram orientados no decorrer da atividade da importância da respiração, havia rodas de conversas e descontração durante os exercícios. Identificar formas de melhorar a qualidade de vida de idosos é fundamental na criação de intervenção visando o bem estar destas pessoas. Conclui-se que aos profissionais de saúde faz-se necessário o desenvolvimento de práticas de educação em saúde que destaquem as medidas preventivas, considerando crenças e valores dessa população, a atividade física representa uma ferramenta para a promoção da saúde, especificamente da prática regular da hidroginástica como meio capaz de promover o bem-estar psicológico do idoso, além de melhorar também nos aspectos físicos e sociais.

Palavras-chave: Exercício; Idoso; Saúde



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



Eixo 4: Clínica Ampliada
Modalidade: Pôster

INCLUSÃO DIGITAL COMO FERRAMENTA PROMOTORA DE BEM ESTAR BIOPSISSOCIAL

Rosiete Silva das Neves¹; Clesiane Faustino²; Gizele Martins da Silva³; Adriana Barros Reis⁴

1 Graduanda de Terapia Ocupacional pela Universidade Estadual de ciências da Saúde de Alagoas Uncisal; 2 Graduanda de Terapia Ocupacional pela Universidade Estadual de ciências da Saúde de Alagoas Uncisal; 3 Graduanda de Terapia Ocupacional pela Universidade Estadual de ciências da Saúde de Alagoas Uncisal; 4 Graduada em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal de Pernambuco (1993). Atualmente é docente da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL. Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL

Email: gizely_unica@hotmail.com

O presente estudo tem por objetivo assinalar quais são os benefícios proporcionados pela inclusão digital para os idosos do programa de Extensão Uncisati/Uncisal. Trata-se de um relato de experiência vivenciado em um Projeto de Extensão Uncisati/Uncisal no município de Maceió-AL, num período de Maio a Agosto de 2015. Constatou-se que além de a informática para os idosos trazer benefícios, como uma excelente atividade mental, auxiliando a manutenção da memória, ela proporciona também a apreensão de algo novo e valoriza a vida e a experiência das pessoas. Os encontros aconteciam, uma vez por semana com duração de duas horas na Universidade estadual de Ciências da Saúde-Uncisal, os idosos eram auxiliados por uma professora e três monitoras. O propósito dessa inclusão digital é ensinar e levar a tecnologia para pessoas que são excluídas digitalmente, por não possuírem condições para frequentar um curso de informática e até mesmo por não ter seu computador em casa. Atualmente, parte da população possui computador ou notebook em casa para uso pessoal, porém, uma parcela da sociedade não possui ou não tem acesso a essa tecnologia. Outro fator são as pessoas idosas que ficam, muitas vezes, excluídas do avanço da tecnologia. Essa geração acompanha seus filhos e netos que, com facilidade, aprendem a trabalhar com o computador, mas ficou à deriva dessa tecnologia. Concluí-se que a inclusão digital para os idosos tem intuito de inserir pessoas que estão ficando excluídas digitalmente, por não conseguirem acompanhar à evolução das tecnologias de informações e comunicações, as quais acontecem de forma muito rápida no século XXI.

Palavras-chave: Inclusão digital, idosos e saúde mental.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



Eixo 4: Clínica Ampliada
Modalidade: Pôster

O TRABALHO DE GRUPO COMO VIA DE SUPORTE PARA FAMILIARES DE DEPENDENTES QUÍMICOS

Martha Emanuela Soares da Silva Figueiró; Magda Diniz Bezerra Dimenstein

¹Doutoranda pela Programa de Pós Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e docente da Universidade Potiguar; ²Doutora e Professora Titular da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Email: marthaess@gmail.com

A dependência química tem sido uma questão bastante debatida na atualidade, devido aos seus impactos negativos na vida dos sujeitos usuários, família e comunidade. Muitas estratégias vêm sendo debatidas no que diz respeito ao tratamento do usuário de drogas, porém pouco se discute com relação ao suporte necessário ao familiar de um dependente químico, apesar do uso abusivo de drogas e a dependência acarretarem muitas mazelas para família como: violência doméstica, problemas financeiros, afetivos e outros. O momento político atual favorece a família como elemento central das políticas públicas brasileiras, no entanto, não são facilmente identificadas ações consolidadas que ofereçam às famílias suporte para lidar com a situação. Diante disso, considera-se relevante trabalhar com essas famílias a construção de um suporte psicossocial para lidarem com a problemática da dependência química. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo problematizar a oferta de suporte psicossocial para familiares de dependentes químicos, mais especificamente: a) promover saúde mental dos familiares trabalhando aspectos afetivos através da operacionalização de grupos terapêuticos; b) construir grupos de ajuda-mútua entre os familiares; c) construir estratégias de enfrentamento diante das problemáticas vivenciadas, desenvolver autonomia e empoderamento dos sujeitos participantes. Foram efetivados 5 encontros no Centro Integrado de Saúde na Universidade Potiguar, e os resultados que obtidos mostram que as famílias vêm reconhecendo o espaço de fala e circulação da palavra como ferramenta de fortalecimento e de enfrentamento as problemáticas vivenciadas devido a dependência química do seu familiar. Além disso, o grupo se mostra como um fator gerador de ajuda-mútua e compartilhamento de saberes. A atividade demonstra ter grande relevância na construção do conhecimento na área, bem como contribui para a formação do aluno que exercita habilidades importantes para o trabalho com famílias em contextos de vulnerabilidade social.

Palavras-chave: famílias; dependência química; suporte psicossocial



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



Eixo 4: Clínica Ampliada
Modalidade: Pôster

ACOLHIMENTO DE USUÁRIOS DE ÁLCOOL E/OU OUTRAS DROGAS

Luciana Batista de Souza Ventura¹, Selene Cordeiro Vasconcelos²; Vânia Pinheiro Ramos³; Felicialle Pereira da Silva⁴; Mariana Bandeira Formiga⁵; Everton Botelho Sougey⁶

¹Enfermeira Assistencial do Centro de Especialidades Médicas do Município de Camaragibe; ²Enfermeira, doutora em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento pela Universidade Federal de Pernambuco; ³Enfermeira, Professora da Graduação e Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco; ^{4,5}Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento da Universidade Federal de Pernambuco; ⁶Professor da Graduação em Medicina e do Programa de Pós-Graduação em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento da Universidade Federal de Pernambuco.

Email: lubatsv@gmail.com

O presente trabalho teve como objetivo relatar as vivências sobre o acolhimento de usuários de álcool e/ou outras drogas. Trata-se de um relato de experiência, sendo um estudo descritivo, exploratório, observacional, com abordagem qualitativa envolvendo enfermeiros de um Centro de Atenção Psicossocial para Álcool e outras Drogas (CAPSad), na cidade de Recife-PE. Foram acompanhados dez atendimentos de acolhimento de usuários de álcool e/ou outras drogas. Os resultados mostraram que os enfermeiros possuem uma visão ampla sobre o processo saúde-doença relacionado ao abuso de substâncias de álcool e/ou outras drogas, preocupam-se em pactuar as normas de convivência da instituição, inserem o familiar acompanhante no tratamento do usuário, e, principalmente, agendam as consultas médicas e de atendimento individual com o técnico de referência subsequentes, as quais são indispensáveis para a construção e acompanhamento do Projeto Terapêutico Singular. Entretanto, o enfermeiro vivencia uma sobrecarga de trabalho e, muitas vezes, não consegue atender todas as demandas de saúde dos usuários de álcool e/ou outras drogas sob sua responsabilidade. A maioria dos usuários busca o enfermeiro no intuito de conseguir atendimento médico, sendo a prescrição medicamentosa e o internamento para desintoxicação as solicitações mais frequentes. Às vezes os usuários demonstram-se frustrados e irritados diante do fluxograma institucional de acolhimento. Do exposto, o enfermeiro realiza o acolhimento aos usuários de álcool e/ou outras drogas e ao seu familiar acompanhante seguindo as diretrizes estabelecidas pela Política de Atenção Integral Brasileira à essa clientela. No entanto, os usuários esperavam que em seu acolhimento fosse mais resolutivo em suas demandas de saúde.

Palavras-chave: Enfermagem; Acolhimento; Usuários de drogas.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 4: Clínica Ampliada
Modalidade: Pôster

QUAL É A SUA LOUCURA? CAMINHOS DA LUTA ANTIMANICOMIAL EM UM CAPS II PARA A REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Camila Yalli Malaquias Silva¹; Cynthia Maria Rodrigues dos Santos¹; Emanuela Marta do Nascimento¹; Ewerton Cardoso Matias²; Jacqueline dos Santos Silva¹; Priscila Ferreira Fragoso Calheiros¹;

¹Graduandas em Terapia Ocupacional pela Universidade Estadual de Ciência da Saúde de Alagoas; ²Professor do curso de Terapia Ocupacional na Universidade de Ciência da Saúde de Alagoas

Email: jacquesantos121@gmail.com

A Reforma Psiquiátrica trouxe mudanças consideráveis para a Atenção em Saúde Mental no Brasil, propondo uma nova forma de cuidar baseada na criação dos serviços substitutivos bem como na reabilitação psicossocial. O presente estudo teve como objetivo relatar as experiências de cinco estagiárias de Terapia Ocupacional em um CAPS II no município de Rio Largo-AL. Considerando a grande quantidade de usuários ativos no serviço, estes foram divididos em grupos para fins de intervenção da Terapia Ocupacional a ser realizado pelo grupo de estagiárias. No entanto, com a aproximação do mês de maio e durante o mês inteiro, no qual é comemorado o dia da luta antimanicomial, foi proporcionado para os usuários a reflexão sobre a rede de atenção psicossocial e o processo da luta antimanicomial. Desta forma, traçou-se uma metodologia de intervenções práticas criando o grupo “Qual é a sua loucura?”, com a proposta de favorecer a expressão, estimular a criatividade e refletir sobre a temática da loucura, em que durante os encontros foram apresentados questões a respeito da luta antimanicomial, tanto nas atividades realizadas no próprio serviço quanto no território. Com este estudo, percebeu-se que os usuários portadores de sofrimento mental reproduziam o preconceito do imaginário social, gerando um desconforto e contribuindo para o sofrimento. No entanto, as intervenções práticas fornecidas pelo grupo de estagiárias, promoveram aos usuários em sofrimento psíquico a desconstrução da concepção institucionalizada de atenção em Saúde Mental, estimulando assim, a reflexão sobre um tratamento baseado na comunidade, no qual o indivíduo participa da sociedade como sujeito com direitos e ativo no seu território. Portanto, a atenção pública à saúde mental no Brasil é atualmente voltada à implantação de projeto político originado pela reforma psiquiátrica, com a construção de um “modelo em rede” e desse modo, a transformação das formas de cuidado em saúde mental mostra-se viável e favorece a efetivação da proposta da reforma psiquiátrica, na qual o usuário recebe um atendimento que respeita sua cidadania e autonomia.

Palavras-chave: Rede de suporte social; Saúde Mental; Terapia Ocupacional



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



Eixo 4: Clínica Ampliada
Modalidade: Pôster

A PINTURA COMO FERRAMENTA TERAPÊUTICA EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Laila Frota Ibrahim Chamchaum¹; Mayverson Vicente Alves¹; Aline Costa Cardoso¹; Hiule Pereira de Santana¹; Jorgina Sales Jorge

¹Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas; ²Enfermeira especialista em Pesquisa em Álcool e outras drogas pela Universidade de São Paulo e especialista em Urgência e Emergência em Enfermagem pela Universidade Santo Amaro.

Email: lailachamchaum@hotmail.com

Fundamentado em bases da reforma psiquiátrica, em Centros de Atenção Psicossocial têm-se profissionais em busca do desenvolvimento de novas tecnologias para a resolução de problemas em âmbitos de relações, convivências e emoções a fim de substituir a medicalização da expressividade dos sintomas de indivíduos em sofrimento, entre essas, encontram-se as diversas formas de arte, como danças, pinturas, desenhos e música. Esse trabalho tem por objetivo relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal de Alagoas, em aula teórico-vivencial da disciplina Intervenção em Enfermagem no Processo Saúde-Doença Mental, baseada na realização de oficinas terapêuticas em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas no município de Maceió. A ação teve como finalidade a aproximação dos alunos ao serviço de saúde e a seus usuários, bem como o desenvolvimento e aprimoramento das habilidades adquiridas durante as aulas. Inicialmente, houve o diálogo entre os estudantes e profissionais de saúde para que realizassem uma atividade que não fizesse parte do cotidiano do serviço. Nessa manhã, houve o acolhimento aos usuários, apresentação das atividades artísticas, como pintura, dança e composição musical e lanche coletivo. Destacou-se a oficina que utilizou como instrumento terapêutico a pintura, que envolveu os usuários na construção da logomarca do serviço. Resultou em desenhos e pinturas significativas que evidenciou a potência da arte como disparadora de processos terapêuticos extremamente positivos. As falas e expressões dos participantes do grupo ao apresentarem e explicarem o significado de seus desenhos possibilitaram uma compreensão de sua realidade. As oficinas terapêuticas desenvolvidas favoreceram e estimularam o potencial criativo, imaginativo e expressivo, além do fortalecimento da autoestima e da autoconfiança. Ao longo dos encontros, os saberes e singularidades foram expressos. Assim, a pintura revelou-se como mais uma janela para espreitar os seus mundos, reforçando a sua potencialidade terapêutica. A experiência comprovou a necessidade de fortalecer tais iniciativas no âmbito do cuidado às pessoas que usam drogas numa perspectiva de redução de danos sociais e à saúde, assumindo um compromisso ético com a produção de vida.

Palavras-chave: Ferramenta Terapêutica; Saúde Mental; Reforma Psiquiátrica



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



Eixo 4: Clínica Ampliada
Modalidade: Pôster

VIVÊNCIA NO COMPLEXO PSIQUIÁTRICO JULIANO MOREIRA E PERSPECTIVAS SOBRE A HUMANIZAÇÃO

**Amanda Coelho Xavier; Amanda Belmont Macedo Barroso; Gabriel Mendonça
Diniz Lima; Marina Feitosa Ramalho Galvão; Raul José Almeida Albuquerque;
Suzana Bernardo de Oliveira**

Graduanda em Medicina da Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE).

email: amanda_coelho1994@icloud.com

Introdução: O Projeto de extensão PalhaSUS, inserido no Complexo Psiquiátrico Juliano Moreira, João Pessoa - PB, caracteriza-se pelo foco na humanização, considerando que o processo de cuidado em saúde envolve interações humanas. As práticas exercidas nesse contexto desenvolvem o papel do Palhaço Cuidador, repercutindo nos trabalhadores da saúde e na formação dos acadêmicos extensionistas. **Objetivo:** Visa apresentar a vivência realizada no Complexo junto ao projeto assim como expor a relevância da humanização do cuidado em saúde mental. **Métodos:** A vivência contou com 30 alunos de medicina e 15 palhaços formados pelo Projeto, iniciou-se com uma conversa sobre saúde mental e sobre o PalhaSUS, seguido do aquecimento, que consiste na caracterização física e preparação mental para entrada no personagem de cada palhaço. Posteriormente, houve a saída em cortejo com os viventes e visita nas enfermarias, para oferecer cuidado aos pacientes através do diálogo, escuta, música e dança. Por fim, aconteceu um momento de lanche, com socialização das experiências e reflexões sobre a vivência. **Resultados:** Notou-se a carência de cuidados reais necessários, os quais devem ultrapassar o âmbito restrito à doença, evidenciando, assim, a necessidade de humanização da assistência dos pacientes psiquiátricos, uma vez que se trata de um público isolado da sociedade em geral e, naturalmente, suprimido de direitos. **Discussão:** Os hospícios foram criados a fim de separar os ditos “loucos” dos demais, impondo normas de conduta e desencorajando comportamentos impróprios, trazendo consigo marcas de repressão e extremo controle sobre indivíduos. Tendo em vista o histórico de violência e exclusão social produzido por esses hospitais, a Reforma Psiquiátrica Brasileira iniciou a desconstrução desse paradigma a partir da atenção integral ao doente, devolução dos direitos inerentes ao indivíduo e reinserção dele na sociedade através da desinstitucionalização do cuidado. **Conclusão:** Apesar das melhorias impulsionadas pela Reforma Psiquiátrica e pelo Movimento Antimanicomial, ainda são necessárias diversas mudanças tanto no aspecto físico dos hospitais, que remetem a intuições prisionais, quanto no aspecto prático do atendimento psiquiátrico no que tange a desconstrução do conceito de periculosidade dos pacientes e a sua reinserção na sociedade, comprometendo-se com melhorias na qualidade de vida dessas pessoas.

Palavras-chave: Saúde Mental , Humanização Da Assistência, Cuidado



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



Eixo 4: Clínica Ampliada

Modalidade: Pôster

REFORMA PSIQUIÁTRICA E SAÚDE MENTAL: POR UMA PRÁXIS CLÍNICO-POLÍTICA NUMA INSTITUIÇÃO MANICOMIAL

Juliana Braga Botelho de Melo¹; Daiane Leite de Almeida²;

¹Psicóloga e Residente em Saúde Mental do Hospital Ulysses Pernambucano (HUP) e Universidade de Pernambuco (UPE); Enfermeira Residente em Saúde Mental do Hospital Ulysses Pernambucano (HUP) e Universidade de Pernambuco (UPE).

Email: julianabraga.melo@hotmail.com

O presente relato tem o objetivo de apresentar a experiência clínico-política vivenciada pelas residentes de psicologia e enfermagem do Hospital Psiquiátrico Ulysses Pernambucano (HUP) numa enfermaria feminina desta instituição. Embora considerado um recurso obsoleto e contrário à Lei 10.216 de 2001 (Lei da Reforma Psiquiátrica) e à Portaria MS 3088/2011 – que institui Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) –, o referido nosocômio consiste (ainda) num dispositivo de saúde mental do estado de Pernambuco demandado pelo território, famílias e sujeitos acometidos de intenso sofrimento psíquico. Nesse sentido, buscando oferecer o cuidado integral e adequado às necessidades do usuário, a práxis clínico-política das residentes se fundamenta nos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), na Política Nacional e Estadual de Saúde Mental e na Política de Humanização do SUS, lançando mão de dispositivos como: Clínica Ampliada, Projeto Terapêutico Singular e Apoio Matricial. A prática clínica cotidiana consiste, portanto, na escuta singular do sujeito-paciente; na construção do vínculo e desenvolvimento da autonomia (possível) do usuário; no processo de trabalho em equipe multiprofissional, na perspectiva interdisciplinar; na articulação com o território e co-responsabilização do cuidado. No entanto, apesar do respaldo dos referidos dispositivos, surgem inúmeros desafios no saber-fazer diário da equipe, visto que, de um lado, a clínica se dá numa instituição manicomial, que em seus aspectos físicos e psicodinâmicos provoca a morte social e subjetiva dos sujeitos-pacientes e, de outro, a RAPS está em processo de construção, havendo fragilidade intra/intersetorial ainda maior nos municípios do interior do estado. Além disso, o estigma e assujeitamento que são impostos pela família e sociedade aos “sujeitos da loucura” dificultam a alta hospitalar, o acolhimento no território e a reabilitação psicossocial.

Palavras-chave: reforma psiquiátrica; saúde mental; práxis clínico-política



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



Eixo 4: Clínica Ampliada
Modalidade: Pôster

INTERDISCIPLINARIDADE E FORMAÇÃO EM SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PET/SAÚDE RAPS – UERN NO CAPS AD III DE MOSSORÓ-RN

Alcedir Gabriel da Silva¹; Silas Gabriel Borges Firmino²; Ana Tallita de Oliveira Xavie

¹Preceptor do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET/Saúde Rede de Atenção Psicossocial – UERN; Psicólogo do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas III (CAPS AD III) do município de Mossoró/RN; ²Graduandos em Medicina pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN; Bolsistas do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET/Saúde Rede de Atenção Psicossocial – UERN (PET/RAPS - UERN). Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET/Saúde Rede de Atenção Psicossocial – UERN

Email: alcedirgabriel@live.com

O uso abusivo de álcool, crack e outras drogas estrutura-se fortemente enquanto demanda na produção de serviços e intervenções na Rede de Atenção Psicossocial. Dessa maneira, introduz-se o PET/RAPS – UERN, projeto de formação interdisciplinar voltado à rede de cuidado de pessoas com necessidades relacionadas ao uso de drogas, formado por profissionais, preceptores de serviços de saúde e acadêmicos dos cursos de medicina, enfermagem e serviço social da UERN. Este trabalho tem por objetivo relatar a experiência em Saúde Mental, a partir de uma visão acadêmico-profissional da vivência com usuários do CAPS AD III do município de Mossoró/RN. A partir de encontros semanais pautados em discussões baseadas nas temáticas da “Clínica Ampliada”, “Rede de Atenção Psicossocial” e seus instrumentos de intervenção, foram geradas reflexões acerca dos fatores sociais e individuais relacionados ao adoecimento mental e ao uso de drogas. Concomitante a isso, possibilitou-se com a prática, auxiliada por preceptores da saúde mental, a percepção de aspectos da realidade dos usuários no CAPS AD III, bem como a integração da equipe multiprofissional e a construção de vínculos entre profissionais, acadêmicos e usuários na elaboração de projetos terapêuticos. Dessa maneira, a compreensão sobre os instrumentos de intervenção pertinentes à Clínica Ampliada, fortemente utilizada na área da saúde mental, contribuiu para um novo olhar sobre o usuário, a doença psicossocial, a família e o contexto social, na perspectiva da produção de saúde e aumento da autonomia dos sujeitos, destacando a redução de danos envolvidos na experiência do morar na rua, do ser abandonado, da busca pela droga e do estigma que os é atribuído. Nesse sentido, as ações do PET/RAPS – UERN no CAPS AD III configuram-se como uma estratégia de aprendizagem em serviço que articulam a clínica ampliada com o ensino, o trabalho, a gestão e o usuário possibilitando a vivência de experiências interdisciplinares.

Palavras-chave: Saúde Mental; Aprendizagem; Ensino.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



Eixo 4: Clínica Ampliada
Modalidade: Pôster

ÍNDICE DE ABSENTÉISMO OCUPACIONAL EM PACIENTES ALCOOLISTAS EM INTERNAÇÃO HOSPITALAR

**Waldemberg Miguel da Silva¹; Izabela Alves Pereira¹; Suzana de Oliveira Manguieira²;
Julyana Viegas Campos²; Amanda Rodrigues Lima dos Santos³; Jorgiana de Oliveira
Manguieira⁴**

¹Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Pernambuco; ²Professora da Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco; ³Graduanda em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Pernambuco; ⁴ Professora da Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal de Pernambuco.

Email: waldembergmiguel@r7.com

O alcoolismo é mundialmente considerado um problema de saúde pública, sendo a terceira causa de absenteísmo no trabalho e a oitava causa para a concessão de auxílio-doença pela Previdência Social no Brasil. O presente estudo teve por objetivo investigar o índice de absenteísmo trabalhista em alcoolistas em tratamento no hospital APAMI, situado no município de Vitória de Santo Antão-PE. Trata-se de uma pesquisa de campo, de caráter descritivo, onde participaram 110 pacientes alcoolistas em tratamento. Foram incluídos os pacientes que apresentavam o diagnóstico médico de síndrome da dependência alcoólica confirmado e internados na APAMI, com idade superior a 18 anos e clinicamente estáveis, baseado no registro clínico do prontuário. Os dados foram coletados no período de julho a dezembro de 2013, de forma consecutiva, mediante aceite dos sujeitos e assinatura do TCLE. Os dados coletados foram consolidados em uma planilha do software Microsoft Excel e analisados com apoio do pacote estatístico R. A pesquisa atende a Resolução nº466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que trata de pesquisas envolvendo seres humanos. Os dados encontrados mostram que houve predomínio de pacientes do sexo masculino, com idade média de 43,98 anos (desvio padrão: 10,78), solteiros, com ensino fundamental incompleto, católicos, empregados, com renda familiar mensal entre um e dois salários mínimos, procedentes de Vitória de Santo Antão e cidades circunvizinhas. Em relação ao absenteísmo ocupacional, 71 (64,5%) entrevistados disseram ter faltado ao trabalho por complicações ligadas ao uso e abuso do álcool. No caso dos pacientes entrevistados, para além das dificuldades em relação à rotina de trabalho e a doença, a própria internação hospitalar configurou-se como causa para o afastamento do trabalho. O alcoolismo, dentro da gama de prejuízos que pode gerar ao indivíduo acometido, acarreta dificuldades em conseguir ou manter um emprego. É de suma importância no trabalho com o alcoolista priorizar que, antes de tudo, ele é um trabalhador acometido por uma desordem e exposto a outras problemáticas, assim como os demais trabalhadores. E que a reversão deste quadro e o resgate da auto-estima através do trabalho se fazem necessários para o sucesso no tratamento e a reinserção na sociedade.

Palavras-chave: Absenteísmo; Alcoolismo; Trabalho.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



Eixo 4: Clínica Ampliada
Modalidade: Pôster

PARTICIPAÇÃO POPULAR NA SAÚDE MENTAL: COMPARTILHANDO SABERES, MOBILIZANDO SUJEITOS PARA O EXERCÍCIO DO CONTROLE SOCIAL NUM CAPS II DO RECIFE

Juliana Braga Botelho de Melo¹; Cleide Maria Batista Rodrigues²; Fernando Severino da Silva³; Priscilla Viégas Barreto de Oliveira⁴.

¹Psicóloga e Residente em Saúde Mental do Hospital Ulysses Pernambucano (HUP) e Universidade de Pernambuco (UPE); ²Assistente Social e Tutora dos Programas de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Saúde Mental da Universidade de Pernambuco (UPE); ³Graduando em Serviço Social pela Faculdade Estácio do Recife – FIR; ⁴Graduanda em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Email: julianabraga.melo@hotmail.com

O presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência vivenciada junto a usuários, familiares, estagiários e técnicos de saúde mental de um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS II) do Recife, no âmbito da participação popular/controle social, referente ao processo de mobilização e construção de conhecimento dos conselheiros e candidatos à nova gestão do Conselho Local desta unidade de saúde. O Conselho Gestor do CAPS é composto por trabalhadores, usuários, familiares e gestores, sendo, ao mesmo tempo, um espaço de controle social da gestão pública e um instrumento de estímulo à cidadania dos sujeitos em sofrimento psíquico, visando a garantia de direitos e deveres dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). A experiência consistiu em oficinas de educação em saúde, voltadas a familiares, usuários e ex-usuários do CAPS, realizadas em três encontros semanais, através de facilitação compartilhada entre residente e estagiários, sob a preceptoria de profissionais do serviço, com a finalidade de produzir, de um lado, conhecimento acerca da natureza e legislação do SUS, da Reforma Psiquiátrica e Política de Saúde Mental e do Controle Social/Participação Popular; e, de outro, fomentar o potencial de empoderamento político-social dos familiares e usuários deste serviço (público) de saúde mental. A metodologia do trabalho compreendeu a explanação teórica das temáticas referidas; utilização de vídeos ilustrativos, técnica de brainstorming (tempestade de ideias) e construção de painéis-colagem sobre os conteúdos levantados; e realização de rodas de conversa sobre os assuntos abordados nos encontros. Dentre os resultados alcançados, destacaram-se: a produção de conhecimento específico; a conscientização do direito à saúde; o fortalecimento do protagonismo político-social dos participantes na relação com o CAPS e Distrito Sanitário de referência; o planejamento e sistematização das atividades e ações do Conselho.

Palavras-chave: participação popular; saúde mental; controle social.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



Eixo 4: Clínica Ampliada
Modalidade: Pôster

PERFIL DE INTERNAÇÕES POR ALCOOLISMO NUM HOSPITAL FILANTRÓPICO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO – PE

**Waldemberg Miguel da Silva¹; Izabela Alves Pereira¹; Suzana de Oliveira Manguieira²;
Julyana Viegas Campos²; Elizangela Barros da Silva³; Jorgiana de Oliveira Manguieira⁴**

¹Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Pernambuco; ²Professora da Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco; ³Graduanda em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Pernambuco; ⁴Professora da Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal de Pernambuco.

Email: waldembergmiguel@r7.com

Atualmente o consumo de álcool e de outras drogas tem aumentado em todo o mundo, em magnitude suficiente para justificar uma abordagem de saúde pública para intervenções precoces. Além disso, por ser este um dos mais graves problemas de saúde pública no mundo, torna-se necessária a construção de políticas públicas e modelos de intervenção capazes de enfrentar com sucesso esta problemática. O presente estudo teve por objetivo investigar o perfil geral dos pacientes alcoolistas em tratamento no hospital APAMI, situado no município de Vitória de Santo Antão-PE, com vista a identificar similaridades e particulares existentes nesse tipo de abordagem clínica. Trata-se de uma pesquisa de campo, de caráter descritivo, onde participaram 110 pacientes alcoolistas em tratamento. Foram incluídos os pacientes que apresentavam o diagnóstico médico de síndrome da dependência alcoólica confirmado e internados na APAMI, com idade superior a 18 anos e clinicamente estáveis, baseado no registro clínico do prontuário. Os dados foram coletados no período de julho a dezembro de 2013, de forma consecutiva, mediante aceite dos sujeitos e assinatura do TCLE. A pesquisa atende a Resolução nº466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que trata de pesquisas envolvendo seres humanos. Os achados referentes à investigação mostraram que houve predomínio do sexo masculino (94,5%), com idade média de 43,98 anos (desvio padrão: 10,78). A maioria (72,7%) disse consumir bebida alcoólica com frequência diária, sendo a cachaça a bebida mais consumida. Quanto ao perfil de internações, os pacientes entrevistados apresentavam, em média, 10,05 dias de internação (desvio padrão: 9,73). Quanto ao histórico de internações anteriores, apresentaram uma média de 2,75 internações (desvio padrão: 3,88), sendo a primeira, em média, há 3,13 anos (desvio padrão: 4,77). Para além do alcoolismo, 46,1% afirmam ter outras doenças, a exemplo de diabetes, hipertensão arterial, hepatopatia, cardiopatia e problemas neurológicos. Conhecer o perfil clínico e epidemiológico, como as demais particularidades do paciente e seu estado patológico é de suma importância para o processo de trabalho em saúde, pois garante a criação de parâmetros para sistematização da assistência prestada e a eficácia das intervenções. Tendo como meta o completo restabelecimento do paciente e sua reinserção social.

Palavras-chave: Alcoolismo; Perfil; Internação.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 4: Clínica Ampliada
Modalidade: Pôster

A VISÃO DOS ACADÊMICOS DE SAÚDE, PSICOLOGIA E DIREITO ACERCA DO "THE STREET STORE MACEIÓ", A PRIMERA LOJA NA RUA PARA MORADORES DE RUA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Kalleu Leonardo Antão¹; Bianca Carvalho de Assis¹; Tainá de Carvalho
Gonçalves²; Jacira Patrícia Rocha Monteiro²; Marcelo da Silva Pinheiro ¹;**

¹Graduando em Medicina pela Universidade Estadual de Ciências de Saúde de Alagoas (UNCISAL); ²Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL); ³ Psiquiatra e docente da Universidade Estadual de Ciências de Saúde de Alagoas.

Email: kalleu_leonardo@hotmail.com

O "The Street Store" é a primeira "loja de rua" do mundo para moradores de rua, com doações de roupas e calçados. Em Maceió, ocorreu no dia 29 de agosto com auxílio de entidades e projetos. A equipe de saúde proporcionou atendimentos e procedimentos, os acadêmicos de direito realizaram entrevistas com relação à documentação e dados pessoais, e os discentes de psicologia realizaram acompanhamento nos testes de HIV e aconselhamentos, em geral. O objetivo desse trabalho é relatar a experiência do ponto de vista dos estudantes e as contribuições da atividade para a formação acadêmica. Foi solicitado um relatório dos participantes para a realização desse relato. O principal sentimento encontrado nos relatórios foi o de sentir-se agente modificador da sociedade e da realidade daqueles pacientes. No decorrer das análises, os estudantes abrangem a vulnerabilidade, principalmente por uma grande parte informar o uso de substância psicoativa na anamnese. Um momento marcante para vários estudantes foi a escolha de roupas, eles relatam que os pacientes se sentiam muito bem, alguns choravam e se sentiam realizados em ajudar na escolha das roupas, pois muito mais que a simples entrega de roupas, foi o exercício da cidadania. Na visão da saúde mental, não existe como descrever o simbolismo dessa ação para os atendidos. Os acadêmicos de medicina que acompanharam uma médica relataram que vários pacientes falavam que há anos não realizavam consultas. Segundo acadêmicos de enfermagem, alguns pacientes informaram que já tiveram problemas para ser atendidos em unidade de saúde e hospitais seja por não possuir documento ou por estar sujo. Em um relato, o paciente informa que a condição para ser atendido era que ele fosse tomar banho, atitudes que ferem os princípios dos SUS, Casos como este, se repetem e multiplicam diariamente, mas passam despercebidos. Por isso a experiência de atuação neste dia teve um valor inestimável, capaz de gerar diversas reflexões, mudanças de posicionamentos e de atitudes. É enxergar o outro e entendê-lo como submetido nestas condições, seres humanos esquecidos, totalmente vulneráveis ao abandono, à violência, ao descaso estatal e à miséria em sua face mais cruel.

Palavras-chave: população em situação de rua; multiprofissional; atenção em saúde



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 4: Clínica Ampliada
Modalidade: Pôster

TERAPIA OCUPACIONAL E SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Jehanne Marie Coelho de Mello Seal¹; Andressa Karina Carneiro da Silva Neco¹;
Marcela Oliveira Queiroz Monteiro¹; Marina Araújo Rosas²; Helka Juliane
Fernandes da Silva³**

¹ Discentes do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pernambuco.² Docente do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pernambuco.³ Terapeuta Ocupacional da Prefeitura da Cidade do Recife.

Email: jehanneseal@hotmail.com

A Rede de Atenção Psicossocial do Recife conta com diversos aparelhos de diferentes níveis de atenção, que vão desde a atenção básica, média e alta complexidade. Dentre tais locais de assistência, a cidade conta com dois Centros de Atenção Psicossocial do tipo III (CAPS III), que têm propostas terapêuticas de reabilitação psicossocial do usuário, tendo como base a reinserção nos três cenários principais da vida social: casa, comunidade e trabalho. Para tanto, os profissionais que atuam no CAPS III, exercem diferentes atividades, dentre elas, a prática grupal. Sendo assim, o presente estudo, tem como objetivo descrever as ações de manejo grupal, coordenadas pelas discentes de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) com usuários do CAPS III. Trata-se de um relato de experiência sobre vivências nas aulas práticas da disciplina de Terapia Ocupacional em Saúde Mental 2, da UFPE, que ocorreram em um CAPS III localizado na cidade de Recife. Foram seis encontros supervisionados pela docente da disciplina e pela terapeuta ocupacional do serviço. Esta desenvolve atividades que possuem como finalidade a possibilidade de reinserção ao convívio social. Os discentes acompanharam as ações no acolhimento, atendimento individual, reunião com os profissionais, atendimento com usuário/familiares e de atendimentos grupais com os usuários. Foram realizados 3 encontros grupais, o primeiro teve como atividade uma contação da história, promovendo um momento de reflexão, interação social e organização mental. O segundo grupo teve como atividade a construção de bandeiras de São João, trabalhando a orientação temporal, interação social, aspectos motores e cognitivos. No último encontro foi utilizado como recurso um jogo de memória feito pelas discentes. Este tem o objetivo de trabalhar múltiplos aspectos em uma só atividade. Considerando as ações do terapeuta ocupacional, na busca de potencializar o desempenho ocupacional do indivíduo, a atividade grupal possui como finalidade a experimentação por parte dos usuários que vem a favorecer a reflexão, integração do pensamento, da linguagem e da reorganização. Possibilitando assim condições necessárias para a reinserção na comunidade, em casa e no trabalho.

Palavras-chave: Saúde Mental; Serviços de Saúde Mental; Terapia Ocupacional;



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 4: Clínica Ampliada
Modalidade: Pôster

1º SIMPÓSIO ALAGOANO DE DEPENDÊNCIA QUÍMICA: CONSTRUÇÕES E DESAFIOS DA LIGA DE ASSISTÊNCIA À SITUAÇÃO DE RUA E DEPENDÊNCIA QUÍMICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DE SAÚDE DE ALAGOAS

**Jacira Patricia Rocha Monteiro; Bianca de Carvalho Assis; Kalleu Leonardo Antão;
Rosane Ferreira Gracindo; Rosimeire Rodrigues Cavalcanti; Tainá de Carvalho
Gonçalves;**

Graduanda em Medicina pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
Graduanda em Medicina pela Universidade Estadual de Ciências de Saúde de Alagoas (UNCISAL); Graduando em Medicina pela Universidade Estadual de Ciências de Saúde de Alagoas (UNCISAL); Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL); Médica psiquiatra e docente da Universidade Estadual de Ciências de Saúde de Alagoas (UNCISAL) Graduanda em Medicina pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

Email: jacirapatricia@hotmail.com

O 1º Simpósio Alagoano de Dependência Química foi uma iniciativa da Liga de Assistência à Situação de rua e Dependência química (LASD), a qual é uma entidade sem fins lucrativos da Universidade Estadual de Ciências de Saúde de Alagoas (UNCISAL), formada por vinte e um acadêmicos pertencentes aos cursos de: medicina, enfermagem, psicologia e terapia ocupacional, baseada nos eixos de ensino, pesquisa e extensão. O evento ocorreu nos dias 8, 10 e 11 de junho em um hospital de referência em psiquiatria de Maceió – AL, nomeadamente, Hospital Escola Portugal Ramalho (HEPR). Trata-se de um relato de experiência dos acadêmicos membros da LASD e seus idealizadores. Por isso o objetivo desse trabalho é apresentar a organização do Simpósio, desafios e aprendizados, bem como fomentar acontecimentos do mesmo teor, despertar o interesse e/ou atenção de profissionais e do público em geral para esse tema. O evento foi pensado com a finalidade de conscientizar os atuais e futuros profissionais sobre a relevância de uma assistência multidisciplinar, integrando a farmacologia, psicoterapia e espiritualidade para um tratamento eficaz. A proposta envolveu a discussão multidisciplinar sobre a abordagem ao dependente químico e contou com profissionais da área da psiquiatria, terapia ocupacional, psicologia, antropologia e direito. Momento musical, palestras, discussões e testemunhos, ocorreram durante esses três dias do simpósio. Temas como “A fisiologia da dependência química”, “A clínica psicanalítica das toxicomanias”, “Consumir drogas deixou de ser crime?”, “A Terapia Ocupacional e o uso de drogas na sociedade: concepções clínicas e políticas”, “Os mitos da associação entre crack e criminalidade”, “Abordagem da dependência química: Definições e etiologias” foram apresentadas e posteriormente debatidas, onde o público colocava questões e também seu ponto de vista sobre o assunto. O público-alvo englobou cento e sessenta pessoas, em sua maioria, acadêmicos e profissionais da área da saúde. Nos três dias houve a presença e participação ativa do público, onde vários outros pontos importantes sobre o assuntos foram levantados, pontos que precisam ser abordados, o que nos motivou ainda mais a continuar desenvolvendo nossas ações com os dependentes químicos e também a querer realizar um segundo simpósio sobre a dependência química.

Palavras-chave: multidisciplinar; dependência química; simpósio



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 4: Clínica Ampliada
Modalidade: Pôster

A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO ARTICULADO NA REDE DE ATENÇÃO A SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Juliane Berenguer de Souza Peixoto; Josiane Costa e Silva; Maria Zélia Araújo; Layze Amanda Leal Almeida; Gilmara Marques Rodrigues Araújo; Isabely Pereira Cavalcante de Sousa.

¹Enfermeira da Estratégia de Saúde da Família e Professora do Curso de Enfermagem da União de Ensino Superior de Campina Grande - UNESC. Enfermeira e Mestranda em Recursos Naturais – UFCG; Socióloga e Professora UNESC; Enfermeira e Professora UNESC; Enfermeira e Professora UNESC; Enfermeira e Professora UNESC

Email: julibspeixoto@yahoo.com.br

O presente trabalho tem como objetivo descrever o Projeto Terapêutico Singular (PTS) realizado por uma equipe multidisciplinar em atendimento a uma paciente com diagnóstico de transtorno alimentar relacionado a bulimia e a anorexia. Esta equipe é formada por profissionais da Estratégia de Saúde da Família (ESF), Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF) e do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) III –Reviver, no município de Campina Grande-PB. Trata-se de um relato de experiência com envolvimento de enfermeiras, assistente social, médica e psicólogas. A bulimia e a anorexia estão relacionadas a insatisfação da imagem corporal e da obsessão pela magreza. O PTS foi desenvolvido considerando a paciente psiquiátrica como sujeito ativo do seu tratamento e envolvendo a família na responsabilidade do cuidado. O pseudônimo Margarida foi utilizado para facilitar a descrição do relato e garantir o anonimato. Primeiramente foi realizada uma reunião no CAPS com toda a equipe de saúde da família responsável por Margarida em conjunto com a psicóloga do NASF e os profissionais do CAPS para expor o caso e direcionar o tratamento e encaminhamentos. Considerando a necessidade de conhecer melhor a família de Margarida e o contexto social ao qual a mesma estava inserida, foi agendado uma visita domiciliar. Durante a visita foi evidenciado desentendimentos e verbalização de conflitos familiares. A patologia psiquiátrica era definida pela família como “safadeza”. Diante do caso, a família foi convidada a participar das reuniões familiares no CAPS e agendada consulta para Margarida com a psicóloga e a participação em oficinas terapêuticas a fim de iniciar o tratamento psicoterapêutico. Foi acordado que o CAPS em parceria com a psicóloga do NASF faria o tratamento psicológico e a equipe de saúde da família o tratamento clínico. Posteriormente, novas reuniões foram realizadas para avaliação do PTS e ajustes necessários aos novos fatos, como o uso indiscriminado de psicotrópicos e diuréticos, a mutilação do corpo e as tentativas de suicídio de Margarida. Desta forma, este estudo mostra a necessidade de articulação dos profissionais na Rede de Atenção a Saúde (RAS) de forma contínua e reflexiva, bem como o uso da ferramenta PTS para uma ação de saúde de forma integral e com maior resolutividade.

Palavras-chave: Saúde Mental; Anorexia; Bulimia; Assistência Integral a Saúde



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 4: Clínica Ampliada
Modalidade: Pôster

AGENTES DA SEGURANÇA PÚBLICA E A DEPENDÊNCIA EM ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

**¹Amanda Cerqueira; ¹Izabel Santana dos Santos Silva; ¹Janielle Ramires; ¹Maria
¹Jordana Lopes Lessa; ¹Tatiane Andrade; ²Adriana Paes Omena**

¹Graduanda em Terapia ocupacional pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL); ²Professora de graduação em Terapia ocupacional pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL).

Email: jordana.lessa@ymail.com

Relato de experiência de estagiárias do curso de Terapia Ocupacional, com o objetivo de descrever a visão das mesmas durante o estágio supervisionado de Saúde Mental, em relação ao grande número de Agentes de segurança pública que realizando tratamento para uso abusivo de substâncias psicoativas, atendidos no Centro de Estudos e Atenção ao Alcoolismo e outras Dependências (CEAAD) em Maceió/AL. Inicialmente foi possível conhecer as instalações do serviço, o processo de admissão dos usuários, os grupos existentes e os profissionais do local. Para, em seguida, traçar formas de intervenção, criando um cronograma e propondo atividades a serem desenvolvidas. No CEAAD as estagiárias de terapia ocupacional ficaram responsáveis por realizar semanalmente o grupo de acolhimento, dando continuidade ao mesmo, onde foi possível implementarem novas estratégias, o que gerou maior interesse dos usuários. Foram disponibilizados também horários para o desenvolvimento de grupos e oficinas terapêuticas, os quais se tornaram primordiais para um trabalho fundamentado nas necessidades dessa população. Uma das atividades desenvolvidas foi referente aos pontos positivos e negativos das profissões no dia do trabalhador, o que possibilitou identificar tanto nos relatos quanto na leitura das biografias dos usuários, que a maioria trabalha como policial e guarda municipal e tem um histórico de consumo intenso de substâncias psicoativas principalmente o álcool, o que ocasiona problemas no trabalho e nas relações sociais e familiares. Tendo em vista um cotidiano estressante e o risco envolvendo a manipulação de armas, não é de surpreender que as adições se apresentem entre os policiais civis e militares. Para minimizar os agravos do uso abusivo do álcool, os grupos de Terapia Ocupacional foram realizados com foco na singularidade dos usuários, abordando: relação interpessoal, fortalecimento de vínculo e autoestima, resolução de problemas, percepção dos valores individuais e coletivos, confiança e perspectiva de futuro. Percebeu-se uma nítida evolução, através de reflexões ao final de cada grupo, onde os usuários relatavam os ganhos positivos e superações alcançadas. Foi notório que o grupo conseguiu interagir e formar um vínculo, o que melhorou a forma de se expressar e favoreceu a comunicação dos mesmos com as estagiárias e preceptora, além de suas relações familiares.

Palavras-chave: Saúde mental; dependência química; Terapia Ocupacional;



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



Eixo 4: Clínica Ampliada
Modalidade: Pôster

PERFIL DE USUÁRIOS DE DROGAS EM CENTROS TERAPÊUTICOS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

1Sarah Mariz Queiroga Veras Pinto; 2Jeovana Soares Mourão; 3Luanna Polari Leitão; 4Luíza Alves Villarim Torreão; 5Bruno Moura Lacerda; 6Germana Mariz Queiroga Veras Pinto Moura

1 Acadêmica do 7º período do curso de Medicina na Faculdade de Medicina Nova Esperança; 2 Acadêmica do 7º período do curso de Medicina na Faculdade de Medicina Nova Esperança; 3 Acadêmica do 7º período do curso de Medicina na Faculdade de Medicina Nova Esperança; 4 Acadêmica do 7º período do curso de Medicina na Faculdade de Medicina Nova Esperança; 5 Médico Psiquiatra Especialista em Dependência Química; 6 Médica Residente em Oftalmologia

Email: jeovana@gmail.com

O uso indiscriminado de substâncias psicoativas tornou-se um fenômeno mundial. Apesar de o consumo destas substâncias datar dos primórdios da humanidade, os problemas decorrentes do uso abusivo e da dependência química têm sido relatados recentemente. A dependência química constitui um problema grave de saúde pública, sendo causa de uma série de prejuízos socioeconômicos, ocupacionais, psicológicos e físicos aos seus usuários. Há registros de mudanças ocorridas no perfil dos consumidores de substâncias psicoativas, ao longo dos anos, em decorrência da difusão de variados tipos de drogas, por todas as classes sociais, e da iniciação do consumo em idade cada vez mais precoce. Com o objetivo de investigar o perfil de usuários de drogas, internados em dois Centros Terapêuticos do Estado do Rio Grande do Norte-Brasil, destinados ao tratamento de dependência química, desenvolveu-se o presente estudo. A pesquisa empírica realizou-se através de consultas a prontuários médicos de internos, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, sob protocolo 155/14. A amostra do estudo foi constituída por quarenta e dois (n=42) pacientes do sexo masculino, adultos jovens, de meia idade e idosos, internados em dois Centros Terapêuticos, voltados para o tratamento e reabilitação de dependentes químicos. A amostra resultou da pesquisa em prontuários médicos no período compreendido entre Outubro de 2013 a Março de 2014. A partir das análises realizadas, pôde-se observar que o perfil mais recorrente de dependentes de substâncias psicoativas, assistidos naqueles Centros Terapêuticos, corresponde a indivíduos solteiros, adultos jovens, não brancos, com algum grau de escolaridade, dependentes de cocaína/crack, com histórico de mais de uma internação, consumo iniciado em idade precoce e, quase a totalidade, a partir do uso de álcool.

Palavras-chave: Dependência Química; Saúde Mental; Perfil de Usuários



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 4: Clínica Ampliada
Modalidade: Pôster

USO DO MODELO COGNITIVO-COMPORTAMENTAL PARA TRATAMENTO PSICOTERÁPICOS DE PESSOAS COM DEPENDÊNCIA DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

**1)Vanessa Ferry de Oliveira Soares; 2)Gabriela de Queiroz Cerqueira Leite;
3)Karla Karolyne Viana Gomes**

1)Psicóloga do HUPAA, especialista em Saúde Mental pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e preceptora de estágio curricular em Psicologia da Saúde da Universidade Federal de Alagoas; 2)Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Alagoas;3)Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Alagoas;

Email: psic_vanessaferry@hotmail.com

Este trabalho baseou-se em uma pesquisa bibliográfica sobre o uso do modelo cognitivo para tratamento psicoterápico de pessoas com dependência química. O uso excessivo de álcool ou outras substâncias psicoativas remetem aos primórdios da história do Brasil, quando os portugueses descobriram a cachaça. O CAPSad, vem a ser um relevante dispositivo da política de saúde mental para o tratamento da dependência química enquanto questão de saúde e não unicamente sócio-cultural. Mas os impactos sócio-culturais são ainda elementos significativos, que trazem ao usuário de álcool e outras drogas, diversos estigmas, que afetam suas vidas, muitas vezes colocando em pauta questões que vão desde as dúvidas quanto ao caráter do sujeito, até a perda de espaço no mercado de trabalho, perpassando por questões fisiológicas como a abstinência. Neste contexto, o suporte psicoterápico mostra-se uma iniciativa importante no tratamento de usuários de álcool e outras drogas, dentro das propostas de clínica ampliada e tratamento humanizado. O objetivo geral, portanto, é levantar arcabouço teórico sobre as principais intervenções do Modelo Cognitivo voltadas para pessoas com dependência de substâncias psicoativas. Paralelamente, buscou-se caracterizar a Terapia Cognitivo Comportamental; estabelecer vantagens e desvantagens do uso do modelo cognitivo para o tratamento de dependência química; e abordar as estratégias de prevenção de recaída como parte da Terapia Cognitivo Comportamental para dependência química. Para tanto, foram coletados, através de metodologia teórico-conceitual, dados de autores como Beck (1997); Knapp (2007); Brasil (2014), e Rangé (2001), compilados através de leituras e fichamentos, organizados no corpo do trabalho e posteriormente analisados. Concluiu-se que a TCC fornece instrumentos e técnicas que aprimoram a assertividade e estimulam a manutenção da abstinência, estabelecem estratégias de enfrentamento de fissuras, bem como trabalham a resolução de problemas e o manejo de sentimentos, pensamentos e comportamentos envolvidos no quadro de dependência química. Pode-se, ainda, dizer que objetiva intervir sobre crenças negativas sobre o “eu” e crenças permissivas em relação ao uso de substância química, que por sua vez, podem ser desencadeadas por gatilhos externos e internos.

Palavras-chave: Terapia Cognitivo-Comportamental; Dependência Química; Psicoterapia



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



Eixo 4: Clínica Ampliada
Modalidade: Pôster

GRUPO PROJETO DE VIDA: REPENSANDO O COTIDIANO DE USUÁRIOS DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS EM UM CAPS II DE RIO LARGO, ALAGOAS

**Camila Yalli Malaquias Silva¹; Cynthia Maria Rodrigues dos Santos¹; Emanuela
Marta do Nascimento¹; Ewerton Cardoso Matias²; Jacqueline dos Santos Silva¹;
Priscila Ferreira Fragoso Calheiros¹;**

¹Graduandas em Terapia Ocupacional pela Universidade Estadual de Ciência da Saúde de Alagoas; ² Professor do curso de Terapia Ocupacional na Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas.

Email: priscilacalheiros.pc@gmail.com

A Reforma Psiquiátrica é um processo histórico, político e social que abrange práticas inovadoras e que tem se sustentado através de novas formas de cuidado na perspectiva da Reabilitação Psicossocial para usuários de álcool e outras drogas e pessoas em sofrimento mental. O presente relato tem o objetivo de descrever a experiência de cinco estagiárias de Terapia Ocupacional no estágio supervisionado obrigatório em saúde mental sob a supervisão de um preceptor em um grupo com usuários de álcool e outras drogas em um CAPS II, numa cidade próxima à capital do estado de Alagoas. Sob essa nova perspectiva em saúde mental, as estagiárias optaram pelo Projeto de Vida como intervenção com o objetivo de estimular resiliência e resgatar autonomia e independência através de recursos pessoais como história de vida dos sujeitos e seus sonhos. A estratégia utilizada no grupo foi a confecção de um caderno individual de projeto de vida, onde os usuários deveriam projetar seu passado, presente e futuro de modo a estimular a criação de recursos pessoais e materiais para a execução de seus próprios projetos. Durante os encontros foram apresentados os planos singulares por todos os usuários baseados na relação temporal entre passado, presente e futuro; e as táticas foram pensadas por todos os membros que deveriam avaliar os aspectos positivos e negativos de cada estratégia. Como resultado, foi possível identificar que os usuários de álcool e outras drogas possuíam poucas expectativas para seu futuro, baixa autoestima, vínculos rompidos, desmotivação entre outros aspectos que contribuem para o sofrimento. A criação de estratégias pelo grupo proporcionou a reflexão sobre a importância do CAPS e da rede de atenção psicossocial nos quais esses sujeitos estão inseridos como parceiros desses usuários, e como a sua rede social são elementos indispensáveis e potencializadores para o resgate da cidadania, da autoestima, da história de vida tornando-se aspectos promotores de saúde e bem estar. Como conclusão, o projeto de vida é um facilitador na reconstrução de cidadania, autoestima, independência e história de vida e o caps e a raps são grandes parceiros de projetos de vida.

Palavras-chave: Saúde mental; Reforma Psiquiátrica; Álcool e outras drogas



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



Eixo 4: Clínica Ampliada
Modalidade: Pôster

O PROCESSO DE INTERNAÇÃO DE UM IDOSO TABAGISTA: EXPERIÊNCIA DO PSICÓLOGO EM UMA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

1- Roselane Priscila Ferreira do Nascimento; 2- Heloísa Alencar Duarte; 3- Júlio César Guimarães Freire; 4- Luan Medeiros da Silva; 5- Rafaelly Oliveira da Silva; 6- Tâmara Carina Leite Ferreira

1Graduada em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba. Residente Multiprofissional em Saúde Hospitalar- HULW/UFPB e Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Mental e Dependência Química-UFPB; 2Graduada em Nutrição pela Universidade Federal de Campina Grande. Residente Multiprofissional em Saúde Hospitalar- HULW/UFPB; 3Graduado em Fisioterapia pela Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande. Multiprofissional em Saúde Hospitalar- HULW/UFPB. 4Graduado em Nutrição pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Residente Multiprofissional em Saúde Hospitalar- HULW/UFPB. 5Graduada em Farmácia pela Universidade Federal da Paraíba. Residente Multiprofissional em Saúde Hospitalar- HULW/UFPB; 6Graduada em Serviço Social pela Universidade Federal da Paraíba. Residente Multiprofissional em Saúde Hospitalar- HULW/UFPB

Email: rpriscilaferreiran@gmail.com

O consumo de tabaco é uma problemática que vem chamando atenção de profissionais de saúde devido a sua relação com o surgimento de diversas doenças e por ser uma das causas evitáveis de mortes prematuras em todo mundo. Diante disso, este trabalho teve como objetivo descrever a experiência do psicólogo, dentro de uma equipe multiprofissional, no contexto da internação hospitalar de um idoso dependente químico. Trata-se de um relato de experiência sobre um paciente com diagnóstico de Doença Arterial Periférica associada ao tabagismo. O mesmo foi internado na clínica médica de um Hospital Universitário durante 35 dias, período em que foram realizados sete atendimentos individuais e três familiares de cunho psicológico, além de três visitas com abordagem multiprofissional. Em relação ao caso descrito, os sintomas da doença começaram a surgir em Novembro de 2014, onde o idoso apresentou lesões ulcerativas em membro inferior direito que, devido a dor e a não cicatrização, o levou a procurar atendimento hospitalar. Através de exames mais complexos foi identificada ausência de reenchimento de artérias distais, sendo indicada amputação do membro. Mediante o quadro clínico e a possibilidade terapêutica levantada, surgiram nós críticos que demandaram a construção de um Projeto Terapêutico Singular, merecendo uma intervenção psicológica atrelada ao trabalho de uma equipe multiprofissional. Assim, foi realizada psicoterapia breve de apoio na qual foram elencados três focos de trabalho: a internação, a doença e a alta hospitalar. A partir disso, levantou-se alguns pontos de urgência à serem trabalhados, são eles: ausência de acompanhante durante a internação, medo da cirurgia de amputação, sentimento de culpa, ameaça à integridade física, insegurança em relação ao pós-operatório e preparação para alta hospitalar. Considerar o paciente como um ser biopsicossocial foi o ponto crucial para o sucesso das intervenções, proporcionando a este idoso um atendimento integral. Nesse sentido, fomentar debates acerca das práticas multiprofissionais, no contexto da saúde pública, é fundamental para o fortalecimento da clínica ampliada.

Palavras-chave: Tabagismo; experiência do psicólogo; equipe multiprofissional;



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 4: Clínica Ampliada
Modalidade: Pôster

AS RELAÇÕES FAMILIARES NO CONTEXTO DO USO ABUSIVO DE DROGAS: PERCEPÇÕES DOS ALCOOLISTAS EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS)

Ewerton Cardoso Matias²; Jacqueline dos Santos Silva¹

¹Graduanda de Terapia Ocupacional pela Universidade Estadual da Ciência da Saúde de Alagoas; ²Professor do Curso de Terapia Ocupacional na Universidade Estadual da Ciência da Saúde de Alagoas

Email: jacquesantos121@gmail.com

O presente estudo teve como objetivo descrever a percepção dos usuários abusivos de álcool como suas relações familiares estão sendo estabelecidas, juntamente com as possíveis intervenções da Terapia Ocupacional. Esta pesquisa tem finalidade de contribuir com as discussões acerca dos relacionamentos familiares desses usuários que frequentam o Centro de Atenção Psicossocial II, no município de Rio Largo - Alagoas. O critério de escolha foi uma seleção de usuários de álcool que não fizessem uso de outras substâncias psicoativas, estabelecendo um contraponto entre a abordagem realizada pelos terapeutas ocupacionais com os indivíduos citados. Em relação ao instrumento de coleta de dados, optou-se por “entrevistas semiestruturadas” no qual permite mais liberdade no momento de desenvolver algumas perguntas e questionamentos nas situações desejadas. O corpus desta pesquisa foi composto por doze entrevistas, sendo dez com usuários e duas com terapeutas ocupacionais; essas entrevistas foram gravadas e, em seguida, transcritas pelos responsáveis deste trabalho. A análise levou em consideração as seguintes questões: Mudanças nos relacionamentos familiares; contribuição das atividades realizadas no CAPS II e as possíveis intervenções no processo de tratamento através da reabilitação psicossocial por meio dos terapeutas ocupacionais entrevistados. A partir da análise, constatou-se que os usuários reconhecem que suas relações familiares estão fragilizadas, que a dependência do álcool os impossibilita de adquirirem emprego e confiança das pessoas que os cercam, que se sentem inferiorizados, porém destacam a importância das atividades desenvolvidas no CAPS, pois elas estão contribuindo na reabilitação dos sujeitos. Dos entrevistados, 70% alega o interesse em parar de beber definitivamente e reconquistar a confiança de seus familiares, mas, ao mesmo tempo, os usuários reconhecem que é difícil e que trata-se de uma construção gradativa, enquanto 30% dos entrevistados não evidenciam mudanças em relação a bebida e seus familiares. Conclui-se que é de suma importância os familiares serem inseridos nos projetos terapêuticos dos CAPS, destacando o envolvimento familiar como um dos fatores principais no processo de reabilitação psicossocial, baseando-se na fragilidade e nas rupturas desses laços afetivos. Portanto, é necessário uma atenção ampliada do serviço de saúde, das redes de atenção psicossocial para esses usuários e seus familiares.

Palavras-chave: relações familiares; reabilitação psicossocial; terapia ocupacional



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 4: Clínica Ampliada
Modalidade: Pôster

ATENÇÃO A SAÚDE MENTAL NO CENTRO POP: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM JOÃO PESSOA

**Amanda Trajano Batista¹; Lucia Robertta Matos²; Elis Amanda Anatazio Silva³;
Ana Alayde Werba Saldanha⁴**

¹Mestranda em Psicologia social pela Universidade federal da Paraíba; ²Doutoranda em Psicologia pela Universidade Federal da Bahia; ³Doutoranda em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba; ⁴Professora da Graduação em Psicologia e do Programa de Pós Graduação em Psicologia Social da Universidade Federal da Paraíba. Núcleo de Pesquisa Vulnerabilidade e promoção da saúde

Email: amandatrajano92@hotmail.com

A maioria das pessoas em situação de rua faz o uso de álcool e outras drogas. Embora haja uma relação direta com o álcool, o crack também vem sendo uma das maiores preocupações porque compromete tanto a saúde física como a saúde mental. São comuns terminologias ligadas a pessoas que vivem nas ruas, como “mendigos, vagabundos”, formas preconceituosas que a sociedade os tem visualizados, a maioria não estando por opção, mas por desentendimentos familiares, oportunidades malsucedidas e, principalmente, pelo abuso de álcool ou drogas. Neste sentido surge o Centro Pop que é um espaço de referência para o convívio grupal e de acompanhamento de pessoas em situação de rua. Seu objetivo é buscar garantir os direitos socioassistenciais, fortalecimento da autonomia, auto-estima e construção/reconstrução de projetos de vida, resgate de vínculos familiares, encaminhamentos a serviços de saúde. Assim, este trabalho é um relato de experiência ocorrido no município de João pessoa. O perfil do grupo era na maioria do sexo masculino, a busca era espontânea ou indicada pelo serviço de abordagem de rua, e os relatos de início do uso de substâncias químicas era na adolescência. A atuação se dava por meio de espaços de escuta com os beneficiários, favorecendo a discussão, troca de experiências entre eles e construção de saberes sobre formas de enfrentamento na situação de vulnerabilidade social. Eram realizadas oficinas de artes com temas chaves (drogas, sexualidade, Dsts, projeto de vida, direitos da população de rua) gerando rodas de conversa. Dessa forma, considerava-se possível desenvolver aquilo que se denomina resiliência, que é a capacidade de se manter saudável mesmo quando submetido a situações adversas. Além disso, eram realizados diversos encaminhamentos para CapsAd e centros de testagem para HIV/Aids. Por fim, se observou uma associação entre drogas, criminalidade e rua ocasionando uma imagem negativa dessa população na sociedade, que acabava por excluí-los ainda mais, comprometendo desse modo a sua saúde mental e por vezes impedindo-os de alcançarem sua autonomia.

Palavras-chave: População de rua; drogas; saúde mental



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 4: Clínica Ampliada
Modalidade: Pôster

A INSERÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DE MACEIÓ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rosângela maria dos santos¹; Isabel Araújo Pereira¹; Mayverson Vicente Alves¹; Laila Frota Ibrahim Chamchaum¹; Mércia Zeviani Brêda²

¹Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas;
²Professora Doutora em Enfermagem na Universidade Federal de Alagoas.
Universidade Federal de Alagoas

Email: rosesantos6@hotmail.com

O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), oferece atendimento especializado para reabilitação e a reintegração psicossocial da pessoa em transtorno mental, de modo a viabilizar o acesso ao trabalho, lazer, exercício dos direitos civis e fortalecimento dos laços familiares e comunitários. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência do cuidado oferecido por acadêmicos de Enfermagem a clientes de um CAPS, localizado na cidade de Maceió. Trata-se de um relato de experiência de Estudantes sobre os cuidados prestados a clientes que frequentam um CAPS na cidade de Maceió. O público atendido apresentava em sua grande maioria transtornos como a Esquizofrenia; Transtorno Esquizotípico e Delirantes; Transtornos de Humor e Transtorno Neurótico. Contudo, além do diagnóstico principal foi observado um alto índice de comorbidades, como a hipertensão arterial sistêmica e a diabetes. As atividades realizadas no CAPS envolveram ações comunitárias, individuais, em grupo, visita domiciliar e atendimento para a família. Os acadêmicos e profissionais se organizaram de modo a oferecer oficinas terapêuticas de temáticas variadas; escuta qualificada e aplicação da relação de ajuda individualmente e às famílias. A receptividade dos usuários facilitou a adaptação dos acadêmicos na unidade, onde, sem objeções dos usuários, puderam realizar atividades técnicas de enfermagem (aferição de pressão arterial, peso, altura); participação de intervenções de urgência (abstinência medicamentosa), e de atendimentos individuais, o que permitiu a visualização prática das características presentes nas pessoas com determinados transtornos, como a esquizofrenia, a depressão e o transtorno psicótico. Foram realizadas oito atividades práticas supervisionadas-APS, com o objetivo de conhecer como se presta a assistência psicossocial nesse serviço, além de terem oportunidades de aplicar teorias e abordagens discutidas em sala de aula, ampliando seus conhecimentos e contribuindo com a dinâmica de funcionamento da unidade.

Palavras-chave: Saúde Mental; Enfermagem Psiquiátrica; Enfermagem



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 4: Clínica Ampliada
Modalidade: Pôster

SE ESSA RUA, SE ESSA RUA FOSSE MINHA.. RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA USUÁRIA DE DROGAS NUM CAPS AD II DA REGIÃO METROPOLITANA DE PERNAMBUCO

Márcia Gonçalves Neto da Silva, Nathaly Celi dos santos Rodrigues, Renata Rodrigues de Melo, Paula Correa Lima Pereira, Ana Paula patricio de souza e Joadil Silva dos Santos

Terapeuta Ocupacional, redutora de danos e pós graduada em Saúde Mental, álcool e outras drogas pelo IDE-PE; 2. Psicóloga, redutora de danos e pós graduada em Saúde Pública, Saúde Mental e Dependência Química pelo ESUDA - PE; 3. Enfermeira, redutora de danos e pós graduada em enfermagem do trabalho pelo IBEPEX – PE; 4. Psicóloga, Redutora de danos, pós graduada em Saúde Pública, Saúde Mental e Dependência Química pelo ESUDA – PE; 5. Técnica de enfermagem do caps ad, Redutora de Danos, Educadora Social do Programa Atitude do núcleo de Cabo de Santo Agostinho; 6. Técnica de Enfermagem, Servidora da Secretaria Estadual de Pernambuco, Redutora de Danos.

Email: marcianetocr@gmail.com

O presente trabalho relata o acolhimento integral a J.S.S, 48 anos, servidora pública da secretaria de saúde do estado de Pernambuco, num CAPS AD II, sendo acolhida pela equipe multidisciplinar em 10 de abril de 2014. Ao chegar no serviço, J.S.S relata o uso abusivo de drogas e a própria situação de vulnerabilidade social na qual se encontrava, desde os 17 anos de idade. O sofrimento psicossocial e familiar da mesma ficou nítido durante todo o acolhimento, já que a mesma consegue verbalizar que estava fazendo uso ininterrupto de crack há, aproximadamente, 5 anos, rompendo os vínculos com todas as pessoas de seu convívio. Durante toda a sua trajetória em busca de ajuda, J.S.S foi usuária de diversos serviços do SUS e/ou SUAS. Não refere a suicídios, enquanto ação produtiva mas, a ideação era constante e consegue refletir que, se não realizou tal ato, foi porque não queria decepcionar mais sua família, especialmente mãe e filhas. No transcorrer dos cuidados integrais no CAPS AD II, J.S.S. se envolveu com um rapaz usuário de múltiplas drogas, saindo de sua residência além de se afastar de suas filhas e mãe, rompendo qualquer possibilidade de convívio diário. Passo a viver em situação de rua, aumentando a sua vulnerabilidade social, segundo ela. Mas esta rua não era dela nem de ninguém, então J.S.S refere que viveu em “locus” situações que permitiram o seu amadurecimento, enquanto mulher-mãe, pessoa, profissional, permitindo, então, a reflexão de que precisaria retornar para sua casa, já que sua filha mais velha estava envolvida também com uso abusivo de crack. Neste momento, o foco já não era mais sua vida e seu uso de drogas, mas se aproximar de sua filha, tentar possibilitar novas escolhas para ela. J.S.S também precisa diminuir sua culpa porque acreditava ter sido uma grande incentivadora para que sua filha seguisse o mesmo caminho que ela. Diante deste novo cenário, J.S.S. intensifica seu tratamento no CAPS AD II, rompe com este companheiro e inicia seu projeto de vida focado em sua reabilitação psicossocial, resgate do convívio com as filhas e mãe com a aproximação delas e longe das drogas como ela própria se intitula “tô limpa”. Atualmente, J.S.S estar com a perspectiva de retornar ao trabalho e vem participando ativamente de diversos espaços de discussões de políticas públicas sobre álcool, crack e outras drogas.

Palavras-chave: Vulnerabilidade social; acolhimento integral; situação de rua; vínculos rompidos e projeto de vida; resgate de cidadania



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 4: Clínica Ampliada
Modalidade: Pôster

A VIDA PRAZEROSA PARA ALÉM DAS DROGAS: RESGATANDO CIDADANIA - RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

Renata Rodrigues de Melo (1); Jailson Mariano da Silva (2), Maria José da Silva Moura (3), Eremilda Vieira da Costa (4), Roseane M. C. Silva (5); Kleber Miguel Kley6

Enfermeira do CAPS AD, Redutora de Danos e pós graduada em enfermagem do trabalho pelo IBEPEX – PE; 2. Técnico administrativo e de Segurança do Trabalho, Agente Redutor de Danos e pós Técnico de Meio Ambiente; 3. Psicóloga, Redutora de danos, pós graduada em Saúde Pública, Saúde Mental e Dependência Química pelo ESUDA e em Terapia Cognitiva Comportamental pela Faculdade de Filosofia - PE; 4. Assistente Social do CAPS AD, Redutora de Danos, pós graduada em Educação e Saúde Pública pelo IBEPEX; 5. Enfermeira do CAPS AD e da Estratégia de Saúde da Família, Redutora de Danos Sanitarista, mestranda do curso de enfermagem no Hospital das Clínicas – UFPE – PE; 6. Agente Redutor de Danos, ex- usuário do CAPS AD e profissional liberal

Email: marcianetocr@gmail.com

K.M.K, gênero masculino, 49 anos, grau de instrução nível médio completo, vivendo em situação de rua, encaminhado para o caps AD II da região metropolitana de Pernambuco, pelo Programa Atitude, em abril de 2014, com CID F 19.2, inicia o tratamento no serviço e paralelo ao mesmo, é estimulado a voltar a ter uma vida produtiva, reingressar no mercado de trabalho, já que tem família para sustentar além de ser um profissional liberal qualificado. Reinicia sua vida laborativa e ao receber seu primeiro salário, resolve comemorar e, não podia ser diferente, K.M.K faz uso de bebida alcoólica com crack, na ilusão de que seria capaz de parar quando ele mesmo quisesse e em qualquer momento, não se lembrando de que sua relação com a droga é conflitante e o mesmo é dependente químico. Vale salientar que devido ao relacionamento familiar ser tumultuado, violento e com brigas constantes, K.M.K permanece em situação de rua. Tenta conciliar trabalho com o uso de drogas, mas não consegue, sendo, pois, demitido. Tal situação intensifica o uso abusivo de drogas, já que ao fazer uma reflexão de toda a sua vida, K.M.K, natural da Cidade do Rio Grande do Sul, revistar as diversas perdas pessoais, familiares e profissionais proveniente do desejo e necessidade de continuar fazendo uso nocivo de drogas, gerando uma dependência química. Durante um período de cuidados integrais a K.M.K, no serviço de referência, fez -se necessárias articulações com toda a rede intersetorial para darmos uma cobertura maior, qualificada e embasada na Clínica Ampliada e Compartilhada, em relação aos cuidados integrais do mesmo bem como escuta diferenciada e acolhedora aos seus familiares, já que os vínculos estavam rompidos. Clínicamente, K.M.K precisou de suporte intensivo, em toda a rede de saúde, principalmente na estratégia de saúde da Família, que estava no entorno do local onde o mesmo habitava, em sua situação de rua, além de atendimento individual com sua terapeuta referência, na perspectiva de construir, minimamente, um projeto terapêutico singular e compartilhado, objetivado o resgate de sua vida laborativa, a diminuição das drogas, o restabelecimento de sua saúde clínica e psíquica, além de oportunizar novos cursos profissionalizantes para que o mesmo pudesse dar continuidade ao seu fazer profissional, com a responsabilização de suas escolhas. Atualmente, K.M.K encontra-se de alta terapêutica, residindo com sua família e filhos, além de estar trabalhando e dando continuidade aos estudos, no que se refere a se capacitar em sua área profissional. Para alguns usuários do CAPS AD II, K.M.K é tido como uma possibilidade de pessoa que conseguiu realizar todas as etapas de seu projeto de vida, mesmo tendo alguns momentos de turbulências e recaídas no percurso de seu tratamento.

Palavras-chave: Terapeuta Referência (TR); Clínica Ampliada e Compartilhada, Escuta diferenciada e acolhedora;



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 4: Clínica Ampliada
Modalidade: Pôster

A PRÁTICA DA TERAPIA OCUPACIONAL EM SAÚDE MENTAL: DISCUTINDO O COTIDIANO ATRAVÉS DO GRUPO CONTANDO HISTÓRIAS

Camila Yalli Malaquias Silva¹; Cynthia Maria Rodrigues dos Santos¹; Emanuela Marta do Nascimento¹; Ewerton Cardoso Matias²; Jacqueline dos Santos Silva¹; Priscila Ferreira Fragoso Calheiros¹;

¹Graduandas em Terapia Ocupacional pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ² Professor do curso de Terapia Ocupacional na Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas.

Email: camila_yalli@hotmail.com

A construção da Política Nacional de Saúde Mental, baseada na Reforma Psiquiátrica Brasileira, tem investido na assistência em saúde mental voltada para as abordagens territoriais nos serviços substitutivos, dentre eles, o Centro de Atenção Psicossocial. Nestes serviços, os princípios de cidadania perpassam pelo território dos sujeitos, bem como pela articulação das redes de apoio social. O presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência de estagiárias de Terapia Ocupacional no grupo Contando História, a partir do estágio supervisionado obrigatório em saúde mental em um CAPS II, no período de fevereiro a junho de 2015. O grupo Contando Histórias tem por objetivo de discutir o cotidiano dos sujeitos tendo enquanto instrumento de atividade a contação de histórias, onde os usuários vão refletir e compartilhar experiências, além de possibilitar o cuidado tanto para usuários de álcool e outras drogas, quanto para pessoas com transtorno mental. Foram planejadas estratégias de intervenção de acordo com a demanda do grupo, empregando-se a metodologia da condução, observação, construção de relatório e posterior análise do mesmo, utilizando-se de atividades grupais realizadas no grupo para a promoção da autoestima, construção, preservação das relações interpessoais fazendo introdução a rede de apoio social, escuta compartilhada, ajuda mútua, compartilhamento de experiência e direitos e deveres de cada um. Desta forma conclui-se que as atividades terapêuticas ocupacionais promovidas pelas estagiárias, serviram para permitir a expressão de sentimentos experimentados pelos sujeitos envolvidos no processo de reabilitação, vendo-o como um ser biopsicossocial; promover autonomia, respeito e uma troca dialógica entre os membros participantes das atividades grupais; assim como facilitar o resgate da motivação, determinação e persistência dos aspectos positivos nas experiências cotidianas. Também se observa que por meio dessas atividades consegue-se obter uma formação acadêmica, contribuindo assim para a construção de profissionais humanizados para lidar com o sujeito em seus diversos aspectos e não mais só com a doença, preparados para atuar na comunidade assistida. Sendo assim, a realização dessas atividades terapêuticas proporcionadas através do grupo, possibilita os sujeitos a experimentarem outras formas de fazer dando-as sentido e significado. Sendo esse um dos maiores objetivos da Terapia Ocupacional.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Saúde Mental; Reabilitação



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 4: Clínica Ampliada
Modalidade: Pôster

TRANSTORNO BIPOLAR: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO NO BAIRRO BENEDITO BENTES, MACEIÓ-AL, BRASIL

Maria Cicera dos Santos de Albuquerque, Mércia Zeviani Brêda, Jackson Santos de Albuquerque, Yasmin Geisiely Almeida Pinto

Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas

Email: yasmin.almeida16@hotmail.com

O transtorno bipolar é um quadro complexo caracterizado por episódios de depressão, mania ou hipomania e fases assintomáticas. É uma doença crônica, recorrente, presente em 1,5% da população, estando associada a altas taxas de mortalidade e prejuízos sócio econômicos. Analisar a frequência e distribuição da ocorrência de episódio maníaco e hipomaníaco em pessoas com transtorno bipolar na população do bairro Benedito Bentes da cidade de Maceió-Alagoas/Brasil. Método: Estudo transversal analítico. Amostra probabilística, aleatória simples, composta por conglomerados com domiciliados acima de 15 anos: de uma população total de 94.120 habitantes, participaram 932 pessoas. Dados primários, coletados por pesquisadores treinados e calibrados, no período de 26 de janeiro a 02 de março de 2015. Foram realizadas entrevistas face a face, aplicados o Questionário Sócio Econômico, elaborado para pesquisa, e o Mini Interview Brazilian Version (M.I.N.I.), para o diagnóstico de Episódio Maníaco e Hipomaníaco no transtorno bipolar. Para análise utilizou-se frequência absoluta e relativa, teste estatístico Qui-quadrado com intervalo de confiança de 95%, através do programa estatístico Epi Info 7. Os resultados foram apresentados em tabelas, interpretados luz da política brasileira de saúde mental. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas sob número 607.613. Do total da amostra, 7,08% (n=66) pessoas foram diagnosticadas com transtorno bipolar. Dessas, 34,3% (n=23) foram identificadas com episódio hipomaníaco com média de idade de 33 anos ($X^2:18 p >0,05$), mais comum no sexo feminino, solteiros ($X^2:15 p >0,05$) que possuíam entre três e seis anos de estudos ($X^2:11 p >0,05$). E, 90,8% (n=59) pessoas caracterizaram episódio maníaco com média de idade de 36 anos ($X^2:15 p >0,05$), também sendo mais comum no sexo feminino, porém a maioria casada ($X^2: 31 p >0,05$) e com no máximo três anos de estudo ($X^2:23 p >0,05$). Conclusões: entre a população do bairro pesquisada constatou-se alta prevalência de episódio maníaco e hipomaníaco, acometendo adultos jovens, principalmente mulheres com baixo grau de escolaridade. O estado hipomaníaco teve associação com o estado conjugal solteiro, ao contrário do estado maníaco, mais associado à pessoas casadas.

Palavras-chave: transtorno bipolar; Análise transversal; Perfil de saúde



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 4: Clínica Ampliada
Modalidade: Pôster

A CLÍNICA AMPLIADA COMO ESTRATÉGIA DE TRATAMENTO PARA O PORTADOR DE TRANSTORNO MENTAL

MayelleTayanaMarinho¹; Flavia MaielePedroza Trajano²; Gabriel Chaves Neto²; Laysa Karen Soares de Lima³; Rossana Santos de Andrade³; João Euclides Fernandes Braga⁴

¹Graduanda em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal da Paraíba.²Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Neurociência Cognitiva e Comportamento – UFPB ³Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba.⁴Enfermeiro -Professor Vinculado ao Departamento de Enfermagem, Saúde Pública e Psiquiatria - Universidade Federal da Paraíba

E-mail: may-elle@hotmail.com

A clínica ampliada surge dentro da Política Nacional de Humanização e é uma ferramenta enriquecedora e qualificada ao diálogo, possibilitando a autonomia do usuário. O tratamento de saúde mental baseado nessa prática surge com a reforma psiquiátrica, e hoje é visualizado como algo único e singular, uma vez que, os profissionais desenvolvem habilidades pautadas no ser humano, possibilitando aos usuários novas vivências e experiências de vida, favorecendo a inclusão social. Este trabalho objetiva realizar uma revisão bibliográfica a fim de compreender a utilização da clínica ampliada como método de tratamento para os portadores de transtornos mentais. Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada nas bases de dados SciELO e BIREME, a partir dos descritores clínica ampliada, saúde mental e humanização, no período de 21 a 24 de agosto de 2015. Um total de 7 artigos foram selecionados, os quais atendem os critérios de inclusão, publicação a partir de 2013 e em língua portuguesa, e de exclusão, não fazer referência conjuntamente a saúde mental e a clínica ampliada. Com a seleção fica claro, que neste modo de tratamento o usuário é visto como alguém ativo e capaz, alterando o enfoque que anteriormente era pautado na patologia. Nesta proposta, são realizadas atividades objetivando uma exploração sociocultural, no meio em que está inserido o sujeito. O usuário torna-se um sujeito que se constrói como ser humano, ao mesmo tempo em que transforma a sociedade a sua volta. Na clínica ampliada é adotada como referencial o usuário, a família e a comunidade, demonstrando assim que os fazeres são construídos dentro de um grupo. Ela propõe o oferecimento de novas experiências de socialização, permitindo a ressignificação social. Esse tratamento permite ao usuário ser um sujeito ativo e capaz, deixando claro o objetivo de transformação do sujeito, não mais visto como mero usuário. Dessa forma, maiores importâncias devem ser dadas para esse novo modo de fazer saúde mental, onde o portador de transtorno mental não mais é restringido a sua patologia. Agora é visto como humano, que deve ser inserido dentro da sociedade que vive como qualquer membro que dela faça parte.

Palavras-chave: clínica ampliada; saúde mental; humanização.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



Eixo 4: Clínica Ampliada
Modalidade: Pôster

DESEMPENHO OCUPACIONAL DE USUÁRIOS ALCOOLISTAS ATENDIDOS EM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL - CAPS ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

Lívia Patrícia Araújo dos Santos¹; Márcia Maria Mont'Alverne de Barros²

¹Graduanda em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB).
²Professora Doutora em Saúde Coletiva do Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

E-mail: liviapatricia_@hotmail.com.

Trata-se de estudo descritivo-exploratório, desenvolvido na abordagem qualitativa, realizado no Estado da Paraíba, no município de Cabedelo. A pesquisa foi desenvolvida no período de dezembro de 2014 a julho de 2015. A coleta de informações ocorreu em março de 2015. O objetivo da pesquisa foi descrever as áreas de desempenho ocupacional (trabalho e participação social) de usuários alcoolistas atendidos no CAPS AD Primavera de Cabedelo, antes e após o uso abusivo de álcool e as repercussões desse fato nos seus cotidianos e nas suas condições de vida. Para a coleta das informações elaborou-se uma entrevista semiestruturada. Participaram da pesquisa 10 usuários alcoolistas do sexo masculino. Como critérios de inclusão para o estudo, consideraram-se os seguintes aspectos: estar em tratamento no CAPS AD há pelo menos um ano; apresentar faixa etária compreendida de 20 a 60 anos de idade; aceitar participar da pesquisa e permitir a gravação da entrevista. No respeitante aos critérios de exclusão, foram consideradas as situações nas quais o usuário não aceitasse participar do estudo, ou quando alguns dos critérios de inclusão estabelecidos não foram atendidos. Atenderam-se os princípios éticos conforme preconiza a Resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS, 2013). Foi utilizado o método da análise de conteúdo temática consoante Minayo (2008). Os resultados da investigação indicaram que os usuários mantinham uma rotina de trabalho antes de fazerem uso abusivo de álcool, apresentavam relacionamento familiar estável e participação social ativa. Em virtude do uso abusivo de álcool, eles destacaram prejuízos nas esferas do trabalho, do convívio familiar e da participação social. O estudo revelou que são muitos os desdobramentos negativos oriundos do uso abusivo de álcool na vida dos usuários, havendo prejuízos importantes nos seus cotidianos, com repercussões relevantes nas suas relações familiares e sociais e em diferentes aspectos de suas vidas.

Palavras-Chave: alcoolismo; desempenho ocupacional; caps ad.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 4: Clínica Ampliada
Modalidade: Pôster

AÇÕES NÃO FARMACOLÓGICAS DE ENFERMAGEM PARA DIMINUIÇÃO DA ANSIEDADE EM PACIENTES NO PRÉ-OPERATÓRIO. UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

Christiano Batista dos Santos¹ ; Alysson Cavalcante dos Santos² ; Maria Cicera de Albuquerque dos Santos³; Mércia Zeviane Brêda³ ;

¹Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas; ²Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Alagoas; ³Professoras Doutoradas da Graduação e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas. Grupo de Pesquisa em Saúde Mental Crack Álcool e outras Drogas Austregésilo Carrano Bueno.

e-mail: christiano_batista@hotmail.com

O presente estudo teve o objetivo de descrever o conhecimento científico publicado nas principais bases de dados, sobre as ações não farmacológicas de enfermagem para diminuição da ansiedade pré-operatória em pacientes cirúrgicos. Foi utilizada como metodologia a revisão integrativa da literatura que tem a finalidade de realizar um levantamento bibliográfico sobre um determinado tema, à busca foi realizada nas seguintes bases de dados: *Base de Dados em Enfermagem* (BDENF), *US National Library of Medicine* (PUBMED), *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), com os seguintes descritores: no DeCs e no MeSH, Nursing AND Sugery; Nursing AND Anxiety e Nursing AND Sugery AND Axiety. Utilizou-se o boleano "AND". Foram levados em conta os seguintes critérios de inclusão: 1) o título; 2) o ano de publicação, de 2004 a 2014; 3) os publicados nos idiomas, português, inglês e espanhol; 4) os resumos que respondessem a questão norteadora; 5) os lidos na íntegra; 5) disponíveis online. Os artigos que se repetiram em duas bases de dados foram agregados na base de dados que continha o maior número de artigos. Foi encontrado um total de 16 artigos nas bases de dados investigadas, dos quais: 13 foram publicados em periódicos de procedência internacional e 03 foram de procedência nacional. Em relação às bases de dados, 02 artigos foram identificados no Bdenf, 01 no Scielo, 06 no PubMed e 07 no Medline e as ações de enfermagem no pré-operatório são: visita educativa pré-operatória da enfermeira um dia antes ou horas antes do paciente entrar na sala de cirurgia, uso da massagem terapêutica na mão, uso do brinquedo terapêutico, uso da música terapia e o uso da aromaterapia dentro da sala de cirurgia. Estas ações de enfermagem possibilitou diminuição da ansiedade desta clientela no transoperatório e contribui para a redução no número de complicações pós-operatórias.

Palavras-chave: saúde mental; ansiedade; ações não farmacológicas.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 4: Clínica Ampliada
Modalidade: Pôster

A IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO NA PRÁTICA DE PROMOÇÃO À SAÚDE POR UMA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eloise de Oliveira Lima¹, Andressa Cavalcanti Pires²; Camila Teresa Ponce Leon de Mendonça³; Débora Cristina Alves Barros⁴; Renata Rodrigues de Figueirêdo⁵

1,3Mestranda em Neurociência Cognitiva e Comportamento pela Universidade Federal da Paraíba; 2Mestranda em Ciências Odontológicas pela Universidade Federal da Paraíba; 4Enfermeira Graduada e Licenciada pela Universidade Federal da Paraíba; 5Farmacêutica graduada pela Universidade Federal da Paraíba.

Email: eloise.olima@hotmail.com

Os Centros de atenção psicossocial (CAPS) caracterizam-se por unidades de atendimento em saúde mental que oferecem tratamento integral para indivíduos em sofrimento psíquico. Devendo garantir relações, entre profissionais e usuários, centradas no acolhimento e vínculo, além de incluir ações voltadas aos familiares. Nessa perspectiva, se faz necessário oferecer a esta população um maior acolhimento na chegada ao serviço por meio de momentos compostos por roda de conversas e orientações na sala de espera, e este consiste no objetivo deste estudo. Trata-se de um relato de experiência acadêmica desenvolvida por estudantes da área de saúde em atividade de esclarecimento ao público do CAPS no município de Belém–PB, sobre a importância da adesão ao tratamento farmacológico. Essa atividade foi desenvolvida durante o Estágio Regional Interprofissional (ERIP), que consiste em uma atividade curricular obrigatória para alguns Cursos do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba. Para realização da atividade, as alunas buscaram investigar com os profissionais do serviço qual temática seria importante de ser abordada com os usuários do CAPS, sendo detectada a necessidade de discutir sobre o uso correto dos medicamentos. Visto que, problemas com automedicação, uso incorreto ou indiscriminado de alguns fármacos, abandono na utilização da medicação sem orientação médica, são problemas preocupantes e, portanto, são uma questão relevante a ser trabalhada em diversos setores de atenção à saúde. As alunas realizaram uma roda de conversas com os usuários e seus familiares e questões como: a importância dos medicamentos, a forma correta de utilizá-los e as consequências causadas pelo uso indevido, foram abordadas. Durante a conversa, muitos questionamentos e relatos surgiram, enriquecendo ainda mais o momento. Observou-se grande interesse da população pela temática abordada, sendo possível esclarecer diversas dúvidas e reforçar a importância da adesão ao tratamento farmacológico. No Brasil, os medicamentos psicotrópicos são causas frequentes de intoxicação medicamentosa, e pacientes com transtornos psiquiátricos muitas vezes se mostram difíceis em aderir ao tratamento medicamentoso, prejudicando a evolução do quadro e sua qualidade de vida. Logo, atividades que buscam educar e informar os pacientes e seus familiares são de grande importância por contribuírem na recuperação desses pacientes.

Palavras-chave: saúde mental; educação em saúde; relações interprofissionais.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



Eixo 4: Clínica Ampliada
Modalidade: Pôster

PRÁTICAS GRUPAIS DA TERAPIA OCUPACIONAL NO CAPS AD III EM MOSSORÓ- RN

Cristiane Michele da Silva Oliveira

Graduada em Terapia Ocupacional pela Universidade Fortaleza; Especialista em Gerontologia Social pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte; Terapeuta Ocupacional do Centro de Atenção Psicossocial- CAPS ADII de Mossoró.

Email: cristoliveira@hotmail.com

A prestação de cuidados ofertada ao usuário de substâncias psicoativas é um desafio constante, efetuado por meio de vários dispositivos ofertados pelo SUS, incluindo o Centro de Atenção Psicossocial para Álcool e Outras Drogas- CAPS AD III. O objetivo deste estudo é expor a experiência de grupos de atividades realizados no CAPS AD III da cidade de Mossoró-RN onde é possível construir espaços de troca e de convivência com os diferentes, buscando o rompimento do preconceito em relação às pessoas com dependência química, resgatando e promovendo a auto-estima, exercício de cidadania e melhoria na qualidade de vida auxiliando-os a mover-se em direção ao pleno desenvolvimento de seu potencial. A terapia ocupacional valoriza sobre tudo a individualidade e a subjetividade do indivíduo, considerando-o como um ser expressivo, criativo, lúdico, social, com capacidade de desenvolver-se funcionalmente para maior independência dentro de suas possibilidades. As práticas grupais realizadas pelo terapeuta ocupacional no CAPS AD III promove, sobretudo, o desenvolvimento das possibilidades humanas, trabalhando a sua re(inserção) familiar e social, e estimulando a nobre prática do exercício de cidadania. Dentre as atividades grupais realizadas destaco as oficinas de habilidades, grupo de convivência, com subgrupos que buscam contemplar as dimensões auto-expressivas, lúdicas, criativas, simbólicas, produtivas, profissionalizantes, sócio-habilitativas da clientela assistida, considerando-se principalmente o indivíduo como um ser social que constrói na inter-relação com outras pessoas e com o ambiente. As práticas grupais acontecem diariamente no turno da manhã e da tarde, quanto aos objetivos, cito: promover a auto-expressão; estimular a criatividade; possibilitar a capacidade de escolha; oferecer suporte aos pacientes em um ambiente afetivo e acolhedor; fornecer informações sobre a dependência química; trabalhar a capacidade de tolerância; utilizando-se de experiências compartilhadas; favorecer a integração grupal; estimular o desenvolvimento do sentido crítico; estimular a atenção, concentração e memória; auxiliar no enfrentamento de dificuldades pessoais e sociais e lidar com eventos geradores de ansiedade e conflitos diversos, dentre outros. A terapia ocupacional assume um papel de grande relevância no processo terapêutico do dependente químico acolhido no CAPS ADII de Mossoró, contribuindo com suas experiências, saberes e práticas, exercendo assim uma missão nobre na construção coletiva de uma história edificante, enobrecendo a saúde mental da nossa região.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Álcool e drogas; Atividades.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



Eixo 4: Clínica Ampliada
Modalidade: Poster

PERFIL DE DEPENDENTES QUÍMICOS IDOSOS ATENDIDOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Géssica Cruz Galvão¹; Danielle Gomes de Oliveira²; Davidson Marrony dos Santos Wanderley³;Thamyres Stephanni Dantas⁴; Jéssika Emanuela Batista Viana⁵

1,2,3,4Graduandos em Farmácia pela Universidade Estadual da Paraíba; 5Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba.

Email: gessicagalvao@hotmail.com

A Dependência Química é um conjunto de fenômenos que envolvem o comportamento, a cognição e a fisiologia corporal consequente ao consumo repetido de uma substância psicoativa, associado ao forte desejo de usar esta substância, juntamente com dificuldade em controlar sua utilização, fumantes mais velhos apresentam algumas características que os diferem dos jovens. Geralmente, tabagistas com idade superior a cinquenta anos apresentam maior dependência da nicotina, fumam maior número de cigarros, fumam há mais tempo, têm maiores problemas de saúde relacionados ao cigarro e sentem mais dificuldade em parar de fumar (MENEZES, 2004). Esta pesquisa objetiva avaliar o perfil dos pacientes idosos usuários de tabaco atendidos no Hospital Universitário Alcides Carneiro em Campina Grande considerando as implicações do tabagismo no idoso e os benefícios que a cessação poderia trazer. Trata-se de pesquisa qualitativa descritiva, realizada no Hospital Universitário Alcides Carneiro localizado na cidade de Campina Grande, Paraíba, no período de fevereiro a dezembro de 2014. Foram sujeitos da pesquisa 27 usuários de tabaco inseridos voluntariamente no programa multidisciplinar de tratamento de tabagistas, de ambos os sexos e idade igual ou superior a 64 anos, após apresentação da proposta da pesquisa os sujeitos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os sujeitos foram acompanhados de 15 em 15 dias, responderam a entrevista composto por questões abertas versando acerca o perfil dos usuários. Os dados foram tabulados e, em seguida analisados. Os resultados demonstraram que dos 27 idosos entrevistados obtinham média de idade de 75 anos, idade mínima de 64 e máxima de 88, sendo 8 (29,63%) do sexo feminino e 19 (70,37%) do sexo masculino. Em relação a renda dos pacientes idosos estudados (55,55%) possuem renda de até 2 salários mínimos, e (44,45%) varia de 2 a 4 salários mínimos e 66,65% dos fumantes não possuíam o segundo grau completo. O predomínio de mulheres que procuraram apoio profissional é coincidente com estudos anteriores. Concluindo, conhecer o perfil de um paciente que procura apoio para cessação do tabagismo e poder auxiliar na detecção de variáveis já reconhecidas como preditoras de possível insucesso no tratamento, e que não são rotineiramente investigadas.

Palavras-chave: tabagismo; terceira idade; saúde.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 4: Clínica Ampliada
Modalidade: Poster

PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS AO USO DE ÁLCOOL ENTRE IDOSOS

Géssica Cruz Galvão¹; Danielle Gomes de Oliveira²; Davidson Marrony dos Santos Wanderley³;Thamyres Stephanni Dantas⁴; Lucas Ferreira de Almeida⁵

1,2,3,4,5Graduandos em Farmácia pela Universidade Estadual da Paraíba.

Email: gessicagalvao@hotmail.com

O abuso de álcool e outras drogas representa sem dúvida um problema muito grave da sociedade contemporânea. É considerado problema de Saúde Pública cuja abordagem é de responsabilidade de todos os níveis de atenção do Sistema Único de Saúde(SUS). Apesar do rápido avanço no número de idosos em todo mundo, diversas questões relacionadas a esse crescimento ainda apresentam-se pouco exploradas, como é o caso do uso de álcool por essa população. Um fator preocupante para a equipe de saúde é o uso abusivo de bebidas alcoólicas pelos idosos pois interferem no tratamento das doenças existentes e pode também ocasionar outras patologias e ou aqueles que não são hipertensos ou diabéticos possam vir a ser, uma vez que alcoolismo é um fator predisponente para tais doenças. Outro fator é que o consumo pode agravar condições clínicas comuns entre os idosos. Também com a idade, há uma tendência de aumento na ingestão de medicamentos, sendo que a adição de remédios com álcool pode trazer consequências danosas. Este estudo tem como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre o alcoolismo na terceira idade para subsidiar posteriormente a elaboração de um plano de intervenção. Foi utilizado método de revisão de literatura-narrativa uma vez que ela possibilita acessar fontes bibliográficas on-line, como: Pubmed, Scielo, e Google Acadêmico, com artigos publicados de 2009 a 2015 em português, utilizando os termos: “uso de álcool em idosos”, “ o idoso e os riscos associados ao álcool”. Os resultados demonstraram que o aumento gradativo de idosos na população brasileira sinaliza para o aumento na demanda da estratégia de saúde da família pelas doenças advindas do processo de envelhecimento e pela gravidade das implicações da ingestão de álcool pelos idosos tanto no comprometimento físico, mental, econômico quanto social e familiar. Elucidou-se, também, que o quadro atual requer programas de intervenções para os idosos, proporcionando uma melhor qualidade de vida para os mesmos. E que a atenção dos profissionais de saúde enfermeiro, médico e psicólogo, e outros, venham ajudar essas pessoas, de modo a diminuir ou abster-se do consumo do álcool.

Palavras-chaves: alcoolismo; envelhecimento; saúde.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 4: Clínica Ampliada
Modalidade: Pôster

EPILEPSIA E DEPRESSÃO: PERCEPÇÕES ACERCA DA QUALIDADE DE VIDA DO PACIENTE

**Gabriella Ferreira Carvalho 1; Andréa Couto Feitosa 2 ; Caroline Moraes Amaral 3 ;
Fernanda Ferreira Carvalho4; Pedro de Sousa Leite 4 ;Wine Suélhi dos Santos 5**

1 Acadêmica de Medicina da Faculdade de Medicina Nova Esperança; 1 Professora da Graduação em Enfermagem da Faculdade Leão Sampaio; 3 Residente de Psiquiatria da Faculdade de Medicina Nova Esperança; 4 Acadêmico de Medicina da Faculdade de Medicina Estácio Juazeiro no Norte; 5 Acadêmica de Fisioterapia da Faculdade Leão Sampaio
E-mail: gabriellafcarvalho@hotmail.com

As síndromes epiléticas são um conjunto de sinais e sintomas que normalmente ocorrem juntos e incluem vários itens, como, tipos de crises, etiologia, anatomia, fatores precipitantes, idade de início, gravidade, cronicidade e comportamento cíclico circadiano. A epilepsia e os transtornos psiquiátricos estão comumente relacionados, onde proporcionam ao paciente uma má qualidade de vida. Dentre as alterações comportamentais encontradas em pacientes epiléticos destaca-se a depressão. O objetivo desse trabalho é proporcionar um maior aporte técnico científico para os leitores, como também relacionar a epilepsia e a depressão, possibilitando o profissional conhecer sobre as crises e também reconhecer quando o paciente estar em quadro depressivo devido aquelas. Trata-se de um estudo de revisão sistemática utilizando como bases de pesquisa a Scientific Electronic Library Online, World Health Organization, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, tendo como descritores: epilepsia, depressão e qualidade de vida. O estudo foi realizado nos meses de Fevereiro e Março de 2015, seguindo os seguintes critérios de inclusão: artigos com no máximo 05 anos de publicação, que enfocassem a epilepsia e a depressão e escritos na língua portuguesa ou inglesa. Foram analisados 41 artigos indexados em SciElo, WHO, Medline e Lilacs, dos quais 16 foram selecionados por atenderem as questões estudadas. Nas síndromes epiléticas a depressão é considerada como uma comorbidade psiquiátrica comum, com prevalência ao longo da vida de 17% em indivíduos com epilepsia na comunidade, entretanto, alguns profissionais não diagnosticam a depressão e, conseqüentemente, o paciente não realiza tratamento apropriado. Cuidar de pessoas com doença mental, como a epilepsia e a depressão concomitantemente, necessita de uma visão holística acerca da patologia e da vida, pois o cuidar vai significar romper com os próprios preconceitos e estigmas. Portanto, torna-se necessário a introdução de melhores condições de atendimentos para os pacientes que sofrem com os distúrbios epiléticos e com a depressão, sendo que, isso somente será possível a partir do empenho dos profissionais da saúde para buscarem novos conhecimentos técnico-científicos nessa área, para proporcionarem um atendimento holístico e de qualidade.

Palavras-chave: epilepsia; depressão; qualidade de vida.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 4: Clínica Ampliada
Modalidade: Pôster

A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NO CONTEXTO DA SAÚDE MENTAL

Camila Beatriz Inácio Rodrigues dos Santos¹; Andressa Karina Carneiro da Silva Neco¹; Juliana da Silva Cajueiro¹; Raiane Maria da Silva¹; Anne Karolyne Rodrigues da Silva¹

¹Graduanda em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal de Pernambuco.

Email: camilarodrigues_santos@hotmail.com

Com a reforma psiquiátrica no final da década de 1970, a assistência psiquiátrica no Brasil inicia um processo de mudanças. As práticas voltadas para a sintomatologia, assim como, as longas internações e os maus tratos vão deixando de existir gradativamente. O tratamento que antes era hospitalocêntrico passa a ser desinstitucionalizante e por meio de uma rede de serviços substitutivos ao tradicional modelo manicomial, como previsto na Lei Paulo Delgado em 2001. A Terapia Ocupacional surge no século XX, nos Estados Unidos, a partir da necessidade do tratamento aos traumatizados da guerra, no âmbito da reabilitação física e mental para reinserção deles na sociedade, já no Brasil o surgimento da profissão se deu no ano de 1959. Com os avanços na assistência psiquiátrica a Terapia Ocupacional buscou aprimorar sua atuação nas redes de serviços com o objetivo de possibilitar a prevenção e promoção de saúde, tratamento, reabilitação e inclusão social. O objetivo deste trabalho é investigar a importância da atuação do terapeuta ocupacional dentro do contexto da saúde mental. Para elaboração deste trabalho foi realizada uma revisão de literatura de caráter qualitativo nas bases de dados Google Acadêmico e Scielo. Durante a pesquisa, sete artigos foram filtrados pela língua portuguesa sem delimitação de tempo, dos quais cinco corresponderam aos interesses da pesquisa. A ferramenta principal da Terapia Ocupacional é o uso da Atividade, que, para o cuidado dos pacientes em situação de sofrimento psíquico pode ser uma ação promotora de um protagonismo social que antes lhes fora impedido. Outro diferencial na prática da Terapia Ocupacional é o uso do processo do “fazer” como primordial, em relação ao produto final. A exclusão social é um ponto de partida para a atuação da Terapia Ocupacional, uma vez que sua intervenção é voltada para a reinserção do paciente na sociedade que se encontra marcada por muitos paradigmas e preconceitos contra o paciente com transtorno mental. Com isso, entendemos que, o terapeuta ocupacional se constitui como um facilitador no processo de transformação, agindo como criador de possibilidades para uma real autonomia e uma crescente qualidade de vida desses pacientes no âmbito da saúde mental.

Palavras-chaves: Terapia Ocupacional; Saúde Mental; Reabilitação.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 4: Clínica Ampliada
Modalidade: Poster

VIVÊNCIAS DE ESTAGIÁRIAS DE TERAPIA OCUPACIONAL EM UM SERVIÇO DE TRATAMENTO PARA DEPENDENTES QUÍMICOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Wyldianne Eufrasio da Silva¹; Karla Lídia de Omena Matos¹; Daniela de França Monteiro¹; Kalinne Sheila de Souza Oliveira Costa²; Yvanna de Farias Araújo¹; Janelly Bezerra Raimundo¹;

¹Graduandas em Terapia Ocupacional pela Universidade Estadual de Ciência da Saúde de Alagoas; ² Professor do curso de Terapia Ocupacional na Universidade de Ciência da Saúde de Alagoas

Email: wylldianne@hotmail.com

O presente trabalho trata-se da apresentação de um longo processo de atuações semanais no período de seis meses, envolvidos por graduandas de Terapia Ocupacional, com o grupo de dependentes químicos no CEAAD (Centro de Estudos e Atenção ao Alcoolismo e outras Drogas-dependência) localizado no município de Maceió/AL. Tais experiências buscaram a integralidade no cuidado de pessoas, grupos e coletividade tendo o usuário como sujeito histórico, social e político, articulado ao seu contexto familiar, ao meio ambiente e a sociedade na qual se insere. Neste cenário se evidencia a importância das ações grupais como estratégia integradora de um saber coletivo que traduza no indivíduo sua autonomia, potencialidade, ressocialização e emancipação. Caracterizado como um espaço que enfatiza o lado saudável remanescente e as potencialidades do sujeito, o grupo de terapia ocupacional não buscou “mastigar” a dependência e seus aspectos patológicos, trazendo sempre atividades que estimulassem elementos como: o resgate da identidade, trabalho em equipe, capacidade de realização e autoestima. À medida que o vínculo terapêutico se solidificava, aumentava a participação das estagiárias, por meio de planejamentos e coordenação das atividades. Um processo de autoconhecimento somado às críticas construtivas que repercutiam positivamente na construção profissional individual, onde as estagiárias de terapia ocupacional puderam contribuir com as potencialidades dos usuários, bem como o reconhecimento das necessidades de pessoas com algum tipo de dependência.

Palavras-chaves: Ocupacional; Saúde Mental; Potencialidade



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



Eixo 4: Clínica Ampliada
Modalidade: Poster

A DEPENDÊNCIA QUÍMICA PROMOVIDA PELO USO INADEQUADO DE PLANTAS MEDICINAIS

Danielle Gomes de Oliveira; Davidson Marrony dos Santos Wanderley; Géssica Cruz Galvão; Thamyres Stephanni Dantas; Bruna Pereira da Silva; Caio Víctor Dantas Soares

Graduandos em Farmácia pela Universidade Estadual da Paraíba

Email: danigomesoliveira@gmail.com

A utilização de plantas medicinais é uma prática cultural muito comum pela população Brasileira, no entanto trata-se de uma terapêutica alternativa com elevados riscos para seus usuários, em algumas situações observa-se que possuem a crença de que "o natural não faz mal", ideia essa observada principalmente em pessoas idosas. A partir deste desconhecimento sobre os problemas ocasionados pelo consumo inadequado destas preparações a base de plantas, há uma contribuição para o uso indiscriminado, caracterizando dependência química, dando ênfase nos tratamentos com chás medicinais, rotineiramente utilizados como indutores do sono, combate de doenças crônicas e desconfortos abdominais. Sendo assim, surge um desafio para os profissionais da área de saúde, em especial aos que atendem à saúde primária no Brasil, na conscientização adequada sobre esta opção medicamentosa empregada, que na posologia correta pode promover efeitos terapêuticos positivos. Nesse sentido, este estudo objetivou relatar uma revisão sobre a temática para fornecer à comunidade científica informações atuais sobre o assunto discutido, assim como subsidiar os profissionais de saúde na promoção de medidas preventivas nesse cuidado. Foi utilizado método de revisão de literatura-narrativa uma vez que ela possibilita acessar artigos publicados a respeito do tema proposto, com acesso a fontes bibliográficas on-line, como: PubMed, Scielo, Lilacs e Google Acadêmico, com artigos publicados de 2005 a 2015 em português ou inglês, utilizando os termos: "Plantas medicinais e saúde pública", "Medicina popular" e "Dependência química relacionada a drogas naturais". Para a seleção dos artigos encontrados, adotou-se como critério de inclusão: estudos envolvendo o uso de plantas medicinais e a dependência das mesmas. A exclusão se deu para estudos publicados antes de 2005 e temas repetidos. Através da pesquisa realizada principalmente por meio de artigos originais publicados em revistas e periódicos, observou-se que a prática contínua e inadequada de drogas medicinais pode promover dependência química aos usuários. Desta forma, fazem necessárias ações públicas, para melhor o entendimento e conscientização do consumidor para promoção do uso racional de medicamentos e adequar medidas para subvencionar os profissionais de saúde para ensinar os pacientes atendidos nas unidades de saúde sobre uso racional da medicina popular.

Palavras-chaves: plantas medicinais; uso irracional; saúde pública



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



Eixo 4: Clínica Ampliada

Modalidade: Poster

DEPRESSÃO: RELAÇÕES INTERPESSOAIS E AS CONSEQUÊNCIAS PARA O CONVÍVIO SOCIAL

1.Aline Pereira do Nascimento Silva; 2.Sosthenes dos Santos Alves; 3.Cícera Maria Joaquina Bezerra de Lacerda; 4.Francisca Izabela Soares Felix; 5.Luana Almeida de Figueiredo; 6.Francisca Eulidivânia de Farias Camboim

1.Enfermeira especialista em Saúde da Família e Enfermagem Oncológica, pós graduanda em Saúde Mental; 2.Acadêmico de enfermagem das Faculdades Integradas de Patos. 3.Acadêmico de enfermagem das Faculdades Integradas de Patos; 4.Acadêmico de enfermagem das Faculdades Integradas de Patos; 5.Acadêmico de enfermagem das Faculdades Integradas de Patos; 6.Enfermeira. Especialista em saúde mental. Professora do curso Bacharelado em enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos.

Email: aline.nascimento86@hotmail.com

A depressão se tornou um problema de grande importância nos dias atuais e parece estar relacionada a uma reação ao mundo moderno. Sua frequência tem aumentado em populações mais jovens. Pessoas que apresentam um quadro depressivo demonstram um sentimento de inferioridade, uma autocensura excessiva, flutuação de humor e rejeição social, o que determina intensos prejuízos nas suas relações interpessoais. Relatar como a depressão pode interferir nas relações interpessoais e suas consequências para o convívio social. MÉTODOS: Trata-se de uma revisão da literatura realizada a partir da busca em artigos indexados no SciELO, os quais tiveram como critério de inclusão: artigos publicados entre os anos 2012 e 2014,. Como descritores, adotou-se: depressão e sociedade, relações interpessoais e depressão. É comum indivíduos com depressão diminuírem o rendimento no estudo, no trabalho e em seus afazeres cotidianos, e isolados da sociedade. O ser humano passa a maior parte do seu tempo de vida acompanhado por outras pessoas. Contudo, o portador de depressão, viver cercado de muita gente por várias horas pode trazer insegurança, medo e causar desconforto. Como fuga, o indivíduo procura erroneamente no isolamento social uma maneira de refúgio. Quanto às questões sociais, há ainda a necessidade de aceitação e de identificação com certos grupos de interesse, somada às exigências da vida cotidiana moderna, num mundo cada vez mais complexo e competitivo. Estar com depressão pode referir-se a atitudes comportamentais, como enfrentar as crises, sabendo que todos passamos por elas em algum momento da vida. Comunicar imediatamente a alguém próximo que se está precisando de ajuda, falar sobre os problemas contatando amigos, familiares e outras referências de apoio, juntar-se à um grupo de apoio e “dar tempo ao tempo”, dentre outras alternativas, podem ser de grande ajuda evitando até uma tentativa de suicídio.

Palavras-chaves: Isolamento Social; Depressão; Saúde mental.



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 4: Clínica Ampliada
Modalidade: Poster

ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR NAS URGÊNCIAS PSIQUIÁTRICAS

1.Aline Pereira do Nascimento Silva; 2.Rayonara Santos da Silva; 3.José Cleston Alves Camboim; 4.Francisca Eulidivânia de Farias Camboim

1.Enfermeira especialista em Saúde da Família e Enfermagem Oncológica, pós graduanda em Saúde Mental; 2.Acadêmico de enfermagem das Faculdades Integradas de Patos. 3.Acadêmico de enfermagem das Faculdades Integradas de Patos; 4.Enfermeira Especialista em saúde mental. Professora do curso Bacharelado em enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos.

Email: aline.nascimento86@hotmail.com

Emergência psiquiátrica caracteriza-se pelo atendimento imediato ao indivíduo quando a constatação de agravo à saúde e risco de morte ou sofrimento intenso, ocasionado por alterações no pensamento ou nas ações de uma pessoa, que leva a uma mudança comportamental ou agressiva. Apresentar a assistência do Serviço de atendimento móvel de urgência – SAMU, em emergências psiquiátricas. Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada através do site de indexação científica Scielo, durante o mês de abril de 2015, utilizando-se 9 artigos, selecionados através dos critérios de inclusão: serem relacionados a temática e publicados nos últimos cinco anos. Como descritores, adotou-se: emergências psiquiátricas, manejo clínico e serviço de atendimento móvel de urgência. A literatura analisada afirma que os atendimentos de emergências psiquiátricas são realizados na sua maioria por bombeiros e policiais, que possuem preparação básica de socorristas, sem preparo específico para o atendimento destes casos, e os profissionais que fazem o resgate não reconhecem a rede de serviços e não demonstram compreender a importância de suas ações para o desenvolvimento do tratamento. Estudos apontaram que em alguns casos o serviço se recusa atender ocorrências psiquiátricas, e quando o faz, utiliza a imobilização física como o seu principal trunfo, ressalta que o SAMU atua na realidade de saúde mental como um controlador de corpos e mantedor de ordem social, e que esse tipo de viatura não dispõe de nenhum fármaco com atividade psicoativa ou com capacidade de promover sedações em situações de urgências ou emergências onde ela se faça necessária. Percebe-se com o referido estudo que alguns profissionais dos serviços de emergências desconhecem o manejo clínico durante o atendimento psiquiátrico e quais os instrumentos que devem ser utilizados no momento do sofrimento psíquico, e que existe a necessidade de preparação específica para esse tipo de emergência.

Palavras-chaves: Emergências; Transtornos mentais; Serviços médicos de emergências



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



Eixo 4: Clínica Ampliada
Modalidade: Pôster

INTERVENÇÃO BREVE EM ALCOOLISTAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO PARA À SAÚDE - PET-SAÚDE/REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO – PE

Patrícia de Lima de Oliveira¹; Irlanda Cavalcanti da Silva Arruda²; Edilma Edilene da Silva³; Cybelle Rolim de Lima⁴ ; Luciana Gonçalves de Orange⁴

¹Discente do Curso de Graduação em Nutrição do Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco; ²Bacharel em Psicologia e Pós-graduada em Terapia Cognitivo Comportamental da FAFIRE; ³Bacharel em Psicologia e discente de Pós-Graduação em Docência na Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; ⁴ Docente do Curso de Graduação em Nutrição do Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco. Programa de Educação pelo Trabalho para à Saúde - PET-Saúde/Redes de Atenção à Saúde no município de Vitória de Santo Antão – PE.

Email: nutripatricia lima@gmail.com

Introdução: o uso abusivo de álcool constitui um grave problema de Saúde Pública, podendo causar prejuízos físicos e/ou mentais e/ou sociais. Para assistir pacientes e prevenir agravos à saúde causados pelo álcool as intervenções breves (IBs) foram desenvolvidas e consistem na utilização de técnicas terapêuticas concisas e de curta duração, e tem se constituído em uma parte importante no espectro de cuidados disponíveis para o tratamento de alcoolistas. **Objetivo:** Objetiva-se neste trabalho descrever a experiência vivenciada com um Grupo de Intervenções Breves (GIBs) estruturado junto ao Programa de Educação pelo Trabalho para à Saúde - PET-Saúde/Redes de Atenção à Saúde no município de Vitória de Santo Antão – PE. **Métodos:** trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, realizado em um hospital no Município da Vitória de Santo Antão - PE. Foram realizados 5 (cinco) encontros semanais, sendo utilizadas técnicas específicas da Psicoterapia Cognitivo- Comportamental (TCC), tais como: Contrato de Convivência, Avaliação motivacional, psicoeducação, análise de custo benefício, identificação de pensamentos automáticos e crenças psicológicas. Também foi utilizada uma Cartilha - Guia de Orientações sobre o Uso do Álcool, estruturada e adaptada pela equipe multidisciplinar do PET – Saúde Redes de Atenção à Saúde, grupo: Ações de Enfrentamento ao Uso de Álcool, do Centro Acadêmico de Vitória – Universidade Federal de Pernambuco. As referidas técnicas e a cartilha foram aplicadas de forma coletiva. **Resultados:** As intervenções foram realizadas com pacientes alcoolistas (N=20), tendo sido observado que os integrantes do grupo apresentaram boas respostas diante da aplicação das técnicas cognitivas e comportamentais. Além disso, foi verificado o fortalecimento de vínculo entre os mesmos, podendo ser visualizado através do discurso e do alto nível do empirismo colaborativo, além do aumento significativo da motivação entre os pacientes. **Conclusão:** a realização das IBs de uma forma geral apresentou um enfoque educativo e motivacional, cujo principal objetivo foi desencadear a decisão e o comprometimento de mudança nos pacientes com a finalidade de reduzir o risco de danos ocasionados pelo consumo excessivo de álcool.

Palavras-chave: abuso de substâncias; comportamento de redução do risco; aconselhamento



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

Eixo 4: Clínica Ampliada
Modalidade: Pôster

(RE)PENSANDO VIDA, DESEJOS E POSTURA ATRAVÉS DA SINGULARIDADE DO SER – RELATO DE CASO

Márcia Gonçalves Neto da Silva², Renata Rodrigues de Melo³; Ana Paula Patricio de Souza¹; Jailson Mariano da Silva⁴; Giovanni Luis da Silva Scanoni⁵; Amanda Cristina Medeiros Melo⁶.

2. Terapeuta Ocupacional, redutora de danos e pós graduada em Saúde Mental, álcool e outras drogas pelo IDE-PE; 3. Enfermeira, redutora de danos e pós graduada em enfermagem do trabalho pela IBPEX; 1. Técnica de enfermagem do caps ad, Redutora de Danos, Educadora Social do Programa Atitude do núcleo de Cabo de Santo Agostinho 4.. Técnico administrativo e de Segurança do Trabalho, Agente Redutor de Danos e pós Técnico de Meio Ambiente; 5. Acadêmico do curso de Psicologia da Faculdade Guararapes, estagiário do Caps ad II e Agente Redutor de Danos.; 6. técnica de farmácia, redutora de danos e profissional efetiva do caps ad II. Servidores e Redutores de Danos do Caps ad II da Região Metropolitana de Pernambuco.

Email: marcianetocr@gmail .com

MRSM, 51 anos, servidor público estadual efetivo, separado, dependente químico de múltiplas drogas, assistido por equipamentos da saúde e da assistência social, iniciou o tratamento no CAPS AD, em janeiro de 2012, apresentando comorbidade psiquiátrica, trazendo um discurso confuso e incoerente, além de idéias delirantes e produtivas. Residia, num carro próprio, de marca Opala, que se localizava na praça Sergio Loreto, na cidade do Recife .Por se tratar de uma pessoa instruída e diferenciada, além de ter um salário fixo, não tinha perdas financeiras, já que estava afastado do local de trabalho para dar continuidade ao tratamento do uso abusivo de drogas. No que se refere a sua assiduidade nos serviços, podemos denomina-la de positiva já que tinha que provar frequência ao setor de Recursos Humanos da SES. Entretanto, quanto à possibilidade de trabalharmos com MRSM as estratégias da Política de Redução de Danos, no que se refere, principalmente a mudança de comportamento e a própria responsabilização de suas escolhas e realizações de seus desejos e/ou necessidades, as equipes interdisciplinares dos serviços que o assistiam, traziam as dificuldades e entraves por ser um caso emblemático, já MRSM tinha acesso aos pontos de distribuição de drogas, com crédito positivo nestes espaços, uma vez que o próprio cartão salário ficar sob os cuidados dos representantes do tráfico, proporcionando suas festas particulares, num determinado edifício da cidade do Recife, onde todos podiam curtir a noitada, regada de Sexo e Drogas. Sem nos esquecermos de que MRSM não desejava reduzir o uso porque, segundo ele, era “o cara”, pois disponibilizava drogas aos ditos “amigos”. Quando, após o final de semana, MRSM retornava aos serviços, a equipe interdisciplinar percebia toda a irritabilidade e agressividade do mesmo, sem nos esquecermos da intolerância bastante frequente, além de estar, às vezes, sob efeito de drogas. MRSM precisava de um tempo para se organizar psiquicamente e, nestes momentos, potencializavam-se os atendimentos individuais com a TR (terapeuta referência). Em algumas situações, MRSM conseguia verbalizar que havia tido prejuízos financeiros por patrocinar tais festas de tudo, com drogas de “resposta”, não se divertindo, nem ficando com ninguém, independente de gênero. Durante toda a sua estada no serviço, MRSM teve como Projeto Terapêutico Singular e Compartilhado, estimulando a responsabilidade de suas próprias escolhas, tentativa de mudança de postura e/ou comportamento, possibilidade de retorno ao trabalho, além de se permitir conhecer novas pessoas, ocupando espaços de produção saudável, cumprindo com seus compromissos, fortalecendo seus direitos e, principalmente os deveres e obrigações que estavam sendo negligenciadas. MRSM foi para outro município e as articulações puderam ser realizadas para manter os cuidados integrais ao mesmo, voltando a viver em situação de rua, com a agressividade e irritabilidade pertinente ao mesmo. Realizarmos com MRSM um Projeto Terapêutico Singular situacional, no território, com ações que garantia qualidade de vida, fortalecimento da autonomia dele, orientações na prática do sexo seguro e estratégias de redução de danos devido ao uso de drogas, já que MRSM não tinha desejo de parar o uso, na perspectiva de uma possível redução.

Palavras Chaves: Vulnerabilidade social; responsabilização de suas escolhas; obrigações e deveres; Projeto Terapêutico Singular e Compartilhado; Ações no Território



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

SOBRE OS ORGANIZADORES

Silvana Carneiro Maciel – Psicóloga pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Mestra em Psicologia Social pela UFPB; Doutora em Psicologia Social pela UFPB; Pós-Doutorado em Psicologia Social pelo ICS-Portugal (2014). Atualmente é Professora adjunta da UFPB; Vice coordenadora e Professora da pós-graduação em Psicologia Social UFPB (Mestrado e Doutorado); Supervisora da área de Psicologia Clínica Hospitalar. Coordenadora do Grupo em Saúde Mental e Dependência Química – GPSMDQ/ UFPB.

Giselli Lucy Souza Vieira – Psicóloga pela Universidade Estadual da Paraíba; Especialista em Saúde Mental pelas Faculdades Integradas de Patos; Mestra em Psicologia Social pela UFPB e Doutoranda pela mesma instituição; Pesquisadora do Grupo em Saúde Mental e Dependência Química GPSMDQ/ UFPB.

Juliana Rízia Félix de Melo – Psicóloga Clínica; Especialista em Psicologia Jurídica pelo Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ; Mestra em Psicologia Social pela UFPB e Doutoranda pela mesma instituição; Pesquisadora do Grupo em Saúde Mental e Dependência Química GPSMDQ/ UFPB.

Katruccy Tenório Medeiros – Psicóloga pela UFPB; Mestra em Psicologia Social pela UFPB e Doutoranda pela mesma instituição; Pesquisadora do Grupo em Saúde Mental e Dependência Química GPSMDQ/ UFPB.

Patrícia Fonseca de Sousa - Psicóloga pela UFPB; Mestra em Psicologia Social pela UFPB e Doutoranda pela mesma instituição; Pesquisadora do Grupo em Saúde Mental e Dependência Química GPSMDQ/ UFPB.



**III Congresso Brasileiro sobre
Saúde Mental e Dependência Química**



COLABORADORES ORGANIZAÇÃO DO EVENTO

COORDENADORA

Profa. Dra. Silvana Carneiro Maciel (Profa. do Departamento de Psicologia da UFPB e da Pós-graduação em Psicologia Social UFPB; coordenadora do GRUPO DE PESQUISA EM SAÚDE MENTAL E DEPENDÊNCIA QUÍMICA).

COORDENADORES DOS EIXOS:

Eixo 01: TRATAMENTO E PREVENÇÃO – Coordenação: Profa. Dra. M^a Aparecida Penso (Universidade Católica de Brasília) e Profa. Dra. Silvana Carneiro Maciel (Universidade Federal da Paraíba).

Eixo 02: POLÍTICAS PÚBLICAS – Coordenação: Profa. Dra. M^a de Fátima Pereira Alberto (Universidade Federal da Paraíba).

Eixo 03: NEUROCIÊNCIAS – Coordenação: Profa. Dra. Melyssa Kellyane Cavalcanti (Universidade Federal da Paraíba).

Eixo 04: INTERVENÇÕES NA CLÍNICA AMPLIADA – Coordenação: Profa. Dra. Márcia Mont'Alverne (Universidade Federal da Paraíba) e Ma. Clarissa Maria Dubeux Lopes Barros (Doutoranda em Psicologia Social na Universidade Federal da Paraíba).

COLABORADORES DA COMISSÃO ORGANIZADORA:

Alexandre Coutinho de Mello
Camila Cristina Vasconcelos Dias
Camila de Alencar Pereira
Dayane Barbosa Silva
Dayse Barbosa Silva
Geane Karla de Amorim
Gênesis Meireles Galvão
Larissa Lourenço da Silva
Lívia Danyele Tavares da Silva
Maria Theresa Pinheiro Bernardino
Rayanni Carlos da Silva
Tamiris Molina Ramalho Hirschle
Tátia Mirellis de Oliveira Alexandre
Thaís Gomes Cordeiro Passos



**III Congresso Brasileiro sobre
Saúde Mental e Dependência Química**



SOBRE A COMISSÃO CIENTÍFICA

Ana Raquel de Oliveira - Doutoranda em Psicologia Social – UFPB
Ângela Cristina Dornelas da Silva - Doutoranda em Saúde Pública pela Ensp/ Fiocruz
Annelise dos Santos Lira Soares Pereira – Profa. do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG
Celestino José Mendes Galvão Neto – Doutorando em Saúde Pública pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)
Clarissa Maria Dubeux Lopes Barros - Doutoranda em Psicologia Social – UFPB
Degmar Francisco dos Anjos - Doutorando em Psicologia Social – UFPB
Edilane Nunes Régis Bezerra -
Élida Dantas do Nascimento – Mestre em Psicologia - UFPE
Elís Amanda Atanásio – Doutoranda em Psicologia Social – UFPB
Fabrycianne Gonçalves da Costa – Doutoranda em Psicologia Social – UFPB
Francisca Marina de Souza Freire Furtado – Doutoranda em Psicologia Social – UFPB
Frankleudo Luan de Lima Silva – Doutorando em Psicologia Social – UFPB
Giseli Lucy Souza Silva – Doutoranda em Psicologia Social – UFPB
Isabelle Tavares Amorim – Mestre em Psicologia - UFPE
Jandilson Avelino da Silva – Prof. das Faculdades Integradas de Patos – FIP
Josevânia da Silva – Profa. Dra. do Departamento de Psicologia – UFPB e UNIPÊ
Jorge Luiz da Silva Cunha – Prof. da Escola de Enfermagem São Vicente de Paula- JP
Juliana Rízia Félix de Melo – Doutoranda em Psicologia Social – UFPB
Juliana Rodrigues de Albuquerque – Mestre em Psicologia Social – UFPB
Katruccy Tenório Medeiros – Doutoranda em Psicologia Social – UFPB
Leilane Cristina Oliveira Pereira – Doutoranda em Psicologia Social – UFPB
Lúcia Robertta Matos Silva dos Santos - Doutoranda em Psicologia – UFBA
Luciano Belas e Silva Filho – Terapeuta Ocupacional - UFPE
Manuella Castelo Branco Pessoa – Doutoranda em Psicologia Social – UFPB
Márcia Maria Mont’Alverne de Barros – Profa. do Departamento de Terapia Ocupacional – UFPB
Maria Aparecida Penso – Profa. do Departamento de Psicologia da Universidade Católica de Brasília – UCB



III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química



Maria de Fátima Pereira Alberto Penso – Profa. do Departamento de Psicologia da Universidade Federal da Paraíba -UFPB

Melyssa Kellyane Cavalcanti Galdino – Profa. do Departamento de Psicologia e da Pós-graduação em Neurociências – UFPB

Michael Jackson Oliveira de Andrade – Doutorando em Psicologia Social – UFPB

Patrícia Fonseca de Sousa – Doutoranda em Psicologia Social – UFPB

Roseane Christina da Nova Sá – Profa. do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

Rômulo Pimenteira Lustosa de Melo – Doutoranda em Psicologia Social – UFPB

Silvana Carneio Maciel – Profa. do Departamento de Psicologia e da pós-graduação em Psicologia Social da Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Soraya Nunes Pereira – Profa. da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Valéria Leite Soares – Profa. do Departamento de Terapia Ocupacional- UFPB

Wânia Cláudia G. Di Lorenzo Lima – Profa. da graduação e pós-graduação em psicologia do Centro Universitário de João Pessoa- UNIPÊ

Zaeth Aguiar do Nascimento – Profa. do Departamento de Psicologia – UFPB



**III Congresso Brasileiro sobre
Saúde Mental e Dependência Química**



AGRADECIMENTOS



**III Congresso Brasileiro sobre
Saúde Mental e Dependência Química**



APOIOS:





III Congresso Brasileiro sobre
Saúde Mental e Dependência Química



PATROCINADORES:



Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico



CAPES



**III Congresso Brasileiro sobre
Saúde Mental e Dependência Química**



REALIZAÇÃO

